



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LITERATURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

LAURO INÁCIO DE MOURA FILHO

**A IMPORTÂNCIA INTRÍNSECA E A CONFIABILIDADE
DOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES***

FORTALEZA
2018

LAURO INÁCIO DE MOURA FILHO

**A IMPORTÂNCIA INTRÍNSECA E A CONFIABILIDADE
DOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará como requisito final para obtenção do título de Doutor em Letras na Área de Literatura Comparada em Estudos de Literaturas de Línguas Clássicas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo autor

M887i

Moura Filho, Lauro Inácio de.

A importância intrínseca e a confiabilidade dos escólios de *Acarnenses* / Lauro Inácio de Moura Filho. – 2018.

463 f.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu.

1. Escólios de *Acarnenses*. 2. Códices REF. 3. Suda. 4. Aldina. 5. Tradução. I. Título.

CDD 400

LAURO INÁCIO DE MOURA FILHO

**A IMPORTÂNCIA INTRÍNSECA E A CONFIABILIDADE
DOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará como requisito final para obtenção do título de Doutor em Letras na Área de Literatura Comparada em Estudos de Literaturas de Línguas Clássicas.

Aprovada em 06 de abril de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Ana Maria César Pompeu (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Roosevelt Araújo da Rocha Júnior
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Prof. Dr. Josenir Alcântara de Oliveira
Universidade Federal do Ceará – UFC

Profª. Dra. Joseane Mara Prezotto
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Francisco Edi de Oliveira Sousa
Universidade Federal do Ceará – UFC

A Deus, que em tudo nos fortalece!

Aos meus pais, Lauro Inácio de Moura (*in memoriam*) e Francisca Sabino de Moura, que zelaram por mim e me deram grandes oportunidades.

À Soraya e aos nossos filhos, Lauro Neto, Luciana, Letícia e Paulo, que compreenderam e suportaram a minha presença ausente.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu, pela atenção e longanimidade.

Aos professores participantes da banca examinadora, bem como da banca de qualificação, Dr. Francisco Edi de Oliveira Sousa, Dra. Joseane Mara Prezotto, Dr. Josenir Alcântara de Oliveira, Dr. Orlando Luiz de Araújo, Dr. Robert Brose Pires e Dr. Roosevelt Araújo da Rocha Júnior, pelo tempo e pelas ricas sugestões.

A cada membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Nova Metrópole, pelas constantes orações e pela compreensão.

À Universidade Federal do Ceará, pela formação acadêmica.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, pela concessão do limite diferenciado da minha carga horária docente.

RESUMO

Os escólios de *Acaruenses* são o objeto de análise da presente Tese, que se coloca numa posição contrária à daqueles que veem os escólios única e simplesmente como paratexto – para usar um conceito de Genette (2010) – ou coadjuvante do texto junto do qual foram copiados. Objetiva-se, primeiramente, demonstrar que os escólios, sejam os de *Acaruenses* ou outros quaisquer, têm uma expressiva importância intrínseca, podendo ser tomados como objeto de pesquisa, independentemente da obra que comentam. A pesquisa mostrou quatro aspectos dos escólios que nos levam a defender esse ponto de vista: como aporte lexicográfico, como testemunho de fragmentos de obras perdidas, como substrato de uma seção da *Colometria de Aristófanes* e como auxílio gramatical para o conhecimento da dialetologia grega antiga. Tem-se como objetivo, em segundo lugar, tentar mostrar que é possível estabelecer critérios de confiabilidade para os escólios, mesmo diante da existência de erros entre eles. Os resultados evidenciaram que os escólios de *Acaruenses* presentes no códice de Ravena são menos confiáveis em relação à ortografia. Já os escólios de *Acaruenses* que estão no Suda e nos códices EF são menos confiáveis no que diz respeito às citações. De modo geral, os escólios vindos da Aldina são os menos confiáveis. Além desses objetivos e resultados, a presente Tese também contém uma compilação em grego dos escólios de *Acaruenses* e uma tradução portuguesa inédita desses mesmos escólios. A compilação foi feita a partir das edições de Bekker (1829), Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896). Em relação à epistemologia, esta pesquisa pertence ao campo da Filologia, estritamente, ao da Filologia Clássica, com fulcro na Filologia Grega.

Palavras-chave: Escólios de *Acaruenses*. Códices REF. Suda. Aldina. Tradução.

ABSTRACT

The scholia on the *Acharnians* are the object of analysis of this dissertation, which places itself in a position opposite to those who see the scholia only as a paratext – on to use a concept of Genette (2010) – or as an adjunct to the text with which they were copied. The your objective is firstly to demonstrate that the scholia, whether on the *Acharnians* or on any other, have an expressive intrinsic importance, and can be taken as an object of research, independently of the work they comment on. The research showed four aspects of the scholia that defend this point of view: as a lexicographical contribution, as testimony of fragments of lost works, as substrate of a section of *Aristophanes' Colometry* and as a grammatical aid to the knowledge of ancient Greek dialectology. Secondly, we try to show that it is possible to establish reliability criteria for the scholia, even in the presence of errors between them. The results showed that the scholia on the *Acharnians* present in the codex Ravennas are less reliable in the spelling. Already the scholia on the *Acharnians* that are in the Suda and in the codices EF are less reliable with respect to the citations. In general, the scholia from Aldina are the least reliable. In addition to these objectives and results, the present dissertation also contains a Greek compilation of the scholia on the *Acharnians* and an unpublished Portuguese translation of these same scholia. The compilation was made from the editions of Bekker (1829), Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) and Rutherford (1896). In relation to epistemology, this research belongs to the field of Philology, strictly, to that of Classical Philology, with a fulcrum in Greek Philology.

Keywords: Scholia on the *Acharnians*. Codices REF. Suda. Aldina. Translation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

I. ABREVIATURAS DE AUTORES E OBRAS DA ANTIGUIDADE

<i>Ac.</i>	<i>Acarnenses</i> , de Aristófanes
<i>Alc.</i>	<i>Alceste</i> , de Eurípides
<i>Ar.</i>	Aristófanes
<i>Arist.</i>	<i>Contra Aristogiton</i> , de Demóstenes
<i>Arq.</i>	<i>Arquíloco</i> , de Cratino
<i>Ass.</i>	<i>Assembleia de mulheres</i> , de Aristófanes
<i>Av.</i>	<i>Aves</i> , de Aristófanes
<i>Cav.</i>	<i>Cavaleiros</i> , de Aristófanes
<i>Cir.</i>	<i>Ciropédia</i> , de Xenofonte
<i>Cor.</i>	<i>Oração da coroa</i> , de Demóstenes
<i>Deus.</i>	<i>Sobre os deuses</i> , de Apolodoro
<i>Dit.</i>	<i>Ditirambos</i> , de Píndaro
<i>Epig.</i>	<i>Epigramas</i> , de Anacreonte
<i>Esc.</i>	<i>Escudo de Hércules</i> , de Hesíodo
<i>Fen.</i>	<i>Fenícias</i> , de Eurípides
<i>Fenôm.</i>	<i>Fenômenos</i> , de Arato
<i>Fest.</i>	<i>Sobre as Festas</i> , de Filócoro
<i>Fil.</i>	<i>Filípicas</i> , de Teopompo
<i>Fil.III</i>	<i>Terceira Filípica</i> , de Demóstenes
<i>Hec.</i>	<i>Hecale</i> , de Calímaco
<i>Hel.</i>	<i>Helena</i> , de Eurípides
<i>Hér.</i>	<i>Hino a Hércules</i> , de Arquíloco
<i>Hip.</i>	<i>Hipólito</i> , de Eurípides
<i>Hist.</i>	<i>História da Guerra do Peloponeso</i> , de Tucídides
<i>Id.</i>	<i>Idílio</i> , de Teócrito
<i>Il.</i>	<i>Ilíada</i>
<i>Índ.</i>	<i>Índica</i> , de Arriano
<i>Jup.</i>	<i>Hinos a Júpiter</i> , de Calímaco
<i>Lis.</i>	<i>Lisístrata</i> , de Aristófanes
<i>Mid.</i>	<i>Contra Mídias</i> , de Demóstenes
<i>Nem.</i>	<i>Nemeias</i> , de Píndaro
<i>Nuv.</i>	<i>Nuvens</i> , de Aristófanes
<i>Od.</i>	<i>Odisseia</i>
<i>Olimp.</i>	<i>Olimpicas</i> , de Píndaro
<i>Olin.</i>	<i>Olintianas</i> , de Demóstenes
<i>Orc.</i>	<i>Constituição dos Orcomenianos</i> , de Aristóteles
<i>Paz</i>	<i>Paz</i> , de Aristófanes

<i>Pl.</i>	<i>Pluto</i> , de Aristófanes
<i>Rãs</i>	<i>Rãs</i> , de Aristófanes
<i>Ret.</i>	<i>Retórica</i> , de Aristóteles
<i>Rod.</i>	<i>Discurso a favor dos Rodianos</i> , de Demóstenes
<i>Tesm.</i>	<i>Tesmoforiantes</i> , de Aristófanes
<i>Tim.</i>	<i>Contra Timarco</i> , de Ésquines
<i>Trab.</i>	<i>Os trabalhos e os dias</i> , de Hesíodo
<i>Vesp.</i>	<i>Vespas</i> , de Aristófanes

II. ABREVIATURAS DE OBRAS MODERNAS

- A. ASPER, Markus. **Kallimachos Werke**. Griechisch und deutsch. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2004.
- B. BERGK, Theodorus. **Poetae lyrici graeci**. Vol. II: poetas elegiacos et iambographos continens. Editinis quartae. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1882.
- G.-H. GRENFELL, Bernard P.; HUNT, Artur S. **Hellenica Oxyrhynchia**. Cvm Theopompi et Cratippi fragmentis. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Henricum Frowde, 1909. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).
- H. HERMANN, Gottfried (Ed.). **Aeschyli Tragoediae**. Volume 1. New York: Cambridge University Press, 2010. (Cambridge Library Collection).
- K. KOCK, Theodorus. **Comicorum atticorum fragmenta**. Vol. I: Antiquae comoediae fragmenta. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1880.
- K.-A. KASSEL, Rudolf; AUSTIN, Colin (Ed.). **Poetae comici graeci**. Vol. III.2: Aristophanes-Testimonia et fragmenta. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 1984.
- Kaib. KAIBEL, Georgius. **Comicorum graecorum fragmenta**. Vol. I – Fasciculus prior: Doriensium comoedia Mimi Phlyaces. Berolini: Weidmannos, 1899.
- LSJ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. **A greek-english lexicon**. Ninth edition revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones. With a revised supplement. New York: Oxford University Press, 1996.
- M. MÜLLER, C. (Ed.). **Fragmenta historicorum graecorum**. Vol. I-IV. Paris: Ambrosio Firmin Didot, 1841-1851.
- Maeh. MAEHLER, Herwig (Ed.). **Bacchylides: carmina cum fragmentis**. Edition undecima. München; Leipzig: K. G. Saur Verlag GmbH, 2003. (Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).
- N. NAUCK, Augustus. **Tragicorum graecorum fragmenta**. Editio secunda. [S.l.: s.n.], 1889.
- P. PEARSON A. C. (Ed.). **The fragments of Sophocles**. In three volumes. Edited with additional notes from the papers of Richard Claverhouse Jebb and W. G.

Headlam. New York: Cambridge University Press, 2009. (Cambridge Library Collection).

- PLG BERGK, Theodorus. **Poetae lyriici graeci**. Vol. II: poetas elegíacos et iambographos continens. Editinis quartae. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1882.
- R. ROSE, Valentinus (Ed.). **Aristotelis qui ferebantur librorum fragmenta**. Lipsiae: In Aedibus B. G. Teubneri, 1886.
- S. SCHMIDT, Moritz (Ed.). **Didymi Chalcenteri Grammatici Alexandrini: Fragmenta Quae Supersunt Omnia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- TGF NAUCK, Augustus. **Tragicorum graecorum fragmenta**. Editio secunda. [S.l.: s.n.], 1889.

III. OUTRAS ABREVIATURAS

1sg./pl.	primeira pessoa do singular/plural
2sg./pl.	segunda pessoa do singular/plural
acus.	acusativo
adesp.	<i>adespota</i>
adj.	adjetivo
an	anapéstico
aor.	aoristo
at.	voz ativa
c.	cerca de
cf.	conferir
cr	crético
dat.	dativo
do	docmíaco
fr./frr.	fragmento(s)
gen.	genitivo
ia	iâmbico
i.e.	isto é
imp.	imperativo
inf.	infinitivo
lit.	literalmente
med.	voz média
n.	nota
nom.	nominativo
p.	página(s)
pas.	voz passiva
pres.	presente

q.v.	<i>quod vide</i> , ‘queira ver’
Reiz	Reiziano
tr	troqueu
v./vv.	verso(s)
voc.	vocativo
λ	lema do escólio
Σ	escólio, escólio em
Σ ^{Ald}	escólio da Aldina, escólio da Aldina em
Σ ^R	escólio do código de Ravena, escólio do código de Ravena em
Σ ^{EF}	escólio dos códigos EF, escólio dos códigos EF em

IV. SIGLAS

R	Código de Ravena (Ravennas 429), século X
A	Código Parisinus Regius 2712, século XIV
Γ	Código Laurentianus plut. 31,15, século XIV
E	Código Estensis gr. 127 (a. U. 5. 10), século XIV
Vp3	Código Palatinus Vaticanus Gr. 128, século XV
L	Código Holkham Gk. 88, século XV
Vv17	Código Vaticanus Gr. 2181, século XV
B	Código Parisinus Regius 2715, século XVI
C	Código Parisinus Regius 2717, século XVI
Ald	Aldina (<i>Editio Princeps Aldina</i>), 1498
S	Suda (ADLER, 2001), século X

LISTA DE SÍMBOLOS

I. SÍMBOLOS MÉTRICOS

∪	sílaba breve
–	sílaba longa
x	posição ancípite (<i>anceps</i> , representada por ∪ em algumas edições)
∪∪	longa resolvida
∩	(<i>syllaba brevis in (elemento) longo</i>)
^	indica sincopação
	fim de cólon (κῶλον)
	fim de período métrico
	fim de estância ou de composição lírica
~	em correspondência (<i>in responsione</i>)

II. SÍMBOLOS USADOS NA COMPILAÇÃO DOS ESCÓLIOS

°	Palavra omitida em (por exemplo, °R: palavra omitida em R).
palavra ^R	Palavra presente em R.
palavra ^{Ald}	Palavra presente na Aldina.
< >	Trecho conjectural, i.e., que não faz parte do texto original.
[...]	Trecho omitido na tradução ou no texto original de uma passagem.
† †	Trecho corrompido e ilegível, não corrigido.
┌ ┐	Trecho presente em (por exemplo, ┌ ┐ Ald: trecho presente na Aldina). Quando houver mais de um trecho no mesmo escólio, são indicadas as fontes deles no início e fim do trecho. Por exemplo: ┌ R ┌ S ┐ R ┐ S ρ.303 (cf. Σ <i>Ac.</i> 18).
┌ ┐°	Trecho omitido em (por exemplo, ┌ ┐°R: trecho omitido em R)
~	Semelhança entre os escólios de (por exemplo, R~EΓ: semelhança entre os escólios do códice R e os dos códices EΓ), indica que há variação textual entre eles.
*	Única fonte em que o escólio está presente (por exemplo, *R: o escólio só se encontra no códice de Ravena).

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	07
LISTA DE SÍMBOLOS	11
1 INTRODUÇÃO	14
2 UMA BREVE HISTÓRIA DOS ESCÓLIOS DE ARISTÓFANES	18
2.1 O período alexandrino	19
2.2 O período romano	21
2.3 A renascença bizantina	23
2.4 A <i>Editio princeps Aldina</i> e seu legado	26
2.5 Os escólios de Aristófanos e suas fontes	27
2.6 Os escólios de <i>Acarnenses</i>	29
3 A IMPORTÂNCIA INTRÍNSECA DOS ESCÓLIOS DE <i>ACARNENSES</i>	31
3.1 Como aporte lexicográfico	31
3.1.1 <i>Aporte lexicográfico para inclusão de novos verbetes</i>	33
3.1.2 <i>Aporte lexicográfico para inserção de novas acepções em verbetes existentes</i>	39
3.2 Como testemunho dos fragmentos de diversas obras	42
3.2.1 <i>Único testemunho de fragmentos de poetas cômicos</i>	43
3.2.2 <i>Único testemunho de fragmentos de poetas trágicos</i>	53
3.2.3 <i>Único testemunho de fragmentos de poetas líricos</i>	60
3.2.4 <i>Único testemunho de fragmentos de poeta épico</i>	64
3.2.5 <i>Único testemunho de fragmentos de historiadores</i>	67
3.2.6 <i>Único testemunho de fragmentos de autores de gêneros diversos</i>	68
3.3 Como substrato para reconstituição parcial de uma obra perdida	70
3.3.1 <i>Substrato para reconstituição de uma seção da Colometria de Aristófanos</i>	71
3.4 Como auxílio gramatical da dialetologia grega antiga	107
3.4.1 <i>Observações sobre as variações fonéticas nos dialetos gregos</i>	109
3.4.2 <i>Observações sobre a acentuação e a aspiração nos dialetos gregos</i>	111
3.4.3 <i>Observações sobre as contrações nos dialetos gregos</i>	114
3.4.4 <i>Observações sobre a formação de palavras nos dialetos gregos</i>	115
3.4.5 <i>Observações sobre a variação dos gêneros nos dialetos gregos</i>	117
3.4.6 <i>Observações sobre a sintaxe dos casos nos dialetos gregos</i>	119
3.4.7 <i>Observações sobre as elipses nos dialetos gregos</i>	121

3.4.8	<i>Observações sobre as variações semânticas nos dialetos gregos</i>	123
4	A CONFIABILIDADE DOS ESCÓLIOS DE <i>ACARNENSES</i>	125
4.1	Os tipos de erros presentes nos escólios de <i>Acarnenses</i>	125
4.1.1	<i>Erros ortográficos</i>	126
4.1.2	<i>Erros de sintaxe</i>	129
4.1.3	<i>Erros de identificação do lema</i>	130
4.1.4	<i>Erros de métrica</i>	132
4.1.5	<i>Erros de correção indevida</i>	134
4.1.6	<i>Erros de interpretação</i>	136
4.1.7	<i>Erros de informação</i>	137
4.1.8	<i>Erros de referência</i>	140
4.1.9	<i>Erros de citação</i>	142
4.2	Fazendo justiça aos escoliastas de <i>Acarnenses</i>	150
4.2.1	<i>Pseudoerros ortográficos</i>	151
4.2.2	<i>Pseudoerros de omissão de palavras e orações</i>	153
4.2.3	<i>Pseudoerros de identificação do lema</i>	154
4.2.4	<i>Pseudoerros de citação</i>	157
4.2.5	<i>Erros de correção indevida</i>	158
4.2.6	<i>Erros de atribuição indevida</i>	162
4.3	Considerações sobre a confiabilidade dos escólios de <i>Acarnenses</i>	165
4.3.1	<i>A confiabilidade dos escólios do códice de Ravena (Σ^R)</i>	167
4.3.2	<i>A confiabilidade dos escólios do Suda</i>	171
4.3.3	<i>A confiabilidade dos escólios dos códices EF (Σ^{EF})</i>	175
4.3.4	<i>A confiabilidade dos escólios da Aldina (Σ^{Ald})</i>	178
5	COMPILAÇÃO E TRADUÇÃO DOS ESCÓLIOS DE <i>ACARNENSES</i>	181
6	CONCLUSÃO	423
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	429
	ÍNDICES	
A.	Índice grego de nomes próprios, adjetivos pátrios e títulos de obras	448
B.	Índice português de nomes próprios, adjetivos pátrios e títulos de obras	453
C.	Índice de autores e obras da Antiguidade citados ou mencionados nos escólios de <i>Acarnenses</i>	459

1 INTRODUÇÃO

Tivemos o nosso primeiro contato significativo com os escólios quando pesquisávamos acerca das possíveis ferramentas de auxílio ao entendimento de *Acarnenses*. Naquela ocasião, ficamos admirados com a enorme quantidade de informações existentes entre os escólios daquela comédia. A admiração aumentou quando percebemos que quase todos os textos clássicos também tinham muitíssimos escólios. Pareceu-nos estar diante de um oceano de informações.

Aquele oceano pouco navegado incitou duas curiosidades que se tornaram o embrião da presente Tese. A primeira era saber se seria viável e proveitoso analisar os escólios totalmente à parte do texto que comentavam. A segunda, descobrir até que ponto seria possível confiar nas informações fornecidas pelos escólios.

Das duas curiosidades nasceram duas hipóteses. A primeira delas era que os escólios possuíam alguma importância intrínseca. Imaginávamos que os escólios não eram apenas um auxílio ao entendimento e estudo das obras que eles comentam. Tínhamos a forte impressão de que os escólios em si poderiam se constituir em objeto autônomo de análise e estudo.

A segunda hipótese era que seria possível estabelecer critérios de confiabilidade para os escólios. Sabíamos que certamente encontraríamos erros nos escólios, mas deduzíamos que os erros encontrados não jogariam os escólios em total descrédito.

São exatamente essas duas hipóteses que gostaríamos de defender na presente Tese. Elas norteiam os dois objetivos gerais desse trabalho: (1) demonstrar que os escólios possuem relevante valor intrínseco, podendo ser tomados como objeto de pesquisa; e (2) propor critérios de confiabilidade para os escólios.

Como seria sobre-humana a tarefa de analisar a infinidade de escólios existentes, delimitamos como *corpus* apenas os escólios de *Acarnenses*. Portanto, os dois objetivos gerais desta Tese estão delimitados unicamente aos escólios da comédia *Acarnenses*. No entanto, análise semelhante à que fizemos com os escólios da referida comédia poderia se repetir com todos os demais.

Além dos gerais, também estabelecemos alguns objetivos específicos, dentre os quais destacamos os seguintes: (1) demonstrar que os escólios fornecem um rico aporte lexicográfico; (2) mostrar o mérito de alguns escólios como testemunha exclusiva de determinados fragmentos de textos perdidos; (3) destacar a relevância dos escólios como substrato para reconstituição de obras não preservadas; (4) identificar e classificar os erros

mais recorrentes nos escólios de *Acarnenses*; (5) comprovar que alguns erros atribuídos aos escoliastas não foram cometidos por eles; e (6) explicar que a confiabilidade dos escólios é relativa aos manuscritos ou fontes dos quais foram extraídos.

Em relação a sua estrutura, esta Tese está dividida em seis seções principais, das quais a primeira é a introdução e a última, a conclusão. Na segunda seção, apresentamos uma breve história dos escólios, dando uma ênfase especial ao nosso *corpus*, os escólios de *Acarnenses*.

Na terceira seção (A importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*), expomos quatro aspectos dos escólios de *Acarnenses* que lhes conferem um relevante valor intrínseco. Nos quatro casos, os escólios são analisados de forma totalmente autônoma, sem relação alguma com a referida comédia de Aristófanes.

A parte analítica da Tese se encerra com a quarta seção, que trata da confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*. Antes de falar da confiabilidade em si, apresentamos os erros mais recorrentes entre os escólios de *Acarnenses*. Mostramos ainda diversos erros cometidos pelos editores dos escólios de *Acarnenses*. Encerramos a seção fazendo algumas considerações sobre a confiabilidade dos escólios presentes no códice de Ravena, bem como dos escólios que estão no Suda, nos códices EF e na Aldina.

Na quinta seção do trabalho, apresentamos uma compilação dos escólios de *Acarnenses*. Para tal, fizemos uso das principais edições disponíveis dos escólios daquela comédia: a de Bekker (1829), a de Dindorf (1838), a de Dübner (1855), a de Martin (1882) e a de Rutherford (1896). Das cinco, as duas últimas são edições específicas dos escólios presentes no códice de Ravena.

A fim de enriquecer a nossa compilação dos escólios, procuramos indicar a procedência de cada um deles. Por meio de siglas e abreviaturas sobrescritas com fontes negritas, indicamos no início de cada escólio os manuscritos e fontes nos quais eles estão presentes. No início do escólio anexado a *Ac.* 4, por exemplo, sinalizamos com as seguintes notações: **Ald~R~S χ .16⁹**, indicando que o referido escólio está presente em três fontes distintas: na Aldina (Ald), no códice de Ravena (R) e no Suda (S). O til (~) que separa as três fontes indica que a relação entre elas é de semelhança e não de igualdade, ou seja, indica que existem algumas variações textuais entre elas. Quando os textos são exatamente iguais, o til (~) não é usado, mas um espaço em branco entre as fontes (cf. Σ *Ac.* 285).

Algo distingue nossa compilação de todas as edições dos escólios de *Acarnenses* disponíveis, tornando-a singular. Trata-se da indicação dos verbetes do Suda em que os escólios de *Acarnenses* também estão presentes. Nenhuma daquelas edições faz tal indicação. Usamos nessas indicações as referências da edição de Adler (2001).

Além da indicação das fontes colocadas no início dos escólios, também fizemos algumas indicações específicas no corpo dos próprios escólios. Tais indicações se referem apenas a palavras isoladas ou a trechos de um escólio. Os detalhes dos símbolos gráficos usados nessas indicações estão explicados na legenda.

Deve ficar claro que tais indicações não pretendem ser um aparato crítico, mas apenas uma ferramenta que possibilite a identificação de palavras ou trechos semelhantes ou diferentes entre os escólios presentes em fontes distintas. No entanto, frisamos que elas são fruto de uma cuidadosa comparação entre os escólios de fontes diferentes, especialmente do códice de Ravena, do Suda e da Aldina.

Junto da nossa compilação, também colocamos os versos de *Acarnenses* que estão sendo comentados por cada escólio. De modo geral, para os versos em si de *Acarnenses*, usamos a edição de Olson (2002), exceto quando houver indicação de outra. Para diferenciar os versos da comédia e os escólios que comentam tais versos, utilizamos dois recursos: os versos de *Acarnenses* estão escritos com a fonte *Times New Roman* em negrito e os escólios com a fonte *New Athena Unicode* sem negrito. Na quinta seção da Tese, o texto grego dos escólios de *Acarnenses* foi diferenciado de todos os demais pela fonte, dando-lhe um destaque gráfico.

Além da compilação, a quinta seção da presente Tese também conta com uma tradução inédita dos escólios de *Acarnenses*. A referida tradução, que é de nossa autoria, foi redigida com a fonte *Times New Roman*. Cada escólio é imediatamente seguido por sua tradução. Também traduzimos todos os versos de *Acarnenses* que foram colocados junto de seus respectivos escólios. Nas duas traduções, usamos a chamada norma padrão do português, mesmo nas falas do Megarenses e do Tebano ou Beócio.

No que diz respeito à organização textual de cada escólio, adotamos o seguinte padrão:

**29. νοστῶν κάθημαι. κῆτ', ἐπειδὴν ὃ μόνος,
Vindo [à assembleia], eu fico sentado. E, como estou só,**

^{Ald} Ἀπλῶς ἐπὶ τοῦ ἐρχόμενος καὶ ἐπανερχόμενος.
Solitariamente, quando está indo e voltando.

Na primeira linha, em negrito, temos o número e o texto grego do verso de *Acarnenses* comentado pelo escólio, ambos conforme a edição de Olson (2002). Na linha seguinte, também em negrito, vem a nossa tradução do verso grego para a chamada norma padrão do português. Na sequência, com a fonte *New Athena Unicode*, aparece o texto grego do escólio, conforme nossa compilação e precedido pela indicação da fonte em que ele se encontra. Por fim, com um recuo de parágrafo, colocamos a nossa tradução do escólio.

Depois das referências bibliográficas, anexamos três índices que preparamos para auxiliar os que desejarem pesquisar os escólios de *Acarnenses*. O primeiro deles é o “Índice grego de nomes próprios, adjetivos pátrios e títulos de obras”. O segundo corresponde ao primeiro, mas em língua portuguesa. O último e talvez o mais importantes dos três é o “Índice de autores e obras da Antiguidade citados ou mencionados nos escólios de *Acarnenses*”.

Em relação às referências de obras citadas ou mencionadas, fizemos uso de dois sistemas. Para os autores e obras da Antiguidade clássica, adotamos o sistema *autor-obra-verso*, como por exemplo: Eurípides, *Fen.* 21 (cf. Σ *Ac.* 243). Para os demais autores e obras, seguimos a NBR 10520 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Tendo feito essa apresentação geral da presente Tese, esperamos ter alcançado os objetivos propostos, bem como contribuir para a valorização e, conseqüente, estudo dos escólios de *Acarnenses* e das demais obras.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DOS ESCÓLIOS DE ARISTÓFANES

A Grécia antiga foi palco de uma das mais ricas e sublimes expressões artísticas da humanidade, especialmente na literatura. Alguns dos maiores nomes ligados à produção literária de todos os tempos viveram ali: Homero, Hesíodo, Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Aristófanes, Menandro e outros. Muitos desses Titãs, mesmo tendo experimentado a fria morte, eternizaram-se, ultrapassaram a barreira do χρόνος ('tempo') devorador de homens. Os versos desses poetas romperam todas as rodas de rapsodos, transpuseram as mais diversas arquibancadas dos teatros da antiguidade, conquistaram nações e povos, alcançaram continentes, invadiram casas e subjugaram universidades.

Essa declaração, mesmo tendo fortes traços do Romantismo, não falta com a essência da verdade em relação à literatura grega antiga. De fato, Homero e seus patrícios ocuparam um lugar de destaque no reino das musas. Suas obras não foram apenas cantadas ou encenadas durante o curto período de suas vidas. Também foram lidas, estudadas e ensinadas nos séculos e milênios posteriores.

O universo de leitores, pequeno até então, começou a se expandir cada vez mais a partir do século V a.C. Não se deve achar que não existiam leitores naquele momento histórico. Para exemplificar, Aristófanes, em vários trechos de *Rãs*, fez menção dos leitores daquela época. Foi durante a leitura de *Andrômeda* que Dioniso (vv. 52-67), protagonista da referida comédia, teve a ideia de ir ao Hades buscar Eurípides, que é retratado como representante da cultura livresca de então (vv. 943, 1409). O coro da mesma peça afirmou que os espectadores eram dotados de sabedoria e habilidades adquiridas com a leitura (vv. 1109-1118).

É possível que Aristófanes, além de simples menção dos leitores, tenha reescrito algumas de suas peças para divulgá-las entre eles. O argumento em favor dessa ideia vem de um trecho da parábase das *Nuvens* (vv. 518-527), no qual o coro, depois de revelar a insatisfação do poeta diante da derrota sofrida no concurso das Grandes Dionísias de 423 a.C., anunciou o lançamento da nova versão da peça, que talvez não tenha sido preparada para ser encenada novamente. Segundo Duarte (2000, p. 21), “o autor teria revisto *Nuvens* com o intuito de fazê-la circular entre leitores, que podiam não ser muitos, mas que já existiam então”.

No século seguinte, não só, mas especialmente por conta da helenização imposta por Alexandre, a literatura grega foi ultrapassando as fronteiras da Grécia. Chegou aos continentes asiático e africano. Seus leitores, alunos e mestres foram se multiplicando.

Paralelamente, porém, também foram aumentando as dificuldades de interpretação dos textos gregos por parte desses novos leitores.

As dificuldades hermenêuticas eram várias: ignorância de elementos específicos da cultura helênica, falta de conhecimento da história grega, não reconhecimento das pessoas e lugares citados nas obras, etc. Contudo, uma das maiores dificuldades era a própria língua. Os textos gregos antigos, como lembra Coulon (1958, p. vi), não apresentavam espaços entre as palavras ou divisões em frases, nem acentos ou sinais de pontuação.

Por conta dessas e de outras dificuldades para interpretar as obras dos autores gregos, tornou-se necessária a atividade dos comentadores. Esses críticos explicavam as questões culturais presentes no texto, forneciam informações históricas, revelavam quem eram as pessoas citadas nos textos etc., tudo para facilitar a compreensão das obras gregas por parte dos leitores, que, muitas vezes, eram seus próprios alunos.

Quanto maior a distância cronológica, cultural e geográfica entre as obras gregas antigas e seus novos leitores, mais indispensável se tornava a tarefa desses críticos, que iam se multiplicando com o passar do tempo. De acordo com Rutherford (1896, v. 3, p. xxvii), já no século III a.C. existiam comentadores em diversos lugares do mundo conhecido: Síria, Ásia, África, Itália e Bizâncio, dentre outros.

Nessas localidades, pouco a pouco, foram se formando verdadeiros centros de erudição voltados para a literatura grega. Comentários, antologias, edições críticas, lexicografias e análises métricas foram produzidos nos referidos centros. As obras analisadas pertenciam aos mais variados autores: Homero, Hesíodo, Píndaro, Esopo, Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Aristófanes, Platão etc. Os tipos de textos investigados também eram os mais diversos possíveis: epopeias, poesias líricas, tragédias, comédias, fábulas, mimos, diálogos etc.

2.1 O período alexandrino

Dentre todas as escolas de erudição helenista da antiguidade, poucas se destacaram tanto quanto a de Alexandria. A escola alexandrina foi um grande expoente na história da crítica textual de modo geral. Os primórdios do centro de erudição alexandrino estiveram intrinsecamente ligados à fundação da biblioteca de Alexandria, por Ptolomeu, filho de Lagos, no século III a.C. (COULON, 1958, p. vii).

Os trabalhos de erudição da escola alexandrina foram importantes para a literatura grega antiga de modo geral. Entretanto, a comédia foi uma das mais beneficiadas pelo centro

cultural de Alexandria. Geralmente é aceito que os trabalhos de erudição voltados especificamente para a comédia grega antiga iniciaram igualmente no século III a.C., com a fundação da referida biblioteca (COULON, 1958, p. vii).

Os organizadores da biblioteca de Alexandria lançaram as bases de tudo, quando reuniram um grande número das comédias publicadas nos séculos V e IV a.C. Uma vez tendo acesso às peças dos comediógrafos, Lícofron e Eratóstenes, no século III a.C., inauguraram o estudo da comédia lançando os seus tratados: *Περὶ ἀρχαίας κωμῳδίας* ('*Sobre a comédia antiga*') e *Περὶ κωμῳδίας* ('*Sobre a comédia*'), respectivamente. Tudo indica que essas duas obras trabalhavam com os textos de diversos poetas cômicos. Ainda não havia o interesse de trabalhar, especificamente, com as peças de um poeta em particular.

De acordo com Dickey (2007, p. 29), Eufrônio foi um dos primeiros eruditos alexandrinos a produzir uma obra de interpretação voltada, especificamente, para a comédia de Aristófanes. Aristófanes de Bizâncio (c. 257-180 a.C.), discípulo de Eufrônio, seguiu os passos do mestre e preparou a primeira edição crítica das peças do comediógrafo homônimo. Ao perceber que as peças do grande cômico sofreram alterações no decurso dos séculos IV e III a.C., Aristófanes de Bizâncio, a partir das variantes existentes nos exemplares a que tinha acesso, passou a escolher por conjectura os melhores textos. Ele também estabeleceu um sistema ortográfico, para padronizar os exemplares das peças vindos de diversos países (COULON, 1958, p. viii). Essa edição tornou-se bastante popular nos séculos seguintes e serviu de base para muitos comentadores.

Dickey (2007, p. 29) acha possível que Aristófanes de Bizâncio também tenha escrito comentários acerca das peças do grande cômico. Coulon (1958, p. viii), por sua vez, acredita que esse erudito tenha, igualmente, realizado um estudo colométrico¹ dos dramas do poeta homônimo. Sabe-se, com certeza, que Aristófanes de Bizâncio publicou uma edição colométrica de Píndaro² e que também é tido por certo que ele produziu colometrias de todos os poetas líricos. Devido a isso, Coulon (1958, p. viii) supõe que ele tenha feito o mesmo com as peças do comediógrafo, não por escrito, mas oralmente nas aulas que ministrava no Μουσεῖον ('Templo da Musas').

Alguns dos alunos de Aristófanes de Bizâncio registraram por escrito os comentários orais ministrados pelo mestre durante as aulas. Por exemplo, Calístrato nos transmitiu fragmentos de seu comentário oral, do qual temos os traços distintos em nossos escólios

¹ Colometria é a divisão das partes líricas em cólons e a reunião desses cólons em estrofes.

² Poeta lírico do séc. V a.C.

(COULON, 1958, p. viii). Calístrato, seguindo o exemplo do mestre, também escreveu comentários sobre as comédias de Aristófanes.

Aristófanes de Bizâncio e Calístrato não foram os únicos a trabalhar com as peças do grande cômico do século V a.C. Aristarco, no século II a.C., comentou igualmente as peças de Aristófanes. Da mesma maneira, Timáquidas escreveu um comentário sobre *Rãs*. Muitos eruditos alexandrinos do século II a.C. se dedicaram ao estudo das comédias de Aristófanes.

No final do século I a.C., ou no início do seguinte, Dídimos, reunindo alguns dos principais comentários alexandrinos existentes sobre a comédia de Aristófanes, compilou um comentário que se popularizaria nos séculos seguintes. A maior parte das interpretações alexandrinas de que dispomos das comédias de Aristófanes vieram de Dídimos. Para se ter uma ideia, o nome de Dídimos é mencionado sessenta e quatro vezes nos escólios anexados às comédias de Aristófanes (COULON, 1958, p. ix). Conhecemos duas de suas obras, que haviam tratado, dentre outros temas, da exegese de Aristófanes: *Λέξις κωμική* (*Discurso cômico*) e *Περὶ παροιμιῶν* (*Acerca dos provérbios*), um tratado de provérbios, do qual os lexicógrafos e os paremiógrafos tiraram grande parte dos seus verbetes e exemplos. Dídimos é considerado o último grande nome dos eruditos alexandrinos.

Concorrente do centro de erudição alexandrino, a escola de Pérgamo também produziu, no mesmo período, algumas obras sobre a comédia de Aristófanes. Nos escólios que chegaram até nós, subsistem alguns traços de comentadores parciais dessa escola. Contudo, não há evidências de que a escola de Pérgamo produzira alguma obra que tivesse concorrido com aquelas publicadas pelos eruditos alexandrinos.

2.2 O período romano

No fim do século I d.C., iniciou-se uma nova fase para a literatura clássica, especialmente para os escólios. Segundo Coulon (1958, p. x), nesse momento, por conta do renascimento da retórica e da sofística, começaram a surgir as antologias de autores gregos para fins pedagógicos.

Em relação à comédia de Aristófanes, coube a Símaco, no fim do século I d.C. ou no início do II, a publicação da *Antologia de comédias*, acompanhada de comentários e destinada ao ensino escolar. Na preparação dos comentários de sua antologia, Símaco recorreu a diversas obras de eruditos alexandrinos, mas utilizou como sua fonte principal a obra de

Dídimo. Nessa antologia comentada, estavam presentes as 11 comédias de Aristófanes que nos restaram inteiras.

Posteriormente, a antologia comentada de Símaco ou alguma outra publicada por um de seus herdeiros intelectuais, juntamente com outros materiais, foram sendo anotados nas margens de alguma edição das comédias de Aristófanes. Essas anotações marginais – que não existiam apenas nos textos de Aristófanes, mas em todos os autores da Antiguidade clássica: Homero, Platão, Menandro, Plauto etc. – receberam o nome de escólios (WILSON, 2007, p. 40):

Scholia are generally defined as the commentaries on classical authors, both Greek and Latin, written in the margins of the medieval manuscripts that transmit the texts. This definition makes them a product of the middle ages, for the obvious reason that in the vast majority of cases we can only read them in the form they had assumed by that stage in their history.

Os escólios geralmente são definidos como comentários sobre autores clássicos, tanto gregos quanto romanos, escritos nas margens dos manuscritos medievais que transmitem os textos. Esta definição faz dos escólios um produto da Idade Média, pelo óbvio motivo de que, na grande maioria dos casos, só podemos lê-los na forma que eles assumiram neste estágio de sua história.

Os comentários das peças de Aristófanes preparados por Símaco foram difundidos pelas escolas até os séculos IV e V d.C. Sem dúvida, essa difusão contribuiu bastante para o trabalho dos escoliastas desse período, já que fizeram uso principalmente daquelas obras. De acordo com Wilson (2007, p. 46), outro aspecto importante para a história dos escólios foi a mudança no formato dos livros, passando de rolo a códice, que tem um formato aproximado ao dos livros modernos, permitindo mais anotações nas margens dos textos.

As anotações dos comentários de Símaco nas edições das comédias do autor de *Acarnenses*, durante os séculos II e III d.C., marcaram a fase embrionária da história dos escólios de Aristófanes. A partir desse momento, como defende Wilson (2007, p. 47), os livros de comentários, separados das obras, foram aos poucos sendo incorporados às próprias obras através de escólios, passando a fazer parte inseparável da própria obra. Foi alguma dessas edições com escólios que serviu de arquétipo à nossa fonte de escólios. Para Coulon (1958, p. xi), Faéinos, que ainda pertence a esse momento romano, entre todos os gramáticos cujos nomes estão ligados à exegese de Aristófanes, parece muito ser o que nós podemos observar como o “redator” de alguns dos nossos escólios.

Infelizmente, apenas um ou outro exemplar da obra de Símaco ou dos arquétipos das nossas fontes de escólios escapou ao furor do tempo e do desgaste natural. Quase tudo se perdeu. Só restaram fragmentos.

Além dos comentários de Símaco, que se fundamentavam nas obras dos eruditos alexandrinos, os escoliastas também lançaram mão das obras dos metricistas da antiguidade. Segundo Dickey (2007), um dos mais importantes comentários métricos das obras de Aristófanes foi escrito por Heliodoro, no final do século I d.C. Esse comentário frequentemente é estudado à parte dos outros escólios, por isso é fundamental para o nosso entendimento da teoria métrica antiga, mas é de uso limitado para o conhecimento de Aristófanes.

A obra de Heliodoro foi preservada parcialmente nos escólios de diferentes comédias. É possível reconstruí-la quase totalmente a partir dos escólios de *Paz*. Algumas seções significativas podem ser restauradas por meio dos escólios de *Acarnenses* e de *Cavaleiros*. Nos escólios de *Nuvens* e de *Vespas*, só temos alguns fragmentos. E quase nada nas demais peças (DICKEY, 2007, p. 29).

Assim como no caso dos comentários, os tratados métricos desse momento romano também usaram como fontes principais os trabalhos dos sábios de Alexandria. A colometria de Aristófanes de Bizâncio, por exemplo, serviu de base para muitos comentários métricos, cujos traços podemos encontrar em nossos escólios (COULON, 1958, p. xi).

2.3 A renascença bizantina

Após um momento de arrefecimento, nos séculos VI a VIII d.C., a literatura clássica experimentou, em meados do século IX d.C., um período de renascimento, conhecido como renascença bizantina. Surgiu então um novo desejo de dar vida ao estudo da antiguidade, o que se deu principalmente por meio da transcrição de diversos códices de obras clássicas. Diferindo dos manuscritos transcritos nos séculos IV e V d.C., que utilizavam unciais, as transcrições do período bizantino eram feitas com alfabeto minúsculo. Constantinopla e Cesareia eram dois dos grandes centros de erudição desse período. É possível que o códice usado como arquétipo pela nossa tradição bizantina pertencesse a algum sábio patriarca de uma dessas cidades (COULON, 1958, p. xiii).

Os códices de Ravena (R) e de Vêneto (V), os dois melhores e mais antigos manuscritos de Aristófanes existentes hoje, são frutos da renascença bizantina. De acordo com Coulon (1958, p. xiii), ambos são provenientes do mesmo arquétipo de transcrição minúscula.

Dos dois, o mais completo é o códice de Ravena, que se encontra atualmente na Biblioteca Classense de Ravena³, daí o nome (MARTIN, 1882, p. i). Ele contém as onze comédias inteiras de Aristófanes, dispostas na seguinte ordem: *Pluto*, *Nuvens*, *Rãs*, *Aves*, *Cavaleiros*, *Paz*, *Lisístrata*, *Acarnenses*, *Vespas*, *Tesmoforiantes* e *Assembleia de Mulheres* (CLARK, 1871, p. 154).

A data do manuscrito de Ravena e o nome do escriba que o produziu podem ser obtidos a partir de uma inscrição feita no próprio códice (CLARK, 1871, p. 154):

Aristophanis Codex Optimus cum argumentis et scholiis anonymi. Scritus saeculo x. Ita censebat Cyrillus Martinius Florentinus.

Precioso códice de Aristófanes, com argumentos e escólios de um anônimo. Escrito no século X, assim julgava Cirilo Martins, um florentino.

Segundo o tal Cirilo Martins, o códice de Ravena foi escrito no século X d.C. No entanto, Martin (1882, p. xiii) acredita que ele tenha sido transcrito no final do século X d.C. ou no início do XI. Conforme Clark (1871, p. 154), esse manuscrito foi corrigido, em partes, por no mínimo três mãos diferentes. Uma delas, com uma caligrafia meio trêmula, é quase da mesma época do próprio manuscrito. Outra mão, que usava tinta preta, é do século XIV d.C. ou início do século XV, cujas alterações frequentemente estão em *Nuvens*, *Lisístrata* e *Tesmoforiantes*.

O códice de Vêneto (*Inter Marcianos* 474), por sua vez, é do século XI d.C. Ele tem a particularidade de ser o mais rico em volume de escólios (COULON, 1958, p. xx). Mas, em contrapartida, ele não contém todas as peças inteiras de Aristófanes. Faltam quatro comédias: *Tesmoforiantes*, *Assembleia de mulheres*, *Lisístrata* e *Acarnenses*.

Dindorf (1838, p. iv-xv) nos apresenta, além dos códices de Ravena e de Vêneto, vários outros manuscritos dos séculos XIII a XVI d.C., que contêm igualmente algumas das comédias de Aristófanes: o Laurentiano (Θ), do século XIV d.C., contendo *Cavaleiros*, *Pluto*, *Rãs* e *Nuvens*; o Laurentiano (Γ), do século XIV, preservando *Acarnenses*, *Cavaleiros*, *Aves*, *Vespas* e *Paz*; o Mediolanensis (M), do século XIV, apresentando *Pluto*, *Nuvens*, *Rãs*, *Cavaleiros*, *Aves*; o Parisinus (A), do século XIII, conservando *Pluto*, *Nuvens*, *Rãs*, *Cavaleiros*, *Aves*, *Acarnenses* e *Assembleia de mulheres*; o Parisinus (B), do século XVI, tendo *Cavaleiros*, *Acarnenses*, *Aves*, *Vespas*, *Lisístrata*, *Assembleia de mulheres* (1-1135) e *Paz*; o Florentinus (Γ), do século XIV, contendo *Acarnenses*, *Assembleia de mulheres*, *Cavaleiros*, *Aves*, *Vespas* (421-1396) e *Paz* (378-1300); o Ambrosiano (M), do século XIV, conservando *Pluto*, *Nuvens*, *Rãs*, *Cavaleiros* e *Aves* (1-1641); o Mediolanensis (M), do século

³ Sob o número de ordem 137, 4 A.

XIV, apresentando *Pluto, Nuvens, Rãs, Cavaleiros e Aves*; o Vaticanus Urbinas (U), do século XIV, preservando *Pluto, Nuvens, Rãs e Aves*; dentre outros.

Alguns desses manuscritos remontam a arquétipos contemporâneos ou até mesmo anteriores aos códices de Ravena e de Vêneto. Por exemplo, de acordo com Coulon (1958, p. xvii), os manuscritos Laurentiano (Γ), Ambrosiano (M) e Vaticano Urbino (U), todos três do século XIV d.C., remontam a um arquétipo do século IX.

De modo geral, os manuscritos transcritos durante a renascença bizantina são cheios de escólios. Grande parte dos escólios de Aristófanes que possuímos procede de uma compilação feita a partir desses manuscritos.

Sem dúvida, a transcrição de códices de obras clássicas foi o principal legado da renascença bizantina. Contudo, nesse período não houve apenas a reprodução de manuscritos de autores clássicos. Houve ainda a produção de outros tipos de obras voltadas para a cultura clássica, dentre os quais se destacaram os léxicos.

Um dos léxicos mais renomados da renascença bizantina foi o Suda (ὁ Σοῦδας⁴). De acordo com Bailly (2000, p. 1772), Suda foi um historiador e lexicógrafo. No entanto, para Dickey (2007, p. 90), Suda não é o nome do autor, mas apenas o nome pelo qual a obra ficou conhecida. Para ela, o autor é anônimo. Ainda segundo Dickey (2007, p. 90), é mais provável que o Suda tenha sido compilado por um grupo de vários escoliastas.

O Suda é importante para o estudo da comédia de Aristófanes por vários motivos. Primeiramente, por conta da abundância de material. Este léxico apresenta aproximadamente 30.000 entradas, das quais mais de 5.000 foram extraídas das onze peças de Aristófanes (DICKEY, 2007, p. 90). Sua importância também se deve à sua antiguidade. Ele foi escrito no final do século X d.C., mas retirou seus extratos de um exemplar anotado que havia sido transcrito de um arquétipo do século IX (COULON, 1958, p. xix). Ele também é importante para corroborar o texto encontrado nos manuscritos já citados. Por outro lado, sabe-se que o autor citou muitos versos de memória e que também modificou algumas passagens inseridas em seu léxico.

Dickey (2007, p. 34) garante que também existem escólios no Suda. Conseguimos, por exemplo, identificar 453 verbetes do Suda que são inegavelmente escólios de *Acarñenses* (cf. o “Índice de autores e obras da antiguidade citados ou mencionados nos escólios de *Acarñenses*”, em anexo). Aliás, nele podem ser encontrados alguns materiais que não estão

⁴ Segundo Bailly (2000), o nome desse léxico é masculino, embora alguns possam mencioná-lo no feminino. Ao longo de toda Tese, adotamos o gênero sugerido por Bailly (2000), que concorda melhor com ‘léxico’.

presentes na tradição direta. No entanto, de modo geral, os escólios do Suda têm valor principalmente quando confirmam aqueles encontrados nos manuscritos das peças.

Especificamente em relação aos textos aristofânicos, Tzetzes, Thomas Magister e Demétrio Triclínio marcaram o fim do período bizantino (WILSON, 2007, p. 50). Nos últimos três séculos do período bizantino, os trabalhos de erudição focaram principalmente em três peças: *Pluto*, *Nuvens* e *Rãs*. Tzetzes, por exemplo, escreveu escólios na peça *Pluto* presente no texto de Lícofron (DINDORF, 1838, vol. iii-a, p. 367). Por sua vez, Triclínio, no século XIV d.C., produziu uma edição com comentários de *Pluto*, *Nuvens* e *Rãs* (WILSON, 2007, p. 48). Alguns historiadores acreditam que Thomas Magister, mentor de Triclínio, escreveu duas edições de Aristófanes, mas isso é debatido. O certo é que ele produziu uma edição menos extensa e limitada às mesmas três comédias.

2.4 A *Editio princeps Aldina* e seu legado

A *Editio princeps Aldina*, ou simplesmente Aldina (Ald), foi a primeira edição impressa com o texto grego das comédias de Aristófanes. Foi publicada por Aldus Manutius em Veneza no ano de 1498. Ela foi uma espécie de protótipo das edições modernas de Aristófanes com escólios.

Quando foi lançada, a Aldina continha apenas nove das onze comédias de Aristófanes. Faltavam *Tesmoforiantes* e *Lisístrata*. (MARTIN, 1882, p. iii). Em 1515, B. Junti publicou em Florença outra edição de Aristófanes, que era quase exatamente uma repetição da *Editio princeps* de Aldus. A grande novidade foram as duas comédias que não apareciam na publicação de Aldus. Segundo Dindorf (1838, p. vii), Marco Musuro completou a obra de Aldus com as duas comédias que faltavam: *Tesmoforiantes* e *Lisístrata*. A fonte utilizada por Musuro foi um antigo manuscrito da biblioteca de Urbino (MARTIN, 1882, p. iv). Ele também corrigiu vários erros no trabalho de Triclínio (WILSON, 2007, p. 53).

Coulon (1958, p. xx) nos informa que também existem escólios na *Editio princeps Aldina*. Contudo, frequentemente, eles estão misturados às anotações da fonte bizantina, que geralmente têm pouco valor (COULON, 1958, p. xx).

Posteriormente, entre os séculos XVI e XVIII, muitas outras edições com as peças e os escólios de Aristófanes foram publicadas. Rutherford (1896, p. xiii) nos apresenta uma grande quantidade de edições publicadas nesses séculos, muitas das quais foram preparadas a partir da Aldina.

Para Rutherford (1896, p. xvi), no final do século XIX, os principais editores das comédias de Aristófanes acrescidas dos escólios eram os seguintes: Immanuel Bekker, G. Dindorf, Friedrich Dübner e M. Albert Martin. Mais recentemente, Dickey (2007) também menciona esses quatro eruditos, acrescentando o próprio Rutherford como um dos principais nomes ligados ao estudo dos escólios aristofânicos.

2.5 Os escólios de Aristófanes e suas fontes

Como se pode perceber através desta breve apresentação histórica, a maioria dos escólios de Aristófanes provém de um destes dois grandes grupos: dos escólios antigos ou dos escólios bizantinos. O primeiro grupo de escólios se encontra principalmente nos manuscritos de Ravena e de Vêneto. E o segundo, nas obras de Tzetzes, de Thomas Magister e de Demétrio Triclínio.

Quando afirmamos que os escólios antigos estão principalmente nos códices de Ravena e de Vêneto, não podemos esquecer que, mesmo sendo dos séculos X e XI d.C., eles são transcrições de arquétipos que preservavam em si uma longa tradição de erudição helenista dos períodos alexandrino e romano, vindo desde Lícofron, Eratóstenes e Eufrônio, no século III a.C., passando por Aristófanes de Bizâncio, nos séculos III e II a.C., e chegando a Dídimo e Símaco, nos séculos I e II d.C., respectivamente. Uma prova clara disto é que o nome de Dídimo é mencionado sessenta e quatro vezes nos escólios de Aristófanes, para os quais é a principal fonte em relação às questões de história e de mitologia. Os traços da colometria de Aristófanes de Bizâncio e da métrica de Heliodoro presentes nos manuscritos de Ravena e de Vêneto também evidenciam esse fato.

Entretanto, não podemos negar que os referidos manuscritos necessitam de um olhar cauteloso em algumas questões. Por exemplo, o códice de Ravena foi corrigido por, no mínimo, três mãos diferentes (CLARK, 1871, p. 154). É fácil perceber a mão do primeiro corretor (R¹) a partir das próprias características físicas e estruturais da transcrição preservada no manuscrito. Como o texto das peças está escrito no centro da página com uma determinada cor de tinta em caracteres cursivos e os escólios, nas margens com uma cor de tinta diferente e com unciais, não é difícil reconhecer que o próprio escriba corrigiu o texto quando vemos a emenda no texto com uma caligrafia cursiva idêntica à da peça, mas com a cor de tinta igual a que foi utilizada nos escólios. Os erros corrigidos por esta primeira mão são aqueles lapsos que passaram despercebidos durante o processo de transcrição do texto da peça, mas que

foram identificados durante a anotação dos escólios. Tais correções são tão valiosas quanto o próprio texto, pois são da mesma época do manuscrito e do mesmo escriba. A segunda mão (R²), identificada por meio de uma caligrafia trêmula, é igualmente estimada, pois é tida pela paleografia como sendo quase da mesma época do próprio manuscrito. Já a terceira mão (R³), que usa uma cor diferente das demais, é menos estimada, pois é do século XIV ou XV d.C. Martin (1882, p. xiv) ainda identifica outra mão (R⁴) do século XIII d.C.

Outra cautela que se deve ter diz respeito às diferenças internas da própria transcrição. Segundo Rutherford (1896, p. xxvii), os escólios de *Pluto*, *Nuvens*, *Rãs*, *Aves* e *Paz* foram produzidos por um escriba, quando este copiava o texto de todas as peças. Ele escrevia os escólios ao mesmo tempo em que copiava o texto, por isso havia mais espaço para os escólios. Já os escólios de *Cavaleiros*, *Lisístrata*, *Acarñenses*, *Vespas*, *Tesmoforiantes* e *Assembleia de mulheres* foram produzidos por um anotador ou comentarista, que trabalhava com espaços limitados: apenas as margens internas e externas, superiores e inferiores. Isso, às vezes, causava confusão acerca de qual verso o escólio comenta (RUTHERFORD, 1896, p. xxvii). Para Martin (1882, p. xxiii), o escriba do primeiro grupo é muito mais cuidadoso do que o anotador do segundo, que é um tanto negligente. Normalmente, o anotador do segundo grupo de peças escreveu menos escólios. Só duas comédias são ricas em notas neste segundo grupo: *Acarñenses* e *Lisístrata*.

Em relação ao outro manuscrito, o de Vêneto, limitar-me-ei apenas a dizer que ele é o mais rico em volume de escólios. Entretanto, ele não contém todas as comédias. *Tesmoforiantes*, *Assembleia de mulheres*, *Lisístrata* e *Acarñenses*, cujos escólios são o objeto da presente pesquisa, não se encontram no códice de Vêneto. Como já dissemos anteriormente, este manuscrito e o de Ravena são provenientes do mesmo arquétipo de transcrição minúscula.

O segundo grande grupo, do qual procedem os escólios de Aristófanes, é o bizantino. Dele fazem parte as publicações de Tzetzes, Thomas Magister e Demétrio Triclínio. De modo geral, os escólios anotados pelos eruditos bizantinos nos séculos XIII a XV d.C. apresentam uma qualidade inferior quando comparados com os escólios antigos ou até com os do século X. Para exemplificar, os escólios da época de Demétrio Triclínio, conforme Wilson (2007, p. 49), muitas vezes se limitavam a palavras isoladas, sem comentários de questões culturais e do contexto histórico.

No entanto, os escólios do período bizantino tardio não podem ser totalmente abandonados, pois eles em um lugar ou outro reproduzem as boas fontes antigas, às quais não temos mais acesso. Por exemplo, no escólio de *Acarñenses* 440, Triclínio é a nossa única

fonte de informação acerca da paródia que Aristófanes faz do *Télefo* de Eurípides (WILSON, 2007, p. 49). Outrossim, os escólios de Tzetzes em *Pluto* nos remetem à obra de Lícofron.

De modo geral, os escólios provenientes do Suda também podem ser considerados do período bizantino. No entanto, o valor deles é secundário. Eles são importantes para corroborar aquilo que se encontra nos manuscritos. Mas, especificamente em relação aos escólios de *Acarnenses*, o Suda conserva vestígios de um arquétipo semelhante ao do códice de Ravena.

A *Editio princeps Aldina* também preserva diversos escólios que são, igualmente, usados para ratificar alguma leitura presente nos manuscritos. Contudo, não se pode omitir que em alguns poucos casos o Suda e a *Editio princeps Aldina* são as únicas fontes de escólios existentes.

2.6 Os escólios de *Acarnenses*

Especificamente em relação à comédia *Acarnenses*, a principal fonte de escólios é seguramente o códice de Ravena. Lamentavelmente, os escólios dessa peça não são fruto do trabalho do cuidadoso escriba que transcreveu o primeiro grupo de peças, acerca do qual falamos anteriormente; e sim do anotador ou comentarista que laborou com os espaços limitados das margens existentes no segundo grupo de comédias. Contudo, tivemos a sorte de *Acarnenses* ser uma das duas únicas peças, dentre as seis anotadas por esse comentador, que são ricas em volume de escólios.

Infelizmente, o manuscrito de Vêneto, que é o mais rico em quantidade de escólios, não contém a referida peça de Aristófanes. Mas, suprimindo a carência desse códice, embora sendo de qualidade inferior, os seguintes também são manuscritos em que se podem encontrar escólios de *Acarnenses*: o Parisinus Regius 2712 (A), o Laurentianus plut. 31,15 (Γ) e o Estensis gr. 127 (E).

Na condição de ratificadores dos escólios oriundos dos manuscritos de Ravena e de Vêneto, como já ressaltamos, aparecem os escólios de *Acarnenses* provenientes da Aldina e do Suda.

Os escólios de Aristófanes presentes nos manuscritos acima, inclusive os de *Acarnenses*, foram compilados nas edições dos seguintes eruditos: Immanuel Bekker (1829), G. Dindorf (1838) e Friedrich Dübner (1855). Por outro lado, M. Albert Martin (1882) e

William G. Rutherford (1896) prepararam, cada um, uma edição contendo apenas os escólios provenientes do códice de Ravena.

Todas essas edições são muito semelhantes entre si. Algumas delas, como os próprios editores declaram, fundamentam-se em outra. A edição de Dübner, por exemplo, tomou como base a de Dindorf. A de Martin, mesmo trabalhando só com os escólios do manuscrito de Ravena, embasou-se na de Dübner. Por sua vez, a edição de Rutherford se alicerçou na de Martin.

Como foram produzidas a partir de vários manuscritos de Aristófanes, as edições de Bekker (1829), de Dindorf (1838) e de Dübner (1855) apresentam um breve aparato crítico, do qual constam as algumas poucas variantes textuais dos escólios. Suas edições, às vezes, lançam mão dos escólios do Suda e da Aldina para ratificar o texto de algum manuscrito específico. Por outro lado, as edições de Martin e de Rutherford, como trabalham com apenas um manuscrito, não apresentam variantes textuais, mas fazem o cotejo com o Suda e com a Aldina.

Embora, geralmente, os manuscritos citados apresentem os escólios em letras unciais, essas cinco edições utilizaram o alfabeto cursivo minúsculo na transcrição dos escólios. De todas elas, apenas uma, a de Rutherford (1896), oferece uma tradução dos escólios, mas para o inglês. Entretanto, como essa edição só trabalhou com o códice de Ravena, os escólios provenientes dos vários outros manuscritos deixaram de ser contemplados na tradução.

Como nem todos podem, facilmente, ter acesso aos próprios manuscritos, cuja maioria está em museus da Europa, é por meio dessas edições, principalmente, que se pode ter acesso aos escólios de *Acarnenses*. Foi a partir delas que preparamos a compilação apresentada no presente trabalho.

3 A IMPORTÂNCIA INTRÍNSECA DOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES*

Com certeza, os escólios são uma das mais importantes ferramentas hermenêuticas para auxiliar na compreensão e aprofundamento de qualquer texto da Antiguidade. Não há como negar que o sentido de diversos trechos de obras da literatura clássica ficaria obscuro ou, até mesmo, incompreensível sem os respectivos comentários dos escoliastas. Contudo, não se deve pensar que os escólios só possuem uma importância relativa, isto é, como auxílio para a interpretação de outro texto.

Os escólios possuem, igualmente, uma importância intrínseca, independentemente do texto que comentam. O mérito de não poucos escólios permaneceria inalterado mesmo que não tivéssemos ou sequer conhecêssemos a obra à qual se liga. Essa ideia constitui o primeiro aspecto da hipótese defendida no presente trabalho.

Esse valor intrínseco pode ser constatado nos escólios dos mais variados textos clássicos, de Homero a Plauto e de Platão a Cícero. No entanto, como pesquisamos prioritariamente a comédia de Aristófanes, pretendemos demonstrar a veracidade dessa conjectura exclusivamente a partir dos escólios da peça *Acarnenses*. Este capítulo, portanto, tem como objetivo demonstrar o valor intrínseco dos escólios de *Acarnenses*.

3.1 Como aporte lexicográfico

Qualquer léxico grego de qualidade precisa apresentar duas informações basilares junto de cada um dos seus verbetes: a referência bibliográfica utilizada como fundamentação das acepções apresentadas e o testemunho do efetivo uso do citado vocábulo em cada acepção proposta. Sem isso, um léxico não contará com a credibilidade daqueles que lidam com o grego clássico.

No que diz respeito ao rigor na apresentação de tais informações, LSJ¹ tem se mostrado insuperável há anos. Os dados fornecidos por esse léxico gozam de grande credibilidade entre os helenistas de hoje. Suas referências – tanto as que fundamentam as definições quanto as que testemunham o uso do vocábulo – remetem-se apenas a obras de reconhecido valor. E é exatamente nesse quesito que começamos a tentativa de demonstrar a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses* como aporte lexicográfico.

¹ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. **A greek-english lexicon**. Ninth edition revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones. With a revised supplement. New York: Oxford University Press, 1996.

Dentre todas as obras referenciadas nos verbetes por LSJ, os escólios de *Acarnenses* também estão presentes. Não são poucos os verbetes nos quais LSJ menciona os escólios de *Acarnenses* como uma das fontes de definição e/ou como um dos testemunhos de uso da palavra. Para não ser muito prolixo, mostraremos apenas três exemplos que comprovam isso.

O adjetivo καθαρός será o nosso primeiro exemplo. LSJ fornece sete acepções diferentes para esse vocábulo, uma das quais é ‘puro’ ou ‘genuíno’. Como referências bibliográficas para testemunhar o uso dessa acepção, LSJ apresenta o seguinte: Píndaro (*Píticas* 3.15), Eurípides (*Íon* 673), Tucídides (*Hist.* 5.8.2), Aristóteles (*Constituição dos Atenienses* 13.5) e o escólio de *Ac.* 507², dentre outros. Note-se que, em relação ao uso de καθαρός, Σ *Ac.* 507 é considerado por LSJ um testemunho de peso, tanto quanto os excertos de Píndaro, Eurípides, Tucídides e Aristóteles.

O segundo exemplo é o do verbo λῶρος que, segundo LSJ, tem três acepções distintas, dentre as quais a primeira é ‘correia’. Para fundamentar tal definição e o uso desse vocábulo, LSJ faz uso de quatro referências bibliográficas: o escólio de *Ac.* 724; o gramático Moéris, do século II d.C.; um epigramático do século VI d.C., Palladas (em *Hipócrates no gelo* 12.278C); e Estéfano (em *Hipócrates* 1.112D), um médico do século VII d.C.

A ordem em que LSJ apresenta essas referências não é aleatória, mas por antiguidade: da mais antiga para a mais recente. Embora não seja uma regra absoluta, normalmente a fonte mais antiga é tida como a mais importante. Assim, nesse caso do verbo λῶρος, o fato de Σ *Ac.* 724 ter sido alistado em primeiro lugar demonstra o grau de importância que lhe foi atribuído por LSJ. Somadas à antiguidade de Σ *Ac.* 724, temos ainda sua clareza e objetividade na definição do vocábulo em questão: Ἰμάντας δὲ λῶρους (‘E λῶροι são correias’).

Como se pode notar, o Σ *Ac.* 724, junto das outras três referências bibliográficas, é citado por LSJ tanto para fundamentar a definição de λῶρος como ‘correia’ quanto para servir de testemunho do uso desse vocábulo.

Como último exemplo apresentamos o seguinte *hapax legomenon*³ homérico (*Il.* 3.33), παλινόρμητον, que LSJ diz ser sinônimo de παλίνορσος (‘para trás’). As referências citadas por LSJ para fundamentar a definição e o uso desse vocábulo são apenas duas: o escólio de

² O número desse verso em LSJ (*Ac.* 506) diverge daquele que consta da edição de Olson (2002), que adotamos aqui como texto base.

³ Palavra ou expressão de que só existe uma única atestação, por meio de documento, da ocorrência nos registros de uma língua (HOUAISS, 2009).

Ac. 1179⁴ e o escólio de *Édipo Rei* 193. Novamente, o escólio de *Acarnenses* encabeça a lista de referências bibliográficas citadas por LSJ.

Esses três exemplos são suficientes para demonstrar que LSJ considera os escólios de *Acarnenses* um texto de reconhecido valor para fundamentar as acepções que propõe, bem como para servir de testemunho do uso dos diversos verbetes.

Embora esse fato já nos dê um vislumbre da importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses* como aporte lexicográfico, não pretendemos nos limitar a essa exposição de como LSJ fez uso deles. Tencionamos, sim, tomar o que foi dito até aqui como introdução ao que realmente atribui valor intrínseco como aporte lexicográfico aos escólios de *Acarnenses*.

3.1.1 Aporte lexicográfico para inclusão de novos verbetes

Os escólios de *Acarnenses* não são importantes apenas por servirem de referência bibliográfica aos léxicos gregos. Sua maior importância repousa no fato de possibilitar a inclusão de novos verbetes nos vários léxicos de língua grega. Tentaremos comprovar essa hipótese através da apresentação de quatro verbetes que poderiam ser incluídos em qualquer léxico grego.

O primeiro verboete que poderia ser incluído nos léxicos gregos encontra-se nos escólios de *Ac.* 439. Ao comentar o citado verso, Σ^R afirma:

πιλίδιον τὸ νῦν καλούμενον καμαλαύκιον.

Πιλίδιον (‘chapeuzinho’) é o que se chama agora de καμαλαύκιον.

Σ^{Ald} acompanha Σ^R e especifica um pouco mais o sentido de καμαλαύκιον:

τὸ δὲ τοῦ Τηλέφου πιλίδιον τὸ νῦν καλούμενον καμελαύκιον.

Mas o chapeuzinho do Télefo é o que se chama agora de καμελαύκιον.

Como se vê, καμαλαύκιον (Σ^R) ou καμελαύκιον (Σ^{Ald}) significa ‘chapeuzinho’ ou, de modo mais específico, ‘o chapeuzinho do Télefo’. Nenhuma dessas duas variantes do vocábulo encontra-se nos léxicos gregos disponíveis. Portanto, qualquer dicionário de língua grega poderia incluir em suas páginas o seguinte verboete:

“**καμαλαύκιον**, τό, = πιλίδιον, Σ^R Ar. *Ac.* 439; também **καμελαύκιον**, *chapeuzinho do Télefo* Σ^{Ald} Ar. *Ac.* 439”⁵.

⁴ No LSJ, temos *Ac.* 1178.

⁵ Seguimos o padrão de apresentação dos verbetes adotado por LSJ, só que em português.

Os escólios de *Ac.* 888 contêm o segundo verbete que poderia ser incluído nos léxicos gregos: ἄρουλλα. Eis o início do comentário de Σ^R anexado ao referido verso:

ἔσχάραν τὴν νῦν καλουμένην ἄρουλλαν.

Ἐσχάρα (‘fogareiro’) é o que se chama atualmente de ἄρουλλα.

Esse comentário também foi transcrito integralmente pelo Σ^{Ald} , exceto a palavra ἄρουλλα, que ele substituiu por ἄρουλα.

Em face desses dois escólios, podemos concluir que o vocábulo ἄρουλλα, ausente em todos os dicionários de língua grega que consultamos, é seguramente sinônimo de ἔσχάρα (‘fogareiro’). Sendo assim, novamente, qualquer léxico grego poderia fazer o acréscimo desta nova entrada lexical:

“**ἄρουλλα**, ἦ, = ἔσχάρα, Σ^R *Ar. Ac.* 888; mas **ἄρουλα**, Σ^{Ald} *Ar. Ac.* 888”.

O próximo exemplo de verbete que poderia ser incluído nos léxicos gregos encontra-se nos escólios de *Ac.* 917. Ao fornecer o sentido do sintagma διὰ θρυαλλίδα (‘por um pavio’), presente no verso assinalado, Σ^R escreve:

διὰ τὰ ἐνλύχνια.

Por causa dos pavios.

Σ^{Ald} e S θ.515 seguem Σ^R – apenas substituindo ἐνλύχνια pela variante ἐλλύχνια – e escrevem assim:

διὰ θρυαλλίδα· διὰ τὰ ἐλλύχνια.

Por um pavio: [Isto é,] por causa dos pavios.

A partir desses comentários de *Ac.* 917, portanto, conclui-se que ἐνλύχνιον é uma variante de ἐλλύχνιον, ou vice-versa, e que ambas são sinônimos de θρυαλλίς (‘pavio’). Como ἐνλύχνιον não consta de nenhum léxico grego, é possível incluir em qualquer um deles o seguinte verbete:

“**ἐνλύχνιον**, τό, = θρυαλλίς, Σ^R *Ar. Ac.* 917; mas **ἐλλύχνιον**, pavio Σ^{Ald} *Ar. Ac.* 917, S θ.515”.

Por fim, os escólios de *Ac.* 772 contêm o quarto exemplo de verbete que poderia ser incluído nos léxicos gregos. Nos referidos comentários, os escoliastas tentaram esclarecer aquilo que o Megarense, por meio do seu dialeto marcado por variantes dóricas, disse a Diceópolis neste enunciado: αἰ λῆς, περίδου μοι περὶ θυμιτιδῶν ἀλῶν (‘Se quiseres, aposta

comigo sal aromatizado com tomilho’: *Ac.* 772). Para elucidar a fala do estrangeiro, Σ^R e S $\pi.1101$, que provavelmente usaram a mesma fonte, parafraseiam-na da seguinte forma:

εἰ βούλει, φησί, ποιησώμεθα συνθήκας περὶ θυμητίδων ἁλῶν.

Ele está dizendo: “Se quiseres, façamos uma aposta com sal aromatizado com tomilho”.

Dentre as alterações feitas por Σ^R e S $\pi.1101$ nessa metáfrase, encontra-se a substituição de θυμιτιδᾶν por θυμητίδων, que é o vocábulo que desejamos destacar.

Θυμητίδων⁶ é um *hapax legomenon* dos escólios de *Acarnenses*, em torno do qual giram algumas dúvidas, o que se espera naturalmente de qualquer palavra desse tipo. Olson (2002, p. 268), talvez baseado em S $\theta.566$ ⁷, acredita que essa palavra é resultado da corrupção por etacismo de θυμιτίδων. Entretanto, independentemente das questões etimológicas que giram em torno de θυμητίδων, estamos diante de um vocábulo que não foi dicionarizado.

Do mesmo modo que aconteceu com os exemplos anteriores, os escólios de *Ac.* 772 são cruciais para a semântica de θυμητίδων. Σ^R e S $\pi.1101$, explicando o sentido de θυμητίδων ἁλῶν, asseveram:

οἶον μετὰ θύμου τετριμμένων. καὶ ἐτέρωθι “ἄλας θυμίτας δοῦς ἐμοὶ καὶ κρόμμυα”.

É como [o sal] triturado com tomilho. Também está em outro trecho: “Tendo me dado cebolas e sal triturado com tomilho” (*Ac.* 1099).

A partir do que dizem Σ^R e S $\pi.1101$, concluímos que θυμητίς ἄλας é sinônimo de θυμίτης ἄλας (‘sal triturado com tomilho’). É exatamente isso que Olson (2002, p. 268) apresenta como explicação para a expressão θυμιτιδᾶν ἁλῶν, presente em *Ac.* 772. No entanto, nenhum dos dicionários que consultamos contém θυμητίς ou algumas de suas variantes. Logo, qualquer léxico grego poderia acrescentar o seguinte verbete em suas páginas:

“**Θυμητίς**, ἰδος, Dór. **-ίτας**, ὄ, (θύμον) *triturado com tomilho*, ἄλας Σ^R Ar. *Ac.* 772, S $\pi.1101$, Ar. *Ac.* 772; também **-ίτις**, ἰδος, ὄ, ἄλας S $\theta.566$; mas *θυμιτιδῶν ἁλῶν*, Σ^{Ald} Ar. *Ac.* 772”.

Deve ficar claro que, em hipótese alguma, esses quatro exemplos que alistamos acima esgotam os casos de verbetes que poderiam ser incluídos nos dicionários da língua grega. Entretanto, eles bastam para termos uma ideia de que os escólios de *Acarnenses* são um importante aporte lexicográfico para inclusão de novos verbetes nos léxicos gregos. Sem

⁶ Θυμητίς, -ιδος.

⁷ S $\theta.566$ contém esta citação do segundo hemistíquio de *Ac.* 772: *περίδου μοι περὶ θυμητίδων ἁλῶν* (‘Aposta comigo sal aromatizado com tomilho’), na qual o vocábulo dórico θυμιτιδᾶν foi aticizado para θυμητίδων.

dúvida, uma pesquisa mais exaustiva e acurada poderá identificar, dentre os escólios de *Acarnenses*, diversos outros exemplos de verbetes não dicionarizados que poderiam ser incluídos em qualquer léxico grego.

Poderíamos, neste momento, passar ao segundo tópico da demonstração da importância dos escólios de *Acarnenses* como aporte lexicográfico. Contudo, antes de avançarmos, acreditamos ser necessário responder, antecipadamente, a duas possíveis objeções ao que dissemos em relação à inclusão de novos verbetes nos léxicos gregos.

A primeira possível objeção é a seguinte: Não é arriscado usar exclusivamente os escólios de *Acarnenses* para incluir novos verbetes nos léxicos gregos?! Se for arriscado, a nona edição do LSJ, publicada em 1940 e aumentada em 1996, correu esse risco, pois ela – fundamentando-se apenas nos escólios de *Acarnenses* – incluiu em suas páginas verbetes que não estavam presentes nas edições anteriores.

Quando preparamos o fichamento dos exemplos de verbetes tirados dos escólios de *Acarnenses* que estavam ausentes nos diversos léxicos consultados, só tínhamos acesso à sétima edição do LSJ, de 1883. Naquela ocasião preparamos uma lista com seis exemplos. Mas, posteriormente, quando tivemos acesso às edições de 1940 e 1996 e fomos conferir os exemplos daquela lista, percebemos surpresas que dois dos seis verbetes alistados já tinham sido incluídos em suas páginas.

O vocábulo *λίκιγξ*, que estava ausente na sétima edição do LSJ, foi incluído nas edições de 1940 e 1996 da seguinte forma: “*λίκιγξ· ἡ ἐλαχίστη βοή τῶν ὀρνέων*, Sch.Ar.Ach.1034⁸.” Note-se que *λίκιγξ* foi inserido nessas duas versões da nona edição do LSJ tomando-se como fundamento unicamente os escólios de *Acarnenses*.

Algo semelhante ocorreu com *ζωμάλη*, que também estava ausente na sétima edição do LSJ. As edições de 1940 e 1996 incorporaram esse vocábulo com a seguinte redação: “*ζωμάλη· ζωμὸς ἄλης Θασίας*, Sch.Suid. s.v. *Θασίαν*”. Ao contrário de *λίκιγξ*, LSJ não fundamentou esse verbete nos escólios de *Acarnenses*, mas nos escólios do Suda, especificamente no S θ.58. Contudo, não se deve deixar de esclarecer que esse escólio do Suda é um comentário de *Ac. 671*, constituindo-se, portanto, um dos escólios de *Acarnenses*.⁹ Além disso, Σ^{ΕΓΑΙδ} *Ac. 671* também contém esse verbete e com uma redação idêntica à do S θ.58. Logo, para não ser injusto com os escólios de *Acarnenses*, LSJ deveria ter inserido o referido verbete nas suas edições mais recentes assim: “*ζωμάλη· ζωμὸς ἄλης Θασίας*, Sch.Suid. s.v. *Θασίαν*, Sch.Ar.Ach.671.”

⁸ Na edição de Olson (2002), é *Ac. 1035*.

⁹ Cf. os escólios de *Ac. 671*.

Em face dessas duas inserções, LSJ nos faz compreender que – mesmo que haja algum risco – é necessário incluir nos léxicos de língua grega os novos verbetes que se fundamentam única e exclusivamente nos escólios de *Acarnenses*.

Passemos para a segunda possível objeção, que é um desdobramento da primeira: Não é incoerente incluir novos verbetes nos léxicos gregos baseando-se em um único testemunho de uso, ou seja, em uma única referência bibliográfica?! De maneira simples, poderíamos afirmar que um *hapax legomenon* jamais estaria presente em qualquer léxico se a citada objeção fosse plausível. Entretanto, queremos fazer uso do LSJ novamente para responder a essa objeção.

Ao longo das milhares de páginas do LSJ, encontramos centenas de verbetes que contam com um só testemunho de uso na Antiguidade. Dentre eles, para nos restringirmos ao objeto de análise da presente Tese, destacaremos apenas aqueles que contam com o testemunho único dos escólios de *Acarnenses*.

Ao mostrar as acepções de πνῖγος, LSJ afirma o seguinte:

II. in the Parabasis of the Att. Comedy, = μακρόν, because spoken a tone breath, Sch.Ar.Ach.659.

II. na Parábase da Comédia Ática, = μακρόν, porque é recitado de um fôlego só, Sch.Ar.Ach.659.

Como se vê, o Σ *Ac.* 659 é o único testemunho de que o πνῖγος da parábase da comédia grega antiga também se chama μακρόν.

LSJ escreve desta maneira ao definir λυχνώμα: “**λυχν-ώμα**, ατος, τό, = ὀθόνιον, Sch.Ar.Ach.1175¹⁰; cf. λαμπάδιον II. I.” Novamente, um escólio de *Acarnenses* é tomado por LSJ como o único texto clássico conhecido da Antiguidade a testemunhar que λυχνώμα significa ‘bandagem’.

O escólio de *Acarnenses* também é o único testemunho de que σκωπτολόγος designa ‘caricaturista’ (cf. Σ *Ac.* 854). Sobre esse vocábulo, encontramos o seguinte verbe no LSJ: “**σκωπτολόγος**, ον, = σκωπτικός, Sch.Ar.Ach.854.”

“**Λιθο-λευστέω**, pelt with stones, Sch.Ar.Ach.233¹¹” (‘**λιθο-λευστέω**, atirar pedras, Sch.Ar.Ach.233’): é exatamente assim que LSJ define o verbo λιθολευστέω, presente em *Ac.* 234. Como se pode perceber, a única referência bibliográfica citada por ele para comprovar que tal verbo significa ‘atirar pedras’ é Σ *Ac.* 234.

Em meio ao seu comentário de *Ac.* 82, Σ^R escreve: ὄρος δὲ ἢ ἀμῖς (‘Ὄρος também significa penico’). Σ^{EFAld}, fundamentando em Σ^R, repetem a mesma definição. De toda a

¹⁰ Em Olson (2002), equivale a *Ac.* 1176.

¹¹ Segundo a edição de Olson (2002), equivale a *Ac.* 234.

literatura clássica conhecida, somente os escólios de *Acarnenses* contêm essa acepção de ὄρος. LSJ confirma esse fato ao afirmar o seguinte no verbete do referido vocábulo: “ὄρος, εος, τό: [...] 5. = ἀμίς, Sch.Ar.Ach.82”.

O verbete referente ao substantivo πολυάνθραξ é bastante breve. LSJ escreveu apenas isto:

πολυάνθραξ, ακος, ό, ή, rich em coal, Sch.Ar.Ach.34.

πολυάνθραξ, ακος, ό, ή, rico em carvão, Sch.Ar.Ach.34.

Novamente, os escólios de *Acarnenses* são o único testemunho apresentado por LSJ a favor dessa definição.

Em meio à exposição que faz dos significados de ὑδρορρόα, LSJ escreve o seguinte:

ὑδρο-ρρόα, ή, [...] III. *A hidden rock in the sea*, acc. to (the error of) Sch.Ar.Ach.1181¹².

ὑδρο-ρρόα, ή, [...] III. *Uma rocha escondida no mar*, acc. em (o erro do) Sch.Ar.Ach.1181.

Como se nota, Σ *Ac.* 1184-6 é o único testemunho de que ὑδρορρόα significa ‘uma rocha submersa’.

Quando estão comentando o substantivo λάρκος (‘cesto’), os escoliastas de *Ac.* 333 associam κοφινῶδες a ‘um tipo de cesta’. Fundamentando-se nessa afirmação, LSJ propõe o seguinte verbete, no qual Σ *Ac.* 333 é o único testemunho da definição apresentada:

κοφιν-ώδες, ες, like a basket, πλέγμα Sch.Ar.Ach.332¹³.

κοφιν-ώδες, ες, como uma cesta, πλέγμα Sch.Ar.Ach.332.

Em meio aos escólios anexados a *Ac.* 217-8, encontramos esta definição: πλίγματα τὰ πηδήματα (‘πλίγματα são os saltos’). Fundamentando-se única e exclusivamente em Σ *Ac.* 217-8, LSJ sustenta a seguinte acepção para o plural de πλίγμα: “πλίγμα, ατος, τό, [...] pl., = πηδήματα, Sch.Ar.Ach.217”.

Como último exemplo, vejamos ainda este verbete do LSJ: “ζωμ-άρυστρον, ον, = ζωμήρυσσις, Sch.Ar.Ach.244¹⁴ (v.l. -ος, ή)”. Igualmente a todos os exemplos anteriores, LSJ conta apenas com o testemunho dos escoliastas de *Ac.* 245 para acrescentar esse verbete em suas páginas.

¹² Para Olson (2002), é *Ac.* 1186.

¹³ *Ac.* 333 (OLSON, 2002).

¹⁴ Na edição de Olson (2002), corresponde a *Ac.* 245.

Acreditamos que todos esses exemplos que acabamos de alistar comprovam que, na concepção de LSJ, não é incoerente inserir novos verbetes em um léxico grego baseando-se apenas em um único testemunho de uso vocabular. Além disso, eles também evidenciam a natureza implausível da primeira objeção e corroboram a tese de que é perfeitamente coerente inserir nos léxicos gregos os novos verbetes que contam única e exclusivamente com o testemunho dos escólios de *Acarnenses*.

Uma vez respondidas essas duas possíveis objeções, podemos avançar na demonstração da importância dos escólios de *Acarnenses* como aporte lexicográfico.

3.1.2 Aporte lexicográfico para inserção de novas acepções em verbetes existentes

Além de servir como fundamento bibliográfico para inclusão de novos verbetes nos léxicos gregos, os escólios de *Acarnenses* também são importantes como aporte lexicográfico para inserção de novas acepções em verbetes já existentes nos diversos léxicos da língua grega.

Os escólios de *Ac.* 217-8 nos apresentam um primeiro exemplo de nova acepção a ser acrescentada a um verbo já existente no LSJ. O vocábulo em questão é *πλίξ*, ao qual os escoliastas atribuem três significados. O primeiro deles está nesta declaração:

πλίξ γὰρ τὸ βῆμα.

Pois *πλίξ* é o passo.

Os outros dois aparecem no seguinte comentário:

ἔλεγον δὲ πλίξ καὶ τὸ ἀπὸ τοῦ ἀντίχειρος εἰς τὸν λιχανὸν δάκτυλον διάστημα, καὶ τὸ μεταξὺ τῶν μηρῶν ὀστοῦν.

Mas eles chamavam de *πλίξ* tanto a distância do polegar até o dedo indicador¹⁵ quanto o osso que se encontra no meio dos ossos das coxas¹⁶.

Duas dessas três acepções também se encontram no LSJ: ‘passo’, testemunhada por *Σ Od.* 6.318 e por *Σ Ac.* 217; e ‘pélvis’, comprovada apenas por *Σ Ac.* 217. No entanto, foi deixada de fora a terceira acepção apresentada pelos escólios de *Ac.* 217-8: ‘chave’. Essa terceira definição conta com o testemunho de pelo menos três excertos: *Σ^{Ald} Ac.* 217-8, *S α.3031* e *S π.1780*. Portanto, a nova acepção de *πλίξ* (‘chave’) pode ser inserida sem nenhuma complicação no verbo do citado vocábulo em qualquer léxico grego.

¹⁵ Essa é a definição de ‘chave’, medida antropomórfica próxima ao palmo.

¹⁶ Referindo-se à pélvis.

O segundo exemplo está associado ao verbo σκιμαλίσω, que LSJ define como ‘mostrar o dedo médio erguido’ ou, de uma maneira mais figurada, como ‘zombar de’. Os escólios de *Ac.* 444, por outro lado, fornecem o sentido próprio do mencionado verbo:

ἐλέγετο δὲ σκιμαλίζειν τὸ τῷ μικρῷ δακτύλῳ τῶν ὀρνίθων ἀποπειρᾶσθαι εἰ ὠστοκοῦσιν.

Σκιμαλίζειν também nomeava a ação de examinar com o dedo mínimo se as aves estavam pondo ovos.

Essa acepção, testemunhada por Σ^{Ald} *Ac.* 444 e S $\sigma.606$, sem dúvida, deveria ser incluída como uma nova acepção de σκιμαλίσω.

Εἰσβάλλω é a terceira palavra que poderia receber uma nova acepção a partir dos escólios de *Acarnenses*. De acordo com Σ *Ac.* 762,

εἰσβαλεῖν ἐστὶ τὸ τινὰς ἐν ἀγρῷ εἰσελθόντας ἐκκόψαι πάντα τὰ ἐν αὐτῷ.

Quando alguns [soldados] invadem um campo, εἰσβαλεῖν é a ação de cortar todas as [árvores] existentes nele.

Essa definição conta com o testemunho de pelo menos três textos: Σ^{R} *Ac.* 762, S $\epsilon\iota.236$ e Σ^{Ald} *Ac.* 762. Embora apresente diversos significados para o verbo em questão, LSJ não faz menção dessa acepção exposta pelos escólios de *Ac.* 762.

Nos escólios de *Ac.* 1102, encontramos o quarto exemplo de acepção ausente nos léxicos gregos. Segundo Σ^{R} , S $\theta.489$ e Σ^{Ald} , o substantivo θρῖον (‘folha de figueira’) também era utilizado para nomear duas receitas atenienses. A primeira delas consta do verbete θρῖον no LSJ (*q.v.*), mas a segunda está ausente naquele léxico, podendo figurar como uma nova acepção desse vocábulo. Eis o que Σ^{R} diz acerca da segunda receita:

ἐκαλεῖτο δὲ καὶ ἄλλη τις σκευασία θρῖον, ἐγκέφαλος μετὰ γάρου καὶ τυροῦ κατασκευαζόμενος, καὶ ἐλιπτόμενος ἐν φύλλοις συκῆς καὶ ὀπτόμενος.

Mas uma outra receita também era chamada de θρῖον: um cérebro que era preparado com salmoura e queijo, e que, [depois], era enrolado com folhas de figueira e cozido (cf. Σ *Ac.* 1102).

Sem dúvida, essa curiosa receita de cérebro também poderia figurar, ao lado da outra, entre as acepções de θρῖον em qualquer léxico grego.

O verbo μασταρύζω também recebe acepções inéditas por parte dos escoliastas de *Acarnenses*. Diferentemente de LSJ, que atribui a esse verbo o sentido de ‘resmungar’ ou ‘ranger os dentes’, os escoliastas de *Ac.* 689 asseveram o seguinte:

μασταρύζει· συνέλκει καὶ συνάγει τὰ χεῖλη. ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ὑποτιθίων παιδῶν, ἃ τὸν μαστὸν ἔλκοντα τῷ στόματι συνάγει τὰ χεῖλη.

Μασταρύζει: ele junta e aperta os lábios. Vem da metáfora das crianças que mamam, as quais apertam os lábios, puxando o peito com a boca.

Como se nota, a acepção proposta pelos escoliastas se parece bastante com o que se chama de “fazer beicinho” ou com um muxoxo, podendo ser incluída junto dos outros sinônimos desse verbo.

Os escólios de *Ac.* 671 nos dão outro exemplo de novas acepções a serem acrescentadas a um verbete já existente nos léxicos gregos. LSJ atribui as seguintes acepções ao adjetivo feminino Θάσια: ‘de Tasos’, ‘amêndoa’ ou ‘salmoura’. Σ *Ac.* 671, por outro lado, diz que

οἱ δὲ, ὅτι Θάσαι τινὲς ῥαφανίδες λέγονται. λέγει δὲ τὴν ἠρτυμένην καὶ βρασσομένην. οἱ δὲ Θάσιον φασι βάμμα λέγεσθαι ἐκ τῶν ἀπὸ πυρὸς ἰχθύων. ἰδίως Θασίαν ἐκάλουν. Κρατῖνος “εἶδες τὴν Θασίαν ἄλμην”. οἱ δὲ τὴν λεγομένην θερμοπότιδα, ἢ Θασίαν ζωμάλμην. εἰς ἣν ἀπέβαπτον τὰ ἠνθρακωμένα τῶν ἰχθύων.

Uns dizem que alguns rabanetes são chamados de Θάσαι. Mas designa o [rabanete] que foi temperado e cozido. Outros dizem que Θάσιον se refere a um molho dos peixes vindos do fogo. Eles pronunciavam de uma forma distinta: Θασία. Cratino escreveu: “Que olhes a salmoura de Tasos”. Para outros é o que se chama de θερμοπότις (‘taça para bebidas quentes’) ou é um molho da salmoura de Tasos, no qual molhavam os [pedaços] assados dos peixes.

Como se vê, de acordo com o escólio de *Ac.* 671, Θάσια também pode ser sinônimo de ῥαφανὶς ἠρτυμένη καὶ βρασσομένη (‘rabanete temperado e cozido’) e de θερμοπότις (‘taça para bebidas quentes’). Essas duas novas acepções de Θάσια também poderiam ser inseridas nos léxicos de língua grega sem nenhum prejuízo.

Φορυτός é outro vocábulo que poderia receber novas acepções a partir dos escólios de *Acarnenses*. Σ^R *Ac.* 72, S φ.623 e Σ^{Ald} *Ac.* 927 definem assim essa palavra:

φορυτὸς ψιαθῶδὲς τι πλέγμα, ἐν ᾧ τοὺς στάχνας ἐμβάλλουσιν. ἢ φορυτῶ τῇ ἐκ φρυγάνων στρωμνῇ.

Φορυτός é uma cesta trançada como uma esteira de junco, na qual eles jogam as espigas de trigo. Ou φορυτός é o leito de gravetos.

Essas duas definições sugeridas pelos escoliastas de *Acarnenses* também não estão presentes no LSJ.

O último exemplo de nova acepção a ser incluída está ligado ao verbete ναύφρακτον, que LSJ define como ‘navio blindado’ ou ‘navio de guerra’. Especificamente em relação a *Ac.* 95, LSJ afirma que ναύφρακτον βλέπειν significa ‘olhar como um navio de guerra’. No entanto, ao comentar esse mesmo verso, Σ^R afirma assim:

ναύφρακτον ναύσταθμον.

Ναύφρακτος é o porto.

Σ^{Ald} , seguindo Σ^{R} , também assevera:

ναύφρακτον δὲ, ἦτοι ναύσταθμον.

Mas *ναύφρακτος*, com certeza, é o porto.

Ainda comentando *Ac.* 95, Σ^{R} explica:

τινὲς δὲ ναύφρακτον τὴν ἐν ναυσὶ στρατιάν.

Mas alguns [dizem que] *ναύφρακτον* é o exército em navios.

Uma declaração bastante parecida com essa foi apresentada por Σ^{Ald} :

ὁ ναυτικὸς στρατὸς ναύφρακτος καλεῖται.

A frota náutica é chamada de *ναύφρακτος*.

Como se pode notar, os escólios de *Ac.* 95 fornecem duas novas acepções de *ναύφρακτος* não expressas em LSJ: ‘porto’ e ‘frota náutica’. Pelo menos no texto de *Ac.* 95, essas duas acepções são perfeitamente aplicáveis, resultando nas seguintes traduções: “Pelos deuses, ó homem, tu estás olhando o porto?” e “Pelos deuses, ó homem, tu estás olhando a frota náutica?”

Embora não pretenda ser exaustiva, essa lista de exemplos que acabamos de apresentar nos permite perceber que, de fato, os escólios de *Acarnenses* também são importantes como aporte lexicográfico para inserção de novas acepções em verbetes já existentes nos léxicos gregos. Tal importância, não se deve deixar de perceber, é intrínseca, independe da comédia em que tais escólios estão anexados.

3.2 Como testemunho dos fragmentos de diversas obras

A Antiguidade clássica, tanto a grega quanto a romana, contemplou a produção de milhares de obras literárias. Para se ter uma pequena ideia, tomando exclusivamente os três grandes poetas da tragédia grega do século V a.C. como referencial, foram mais de 300 dramas escritos. Ésquilo escreveu, mais ou menos, 90 peças; Sófocles, aproximadamente, 123; e Eurípides, por volta de 92. Não é exagero quando dizemos que milhares de obras foram produzidas pelos gregos e os romanos da Antiguidade.

Por outro lado, infelizmente, somente uma pequena parcela dessas obras sobreviveu inteira até os nossos dias. Por causa das guerras e destruição de bibliotecas, bem como da fragilidade dos materiais usados na confecção dos livros, dezenas de obras nos chegaram só

pela metade. De muitas outras restaram somente poucas centenas de versos. E de centenas delas escaparam apenas alguns poucos fragmentos, preservados muitas vezes em citações diretas e indiretas presentes em outras obras.

Um dos aspectos do valor intrínseco dos escólios de *Acarnenses* está relacionado a esses fragmentos da literatura clássica. Independentemente da comédia *Acarnenses*, os escólios dessa peça têm um valor bastante significativo no que diz respeito ao testemunho de diversas obras e autores da literatura grega antiga, que sobreviveram apenas de maneira fragmentária. Em vários casos, o mérito dos escólios de *Acarnenses* não é o de ser apenas uma testemunha, mas o de constituir-se no único testemunho de determinados fragmentos.

Alguns fragmentos de certos escritores gregos só se tornaram conhecidos por conta dos escólios de *Acarnenses*. Andrótió, Apolodoro, Dídimó, Ferécrates, Filócoro, Teléclides, Teopompo e Timocreonte, dentre outros mais conhecidos, tiveram alguns de seus versos e excertos tirados do desconhecimento total pelos escólios de *Acarnenses*. Vejamos alguns exemplos.

3.2.1 Único testemunho de fragmentos de poetas cômicos

Dentre todos os gêneros literários cujos fragmentos são testemunhados pelos escólios de *Acarnenses*, um se destaca: a comédia. Os fragmentos de poetas cômicos – possivelmente por conta da semelhança com o gênero literário de *Acarnenses* – são os mais numerosos em *Σ Ac.*, aproximadamente trinta, cujos autores vão desde o próprio Aristófanes até Menandro.

Vejamos primeiramente os fragmentos de outras comédias escritas pelo próprio autor de *Acarnenses*. Quatro comédias perdidas de Aristófanes têm fragmentos citados pelos escólios de *Acarnenses*: *Δαιταλεῖς* (*‘Convivas’*); *Λήμνιαι*¹⁷ (*‘Lemnianas’*); *Ὀλκάδες* (*‘Navios de Carga’*); e *Ταγηνισταί*¹⁸ (*‘Churrasqueiros’*).

Da comédia *Convivas*, existe apenas um fragmento citado pelos escólios de *Acarnenses*. O mencionado excerto aparece junto da explicação que Σ^{EF} apresenta para a expressão *ὠρικὴν ὑληφόρον* (*‘uma lenhadora jovem’*), presente em *Ac.* 272. São estas as palavras do escoliasta:

ἀντὶ τοῦ ὠραίαν καὶ ἀκμαίαν, ὥρα γὰρ ἡ ἀκμή. καὶ ὠραῖόν φασιν οἱ τραγικοὶ τὸ ἀκμαῖον. κοινὰ δὲ τὰ τοιαῦτα ὀνόματα. ὠρικὸν δὲ μειράκιον καὶ κόρη ὡς ἐν Δαιταλεῦσιν αὐτός. ἡ δὲ λέξις ἀπόδεκτος.

É sinônimo de *ὠραίαν* (*‘aquela que está na flor da idade’*) e de *ἀκμαίαν* (*‘aquela que está no auge da força da idade’*), pois *ὥρα* é o auge da força. Os poetas trágicos

¹⁷ Adjetivo toponímico relacionado à ilha de Lemno, no mar Egeu.

¹⁸ Significa ‘os que preparam carne assada para vender’, que traduzimos por *Churrasqueiros*.

também chamam de ὠραῖον aquele que está no auge da força da idade. O próprio [Aristófanes], na peça *Convivas*, também [escreveu] do mesmo modo: ὠρικόν μειράκιον καὶ κόρη ('um rapaz na flor da idade e uma moça'). Esta expressão também é aceitável.

Como se pode notar, Σ^{EF} *Ac.* 272 afirma que “o próprio Aristófanes, na peça *Convivas*, também escreveu do mesmo modo: ὠρικόν μειράκιον καὶ κόρη”. De acordo com Kock (1880), ὠρικόν μειράκιον καὶ κόρη ('um rapaz na flor da idade e uma moça') é um fragmento de *Convivas*. Para Kassel e Austin (1984), trata-se do fr. 245.

Σ^{Ald} *Ac.* 272, seguindo Σ^{EF}, transcreve com precisão essa mesma explicação. Por sua vez, S ω.185, provavelmente fazendo uso da mesma fonte utilizada por Σ^{EF}, repete parte do comentário, excluindo exatamente o trecho em que se faz menção de *Convivas* (cf. Σ *Ac.* 272). A citação do fr. 245 K.-A. de Aristófanes só encontra-se em Σ^{EF}Ald *Ac.* 272. Não se tem conhecimento de outros testemunhos do referido fragmento de *Convivas*.

No que diz respeito à peça *Lemnianas*, também só existe um fragmento nos escólios de *Acarnenses*. Ele foi citado por Σ^{EF} *Ac.* 3 quando estava fazendo o seguinte comentário acerca da palavra ψαμμακοσιογάργαρα ('um montão de várias centenas'):

οἷον πολλὰ καὶ ἀναρίθμητα. τὸ γὰρ ψαμμακόσια καθ' ἑαυτὸ ἐπὶ πλήθους ἐτίθετο. [...] παρὰ τὸ ἑξακοσίους ἢ ἑπτακοσίους, ἀπὸ τῆς ψάμμου ἀριθμητικῶς γεγεννημένον. καὶ τὰ γάργαρα δὲ ἐπὶ πλήθους ἐτίθετο· ὡς ἐν Λημνίαις “ἀνδρῶν ἐπακτῶν πᾶσ' ἐγάργαιρ' ἐστία”.

É igual a πολλὰ ('muitas vezes') e a ἀναρίθμητα ('inumerável'). Pois ψαμμακόσια significava em si mesmo 'uma grande quantidade'. [...] Por analogia a ἑξακοσίους ('seiscentos') ou ἑπτακοσίους ('setecentos'), foi criado a partir da ideia numérica dos grãos de areia. Γάργαρα também expressava 'uma grande quantidade', como em *Lemnianas*: “Qualquer casa estava repleta de homens estrangeiros”.

Conforme Σ^{EF} *Ac.* 3 mostra acima, ἀνδρῶν ἐπακτῶν πᾶσ' ἐγάργαιρ' ἐστία ('qualquer casa estava repleta de homens estrangeiros'), fazia parte da comédia *Lemnianas*. Kassel e Austin (1984) afirmam que esse é o fr. 375 da citada comédia de Aristófanes.

Além de Σ^{EF}, Σ^{Ald} *Ac.* 3 – que geralmente extrai seus comentários de Σ^{EF} – também contém esse fragmento. S ψ.22, que é incontestavelmente um escólio de *Ac.* 3, é quase igual a Σ^{EF}Ald *Ac.* 3, diferindo principalmente na ordem em que as orações foram dispostas. Σ^{EF}Ald *Ac.* 3 e S ψ.22 são os únicos testemunhos desse fragmento aristofânico.

Os escólios de *Acarnenses* também apresentam dois fragmentos da comédia *Navios de Carga*. O primeiro deles aparece junto do comentário que explica quem é Estráton, mencionado em *Ac.* 122. Eis o que diz Σ^R *Ac.* 122:

Στράτων: καὶ οὗτος κωμωδεῖται ὡς λωβώμενος τὸ γένειον καὶ λειαινῶν τὸ σῶμα, ὡς Κλεισθένης· ὡς φησιν αὐτὸς Ἀριστοφάνης ἐν ταῖς Ὀλκάσι “παῖδες ἀγένειοι Στράτων”.

Estráton: Este também é ridicularizado em comédia por retirar a barba e depilar o corpo, à semelhança de Clístenes, conforme o próprio Aristófanes diz na peça *Navios de Carga*: “Rapazes imberbes [como] Estráton”.

A partir do que afirma Σ^R *Ac.* 122, não restam dúvidas de que *παῖδες ἀγένειοι Στράτων* (‘Rapazes imberbes [como] Estráton’) é um fragmento da comédia *Navios de Carga*. De acordo com a edição de Kassel e Austin (1984), trata-se do fr. 422.

Σ^R *Ac.* 122 não foi o único a apresentar esse fragmento. Σ^{EF} *Ac.* 122 também o fez. Como muitas vezes Σ^{EF} usa a mesma fonte de Σ^R , os comentários de ambos são idênticos. Por sua vez, Σ^{Ald} *Ac.* 122, mais uma vez retirando seus comentários de Σ^{EF} , expõe a mesma descrição de Estráton. Esse fragmento não está presente no Suda. Como nos dois casos anteriores, esses escólios de *Acarnenses* são os únicos testemunhos do fr. 422 K.-A. da comédia *Navios de Carga*.

O segundo fragmento dessa comédia também se encontra junto da descrição que os escoliastas fazem de outra pessoa, desta vez Euatlo, mencionado em *Ac.* 710. Acerca dessa pessoa, Σ^R *Ac.* 710 diz apenas o seguinte: ὁ Εὐαθλος ῥήτωρ πονηρός (‘Euatlo é um orador vil’). No entanto, Σ^{EF} *Ac.* 710 expõe um comentário mais extenso acerca do citado orador:

Εὐάθλοϋς δέκα: Εὐαθλος ῥήτωρ ἦν πονηρός. Ἀριστοφάνης ἐν Ὀλκάσιν “ἔστι τις πονηρός ἡμῖν τοξότης συνήγορος ὥσπερ Εὐαθλος παρ’ ὑμῖν τοῖς νέοις”. ἦν δὲ καὶ εὐρύπρωκτος καὶ λάλος. εἶη δ’ ἂν καὶ ἀγεννής. διὸ καὶ τοξότην αὐτὸν καλεῖ, οἷον ὑπηρέτην.

Dez Euatlos: Euatlo era um orador vil. Aristófanes [escreveu] em *Navios de Carga*: “Nós temos alguém vil, um arqueiro advogado, como Euatlo entre vós, os jovens”. Também era um ânus frouxo e um palrador. Ele seria também de origem humilde. Por isso, o [coro] também o chama de arqueiro, como um escravo [do Estado].

Σ^{EF} *Ac.* 710 é bastante claro ao declarar que Aristófanes fez o seguinte comentário sobre Euatlo em *Navios de Carga*: ἔστι τις πονηρός ἡμῖν τοξότης συνήγορος ὥσπερ Εὐαθλος παρ’ ὑμῖν τοῖς νέοις (‘Nós temos alguém vil, um arqueiro advogado, como Euatlo entre vós, os jovens’). Segundo a edição de Kassel e Austin (1984), esse excerto corresponde ao fr. 424 da peça *Navios de Carga*.

Além do testemunho de Σ^{EF} , o fr. 424 K.-A. de Aristófanes conta com somente duas outras comprovações: a do S ε.3367 e a do Σ^{Ald} *Ac.* 710. O conteúdo do comentário presente nesses dois outros testemunhos é quase idêntico ao de Σ^{EF} *Ac.* 710, apresentando apenas duas variantes insignificantes, como a ausência da preposição ἐν (‘em’). Contudo, especificamente em relação à redação do fr. 424 K.-A., Σ^{EF} *Ac.* 710, S ε.3367 e Σ^{Ald} *Ac.* 710 são exatamente iguais. Juntos, esses três escólios de *Acarnenses* são o único testemunho do referido fragmento de *Navios de Carga*.

A quarta comédia perdida de Aristófanes que tem fragmento testemunhado pelos escólios de *Acarnenses* é *Churrasqueiros*. Trata-se do fr. 520 K.-A., que aparece em meio aos escólios de *Ac.* 640 e é testemunhado por Ateneu, um gramático dos séculos II e III d.C., por Σ^{EFAld} *Ac.* 640 e por S α .1244, θ .433, π .461. Como tal fragmento não conta exclusivamente com o testemunho dos escólios de *Acarnenses*, limitar-nos-emos a essa rápida menção.

Conforme já foi dito antes, Aristófanes não foi o único representante da comédia grega antiga que teve fragmentos de comédias perdidas citados pelos escólios de *Acarnenses*. Êupolis, um dos principais rivais de Aristófanes nos concursos de teatro do século V a.C., também teve fragmentos de algumas de suas comédias tirados do desconhecimento pelos escoliastas que comentaram *Acarnenses*.

Quatro comédias de Êupolis tiveram seus fragmentos citados pelos escoliastas de *Acarnenses*: Δῆμοι (*‘Demoi’*), Πόλεις (*‘Cidades’*), Φίλοι (*‘Amigos’*) e Χρυσοῦν Γένος (*‘Raça de ouro’*). Dentre os fragmentos dessas quatro comédias, somente os da primeira não contam com o testemunho exclusivo dos escólios de *Acarnenses*.

No que diz respeito à comédia *Cidades*, temos apenas um fragmento citado pelos escoliastas de *Acarnenses*. Σ^{EF} escreveu da seguinte forma quando tecia comentários sobre a expressão αὐτοὶ γὰρ ἐσμὲν (*‘pois estamos nós’*), presente em *Ac.* 504:

χειμῶνος γὰρ λοιπὸν ὄντος εἰς τὰ Λήναια καθῆκε τὸ δράμα. εἰς δὲ τὰ Διονύσια ἐτέτακτο Αθήναζε κομίζεῖν τὰς πόλεις τοὺς φόρους, ὡς Εὐπολὶς φησιν ἐν Πόλεσιν.

Pois ele apresentou a peça [*Acarnenses*] durante as Leneias, quando era inverno. E tinha sido ordenado às cidades levar os tributos para Atenas durante as Dionísias, como Êupolis diz em *Cidades*.

Nesse trecho, Σ^{EF} *Ac.* 504 declara de forma indubitável que Êupolis mencionou na comédia *Cidades* a orientação de que os tributos só deveriam ser levados para Atenas durante as Dionísias. Essa informação apresentada pelo escoliasta corresponde ao fr. 254 K.-A. da mencionada comédia.

O fr. 254 K.-A. de *Cidades* conta ainda com o testemunho de Σ^{Ald} *Ac.* 504, que geralmente reproduz o comentário de Σ^{EF} . Além desses, nenhum outro texto clássico conhecido faz menção desse fragmento. Σ^{EFAld} *Ac.* 504, portanto, são os únicos testemunhos que atestam a existência do fr. 254 K.-A. dessa comédia de Êupolis.

Em relação à comédia *Amigos*, há igualmente só um fragmento citado pelos comentadores de *Acarnenses*. Ele aparece como parte integrante do escólio de *Ac.* 127. Ao comentar o ditado “a porta nunca fecha para hospedar estrangeiros”, expresso por Aristófanes no citado verso de *Acarnenses*, Σ^{EF} *Ac.* 127 escreveu assim:

παροιμία ἐπὶ τῶν πολλοὺς ξένους ἀποδεχομένων· οὐδέποτε ἴσχει ἡ θύρα. μέμνηται καὶ Εὐπόλις ἐν Φίλοις “νῆ τὸν Ποσειδῶ, οὐδέποτε ἴσχει ἡ θύρα.” καὶ Καλλίμαχος ἐν Ἐκάλῃ “τίον δὲ ἐ πάντες ὀδῖται / ἦρα φιλοξενίης· ἔχει γὰρ τέγος ἀκλήϊστον.” καὶ Πίνδαρος “ἔνθ’ ἄρα πεπταμέναι ξείνων ἔνεκεν ταῖν θύραιν.”

[Este] é um provérbio acerca do acolhimento de muitos estrangeiros: “A porta nunca fecha...”. Êupolis também fez menção dele na peça *Amigos*: “Por Posídon, a porta nunca fecha!” Calímaco também, no poema *Hecale*: “Todos os viajantes, na verdade, honravam-no. / Ele amava a hospitalidade, pois mantém a sala aberta.” Píndaro também: “Pois ali as portas estão abertas aos estrangeiros.”

Como se vê, Σ^{EF} declara que Êupolis, tomando como base o mesmo ditado usado por Aristófanes em *Ac.* 127, escreveu assim na comédia *Amigos*: νῆ τὸν Ποσειδῶ, οὐδέποτε ἴσχει ἡ θύρα (‘Por Posídon, a porta nunca fecha!’). Esse pequeno trecho de Êupolis equivale ao fr. 286 K.-A. da referida comédia.

Embora esteja falando de um ditado utilizado por diversos poetas, Σ^{EF} *Ac.* 127 mostra o modo exclusivo com que Êupolis fez uso desse provérbio. Além de Σ^{EF}, somente Σ^{Ald} *Ac.* 127 fez menção do fr. 286 K.-A. da comédia *Amigos*. Novamente, esses dois escólios de *Acarnenses* são os únicos testemunhos do fragmento em questão.

Os escólios de *Acarnenses* também apresentam de modo exclusivo um dos fragmentos da comédia *Raça de ouro*. Trata-se do fr. 308 K.-A., cujo conteúdo é: ἀριθμεῖν θεατὰς ψαμμακοσίους (‘Contar muitas centenas de espectadores’). Ele foi exposto por Σ^{EF} *Ac.* 3 quando estava fazendo este comentário acerca da palavra ψαμμακοσιογάργαρα (‘um montão de várias centenas’):

οἶον πολλὰ καὶ ἀναρίθμητα. τὸ γὰρ ψαμμακόσια καθ’ ἑαυτὸ ἐπὶ πλήθους ἐτίθετο. παρὰ μὲν Εὐπόλιδι ἐν Χρυσῷ Γένει οὕτως “ἀριθμεῖν θεατὰς ψαμμακοσίους”. παρὰ τὸ ἑξακοσίους ἢ ἑπτακοσίους, ἀπὸ τῆς ψάμμου ἀριθμητικῶς γεγενημένον.

É igual a πολλά (‘muitas vezes’) e a ἀναρίθμητα (‘inumerável’). Pois ψαμμακόσια significava em si mesmo ‘uma grande quantidade’. Em *Raça de ouro*, de Êupolis, aparece desta maneira: “Contar muitas centenas de espectadores”. Por analogia a ἑξακοσίους (‘seiscentos’) ou ἑπτακοσίους (‘setecentos’), foi criado a partir da ideia numérica dos grãos de areia.

Nessa explicação, Σ^{EF} *Ac.* 3 afirma claramente que o verso “Contar muitas centenas de espectadores” pertencia à comédia *Raça de ouro*, de Êupolis. Além de Σ^{EF} *Ac.* 3, dois outros textos fazem a mesma declaração acerca do citado verso: Σ^{Ald} *Ac.* 3 e S ψ.22, que também é um comentário de *Ac.* 3. Excetuando-se esses três escólios de *Acarnenses* – Σ^{EF}Ald *Ac.* 3 e S ψ.22 – não se conhece outro testemunho do fr. 308 K.-A. de *Raça de ouro*.

Outro importante rival de Aristófanes nos concursos de teatro do século V a.C., Cratino, também teve fragmentos de suas comédias citados pelos escólios de *Acarnenses*. Referimo-nos ao fr. 6 K. da peça *Ἀρχίλοχοι* (‘*Arquílocos*’) e ao fr. 290 K. de uma comédia incerta.

Como o primeiro deles não conta com o testemunho exclusivo de Σ *Ac.*, mostraremos apenas o segundo.

O fr. 290 K. de Cratino foi citado por $\Sigma^{\text{EΓ}}$ no trecho final do extenso comentário que fez sobre *Ac.* 3. Eis o que diz o referido trecho:

τὸ δὲ κάρκαιρε παρὰ τῷ ποιητῇ ἐστὶ “κάρκαιρε δὲ γαῖα πόδεσσι”. μέμνηται δὲ καὶ Κρατίνος “ἀρίστων ἀνδρῶν πᾶσα γαργαίρει πόλις”. οἷον πλήθει.

Mas o κάρκαιρε (‘ressoava’) existe no poeta [Homero]: “A terra ressoava com os pés” (*Il.* 20.157). Cratino também fez uso [dela]: “Qualquer cidade está repleta de homens excelentes”. [Γαργαίρει] é semelhante a πλήθει (‘está cheia’).

Nas linhas acima, $\Sigma^{\text{EΓ}}$ *Ac.* 3 afirma de modo bastante objetivo que Cratino escreveu este verso: ἀρίστων ἀνδρῶν πᾶσα γαργαίρει πόλις (‘Qualquer cidade está repleta de homens excelentes’). Essa citação de Cratino corresponde ao fr. 290 K. Além de $\Sigma^{\text{EΓ}}$ *Ac.* 3, somente S ψ .22 e Σ^{Ald} *Ac.* 3 testemunham a existência desse fragmento de Cratino.

Além de Aristófanes, Cratino e Êupolis, outros representantes da comédia grega antiga menos conhecidos também tiveram alguns de seus fragmentos tirados da obscuridade pelos escólios de *Acarnenses*. É o caso de Ferécrates, Teléclides, Teopompo e Platão Cômico.

De Ferécrates, poeta ateniense do século V a.C., os escoliastas de *Acarnenses* citam apenas um fragmento. Tal excerto encontra-se em meio à seguinte explicação da palavra κρίβανον (‘forno’), escrita por $\Sigma^{\text{EΓ}}$ *Ac.* 86:

οὐδετέρως λέγεται τὸ κρίβανον, ὡς μαρτυρεῖ Φερεκράτης “τουτὶ τί ἐστίν; ὡς ἀνεκὰς τὸ κρίβανον.” οὕτω δὲ λέγεται οἰονεὶ κρίβανον, ἐν ᾧ αἱ κριθαὶ ὀπτῶνται. βαύνουσ δὲ ἔλεγον τὰς καμίνους.

Κρίβανον (‘forno’) é pronunciado no gênero neutro, como testemunha Ferécrates: “O que é isto? Como este forno está no alto!” Mas é denominado assim como se fosse um forno, no qual as cevadas são tostadas. Eles também chamavam os fornos de βαύνουσ.

Τουτὶ τί ἐστίν; ὡς ἀνεκὰς τὸ κρίβανον (‘O que é isto? Como este forno está no alto!’), que é atribuído por $\Sigma^{\text{EΓ}}$ *Ac.* 86 a Ferécrates, corresponde ao fr. 169 (KOCK, 1880). Σ^{Ald} *Ac.* 86 também contém esse fragmento. Esses dois escólios de *Acarnenses* são os únicos testemunhos conhecidos do fr. 169 K. de Ferécrates.

Teléclides, outro poeta cômico ateniense do século V a.C., teve igualmente um dos seus fragmentos citado pelos escólios de *Acarnenses*. A citação é feita por $\Sigma^{\text{EΓ}}$ quando está fazendo o seguinte comentário acerca de *Ac.* 860:

[...] τύλον δὲ ἀρσενικῶς καὶ τύλαν θηλυκῶς ἔλεγον τοῦ ὄμου τὸ τετυλωμένον καὶ πεπιλημένον καὶ τετριμμένον ἐκ τῆς σαρκὸς, ὅποιον πολλάκις ἐπὶ τοῦ ὄμου γίνεται τοῖς ἀχθοφόροις ἐκ τοῦ βαστάζειν τι συνεχῶς. καὶ Τηλεκλείδης “τραχήλου τύλαν” εἶπεν.

[...] Mas eles chamavam o calejamento do ombro, o apisoamento e a trituração da carne – do tipo que frequentemente surge no ombro dos carregadores a partir do transportar algo continuamente – tanto de τύλος (‘calo’), no masculino, quanto de τύλη (‘ferida’), no feminino. Teléclides também disse: “calo da nuca”.

O sintagma τραχήλου τύλαν (‘calo da nuca’), exposto acima pelo escoliasta, corresponde ao fr. 50 K. de uma comédia incerta de Teléclides. Esse fragmento só consta de mais dois outros textos que também comentam *Ac.* 860: Σ^{Ald} e S τ.1150. Excluindo-se esses três escólios de *Acarnenses* – Σ^{EG}^{Ald} *Ac.* 860 e S τ.1150 – não se tem conhecimento de outro testemunho do fr. 50 K. desse poeta.

A comédia Καπήλιδες (‘*Taberneiras*’), de Teopompo, outro poeta cômico ateniense do século V a.C., também tem um de seus fragmentos citado pelos escólios de *Acarnenses*. Ao comentar o imperativo μέτρησον (‘mede’), Σ^R *Ac.* 1021 escreveu assim:

μέτρησον ἀντὶ τοῦ δάνεισον. καὶ Ἡσίοδος “εὖ μὲν μετρεῖσθαι παρὰ γείτονος, εὖ δ’ ἀποδοῦναι.” καὶ Θεόπομπος Καπήλισιν “μετάδος, ἢ μέτρησον, ἢ τιμὴν λάβε.”

Μέτρησον (‘mede’) é sinônimo de δάνεισον (‘empresta’). Hesíodo também o usou: “Medir bem o que tomaste emprestado do vizinho e devolver corretamente.” Teopompo também [o utilizou] em *Taberneiras*: “Reparte, ou empresta, ou recebe o valor.”

Como se pode ver, Σ^R *Ac.* 1021 assevera que “μετάδος, ἢ μέτρησον, ἢ τιμὴν λάβε” (‘Reparte, ou empresta, ou recebe o valor’) fazia parte da comédia *Taberneiras*, de Teopompo. Esse trecho corresponde ao fr. 26 K. daquela comédia não preservada.

Esse fragmento também está presente em S μ.809, exatamente como aparece em Σ^R *Ac.* 1021, sem variante alguma. Σ^{Ald} *Ac.* 1021 também contém o fr. 26 K. de *Taberneiras*, mas com uma pequena variante: o acréscimo da conjunção ἢ (‘ou’) antes de μετάδος (‘reparte’). Além desses três, não há nenhum outro testemunho desse fragmento de Teopompo.

Nos escólios de *Acarnenses*, também encontramos fragmentos de duas comédias de Platão Cômico (séc. V/IV a.C.). O primeiro deles aparece junto dos escólios de *Ac.* 352. Ao comentar a palavra ὄμφακίαν (‘azedá’), presente no citado verso, Σ^{EG} escreve assim:

ὄμφακίαν: ἀντὶ τοῦ ὀμόν καὶ σκληρόν. μεταφορικῶς ἀπὸ τῶν ὀμφάκων. οὕτως δὲ αἱ σταφυλαὶ δριμεῖται οὔσαι καὶ οὔπω πέπειροι καλοῦνται. ἐκ γὰρ τοῦ ἐναντίου πέπανον τὸ ἡμερον καὶ ἡδύ. θηλυκῶς δὲ καὶ τὰς ὄμφακας λέγει. ἔχεις παρὰ Πλάτωνι τῷ κωμικῷ ἐν δράματι Ἑορταῖς “καὶ τὰς ὄφρῦς σχάσασθε καὶ τὰς ὄμφακας.”

Ὄμφακίαν (‘azedá’): É semelhante a ὀμόν (‘cruel’) e σκληρόν (‘ríspero’). De maneira metafórica, vem das uvas azedas. Os cachos de uva que são azedos e que ainda não estão maduros são denominados assim. Pois, ao contrário, o [cacho] cultivado é doce e agradável. Mas ele também está falando ὄμφακας, no gênero

feminino. Tu tens um paralelo com Platão Cômico, na peça *Festivals*: “Raspei tanto as sobrancelhas quanto as genitálias¹⁹.”

Segundo Σ^{EF} *Ac.* 352, “καὶ τὰς ὀφρῶς σχάσασθε καὶ τὰς ὄμφοκας” (‘Raspei tanto as sobrancelhas quanto as genitálias’) é um verso da comédia *Festivals*, de Platão Cômico. Tal citação, de acordo com a edição de Kock (1880), corresponde ao fr. 32 da referida peça.

Excetuando-se Σ^{EF} , somente dois outros textos contêm a citação do fr. 32 K. de *Festivals*: Σ^{Ald} *Ac.* 352 e S δ.340, que é igualmente um escólio de *Ac.* 352. Em ambos os casos, a citação do fragmento é idêntica à de Σ^{EF} *Ac.* 352, sem variante alguma. Além de Σ^{EFAld} *Ac.* 352 e S δ.340, não há outro testemunho do fr. 32 K. da comédia *Festivals*.

O segundo fragmento de Platão Cômico que é mencionado pelos escólios de *Acarnenses* encontra-se junto do comentário feito por Σ^{EF} *Ac.* 22 para explicar o que se costumava fazer para obrigar os atenienses a não chegarem às assembleias tão atrasados, como costumavam fazer. Esta foi a explicação do escoliasta:

ἐπεὶ ὀκνηρῶς εἶχον οἱ Ἀθηναῖοι πρὸς τὰς συνόδους, εἰώθασιν ὑπηρεταὶ δύο μεμιλωμένον, τουτέστι μίλω ἤτοι βάμματι κοκκίνῳ, σχοινίον ἐκτείνοντες διὰ τῆς ἀγορᾶς διώκειν τὸν ὄχλον εἰς τὴν ἐκκλησίαν, ὡς φησι Πλάτων ὁ κωμικός. ὅσοι δὲ ἐχρίοντο ἐξέτινον ζημίαν.

Visto que os atenienses se dirigiam lentamente para as assembleias, dois servidores públicos costumavam pintar de vermelho – isto é, com vermelhão ou, certamente, com tintura escarlate – uma corda que era agitada no meio da ágora para obrigar a multidão a ir para a assembleia, como diz Platão Cômico. E os que eram tingidos pagavam uma multa.

Essa menção do que é dito por Platão Cômico equivale ao fr. 214 K. de uma comédia incerta desse poeta. A mesma menção é feita por outros três textos que, juntos de Σ^{EF} *Ac.* 22, formam o único testemunho do citado fragmento de Platão Cômico. São eles: Σ^{Ald} , S σ.1810 e S μ.564, sendo os três igualmente escólios de *Ac.* 22.

Todos os poetas cômicos alistados até aqui viveram nos séculos V/IV a.C. e são representantes da comédia grega antiga, exceto Aristófanes que, ao final da carreira, no início do século IV a.C., também compôs peças no molde da comédia intermediária. No entanto, não se deve imaginar que os escólios de *Acarnenses* só testemunharam fragmentos da comédia antiga. Σ *Ac.* também testemunha com exclusividade quatro fragmentos de Menandro, principal representante da comédia nova grega.

Ao comentar o verbo συντρίβω (‘quebrar’), presente em *Ac.* 284, Σ^{EF} apresenta de uma só vez dois fragmentos de Menandro: o fr. 78 K. da peça Ἀσπίς (‘Escudo’) e o fr. 317 K. da comédia Λευκαδία (‘Leucádia’). Vejamos o que diz o referido comentário do escoliasta:

¹⁹ Ὀμφοκες, literalmente, significa “uvas verdes”; mas, pelo menos entre os gregos contemporâneos de Aristófanes, metafórica e culturalmente, também representa a genitália feminina (cf. *Ac.* 274-5 e seu escólio).

τῷ δὲ συντρίβειν καὶ Μένανδρος κέχρηται ἐν Λευκαδίᾳ καὶ ἐν Ἀσπίδι· “ἔχων τὴν ἀσπίδα ἔκειτο συντετριμμένην”. σχετλιαστικὴ δὲ καὶ ἡ τοῦ Ἡράκλειος φωνή. οὗτος γὰρ ὁ θεὸς εἰς ἐπικουρίαν ἐκαλεῖτο ὡς ἀλεξίκακος τοῖς δεινὰ πάσχουσιν.

Menandro também fez uso do verbo συντρίβειν (‘quebrar’) nas comédias *Leucádia* e *Escudo*: “Ele jazia morto, portando o escudo que havia se quebrado”. Mas o grito por Hércules também é de queixa. Pois este deus é invocado por socorro, como um defensor contra os males para os que sofrem coisas funestas.

Como afirma Σ^{EF} *Ac.* 284, Menandro escreveu o seguinte em *Escudo*: ἔχων τὴν ἀσπίδα ἔκειτο συντετριμμένην (‘Ele jazia morto, portando o escudo que havia se quebrado’). Esse excerto citado pelo escoliasta equivale ao fr. 78 K. da citada comédia de Menandro. Já o fr. 317 K. de *Leucádia* é formado apenas pelo verbo συντρίβειν (‘quebrar’).

Além de Σ^{EF} *Ac.* 284, somente Σ^{Ald} *Ac.* 284 contém esses dois fragmentos. Excetuando-se Σ^{EF}^{Ald} *Ac.* 284, não se conhece até hoje outro testemunho dos referidos fragmentos de Menandro.

O terceiro fragmento de Menandro citado pelos escoliastas de *Acarnenses* encontra-se dentro do seguinte comentário de Σ^{EF} *Ac.* 1115, que também é reproduzido por Σ^{Ald}:

ἐπιτρέψαι, ὥστε κρῖναι. καὶ Μένανδρος ἐν Ἐπιτροπεῖ “ἐπιτρεπτέον τινί ἐστι περὶ τούτων”. ταῦτα δὲ διαλέγεται πρὸς τὸν οἰκέτην διασύρων καὶ παιζῶν τὸν Λάμαχον.

Legar [ao Lâmaco], para ele decidir. Menandro também usou [esse verbo] em *Concessores*²⁰: “Acerca disso, está entregue a alguém [a decisão]”. [Diceópolis] conversa sobre estas coisas com o criado, escarnecendo e brincando com Lâmaco.

Como se nota, Σ^{EF} *Ac.* 1115 afirma que “ἐπιτρεπτέον τινί ἐστι περὶ τούτων” (‘Acerca disso, está entregue a alguém [a decisão]’) está escrito na comédia *Concessores*. Segundo a edição de Kock (1888), trata-se do fr. 183, que conta única e exclusivamente com o testemunho de Σ^{EF}^{Ald} *Ac.* 1115.

O último fragmento de Menandro citado pelos escólios de *Acarnenses* é o fr. 873 K. de uma comédia incerta: τραγῳδὸς ἦν ἀγῶν Διονύσια (‘um poeta trágico estava celebrando as Dionísias’). Tal fragmento é citado por Σ^{EF} no momento em que fala das Dionísias Rurais, mencionadas em *Ac.* 202. Eis o comentário de Σ^{EF} *Ac.* 202:

τὰ Λήνια λεγόμενα. ἔνθεν τὰ Λήνια καὶ ὁ ἐπιλήναιος ἀγὼν τελεῖται τῷ Διονύσῳ. Λήναιον γὰρ ἐστὶν ἐν ἀγροῖς ἱερὸν τοῦ Διονύσου, διὰ τὸ πλεκτοῦς ἐνταῦθα γεγονέναι. ἢ διὰ τὸ πρῶτον ἐν τούτῳ τῷ τόπῳ λήναιον τεθῆναι. Μένανδρος “τραγῳδὸς ἦν ἀγῶν Διονύσια.”

Elas são chamadas de Leneias. Após as Leneias, a Festa do Lagar, também é celebrada a Dioniso. Certamente, Lêneon é um templo de Dioniso nos campos, pelo fato de terem surgido juntos ali. Ou é pelo fato de o primeiro Lêneon ter sido

²⁰ De acordo com a edição de Kock (1888), o título da referida obra de Menandro é Ἐπιτρέποντες (‘*Concessores*’ ou ‘*Os que legam*’).

construído nesse lugar. Menandro [escreveu]: “um poeta trágico estava celebrando as Dionísias”.

Segundo Kassel e Austin (1998, p. 326), Triclínio (Σ^L) também reproduziu esse comentário junto de *Ac.* 202. Do mesmo modo, Σ^{Ald} *Ac.* 202, como geralmente acontece, segue o comentário de Σ^{EF} . Com exceção desses três, nenhum outro texto conhecido contém o fr. 873 K. de Menandro.

Além de fragmentos de comédias, podemos encontrar nos escólios de *Acarnenses* excertos de outro gênero cômico: o mimo, espécie de farsa popular em que se imitavam caracteres e costumes da época. Três fragmentos dos *Mimos* de Sófron, poeta cômico do século V a.C., são testemunhados por Σ *Ac.*: frs. 30, 39 e 156²¹. Destes apenas o fr. 30 Kaib. não é testemunhado exclusivamente pelos escólios de *Acarnenses*; por isso, não o mostraremos.

Os escólios de *Ac.* 263 contêm o primeiro fragmento de Sófron que gostaríamos de apresentar. Ao explicar algumas das diferenças entre os dialetos ático e dórico em relação à pronúncia e acentuação, Σ^{EF} *Ac.* 263 escreve o seguinte:

περισπωμένως δὲ τὸ Φαλῆς ἀναγνωστέον, ὡς Ἑρμῆς. οὕτως δὲ Ἀττικοί· παρὰ Δωριεῦσι δὲ βαρυτόνως. “ὁ δ’ αὖ Φάλης κατακυπτάζει.” οὕτω Σώφρων ἐχρήσατο.

Φαλῆς (‘Fales’) é recitado com acento circunflexo, como Ἑρμῆς (‘Hermes’). O dialeto ático é assim. Mas, entre os dóricos, é com acento grave: “Mas, de novo, Fales se inclina”. Deste modo foi anunciado por Sófron.

Como se pode perceber, a expressão “ὁ δ’ αὖ Φάλης κατακυπτάζει” (‘Mas Fales se inclina de novo’), citada pelo comentador, é atribuída a Sófron. Ela equivale ao fr. 39 Kaib. dos *Mimos* sofronianos.

No verbete ἄλειαρ (‘farinha de trigo’), do léxico de Cirilo²² (CRAMER, 1841, p. 160), há um fragmento parecido com o fr. 39 Kaib. de Sófron: ἄλλ’ ἀμφάλιτα [sic] κυπτάζει, que alguns acreditam ser uma corrupção de ἄλλ’ ἀμφ’ ἄλητα κυπτάζει (‘Mas se ele inclina por causa dos alimentos’). Embora alguns críticos procurem associar o trecho citado no léxico de Cirilo com o fr. 39 Kaib. de Sófron, não o consideramos um testemunho do referido fragmento, devido a suas grandes variantes e às suposições que giram em sua volta.

Além de Σ^{EF} *Ac.* 263, apenas Σ^{Ald} *Ac.* 263 testemunha efetivamente a existência do fr. 39 Kaib. de Sófron. Com exceção desses dois escólios de *Acarnenses*, nenhum outro texto clássico conhecido serve de testemunho ao fr. 39 Kaib. do mimo sofroniano.

²¹ Para os fragmentos de Sófron, seguimos a edição de Kaibel (1894).

²² Epigramático, possivelmente, do século I d.C.

Outro fragmento de Sófron é citado por Σ^{EF} quando está comentando especificamente sobre algumas questões gramaticais ligadas ao advérbio *τῆδε*, presente em *Ac.* 204, e ao verbo imperativo *τῆ*. Assim escreveu o referido escoliasta:

τὸ δὲ **τῆδε** τοπικὸν ἐστὶν ἐπίρρημα καὶ κεῖται ἐν ἴσῳ τῷ ἐνταῦθα. καὶ ἔχει παρὰ τοῦ ποιητοῦ “τῆ ἴμεν ἢ κεν δὴ σὺ κελαινεφὲς ἡγεμονεύεις.” σημαίνει δὲ ποτε καὶ ῥῆμα προστακτικόν. “Κύκλωψ, τῆ πίε οἶνον.” ἐχρήσατο δὲ τῷ πληθυντικῷ ὁ Σώφρων εἰπὼν “τῆτέ τοι κορῶναί εἰσιν.”

Τῆδε (‘aqui’) é um advérbio de lugar e encontra-se com o mesmo sentido de ἐνταῦθα (‘ali’). Também mantém um paralelo com o poeta [Homero]: “Ir aonde tu, ó Zeus, o queiras guiar” (*Il.* 15.46). Contudo, às vezes, também indica um verbo imperativo: “Toma, Ciclope! Bebe o vinho!” (*Od.* 9.347). Sófron também se serviu do seu plural, dizendo: “Tomai! Certamente, são coroas²³!”

Σ^{EF} *Ac.* 204 é claro ao afirmar que “τῆτέ τοι κορῶναί εἰσιν” (‘Tomai! Certamente, são coroas!’) é da autoria de Sófron. Segundo a edição de Kaibel (1894), esse trecho corresponde ao fr. 156 Kaib. dos *Mimos* sofronianos, que conta, ao todo, com três testemunhos: Σ^{EF} *Ac.* 204, Σ^{Ald} *Ac.* 204 e S τ.462, que também é um escólio de *Ac.* 204. Afora esses três escólios de *Acarnenses*, o fr. 156 Kaib. dos *Mimos* de Sófron não conta com mais nenhum testemunhado.

Os quase vinte exemplos de fragmentos de poetas cômicos que alistamos aqui comprovam, em parte, a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*. Não se pode deixar de ressaltar que os escólios de *Acarnenses* não são apenas um dos testemunhos, mas o único testemunho da existência desses dezenove fragmentos cômicos.

3.2.2 Único testemunho de fragmentos de poetas trágicos

A comédia não foi o único gênero literário a ter seus fragmentos testemunhados pelos escólios de *Acarnenses*. A tragédia também foi privilegiada nesse sentido. Aproximadamente vinte fragmentos da tragédia grega contam com o testemunho de Σ *Ac.*, dos quais doze são testemunhados apenas por Σ *Ac.*

Começamos pelos fragmentos de Ésquilo, um dos três maiores nomes da tragédia grega do século V a.C. Os escólios de *Acarnenses* dão testemunho de fragmentos de três tragédias de Ésquilo. O primeiro deles encontra-se junto dos comentários feitos a esse verso de *Acarnenses* (883): πρέσβειρα πεντήκοντα Κοπάδων κορῶν (‘Filha primogênita dentre as cinquenta Copaides’).

Ao comentar esse verso, Σ^R *Ac.* 883 afirma o seguinte: ὁ στίχος Αἰσχύλου πρὸς τὴν Θέτιν “δέσποινα πεντήκοντα Νηρήδων κορῶν” (‘O verso de Ésquilo [diz] para Tétis:

²³ Κορῶναί também pode significar ‘corvos’ ou ‘cornijas’.

“Donzela soberana das cinquenta Nereides.”) Com base nessa declaração de Σ^R *Ac.* 883, percebemos que *Ac.* 883 é uma paráfrase do citado verso de Ésquilo. Segundo a edição de Hermann (2010), o verso parafraseado por Aristófanes corresponde ao fr. 183 de Ésquilo.

Quando está tecendo seus comentários acerca do mesmo verso de *Acarnenses*, Σ^{EF} *Ac.* 883 vai um pouco além de Σ^R e escreve assim:

Κωπάδων: ὁ στίχος ἀπὸ δράματος Αἰσχύλου Ὁπλων Κρίσεως οὕτως ἐπιγεγραμμένου, ἐν ᾧ ἐπικαλεῖται τὰς Νηρεΐδας τις ἐξελοῦσας κρίναι πρὸς τὴν Θέτιν λέγων “δέσποινα πεντήκοντα Νηρήδων κορᾶν.”

Copaides: O verso vem de uma tragédia de Ésquilo, intitulada *Julgamento das armas*, na qual alguém invoca as Nereides, que tinham partido para julgar, dizendo para Tétis: “Donzela soberana das cinquenta Nereides.”

Por meio dessa explicação de Σ^{EF} *Ac.* 883, ficamos sabendo que o fr. 183 H. de Ésquilo pertence à tragédia Ὁπλων Κρίσις (*Julgamento das armas*). Σ^{Ald} *Ac.* 883, como normalmente ocorre, acompanha o comentário de Σ^{EF} . Nenhum outro texto clássico conhecido, além de Σ^{REGAld} *Ac.* 883, testemunha a existência do fr. 183 H. da tragédia *Julgamento das armas*.

Τήλεφος (*Télefo*) é outra tragédia de Ésquilo que tem um de seus fragmentos testemunhado pelos escólios de *Acarnenses*. Depois de explicar o verbo εἴσομαι (*saberei*), presente em *Ac.* 332, Σ^{EF} acrescenta:

τὰ δὲ μεγάλα πάθη ὑποπαίζει τῆς τραγωδίας, ἐπεὶ καὶ ὁ Τήλεφος κατὰ τὸν τραγωδοποιὸν Αἰσχύλον, ἵνα τύχη παρὰ τοῖς Ἑλλησι σωτηρίας, τὸν Ὀρέστην εἶχε συλλαβόν. παραπλήσιον δέ τι καὶ ἐν ταῖς Θεσμοφοριαζούσαις ἐποίησεν. ὁ γὰρ Εὐριπίδου κηδεστής Μνησίλοχος ἐπιβουλευόμενος παρὰ τῶν γυναικῶν, ἄσκον ἄρπασας παρὰ τινος γυναικὸς ὡς ἂν παιδίον ἀποκτεῖναι βούλεται.

Ele está fazendo piada com os grandes infortúnios da tragédia; pois o Télefo, de acordo com o tragediógrafo Ésquilo, para que encontrasse salvação entre os gregos, também tinha agarrado Orestes. [Aristófanes] também escreveu algo igual nas *Tesmoforiantes*. Pois Mnesíloco, o parente de Eurípides, conspirando contra as mulheres, deseja matar um odre de vinho que arrebatou de alguma mulher, como se este fosse uma criança.

De acordo com esse comentário de Σ^{EF} *Ac.* 332, Ésquilo apresentou o Télefo agarrando Orestes como refém. Segundo Hermann (2010, p. 374), o que é mencionado do Télefo faz parte da tragédia homônima de Ésquilo que não foi preservada. Ainda de acordo com Hermann (2010), essa menção corresponde ao fr. 254.

O fr. 254 H. do *Télefo* de Ésquilo tem somente dois testemunhos: o de Σ^{EF} *Ac.* 332 e o de Σ^{Ald} *Ac.* 332, que são praticamente idênticos. Excetuando-se esses dois escólios de *Acarnenses*, não há outro testemunho do fr. 254 H. de Ésquilo.

Além de *Julgamento das armas* e *Télefo*, uma terceira tragédia de Ésquilo conta igualmente com o testemunho dos escólios de *Acarnenses* em relação a um de seus fragmentos. O referido excerto aparece em meio a esta explicação de Σ^{EF} *Ac.* 75:

ὦ Κραναὰ πόλις: τοῦτο τέτριπται ὑπὸ τῶν παλαιῶν. καὶ Αἰσχύλος γὰρ καὶ Σοφοκλῆς ἐχρήσαντο τῇ λέξει. Κραναὰς τὰς Ἀθήνας λέγει, ἥτοι τὰς τραχείας. λεπτόγεως γὰρ ἡ Ἀττικὴ. ἢ ἀπὸ Κραναοῦ τινός, ὃς ἦν τῶν αὐτοχθόνων εἷς.

Ó cidade de Crânao: Esse [vocativo] foi bastante usado pelos antigos. Tanto Ésquilo quanto Sófocles usaram essa expressão. [Diceópolis] está chamando Atenas de Κραναάς, certamente fazendo referência a sua rochiosidade; pois, a Ática é uma terra árida. Ou [o vocativo] deriva [do nome] de algum Crânao, que era um dos autóctones²⁴.

Σ^{EF} *Ac.* 75 é bastante claro ao afirmar que Ésquilo fez uso do vocativo ὦ Κραναὰ πόλις ('ó cidade de Crânao'). De acordo com Nauck (1889), esse vocativo é um fragmento de uma tragédia incerta de Ésquilo. Na edição de Hermann (2010), o tal vocativo corresponde ao fr. 403 de Ésquilo.

Além de Σ^{EF} *Ac.* 75, somente Σ^{Ald} *Ac.* 75 também dá testemunho do fr. 403 H. dessa tragédia perdida de Ésquilo. Novamente, como nos outros dois casos já mostrados, os escólios de *Acarnenses* são o único e exclusivo testemunho desse fragmento.

Em relação às tragédias de Sófocles, os escólios de *Acarnenses* dão testemunho de dois fragmentos: o fr. 596 P. da peça Τριπτόλεμος ('Triptólemo') e o fr. 883 P. de uma tragédia incerta. No entanto, somente o segundo deles conta com o testemunho exclusivo dos escólios de *Acarnenses*. O escólio de *Acarnenses* que contém o fr. 883 P. de Sófocles foi mostrado ainda há pouco, quando apresentávamos o fr. 403 H. de Ésquilo.

O fr. 403 H. de Ésquilo e o fr. 883 P. de Sófocles são iguais, como evidencia Σ^{EF} *Ac.* 75:

ὦ Κραναὰ πόλις: τοῦτο τέτριπται ὑπὸ τῶν παλαιῶν. καὶ Αἰσχύλος γὰρ καὶ Σοφοκλῆς ἐχρήσαντο τῇ λέξει.

Ó cidade de Crânao: Esse [vocativo] foi bastante usado pelos antigos. Tanto Ésquilo quanto Sófocles usaram essa expressão.

Ambos correspondem ao vocativo citado pelo escoliasta: ὦ Κραναὰ πόλις.

Como já afirmamos em relação ao fr. 403 H. de Ésquilo, além de Σ^{EF} *Ac.* 75, somente Σ^{Ald} *Ac.* 75 também dá testemunho do fr. 883 P. de Sófocles. Com exceção de Σ^{EFAld} *Ac.* 75, nenhum outro texto grego da Antiguidade dá testemunho do referido fragmento de Sófocles.

Além de Ésquilo e Sófocles, ainda temos outro tragediógrafo grego cujas tragédias têm diversos fragmentos testemunhados pelos escólios de *Acarnenses*: Eurípides. Desses três

²⁴ Os primeiros reis áticos eram chamados de autóctones ou nascidos da terra.

poetas trágicos, Eurípides é o que mais tem fragmentos citados pelos comentaristas de *Acarnenses*. São onze fragmentos citados ou mencionados por Σ *Ac.*, dos quais oito são testemunhados apenas por Σ *Ac.*

Os onze fragmentos de Eurípides testemunhados por Σ *Ac.* pertencem a três peças distintas: Οἰνέως (*Eneu*), Τηλέφορος (*Télefo*) e uma tragédia incerta. Da tragédia *Eneu*, temos apenas um fragmento, o qual é mencionado pelo comentário de Σ^{EF} anexado a *Ac.* 471-2. Eis o tal comentário:

ὄγληρὸς, οὐ δοκῶν μὲν κοιράνους: τοῦτο πεπαρόδηται ἀσήμεως ἐξ Οἰνέως Εὐριπίδου. ὁ δὲ Σύμμαχος καὶ ἐκ Τηλέφου φησὶν αὐτό.

“[...] importuno, não supondo que os reis me odeiam”: Isto foi parodiado de forma obscura do *Eneu*, de Eurípides. Mas Símaco disse que isso também é do *Télefo*.

Conforme a edição de Nauck (1889), essa menção do texto euripídiano equivale ao fr. 568 de *Eneu*, que conta apenas com dois testemunhos: o de Σ^{EF} *Ac.* 471-2, transcrito acima, e o de Σ^{Ald} *Ac.* 471-2, que é semelhante ao de Σ^{EF} .

No que diz respeito à tragédia *Télefo*, de Eurípides, há seis fragmentos de cuja existência só temos conhecimento por causa do testemunho dos escólios de *Acarnenses*. O primeiro deles, por ordem numérica, é o fr. 698 N. que está junto destes dois versos (*Ac.* 440-1):

δεῖ γάρ με δόξαι πτωχὸν εἶναι τήμερον,
εἶναι μὲν ὅσπερ εἰμί, φαίνεσθαι δὲ μή.

Pois me é necessário aparentar ser um mendigo hoje.
Ser precisamente quem sou; mas, não parecer.

Ao comentar *Ac.* 440-1, Σ^{L} assevera:

οἱ δύο στίχοι οὗτοι ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου.

Estes dois versos são do *Télefo*, de Eurípides.

Σ^{Ald} *Ac.* 440-1, seguindo Σ^{L} , também declara que “Estes dois versos são do *Télefo*, de Eurípides.” Para Nauck (1889), conforme evidencia $\Sigma^{\text{L Ald}}$, *Ac.* 440-1 equivale ao fr. 698 N. do *Télefo* euripídiano. Esses dois escólios de *Ac.* 440-1 são os únicos testemunhos desse fragmento do *Télefo*.

O próximo fragmento do *Télefo* está ligado a *Ac.* 540, que contém o seguinte: ἐπεὶ τις, “οὐ χρῆν”· ἀλλὰ τί ἐχρῆν εἶπατε (‘Alguém pode dizer: “Não era necessário [tudo isso]!” Mas dizei o que era necessário’). Ao comentar esse verso de *Acarnenses*, Σ^{EF} afirmou:

καὶ τοῦτο ἀπὸ Τηλέφου Εὐριπίδου. ἐρεῖ τις ὅτι οὐκ ἐχρῆν πόλεμον κινήσαι τοὺς Λακεδαιμονίους. τί οὖν ἐχρῆν αὐτοὺς ποιεῖν, εἶπατε.

Isto também é do *Télefo*, de Eurípides. É [igual a]: “Alguém pode dizer que não era necessário incitar uma guerra contra os lacedemônios. Então o que era necessário fazer-lhes, dizeis.”

Nota-se, por tais palavras do escoliasta, que *Ac.* 540 também foi retirado por Aristófanes do *Télefo*, de Eurípides. Trata-se do fr. 708 N. da referida tragédia euripídiana, cujo texto é, obviamente, o mesmo de *Ac.* 540: ἐρεῖ τις, “οὐ χρῆν” ἀλλὰ τί ἐχρῆν εἶπατε (‘Alguém pode dizer: “Não era necessário [tudo isso]!” Mas dizeis o que era necessário’).

Fundamentando-se em Σ^{EF} *Ac.* 540, Σ^{Ald} defende igualmente que “Isto também é do *Télefo*, de Eurípides.” Em relação ao fr. 708 N. do *Télefo*, esses dois escólios de *Acarnenses* – Σ^{EF} *Ac.* 540 e Σ^{Ald} *Ac.* 540 – também são os únicos testemunhos conhecidos.

Outro fragmento do *Télefo* pode ser encontrado nos escólios deste verso de *Acarnenses* (543): καθῆσθ’ ἄν ἐν δόμοισιν; ἧ πολλοῦ γε δεῖ (‘Ficaríeis sentados em casa? [Nem] era necessário muito’). Quando está explicando a expressão ἧ πολλοῦ γε δεῖ, presente em *Ac.* 543, Σ^{EF} diz:

ἀντὶ τοῦ οὐδὲ ὄλωσ. καὶ τοῦτο ἐκ Τηλέφου.

É igual a οὐδὲ ὄλωσ²⁵. Isto também é do *Télefo*.

Pela explicação de Σ^{EF} *Ac.* 543, entende-se que *Ac.* 543 – igualmente a *Ac.* 440-1 e *Ac.* 540 – foi retirado por Aristófanes do *Télefo*, de Eurípides. Segundo a edição de Nauck (1889), o texto de *Ac.* 543 corresponde ao do fr. 709 N. da citada tragédia.

Além de Σ^{EF} *Ac.* 543, há somente mais um testemunho do fr. 709 N. do *Télefo* euripídiano: Σ^{Ald} *Ac.* 543. Se não fossem esses dois escólios de *Acarnenses*, não teríamos conhecimento da existência do fragmento em questão.

Ao comentarem ἅπασαν ἡμῶν τὴν πόλιν κακορροθεῖ; ‘Ele está difamando toda a nossa cidade?’ (*Ac.* 577), os escoliastas de *Acarnenses* dão testemunho de mais um fragmento do *Télefo*. Eis, primeiramente, o que afirma Σ^{R} acerca de *Ac.* 577:

καὶ τοῦτο ἐκ Τηλέφου.

Este [verso] também é do *Télefo*, de Eurípides.

Σ^{EF} *Ac.* 577, que em vários casos parece usar a mesma fonte de Σ^{R} , repete exatamente o que foi dito pelo primeiro escoliasta.

²⁵ ‘Nem [era preciso] tanto’.

Com base nessas palavras desses dois escoliastas, concluímos que Aristófanes também retirou do *Télefo*, de Eurípides, o texto de *Ac.* 577. Portanto, *Ac.* 577 é textualmente igual ao fr. 712 N. daquela tragédia euripidiana. Tal informação só saiu da obscuridade por causa do testemunho de Σ^{REF} *Ac.* 577.

Os escólios de *Ac.* 454 contêm outro fragmento do *Télefo* que gostaríamos de mostrar. Ao explicar o significado do sintagma τοῦδε πλέκουσ (‘deste cesto’), que se encontra no citado verso de *Acarnenses*, Σ^{EF} *Ac.* 454 escreve:

τοῦδε πλέκουσ: τοῦ σπυριδίου τοῦ πλέγματος. καὶ τοῦτο δὲ παρὰ τὰ ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου “τί δ’ ὧ τάλασ σὺ τῶδε πείθεσθαι μέλλεις;”

Τοῦδε πλέκουσ: [Significa] ‘do cestinho’, ‘da canastra’. Mas este [hemistíquio] também está em paralelo com estes [versos] do *Télefo*, de Eurípides: “Mas por que, ó miserável, tu estás a ponto de obedecer a este?”

De forma bastante objetiva, Σ^{EF} *Ac.* 454 assegura que τί δ’ ὧ τάλασ σὺ τῶδε πείθεσθαι μέλλεις; ‘Mas por que, ó miserável, tu estás a ponto de obedecer a este?’ faz parte do *Télefo*. Para sermos mais precisos, o texto citado por Σ^{EF} *Ac.* 454 equivale ao fr. 717 N. da tragédia em discussão.

Σ^{Ald} *Ac.* 454, como em muitíssimos outros casos, acompanha o comentário de Σ^{EF} . Exceto esses dois escólios de *Acarnenses*, nenhum outro texto conhecido da Antiguidade serve de testemunho ao fr. 717 N. do *Télefo* euripidiano.

O último fragmento do *Télefo* citado pelos escoliastas de *Acarnenses* aparece no comentário que Σ^{EF} faz sobre a expressão ἄξιον γὰρ Ἑλλάδι (‘digno da Grécia’), presente em *Ac.* 8. São estas as palavras de Σ^{EF} *Ac.* 8:

τοῦτο παρωδία καλεῖται, ὅτ’ ἂν ἐκ τραγωδίας μετενεχθῆ. ἔστι δὲ τὸ ἡμιστίχιον ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου, ἔχον οὕτως “κακῶσ ὄλοιτ’ ἂν ἄξιον γὰρ Ἑλλάδι.”

Isto se chama paródia, porque foi retirado de uma tragédia. O hemistíquio é do *Télefo*, de Eurípides, que contém o seguinte: “Que seja destruído de modo ruim! Pois é digno da Grécia.”

Conforme essa explicação do escoliasta, havia no *Télefo* euripidiano o seguinte verso: κακῶσ ὄλοιτ’ ἂν ἄξιον γὰρ Ἑλλάδι (‘Que seja destruído da pior maneira, pois é digno da Grécia’). Tal verso corresponde ao fr. 720 N. da citada tragédia, o qual conta com apenas dois testemunhos: o de Σ^{EF} *Ac.* 8 e o de Σ^{Ald} *Ac.* 8. Em S π.715, que também é um escólio de *Acarnenses*, existe igualmente a menção de que a expressão “digno da Grécia” foi utilizada tanto por Eurípides quanto por Aristófanes, mas não há a reprodução textual do fr. 720 N. que foi parodiado por Aristófanes. O texto do fr. 720 N. de Eurípides só é apresentado por Σ^{EFAld} *Ac.* 8, que é seu único testemunho.

Além de *Eneu* e *Télefo*, ainda há outra tragédia de Eurípides que tem um fragmento testemunhado pelos escólios de *Acarnenses*. Pode-se tomar conhecimento desse fragmento, quando se lê este comentário de Σ^R sobre *Ac.* 119:

παρωδία χρῆται. ἔστι γὰρ ἐν τῇ Μηδεΐᾳ Εὐριπίδου “ὃ θερμόβουλον σπλάγγνον”. οὗτος οὖν σκόπτων Εὐριπίδην προσέθηκε προκτὸν παρὰ προσδοκίαν.

Ele está fazendo uso de uma paródia. Pois está escrito na *Medeia*, de Eurípides: “Ó seio materno, de pensamentos impetuosos.” [Aristófanes], portanto, brincando com Eurípides, escreveu “ânus” como *para prosdokian*²⁶.

Segundo Σ^R *Ac.* 119, ὃ θερμόβουλον σπλάγγνον (‘Ó seio materno, de pensamentos impetuosos’) é um verso da *Medeia*, de Eurípides. No entanto, esse verso, tal qual citado pelo escoliasta, não consta de nenhuma das edições de *Medeia* disponíveis atualmente. A citação, na verdade, corresponde ao fr. 858 N. de uma tragédia incerta de Eurípides. Olson (2002, p. 110) afirma que a referência feita à *Medeia* foi um equívoco do escoliasta.

Curiosamente, Σ^{EF} *Ac.* 119, que provavelmente usou a mesma fonte de Σ^R , repetiu exatamente o mesmo comentário escrito pelo escoliasta de R. Σ^{Ald} também acompanha os outros dois escoliastas. Independentemente, do equívoco na identificação da tragédia, Σ^{REGAld} *Ac.* 119 é o único testemunho do fr. 858 N. de Eurípides.

Além de todos os fragmentos de Ésquilo, Sófocles e Eurípides que já enumeramos até aqui, os escólios de *Acarnenses* ainda apresentam dois fragmentos de tragédias de autoria desconhecida. O primeiro deles, em ordem numérica, é revelado pelos escólios deste verso de *Acarnenses* (33): στυγῶν μὲν ἄστυ, τὸν δ’ ἐμὸν δῆμον ποθῶν (‘Odiando a cidade e tendo saudades do meu povoado’).

Ao comentar o supracitado verso de *Acarnenses*, Σ^E afirma:

ὁ στίχος ἐκ τραγῳδίας.

O verso é de uma tragédia.

Um comentário exatamente igual ao de Σ^E foi escrito por Σ^{Ald} junto de *Ac.* 33. De acordo com a edição de Nauck (1889), *Ac.* 33 equivale textualmente ao fr. adesp. 41 (*TGF*), que conta unicamente com o testemunho de Σ^{EAld} *Ac.* 33.

O segundo fragmento trágico de autoria desconhecida é citado pelos escólios de *Ac.* 3. Quando está explicando a palavra γάργαρα (‘multidão’), presente no composto ψαμμακοσιογάργαρα²⁷, Σ^{EF} *Ac.* 3 argumenta:

²⁶ Figura de linguagem na qual a palavra que, naturalmente, se espera é trocada por outra inusitada, como no exemplo: “Batatinha quando nasce se esparrama pelo *caixão*”.

²⁷ ‘Um montão de várias centenas’.

καὶ τὰ γάργαρα δὲ ἐπὶ πλήθους ἐτίθετο· ὡς ἐν Λημνίαις “ἀνδρῶν ἐπακτῶν πᾶς ἐγάργαιρ’ ἐστία”. καὶ παρὰ Ἀριστομένει ἐν Βοηθοῖς “ἔνδον γὰρ ἡμῖν γάργαρα”. καὶ παρὰ Σώφρονι “ἅ δὲ οἰκία τῶν ἀργυρωμάτων γάργαιρε”. καὶ ἐν τῇ τραγωδίᾳ “χρημάτων τε γάργαρα”.

Γάργαρα também expressava ‘uma grande quantidade’, como em *Lemnianas*: “Qualquer casa estava repleta de homens estrangeiros”. Também aparece em *Boethoi*, de Aristómenes: “Pois entre nós há uma multidão (γάργαρα)”. Igualmente em Sófron: “A casa estava repleta de vasos de prata”. Na tragédia também: “Um monte de riquezas”.

De acordo com Σ^{EF} *Ac.* 3, uma tragédia, cujo título e autoria não foram identificados, contém a seguinte expressão: χρημάτων τε γάργαρα (‘um monte de riquezas’). Trata-se do fr. adesp. 442 (*TGF*), que é testemunhado exclusivamente por Σ^{EFAld} *Ac.* 3 e por S ψ.22, que também é um escólio de *Acarnenses*.

Esses catorze exemplos de fragmentos de poetas trágicos que acabamos de mostrar também comprovam parcialmente a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*. Fazemos questão de lembrar que os escólios de *Acarnenses* são o único testemunho de cada um desses catorze fragmentos trágicos.

3.2.3 Único testemunho de fragmentos de poetas líricos

Embora numa quantidade menor do que a dos cômicos e trágicos, os poetas líricos também tiveram seus fragmentos testemunhados pelos escólios de *Acarnenses*. Existem quase quinze fragmentos de sete poetas líricos – Arquíloco (séc. VII a.C.), de Paros; Anacreonte (séc. VI a.C.), de Teos; Corina (séc. VI a.C.), de Tanagra; Semônides (séc. VI/V a.C.²⁸), de Amorgos; Baquíledes (séc. V a.C.), de Ceos; Píndaro (séc. V a.C.), de Tebas; e Timocreonte (séc. V a.C.), de Rodes – que contam com o testemunho de Σ *Ac.* Desse montante, nove fragmentos são testemunhados somente pelos escólios de *Acarnenses*.

Vejamos inicialmente os fragmentos de Arquíloco, o mais antigo poeta lírico citado pelos escólios de *Acarnenses*. Existem quatro fragmentos desse poeta em Σ *Ac.*: fr. 90, 91, 119 e 126²⁹. No entanto, somente os fr. 91 B. e 126 B. contam exclusivamente com o testemunho dos escólios de *Acarnenses*. Por esse motivo, só mostraremos esses dois.

O primeiro excerto de Arquíloco que desejamos mostrar é o fr. 91 B.: τουίνδε δ’, ὃ πίθηκε, τὴν πυγὴν ἔχων (‘Tendo um rabo como este, ó macaco’). Esse fragmento só se tornou conhecido por causa do seguinte comentário que Σ^E faz sobre *Ac.* 120:

²⁸ As datas ligadas a Semônides de Amorgos são duvidosas. LSJ diz que ele é dos séculos VI e V a.C. Já para Bailly (2000), Semônides viveu nos séculos VII e VI a.C.

²⁹ Para os fragmentos de Arquíloco, seguimos a edição de Bergk (1882).

καὶ τοῦτο παρόδηκεν ἐκ τῶν Ἀρχιλόχου ἐπῶν: “τοιῖνδε δ’, ὃ πίθηκε, τὴν πυγὴν ἔχων.”

Este [verso] também parodiou expressões de Arquíloco: “Tendo um rabo como este, ó macaco.”

Esse fragmento faz parte de uma fábula de Arquíloco, a qual versa sobre a história de uma raposa e um macaco. A fábula 81 de Esopo preserva melhor o contexto dessa história. Embora não preserve a maior parte da fábula de Arquíloco, Σ^E *Ac.* 120 é um dos dois únicos testemunhos do fr. 91 B. de Arquíloco. Além de Σ^E *Ac.* 120, apenas Σ^{Ald} *Ac.* 120 também dá testemunho do citado fragmento. Sem os escólios de *Acarnenses*, portanto, esse excerto de Arquíloco ainda hoje estaria em meio ao desconhecimento.

Σ^{EG} *Ac.* 279 contém o segundo fragmento de Arquíloco que queremos apresentar. Trata-se do fr. 126 B.: πυρὸς δὲ ἦν αὐτῷ φεψάλυξ (‘E ele tinha uma faísca de fogo’). Ao explicar a expressão ἐν τῷ φεψάλω (‘na lareira’), Σ^{EG} *Ac.* 279 escreve:

ἐν τῷ φεψάλω: ἐν τῷ καπῆλω. φέψαλοι γάρ εἰσιν οἱ σπινθήρες, ὡς καὶ ἀλλαχοῦ δηλοῖ “ἀλλ’ οὐδὲ μοιχοῦ καταλέλειπται φεψάλυξ.” καὶ παρὰ Ἀρχιλόχῳ δὲ κεῖται “πυρὸς δὲ ἦν αὐτῷ φεψάλυξ”.

Ἐν τῷ φεψάλω (‘na lareira’): Conota ‘no trastejador’. Na verdade, φέψαλοι são as faíscas, como também está claro em outra comédia: “Mas nem uma faísca de amante foi deixada.” Também há um paralelo com Arquíloco: “E ele tinha uma faísca de fogo”.

Ao todo, três textos dão testemunho do fr. 126 B. de Arquíloco: Σ^{EG} *Ac.* 279, como se vê no comentário acima; Σ^{Ald} *Ac.* 279, que geralmente segue Σ^{EG}; e S φ.240, que também é uma exposição de *Ac.* 279. Com exceção desses três escólios de *Acarnenses*, nenhum outro texto conhecido serve de testemunho ao mencionado fragmento lírico.

Depois de Arquíloco, os dois poetas líricos mais antigos que têm fragmentos testemunhados pelos escólios de *Acarnenses* são Anacreonte e Corina, ambos do século VI a.C. Anacreonte tem dois fragmentos mencionados pelos comentadores de *Acarnenses*, dos quais só mostraremos um: aquele que conta apenas com o testemunho de Σ *Ac.* Corina, por sua vez, só possui um fragmento mencionado pelos comentadores de *Acarnenses*.

Em relação ao fragmento de Anacreonte, tomamos conhecimento de sua existência por intermédio de Σ^{EG} *Ac.* 1133, que diz:

ἔξαιρε, παῖ, θώρακα: οὔτω καλοῦσιν, ἐπειδὴ θώραξ καὶ τὸ στῆθος. διὰ τὸ θερμαίνειν οὖν τὸ στῆθος θωρήσσειν λέγουσιν τὸ μεθύειν, καὶ ἀκροθώρακας τοὺς ἀκρομεθύσους ἐκάλουν. κέχρηται δὲ τῆ λέξει καὶ Ἀνακρέων.

Traz aqui, rapaz, uma couraça! Eles chamam assim, quando *θώραξ* também significa στῆθος (‘peito’, ‘tórax’). Portanto, pelo fato de esquentar, eles usam a

[metáfora] “armar o peito com uma couraça” para a [ação] de embriagar-se; eles também chamavam os que estavam levemente embriagados de ἀκροθώρακας (‘levemente encouraçados’). Anacreonte também fez uso desta palavra.

Baseando-se especificamente nesse comentário, Edmonds (1924, p. 194) acredita que ἀκροθώρακας (‘levemente encouraçados’) é um dos fragmentos de Anacreonte. De acordo com a edição de Bergk (1882), essa menção de Anacreonte feita por Σ^{EF} Ac. 1133 corresponde ao fr. 147 dos *Epigramas* daquele poeta lírico.

Excetuando-se Σ^{EF} Ac. 1133, somente Σ^{Ald} Ac. 1133 e S 0.441 dão testemunho do fr. 147 B. de Anacreonte. Como S 0.441 é claramente um comentário de Ac. 1133, constata-se que os escólios de *Acarnenses* são os únicos testemunhos desse fragmento.

Passemos ao fragmento da poetisa Corina, de Tanagra. Novamente, Σ^{EF} foi o responsável por tirar do desconhecimento um dos fragmentos dessa poetisa. Ao comentar o verbo ἀγοράζειν (‘negociar no mercado’), presente em Ac. 720, Σ^{EF} escreve:

ἀγοράζειν: ἐν ἀγορᾷ διατρίβειν ἐν ἐξουσίᾳ καὶ παρρησίᾳ ἐστὶν, Ἀττικῶς. ὅθεν καὶ ἡ Κόριννα ἐπιτιμᾷ Πινδάρῳ ἀττικίζοντι, ἐπεὶ καὶ ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Παρθενίων ἐχρήσατο τῇ λέξει.

Ἀγοράζειν: “É possível passar o tempo na ágora com liberdade e confiança”³⁰, em dialeto ático. Pelo que Corina também censura Píndaro que escreve em dialeto ático, pois ele também fez uso desse verbo no primeiro [livro] dos *Hinos virgíais*.

De acordo com a edição de Bergk (1882), a menção que Σ^{EF} Ac. 720 faz de Corina equivale ao fr. 34 dessa poetisa. Além do comentário acima, Σ^{Ald} Ac. 720 é o único texto a dar testemunho do referido fragmento de Corina.

Semônides de Amorgos é outro poeta lírico que tem um fragmento citado pelos escólios de *Acarnenses*. O excerto em questão é o fr. 28 B.: ὄπλᾶς ἐκίνει τῶν ὀπισθίων ποδῶν (‘Ele agitava os cascos das patas traseiras’). Esse fragmento é citado por Σ^{EF} Ac. 740:

τὰς ὄπλᾶς τῶν χοιρίων: οὐ μόνον Ἀριστοφάνης ἐπὶ τῶν χοίρων τὰς ὄπλᾶς εἴρηκεν, ἀλλὰ καὶ Σιμωνίδης ὁμοίως ἐπὶ χοίρου “ὄπλᾶς ἐκίνει τῶν ὀπισθίων ποδῶν.” καὶ Ἡσίοδος ἐπὶ βοῶν “μήτ’ ἄρ’ ὑπερβάλλων βοὸς ὄπλῆν.” καὶ τὸ ἐναντίον ἐπὶ τοῦ ἵππου “νύσσοντες χηλῆσιν”.

Os cascos de leitoas: Não somente Aristófanes falou acerca dos cascos dos porcos; mas Semônides, de igual modo, também escreveu sobre [cascos] de porco: “Ele agitava os cascos das patas traseiras.” Hesíodo também discursou sobre [cascos] de bois: “Então, nem cobrindo um casco de boi.” [Hesíodo] discorreu ainda sobre [os cascos] dianteiros do cavalo: “batendo os cascos”.

Apenas três textos dão testemunho do fr. 28 B. de Semônides de Amorgos: Σ^{EF} Ac. 740, Σ^{Ald} Ac. 740 e S 0.464, que também é um comentário de Ac. 740. Como se vê, foram os escólios de *Acarnenses* que tiraram esse fragmento da obscuridade.

³⁰ Paráfrase dos vv. 720-1.

O poeta Baquílides, natural de Ceos, também teve um dos seus fragmentos mencionado pelos escoliastas de *Acarnenses*. Ao comentar sobre a genealogia de Anfíteo, que aparece em *Ac.* 47-50, Σ^{EF} afirma:

ιερεὺς Δῆμητρος καὶ Τριπτολέμου ὁ Ἀμφίθεος, πέπαικται κωμικῶς ταῦτα. Κελεοῦ γὰρ Τριπτόλεμος. ταῦτα δὲ λέγει ἐν παιδιᾷ, σκώπτων τὸν Εὐριπίδην, αἰεὶ ἠδέως ἀπαγγέλλοντα τὰ γένη [...]. τοῦ δὲ Κελεοῦ μέμνηται Βακχυλίδης διὰ τῶν Ὑμνων.

Anfíteo era sacerdote de Deméter e Triptólemo. [O poeta] brincou com estas coisas, pois Triptólemo é filho de Celeu. Ele diz isso numa brincadeira, zombando de Eurípides, que sempre anuncia, de boa vontade, essas genealogias em outras peças [...]. Baquílides fez menção de Celeu em seus *Hinos*.

Como se percebe, “Baquílides fez menção de Celeu em seus *Hinos*”. Para ser mais específico, Celeu foi aludido por Baquílides no Hino a Hécate. Segundo a edição de Maehler (2003, p. 84), o fr. 3 de Baquílides consiste apenas da palavra Κελεός (‘Celeu’).

Além de Σ^{EF} *Ac.* 46-7, o único texto que também dá testemunho do fr. 3 Maeh. de Baquílides é Σ^{Ald} *Ac.* 46-7. Se não fossem esses dois escólios de *Acarnenses*, não teríamos como saber da existência do referido fragmento do poeta de Ceos.

Em relação a Píndaro, existem dois excertos aludidos nos escólios de *Acarnenses*: o fr. 76 Maeh. dos *Ditirambos* e o fr. 94d Maeh. de Παρθένεια (‘*Hinos virginais*’). Dos dois, somente o último tem os escólios de *Acarnenses* como seu único testemunho; por isso, falaremos apenas dele. O fr. 94d Maeh. de Píndaro é composto tão somente pelo verbo ἀγοράζειν (‘negociar no mercado’), como nos dá a entender Σ^{EF} *Ac.* 720-1:

ἀγοράζειν: ἐν ἀγορᾷ διατρίβειν ἐν ἐξουσίᾳ καὶ παρρησίᾳ ἐστὶν, Ἀττικῶς, ὅθεν καὶ ἡ Κόριννα ἐπιτιμᾷ Πινδάρῳ ἀττικίζοντι, ἐπεὶ καὶ ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Παρθενίων³¹ ἐχρήσατο τῇ λέξει.

Ἀγοράζειν: “É possível passar o tempo na ágora com liberdade e confiança”³², em dialeto ático. Pelo que Corina também censura Píndaro que escreve em dialeto ático, pois ele também fez uso desse verbo no primeiro [livro] dos *Hinos virginais*.

A informação de que Píndaro usou o verbo ἀγοράζειν nos *Hinos virginais* só pode ser encontrada nessa explicação de Σ^{EF} *Ac.* 720-1 e em Σ^{Ald} *Ac.* 720-1, que quase sempre segue Σ^{EF}. Fora esses dois escólios de *Acarnenses*, não há nenhum outro testemunho do fr. 94d Maeh. de Píndaro.

Outro poeta lírico do século V a.C. que teve um de seus fragmentos citados pelos escoliastas de *Acarnenses* foi Timocreonte, de Rodes. De todos os fragmentos testemunhados

³¹ Παρθένεια é uma variante de Παρθένεια (‘*Canções virginais*’ ou ‘*Coral das virgens*’), título de uma obra de Píndaro (SANDYS, 1915, p. 510). Acredita-se que Píndaro escreveu três obras com esse título.

³² Paráfrase dos vv. 720-1.

por Σ *Ac.*, esse é o mais longo. O referido excerto corresponde ao fr. 8 B. de Timocreonte. Vejamos o que escreveu Σ^R ao comentar *Ac.* 532:

Τιμοκρέων δὲ ὁ Ῥόδιος μελοποιὸς τοιοῦτον ἔγραψε σκολιὸν κατὰ τοῦ πλοῦτου, οὗ ἡ ἀρχή· “ὠφέλες, ὃ τυφλὲ Πλοῦτε, / μήτε γῆ μήτ’ ἐν θαλάττῃ / μήτ’ ἐν ἠπείρῳ φανῆναι, / ἀλλὰ Τάρταρόν τε ναίειν / κάχέροντα. διὰ σὲ γάρ / πάντ’ ἐν ἀνθρώποις κακά.” τούτοις ἔοικε καὶ τὰ ὑπὸ Περικλέους εἰσηγηθέντα, ἐπεὶ ὁ Περικλῆς γράφων τὸ ψήφισμα εἶπε “Μεγαρέας μήτε ἀγορᾶς μήτε θαλάττης μήτ’ ἠπείρου μετέχειν”. ἐπεὶ οὖν ὅμοια τοῖς Τιμοκρέοντος ἔγραψε, διὰ τοῦτο εἶπεν ὅτι “ἐτίθει νόμους ὡσπερ σκολιὰ γεγραμμένους”.

Timocreonte, o poeta lírico de Rodes, escreveu uma cantiga desse tipo acerca da riqueza, cujo começo é: “Tu [não] devias, ó cega Riqueza, / nem em ilha, nem em mar, / nem em continente manifestar-se; / mas morar tanto no Tártaro / quanto no Aqueronte. Pois, por tua causa, / todos os males [residem] nos homens.” As [leis] propostas por Péricles foram semelhantes a estes versos; posto que Péricles, escrevendo o decreto, disse: “[Não] compartilhar com megarenses nem por mercado, nem por mar, nem por terra firme”. Sem dúvida, [Péricles] escreveu [palavras] iguais às de Timocreonte; por causa disto, [Diceópolis] disse que “ele promulgava leis redigidas como cantigas”.

Como se pode notar, Σ^R *Ac.* 532 afirma com segurança que Timocreonte é o autor da citada cantiga. Como já destacamos, esse é o maior de todos os fragmentos citados pelos escólios de *Acarnenses*: são seis versos. Σ^R *Ac.* 532 não é o único a testemunhar da existência desses seis versos. Σ^{EGAlid} *Ac.* 532 e S σ.645 também o fazem. Embora Isidoro também mostre variantes de três desses versos (BERGK, 1882, p. 540), os escólios de *Acarnenses* são os únicos testemunhos do fragmento completo.

Somando-se esse de Timocreonte, apresentamos oito fragmentos de poetas líricos, todos eles testemunhados única e exclusivamente pelos escólios de *Acarnenses*. Embora menor que as duas anteriores, essa terceira lista também comprova parcialmente a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*.

3.2.4 Único testemunho de fragmentos de poeta épico

Até aqui mostramos os fragmentos de poetas cômicos, trágicos e líricos. Além desses três gêneros literários, os escólios de *Acarnenses* também citam diversos textos épicos. Só da *Iliada* são mais de quarenta citações; da *Odisseia*, umas vinte. De Hesíodo, duas obras contam com quase dez citações: *Os trabalhos e os dias* e *Escudo de Hércules*. Sem dúvida, a epopeia também está presente nos escólios de *Acarnenses*, completando, assim, o grupo dos três gêneros da célebre classificação aristotélica.

Entretanto, como este tópico se propõe a mostrar a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses* “como testemunho dos fragmentos de diversas obras”, apresentaremos apenas

os fragmentos épicos que atendem aos objetivos da presente seção. Ou seja, exporemos só os fragmentos de epeias que são testemunhados apenas por ΣAc .

O fr. 184 A. de Calímaco (séc. III a.C.), poeta épico, lírico e epigramático natural de Cirene, atende perfeitamente a tais requisitos. Tal excerto faz parte de *Hecale*, uma curta epeia acerca de Teseu, rei mítico de Atenas. Infelizmente, essa obra sobreviveu de forma fragmentária.

O citado fragmento aparece em meio ao comentário que Σ^{EF} faz acerca do ditado οὐδέποτε ἴσχει ἡ θύρα ('a porta nunca se fecha'), que se encontra em *Ac*. 127. Eis o que afirma o escoliasta:

παροιμία ἐπὶ τῶν πολλοὺς ξένους ἀποδεχομένων· οὐδέποτε ἴσχει ἡ θύρα. μέμνηται καὶ Εὐπόλις ἐν Φίλοις “νῆ τὸν Ποσειδῶ, οὐδέποτε ἴσχει ἡ θύρα.” καὶ Καλλίμαχος ἐν Ἐκάλῃ “τίον δὲ ἐ πάντες ὀδῖται / ἦρα φιλοξενίης· ἔχει γὰρ τέγος ἀκλήϊστον.” καὶ Πίνδαρος “ἐνθ’ ἄρα πεπταμέναι ξείνων ἔνεκεν ταῖν θύραιν.”

[Este] é um provérbio acerca do acolhimento de muitos estrangeiros: “A porta nunca fecha”. Êupolis também fez menção dele na peça Amigos: “Por Posídon, a porta nunca se fecha!” Calímaco também em *Hecale*: “Todos os viajantes, na verdade, honravam-no. / Ele amava a hospitalidade, pois mantém a sala aberta.” Píndaro também: “Pois ali as portas estão abertas aos estrangeiros.”

Como se pode observar, $\Sigma^{EF} Ac$. 127 assevera com segurança que Calímaco escreveu o seguinte em *Hecale*: τίον δὲ ἐ πάντες ὀδῖται / ἦρα φιλοξενίης· ἔχει γὰρ τέγος ἀκλήϊστον ('Todos os viajantes, na verdade, honravam-no. / Ele amava a hospitalidade, pois mantém a sala aberta'). O fr. 184 A. de Calímaco corresponde exatamente a esse excerto de *Hecale*.

Apenas dois textos dão testemunho do fr. 184 A. de *Hecale*: $\Sigma^{EF} Ac$. 127 e $\Sigma^{Ald} Ac$. 127. Embora o Suda também dê testemunho desse fragmento, não o igualaremos a $\Sigma^{EFAld} Ac$. 127, porque o faz de modo parcial e com uma adaptação³³. Somente os escólios de *Acarnenses* testemunham integralmente o referido fragmento do poeta de Cirene.

Além do fr. 184 A., os escólios de *Acarnenses* também fazem menção de outro fragmento de *Hecale*. Trata-se do fr. 291 A., que apresentaremos com algumas ressalvas. Encontramos esse excerto junto do seguinte comentário de Σ^{EF} sobre a palavra φορυτός ('invólucro'), presente em *Ac*. 927:

φορυτόν: φρύγανον, σχοινίον, δέσμη γόρτου συρφετάδου. ἢ φρυγανώδη ἀκαθαρσίαν. ὡς τὸ “σὺν δ’ ἄμυδις φορυτόν τε καὶ ἵπνια λύματ’ ἀείρας.”

Φορυτόν ('invólucro'): [Isto é,] sarça, corda, embrulho de resíduos de feno. Ou é sujeira semelhante a mato, como neste [verso]: “Tendo levado, ao mesmo tempo, lixo e sujeiras fecais juntos”.

³³ Em S ε.345, temos apenas o seguinte: ἔχει γὰρ τεῖχος ἀκλήϊστον ('porque mantém o muro aberto'). Nessa citação, τέγος ('sala') foi substituído por τεῖχος ('muro').

O verso citado acima por Σ^{EF} *Ac.* 927 sem indicação da autoria – σὺν δ’ ἄμυδις φορυτόν τε καὶ ἵπνια λύματ’ ἀείρας (‘Tendo levado, ao mesmo tempo, lixo e sujeiras fecais juntos’) – corresponde exatamente ao fr. 291 A. de *Hecale*. Σ^{Ald} *Ac.* 927 e S φ.623, que é igualmente um comentário de *Ac.* 927, também são testemunhos desse fragmento.

Como já antecipamos, é preciso fazer uma ressalva em relação a esse fragmento: Σ^{EFAld} *Ac.* 927 e S φ.623 não são os únicos nem os seus principais testemunhos. O fr. 291 A. de *Hecale* é testemunhado principalmente por Σ *Vesp.* 836 e S ι.550, que também é um escólio de *Vespas*. No entanto, não se pode esquecer que todos são escólios aristofânicos. Além disso, Σ *Ac.* 927 e Σ *Vesp.* 836 se encontram no mesmo códice, o Γ, bem como na mesma obra, a Aldina, apenas comentando versos que estão em páginas distintas. Portanto, não é totalmente descabido expor o referido fragmento como parte de uma seção que se propõe a mostrar apenas os excertos testemunhados exclusivamente pelos escólios de *Acarnenses*.

Antes de avançarmos, achamos pertinente fazer menção de outro excerto de Calímaco: o fr. 85 A. Ele é parte integrante de uma obra intitulada *Aitia*, que era composta de quatro livros e teria entre 4.000 e 6.000 versos. Nessa obra, misturando narrações e diálogos, Calímaco discorre sobre as origens dos costumes, ritos e etimologias do mundo grego.

Embora *Aitia* seja uma obra de difícil classificação, sabe-se que ela tinha uma forte ligação com *Hecale* (PRADO; SÁNCHEZ, 1980, p. 133). Por esse motivo e pelo fato de apresentar algumas semelhanças com as epopeias, especialmente a narrativa versificada e a significativa extensão, não achamos inconveniente expor aqui o testemunho exclusivo que os escólios de *Acarnenses* dão do fr. 85 A. de *Aitia*.

O aludido excerto de *Aitia* foi citado neste comentário de Σ^{EF} *Ac.* 144:

ἴδιον ἐραστῶν ἦν τὰ τῶν ἐρωμένων ὀνόματα γράφειν ἐν τοῖς τοίχοις ἢ δένδροις ἢ φύλλοις, οὕτως· ὁ δεῖνα καλός. καὶ παρὰ Καλλιμάχῳ “ἀλλ’ ἐνὶ δὴ φύλλοισι κεκομμένα τόσσα φέροιτε / γράμματα, Κυδίππην ὅσσ’ ἐρέουσι καλήν.”

Era próprio dos amantes escrever os nomes de seus amados nos muros ou em árvores ou em pétalas, assim: “O nobre Fulano de tal”. Também está em Calímaco: “Mas que agora possais levar, gravadas em pétalas, tantas / Letras quantas possam dizer: ‘Nobre Cídipe’.”

O fr. 85 A. de *Aitia* equivale textualmente ao que Σ^{EF} *Ac.* 144 atribuiu a Calímaco: ἀλλ’ ἐνὶ δὴ φύλλοισι κεκομμένα τόσσα φέροιτε / γράμματα, Κυδίππην ὅσσ’ ἐρέουσι καλήν (‘Mas que agora possais levar, gravadas em pétalas, tantas / Letras quantas possam dizer: “Nobre Cídipe”’). Além de Σ^{EF} , somente Σ^{Ald} *Ac.* 144 dá testemunho desse fragmento.

Os três trechos de Calímaco expostos acima, especialmente os frs. 85 e 184, também demonstram, em parte, a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*.

3.2.5 Único testemunho de fragmentos de historiadores

Nos quatro tópicos anteriores, mostramos diversos fragmentos dos três grandes gêneros literários da classificação de Aristóteles: épico, lírico e dramático. Contudo, é importante salientar que os escólios de *Acarnenses* não citam apenas textos literários. Os textos de três historiadores – Andrótio, Filócoro e Teopompo, todos do século IV a.C. – também estão incluídos no rol de citações de ΣAc .

Ao todo, existem cinco menções de textos históricos nos escólios de *Acarnenses*, três dos quais são testemunhados exclusivamente por ΣAc : o fr. 42 M., de Andrótio; o fr. 83 M., de Filócoro; e o fr. 96 G.-H., de Teopompo. Principiaremos pelo fragmento de Andrótio.

Ao comentar *Ac.* 234, Σ^R e S π .80, que possivelmente usaram a mesma fonte, escreveram o seguinte:

οἱ Παλληνεῖς δῆμὸς ἐστὶ τῆς Ἀττικῆς, ἔνθα Πεισιστράτῳ βουλομένῳ τυραννεῖν καὶ Ἀθηναίους ἀμυνομένοις αὐτὸν συνέστη πόλεμος. δέον γὰρ εἰπεῖν ζητεῖν τὸν ἄνδρα καὶ βλέπειν Παλληνικόν, τουτέστι γενναῖον, εἶπε Παλλήναδε. ὃ δὲ εἰπεῖν βούλεται τοῦτο ἐστὶν ὡμῶς διακεῖσθαι καὶ τραχέως ἔχειν πρὸς τὸν σπεισάμενον Λακεδαιμονίους, ὡς πάλαι πρὸς Πεισίστρατον τὸν τύραννον, ἠνίκα συνεστήσαμεν ἐν Παλλίηνῃ τὴν μάχην.

Os paleneus são um povo da Ática. Ali ocorreu uma batalha entre Pisístrato, que desejava tornar-se tirano, e os atenienses, que lhe resistiram. Porque, sendo necessário dizer “procurar o homem e olhar para o paleneu”, isto é, “para o povo [de Palene]”, ele disse “para Palene”. Mas o que ele quer dizer é isto: “Agir cruelmente e conter rudemente o que tem feito as tréguas com os lacedemônios, como antigamente fizemos ao tirano Pisístrato, no tempo em que nos coligamos na batalha de Palene”.

Partindo de $\Sigma^R Ac.$ 234 e/ou S π .80, ou da mesma fonte utilizadas por eles, $\Sigma^{EF} Ac.$ 234 acrescenta-lhes essa informação:

μέμνηται δὲ τούτου καὶ Ἀνδροτίων καὶ Ἀριστοτέλες ἐν Ἀθηναίων πολιτείᾳ.

Andrótio também fez menção disso, bem como Aristóteles, na *Constituição dos Atenienses*.

De acordo com a edição de Müller (1841), o fr. 42 de Andrótio corresponde exatamente a essa menção feita por $\Sigma^{EF} Ac.$ 234, a qual também foi repetida por $\Sigma^{Ald} Ac.$ 234. Excetuando-se $\Sigma^{EFAld} Ac.$ 234, nenhum outro texto clássico conhecido testemunhou o mencionado fragmento de Andrótio.

Em relação ao fragmento do historiador Filócoro, de Atenas, podemos encontrá-lo junto deste comentário de Σ^R sobre *Ac.* 220:

Λακρατίδης ἀρχαῖος ἄρχων Ἀθήνησιν, ὡς καὶ Φιλόχορος. ἦρξε δὲ ἐπὶ τῶν χρόνων Δαρείου, ἐφ' οὗ πλείστη χιῶν ἐγένετο καὶ ἀπέπηξε πάντα, ὡς μὴ δύνασθαι τινα προΐεναι. διόπερ τὰ ψυχρὰ πάντα Λακρατίδου ἐκάλουν.

Lacratide era um velho arconte em Atenas, como também afirmou Filócoro. Ele foi arconte nos tempos de Dario, quando caiu uma enorme quantidade de neve e tudo ficou congelado, de modo que não era possível ninguém sair [de casa]. Exatamente por isso, eles chamavam tudo quanto estava congelado de lacratidiano³⁴.

Como se pode perceber, a informação histórica de que Lacratide foi arconte em Atenas também estava nos escritos de Filócoro. Segundo a edição de Müller (1841), essa menção do arcontado de Lacratide equivale ao fr. 83 M. de Filócoro, que conta igualmente com o testemunho de Σ^{EG} Ac. 220 e Σ^{Ald} Ac. 220. Em S λ.70, também encontramos a informação acerca de Lacratide, mas não existe a menção de Filócoro.

Como último exemplo de excerto de historiador citado pelos escólios de *Acarnenses*, destacamos um fragmento das *Filípicas*, de Teopompo, natural de Quios. O referido fragmento está presente no comentário que Σ^R anexa a Ac. 6. Eis o que diz o escoliasta:

ἐζημιώθη γὰρ ὁ Κλέων πέντε τάλαντα διὰ τὸ ὑβρίζειν τοὺς ἰππέας. παρὰ τῶν νησιωτῶν ἔλαβε πέντε τάλαντα ὁ Κλέων, ἵνα πείσῃ τοὺς Ἀθηναίους κουφίσαι αὐτοὺς τῆς εισφορᾶς. αἰσθόμενοι δὲ οἱ ἰππεῖς ἀντέλεγον καὶ ἀπήτησαν αὐτόν. μέμνηται Θεόπομπος.

Porque Cléon foi multado em cinco talentos por desonrar os cavaleiros. Cléon recebeu cinco talentos dos moradores das ilhas para que persuadisse os atenienses a aliviar os impostos deles. Mas os cavaleiros, percebendo, contestaram [em juízo] e demandaram dele o que tinham direito. Teopompo fez menção [disso].

Σ^R Ac. 6 é claro ao afirmar que Teopompo registrou nas *Filípicas* a querela ocorrida entre Cléon e os cavaleiros. Para Grenfell e Hunt (1909), trata-se do fr. 96 da citada obra do historiador de Quios. Tal fragmento só conta com três testemunhos: Σ^R Ac. 6, Σ^{EG} Ac. 6 e Σ^{Ald} Ac. 6. Como nos outros casos, sem os escólios de *Acarnenses* não teríamos conhecimento desse excerto das *Filípicas*.

Ao lado de todos os outros casos já expostos, os três fragmentos de Andrótio, Filócoro e Teopompo também demonstram parcialmente a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*.

3.2.6 Único testemunho de fragmentos de autores de gêneros diversos

Além dos fragmentos literários e históricos, também encontramos nos escólios de *Acarnenses* excertos de algumas obras de outras áreas do conhecimento humano. Temos, por

³⁴ Isto é, “de Lacratide” ou “relativo a Lacratide”.

exemplo, um fragmento de Apolodoro, mitógrafo ateniense do século I ou II d.C., e dois de Dídimo, gramático alexandrino do século I a.C.

Vejamos primeiramente o fragmento de Apolodoro, que aparece junto do seguinte comentário que Σ^{EF} faz acerca de *Ac.* 961:

φησὶ δὲ Ἀπολλόδορος Ἀνθεστήρια καλεῖσθαι κοινῶς τὴν ὅλην ἑορτὴν Διονύσω ἀγομένην· κατὰ μέρος δὲ Πιθοίγαν, Χόας, Χύτραν.

Apolodoro diz que, comumente, chama-se de Antestérias o festival inteiro que se celebra a Dioniso, com suas [três] partes: *Pithoigia*, Cônia e Marmita.

Para Müller (1841), essa menção feita por Σ^{EF} *Ac.* 961 corresponde ao fr. 28 da obra *Περὶ Θεῶν* ('*Sobre os deuses*'), de Apolodoro. Além de Σ^{EF} *Ac.* 961, as únicas testemunhas desse excerto do mitógrafo ateniense são dois outros escólios de *Acarnenses*: Σ^{Ald} *Ac.* 961 e S χ .370, que também comenta *Ac.* 961. Excluindo-se os escólios de *Acarnenses*, não se conhece outro texto que também testemunhe o fr. 28 M. desse estudioso dos mitos.

Conheçamos, por fim, os dois fragmentos de Dídimo que são citados com exclusividade pelos escólios de *Acarnenses*. O primeiro pode ser visto na explicação que Σ^R apresenta para as festas dos Cônia e das Marmitas, mencionadas em *Ac.* 1076. Eis o comentário do referido escoliasta:

ἐν μιᾷ γὰρ ἡμέρᾳ ἄγονται οἱ τε Χύτροι καὶ οἱ Χόας ἐν Ἀθήναις, ἐν ᾧ πᾶν σπέρμα εἰς χύτραν ἐψήσαντες θύουσι μόνω τῷ Διονύσω καὶ Ἑρμῇ. οὕτω Δίδυμος.

Pois, em Atenas, tanto as Marmitas quanto os Cônia são celebrados em um dia, no qual eles ofertam todo tipo de grão, que coziam em uma marmita, apenas para Dioniso e Hermes. Dídimo [escreveu] assim.

Segundo a edição de Schmidt (2010), esse comentário faz parte da obra *Ὑπομνήματα Ἀριστοφάνου* ('*Hypomnemata sobre Aristófanes*'). Trata-se especificamente do fr. 57 S. da citada obra de Dídimo.

Σ^R *Ac.* 1076 não é o único testemunho do fr. 57 S. de Dídimo; Σ^{EFAld} *Ac.* 1076 e S χ .622, que é igualmente um escólio de *Ac.* 1076, também o são. No entanto, em S χ .622 não é indicada a autoria do fragmento. Com exceção desses escólios de *Acarnenses*, não se conhecem outros testemunhos do fr. 57 S. daquele gramático alexandrino.

Quando está comentando *Ac.* 1102, Σ^R mostra-nos o segundo fragmento de Dídimo. Ao explicar o sentido da palavra *θρίον* ('folha'), presente no mencionado verso, Σ^R afirma o seguinte:

σκεύασμα δὲ τι παρὰ Ἀθηναίους τὸ θρίον· ὅπερ λαμβάνει ὕειον στέαρ ἢ ἐρίφειον καὶ σεμίδαλιν καὶ γάλα καὶ τὸ λεκιθῶδες τοῦ ᾧου πρὸς τὸ πήγνυσθαι, καὶ οὕτως εἰς φύλλα συκῆς ἐμβαλλόμενον ἡδιστον ἀποτελεῖ βρῶμα. οὕτω Δίδυμος.

Entre os atenienses, $\theta\pi\acute{\iota}\nu$ era uma receita: precisamente a que leva gordura de leitão ou de cabrito, farinha, leite e um tipo de purê de ovo para dar consistência; e assim, enrolada em folhas de figueira, finaliza-se uma comida muito saborosa. Dídimo [escreveu] assim.

Essa receita apresentada por Σ^R *Ac.* 1102, segundo Schmidt (2010), equivale ao fr. 58 de Dídimo. Assim como o fr. 57 S., o presente fragmento também faz parte da obra *Hypomnemata sobre Aristófanes*, do gramático de Alexandria.

O fr. 58 S. de Dídimo conta apenas com quatro testemunhos, todos eles escólios de *Ac.* 1102: Σ^R , Σ^{EF} , Σ^{Ald} e S 0.489. Se não fossem os escólios de *Acarnenses*, o fr. 58 S. de Dídimo ainda seria desconhecido.

Os fragmentos de Apolodoro e Dídimo, que acabamos de expor, também corroboram parcialmente a importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*.

Somando-se todos os excertos citados pelos escólios de *Acarnenses* que mostramos no presente tópico, o montante chega a cinquenta fragmentos: dezenove de comédias; quatorze de tragédias; oito de poetas líricos; três épicos; três históricos; e três de gêneros diversos. Todos eles contam única e exclusivamente com o testemunho dos escólios de *Acarnenses*.

Entretanto, convém ressaltar que ainda existem muitos outros fragmentos citados pelos escoliastas de *Acarnenses*, os quais não foram expostos aqui porque não têm apenas Σ *Ac.* como testemunho. É o caso de alguns fragmentos do próprio Aristófanes, de Aristómenes, de Êupolis, de Aristóteles, de Aristófanes de Bizâncio, de Píndaro e de Sófocles, dentre outros.

Além de fragmentos, os escólios de *Acarnenses* também citam versos e trechos de diversas obras que não são fragmentárias, isto é, que possuem o texto integral. Em Σ *Ac.*, por exemplo, existem muitas citações das onze comédias inteiras de Aristófanes, de algumas obras de Aristóteles, de vários discursos de Demóstenes e de Ésquines, de diversas tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípidas, bem como das histórias de Tucídides e Xenofonte.

Embora não exauram os exemplos de citações e menções presentes nos escólios de *Acarnenses*, a lista dos cinquenta fragmentos de diversos poetas e autores apresentada no presente tópico serve para nos dar uma ideia da importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*. Importância esta que independe da comédia *Acarnenses*.

3.3 Como substrato para reconstituição parcial de uma obra perdida

As comédias de Aristófanes, bem como muitas outras obras da Antiguidade clássica, foram comentadas diversas vezes ao longo da sua história. Alguns desses comentários foram

produzidos ainda na Antiguidade, logo nos séculos subsequentes ao da escrita do próprio texto comentado.

Por exemplo, já no século III a.C., Eufrônio e seu discípulo, Aristófanes de Bizâncio, escreveram obras de interpretação voltadas especificamente para as comédias de Aristófanes (DICKY, 2007, p. 29). Alguns dos argumentos que ainda hoje acompanham as edições críticas das peças de Aristófanes são de autoria de Aristófanes de Bizâncio.

Nos séculos II/I a.C., Calístrato, Aristarco e Dídimo, também eruditos alexandrinos, prepararam igualmente comentários das comédias de Aristófanes. O comentário de Dídimo se tornou bastante popular nos séculos seguintes. No tópico 3.2.6 desse capítulo, mostramos os frr. 57 S. e 58 S. da obra *Hypomnemata sobre Aristófanes* de Dídimo.

Nos séculos I/II d.C., Símaco e Heliodoro também escreveram comentários sobre as comédias de Aristófanes. A obra de Heliodoro, no entanto, se distingue de todas as demais que citamos em relação à abordagem. Heliodoro analisou a obra de Aristófanes unicamente sob a perspectiva da métrica. A *Colometria de Aristófanes*, título da referida obra de Heliodoro, é um dos mais importantes comentários métricos da obra de Aristófanes.

Infelizmente, nenhuma dessas obras sobreviveu de forma integral. Contudo, uma delas pode ser reconstituída em proporções expressivas. Trata-se da *Colometria de Aristófanes*, escrita por Heliodoro, que pode ser quase que totalmente reconstruída a partir de outras obras também escritas na Antiguidade. É exatamente na reconstituição da citada obra que encontramos mais um aspecto da importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*.

3.3.1 Substrato para reconstituição de uma seção da Colometria de Aristófanes

A *Colometria de Aristófanes* pode ser quase que totalmente reconstruída a partir dos escólios das comédias de Aristófanes. Os escólios de *Paz* detêm a maior porção da referida obra. Os escólios de *Acarnenses* ficam em segundo lugar no que diz respeito à extensão da porção que preserva da tal obra de Heliodoro. Em terceiro, estão os escólios de *Cavaleiros*. Os escólios de *Nuvens* e *Vespas* preservam as menores porções daquela obra. Nos escólios das demais peças, quase não se encontra nada da *Colometria de Aristófanes* (DICKY, 2007, p. 29).

Tudo indica que Heliodoro estruturou sua *Colometria de Aristófanes* em seções ligadas às diversas comédias de Aristófanes. Em uma seção, ele tratou da colometria de *Paz*; em outra, a colometria de *Acarnenses*; e assim por diante. Portanto, os escólios de *Paz* conservam

a seção em que Heliodoro expôs a colometria dessa comédia; os escólios de *Acarnenses*, por sua vez, preservam a colometria de *Acarnenses*; etc. (THIEMANN, 1869; WHITE, 1912).

Embora seja possível evitar esta delimitação, para ficarmos restritos ao objeto de análise desta Tese, falaremos somente sobre a colometria de *Acarnenses*, que é a segunda seção mais extensa da *Colometria de Aristófanes*, escrita por Heliodoro.

A colometria de *Acarnenses* analisa essa comédia na íntegra, levando em consideração os vários tipos de versos específicos de cada uma de suas partes estruturais: prólogo; párodo; *agón*; parábase; episódios intercalados com estásimos; e êxodo. Heliodoro, na verdade, comenta cada uma das subseções – sizígia, prelúdio, *estrofe*, *antístrofe*, *ode*, *antode*, *epirrema* e *antepirrema* – dessas seis seções de *Acarnenses*.

No total, Heliodoro examinou metricamente cerca de quarenta conjuntos de versos de *Acarnenses*, dos quais apenas nove não estão presentes nos escólios dessa comédia: vv. 234-41; vv. 280-3; vv. 497-556; vv. 572-625; vv. 692-718; vv. 736-835; vv. 1018-36; vv. 1047-142; e vv. 1190-209. A análise de todos os demais pode ser encontrada nos escólios de *Acarnenses* (THIEMANN, 1869, p. 17-21).

Portanto, como afirmamos há pouco, os escólios de *Acarnenses* constituem o principal substrato de reconstituição de uma das duas principais seções da *Colometria de Aristófanes*: aquela que analisa a métrica de *Acarnenses*.

Embora a mencionada seção analise a comédia *Acarnenses*, a contribuição dos escólios de *Acarnenses* para a reconstrução daquela obra de Heliodoro é totalmente independente da peça *Acarnenses* em si. Esse fato concede aos escólios de *Acarnenses* uma significativa importância intrínseca. Essa importância aumenta com o fato de $\Sigma Ac.$ ser o único substrato de reconstituição da seção da *Colometria de Aristófanes* que comenta *Acarnenses*.

Vejamos então a colometria de *Acarnenses*, escrita por Heliodoro por volta do ano 100 d.C. (DICKY, 2007, p. 29), reconstituída a partir dos escólios de *Acarnenses* (THIEMANN, 1869; WHITE, 1912).

3.3.1.1 Substrato da colometria do prólogo de *Acarnenses* (vv. 1-203)

O primeiro trecho de *Acarnenses* analisado por Heliodoro foi o prólogo, formado pelos vv. 1-203. Quase todos esses versos, levando-se em consideração a edição de Olson (2002), são metricamente idênticos. O escólio que precede *Ac.* 1 preserva aquilo que Heliodoro afirmou sobre esse conjunto de versos:

ἡ εἴσθεσις τοῦ δράματος ἄρχεται ἐκ συστηματικῆς περιόδου καὶ ἐξῆς ἐκ προσώπων ἀμοιβαίων. οἱ δὲ στίχοι εἰσὶν ἰαμβικοὶ τρίμετροι ἀκατάληκτοι σα΄, ὧν τελευταῖος “ἐγὼ δὲ φεύξομαι γε τοὺς Ἀχαρνέας”. ὁ μέντοι μγ΄ κομμάτιον ἀπ’ ἐλάσσονος καὶ ρκα΄ πενθημιμερῆς. ἐξαιρείσθωσαν καὶ αἱ παρεπιγραφαί.

A introdução da peça começa com um conjunto de períodos e depois com alternâncias de personagens. Duzentos e um versos são trímetros iâmbicos acatalécticos, dos quais o último é [este]: “Mas eu, sem dúvida, fugirei dos acarnenses!” (*Ac.* 203). Sem dúvida, o [v.] 43 é um *kommation* do subsequente e o [v.] 121 é *pentemímere*. As notas explicativas foram colocadas ao lado [dos versos].

De acordo com esse texto preservado por Σ *Ac.*, Heliodoro subdivide o prólogo de *Acarnenses* em duas partes: a introdução e a apresentação alternada dos personagens. Para o metricista, a introdução do prólogo corresponde ao solilóquio de Diceópolis (vv. 1-42), que é formado por “um conjunto de períodos”. Em relação à métrica e à retórica, περίοδος (‘período’) corresponde ao que chamamos gramaticalmente de “sentença”, “período”, “frase”. Em sua *Arte retórica*, Aristóteles (1976, p. 165, 1409a.35) diz o seguinte:

λέγω δὲ περίοδον λέξις ἔχουσα ἀρχὴν καὶ τελευτὴν αὐτὴν καθ’ αὐτὴν καὶ μέγεθος εὐσύνοπτον.

Eu chamo de período uma sentença que contém início e fim em si mesma e [tem] uma extensão fácil de alcançar com um só olhar.

A segunda divisão do prólogo sugerida por Heliodoro é a que se constitui das recitações alternadas que alguns personagens fazem. Essa seção, que vem logo após o solilóquio de Diceópolis, é formada pelos vv. 43-203.

Heliodoro, conforme o texto conservado por Σ *Ac.*, afirma que 201 versos (στίχοι) do prólogo de *Acarnenses* são trímetros iâmbicos acatalécticos (x – ◡ – x – ◡ – x – ◡ –). Na verdade, segundo a edição de Olson (2002), o prólogo tem 200 versos trímetros iâmbicos acatalécticos: vv. 1-42; vv. 44-60; vv. 62-122; e vv. 124-203. No prólogo da edição de Olson (2002), apenas os vv. 43, 61 e 123 não são trímetros iâmbicos acatalécticos, dois dos quais Heliodoro também analisou.

Para Heliodoro, o v. 43 é um *kommation* do v. 44. Nesse contexto, o termo *kommation* não se refere ao pequeno trecho inicial da parábase, como vemos em Σ *Ac.* 625; mas significa apenas “uma pequena oração” (BAILLY, 2000) ou “a menor sentença do cólon” (LSJ, 1996). Tanto na parábase quanto em outro contexto qualquer, o *kommation* é utilizado como uma espécie de introdução ao que se segue. Aqui, o v. 43 é um *kommation* do v. 44. Para Starkie (1909, p. lxxxix), o v. 43, se não estiver em prosa, é um monômetro iâmbico hipercataléctico.

Já o v. 123 – que na edição de *Acarnenses* usada por Heliodoro correspondia ao v. 121 – é classificado pelo metricista de *pentemímere*, ou seja, tem a sua cesura após a quinta posição (x – ◡ – x |). No que diz respeito ao v. 61, Heliodoro não apresentou comentários. Mas Σ^{Ald}

Ac. classifica-o de *heftemímere*: que possui a cesura na sétima posição (x – ∪ – x – ∪ |). No entanto, essa classificação só se aplica ao texto da *Aldina*, na qual temos (*Ac.* 61): οἱ παρὰ βασιλέως πρέσβεις ('Os embaixadores do Rei').

3.3.1.2 *Substrato da colometria do párodo de Acarnenses (vv. 204-346)*

Assim como o prólogo, o párodo de *Acarnenses* também foi colometricamente analisado por Heliodoro. Na comédia grega antiga, o párodo é a seção em que ocorre a entrada do coro com suas primeiras recitações e danças. Em *Acarnenses*, o párodo é formado pelos vv. 204-346. São 143 versos contendo várias subseções, das quais a grande maioria foi analisada por Heliodoro.

Ac. 204-33 é o primeiro trecho do párodo analisado por Heliodoro. As considerações de Heliodoro acerca desses trinta versos foram preservadas pelos escoliastas que comentaram *Ac.* 204. Eis as palavras de Heliodoro preservadas por Σ *Ac.* 204:

κορωνίς. εἰσέρχεται γὰρ ὁ χορὸς διώκων τὸν Ἀμφίθεον, καὶ ἔστι μεταβολικὸν μέλος ἐκ δύο μονάδων μονοστροφικῶν, ὧν ἡ μὲν πρώτη ἰδ' κώλων ἔχει τὰς περιόδους· ὧν δ' μὲν ἐν εἰσθέσει εἰσὶ τροχαϊκαὶ καὶ καταληκτικαὶ τετράμετροι. εἶτα ἐν ἐκθέσει κῶλα παιωνικά ἔνδεκα κρητικοῖς ἐπιμεμιγμένα, καὶ τὸ ζ' καὶ τὸ ὄγδοον καὶ δέκατον δίρρυθμα, τὰ δ' ἄλλα τρίρρυθμα.

Há uma corônis. Pois o coro entra perseguindo Anfíteo e há um canto coral variável de duas unidades monostróficas. A primeira delas, certamente, contém os períodos, os catorze cólons, dos quais quatro, na introdução, são tetrâmetros trocaicos e catalécticos. Depois, na exposição, há onze cólons de peônicos misturados com créticos; tanto o sexto quanto o oitavo e o décimo são de dois compassos, mas os demais são de três compassos [sic].

Antes de qualquer análise, Heliodoro marca o início do párodo com uma corônis, um sinal crítico, que nos escólios de *Acarnenses* marca a entrada ou o reaparecimento dos atores e do coro em cena. A corônis foi usada diversas vezes por Heliodoro (cf. Σ *Ac.* 204, 242, 719, 836, 860, 971, 1143 e 1174).

Depois de utilizar a corônis, o metricista afirma que a entrada do coro, perseguindo Anfíteo, acontece acompanhada por um canto coral, que ele assevera ser composto de duas monóstrofes: a estrofe (vv. 204-18) e a antístrofe (vv. 219-33). Como essas monóstrofes são metricamente iguais, Heliodoro só comenta os cólons da primeira. Essa postura se repete ao longo de toda a colometria de *Acarnenses*. Raramente, o metricista apresenta comentários para uma estrofe e sua antístrofe. Ele só o faz quando algum detalhe diferencia uma da outra.

Para Heliodoro, na primeira monóstrofe do párodo de *Acarnenses* (vv. 204-18), existem quatorze cólons (κῶλα), que não devem ser confundidos com versos (στίχοι). Os quatro

primeiros cólons da introdução (vv. 204-7), que formam o *epirrema* dessa estrofe, foram corretamente classificados de tetrâmetros trocaicos catalécticos. O esquema abaixo mostra a exatidão da análise de Heliodoro:

- (1) τῆδε πᾶς ἔπου, δίωκε, καὶ τὸν ἄνδρα πυνθάνου
 – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – | 4tr[^]
- (2) τῶν ὁδοιπόρων ἀπάντων· τῆ πόλει γὰρ ἄξιον 205
 – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – | 4tr[^]
- (3) ξυλλαβεῖν τὸν ἄνδρα τοῦτον. ἀλλά μοι μηνύσατε,
 – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – | 4tr[^]
- (4) εἴ τις οἶδ' ὅποι τέτραπται γῆς ὁ τὰς σπονδὰς φέρων.
 – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – υ – | 4tr[^]

Ainda de acordo com Heliodoro (*apud Σ Ac.* 204), os demais cólons da estrofe (vv. 208-18) compõem a sua exposição. Trata-se da *ode* dessa primeira estrofe do párodo de *Acarnenses*. O metricista assevera com bastante exatidão que essa *ode* contém onze cólons peônicos (– υ υ υ) misturados com créticos (– υ –). Por outro lado, afirmar que o sexto cólon (v. 213), o oitavo (v. 215) e o décimo (v. 217) são de dois compassos parece ser um equívoco. Afinal os onze cólons a que se refere o metricista só contêm vinte e cinco compassos, e não vinte e sete, como é sugerido. Não é possível verificar tais detalhes métricos no texto de *Ac.* 208-18 encontrado na edição de Olson (2002). Observe-se o esquema abaixo:

- (1) ἐκπέφενγ' οἴχεται φροῦδος. οἴ- – υ – – υ – – υ – |³⁵ 3cr
- (2) μοι τάλας τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν. – υ – – υ – – υ – | 3cr 210
- (3) οὐκ ἂν ἐπ' ἐμῆς γε νεότητος, ὅτ' ἐ- – υ υ υ – υ υ υ – υ υ υ | 3p
- (4) γὰ φέρων ἀνθράκων φορτίον – υ – – υ – – υ – | 3cr
- (5) ἠκολούθουν Φαῦλλῳ τρέχων, – υ – – υ – – υ – | 3cr
- (6) ᾧδε φαύλως ἂν ὁ – υ – – υ – | 2cr 215
- (7) σπονδοφόρος οὗτος ὑπ' ἐμοῦ τότε δι-
 – υ υ υ – υ υ υ – υ υ υ | 3p
- (8) ωκόμενος ἐξέφυγεν – υ υ υ – υ υ υ | 2p
- (9) οὐδ' ἂν ἐλαφρῶς ἂν ἀπεπλίξατο. – υ υ υ – υ υ υ – υ υ υ | 3p
- (10) ?
- (11) ?

³⁵ Com poucas exceções, nos esquemas métricos apresentados ao longo deste tópico (3.3), cada linha contém um só cólon, cujo final foi sinalizado com uma barra vertical (|).

Como se pode notar, com base na edição de Olson (2002), não é possível asseverar que as linhas 6, 8 e 10 têm dois compassos e as demais linhas, três. Isso faria com que a *ode* em questão tivesse apenas nove cólons, e não onze.

Diante dessa realidade, devemos ter cautela no momento de fazermos um juízo de valor acerca da obra de Heliodoro. Pois é possível que o problema não esteja em sua obra, mas no trabalho do escoliasta. É provável que Σ *Ac.* 204 tenha cometido um lapso simples no processo de transcrição do comentário de Heliodoro: inverteu a posição das palavras δίρρυθμα ('dois compassos') e τρίρρυθμα ('três compassos').

Thiemann (1869) estava tão convencido desse erro do escoliasta que trocou a posição de tais palavras na sua edição da *Colometria de Aristófanes*. Quando se inverte a posição dessas duas palavras, chega-se a uma análise colométrica possível de ser verificada nas edições disponíveis de *Acarnenses*. Observemos o esquema abaixo, fundamentado na edição de Olson (2002):

(1) ἐκπέφειγ' οἴχεται	- υ - - υ -	2cr
(2) φρουῶδος. οἴμοι τάλας	- υ - - υ -	2cr
(3) τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν.	- υ - - υ -	2cr 210
(4) οὐκ ἂν ἐπ' ἐμῆς γε νεό-	- υ υ υ - υ υ υ	2p
(5) τητος, ὅτ' ἐγὼ φέρων	- υ υ υ - υ -	p cr
(6) ἀνθράκων φορτίον ἠκολού-	- υ - - υ ῆ - υ -	3cr
(7) θουν Φαῦλλῳ τρέχων,	- υ - - υ -	2cr
(8) ᾧδε φαύλως ἂν ὁ σπονδοφόρος	- υ - - υ - - υ υ υ	2cr p 215
(9) οὔτος ὑπ' ἐμοῦ τότε δι	- υ υ υ - υ υ υ	2p
(10) ωκόμενος ἐξέφυγεν οὐδ' ἂν ἐλα-	- υ υ υ - υ υ υ - υ υ υ	3p
(11) φρῶς ἂν ἀπεπλίξατο.	- υ υ υ - υ ῆ	p cr

Agora, sim, é possível verificar que o sexto cólon (linha 6), o oitavo (linha 8) e o décimo (linha 10) têm três compassos e que os demais (linhas 1-5, 7, 9 e 11) têm apenas dois compassos. É plausível acreditar que, de fato, houve um erro de transcrição por parte do escoliasta que comentou *Ac.* 204.

Como já antecipamos, Heliodoro ou, pelo menos, os escoliastas que preservaram seus comentários não analisavam os trechos que tinham seus correspondentes já analisados. Ou seja, a análise métrica de um *epirrema* dispensava a do *antepirrema*, a de uma *ode* desobrigava a da *antode*, etc. Por esse motivo, os escólios de *Acarnenses* não contêm a

colometria dos vv. 219-33, que são *antepirrema* (vv. 219-22) e *antode* (vv. 223-33) do *epirrema* (vv. 204-7) e *ode* (vv. 208-18) cujos comentários métricos acabamos de apresentar.

Os vv. 234-41 compõem o primeiro trecho de *Acarnenses* que não teve seus comentários colométricos preservados pelos escoliastas dessa comédia. Esse excerto do párodo contém duas partes correspondentes: vv. 234-7 ~ vv. 238-41. Quase todos os versos desse trecho são tetrâmetros trocaicos catalécticos ($- \cup - x - \cup - x - \cup - x - \cup - \wedge$), que dispensam comentários, devido à simplicidade métrica. As exceções são os vv. 237 e 241, que são extramétricos. Starkie (1909, p. lxxxi) acredita que esses dois versos estão em prosa.

A não preservação da colometria desse trecho do párodo de *Acarnenses* se deve possivelmente ao fato de ele conter dois versos extramétricos e seis com métrica bastante simples.

Ac. 242-62 é o próximo trecho do párodo de *Acarnenses* a ter sua análise colométrica preservada nos escólios de *Acarnenses*. O comentário de Heliodoro acerca desses versos foi conservado por Σ *Ac.* 242. Eis o texto conservado pelo referido escoliasta:

διπλῆ δὲ μετὰ κορωνίδος, ὅτι εἰσίσιν οἱ ὑποκριταί, καὶ εἰσὶν ἰαμβεῖα.

Há uma diplo com uma corônis, porque os atores entram e os [versos] são iâmbicos.

Como se pode ler, antes de analisar o trecho em questão, Heliodoro sinaliza-o com duas marcas críticas: a diplo e a corônis. Mostramos há pouco que, nos escólios de *Acarnenses*, a corônis marca a entrada ou o reaparecimento dos atores e do coro em cena. A diplo (>), por sua vez, é um sinal crítico que ressalta alguma observação em relação à encenação ou ao tipo de metro do verso. Heliodoro fez uso de várias diplos na sua Colometria de *Acarnenses* (cf. Σ *Ac.* 263, 284, 336, 347, 358, 490, 566, 659, 665-6, 929-30, 948, 952 e 1214).

Depois de sinalizar o trecho comentado com a diplo e a corônis, Heliodoro apresenta a classificação dos vv. 242-62. De maneira bastante objetiva e precisa, o metricista afirma que esses versos são iâmbicos. A diplo junto de *Ac.* 242 está ressaltando a mudança dos versos trocaicos e extramétricos (vv. 234-41) para os iâmbicos. *Ac.* 242-62 contém vinte e um trímetros iâmbicos acatalécticos ($x - \cup - x - \cup - x - \cup -$).

Na sequência do párodo de *Acarnenses*, vem o canto fálico (vv. 263-79) entoado por Diceópolis. Coube aos escoliastas que comentaram *Ac.* 263 e 274 a tarefa de preservar a análise métrica que Heliodoro fez sobre o tal canto. Σ *Ac.* 263 conservou a primeira parte da explicação do metricista acerca do referido grupo de cólons:

διπλῆ καὶ μέλος, οὗ ἡγεῖται περίοδος. ἡ περικοπὴ κώλων ἰζ' τοῦ ὑποκριτοῦ, ἧς πρῶτα μὲν εἰσιν ἠ'. ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὰ δίμετρα ἀκατάληκτα μὲν β', τὸ δὲ γ' καταληκτικόν. τὰ δὲ ἄλλα ε' καταληκτικά.

Há uma diple e um canto rítmico, ao qual o período comanda. A perícopē contém dezessete cólons do ator, cujos principais, certamente, são oito. Na introdução, enquanto os dois [primeiros cólons] são dímetros iâmbicos acatalécticos, o terceiro é cataléctico. Os outros cinco também são catalécticos [sic].

Nessa primeira parte do comentário, Heliodoro usa a diple para indicar o começo do canto fálico, que tem cólons com compassos específicos. Em seguida, o metricista faz referência a uma περικοπή ('perícopē'), que na colometria grega é um sistema de estrofes desiguais. A referida perícopē é formada por duas estrofes desiguais: o canto fálico entoado por Diceópolis (vv. 263-79) e a recitação do coro (vv. 280-3).

Para Heliodoro, dos dezessete cólons do canto fálico, os oito primeiros (vv. 263-70) são os mais importantes. Ainda segundo a sua análise, os vv. 263-4 são dímetros iâmbicos acatalécticos e o v. 265, cataléctico. A exatidão da análise desses três cólons pode ser comprovada no esquema abaixo:

(1) Φαλῆς, ἑταῖρε Βακχίου,	υ-υ- υ-υ-	2ia
(2) ξύγκωμε νυκτοπεριπλάνη-	--υ- υυυυ-	2ia
(3) τε μοιχὲ παιδεραστά,	υ-υ- υ-υ	2ia [^] 265

De acordo com o texto preservado por Σ *Ac.* 263, Heliodoro afirma que os outros cinco cólons da introdução do canto fálico (vv. 266-70) são dímetros iâmbicos catalécticos. Essa classificação, contudo, está equivocada. Na verdade, tais cólons são acatalécticos, e não catalécticos, o que pode ser comprovado no seguinte esquema:

(4) ἔκτω σ' ἔτει προσεῖπον εἰς	--υ- υ-υ-	2ia
(5) τὸν δῆμον ἐλθὼν ἄσμενος,	--υ- --υ-	2ia
(6) σπονδὰς ποιησάμενος ἔμαυ-	--υ- υυυυ-	2ia
(7) τῷ, πραγμάτων τε καὶ μαχῶν	--υ- υ-υ-	2ia
(8) καὶ Λαμάχων ἀπαλλαγείς.	--υ- υ-υ-	2ia 270

Não é fácil crer que Heliodoro tenha cometido esse erro colométrico tão elementar. É mais fácil acreditar que o equívoco tenha vindo do escoliasta. Não é incoerente imaginar que Σ *Ac.* 263, por distração, tenha deixado de copiar o alfa (α) de ἀκατάληκτικά ('acatalécticos'). Já vimos antes que Σ *Ac.* 204 pode ter cometido um equívoco maior, invertendo a posição das palavras δίρρυθμα ('dois compassos') e τρίρρυθμα ('três compassos').

O restante do comentário colométrico de Heliodoro sobre o canto fálico (*Ac.* 263-79) foi preservado por Σ *Ac.* 274. Heliodoro, de acordo com o texto preservado pelo escoliasta, escreveu o seguinte:

ἐν εἰσθέσει κῶλα τρία ἰσάριθμα, ὧν τὰ δύο ἰαμβικά δίμετρα, τὸ δὲ ἓν μονόμετρον.

Na introdução, três cólons têm o mesmo compasso, dois dos quais são dímetros iâmbicos e um é monométrico.

Nessa segunda parte do comentário de *Ac.* 263-79, Heliodoro examina especificamente os vv. 274-6. De acordo com sua opinião, esses três cólons foram todos escritos com o mesmo compasso: o iâmbico (x – ∪ –). Os vv. 274-5 são dois dímetros iâmbicos ou, como preferia Dindorf (1842, p. 327), um tetrâmetro acataléctico; mas o v. 276 é um monômetro iâmbico. No esquema abaixo, podemos verificar a precisão dessa análise do metricista:

(1) μέσην λαβόντ' ἄρα ντα κατα-	∪ – ∪ – ∪ – ∪ ∪ ∪	2ia	
(2) βαλόντα καταγιγαρτίσαι.	∪ – ∪ ∪ ∪ ∪ – ∪ –	2ia	275
(3) Φάλης Φάλης.	∪ – ∪ –	ia	

Com esse comentário preservado por Σ *Ac.* 274, Heliodoro encerra sua análise acerca do canto fálico entoado por Diceópolis (vv. 263-79), que é a primeira estrofe da perícopie mencionada em Σ *Ac.* 263.

Em relação à segunda estrofe da perícopie em análise, isto é, a recitação do coro em *Ac.* 280-3, os escoliastas não conservaram os comentários métricos de Heliodoro. Restou apenas a inferência que já mostramos em Σ *Ac.* 263: ἡ περικοπή κῶλων ἰζ' τοῦ ὑποκριτοῦ ('A perícopie contém dezessete cólons do ator'). A menção da perícopie remete à existência de uma estrofe metricamente distinta do canto fálico, que no caso é a recitação feita pelo coro nos vv. 280-3 (WHITE, 1912, p. 89, § 234).

O próximo trecho do párodo de *Acar-nenses* a ter efetivamente conservada a sua colometria é formado pelos vv. 284-302. Tais versos compõem a segunda *ode* do párodo. A explicação métrica de Heliodoro sobre *Ac.* 284-302 foi preservada por Σ *Ac.* 284, que diz:

διπλῆ, εἴτα ἔπεται δυὰς μονοστροφικὴ ἀμοιβαία τὰς περιόδους ἔχουσα δεκακάλους ἐκ στίχων δύο τροχαϊκῶν τετραμέτρων καταληκτικῶν, καὶ κῶλων ἠ', ὧν τοὺς μὲν στίχους ὁ ὑποκριτὴς λέγει, τὰ δὲ κῶλα ὁ χορὸς, πρῶτος τοίνυν ἐστὶν ἐν ἐκθέσει κατὰ τὸ ἴσον τοῖς χορικοῖς, ἃ ποιεῖ δοχμὸν συζυγίαν καὶ παίωνας τρεῖς καὶ διαίρεσιν. τῇ δὲ δικάλῳ τούτῳ τὸ μὲν πρῶτόν ἐστιν “ἀπολεῖς ἄρα τὸν ἥλικα τόνδε φιλανθρακέα.” τὸ δὲ τῆς δευτέρας “οὐτοῖ σοι χαμαί”. ἔπεται δὲ τοῖς δυσὶ κῶλοις στίχος τροχαῖος ὅδε “ἀντὶ ποίας αἰτίας”. καὶ ἐν εἰσθέσει τὰ λοιπὰ κῶλα ζ' παιωνικά διήρρυθμα.

Há uma diplo, depois segue-se um par monóstrofico alternado que contém os períodos – dez cólons – com dois versos tetrâmetros trocaicos catalécticos e ainda oito cólons, dos quais o ator recita os versos e o coro, os cólons. Primeiro, certamente, existe na exposição abaixo a [monóstrofe] idêntica a estes cólons do

coro, os quais formam um par defeituoso, três péans e uma diérese. O início [da *antode* coral], por um lado, está nestes dois cólons: “Então matará este companheiro, este amigo dos carvoeiros?” (*Ac.* 336). Por outro lado, o da segunda [monóstrofe da *antode*] é: “Estão aí no chão, junto a ti.” (*Ac.* 342). Este verso troqueou segue-se aos dois cólons [do começo da *ode*]: “Por qual motivo...” (*Ac.* 286). Ainda na introdução [da *ode*], os seis cólons restantes são peônicos de dois compassos.

Como se pode notar, Heliodoro primeiramente sinaliza a segunda *ode* do párodo de *Acarnenses* com uma diplex, indicando que seus versos (στίχοι) e cólons (κῶλα) têm características métricas específicas. Em seguida, afirma que ela tem duas monóstrofes alternadas: a estrofe (vv. 284-92) e sua antístrofe (vv. 293-302). Ele as classifica de alternadas porque nelas obviamente se alternam as recitações de Diceópolis e do coro.

Para Heliodoro, a estrofe (vv. 284-92) dessa *ode* é constituída de dez cólons, dois dos quais são versos (στίχοι) tetrâmetros trocaicos catalécticos: vv. 284 e 286, que são recitados por Diceópolis. Os demais cólons (vv. 285, 287-92) são recitados pelo coro. Ainda segundo o metricista, após o v. 286, os seis cólons recitados pelo coro (vv. 287-92) são peônicos de dois compassos. A exatidão dessa análise pode ser conferida no esquema métrico abaixo:

- | | | | |
|---------|---|--|---------|
| (1) Δι. | Ἡράκλεις. τουτὶ τί ἐστι; τὴν χύτραν συντρίψετε. | – υ – – – υ – υ – υ – – – υ ∩ 4tr [^] | |
| (2) Χο. | σὲ μὲν οὖν καταλεύσομεν, | υ υ – υ υ – υ υ | |
| (3) | ὦ μισρὰ κεφαλή. | – υ υ – υ υ – | 285 |
| (4) Δι. | ἀντὶ ποίας αἰτίας, ὄχαρνέων γεραίτατοι; | – υ – – – υ – – – υ – υ – υ – 4tr [^] | |
| (5) Χο. | τουτ’ ἐρωτᾷς; ἀναί- | – υ – – υ – | 2cr |
| (6) | σχυντος εἶ καὶ βδελυρὸς, | – υ – – υ υ υ | cr p |
| (7) | ὦ προδότα τῆς πατρίδος, | – υ υ υ – υ υ υ | 2p |
| (8) | ὅστις ἡμῶν μόνος | – υ – – υ – | 2cr 290 |
| (9) | σπεισάμενος εἶτα δύ- | – υ υ υ – υ υ υ | 2p |
| (10) | νασαι πρὸς ἔμ’ ἀποβλέπειν. | – υ υ υ – υ – | p cr |

Como se vê, de fato, a primeira monóstrofe dessa *ode* possui dez cólons (linhas 1-10). Também está nítido que os dois versos recitados por Diceópolis (linhas 1 e 4) são tetrâmetros trocaicos catalécticos e que os vv. 287-92 são seis cólons peônicos de dois compassos (linhas 5-10), nos quais vemos metros créticos (– υ –) e peônicos (– υ υ υ), que são metricamente equivalentes.

Ainda segundo Σ *Ac.* 284, Heliodoro também apresenta algumas informações sobre a antístrofe (vv. 293-302) da segunda *ode* do párodo de *Acarnenses*. Na opinião do metricista, a

primeira monóstrofe (vv. 284-92) dessa *ode* corresponde à sua introdução; enquanto a segunda (vv. 293-302), que é a antístrofe da primeira, equivale à exposição³⁶. Para ele, os cólons dessa antístrofe formam um par defeituoso (δοχμὸν συζυγίαν³⁷) com os da estrofe. De fato, metricamente, a estrofe (vv. 284-92) e a antístrofe (vv. 293-302) da segunda *ode* do párodo de *Acarnenses* não formam um par perfeito. Existe uma correspondência perfeita entre todos os versos das duas, exceto entre o v. 285 e o v. 295. Enquanto aquele apresenta uma pentapodia anapéstica, este, como enfatizou Heliodoro (*apud Σ Ac.* 284), tem três péans e uma diérese, que na métrica grega antiga é o fim de palavra no final de um metro. O esquema abaixo mostra a diferença métrica entre esses dois cólons:

(1) σὲ μὲν οὖν καταλεύσομεν, ὧ̄ μιὰρὰ κεφαλῇ.	285
$\cup\cup - \cup\cup - \cup\cup - \cup\cup - \cup\cup - $	
(2) σοῦ γ' ἀκούσωμεν; ἀπολεῖ. κατὰ σε	295
$- \cup - - \cup\cup\cup - \cup\cup\cup $	cr 2p

Como se pode notar, o v. 295 (linha 2) realmente contém três péans (– ∪ ∪ ∪), sendo que o primeiro deles, por ter uma longa resolvida, equivale a um crético (– ∪ –). A diérese desse cólon também é bastante evidente: o pronome σε ('te') coincide exatamente com o final do último péan.

Ainda de acordo com Σ *Ac.* 284, depois de apresentar essas informações sobre a segunda *ode* (vv. 284-302) do párodo de *Acarnenses*, Heliodoro faz dois apontamentos básicos sobre a sua *antode* (vv. 335-46). No primeiro, ele destaca os dois cólons que iniciam a recitação do coro (vv. 336, 338-40) na primeira monóstrofe dessa *antode*: ἀπολεῖς ἄρα τὸν ἧλικα τόνδε φιλανθρακέα³⁸ ('Então matará este companheiro, este amigo dos carvoeiros?': *Ac.* 336). No segundo, Heliodoro aponta o começo da segunda monóstrofe da *antode*: οὐτοῦ σοι χαμαί ('Estão aí no chão, junto a ti': *Ac.* 342), que é antístrofe da primeira.

Deve-se admitir que a compilação que Σ *Ac.* 284 fez do comentário de Heliodoro ficou confusa. Contudo, com alguma atenção é possível perceber que estão sendo analisadas a segunda *ode* (vv. 284-302) do párodo de *Acarnenses* e sua *antode* (vv. 335-46).

³⁶ Em relação à colometria, εἰσθέσει ('introdução') é o nome dado ao conjunto de cólons recitado pelo coro em meia evolução: movimento, por exemplo, da direita para a esquerda. Já ἐκθέσει ('exposição') é a recitação da outra meia evolução: movimento na direção contrária, da esquerda para a direita. O movimento completo do coro, de um lado para o outro, é composto pela introdução e exposição.

³⁷ Em relação à colometria grega, o sintagma δοχμὸν συζυγία geralmente é traduzido como 'dipodia docmíaca'. Contudo, no presente contexto, traduzir esse sintagma assim resultaria em equívocos colométricos. Por tal motivo, preferimos traduzir cada termo com um dos seus sentidos primários, já que δοχμός e συζυγία também significam respectivamente 'oblíquo, tortuoso, defeituoso' – como pode ser constatado na *Iliada* (12.148), em Teócrito (*Idílio* 22.120), Eurípides (*Orestes* 1261; *Alcestes* 575) e no *Reso* (372) – e 'dipodia, par'.

³⁸ A versão do metricista difere da edição de Olson (2002); ela é igual à que se encontra em RAG.

Na sequência, a colometria de *Acarnenses* escrita por Heliodoro passa a comentar os vv. 303-334. As observações métricas de Heliodoro acerca do mencionado excerto foram preservadas por Σ *Ac.* 303, que diz:

ἔπεται τῇ δυάδι δίστιχον, ὃ τοῖς μέλεσιν ἐξ ἔθους ὑπάγουσιν, ὅπερ ἐστὶ τετράμετρον τροχαϊκὸν καταληκτικόν.

A este par [monostrofico] segue-se um dístico, que eles conduzem com os cantos rítmicos habituais e que certamente é tetrâmetro trocaico cataléctico.

De acordo com esse breve comentário, Heliodoro afirma que depois das duas monóstrofes da segunda *ode* do párodo segue-se um dístico (*Ac.* 303-4) que faz parte e se liga, melódica e metricamente, à sequência de 10 estrofes com dois versos (*Ac.* 303-22), nas quais se alternam as falas de Diceópolis e do coro. Por esse motivo, diversas edições de *Acarnenses* (HALL; GELDART, 1906; COULON, 1958; OLSON, 2002) separam esses dois versos dos cinco anteriores.

Ainda de acordo com Σ *Ac.* 303, Heliodoro destaca que os vv. 303-34, situados entre a segunda *ode* e a segunda *antode* do párodo, formam um canto rítmico totalmente composto de versos tetrâmetros trocaicos catalécticos (– ∪ – x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ – ∪). Tais versos constituem o segundo *epirrema* (vv. 303-18) do párodo de *Acarnenses* e seu *antepirrema* (vv. 319-34).

O próximo trecho comentado por Heliodoro, em sua *Colometria de Aristófanes*, é *Ac.* 335-46. Tais versos, conforme mostramos há pouco, quando apresentávamos a análise de Heliodoro acerca de *Ac.* 284-302, compõem a segunda *antode* do párodo de *Acarnenses*. Σ *Ac.* 335 conservou da seguinte forma os comentários do metricista sobre a referida *antode*:

διπλαῖ δὲ δύο. ἢ ὅτι ἡ ἑτέρα ἔπεται δυᾶς, ἢ ἀντιστρέφουσα τῇ ἀποδοδομένη, ἥς ἡ ἀρχὴ “ὡς ἀποκτενῶ κέκραχθε”. τέλος δὲ τῆς πρώτης “οὐ προδώσω ποτέ”. τῆς δὲ δευτέρας “τῇ στροφῇ γίνεται”.

Também há duas diples. Porque este outro par [monostrofico] – que é a antístrofe do que já fora apresentado – vem em seguida, cujo início é: “Como eu [o] matarei, pode gritar!” (*Ac.* 335). O fim da primeira [monóstrofe] é: “não trarei jamais” (*Ac.* 340) e o da segunda, “com esta volta fica [sacudido]” (*Ac.* 346).

Heliodoro costumava marcar o início das antístrofes, *antodes* e *antepirremas* com duas diples. Aqui as duas diples estão indicando o início da segunda *antode* do párodo de *Acarnenses*, que é estruturalmente igual à *ode* presente em *Ac.* 284-302. No comentário acima, o metricista afirma que os vv. 335 e 340 marcam o início e o fim da primeira monóstrofe dessa *antode*. Ele também diz que *Ac.* 346 é o último cólon da segunda monóstrofe (vv. 341-6), que é antístrofe da primeira. Na explicação acerca de *Ac.* 284-302,

Heliodoro (*apud* Σ *Ac.* 284) já tinha mostrado que os vv. 336 e 342 iniciam as recitações do coro nas citadas estrofe e antístrofe, respectivamente.

3.3.1.3 *Substrato da colometria da primeira sizígia de Acarnenses (vv. 347-92)*

Dois escólios preservaram a análise colométrica de Heliodoro acerca da primeira sizígia (vv. 347-92) de *Acarnenses*: Σ *Ac.* 347 e Σ *Ac.* 358. Eles, respectivamente, conservaram a colometria relativa ao *epirrema* (vv. 347-57) e à *ode* (vv. 358-65) dessa primeira sizígia. O *antepirrema* (vv. 366-84) e a *antode* (vv. 385-92) dessa sizígia, pelo fato de serem metricamente iguais às suas correspondentes, não precisavam ter suas colometrias repetidas pelos escoliastas de *Acarnenses*.

De acordo com Σ *Ac.* 347, Heliodoro escreveu o seguinte acerca do *epirrema* (vv. 347-57) da primeira sizígia de *Acarnenses*:

“ἐμέλλετ’ ἄρα πάντες”³⁹, ὕφ’ ὃ διπλῆ, καὶ ἐν εἰσθέσει στίχοι ἰαμβικοὶ ἰα’.

Há uma diple junto de “Então todos estáveis prestes a...” (*Ac.* 347). E, na introdução, há onze versos iâmbicos.

Como se pode ver, esse comentário de Heliodoro é bastante objetivo. Primeiramente, Heliodoro sinaliza com uma diple o início do *epirrema*, que tem a introdução da sizígia, cuja exposição está no *antepirrema*. Heliodoro, com exatidão, assevera que os onze versos (στίχοι) do *epirrema* (*Ac.* 347-57) são todos compostos de metros iâmbicos (x – ∪ –). São onze trímetros iâmbicos acatalécticos (x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ –), para ser mais preciso. A diple está ressaltando exatamente a mudança métrica em tais versos.

No que diz respeito à *ode* (vv. 358-65) da primeira sizígia de *Acarnenses*, a análise colométrica de Heliodoro foi preservada, conforme já antecipamos, por Σ *Ac.* 358. Embora todo o conteúdo de Σ *Ac.* 358 seja essencialmente colométrico, apenas o trecho a seguir é atribuído a Heliodoro (THIEMANN, 1869):

διπλῆ καὶ εἴσθεσις εἰς περίοδον τοῦ χορικοῦ πεντάκωλον δοχμῖαν ὧν διπλῶν μὲν τῶν δύο πρώτων, ἀπλῶν δὲ τριῶν τὸ λοιπόν. ἐν ἐκθέσει δὲ στίχοι ἰαμβικοὶ τρίμετροι ἀκατάληκτοι β’.

Há uma diple e uma introdução a um período de cinco cólons docmíacos do coro, dos quais os dois primeiros são duplos e os três restantes são simples. Mas, na exposição, há dois versos trímetros iâmbicos acatalécticos.

Por meio da diple, Heliodoro nos chama a atenção para a existência de cinco cólons docmíacos (vv. 358-63), que compõem a introdução da *ode* dessa sizígia. Para o metricista, os

³⁹ Existem diferenças entre Σ^{Γ^EAld} *Ac.* 347 e a edição de Olson (2002) em relação a esse hemistíquio.

dois primeiros cólons (vv. 358-60) são docmíacos duplos e os outros dois (vv. 361-3), simples. A exposição dessa *ode*, por outro lado, é formada por dois versos (στίχοι) trímetros iâmbicos acatalécticos (vv. 364-5). No esquema a seguir, pode-se perceber melhor a precisão da análise de Heliodoro:

(1) τί οὖν οὐ λέγεις, ἐπίζηνον ἐξ-	υ -- υ - υ -- υ -	2do
(2) ενεγκὼν θύραζ', ὅ τι ποτ', ὃ σχέτλιε,	υ -- υ - υ υ υ - υ υ υ	2do
(3) τὸ μέγα τοῦτ' ἔχεις;	υ υ υ - υ -	do 361
(4) πάνυ γὰρ ἐμέ γε πόθος	υ υ υ υ υ υ υ	do 362
(5) ὅ τι φρονεῖς ἔχει.	υ υ υ - υ υ υ	do 363
(6) ἀλλ' ἥπερ αὐτὸς τὴν δίκην διωρίσω,	-- υ - -- υ - υ - υ -	3ia
(7) θεῖς δεῦρο τοῦπίζηνον ἐγγεῖρει λέγειν.	-- υ - -- υ - -- υ -	3ia

Tudo quanto foi afirmado por Heliodoro (apud Σ *Ac.* 358) sobre a *ode* da primeira sizígia de *Acarnenses* pode ser verificado nesse esquema: os dois primeiros cólons (linhas 1-2), de fato, são dímetros docmíacos; os três cólons seguintes (linhas 3-5) são monômetros docmíacos; e os dois últimos cólons (linhas 6-7) são trímetros iâmbicos acatalécticos.

3.3.1.4 Substrato da colometria do proagón de *Acarnenses* (vv. 393-488)

Com exceção do v. 407, todos os versos do *proagón* (vv. 393-488) de *Acarnenses* são trímetros iâmbicos acatalécticos (x - υ - x - υ - x - υ -). Normalmente, esse tipo de verso, por conta da sua simplicidade métrica, tem seus comentários métricos omitidos pelos escoliastas de *Acarnenses*. Se não fosse o v. 407, provavelmente, não encontraríamos nos escólios de *Acarnenses* nenhum comentário colométrico de Heliodoro acerca dos 96 versos do *proagón*. No entanto, a excepcionalidade métrica do mencionado verso deve ter levado o escoliasta a preservar o seguinte comentário colométrico em Σ *Ac.* 407:

ἐν ἐκθέσει μονόμετρον ἰαμβικόν, μεθ' ὃ ἐκθέσεις εἰς στίχους ἰαμβικοὺς ἀκαταλήκτους τριμέτρους.

Na exposição, existe um monômetro iâmbico; depois do qual, as exposições mudam para versos trímetros iâmbicos acatalécticos.

Como se vê, Heliodoro afirma acertadamente que *Ac.* 407, assim como o v. 276, é um monômetro iâmbico (υ - υ -). Ele também foi exato ao dizer que os outros versos do *proagón* de *Acarnenses*, vv. 408-88, são trímetros iâmbicos acatalécticos, igualmente aos 14 versos que antecedem *Ac.* 407, vv. 393-406.

3.3.1.5 Substrato da colometria do agón de Acarnenses (vv. 489-625)

O *agón* de *Acarnenses* é composto de quatro partes: *ode* (vv. 489-96), *epirrema* (vv. 497-565), *antode* (vv. 566-71) e *antepirrema* (vv. 572-625). Com exceção da última, todas elas tiveram suas análises colométricas preservadas pelos escólios de *Acarnenses*. O comentário métrico de Heliodoro acerca da primeira parte do *agón* foi conservado por Σ *Ac.* 489-90, que diz:

διπλῆ καὶ τριάς μεσσοδική· ἥς αἱ μὲν ἐκατέρωθεν εἰσι δίκωλοι διπλῶν δοχμίων· ἡ δὲ μέση δίστιχος ἰαμβικὴ δίμετρος ἀκατάληκτος.

Há uma diple e uma tripla porção de *ode* coral⁴⁰, da qual as extremidades são dois cólons de docmíacos duplos, mas o dístico intermediário é dímetro iâmbico acataléctico.

Heliodoro, como em outros casos, usa a diple para enfatizar a especificidade métrica de *Ac.* 489-96. Em sua percepção métrica, os cólons dessa *ode* podem ser subdivididos em três partes: duas extremidades e um dístico intermediário. Ambas as extremidades contêm dois cólons de docmíacos duplos, mas o dístico intermediário é formado por três dímetros iâmbicos acatalécticos ou, como prefere White (1912, p. 209, § 468), dois trímetros iâmbicos acatalécticos. Todas essas observações métricas podem ser verificadas no esquema abaixo:

(1) τί δράσεις; τί φήσεις; εὖ ἴσθι νυν ἀναίσχυντος ὦν σιδηροῦς τ' ἀνήρ,

υ - - υ - - - υ - | υ - - υ - υ - - υ - | 4do

(2) ὅστις παρασχὼν τῇ πόλει τὸν ἀχένα ἄπασι μέλλεις εἶς λέγειν τὰναντία. 492-3

- - υ - - - υ - υ - υ υ υ - υ - - - υ - - - υ υ | 6ia

(3) ἀνήρ οὐ τρέμει τὸ πρᾶγμ'. εἶά νυν, ἐπειδήπερ αὐτὸς αἰρεῖ, λέγε.

- - - υ - υ - - υ - | υ - - υ - υ - - υ υ | 4do

A segunda seção do *agón* de *Acarnenses*, o *epirrema*, é formada por uma longa recitação feita por Diceópolis (vv. 497-556) e por uma recitação menor pronunciada pelo coro (vv. 557-65). Todos os versos recitados por Diceópolis nesse *epirrema* são trímetros iâmbicos acatalécticos. Possivelmente, pelo fato de analisar versos com métrica bastante simples, a métrica desse trecho não foi preservada pelos escólios de *Acarnenses*.

No entanto, os nove cólons da recitação do coro (vv. 557-65), que pertencem ao mesmo *epirrema* e também são trímetros iâmbicos acatalécticos, tiveram algo da sua colometria conservado por Σ *Ac.* 557. Isso nos faz conjecturar que Heliodoro – ou, pelo menos, os escoliastas que preservaram seus comentários – tinha um especial interesse pelos cólons

⁴⁰ O metricista está fazendo referência à *ode* do *agón* (*Ac.* 489-96).

pertencentes às recitações do coro, daí o nome colometria. Eis o texto preservado por Σ *Ac.* 557:

ἐν εἰσθέσει δὲ ἰαμβικὴν τὴν “ἄληθεος ὦ πῖτριπτε”.

Na introdução, o [cólono] “É verdade, ó astuto” (*Ac.* 557) é iâmbico.

Como se vê, essa análise métrica de Heliodoro limitou-se a afirmar que o primeiro hemístiquio do v. 557 é iâmbico e pertence à introdução da evolução coral.

A *antode* (vv. 566-71) do *agón* de *Acarñenses*, como já havíamos antecipado, também teve a sua análise colométrica preservada pelos escoliastas dessa comédia. O comentário de Heliodoro acerca desse excerto foi conservado por Σ *Ac.* 566, no qual lemos o seguinte:

ὕφ’ ὃ διπλῆ καὶ εἰσθεσις εἰς περίοδον ὀκτάκωλον, ἧς τὰ μὲν ἄλλα ἐστὶ δόγμα, ἀπλοῦν δὲ τὸ τέταρτον, διπλοῦν δὲ τὸ ἕκτον. τὸ δὲ πέμπτον ἰαμβικὸν δίμετρον ἀκατάληκτον.

Junto deste [cólono], há uma diplo e uma introdução a uma evolução [coral] de oito cólons, dos quais o quarto é simples, o sexto é duplo e os outros são docmíacos. Mas o quinto é dímetro iâmbico acataléctico.

O esquema métrico abaixo facilitará a percepção do que foi dito por Heliodoro:

(1) ἰὼ Λάμαχ’ ὦ βλέπων ἀστραπάς,	υ -- υ - υ -- υ -	2do
(2) βοήθησον, ὦ γοργολόφα, φανείς·	υ -- υ - - υ υ - υ -	2do
(3) ἰὼ Λάμαχ’ ὦ φίλ’ ὦ φυλέτα.	υ -- υ - υ -- υ υ	2do
(4) εἴτε τις ἔστι τα-	- υ υ - υ -	do
(5) ξίαρχος ἢ στρατηγὸς ἢ	υ - υ - υ - υ -	2ia
(6) τειχομάχας ἀνὴρ, βοηθησάτω	- υ υ - υ - υ -- υ -	2do 570
(7) τις ἀνύσας· ἐγὼ	υ υ υ - υ -	do
(8) γὰρ ἔχομαι μέσος.	υ υ υ - υ υ	do

De acordo com o que foi preservado por Σ *Ac.* 566, Heliodoro, depois de sinalizar a *antode* com uma diplo, afirma que o quarto cólono (linha 4) é um docmíaco simples e o sexto (linha 6), duplo. Ele também diz corretamente que o quinto cólono (linha 5) é um dímetro iâmbico acataléctico e que os demais cólons (linhas 1-4 e 6-8) são docmíacos.

Na sequência, deveria vir a colometria do *antepirrema* (vv. 572-625) do *agón* de *Acarñenses*. No entanto, a análise métrica desse excerto não foi preservada pelos escoliastas de *Acarñenses*. Como em outros casos anteriores, a omissão talvez se deva à simplicidade e regularidade dos 54 versos desse trecho: todos são trímetros iâmbicos acatalécticos.

3.3.1.6 Substrato da colometria da parábase de *Acarnenses* (vv. 626-718)

A parábase (vv. 626-718) de *Acarnenses* é composta de sete seções: *kommation* (vv. 626-7), anapestos ou parábase propriamente dita (vv. 628-58), *pnigos* (vv. 659-64), *ode* (vv. 665-75), *epirrema* (vv. 676-91), *antode* (vv. 692-702) e *antepirrema* (vv. 703-18). A análise colométrica da maioria delas foi preservada pelos escólios de *Acarnenses*.

O comentário métrico de Heliodoro acerca do *kommation* (vv. 626-7) e dos anapestos (vv. 628-58) foi conservado por Σ *Ac.* 626. De acordo com o mencionado escoliasta, o autor da *Colometria de Aristófanes* escreveu do seguinte modo em relação aos referidos excertos da parábase de *Acarnenses*:

ἐξιόντων τῶν ὑποκριτῶν ὁ χορὸς λέγει τὴν τελείαν παράβασιν. τῆς δὲ παραβάσεως τὸ μὲν κομματίον ἐστὶ στίχων δύο ἀναπαίστων τετραμέτρων καταληκτικῶν. αὕτη δὲ ἡ παράβασις ἐξ ὁμοίων στίχων λβ'.

Quando os atores saem, o coro recita a parábase completa. O *kommation* da parábase é [composto] de dois versos tetrâmetros anapésticos catalécticos. E a parábase em si é formada por 32 versos iguais [aos do *kommation*].

De uma maneira bastante direta, o metricista asseverou que os dois versos (στίχοι) do *kommation* (*Ac.* 626-7), que antecede à parábase propriamente dita, são tetrâmetros anapésticos catalécticos. A exatidão dessa afirmação pode ser verificada no seguinte esquema:

(1) ἀνὴρ νικᾷ τοῖσι λόγοισιν καὶ τὸν δῆμον μεταπεῖθει 626

---- -UU-- ---- UU-- | 4an[^]

(2) περὶ τῶν σπονδῶν. ἀλλ' ἀποδύντες τοῖς ἀναπαίστοις ἐπίωμεν.

UU---- -UU-- -UU-- UU-U | 4an[^]

Após falar do *kommation*, Heliodoro afirma que a parábase propriamente dita (vv. 628-58) também é formada por versos (στίχοι) tetrâmetros anapésticos catalécticos. Para o metricista, a parábase de *Acarnenses* contém 32 versos. Por outro lado, Triclínio (Σ^L *Ac.* 626) afirma que são apenas 31. A edição de Olson (2002) também só contém 31 versos na parábase. Não é improvável que Heliodoro usasse uma versão de *Acarnenses* diferente da que encontramos na edição de Olson (2002) em relação à parábase.

Na sequência, a *Colometria de Aristófanes*, escrita por Heliodoro, analisa o *pnigos* (vv. 659-64) da parábase de *Acarnenses*. Os escólios de *Acarnenses* também preservaram os comentários do colometricista acerca desse excerto da comédia. Eis o texto que foi conservado por Σ *Ac.* 659:

διπλῆ καὶ εἴσθεσις εἰς τὸ καλούμενον πνῖγος καὶ τὸ μακρὸν, καὶ αὐτὸ ἀναπαιστικόν, ὅσπερ καὶ ἡ κατακλείς, ἐκ διμέτρου μὲν ἑνὸς τοῦ τελευταίου καταληκτικοῦ,

ἀκαταλήκτων δὲ ἔξ. ἐπὶ τῷ τέλει τῆς παραβάσεως παράγραφος. ὁμοίως δὲ καὶ τῷ τοῦ πνίγους.

Diple e introdução ao que se chama de *pnigos* ou “o longo”, que também é anapéstico, assim como o conjunto de versos do *pnigos*, [composto] de um dímetro com final cataléctico e de seis acatalécticos. No final da parábase, há um parágrafo. Do mesmo modo, no final do *pnigos* também [há um parágrafo].

De acordo com as palavras de Σ *Ac.* 659, Heliodoro marca o início e o fim do *pnigos* com uma diple e um parágrafo, respectivamente. Assim como a corônis e a diple, o parágrafo (–) é um sinal crítico usado para indicar as diversas seções correspondentes ao coro ou à parábase (BAILLY, 2000; LIDDELL; SCOTT, 1883). Contudo, nos escólios de *Acarnenses*, o parágrafo ressalta determinadas particularidades métricas das recitações do coro (cf. Σ *Ac.* 358, 659 e 836).

Ainda segundo Σ *Ac.* 659, o fim da parábase propriamente dita (*Ac.* 628-58) também foi marcado por Heliodoro com um parágrafo. Para o metricista, todos os cólons do *pnigos* são dímetros anapésticos, dos quais um é cataléctico (v. 664) e os demais (vv. 659-63), acatalécticos.

Como pode ser constatado no texto preservado por Σ *Ac.* 659, Heliodoro parece contar sete linhas no *pnigos*: uma cataléctica e seis acatalécticas. Contudo, sabe-se que o *pnigos* nas versões de *Acarnenses* que nos chegaram só tem seis linhas. Duas conjecturas podem ser feitas diante disso: é possível que o escoliasta tenha confundido ε´ (‘cinco’) com ἔξ (‘seis’); ou a versão de *Acarnenses* usada por Heliodoro realmente tinha o *pnigos* com sete linhas.

Além do *kommation*, dos anapestos e do *pnigos*, a *ode* (vv. 665-75) da parábase também teve sua análise colométrica preservada pelos escoliastas de *Acarnenses*. De acordo com Σ *Ac.* 665, Heliodoro afirmou o seguinte acerca de *Ac.* 665-75:

διπλῆ καὶ ἐπιρρηματικὴ συζυγία, ἧς αἱ μὲν μελικαὶ εἰσι κόλων ἰα΄ παιωνικῶν, ὧν τὰ μὲν πρῶτα γ΄ τρίρρυθμα, τὸ δὲ δ΄ δίρρυθμον. εἶτα ἐν εἰσθέσει τετράρρυθμα δύο. καὶ ἐν ἐκθέσει τρία μὲν δίρρυθμα, ἐν δὲ τρίρρυθμον.

Diple e sízigia epirremática, da qual os [períodos] relativos ao canto⁴¹ são onze cólons peônicos, cujos três primeiros são de três compassos e o quarto, de dois compassos. Depois, na introdução, dois são de quatro compassos. E, na exposição, três são de dois compassos e um de três compassos.

O esquema métrico abaixo nos auxiliará na percepção daquilo que é afirmado por Heliodoro:

(1) δεῦρο, Μοῦσ΄, ἐλθὲ φλεγυρὰ πυρὸς ἔ-

665

– ∪ – – ∪ ∪ ∪ – ∪ ∪ ∪ | cr 2p

⁴¹ Referência à *ode* (*Ac.* 665-75).

(2) χουσα μένος ἔντονος Ἀχαρνική.	- U U U - U U U - U -	2p cr
(3) οἶον ἐξ ἀνθράκων πρινίνων	- U - - U - - U -	3cr
(4) φέψαλος ἀνήλατ' ἔρε-	- U U U - U U U	2p
(5) θιζόμενος οὐρία ῥιπίδι,	- U U U - U - - U ∩	p 2cr
(6) ἦνίκ' ἄν ἐπανθρακίδες ᾧσι παρακείμεναι,	- U U U - U U U - U U U - U -	3p cr
(7) οἱ δὲ Θασίαν ἀνακυκῶσι λιπαράμπυκα,	- U U U - U U U - U U U - U -	3p cr
(8) οἱ δὲ μάττωσιν, οὔ-	- U - - U -	2cr
(9) τω σοβαρὸν ἐλθὲ μέλος	- U U U - U U U	2p
(10) ἔντονον ἀγροικότερον	- U U U - U U U	2p
(11) ὡς ἐμὲ λαβοῦσα τὸν δημότην.	- U U U - U - - U -	p 2cr 675

No esquema acima, verifica-se que Heliodoro tinha razão ao afirmar que esses onze cólons da *ode* da parábase são peônicos. No entanto, ele não distingue os péans (- U U U) dos créticos (- U -), já que ambos são metricamente equivalentes: um contendo e outro não a longa resolvida. Heliodoro também está correto ao dizer que: os três primeiros cólons (linhas 1-3) são de três compassos; o quarto (linha 4), de dois compassos; o sexto e o sétimo (linhas 6-7), de quatro compassos; do oitavo ao décimo (linhas 8-10), de dois compassos; e o último (linha 11), de três compassos. Olson (2002, p. 35), em sua edição de *Acarnenses*, estrutura os onze cólons dessa *ode* rigorosamente como descritos na colometria de Heliodoro.

Em relação ao *epirrema* (vv. 676-91) da parábase de *Acarnenses*, os escoliastas foram extremamente objetivos. Comentando essa seção de parábase, Σ *Ac.* 676 escreveu apenas o seguinte:

ἐπίρημα.

Epirrema.

A ausência de detalhes da análise colométrica desse *epirrema* deve-se talvez ao fato de ser composta exclusivamente por linhas com metros trocaicos (- U - x), que dispensam comentários por conta da sua simplicidade e regularidade. Todas as dezesseis linhas dessa seção são tetrâmetras trocaicas catalécticas (- U - x - U - x - U - x - U - λ).

Ao contrário das seções anteriores, a *antode* (vv. 692-702) e o *antepirrema* (vv. 703-18) da parábase de *Acarnenses* não tiveram suas colometrias preservadas pelos escoliastas dessa comédia. O motivo da omissão da análise métrica da *antode* é óbvio: os escoliastas, por falta

de espaços em branco para escrever, não costumavam repetir os comentários de trechos correspondentes, já que eram metricamente idênticos. Já a omissão da análise métrica do *antepirrema* deve ter sido motivada pela mesma causa da ausência de detalhes acerca da sua correspondente, o *epirrema*: todos os seus dezesseis versos também são tetrâmetros trocaicos catalécticos.

3.3.1.7 *Substrato da colometria do primeiro episódio de Acarnenses (vv. 719-835)*

O próximo conjunto de versos cuja colometria foi preservada pelos escoliastas de *Acarnenses* é formado pelos vv. 719-34. Esse trecho corresponde às duas primeiras falas do primeiro episódio da comédia: uma de Diceópolis (vv. 719-28) e outra do Megarense (vv. 729-34). Assim diz o texto conservado por Σ *Ac.* 719:

κορωνίς, ὅτι ἐπεισίασι· καὶ εἰσὶ στίχοι ἰαμβικοὶ ἀκατάληκτοι ἰς'.

Há uma corônis, porque [os atores] reaparecem em cena. Também há dezesseis versos iâmbicos acatalécticos.

Como se pode notar, Heliodoro marca o retorno dos atores com uma corônis. Percebe-se ainda que, embora o primeiro episódio de *Acarnenses* (vv. 719-835) contenha 117 versos, Σ *Ac.* 719 só se preocupou em preservar o que Heliodoro afirmou dos dezesseis primeiros versos (στίχοι) desse trecho. Visto que os versos dos episódios das comédias de Aristófanes, inclusive *Acarnenses*, são recorrentemente escritos com trímetros iâmbicos acatalécticos (WHITE, 1912, p. 325, § 683), é possível que o escoliasta tenha considerado desnecessário preservar a colometria de tais versos, evitando repetir a informação de que os versos do episódio são iâmbicos acatalécticos.

Em *Acarnenses*, o único verso do primeiro episódio que não é trímetro iâmbico acataléctico é o v. 735, que é metricamente menor que os outros. Talvez tenha sido por isso que Heliodoro analisou separadamente os vv. 719-34. Incomodado com toda essa situação, Thiemann (1869, p. 19) preferiu fazer a seguinte alteração em Σ *Ac.* 719: modificar ἰς' (16) para ρίς' (116), já que coincidentemente existem 116 versos trímetros iâmbicos acatalécticos (vv. 710-34, 736-835) no primeiro episódio de *Acarnenses*.

3.3.1.8 *Substrato da colometria do primeiro estásimo de Acarnenses (vv. 836-59)*

Outra análise colométrica de Heliodoro preservada pelos escólios de *Acarnenses* foi a dos vv. 836-59, que formam o primeiro estásimo dessa comédia. Σ *Ac.* 836 foi o responsável

pela conservação do comentário métrico desse excerto. São estas as palavras preservadas pelo referido escoliasta:

ἐξελθόντων τῶν ὑποκριτῶν καὶ μένοντος τοῦ χοροῦ, μετάβασις εἰς σύστημα μονοστροφικὸν περίοδον ἑξάκωλον δ'. ὧν ἡγοῦνται στίχοι ἰαμβικοὶ τετράμετροι καταληκτικοὶ δύο, μεθ' οὓς κῶλα δίμετρα ἀκατάληκτα. τὸ δ' αὐτὸ καὶ ἐπὶ τῶν ἑξῆς τριῶν περιόδων. καὶ αἱ μὲν πρῶται παραγράφῳ, ἡ δὲ τελευταία κορωνίδι σημειοῦται.

Quando os atores saem e o coro fica de pé, há uma mudança para um conjunto de quatro períodos monostróficos de seis cólons. Vão à frente [dos períodos] dois versos tetrâmetros iâmbicos catalécticos, depois dos quais seguem [quatro] cólons dímetros acatalécticos. O mesmo também ocorre em relação aos seis [cólons] dos três períodos [seguintes]. Enquanto os [três] primeiros períodos estão [marcados] com um parágrafo, o último está assinalado com uma corônis.

De acordo com esse comentário, o primeiro estásimo de *Acarnenses* (vv. 836-59) é composto por quatro períodos monostróficos metricamente iguais: o primeiro formado pelos vv. 836-41; o segundo, pelos vv. 842-7; o terceiro, pelos vv. 848-53; e o último, pelos vv. 854-9. O final dos três primeiros períodos foi marcado com um parágrafo e o do último, com uma corônis.

Para Heliodoro, os quatro períodos desse estásimo são igualmente compostos de seis cólons: os dois primeiros são tetrâmetros iâmbicos catalécticos (vv. 836-7, 842-3, 848-9, 854-5) e os quatro seguintes, dímetros iâmbicos acatalécticos (vv. 838-41, 844-7, 850-3, 856-9). O seguinte esquema métrico da primeira dessas quatro monóstrofes (vv. 836-41) nos permite verificar a exatidão da análise de Heliodoro:

(1) εὐδαιμονεῖ γ' ἄνθρωπος. οὐκ ἤκουσας οἷ' προβαίνει

--υ-- --υ-- --υ-- υ-- | 4ia[^]

(2) τὸ πρᾶγμα τοῦ βουλευματος; καρπώσεται γὰρ ἀνὴρ

υ--υ-- --υ-- --υ-- υ-- | 4ia[^]

(3) ἐν τάγορᾳ καθήμενος·

--υ-- υ--υ-- | 2ia

(4) κἂν εἰσὶν τις Κτησίας

--υ-- --υ-- | 2ia

(5) ἢ συκοφάντης ἄλλος, οἱ-

--υ-- --υ-- | 2ia

840

(6) μῶζων καθεδεῖται.

--υυ-- | Reiz

Como se pode constatar, os dois primeiros cólons (linhas 1-2) dessa monóstrofe de fato são tetrâmetros iâmbicos catalécticos; assim como os últimos (linhas 3-6) são dímetros iâmbicos acatalécticos. A única ressalva a ser feita é que, hoje, o último cólon (linha 6) é classificado de reiziano (x – υ υ – –), típico da poesia eólica. Isso não quer dizer que

Heliodoro equivocou-se, pois os cólons dímetros iâmbicos têm um estreito relacionamento com os reizianos (WHITE, 1912, p. 264, § 583).

3.3.1.9 *Substrato da colometria do segundo episódio de Acarnenses (vv. 860-928)*

Na sequência, a *Colometria de Aristófanes* analisou *Ac.* 860-928, que corresponde ao segundo episódio da comédia. Conforme preservado por Σ *Ac.* 860, Heliodoro anotou o seguinte acerca do segundo episódio *Acarnenses*:

κορώνις. εἰσίασι γὰρ οἱ ὑποκριταί, καὶ εἰσὶν ἴαμβοι ξε΄.

Há uma corônica, porque os atores reaparecem em cena e existem 65 [versos] iâmbicos.

Após sinalizar o reaparecimento dos atores com uma corônica, Heliodoro assevera de forma bem direta que os versos do segundo episódio, à semelhança do primeiro, também usam o metro iâmbico. A única observação a ser feita em relação a essa análise de Heliodoro diz respeito à quantidade de versos do segundo episódio: o metricista fala em 65, mas são 69.

Possivelmente, os versos da edição que ele possuía estavam dispostos de modo diferente do que se encontra nas edições atuais, nas quais encontramos unicamente trímetros iâmbicos acatalécticos. Talvez o segundo episódio da edição de *Acarnenses* usada por Heliodoro contivesse 12 tetrâmetros iâmbicos e 53 trímetros iâmbicos, o que levou o metricista a classificar tais versos apenas de iâmbicos. Isso justificaria a divergência na quantidade de versos sem invalidar o comentário apresentado, pois 69 trímetros iâmbicos contêm 207 metros iâmbicos (x – ∪ –), assim como 12 tetrâmetros iâmbicos com 53 trímetros iâmbicos.

3.3.1.10 *Substrato da colometria do segundo estásimo de Acarnenses (vv. 929-70)*

O segundo estásimo de *Acarnenses* (vv. 929-51) é o próximo excerto cujos comentários de Heliodoro foram conservados pelos escoliastas dessa comédia. A análise do metricista acerca desse trecho foi preservada por quatro escólios diferentes: Σ *Ac.* 929, Σ *Ac.* 946, Σ *Ac.* 948 e Σ *Ac.* 952. Vejamos primeiro aquilo que foi conservado por Σ *Ac.* 929:

διπλῆ καὶ μετὰβασις εἰς μονοστροφικὴν δυάδα, διστιχεῖς ἔχουσιν τὰς περιόδους.

Há uma diple e uma mudança para uma monóstrofe dupla, contendo os [cinco] períodos dísticos.

Depois de sinalizar o início do segundo estásimo com uma diple, Heliodoro afirma que existe uma monóstrofe dupla, contendo estrofe (vv. 929-39) e antístrofe (vv. 940-51), que são

metricamente semelhantes. Essa monóstrofe dupla contém cinco períodos dísticos, isto é, cinco pares de períodos: vv. 929-31 ~ 940-2; vv. 932-4 ~ 943-5; vv. 935 ~ 946; vv. 936 ~ 947; vv. 937-9 ~ 948-51. Todos esses versos foram escritos com o metro iâmbico (x – ∪ –), dos quais alguns são catalécticos e outros acatalécticos.

Passemos ao que foi conservado por Σ *Ac.* 946:

διπλῆ καὶ ἔπεται ὁμοία ἐκ τῶν ἐφθημιμερῶν τῆ πρώτῃ.

Há uma linha dupla e segue-se uma semelhante à primeira, *heftemimere*.

Para Heliodoro, o v. 946 – junto do qual se encontra esse comentário – e o v. 947 formam uma linha dupla, na qual ambas as partes são metricamente iguais: são dímetros iâmbicos catalécticos. Na sequência, o metricista afirma vir outra linha dupla (vv. 948-9) semelhante à primeira, sendo que esta é *heftemimere*, ou seja, que tem a cesura na sétima posição. O esquema abaixo demonstra a exatidão dessa análise de Heliodoro:

(1) Xo. ἤδη καλῶς ἔχει σοι. Bo. μέλλω γὰ τοι θερίδδειν. 946-7

-- ∪ – ∪ -- | -- ∪ – ∪ -- | 2ia[^] 2ia[^]

(2) Xo. ἀλλ', ὃ ξένων βέλτιστε, συνθέριζε καὶ τοῦτον λαβῶν 948-9

-- ∪ – -- ∪ | – ∪ – ∪ – -- ∪ – | 4ia

Os vv. 946-7 (linha 1), como disse Heliodoro, realmente formam uma linha dupla. Do mesmo modo, os vv. 948-9 (linha 2) também formam outra linha dupla. O metricista também estava correto ao afirmar que a linha 2, formada pelos vv. 948-9, é *heftemimere*, com cesura depois da palavra βέλτιστε ('caríssimo [amigo]').

O penúltimo trecho da colometria do segundo estásimo de *Acarnenses* (vv. 929-51), escrito por Heliodoro, foi preservado por Σ *Ac.* 948, no qual lemos o seguinte:

διπλῆ καὶ ἄλλη περίοδος τοῦ χοροῦ, iamβικὴ καὶ αὐτῆ, ἐκ τριῶν μὲν διμέτρων ἀκαταλήκτων καὶ τετάρτου καταληκτικοῦ.

Há uma diple e outro período do coro. Ele também é iâmbico, com três [cólon] dímetros acatalécticos e um quarto [cólon] cataléctico.

Essa análise refere-se aos vv. 948-51, que formam a última recitação do coro nessa antístrofe. Conforme se vê no esquema abaixo, Heliodoro afirma que essas quatro linhas correspondem a quatro cólons (linhas 1-4), dos quais os três primeiros (linhas 1-3) são dímetros iâmbicos acatalécticos e o último (linha 4), cataléctico.

(1) ἀλλ', ὃ ξένων βέλτιστε, συν- -- ∪ – -- ∪ – | 2ia

(2) θέριζε καὶ τοῦτον λαβῶν ∪ – ∪ – -- ∪ – | 2ia

(3) πρόσβαλλ' ὅποι βούλει φέρων -- ∪ – -- ∪ – | 2ia

(4) πρὸς πάντα συκοφάντην. ∪ – ∪ – ∪ – – | 2ia[^]

Na sequência da sua *Colometria de Aristóphanes*, Heliodoro analisa *Ac.* 952-70, que é o último trecho do segundo estásimo de *Acarnenses*. O responsável pela conservação desse excerto do comentário de Heliodoro foi Σ *Ac.* 952, no qual se lê:

διπλῆ δὲ καὶ εἴσθεσις εἰς ἰάμβους δύο.

Há uma diple e uma introdução para dois [versos] iâmbicos.

Como era do seu costume, Heliodoro marca o início desse trecho analisado com uma diple, que introduz dois versos iâmbicos: *Ac.* 952-3. Os demais versos do trecho, vv. 954-70, não foram analisados, possivelmente, porque são metricamente semelhantes aos vv. 952-3, já classificados de iâmbicos.

3.3.1.11 *Substrato da colometria da segunda parábase de Acarnenses (vv. 971-99)*

Os versos que Starkie (1909), Zielinski (1885) e outros consideram ser a segunda parábase de *Acarnenses*, vv. 971-99, também tiveram seus comentários colométricos preservados por dois escólios da referida comédia: Σ *Ac.* 971 e Σ *Ac.* 975. Leiamos primeiramente as palavras de Heliodoro conservadas por Σ *Ac.* 971:

ὑφ' ὃ κορωνίς, ὑποχωρησάντων τῶν ὑποκριτῶν. καὶ ἔστι συζυγία κατὰ περικοπὴν ἀνομοιομερῆς, φαντασίαν παρέχουσα ἐπιρρήματος, ὅτι τὰς στιχικὰς περιόδους οὐκ ἔχει ἐκ τοῦ αὐτοῦ στίχου. ἀλλ' οὐδ' εἰσὶ παρεισβατικαὶ πρὸς τὸ θέατρον, αἱ μὲν προηγητικαὶ, καὶ αὐτοῖς περιόδοι εἰσὶν ἑπτὰ, κῶλα παιωνικὰ ἐκ μονομέτρου καὶ τετραμέτρου δις καὶ τριῶν μέτρων.

Junto deste [verso] há uma corônis, porque os atores saíram [do palco]. Também há uma dipodia com uma perícope [de estrofes] desiguais, que apresenta uma recitação epirremática, que não tem os períodos ritmados por causa do seu [tipo de] verso. Eles, porém, não são pertencentes à parábase [recitada] aos espectadores; os [períodos] precedentes – e há sete períodos entre eles⁴² – são cólons de péans com duas vezes a [medida] de um monômetro e um tetrâmetro, e ainda com três unidades métricas.

Da maneira como foi preservada por Σ *Ac.* 971, a análise de Heliodoro ficou confusa. Mas, com alguma atenção, é possível compreender a sua explicação. Primeiramente, ele marca a saída dos atores com uma corônis. Em seguida, faz menção de uma dipodia com uma perícope de estrofes desiguais. A dipodia aludida por ele é formada por uma estrofe (vv. 971-85) e uma antístrofe (vv. 986-99) metricamente iguais. Já a perícope de estrofes desiguais é formada por uma *ode* e um *epirrema*, presentes em cada uma das duas estrofes da dipodia. Na

⁴² Isto é, entre os períodos não ritmados do *epirrema*.

estrofe, a *ode* corresponde aos vv. 971-5 e o *epirrema*, aos vv. 976-85; na antístrofe, a *antode* corresponde aos vv. 986-9 e o *antepirrema*, aos vv. 990-9.

Ainda de acordo com Σ *Ac.* 971, Heliodoro afirma que o *epirrema* (vv. 976-85) e o *antepirrema* (vv. 990-9) dessa dipodia não têm versos ritmados. Normalmente, os metros *epirremáticos* são troqueus (– ∪ – x). Aqui, na segunda parábise de *Acar-nenses*, eles são peônicos (– ∪ ∪ ∪) ou créticos (– ∪ –), pela resolução da longa, daí a afirmação de Heliodoro. Para ele, essas duas partes *epirremáticas* contêm sete períodos. Olson (2002, p. 310-1), nas linhas 4-5, 7-9, e 12-13 da análise abaixo, destaca bem esses sete períodos com as barras duplas (||) ou triplas (|||):

(4) 976 ~ 990	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(5) 977 ~ 991	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(6) 978 ~ 992	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(7) 979 ~ 993	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(8) 980 ~ 994	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(9) 981	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
~ 995			∩		
(10) 982 ~ 996	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(11) 983 ~ 997	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	3p cr
(12) 984	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ^	3p cr
~ 998			–		
(13) 985	– ∪ – –	– ∪ – ∪	– ∪ – –	– ∪ –	4tr^
~ 999		–			

Heliodoro (*apud* Σ *Ac.* 971) também analisa os períodos que antecedem a esses sete das seções *epirremáticas*. Ele está falando dos cólons da *ode* (vv. 971-5) e da *antode* (vv. 986-9). Em sua opinião, *ode* e *antode* são igualmente formadas por “cólons de péans com duas vezes a medida de um monômetro e um tetrâmetro, e ainda com três unidades métricas”. O esquema abaixo nos ajudará a compreender o comentário de Heliodoro:

εἶδες, ὃ πᾶσα πόλι, τὸν φρόνιμον ἄνδρα τὸν ὑπέρσοφον	971-2					
οἷ ἔχει σπεισάμενος ἐμπορικὰ χρήματα διεμπολᾶν;	973					
ὧν τὰ μὲν ἐν οἰκίᾳ χρήσιμα, τὰ δ' αὖ πρέπει χλιαρὰ κατεσθίειν.	974-5					
(1) – ∪ –	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∩	cr 3p cr	
(2) – ∪ –	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	cr 3p cr	
(3) – ∪ ∪ ∪	– ∪ –	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	– ∪ ∪ ∪	– ∪ –	p cr p cr p cr

Para Heliodoro, as linhas 1-2, correspondentes aos vv. 971-3, têm “duas vezes a medida de um monômetro e um tetrâmetro”. O monômetro a que ele se refere corresponde ao pé crético (– ∪ –) que inicia as linhas 1-2. O pé crético foi denominado de monômetro porque equivale ao metro peônico (WHITE, 1912, p. 294, § 621). Já o tetrâmetro mencionado corresponde aos outros quatro monômetros peônicos presentes em cada uma das duas

primeiras linhas (1-2): – ∪ ∪ ∪ – ∪ ∪ ∪ – ∪ ∪ ∪ – ∪ ∪. Por fim, o metricista afirma que nessa *ode* também existem três unidades métricas. Ele está fazendo referência aos vv. 974-5 (linha 3), os quais contêm três vezes o seguinte metro: – ∪ ∪ ∪ – ∪ –, que é um dímetro creto-peônico.

Além de Σ *Ac.* 971, como já anunciamos antes, Σ *Ac.* 975 também conservou um trecho da colometria de Heliodoro acerca da segunda parábase de *Acarnenses* (vv. 971-99). Eis o texto preservado pelo mencionado escoliasta:

αἱ δὲ ἀκολουθητικαὶ περίοδοι εἰσὶ δεκάκωλοι ἐξ ἑννέα παιωνικῶν τετραμέτρων, καὶ ἑνὸς τετραμέτρου τροχαίου καταληκτικοῦ.

Os períodos seguintes são dez colons: nove tetrâmetros peônicos e um tetrâmetro trocaico cataléctico.

Esse comentário refere-se especificamente aos vv. 976-85, que formam o *epirrema* da estrofe da segunda parábase. Para Heliodoro, os vv. 976-84 são corretamente classificados de tetrâmetros peônicos, que têm três péans e um crético: – ∪ ∪ ∪ – ∪ ∪ ∪ – ∪ ∪ ∪ – ∪ –. Já o v. 985 é rotulado de tetrâmetro trocaico cataléctico: – ∪ – – – ∪ – ∪ – ∪ – – – ∪ –.

Como já se poderia prever, Σ *Ac.* 971 e Σ *Ac.* 975 não conservaram as análises colométricas de Heliodoro acerca da *antode* (vv. 986-9) e do *antepirrema* (vv. 990-9) da segunda parábase de *Acarnenses* porque achavam tal tarefa desnecessária, já que suas correspondentes métricas, *ode* (vv. 971-5) e *epirrema* (vv. 976-85), tiveram suas colometrias preservadas e apresentadas.

3.3.1.12 *Substrato da colometria da segunda sizígia de Acarnenses (vv. 1000-68)*

A segunda sizígia de *Acarnenses* (vv. 1000-68) também teve a análise colométrica de algumas das suas partes preservada pelos escólios dessa comédia. Σ *Ac.* 1000 foi o responsável pela conservação do comentário acerca do prelúdio (vv. 1000-7) da segunda sizígia. Eis o que foi preservado pelo referido escoliasta:

[κορωνίς, ὅτι]⁴³ εἰσίσασιν οἱ ὑποκριταί.

Há uma corônis, porque os atores entram.

Como o prelúdio da segunda sizígia de *Acarnenses* é um trecho com métrica bastante simples, trímetros iâmbicos acatalécticos (x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ –), Heliodoro simplesmente sinaliza o retorno dos atores ao palco.

⁴³ Esse trecho entre colchetes é uma sugestão de Thiemann (1869).

Na sequência da *Colometria de Aristóphanes*, Heliodoro analisa a *ode* da segunda sizígia de *Acarnenses* (vv. 1008-17). A tarefa de preservar o comentário métrico desse trecho coube a Σ *Ac.* 1008, que, lamentavelmente, não foi tão feliz em sua obra. O texto preservado pelo citado escoliasta contém diversas ambiguidades e possíveis equívocos, fato que gerou interpretações divergentes e fez com que alguns teóricos, como Thiemann (1869) e White (1912), propusessem emendas na redação do escólio.

Segundo o que nos chegou através do escoliasta, Heliodoro escreveu a seguinte análise acerca de *Ac.* 1008-17:

διπλῆ δὲ καὶ περίοδος ἐπτάκωλος ἀμοιβαία, ἥς τὸ πρῶτον ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὰ δίμετρα καταληκτικὰ δύο, καὶ ἐν εἰσθέσει κῶλα δ'. καὶ ἐν εἰσθέσει κῶλον ἐν ὁμοίον τῷ πρώτῳ καὶ πέντε ἐν παρεκθέσει ἰαμβικὰ ἐφθημιμερῆ. ἐξ ὧν ἀμφοτέρων γίνονται στίχοι ὅμοιοι τοῖς δύο ἕξ. ἐν εἰσθέσει δὲ κῶλον ὁμοίον τῷ πρώτῳ. ἐπτά στίχοι ὁμοίως ἰαμβικοὶ τετράμετροι καταληκτικοί.

Há uma díple e uma evolução [coral] com sete cólons alternados, cujo início, na introdução, tem dois dímetros iâmbicos catalécticos; há ainda, na introdução, quatro cólons. Na introdução, também existe um cólon igual ao primeiro e [a linha] cinco, na *parekthesis*⁴⁴, é *heftemimere*. Dentre as duas⁴⁵, existem seis versos iguais, com os dois [iambos]. Na introdução, há um cólon igual ao primeiro. A linha sete contém igualmente quatro pés iâmbicos catalécticos.⁴⁶

Diante das ambiguidades e possíveis equívocos dessas palavras de Σ *Ac.* 1008, apresentamos, a fim de proporcionar uma melhor compreensão, o seguinte esquema do texto analisado por Heliodoro:

(1) Xo.	ζηλῶ σε τῆς εὐβουλίας,	--υ-- --υ--	2ia	
(2)	μᾶλλον δὲ τῆς εὐωχίας,	--υ-- --υ--	2ia	
(3)	ἄνθρωπε, τῆς παρουσίας.	--υ-- υ--	2ia [^]	1010
(4) Δι.	τί δῆτ', ἐπειδὴν τὰς κίχλας	υ--υ-- --υ--	2ia	
(5)	ὀπτωμένας ἴδητε;	--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(6) Xo.	οἶμαί σε καὶ τοῦτ' εὖ λέγειν.	--υ-- --υ--	2ia	
(7) Δι.	τὸ πῦρ ὑποσκάλευε.	υ--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(8) Xo.	ἤκουσας ὡς μαγειρικῶς,	--υ-- υ--υ--	2ia	1015
(9)	κομψῶς τε καὶ δειπνητικῶς,	--υ-- --υ--	2ia	
(10)	αὐτῷ διακονεῖται;	--υ-- υ--	2ia [^]	

⁴⁴ Em um sistema métrico, *parékthesis* é a parte que fica entre a introdução (εἰσθεσις) e a exposição (ἐκθεσις) (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1150); aqui ela corresponde às falas de Diceópolis: vv. 1011-2 e 1014.

⁴⁵ A introdução (εἰσθεσις) e a *parekthesis* (παρέκθεσις).

⁴⁶ A tradução desse parágrafo foi parcialmente adequada aos versos analisados pelo metricista: *Ac.* 1008-17.

Como ficou nítido em $\Sigma Ac.$ 1008, primeiramente, Heliodoro marca o início dessa *ode* com uma diple. Em seguida, ele afirma haver uma evolução coral com sete cólons alternados. Aqui começam as ambiguidades. Para alguns teóricos, Heliodoro afirmou que *Ac.* 1008-17 contém sete cólons. Contudo, ele está referindo-se apenas aos sete cólons recitados pelo coro: vv. 1008-10 (linhas 1-2), v. 1013 (linha 6) e vv. 1015-7 (linhas 8-10). Não se pode esquecer que, nos escólios de *Acarnenses*, “o ator recita os versos e o coro, os cólons” ($\Sigma Ac.$ 284).

Outra evidência de que o metricista se refere especificamente às recitações do coro é o uso do adjetivo ἀμοιβαία (‘alternados’) que qualifica os tais sete cólons. Eles são considerados alternados porque estão intercalados com as recitações de Diceópolis: vv. 1011-2 (linhas 4-5) e v. 1014 (linha 7). Novamente, convém lembrar que “o ator recita os versos e o coro, os cólons” ($\Sigma Ac.$ 284).

As inconsistências do comentário presente em $\Sigma Ac.$ 1008 aumentam quando afirma que no início da evolução coral “tem dois dímetros iâmbicos catalécticos”. No início da evolução coral não existem dois dímetros iâmbicos catalécticos; existem, sim, dois acatalécticos: vv. 1008-9 (linhas 1-2). Por outro lado, é possível imaginar que essa menção dos “dois dímetros iâmbicos catalécticos” esteja fazendo referência aos vv. 1009-10 (linhas 2-3), pois o v. 1010 (linha 3) é de fato cataléctico: $--\cup--\cup--\wedge$. Mesmo assim, não são dois, mas apenas um dímetro iâmbico cataléctico. O mais provável é que tal classificação esteja equivocada.

“Há ainda, na introdução, quatro cólons” é outra declaração ambígua ou equivocada. Se a *ode* contém sete cólons alternados e dois deles são “dímetros iâmbicos catalécticos”, deveriam restar cinco cólons (linhas 3, 6, 8-10), e não quatro. Essa afirmação só terá alguma coerência se os “dois dímetros iâmbicos catalécticos”, aos quais se refere antes, forem os vv. 1009-10 (linhas 2-3), depois dos quais realmente só aparecem quatro cólons: o v. 1013 (linha 6) e os vv. 1015-17 (linhas 8-10). A ambiguidade da citada expressão gerou algumas interpretações divergentes entre os metricistas dos últimos dois séculos.

De acordo com o que lemos em $\Sigma Ac.$ 1008, Heliodoro assevera duas vezes que “na introdução, há um cólon igual ao primeiro”. Muito provavelmente, essa é uma referência ao v. 1013 (linha 6), que é metricamente idêntico ao v. 1008 (linha 1). Ambos são dímetros iâmbicos acatalécticos ($--\cup--\cup--$). Esse trecho da análise métrica presente em $\Sigma Ac.$ 1008 é um dos menos ambíguos e confusos.

Na continuação de $\Sigma Ac.$ 1008, lemos que πέντε ἐν παρεκθέσει ιαμβικὰ ἐφθήμερη (‘cinco, na *parekthesis*, são iâmbicos de três pés e meio’). Se traduzida desse modo, a referida expressão contém uma declaração falsa, pois não existem cinco iambos com três pés e meio nessa *ode*. Existem apenas quatro: v. 1010 (linha 3), v. 1012 (linha 5), v. 1014 (linha 7) e v.

1017 (linha 10), isso se incluímos os versos que não são recitados pelo coro: v. 1012 (linha 5) e v. 1014 (linha 7).

Por tal motivo, é melhor traduzir a mencionada expressão da seguinte forma: ‘[a linha] cinco, na *parekthesis*, tem três pés iâmbicos e meio’, até porque *parekthesis* aqui são as falas de Diceópolis que se interpõem aos cólons do coro. Além disso, na linha 5 (v. 1012), realmente existe um verso *heftemimere*, com cesura na sétima posição: – – ∪ – ∪ – ∪ |.

Depois, Heliodoro (*apud Σ Ac.* 1008) afirma, novamente de forma ambígua, que ἐξ ὧν ἀμφοτέρων γίνονται στίχοι ὅμοιοι τοῖς δύο ἕξ. Essa afirmação, por um lado, poderia ser interpretada assim: ‘Dentre as duas, existem seis versos iguais aos dois’. Mas tal compreensão gera outra dúvida: a que se refere o numeral δύο (‘dois’)? Aos “dois dímetros iâmbicos catalécticos” no início da evolução coral? Se a resposta for positiva, a contagem dos “seis versos iguais” é confusa, pois só existem mais quatro linhas iguais aos dois dímetros do início.

Diante de tais inconsistências, é preferível traduzir ἐξ ὧν ἀμφοτέρων γίνονται στίχοι ὅμοιοι τοῖς δύο ἕξ assim: ‘Dentre as duas, existem seis versos iguais, com os dois [iambos]’. Essa interpretação elimina as fragilidades alistadas há pouco; pois, de fato, existem seis versos iguais em meio à introdução e à *parekthesis* dessa *ode*, todos com dois iambos: vv. 1008-9 (linhas 1-2), v. 1011 (linha 4), v. 1013 (linha 6) e vv. 1015-6 (linhas 8-9).

Por fim, o comentário preservado por Σ *Ac.* 1008 afirma: ἐπτὰ στίχοι ὁμοίως ἰαμβικοὶ τετράμετροι καταληκτικοί (‘Sete versos são igualmente tetrâmetros iâmbicos catalécticos’). Se não fosse preciso demonstrar no texto analisado (*Ac.* 1008-17) o que se diz nessa tradução, ela estaria perfeita. No entanto, não é possível dizer que a *ode* da segunda sizígia de *Acarnenses* tem sete tetrâmetros iâmbicos catalécticos. Para se ter uma ideia, essa *ode* tem dez dímetros iâmbicos, que equivalem a cinco tetrâmetros ou vinte monômetros iâmbicos. Sendo assim, sete tetrâmetros excederiam à medida das dez linhas analisadas.

Portanto, seria mais adequado traduzir ἐπτὰ στίχοι ὁμοίως ἰαμβικοὶ τετράμετροι καταληκτικοί da seguinte forma: ‘A linha sete contém igualmente quatro pés iâmbicos catalécticos’. Quando se interpreta assim, é possível demonstrar o que é dito em *Ac.* 1008-17, pois realmente a linha 7 da *ode* em questão (v. 1014) apresenta quatro pés iâmbicos catalécticos: ∪ – ∪ – ∪ – ∪ Λ.

Diante de todos esses detalhes apresentados acima, não é impossível levantar algumas hipóteses acerca da análise métrica de *Ac.* 1008-17: (1) a *Colometria de Aristófanes* continha erros crassos; (2) talvez Heliodoro não seja, de fato, o autor desse comentário métrico preservado por Σ *Ac.* 1008; (3) Σ *Ac.* 1008 fez uma compilação malfeita de dois ou mais

comentários métricos de que dispunha⁴⁷; (4) o texto analisado pelo metricista era bastante diferente dos existentes atualmente. Também não é improvável que algumas dessas hipóteses estivessem ligadas.

Voltemos às seções da colometria de *Acarnenses*.

O *epirrema* da segunda sizígia de *Acarnenses* (vv. 1018-36) deveria ser a próxima seção analisada por Heliodoro. No entanto, esse trecho da comédia não teve seus comentários colométricos preservados pelos escoliastas de *Acarnenses*. É possível que a não preservação dessa análise colométrica se deva à simplicidade e regularidade métrica dos dezenove versos do referido *epirrema*: todos são trímetros iâmbicos acatalécticos (x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ –).

Na continuação aparece a análise colométrica da *antode* da segunda sizígia de *Acarnenses* (vv. 1037-46). Os comentários de Heliodoro acerca desse excerto foram conservados por Σ *Ac.* 1037, no qual lemos:

διπλαῖ. αὔτη γάρ ἐστιν ἡ περίοδος ὁμοίως τῇ ἀνωτέρᾳ ἐπτάκωλος ἀντιστρέφουσα.

São [períodos] duplos. Pois este período de sete cólons, idêntico ao anterior, é a antístrofe.

Como a *antode* da segunda sizígia é metricamente igual à sua *ode* (vv. 1008-17), o metricista não se deu ao trabalho de analisar tais versos. Ele limitou-se a dizer de modo bem objetivo que esses dois períodos de sete cólons são idênticos, formando entre si a relação de estrofe e antístrofe.

Assim como o *epirrema*, o *antepirrema* da segunda sizígia de *Acarnenses* (vv. 1047-68) também não teve suas análises métricas preservadas pelos escoliastas dessa comédia. A razão da não preservação da colometria dos dois talvez seja a mesma: todos os versos de ambos são trímetros iâmbicos acatalécticos (x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ –), os quais dispensavam qualquer comentário métrico.

3.3.1.13 *Substrato da colometria do terceiro episódio de Acarnenses (vv. 1069-142)*

O terceiro episódio de *Acarnenses* (vv. 1069-142) também é inteiramente composto por trímetros iâmbicos acatalécticos (x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ –). Como tais versos – por conta da sua simplicidade – dispensavam comentários, não há análises colométricas desse trecho preservadas nos escólios de *Acarnenses*.

⁴⁷ A afirmação de que “na introdução, há um cólon igual ao primeiro”, duplamente apresentada em Σ *Ac.* 1008, corrobora essa hipótese.

3.3.1.14 Substrato da colometria do terceiro estásimo de *Acarnenses* (vv. 1143-73)

O terceiro estásimo de *Acarnenses* é formado por uma estrofe (vv. 1150-61) e uma antístrofe (vv. 1162-73), precedidas por um prelúdio com versos anapésticos (vv. 1143-9), que lembra o *kommation* no início da parábase. Essas três partes do terceiro estásimo também tiveram seus comentários colométricos preservados pelos escólios de *Acarnenses*.

O escoliasta que comentou *Ac.* 1143 foi o responsável pela conservação da análise métrica de Heliodoro acerca dos vv. 1143-73. O autor da *Colometria de Aristófanes*, de acordo com o que foi preservado por Σ *Ac.* 1143, escreveu o seguinte acerca do terceiro estásimo de *Acarnenses*:

κορωνίς καὶ εἴσθεσις εἰς μέλος τοῦ χοροῦ προφδικόν, περιόδων τριῶν. ὧν ἐστὶ πρώτη ἀναπαιστικὴ τριάς τρισκαιδεκάμετρος ὀκτάκωλος. τέλος δὲ αὐτῆς, “ἀνατριβομένῳ τὸ δεῖνα”⁴⁸.

Há uma corônica e uma introdução a um canto prelude do coro, com três evoluções. A primeira das três [evoluções] é anapéstica, com oito cólons e treze unidades métricas. E o final dela corresponde a [esse cólon]: “Esfregando o seu negócio” (*Ac.* 1149).

Como sempre costumava fazer, Heliodoro sinalizou a saída dos atores com uma corônica. Em seguida, ele fez menção das três evoluções que o coro executaria durante o terceiro estásimo: a do prelúdio (vv. 1143-9), a da estrofe (vv. 1150-61) e da antístrofe (vv. 1162-73). Dessas três evoluções corais, Heliodoro só apresentou detalhes da primeira. Acerca das duas últimas, lamentavelmente, ele somente fez menção.

Para Heliodoro (*apud* Σ *Ac.* 1143), o prelúdio do terceiro estásimo foi escrito com metros anapésticos, tornando esse trecho parecido metricamente com o *kommation*, no início da parábase. Ele assevera ainda que o referido prelúdio tem oito cólons e treze unidades métricas. A exatidão dessa análise pode ser verificada no esquema métrico abaixo:

(1) ἴτε δὴ χαίροντες ἐπὶ στρατιάν.	υυ --- υυ - υυ -	2an	1143
(2) ὡς δ' ἀνομοίαν ἔργεσθον ὀδόν·	- υυ --- -- υυ -	2an	
(3) τῷ μὲν πίνειν στεφανωσαμένῳ,	---- υυ - υυ -	2an	1145
(4) σοὶ δὲ ῥιγῶν καὶ προφυλάττειν,	---- - υυ --	2an	
(5) τῷ δὲ καθέυδειν	-- υυ -	an	
(6) μετὰ παιδίσκης	υυ ---	an	
(7) ὠραιοτάτης,	-- υυ -	an	

⁴⁸ Em relação a esse verso, Σ^{EFAlid} *Ac.* 1143 difere da edição de Olson (2002), na qual temos: ἀνατριβομένῳ γε τὸ δεῖνα (‘certamente, esfregando seu negócio’: *Ac.* 1149). A versão dos escoliastas é a que encontramos em RAΓ.

(8) ἀνατριβομένῳ γε τὸ δεῖνα. υυ – υυ – υυ – υ | 2an[^] 1149

Como se pode notar, *Ac.* 1143-9 tem exatamente as características métricas descritas na colometria de Heliodoro: oito cólons e treze anapestos, dos quais o último (v. 1149) é cataléctico. No entanto, quando se toma como base algumas edições específicas de *Acarnenses*, pode-se fazer uma ressalva no comentário de Heliodoro. Na edição de Olson (2002), por exemplo, as linhas 6-7 encontram-se reunidas em um só cólon, fazendo com que *Ac.* 1143-9 tenha apenas sete cólons, e não oito, como contabilizou Heliodoro. Ao contrário de Olson, White (1912, p. 118, § 299) reúne em um só cólon o que está nas linhas 5-6.

Como se pode inferir das divergências entre White (1912) e Olson (2002), essa não é uma questão essencial, que não altera o cerne da análise de Heliodoro. A única ressalva será em relação ao número de cólons de *Ac.* 1143-9, que mudará de oito para sete.

Além do prelúdio, a estrofe (vv. 1150-61) e a antístrofe (vv. 1162-73) do terceiro estásimo também tiveram suas análises colométricas conservadas pelos escólios de *Acarnenses*. Segundo Σ^E *Ac.* 1150, Heliodoro escreveu o seguinte acerca de *Ac.* 1150-73:

διπλῆ καὶ ἡ τῶν ὁμοίων δυὰς ἔχουσα τὰς περιόδους δωδεκακώλους· ὧν τὸ πρῶτον χοριαμβικὸν δίμετρον ἀκατάληκτον· τὸ β' ἐν μὲν τῇ πρώτῃ περιόδῳ ἐστὶν ἰαμβικόν, ἐν δὲ τῇ δευτέρῃ περιόδῳ χοριαμβικόν, ἔστι δὲ συγγενὲς τῷ τοῦ ἰαμβικοῦ· τὸ τρίτον, χοριαμβικόν· ἐφθήμερες τὸ τέταρτον.

Há uma diple e este par de [estrofes] iguais contendo os períodos de doze cólons; dos quais o primeiro é dímetro coriâmbico acataléctico; o segundo é iâmbico no primeiro período, mas é coriâmbico no segundo período, e ainda está imbricado ao iâmbico; o terceiro é coriâmbico e o quarto, *heftemimere*.

Heliodoro, habitualmente, indicava a existência de estrofes correspondentes com uma diple. Foi exatamente isso que ele fez aqui: indicou com uma diple a existência de duas evoluções corais idênticas (vv. 1150-61 ~ vv. 1162-73). Para ele, ambas tinham doze cólons: o primeiro deles era dímetro coriâmbico acataléctico; o segundo tinha um pé iâmbico e um coriâmbico imbricado com um iâmbico; o terceiro era coriâmbico; e o quarto, *heftemimere*. O esquema abaixo, com os quatro primeiros cólons da estrofe, ajudar-nos-á a perceber melhor a descrição feita pelo metricista:

- (1) Ἀντίμαχον τὸν Ψακάδος, – υ υ – – υ υ – | 2co 1150
 (2) τὸν ξυγγραφῆ, τὸν μελέων ποιητήν, – – υ – – υ υ – υ – – | ia co ia[^]
 (3) ὡς μὲν ἀπλῶ λόγῳ κακῶς – υ υ – υ – υ – | co ia
 (4) ἐξολέσειεν ὁ Ζεύς· – υ υ – υ – – | co ia[^] 1153

Como se pode verificar, a linha 1 (v. 1150) do esquema acima corresponde exatamente ao que foi descrito por Heliodoro: um dímetro coriâmbico acataléctico (– υ υ – – υ υ –). O

mesmo ocorre com a linha 2 (v. 1151), que tem um metro iâmbico (– – ∪ –), seguido de um coriâmbico (– ∪ ∪ –) imbricado com um iâmbico cataléctico (∪ – –). A imbricação entre um metro coriâmbico e outro iâmbico cataléctico recebe o nome de aristofânico (– ∪ ∪ – ∪ – –). As linhas 2 e 4 terminam com esse tipo de metro.

O restante da análise de Heliodoro também equivale com exatidão ao que se vê no esquema acima. O v. 1152 (linha 3) é, de fato, coriâmbico. Com a mesma precisão, foi dito que o v. 1153 (linha 4) é *heftemímere*: – ∪ ∪ – ∪ – – |. Os comentários relacionados aos cólons 5-12 da estrofe do terceiro estásimo não foram conservados por Σ *Ac.* 1150.

Todas essas análises colométricas relacionadas à estrofe (vv. 1150-61) do terceiro estásimo de *Acarnenses* também se aplicam à sua antístrofe (vv. 1162-73).

3.3.1.15 *Substrato da colometria do êxodo de Acarnenses (vv. 1174-234)*

Os vv. 1174-234 de *Acarnenses* formam a última seção dessa comédia: o êxodo. Dos 61 versos dessa parte final da comédia, apenas um excerto, vv. 1190-1209, não teve seus comentários métricos conservados pelos escoliastas dessa peça. De todos os demais, os escólios de *Acarnenses* conservaram as colometrias escritas por Heliodoro.

A colometria de Heliodoro acerca do trecho inicial do êxodo de *Acarnenses* (vv. 1174-89) foi preservada por Σ *Ac.* 1174. De acordo com esse escoliasta, esta foi a análise feita por Heliodoro em relação a *Ac.* 1174-89:

κορώνις. εἰσέρχεται γὰρ ὁ ὕποκριτής. καὶ ἔστιν ἰαμβεῖα τρίμετρα καταληκτικὰ ἰς´.

Há uma corônus, pois este ator entra. Também existem dezesseis trímetros iâmbicos catalécticos.

Novamente, Heliodoro sinaliza a entrada de um ator em cena com uma corônus. Na sequência, de maneira bastante objetiva, ele assevera que os dezesseis versos da recitação desse ator são igualmente trímetros iâmbicos catalécticos (x – ∪ – x – ∪ – x – ∪ ∧).

Na sequência da *Colometria de Aristófanes*, deveria aparecer agora a análise de *Ac.* 1190-209. Entretanto, como antecipamos há pouco, tais versos não tiveram seus comentários métricos conservados pelos escoliastas dessa peça.

Ac. 1210-3 é o próximo trecho da comédia a ter seus comentários colométricos conservados pelos escoliastas de *Acarnenses*. Foi Σ *Ac.* 1210 que preservou a análise métrica feita por Heliodoro, que diz:

διπλῆ περίοδος δεκάκωλος, ἥς τὸ πρῶτον ὅμοιον τῷ πρὸ αὐτοῦ, δίμετρον ἀκατάληκτον. τὸ τρίτον ἰαμβικὸν ἐν εἰσθέσει. τὸ τέταρτον ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὸν ἡμιόλιον. τὸ πέμπτον ἰαμβικὸς στίχος.

Há um duplo período de dez cólons, dos quais o primeiro é igual ao que está antes dele, é um dímetro acataléctico. Na introdução, o terceiro é iâmbico. O quarto, na introdução, tem um metro iâmbico e meio. O quinto é um verso iâmbico.

Essa análise do metricista não é tão bem compreendida quando se toma como base a edição de Olson (2002). Por isso, a fim de facilitar o entendimento do comentário de Heliodoro, apresentaremos um esquema que utiliza como base a disposição do texto encontrado nos códices RAΓ:

(1) Λα.	τάλας ἐγὼ ξυμβολῆς	υ-υ- -υ-	ia ^ia	1210
(2) Λα.	βαρείας.			
Δι.	τοῖς Χουσι γάρ	υ-- --υ-	ia^ ia	
(3) Δι.	τις ξυμβολὰς ἐπράττετο;	--υ- υ-υυ	2ia	
(4) Λα.	ἰὼ Παιὰν Παιάν.	υ-- ---		
(5) Δι.	ἀλλ' οὐχὶ νυνὶ τήμερον Παιώνια.			
		--υ- --υ- --υυ	3ia	1213

De acordo com o texto preservado por Σ *Ac.* 1210, Heliodoro afirmou corretamente que o primeiro cólon (linha 1) é metricamente igual ao verso anterior (v. 1209): τί με σὺ κυνεῖς; τί με σὺ δάκνεις; (υ υυ υ- υ υυ υ-). Ambos são dímetros, mas o v. 1210 (linha 1) é acataléctico, como destacou o metricista. Ele também é coerente ao afirmar que o terceiro cólon (linha 3) e o quinto (linha 5) são iâmbicos, sendo este um trímetro e aquele um dímetro. Ainda de acordo com Heliodoro, o quarto cólon (linha 4) foi composto com um metro iâmbico e meio.

No comentário de Heliodoro acerca de *Ac.* 1210-3, tal qual preservado por Σ *Ac.* 1210, há uma afirmação questionável. Para o metricista, o referido trecho de *Acarnenses* contém os cinco cólons que compõem uma das metades de “um duplo período de dez cólons”. No entanto, não existe no êxodo de *Acarnenses* outro trecho que seja metricamente semelhante ao excerto em questão.

Na edição de Olson (2002), de fato, *Ac.* 1190-236 é formado por diversos períodos parelhados: vv. 1190-7 ~ vv. 1198-203; v. 1204 ~ v. <1205>; v. 1206 ~ v. 1207; v. 1208 ~ v. 1209; vv. 1214-5 ~ vv. 1216-7; vv. 1218-9 ~ vv. 1220-1; vv. 1222-3 ~ vv. 1224-5; v. 1226 ~ v. 1227. Entretanto, em meio a todas essas parelhas, apenas *Ac.* 1210-3, contradizendo o que afirmou Heliodoro, não tem uma parelha.

Incomodado com esse fato, Thiemann (1869) propõe uma alteração ao texto de Σ *Ac.* 1210. Em vez de διπλῆ περίοδος δεκάκωλος (‘Há um duplo período de dez cólons’), ele sugere διπλῆ [καὶ] περίοδος πεντάκωλος (‘Há uma diple e um período com cinco cólons’).

Diante dessa situação, portanto, podemos novamente levantar algumas hipóteses acerca da análise métrica de *Ac.* 1210-3: (1) a *Colometria de Aristófanes* apresentou um comentário equivocado; (2) o comentário do metricista pode ter sido alterado por Σ *Ac.* 1210; e (3) o texto analisado por Heliodoro era bastante diferente dos existentes atualmente.

Depois de *Ac.* 1210-3, o próximo excerto de *Acarnenses* comentado pela *Colometria de Aristófanes* é composto pelos vv. 1214-25. A conservação da análise métrica de Heliodoro acerca de tais versos deve-se a Σ *Ac.* 1214, em que se lê:

διπλῆ καὶ δυάδες τρεῖς, δικώλους ἔχουσαι τὰς περιόδους, ἐξ ἰάμβου τριμέτρου ἀκατάληκτου ἐκκειμένου. τῆς μὲν οὖν πρώτης δυάδος τὸ πρῶτον παιωνικὸν δίρρυθμον, τὸ “προσλάβεσθ’, ὦ φίλαι”.

Há uma diple e três pares [de recitações], contendo os períodos de dois cólons, dispostos em trímetros iâmbicos acatalécticos. Do primeiro par, certamente, o [cólon] principal é peônico com dois compassos, que é este [verso]: “Segurai, ó amigas!” (*Ac.* 1217).

Como se pode notar, Heliodoro inicia seu comentário destacando que o trecho analisado contém três pares de recitações. Ele está se referindo às seis falas alternadas de Lâmaco e Diceópolis, que formam três pares: vv. 1214-5 ~ vv. 1216-7; vv. 1218-9 ~ vv. 1220-1; e vv. 1222-3 ~ vv. 1224-5. Cada uma dessas seis recitações, como ressaltou Heliodoro, contém um verso trímetro iâmbico acataléctico: vv. 1214, 1216, 1218, 1220, 1222 e 1224. O metricista afirma ainda que, dentre os quatro que compõem o primeiro par de recitações, o cólon principal é o que corresponde ao v. 1217, que ele classifica de peônico com dois compassos (– ∪ – – ∪ ∪).

As últimas linhas do êxodo de *Acarnenses* (vv. 1226-1234) também tiveram a sua colometria preservada pelos escólios dessa comédia. Coube a Σ *Ac.* 1230 a responsabilidade de conservar a análise colométrica de *Ac.* 1226-34 escrita por Heliodoro. Eis o texto preservado pelo citado escoliasta:

ἐν εἰσθέσει ἰαμβοὶ δίμετροι ἀκατάληκτοι.

Na introdução, há dímetros iâmbicos acatalécticos.

Como se pode ver, Heliodoro assevera de maneira bastante objetiva que “há dímetros iâmbicos acatalécticos” na introdução dos vv. 1226-34. Embora objetiva, a análise métrica de

Heliodoro pode ser mal compreendida. Portanto, observe-se o seguinte esquema métrico de *Ac.* 1226-34:

(1) Λα.	λόγῃ τις ἐμπέπηγέ μοι	--υ-- υ--υ--	2ia	1226
(2)	δι' ὀστέων ὀδυρτά.	υ--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(3) Δι.	ὀρᾶτε τουτονὶ κενόν.	υ--υ-- υ--υ--	2ia	
(4)	τήνελλα καλλίνικος.	--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(5) Χο.	τήνελλα δῆτ', εἵπερ καλεῖς γ',	--υ-- --υ--	2ia	
(6)	ὦ πρέσβυ, καλλίνικος.	--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(7) Δι.	καὶ πρὸς γ' ἄκρατον ἐγχεάς	--υ-- υ--υ--	2ia	
(8)	ἄμυστιν ἐξέλαψα.	υ--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(9) Χο.	τήνελλά νυν ὦ γεννάδα·	--υ-- --υ--	2ia	1230
(10)	χώρει λαβὼν τὸν ἀσκόν.	--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(11) Δι.	ἔπεσθέ νυν ἄδοντες “ὦ	υ--υ-- --υ--	2ia	
(12)	τήνελλα καλλίνικος”.	--υ-- υ--υ	2ia [^]	
(13) Χο.	ἀλλ' ἐνόμεσθα σὴν χάριν	--υ-- υ--υ--	2ia	
(14)	“τήνελλα καλλίνικος ἄ-	--υ-- υ--υ--	2ia	
(15)	δοντες” σὲ καὶ τὸν ἀσκόν.	--υ-- υ--υ	2ia [^]	1234

A partir do esquema acima, podemos notar claramente que todos esses versos são dímetros iâmbicos (x – υ – x – υ –), alguns acatalécticos e outros catalécticos. Alguns editores de *Acarnenses*, como Olson (2002, p. 60), preferem juntar os dois dímetros iâmbicos de cada linha em um tetrâmetro iâmbico, o que não representa alteração alguma na métrica do excerto.

Agora é possível retornar à análise colométrica de Heliodoro acerca desse excerto. Para o metricista (*apud* Σ *Ac.* 1230), na introdução de todos esses versos, existe um dímetro iâmbico acataléctico. A palavra εἴσθεσις (‘introdução’) refere-se aqui ao dímetro que encabeça cada um dos versos em questão. No esquema acima, os dímetros iâmbicos acatalécticos a que se refere Heliodoro estão nas linhas 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13. Portanto, sua análise métrica, embora sucinta, é bastante abrangente e precisa.

Σ *Ac.* 1230, que acabamos de apresentar, contém o último comentário colométrico de Heliodoro acerca de *Acarnenses*. Com ele encerramos a reconstituição da seção da *Colometria de Aristófanes* que analisa *Acarnenses*. Expomos, ao todo, 35 escólios que preservaram quase que integralmente a mencionada seção daquela obra de Heliodoro, cujo quadro sinóptico pode ser conferido abaixo:

Quadro sinóptico da preservação da colometria de *Acarnenses*

Trechos	Versos	Responsáveis pela preservação
Prólogo	1-203	Σ que precede <i>Ac.</i> 1
Párodo	204-346	Σ <i>Ac.</i> 204; Σ <i>Ac.</i> 242; Σ <i>Ac.</i> 263; Σ <i>Ac.</i> 274; Σ <i>Ac.</i> 284; Σ <i>Ac.</i> 303; Σ <i>Ac.</i> 335
Primeira sizígia	347-92	Σ <i>Ac.</i> 347; Σ <i>Ac.</i> 358
<i>Proagón</i>	393-488	Σ <i>Ac.</i> 407
<i>Agón</i>	489-625	Σ <i>Ac.</i> 489-90; Σ <i>Ac.</i> 557; Σ <i>Ac.</i> 566
Parábase	626-718	Σ <i>Ac.</i> 626; Σ <i>Ac.</i> 659; Σ <i>Ac.</i> 665; Σ <i>Ac.</i> 676
Primeiro episódio	719-835	Σ <i>Ac.</i> 719
Primeiro estásimo	836-59	Σ <i>Ac.</i> 836
Segundo episódio	860-928	Σ <i>Ac.</i> 860
Segundo estásimo	929-70	Σ <i>Ac.</i> 929; Σ <i>Ac.</i> 946; Σ <i>Ac.</i> 948; Σ <i>Ac.</i> 952
Segunda parábase	971-99	Σ <i>Ac.</i> 971; Σ <i>Ac.</i> 975
Segunda sizígia	1000-68	Σ <i>Ac.</i> 1000; Σ <i>Ac.</i> 1008; Σ <i>Ac.</i> 1037
Terceiro episódio	1069-142	-
Terceiro estásimo	1143-73	Σ <i>Ac.</i> 1143; Σ <i>Ac.</i> 1150
Êxodo	1174-234	Σ <i>Ac.</i> 1174; Σ <i>Ac.</i> 1210; Σ <i>Ac.</i> 1214; Σ <i>Ac.</i> 1230

Como se pôde constatar ao longo desse tópico, os escólios de *Acarnenses* são importantíssimos para a tarefa de reconstituição da seção da *Colometria de Aristófanes* que comenta a referida comédia. Na verdade, os escólios de *Acarnenses* são o único substrato de reconstituição da colometria de *Acarnenses*, escrita por Heliodoro por volta do ano 100 d.C. Sem os escólios de *Acarnenses*, os comentários colométricos de Heliodoro acerca dessa comédia ainda estariam mergulhados no desconhecimento. Esse fato, sem dúvida, confere uma significativa importância intrínseca⁴⁹ aos escólios de *Acarnenses*.

3.4 Como auxílio gramatical da dialetologia grega antiga

Tradicionalmente, costuma-se dividir a língua grega do primeiro milênio a.C. em três dialetos principais: o eólico, o jônico e o dórico. No entanto, estudos mais recentes divergem um pouco dessa divisão tradicional e ampliam esse número para quatro: o arcádio-cipriota, o jônico-ático, o eólico e o grego ocidental, do qual faz parte o dórico (ADRADOS, 1999, § 94; COLVIN, 2010, p. 203).

O dialeto falado e escrito por Aristófanes era o ático, pertencente ao jônico-ático. A maioria dos textos clássicos que chegaram até os nossos dias foram escritos no mesmo dialeto

⁴⁹ Não se pode esquecer que, embora a colometria de *Acarnenses* analise tal comédia, a importância dos escólios de *Acarnenses* para a reconstituição da análise métrica de *Acarnenses*, escrita por Heliodoro, é totalmente independente da peça *Acarnenses* em si.

usado por Aristófanes. Mesmo em quantidade menor, também sobreviveram textos clássicos escritos nos outros dialetos gregos. Safo e Corina, por exemplo, escreveram em dialetos eólicos; os *Idílios* de Teócrito e os *Hinos* 5-6 de Calímaco foram redigidos em dórico; e Anacreonte compôs em jônico (TRIBULATO, 2010).

Embora todos esses dialetos pertencessem à mesma língua grega, cada um deles tinha suas particularidades. Um dialeto não se confundia com os outros. Alguns autores do período clássico chegavam a ser criticados por não se manterem fiéis aos seus próprios dialetos. Píndaro, por exemplo, foi criticado por Corina pelo fato de ter feito uso de um verbo tipicamente ático (Σ *Ac.* 720-1):

ἀγοράζειν: ἐν ἀγορᾷ διατρίβειν ἐν ἐξουσίᾳ καὶ παρρησίᾳ ἐστὶν, Ἀττικῶς. ὄθεν καὶ ἡ Κόριννα ἐπιτιμᾷ Πινδάρῳ ἀττικίζοντι, ἐπεὶ καὶ ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Παρθενίων ἐχρήσατο τῇ λέξει.

Ἀγοράζειν: “É possível passar o tempo na ágora com liberdade e confiança”, em dialeto ático. Pelo que Corina (fr. 34 B.) também censura Píndaro que escreve em dialeto ático, pois ele também fez uso desse verbo no primeiro [livro] dos *Hinos virgínicos* (fr. 94d Maeh.).

Pelo que podemos inferir da crítica de Corina, um dialeto era facilmente distinguido dos demais. Isso, obviamente, não significa dizer que as semelhanças entre eles fossem então ignoradas. Σ *Ac.* 10 apresenta uma semelhança entre os dialetos ático e jônico no que diz respeito à contração vocálica:

ἡ συναίρεσις τοῦ κεχίηνι Ἀττικῇ. τὸ γὰρ ε καὶ α εἰς η συναίρουσιν. [...] ἔστι δὲ τὸ κεχίηνι Ἰακόν. οἱ γὰρ Ἴωνες ἀπὸ τοῦ αὐτοῦ συμφώνου ἄρχονται. οἱ δὲ σφόδρα προσέχοντές τι κεχίηνασι.

A contração do κεχίηνι (‘eu ficara boquiaberto’) é ática, pois o épsilon (ε) e o alfa (α) se contraem em eta (η). [...] Este κεχίηνι também é jônico. Pois os jônios são influenciados pela mesma regra fonética. Mas há os que seguem rigidamente tal [modelo]: κεχίηνασι (‘ficaram admirados’).

Conhecer as peculiaridades e diferenças dos dialetos gregos antigos é bastante útil para qualquer helenista. Tal conhecimento pode evitar algumas dificuldades, especialmente no momento das traduções. É exatamente nesse ponto que aparece outro aspecto do valor intrínseco dos escólios de *Acarnenses*.

Os escólios de *Acarnenses* constituem-se num importante auxílio gramatical da dialetologia grega antiga. Neles encontramos diversas observações e análises das peculiaridades gramaticais dos antigos dialetos gregos, desde as questões de fonética até os tópicos de regência verbal.

Não se deve imaginar que os escólios de *Acarnenses* são uma gramática das variantes do grego antigo. Entretanto, não se pode negar que eles são um importante auxílio para a

aquisição do conhecimento de algumas particularidades gramaticais de tais variantes. Essa importância aumenta com o fato de os escólios de *Acarnenses* terem sido escritos por pessoas da própria Antiguidade clássica ou de períodos imediatamente posteriores a ela.

Vejamos, então, algumas das observações e análises gramaticais da antiga dialetologia grega feitas pelos escoliastas de *Acarnenses*.

3.4.1 Observações sobre as variações fonéticas nos dialetos gregos

Nos escólios de *Acarnenses*, existem diversos apontamentos acerca da fonética dialetal grega. Dentre elas, muitas são relacionadas às variantes fonéticas existentes entre os dialetos gregos. Os primeiros exemplos são dados pelos escoliastas que comentaram *Ac.* 15. Em relação ao citado verso, Σ^R *Ac.* 15 escreveu o seguinte:

τῆτες: ἐπὶ ἔτος, ὅπερ οἱ Δωριεῖς τᾶτες λέγουσιν.

Τῆτες: Ἐ [igual a] ἐπὶ ἔτος ('neste ano'), que certamente os dórios dizem τᾶτες.

Depois de afirmar que τῆτες é sinônimo de ἐπὶ ἔτος ('neste ano'), o escoliasta do códice de Ravena destaca que a referida palavra era pronunciada pelos dórios como τᾶτες. No que diz respeito à palavra τῆτες, os dóricos trocavam o som do eta (η) pelo do alfa (α). LSJ, fundamentando-se em Σ^R *Ac.* 15, dicionarizou essa variante dórica.

O escoliasta da Aldina também apresentou uma observação acerca do mesmo verso de *Acarnenses*. Eis o que escreveu Σ^{Ald} *Ac.* 15:

εἰς τὸ αὐτό. ἀντὶ τοῦ ἐπ' ἔτος. οἱ Δωριεῖς δὲ διὰ τοῦ δ λέγουσι τῆδες.

Acerca da mesma [palavra]. Ἐ semelhante a ἐπ' ἔτος ('neste ano'). Os dórios pronunciam τῆδες, com delta (δ).

Segundo Σ^{Ald} *Ac.* 15, além da permuta entre os sons do eta (η) e do alfa (α), o dialeto dórico também trocava o tau (τ) pelo delta (δ) na palavra τῆτες, pronunciando-a τῆδες. S τ.542, que é igualmente um escólio de *Ac.* 15, contém a mesma observação sobre τῆτες. Muito provavelmente o escoliasta da Aldina fundamentou-se no Suda. LSJ, baseando-se em S τ.542 e Σ^{Ald} *Ac.* 15, também dicionarizou essa outra variante dórica de τῆτες.

Assim como Σ^R *Ac.* 15, Σ *Ac.* 524-5 mostra outro caso de substituição do eta (η) pelo alfa (α) no dialeto dórico. Eis o comentário escrito pelo escoliasta acerca do nome de uma mulher megarense:

οἱ ἀπὸ τῶν Ἀθηναίων Μεγαρικὴν γυναῖκα ἤρπαξαν Σμαιίθην. Δωρικώτερον δὲ εἶπε Σμαιίθαν.

Estes [jovens], [saindo] da parte dos atenienses, roubaram uma mulher megarense, Συμαίθην ('Simeta'). Mas ele pronunciou Συμαίθαν, como no dialeto dórico.

De acordo com Σ *Ac.* 524-5, os dóricos falavam Συμαίθαν em lugar de Συμαίθην. Essa observação sobre a pronúncia dórica do nome da mulher megarense é testemunhada pelos escoliastas dos códices ΕΓ e da Aldina.

Em Σ *Ac.* 744, encontramos mais um exemplo de variação do dialeto dórico. Eis o comentário do citado escoliasta:

ρύγγία: τὰ ρύγγία κυρίως ἔφη. ἐπὶ γὰρ χοίρου λέγεται ρύγγος. ἄμεινον δὲ ἀντὶ τοῦ γράφειν ταδί, τὰ δὴ. δωρίζει γάρ.

Ρύγγία ('focinhozinhos'): Ele falava τὰ ρύγγία ('os focinhozinhos') corretamente; pois, em relação ao porco, diz-se ρύγγος ('focinho'). Mas, em vez de ταδί, é melhor escrever τὰ δὴ ('agora estes'), pois ele está falando o dialeto dórico.

De acordo com as palavras do escoliasta, o Megarense de *Acarnenses* estava falando τὰ ρύγγία ('os focinhozinhos') corretamente, isto é, de acordo com o dialeto ático usado por Aristófanes. Isso nos leva a supor que os dóricos pronunciavam tal expressão de modo distinto. No entanto, isso é só uma conjectura. O certo é que Σ *Ac.* 744 apresenta ταδί e τὰ δὴ como variantes dialetais da mesma palavra. Como o Megarense falava o dialeto dórico, Σ *Ac.* 744 afirma que teria sido melhor que Aristófanes tivesse colocado na fala dessa personagem a variante dórica, τὰ δὴ, e não a ática, ταδί. Para LSJ, trata-se, na verdade, de ταδή, e não de τὰ δὴ.

Os escoliastas que comentaram *Ac.* 889 mostram uma observação sobre mais uma variação dialetal. Desta vez, o caso envolve os sons das vogais ípsilon (υ) e iota (ι). São estas as palavras de Σ *Ac.* 889:

Ἀττικῶς ἔγγελυν, Βοιωτοὶ ἔγγελιν.

Ἐγγελυν está em dialeto ático, os beócios dizem ἔγγελιν.

Segundo o escoliasta, pelo menos em relação ao vocábulo ἔγγελυν ('enguia'), os dóricos trocam o som do ípsilon (υ) pelo do iota (ι). LSJ também dicionarizou as duas variantes, mas sem identificar os dialetos a que pertenciam.

Σ^{RAld} *Ac.* 1026 apresentam uma informação bastante interessante acerca de um detalhe da fonética do dialeto ático. Assim comentaram os referidos escoliastas:

βόλιτον οἱ Ἀττικοὶ οὕτως ἔλεγον χωρὶς τοῦ β, ὅπερ ἡμεῖς βόλβιτον.

Βόλιτον ('estrumo'): os áticos pronunciavam assim, sem o [segundo] beta (β), o que entre nós [se pronuncia] βόλβιτον ('estrumo').

De acordo com tais palavras de Σ *Ac.* 1026, podemos inferir que os áticos tendiam a suprimir o som do beta (β) quando precedido de lambda (λ). Em *Acarnenses*, por exemplo, não existe nenhuma palavra que contenha em seu interior os sons de lambda (λ) e beta (β) seguidos. Em toda a obra sobrevivente de Aristófanes, são poucas as palavras que contêm essa característica: menos de dez.

Outra curiosidade é que Σ^{RAld} *Ac.* 1026 e S β.366, que também é escólio de *Ac.* 1026, admitem não usar o dialeto ático. De fato, nos escólios de *Acarnenses*, podemos encontrar outras três palavras com os sons de lambda (λ) e beta (β) seguidos: βαλβίς (Σ^{RAld} *Ac.* 483 e S γ.424); ὄλβιοι (Σ^{Ald} *Ac.* 774), que é parte de uma citação de Teócrito, que usa o dialeto dórico; e στίλβη (Σ^{EAld} *Ac.* 1128-9).

3.4.2 Observações sobre a acentuação e a aspiração nos dialetos gregos

Além das observações relacionadas às variantes fonéticas de vogais e consoantes nos dialetos gregos, os escólios de *Acarnenses* também contêm informações sobre as variações de aspiração e acentuação nos mesmos dialetos. O primeiro escólio a apresentar esse tipo de informação é Σ *Ac.* 26, no qual lemos:

ἄθροοι: ἀντὶ τοῦ ὁμοῦ. προπαροξύνην δὲ δεῖ τὸ ὄναμα καὶ δασύνειν τὴν πρώτην συλλαβὴν Ἀττικῶς.

Ἄθροοι: Ἐῖ igual a ὁμοῦ ('todos juntos'). Mas é necessário pronunciar este adjetivo como proparoxítona e aspirar de maneira ática a primeira sílaba.

Como se vê nessas anotações do escoliasta, a palavra ἄθροοι ('todos juntos') no dialeto ático era pronunciada com aspiração forte e como proparoxítona. Isso indica que tal palavra também era pronunciada com aspiração branda e de forma paroxítona. De fato, na edição de Olson (2002), encontramos a forma paroxítona desse vocábulo: ἄθροοι. LSJ, por sua vez, apresenta as três variantes dessa palavra: ἄθροοι, ἄθροοι e ἄθροοι.

Nos comentários anexados a *Ac.* 329-30, temos outro exemplo de observação sobre variação de aspiração no dialeto ático. Eis as palavras de Σ *Ac.* 329-30:

εἶρξας: ἀποκλείσας. δασέως δὲ τοῦτο Ἀττικοί. τὸ μέντοι παρ' Ὀμήρω "ἐρχθέντ' ἐν μεγάλῳ ποταμῷ" ψιλῶς. τὸ δὲ ἔρξας δασέως ἀναγινώσκομεν, ὅταν τὸ πράξας δηλοῖ "ἢ μὲν ἄρ' ὡς ἔρξας" ἀπεβήσατο διὰ θεάων." τὸ δὲ ἐπὶ τῆς εἰρκτῆς δασέως Ἀττικοί.

Εἶρξας: Ἐῖ [igual a] ἀποκλείσας ('tendo trancado'). Mas os áticos pronunciam este [verbo⁵⁰] com espírito rude. Certamente, em Homero, ele está com espírito brando: "Tendo sido cercado (ἐρχθέντα) pelo grande rio" (*Il.* 21.282). Mas o ἔρξας, com

⁵⁰ Referindo-se ao verbo εἶρξας.

aspiração rude, que nós conhecemos, significa ‘tendo executado’ (*Od.* 18.197): “Depois, tendo concluído (ἔρξασ’), a deusa preclara voltou [ao Olimpo].” Os áticos usam o espírito rude por influência de εἰρκτῆς (‘prisão’).

Os áticos também pronunciavam o verbo εἶργω (‘trancar’) com aspiração forte. De acordo com Σ *Ac.* 329-30, o uso dessa aspiração entre os áticos se dá por influência da palavra εἰρκτῆς (‘prisão’). A partir do que disseram os escoliastas, podemos subentender que os outros dialetos gregos falavam o referido verbo com aspiração branda. De fato, essas duas variantes – εἶργω e εἶργω – estão dicionarizadas no LSJ.

Assim como ocorreu em Σ *Ac.* 1026, aqui os escoliastas novamente nos dão a entender que não usavam o dialeto ático. É interessante atentar para isso porque pode ser uma pista para identificação dos autores dos escólios de *Acarnenses*.

Como antecipamos há pouco, os escólios de *Acarnenses* também apresentam informações sobre as variações de tonicidade vocabular nos dialetos gregos. Considerando-se os temas gramaticais, os escólios que tratam da tonicidade das palavras são os mais numerosos. Em Σ *Ac.* 142, temos um exemplo desse tipo:

τὸ φιλαθήναιος προπαροξύνειν δεῖ, ἐπεὶ τὰ εἰς ος λήγοντα προπερισπώμενα ἀπλᾶ ἐν τῇ συνθέσει ἀναβιβάζει τὸν τόνον, οἷον δῆμος Ἀριστόδημος, πῶλος ἐχέπωλος [...]. κνεφαῖος ἀκροκνέφαιος, ὀμφαῖος πανόμφαιος, ἀρχαῖος φιλάρχαιος. οὕτω καὶ φιλαθήναιος.

É necessário pronunciar φιλαθήναιος como uma proparoxítone. Quando palavras paroxítonas simples formam novas palavras compostas, o acento delas passa para a antepenúltima sílaba, como nos seguintes exemplos: δῆμος e Ἀριστόδημος; πῶλος e ἐχέπωλος [...]; κνεφαῖος e ἀκροκνέφαιος; ὀμφαῖος e πανόμφαιος; ἀρχαῖος e φιλάρχαιος. Φιλαθήναιος também é assim.

Esse comentário apresenta uma regra de acentuação bastante prática: palavras compostas geralmente são proparoxítonas, mesmo quando no final da composição esteja uma paroxítone. Pelo fato de não ter sido identificado um dialeto específico, pode-se supor que tal regra era comum a todos os dialetos gregos de então.

Σ *Ac.* 263 contém outra observação acerca das variações de tonicidade. Desta vez, os escoliastas fazem o cotejo entre os dialetos ático e dórico. Vejamos as palavras escritas pelos mencionados comentaristas:

περισπωμένως δὲ τὸ Φαλῆς ἀναγνωστέον, ὡς Ἑρμῆς. οὕτως δὲ Ἀττικοί: παρὰ Δωριεῦσι δὲ βαρυτόνως. “ὁ δ’ αὖ Φάλης κατακυπτάζει”. οὕτω Σώφρων ἐχρήσατο.

Φαλῆς (‘Fales’) é recitado com acento circunflexo, como Ἑρμῆς (‘Hermes’). Os áticos [pronunciam] assim. Mas, entre os dóricos, é com acento grave: “Mas de novo Fales (Φάλης) se inclina”. Deste modo foi anunciado por Sófron (*Mimos* fr. 39 Kaib.).

Segundo os escoliastas de *Ac.* 263, os dialetos ático e dórico divergem em relação à pronúncia do nome da citada divindade. Para os áticos, a pronúncia era oxítona, mas para os dóricos, paroxítona. Ao dicionarizar essas duas variantes, Φαλῆς e Φάλης, e indicar qual delas pertencia ao dialeto dórico, LSJ corrobora as informações apresentadas pelos comentaristas de *Ac.* 263.

Outro escólio de *Acarnenses* parece mostrar que o dialeto ático preferia as oxítonas às paroxítonas. Trata-se de Σ *Ac.* 1054-5, no qual lemos o seguinte comentário:

χιλιῶν περισπῶσιν Ἄττικοί. γράφεται καὶ χιλίων.

Os áticos pronunciam χιλίων ('mil'), com acento circunflexo na última sílaba. Também se escreve χιλίων.

Como se vê, os áticos pronunciavam o nome da unidade de milhar com um “circunflexo na última sílaba”: χιλίων. LSJ reconhece que essa forma do genitivo plural é tipicamente ática, embora não faça menção da variante paroxítona: χιλίων.

Σ *Ac.* 671 contém igualmente uma observação sobre tonicidade vocabular. Eis o que diz o referido escólio:

[...] οἱ δὲ Θάσιόν φασι βάμμα λέγεσθαι ἐκ τῶν ἀπὸ πυρὸς ἰχθύων. ἰδίως Θασίαν ἐκάλουν. Κρατῖνος “εἶδες τὴν Θασίαν ἄλμην”.

[...] Outros dizem que Θάσιον se refere a um molho dos peixes vindos do fogo. Eles pronunciavam de uma forma distinta: Θασίαν. Cratino (*Arg.* fr. 6 K.) escreveu: “Que olhes a salmoura de Tasos (Θασίαν)”.

Segundo esse comentário, a palavra em questão possuía duas variantes, distintas em relação à tonicidade: Θάσιον e Θασίαν. Embora o escoliasta não identifique os dialetos que usavam as respectivas variantes, ele afirma que Cratino era um dos que preferiam a forma paroxítona: Θασίαν. LSJ também dicionarizou essas duas variantes, inclusive fazendo menção de Σ *Ac.* 671 e de Cratino.

Outro escólio de *Acarnenses* apresenta informações sobre variações de tonicidade vocabular nos dialetos gregos: Σ *Ac.* 1111. No entanto, ele não indica os dialetos que faziam uso das variantes apresentadas. Eis o comentário do referido escoliasta:

τριχόβρωτες: σῆτες. θρίψ, σκόληξ κατεσθίων τὰς τρίχας. καὶ προπερισπωμένως δὲ λέγεται τριχοβρῶτες.

Τριχόβρωτες: Ἐ [sinônimo de] σῆτες ('traças'). É um inseto, um verme que come os pelos. Mas também se pronuncia τριχοβρῶτες, com acento circunflexo na penúltima sílaba.

Como está nítido, existiam duas variantes para a palavra analisada: uma proparoxítona, *τριχόβρωτες*, e outra paroxítona, *τριχοβρωτες*. LSJ, fundamentando-se unicamente em *Σ Ac.* 1111, também apresenta essas duas variantes junto do verbete *τριχόβρωτος*.

Ainda tratando de tonicidade, *Σ Ac.* 684 apresenta uma explicação acerca da acentuação da palavra *ἠλύγη* ('sombra'). Para o escoliasta, o mencionado vocábulo só é paroxítono por causa da proximidade com *λύγη* ('crepúsculo'). Tudo indica que, se essa proximidade não existisse, *ἠλύγη* teria uma pronúncia oxítona. Eis o que disse *Σ Ac.* 684:

οἱ γέροντες ἡμεῖς δηλονότι οὐδὲν ὀρῶντες ἐν τῷ δικαστηρίῳ, εἰ μὴ τὴν σκιὰν τῆς δίκης. ἠλύγη γὰρ τὸ σκότος. καὶ ἠλυγισμένον, τὸ ἐσκοτισμένον. βαρύνεται δέ. παρὰ γὰρ τὴν λύγην. πλεονάζει τὸ η.

“É evidente que nós, os velhos, não estamos vendo nada no tribunal, a não ser a sombra da justiça.” Pois *ἠλύγη* significa ‘trevas’ e *ἠλυγισμένον* denota ‘o que está em trevas’. Mas [*ἠλύγη*] é pronunciado sem acento na última sílaba, porque tem um paralelo com *λύγη* ('crepúsculo'). O eta (η) é redundante.

Todos esses exemplos de escólios que apresentam informações sobre as variações de aspiração e tonicidade nos dialetos gregos – *Σ Ac.* 26, *Σ Ac.* 142, *Σ Ac.* 263, *Σ Ac.* 329-30, *Σ Ac.* 671, *Σ Ac.* 684, *Σ Ac.* 1054-5 e *Σ Ac.* 1111 – dão testemunho da época em que os textos gregos não continham acentuação nem sinais de aspiração. Daí a razão de ser de todos esses comentários.

3.4.3 Observações sobre as contrações nos dialetos gregos

Além dos casos já alistados acima, os escólios de *Acarnenses* também contêm comentários que tratam das contrações nos dialetos gregos antigos. Dois escólios podem ser apresentados como exemplos principais em relação a essa temática: *Σ Ac.* 10 e *Σ Ac.* 1146. Ambos falam de particularidades das contrações no dialeto ático. Vejamos primeiramente o que diz *Σ Ac.* 10:

ἡ συναίρεσις τοῦ κεχίγη Ἀττική. τὸ γὰρ ε καὶ α εἰς η συναιροῦσιν. εἰς τὸ αὐτό. συναλοίφη, ἀντὶ τοῦ κεχίγηνα. ἔστι δὲ τὸ κεχίγη Ἰακόν. οἱ γὰρ Ἴωνες ἀπὸ τοῦ αὐτοῦ συμφώνου ἄρχονται. οἱ δὲ σφόδρα προσέχοντές τι κεχίγηνασι.

A contração do *κεχίγη* ('eu ficara boquiaberto') é ática, pois o épsilon (ε) e o alfa (α) se contraem em eta (η). Sobre a mesma [palavra]. [*Κεχίγη:*] Tem uma sinalefa; é equivalente a *κεχίγηνα* ('eu ficara admirado'). Este *κεχίγη* também é jônico. Pois os jônios são influenciados pela mesma regra fonética. Mas há os que seguem rigidamente tal [modelo]: *κεχίγηνασι* ('ficaram admirados').

Esse escólio está comentando o verbo *κεχίγη*, presente em *Ac.* 10. Como o próprio escólio afirma, *κεχίγη* equivale a *κεχίγηνα*. Segundo Veitch (1887, p. 698), a escrita

completa desse verbo é ἐκεχίνεα (1sg. mais-que-perfeito at. de χάσκω: ‘ficar boquiaberto’). Segundo Σ *Ac.* 10, no dialeto ático, o épsilon (ε) e o alfa (α) no final desse verbo se contraíram em eta (η), originando ἐκεχίνη, que perde o épsilon inicial na crase com o δὴ precedente (*Ac.* 10). Ainda de acordo com Σ *Ac.* 10, no dialeto jônico também ocorre a mesma contração, “pois os jônios são influenciados pela mesma regra fonética”.

Vejamos agora o que diz Σ *Ac.* 1146:

ῥιγῶν: Ἰωνικῶς ἀντὶ τοῦ ῥιγοῦν.

ῤιγῶν: Ἐἴ ἰσὺς τῆς ῥιγῶν (inf. ‘tremar de frio’).

De modo bastante objetivo, o escoliasta mostra que ῥιγῶν corresponde à forma não contraída do dialeto jônico, ῥιγοῦν. Embora ele não identifique o dialeto que realiza tal contração, sabemos – a partir do LSJ, de Bailly (2000, p. 1719) e de Veitch (1887, p. 577) – que ela é a forma ática do infinitivo de ῥιγῶω (‘tremar de frio’).

3.4.4 Observações sobre a formação de palavras nos dialetos gregos

Nos escólios de *Acarnenses*, também encontramos quatro comentários que apresentam informações gramaticais acerca de casos específicos da formação de palavras nos dialetos gregos antigos. O primeiro deles é Σ *Ac.* 865-6, no qual se lê:

Χαιριδεῖς: ἀπὸ τοῦ Χαῖρις, πεπαιδευμένοι ἢ μελετῶντες. [...] Ἀττικὴ δὲ ἡ συνήθεια ἀπὸ τοῦ Χαῖρις Χαιριδεῖς ὡς ἀπὸ τῆς περιστερᾶς περιστεριδεῖς.

Χαιριδεῖς: Deriva de Χαῖρις (‘Céris’); [significa:] ‘os que tinham sido ensinados’ ou ‘os que são cuidados’ [por ele]. [...] É ático este dialeto popular: Χαιριδεῖς deriva de Χαῖρις como περιστεριδεῖς vem de περιστερᾶς.

De acordo com esse comentário do escoliasta, o processo de formação de Χαιριδεῖς (‘Ceridezinhas’) é típico do dialeto ático popular. Nesse dialeto, Χαιριδεῖς deriva de Χαῖρις, do mesmo modo que περιστεριδεῖς (‘pombinhas’) deriva de περιστερᾶς (‘pomba’).

Ao comentar o verbo τεθνήξει (‘serás morto’: *Ac.* 590), Σ *Ac.* 590 nos mostra mais um exemplo da formação de palavras no dialeto ático. Trata-se de uma variante específica do dialeto ático. Eis o comentário do citado escoliasta:

Ἀττικοὶ δὲ διὰ τοῦ σ φασὶ τεθνήσει.

Os áticos também pronunciam τεθνήσει, com sigma (σ).

Como se pode ver nessas palavras de Σ *Ac.* 590, existiam duas pronúncias distintas para o verbo τεθνήξει no dialeto ático: uma com csi (ξ) e outra com sigma (σ), τεθνήσει. Essa

observação, aparentemente, refere-se a uma questão de simples variação fonética. No entanto, ela se relaciona mesmo com o processo de formação de alguns tempos verbais.

O futuro, o aoristo e o futuro perfeito de alguns modos verbais gregos são marcados pela presença do sigma (σ), que é a desinência de tais tempos. Nos verbos cujos radicais terminam com capa (κ), o sigma (σ) desinencial se contrai com o final do radical verbal, formando o csi (ξ). Contudo, no dialeto ático, alguns verbos fogem a essa regra. É o caso dos verbos cujo radical termina com $-\sigma\kappa-$, tais como $\theta\eta\eta\sigma\kappa\omega$, $\epsilon\upsilon\rho\iota\sigma\kappa\omega$, $\gamma\iota\gamma\nu\omega\sigma\kappa\omega$ e seus derivados. Em alguns desses verbos, o capa (κ) do radical e o (σ) da desinência não se contraem formando o csi (ξ). Por exemplo, temos $\gamma\epsilon\nu\eta\sigma\epsilon\iota$ e $\epsilon\upsilon\rho\eta\sigma\omega$ em vez de $\gamma\epsilon\nu\eta\xi\epsilon\iota$ e $\epsilon\upsilon\rho\eta\xi\omega$. Noutros verbos desse grupo, como $\delta\iota\delta\acute{\alpha}\sigma\kappa\omega$, a contração ocorre: temos $\delta\iota\delta\acute{\alpha}\xi\omega$ em vez de $\delta\iota\delta\acute{\alpha}\sigma\xi\omega$ ou $\delta\iota\delta\acute{\alpha}\sigma\omega$.

Σ *Ac.* 590 está fazendo menção exatamente dessa particularidade do dialeto ático. O verbo $\tau\epsilon\theta\eta\eta\xi\epsilon\iota$ (2sg. futuro perfeito med. de $\theta\eta\eta\sigma\kappa\omega$: ‘morrer’), presente em *Ac.* 590, entre os falantes do dialeto ático também era pronunciado com sigma (σ): $\tau\epsilon\theta\eta\eta\sigma\epsilon\iota$, assim como aconteceria com $\epsilon\upsilon\rho\iota\sigma\kappa\omega$ e $\gamma\iota\gamma\nu\omega\sigma\kappa\omega$. Essas duas variantes áticas do citado verbo são testemunhadas por três escoliastas: Σ^R *Ac.* 590, S τ .232 e Σ^{Ald} *Ac.* 590.

Além de Σ *Ac.* 865-6 e de Σ *Ac.* 590, Σ *Ac.* 4 também apresentam um comentário relacionado ao processo de formação de dois substantivos: $\acute{\alpha}\lambda\gamma\eta\delta\acute{\omega}\nu$ (‘aflição’) e $\chi\alpha\iota\rho\eta\delta\acute{\omega}\nu$ (‘exultação’). Eis o que escreveu o comentarista de *Ac.* 4 acerca desses substantivos:

χαιρηδόνος: ἀντι τοῦ χαρᾶς. τῷ τόνῳ δὲ ὡς ἀλγηδόνος. ὡς γὰρ ἀπὸ τοῦ ἀλγήσω μέλλοντος ἀλγηδὼν ἀλγηδόνος, οὕτω καὶ ἀπὸ τοῦ χαιρήσω χαιρηδὼν χαιρηδόνος.

Χαιρηδόνος (‘de exultação’): É sinônimo de *χαρᾶς* (‘de prazer’). Mas, na acentuação, é semelhante a *ἀλγηδόνος* (‘de aflição’). Pois, como *ἀλγηδὼν* e *ἀλγηδόνος* derivam do futuro, *ἀλγήσω*, assim também *χαιρηδὼν* e *χαιρηδόνος* derivam de *χαιρήσω*.

Conforme a explicação de Σ *Ac.* 4, os substantivos $\acute{\alpha}\lambda\gamma\eta\delta\acute{\omega}\nu$ e $\chi\alpha\iota\rho\eta\delta\acute{\omega}\nu$ derivam do futuro das suas respectivas formas verbais, isto é, de $\acute{\alpha}\lambda\gamma\eta\sigma\omega$ (‘afligirei’) e de $\chi\alpha\iota\rho\eta\sigma\omega$ (‘exultarei’). Como o escoliasta não especifica o dialeto, possivelmente, estamos diante de uma observação comum aos vários dialetos gregos de então.

O último exemplo que desejamos mostrar de comentário acerca da formação de algumas palavras encontra-se em Σ *Ac.* 236. Eis as anotações do referido escoliasta:

ἐμπλείμην: κορεσθεῖην. εὐκτικῆς ἐγκλίσεως τετύχηκε τὸ ἐμπλείμην. ἔστι γὰρ ἐμπιπλῶ, ὃ κατὰ ἀναδιπλασιασμὸν κέκλιται, ἀφ’ οὗ παράγωγον τὸ ἐμπίπλημι. ἀπὸ τούτου γίνεται τὸ “πιμπλᾶσι μυχοὺς λιμένος εὐόρμου”. τὸ δὲ ἕτερον παραγωγῆ, ἀφ’ οὗ τὸ πλήθω, ὡς ἀπὸ τοῦ νῶ νήθω. ἀπὸ δὲ τοῦ πλῶ πλείμην, ὡς ἀπὸ τοῦ βλῶ βλείμην, οὗ τὸ δεύτερον “εἴπερ γὰρ κε βλεῖο”.

Ἐμπλείμην: Ἐ [igual a] κορεσθεῖν ('que eu possa fartar-me'). O verbo ἐμπλείμην foi flexionado no modo optativo. Ele, na verdade, é o verbo ἐμπιπλῶ ('fartar-se'), que está flexionado conforme a duplicação de sílaba, a partir do qual deriva ἐμπίπλημι ('encher', 'fartar'). A partir deste se origina o seguinte (*Il.* 21.23): "Fugindo, enchem (πιμπλᾶσι) as profundezas de um porto de boa ancoragem". Este, porém, está em outra derivação, a partir da qual [origina-se] πλήθω ('encher'), assim como νήθω ('amontoar') [provém] de νῶ ('amontoar'). Certamente, πλείμην ('que eu possa fartar-me') [forma-se] a partir de πλῶ ('fartar-se'), do mesmo modo que βλείμην ('que eu possa borbulhar' [deriva] de βλῶ ('borbulhar'), do qual [vem] o seguinte (*Il.* 13.288): "Ainda que, na verdade, tu possas borbulhar (βλεῖο) [no sangue]".

Como se pode perceber, esse escólio está analisando o verbo ἐμπλείμην, presente em *Ac.* 236. Em meio a sua explicação, o escoliasta fala do processo de formação de outras flexões desse mesmo verbo. Ele destaca, por exemplo, que πιμπλᾶσι é formado a partir de ἐμπίπλημι. Ainda de acordo com suas palavras, πλείμην e πλήθω derivam de πλῶ; assim como βλείμην e βλεῖο, de βλῶ; e νήθω, de νῶ.

O último exemplo de comentário acerca da formação de palavras que desejamos mostrar encontra-se em *Σ Ac.* 944-5. Trata-se da formação do advérbio ático κατωκάρα ('de cabeça para baixo'). Eis o que diz o escoliasta acerca dessa palavra:

κατωκάρα: Κατὰ κεφαλὴν. οὕτως δὲ ὕφ' ἐν οἱ Ἀττικοὶ λέγουσι.

Κατωκάρα: De cabeça para baixo. Os áticos pronunciam assim, como uma só [palavra].

De acordo com *Σ Ac.* 944-5, o referido advérbio é um neologismo criado a partir de um sintagma composto por um advérbio e um substantivo: κάτω, que é sinônimo de κατά ('para baixo') e κάρα, que tem o mesmo sentido de κεφαλή ('cabeça'). Subentende-se pelo comentário do escoliasta que nos outros dialetos as duas palavras eram pronunciadas separadamente.

3.4.5 Observações sobre a variação dos gêneros nos dialetos gregos

Ainda em relação às questões gramaticais dos dialetos gregos antigos, os escólios de *Acar-nenses* também contêm observações acerca da variação dos gêneros entre os tais dialetos. Há, pelo menos, cinco escólios que apresentam esse tipo de informação. O primeiro que gostaríamos de expor é *Σ Ac.* 742-3, que diz:

ἐκ δευτέρου εἰς τὸν οἶκον εἰ ἀφίξεσθε, τῆς πρώτης πειραθήσεσθε λιμοῦ. Δωριεῖς δὲ θῆλυ λέγουσι τὴν λιμόν. τὰ πρῶτα ἀντὶ τοῦ ἄκρας λιμοῦ πειραθήσεσθε.

“Se voltardes para casa uma segunda vez, sereis assoladas pela fome do princípio”. Mas os dórios falam τὴν λιμόν (‘a fome’), no feminino. Τὰ πρῶτα (‘a [fome] de antes’), isto é, “sereis assoladas por uma fome enorme”.

Como se pode ver, o escoliasta afirma de maneira bastante objetiva que, no dialeto dórico, o substantivo λιμός (‘fome’) pertence ao gênero feminino. Entre os falantes do dialeto ático, porém, o mesmo substantivo é masculino. No verbete dessa palavra, LSJ destaca a existência da referida variação de gênero e ainda especifica qual o gênero de λιμός no dialeto dórico.

Σ *Ac.* 874 é outro escólio que apresenta uma informação pertinente à variação de gênero entre os dialetos gregos. Desta vez a variação é específica do dialeto ático. Vejamos o que foi escrito pelo citado comentarista:

ὀρίγανον δὲ θηλυκῶς Ἄττικοί.

Os áticos também falam ὀρίγανον no feminino.

De acordo com Σ *Ac.* 874, o substantivo ὀρίγανον (‘orégano’), que pertence ao gênero neutro, também é utilizado pelos áticos no gênero feminino: ἡ ὀρίγανος. Novamente, essas duas variantes estão indicadas no LSJ. No entanto, o tal léxico não especifica o dialeto que usa a forma feminina.

Um terceiro exemplo de comentário que apresenta informações acerca da variação de gênero encontra-se em Σ *Ac.* 86, no qual lemos:

οὐδετέρως λέγεται τὸ κρίβανον, ὡς μαρτυρεῖ Φερεκράτης “τουτὶ τί ἐστίν; ὡς ἀνεκὰς τὸ κρίβανον.” οὕτω δὲ λέγεται οἰονεὶ κρίβανον, ἐν ᾧ αἱ κριθαὶ ὀπτῶνται.

Κρίβανον (‘forno’) é pronunciado no gênero neutro, como testemunha Ferécates (fr. 169 K.): “O que é isto? Como este forno (κρίβανον) está no alto!” Mas é denominado assim como se fosse um forno (κρίβανον), no qual as cevadas são tostadas.

Sem especificar dialetos, Σ *Ac.* 86 afirma que o substantivo κρίβανον (‘forno’) pertence ao gênero neutro. Embora não identifique o dialeto, ao fazer menção de Ferécates, poeta cômico ateniense do século V a.C., o escoliasta nos dá a entender que se refere ao dialeto ático. Por meio do que afirmou o escoliasta, podemos imaginar que o tal substantivo também fosse usado em outro gênero. Corroborando essa conjectura, LSJ mostra esse substantivo sendo usado em dois gêneros: neutro e masculino.

Além dos três já alistados acima, Σ *Ac.* 229-30 também apresenta uma observação sobre variação de gênero. Eis o comentário do escoliasta:

σχοῖνος: εἶδος φυτοῦ κατὰ τὸ ἄκρον ὀξέος καὶ πληκτικοῦ, προσεοικότος βελόνη. παρατηρεῖν δὲ δεῖ ὅτι ἀρσενικῶς λέγουσι τὸν σχοῖνον. ὁ δὲ λόγος, πρὶν αὐτοὺς τρώσω, ὡς σχοῖνος ὀξὺς καὶ ὀδυνηρός.

Σχοῖνος ('junco'): É uma espécie de planta cujo topo é afiado e fere, como uma agulha. Mas é necessário observar que eles falam σχοῖνος ('junco'), no masculino. E o sentido [do verso] é: "Antes de feri-los com um junco agudo e doloroso".

De acordo com tais palavras do escoliasta, os acarnenses do coro pronunciaram σχοῖνος ('junco'), no gênero masculino. Isso nos leva a crer que esse substantivo também era usado em outro gênero. De fato, LSJ afirma que σχοῖνος tanto era pronunciado no gênero masculino quanto no feminino.

O último exemplo de comentário acerca da variação de gênero é apresentado por Σ *Ac.* 352. Esse escoliasta nos chama atenção para o gênero com que Diceópolis pronuncia o substantivo ὄμφαξ ('uva verde'):

[...] θηλυκῶς δὲ καὶ τὰς ὄμφακας λέγει. ἔχεις παρὰ Πλάτωνι τῷ κωμικῷ ἐν δράματι Ἑορταῖς "καὶ τὰς ὀφρῦς σχάσασθε καὶ τὰς ὄμφακας."

[...] Mas ele também está falando ὄμφακας, no gênero feminino. Tu tens um paralelo com Platão Cômico, na peça *Festivals* (fr. 32 K.): "Raspa tanto as sobranceiras quanto as genitálias."

Como afirma o escoliasta, Diceópolis pronunciou o referido substantivo no feminino. Isso nos faz acreditar que ὄμφαξ também podia ser usado em outro gênero. Essa suposição se confirma como verdadeira quando vemos no LSJ que o mencionado substantivo, de fato, costumava ser usado tanto no feminino quanto no masculino.

3.4.6 Observações sobre a sintaxe dos casos nos dialetos gregos

Variação fonética, acentuação e aspiração, contração, formação de palavras e variação de gênero nos dialetos gregos não são os únicos temas gramaticais presentes nos escólios de *Acarnenses*. Neles também são encontradas algumas questões relacionadas à sintaxe dos casos nos dialetos gregos.

O primeiro escólio a apresentar informações sobre a sintaxe dos casos nos dialetos gregos é Σ *Ac.* 111. Esse escoliasta apresenta alguns apontamentos sobre uma estrutura sintática tipicamente ática:

ἐμοί: ἀντὶ τοῦ πρὸς ἑμαυτόν. Ἀττικὸν δὲ τὸ τοιοῦτο σχῆμα. ὡς μὴ συνιέντος δὲ αὐτοῦ δείκνυσι τῷ δακτύλῳ, "ἐμοί" λέγων καὶ "τουτονί".

Ἐμοί ('para mim'): É semelhante a πρὸς ἑμαυτόν ('para mim'). A referida construção é ática. Como o embaixador não compreende, [Diceópolis] aponta com o dedo, dizendo "ἐμοί" ('para mim') e "τουτονί" ('para este aqui').

Nesse comentário, o escoliasta está explicando o sintagma verbal φράσον ἐμοί ('explica para mim'), presente em *Ac.* 111. Na opinião desse comentarista, a construção sintática adotada por Diceópolis – com o dativo – é típica do dialeto ático. Σ *Ac.* 111 demonstra que outro dialeto – em vez de um dativo sem preposição – utilizaria a preposição πρὸς com um acusativo, resultando no seguinte sintagma: φράσον πρὸς ἐμαυτόν ('explica para mim'), que é semanticamente equivalente ao primeiro.

Junto de *Ac.* 184 – κὰς τοὺς τρίβωνας ξυνελέγοντο τῶν λίθων ('E juntavam pedras nos mantos') – há outro comentário relacionado à sintaxe do dialeto ático. Vejamos a explicação de Σ *Ac.* 184:

Ἀττικὸν τὸ σχῆμα. ἀντὶ τοῦ ἐς τοὺς τρίβωνας ξυνελέγοντο τοὺς λίθους.

Essa estrutura [morfofossintática] é ática. Equivale a ἐς τοὺς τρίβωνας ξυνελέγοντο τοὺς λίθους ('juntavam pedras nos mantos').

No verso comentado, Anfíteo complementa o verbo συλλέγω ('juntar') com um genitivo: τῶν λίθων ('das pedras'). Na opinião do escoliasta, essa regência verbal é própria do dialeto ático. Em outro dialeto grego, que o comentarista não especifica, o citado verbo seria complementado com um acusativo: τοὺς λίθους ('as pedras').

Σ *Ac.* 1166-8 é outro escólio que apresenta informações acerca da sintaxe ática. Desta vez, o escoliasta comenta sobre a regência do verbo κατάγνυμι ('partir'), que é recitado pelo coro em *Ac.* 1166. No referido verso, o coro complementa o verbo analisado com um genitivo: τῆς κεφαλῆς ('da cabeça'). Diante dessa estrutura sintática, Σ *Ac.* 1166-8 escreve:

τῆς κεφαλῆς: Ἀττικῶς ἀντὶ τοῦ τὴν κεφαλὴν. ὁ δὲ Ὀρέστης οὗτος προσποιούμενος μωρίαν τοὺς παριόντας ἀπέδυνεν. ἦν γὰρ λωποδύτης. ἢ πρὸς τὴν ὁμωνυμίαν ἀντὶ τοῦ ὁ μαινόμενος.

Τῆς κεφαλῆς (*gen.* 'da cabeça'): No dialeto ático, equivale a τὴν κεφαλὴν (*acus.* 'a cabeça'). Este Orestes, fingindo-se de louco, despia os que se aproximavam [dele]. Pois era ladrão de roupas. Ou, por causa da semelhança dos nomes, é o [Orestes] que se tornou louco.

De acordo com Σ *Ac.* 1166-8, a regência verbal utilizada pelo coro não era ática. Para ele, no dialeto ático, o verbo κατάγνυμι seria complementado com um acusativo: τὴν κεφαλὴν ('a cabeça').

O último exemplo de comentário que contém informações sobre a sintaxe dos dialetos gregos está contido em Σ *Ac.* 1164-5. Esses escólios são provenientes de duas fontes distintas: do códice de Ravena e da Aldina. Vejamos primeiramente Σ^R *Ac.* 1164-5:

ἠπιαλῶν: ῥιγοπυρέτω περιπεσόν. ἀντὶ τοῦ βαδίζοντα κατὰ τὸ ἀρχαῖον σύνηθες, ὡς “τὴν ἐρωμένην ἔχων” ἀντὶ τοῦ ἔχοντα.

Ἠπιαλῶν: ‘Ardendo em febre’. [Βαδίζων (*nom.* ‘caminhando’)], de acordo com o dialeto antigo, é igual a βαδίζοντα (*acus.* ‘caminhando’), como [ἔχων (*nom.* ‘tendo relaḗdes’), *em*] τὴν ἐρωμένην ἔχων (‘tendo relaḗdes com sua amada’: Σ *Fen.* 478), é igual a ἔχοντα (*acus.* ‘tendo relaḗdes’).

Segundo a análise de Σ^R *Ac.* 1164-5, o uso dos participios nominativos em *Ac.* 1164-5 é uma inovação na sintaxe da língua grega. Para esse escoliasta, no “dialeto antigo”, em vez de βαδίζων, no nominativo, seria usado βαδίζοντα, no acusativo. Σ^R *Ac.* 1164-5 também mostra que outro escoliasta ressaltou a mesma sintaxe inovadora – chamando atenção para o uso do ἔχων em vez de ἔχοντα – no comentário que anexou ao v. 478 das *Fenícias*, de Eurípidēs.

Agora vejamos Σ^{Ald} *Ac.* 1164-5:

ἠπιαλῶν: ἀντὶ τοῦ ῥιγοπυρέτω περιπεσόν. ἠπίαλος γὰρ κυρίως ὁ μετὰ ῥίγους πυρετός. ἠπιαλῶν δὲ εἶπε καὶ βαδίζων ἀντὶ τοῦ ἠπιαλοῦντος καὶ βαδίζοντος. ἀντὶ τοῦ βαδίζοντα κατὰ τὸ ἀρχαῖον σύνηθες, ὡς “τὴν ἐρωμένην ἔχων” ἀντὶ τοῦ ἔχοντα.

Ἠπιαλῶν: É sinônimo de ῥιγοπυρέτω περιπεσόν (‘ardendo em febre’). Pois ἠπίαλος, propriamente, é a febre com calafrios. Mas ele disse ἠπιαλῶν (‘tendo febre’) e βαδίζων (‘caminhando’), [ambos no nominativo], em vez de ἠπιαλοῦντος (‘tendo febre’) e βαδίζοντος (‘caminhando’), [no genitivo]. [Βαδίζων (*nom.* ‘caminhando’)], de acordo com o dialeto antigo, é igual a βαδίζοντα (*acus.* ‘caminhando’), como [ἔχων (*nom.* ‘tendo relaḗdes’), *em*] τὴν ἐρωμένην ἔχων (‘tendo relaḗdes com sua amada’: Σ *Fen.* 478), é igual a ἔχοντα (*acus.* ‘tendo relaḗdes’).

Além de tudo aquilo que já foi dito pelo escoliasta do códice de Ravena, Σ^{Ald} *Ac.* 1164-5 acrescenta que os participios nominativos, ἠπιαλῶν e βαδίζων, foram usados em lugar dos seus respectivos genitivos: ἠπιαλοῦντος (‘tendo febre’) e βαδίζοντος (‘caminhando’), a fim de que tivéssemos um genitivo absoluto.

3.4.7 Observações sobre as elipses nos dialetos gregos

Nos escólios de *Acarnenses*, também é possível encontrarmos algumas informações sobre determinadas elipses nos dialetos gregos. Dois casos específicos do dialeto ático se destacam, os quais foram apresentados por Σ *Ac.* 209-10 e Σ *Ac.* 610. Começamos pela elipse ressaltada pelo comentarista de *Ac.* 209-10, que diz:

τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν: οὐκ ἀπόβλητον οὐδὲ τοῦτό μοι δοκεῖ. σφόδρα γὰρ Ἀττικὴ ἢ φράσις. λείπει γὰρ τὸ ἔνεκα. τὸ κατ’ ἔλλειψιν οὖν ῥηθὲν κοινὸν αὐτῷ πεποίηκε. λέγοις ἂν καὶ σὺ παραπλησίως· οἴμοι τῆς τύχης, μακάριος τῆς ἐμῆς παιδείας.

Τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν (‘dos meus anos’): Nem mesmo isto me parece desprezível. Pois a frase é completamente ática, porque ela omite o ἔνεκα (‘por causa de’). Sem dúvida, ao destacar a insuficiência [física], ele acabou de fazer o que lhe é próprio.

Tu também poderias dizer semelhantemente: “Ai! Que desdita! Feliz da minha juventude!”

Nesse comentário, o escoliasta está analisando a seguinte frase (*Ac.* 209-10): οἴμοι τάλας τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν (‘Ai de mim, sou um infeliz por causa dos meus anos!’). Acerca dela, o escoliasta afirma de modo taxativo: “a frase é completamente ática”. Sua afirmação baseia-se unicamente na identificação de uma elipse: “porque ela omite o ἔνεκα (‘por causa de’)”. A partir do que disse Σ *Ac.* 209-10, percebemos que a omissão de ἔνεκα é um recurso linguístico peculiar ao dialeto ático.

A segunda elipse é apresentada pelo escoliasta que comentou essa pergunta: ἤδη πεπρέσβευκας σὺ πολὺς ὢν ἐν ἧ; ‘Tu, que estás encanecido, já foste embaixador uma vez ou duas?’ (*Ac.* 610). Eis as observações do escoliasta acerca da referida interrogação:

ἐν ἧ: οὕτως ἐν τοῖς ἀκριβεστάτοις ἔνη, ἵνα λέγη ἐκ πολλοῦ. Ἀτικοὶ δὲ τὸ ἔνη περιττὸν ἐτίθεσαν, ὡς τὸ ἔχων, “ληρεῖς ἔχων”. οἱ δὲ λείπειν φασι τὸ δύο, ἵνα ἐρωτῶν λέγη ἐν ἧ δύο.

Ἐν ἧ: Nos [dialetos] mais precisos, é assim: ἔνη (‘do... passado’), para que designe ‘desde muito tempo’. Os áticos também utilizavam o ἔνη que excede o [próprio] sentido, como o verbo ἔχων (‘tendo...’), “tendo..., dizes tolices”. Mas outros falam omitindo o δύο (‘dois’), a fim de que, fazendo uma pergunta, signifique ἐν ἧ δύο (‘um ou dois’).

Segundo Σ *Ac.* 610, a expressão ἐν ἧ (‘uma ou...’), por ser elíptica, estava fragilizando a precisão da oração. Para o escoliasta, a expressão ἐν ἧ era duplamente elíptica. Primeiramente, porque poderia ser entendida como ἔνη (‘do... passado’), que tem semelhanças com o verbo ἔχω, que semanticamente vai além do próprio significado ‘ter’, como em ἐν γαστρὶ ἔχουσα (‘tendo no ventre’), que significa ‘tendo [um filho] no ventre’, ou seja, ‘estando grávida’. Algo semelhante ocorre com o plural do artigo definido do gênero neutro: τὰ. Como ἔνη, forma feminina de ἔνος, também tem essa característica, pode significar: ‘do [ano] anterior’, ‘da [época] passada’, ‘da [magistratura] passada’ ou de forma genérica, como diz o escoliasta: ‘desde muito tempo’.

A expressão ἐν ἧ, em segundo lugar, também era considerada elíptica porque poderia ser entendida como ἐν ἧ δύο (‘um ou dois’), na qual o numeral δύο (‘dois’) foi omitido. Ambos os casos de elipse, segundo o escoliasta, eram recursos linguísticos característicos do dialeto ático.

3.4.8 Observações sobre as variações semânticas nos dialetos gregos

Por fim, os escólios de *Acarnenses* também contêm algumas informações sobre as variações semânticas nos dialetos gregos antigos. São três os principais escólios que apresentam esse tipo de informação: Σ *Ac.* 172, Σ *Ac.* 871 e Σ *Ac.* 1133. No primeiro deles, encontramos o seguinte comentário:

διαλυθείσης δὲ τῆς ἐκκλησίας συνήγοντο πάλιν βουλευόμενοι περὶ τῶν αὐτῶν. Ἄττικοί δὲ καλοῦσιν ἔννην καὶ τὴν παλαιάν. καὶ Δημοσθένης ἐν τῷ κατὰ Ἀριστογείτονος “τὰς ἕνας ἀρχὰς ταῖς νέαις ὑπεξίεναι”.

Porquanto foi dissolvida a assembleia, eles se reuniram de novo para deliberar acerca dos [trácios]. Mas os áticos também falam ἔννην equivalendo a παλαιάν (‘antigo’), [como] Demóstenes no [Discurso] *Contra Aristogiton* (25.20): “[fazendo] os antigos (ἕνας) magistrados cederem, aos poucos, lugar aos novos”.

De modo geral, ἔννην significava ‘depois de amanhã’ ou ‘terceiro dia’. No entanto, no dialeto ático essa palavra também era utilizada como sinônimo de παλαιάν (‘antigo’). De acordo com Σ *Ac.* 172, essa peculiaridade semântica era específica do dialeto ático. Como prova daquilo que diz, o escoliasta cita uma frase de Demóstenes, na qual o referido vocábulo é empregado.

O segundo exemplo de informação sobre as variações semânticas nos dialetos gregos antigos é dado por Σ *Ac.* 871. Desta vez, o escoliasta apresenta um caso do dialeto beócio. Eis o que disse o citado comentarista:

ὀρταλίχων δὲ τῶν ἀλεκτρούων κατὰ τὴν τῶν Βοιωτῶν διάλεκτον.

[Τῶν] ὀρταλίχων é [sinônimo de] τῶν ἀλεκτρούων (‘estas galinhas’), de acordo com o dialeto dos beócios.

O substantivo comentado, ὀρτάλιχος, geralmente expressava o diminutivo de ὀρταλίξ (‘ave’). Entretanto, especificamente no dialeto beócio, ele também era utilizado como sinônimo de ἀλεκτρούων (‘galinha’). LSJ, fundamentando-se exclusivamente em Σ *Ac.* 871, também apresenta esse significado beócio junto do verbete ὀρτάλιχος.

Σ *Ac.* 1133 nos fornece o último exemplo que desejamos mostrar de variação semântica nos dialetos gregos. Trata-se de um significado metafórico atribuído pelos falantes do dialeto ático ao verbo θωρήσω (‘encourçar’). Eis o que disse Σ *Ac.* 1133:

ἔξαιρε, παῖ, θώρακα: οὕτω καλοῦσιν, ἐπειδὴ θώραξ καὶ τὸ στήθος. διὰ τὸ θερμαίνειν οὖν τὸ στήθος θωρήσειν λέγουσιν τὸ μεθύειν, καὶ ἀκροθώρακας τοὺς ἀκρομεθύσους ἐκάλουν. κέχρηται δὲ τῇ λέξει καὶ Ἀνακρέων. ἔστι δὲ Ἄττική. ἔξελε οὖν, φησί, κάμοι τὸν χοῶ, ὃν καλεῖ θώρακα, ὥστε θωρακισθῆναι, τουτέστι τὸν θώρακα πληρῶσαι.

Traz aqui, rapaz, uma couraça! Eles chamam assim, quando θώραξ também significa στῆθος ('peito', 'tórax'). Portanto, pelo fato de esquentar, eles usam a [metáfora] "armar o peito com uma couraça" para a [ação] de embriagar-se; eles também chamavam os que estavam levemente embriagados de ἀκροθώραξ ('levemente encouraçados'). Anacreonte (*Epig.* fr. 147 B.) também fez uso desta palavra. Mas ela é ática. Por conseguinte, [Diceópolis] diz: "Traz aqui fora para mim o côngio que se chama couraça, para eu ser encouraçado, isto é, para eu encher a cara."

Como se vê nesse comentário, θώραξ, que é sinônimo de στῆθος ('peito', 'tórax'), também significava couraça. Daí deriva o verbo θωρήσω ('encourçar') e o substantivo ἀκροθώραξ ('levemente encouraçado'). Como o uso de uma couraça esquentava o peito, os falantes do dialeto ático passaram a usar o verbo θωρήσω ('encourçar') como metáfora para a ação de embriagar-se. Do mesmo modo o substantivo ἀκροθώραξ ('levemente encouraçado'), passou a significar 'levemente embriagado'. De acordo com Σ *Ac.* 1133, essas metáforas eram de origem ática. LSJ também incluiu esses sentidos metafóricos junto dos verbetes θωρήσω e ἀκροθώραξ.

Diante dessas observações de Σ *Ac.* 1133, decidimos traduzir a expressão τὸν θώρακα πληρῶσαι ('encher o peito': *Ac.* 1133) por 'encher a cara', que se adéqua muito bem ao contexto cultural da língua portuguesa.

Com esse exemplo de Σ *Ac.* 1133, encerramos o presente tópico (3.4), ao longo do qual mostramos oito grupos de informações gramaticais da dialetologia grega antiga presentes nos escólios de *Acarnenses*: subtópicos 3.4.1 a 3.4.8. Foram apresentados, ao todo, 36 escólios contendo informações gramaticais da antiga dialetologia grega. Não se deve, porém, imaginar que expomos todos os escólios que contêm algum tipo de informação gramatical dos dialetos gregos. Apresentamos apenas alguns dos que considerávamos úteis e relevantes para demonstrar que os escólios de *Acarnenses* são, de fato, um auxílio para aquisição do conhecimento de algumas particularidades gramaticais dos tais dialetos.

Essa importância dos escólios de *Acarnenses* como auxílio gramatical da dialetologia grega – não se deve ignorar – é intrínseca. A contribuição que os escólios de *Acarnenses* dão para o conhecimento das referidas peculiaridades dialetais é totalmente independente da comédia *Acarnenses*. Esse é outro aspecto da importância intrínseca dos escólios de *Acarnenses*.

No presente capítulo, mostramos quatro aspectos da importância dos escólios de *Acarnenses*: como aporte lexicográfico (3.1); como testemunho dos fragmentos de diversas obras (3.2); como substrato para reconstituição parcial de uma obra perdida (3.3); e como auxílio gramatical da dialetologia grega antiga (3.4). Nos quatro casos, o valor dos escólios de *Acarnenses* é plenamente independente da referida comédia.

4 A CONFIABILIDADE DOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES*

No capítulo anterior, tentamos demonstrar a importância que têm os escólios de *Acarnenses*, não como auxílio hermenêutico à referida comédia, mas no seu aspecto intrínseco, independentemente da peça comentada. Qualquer pesquisador imparcial admitirá que os escólios de *Acarnenses* estão revestidos de significativo valor.

Contudo, não se pode imaginar que os escólios de *Acarnenses* são sagrados, inspirados por Zeus e, por isso, isentos de erro. É uma enorme ingenuidade pensar que os escólios, sejam os de *Acarnenses* ou os de qualquer outra obra, são infalíveis. Como qualquer outra obra humana, os escólios da referida peça estão sujeitos a inexatidões, equívocos sutis e erros crassos. Confiar cegamente em todas as informações apresentadas ou em todas as explicações feitas pelos escólios poderá nos conduzir a diversos equívocos.

Estamos agora diante de uma situação que exige equilíbrio e sensatez. Por um lado, reconhecemos que os escólios são bastante relevantes, relativa e intrinsecamente. Por outro, admitimos também que eles podem nos apresentar informações ou explicações imprecisas ou erradas. Se essa questão não for resolvida de forma razoável, seremos acometidos por uma desconfiança inquietante acerca da confiabilidade de cada escólio individualmente.

O presente capítulo tem como objetivo primordial tentar demonstrar que é possível estabelecer critérios de confiabilidade para os escólios de *Acarnenses*. Tais critérios têm uma relação direta entre as principais fontes das quais os escólios foram extraídos – códice R, códices EF, Suda e Aldina – e o tipo específico de erro. Essa ideia constitui o segundo aspecto da hipótese defendida pelo presente trabalho.

Antes de tentarmos expor os possíveis critérios de confiabilidade para os escólios de *Acarnenses*, é necessário que se entenda e conheça os principais tipos de erros presentes nos escólios de *Acarnenses*.

4.1 Os tipos de erros presentes nos escólios de *Acarnenses*

Já sabemos que a existência de erros nos escólios de *Acarnenses* é um fato. Eles existem e em grandes quantidades. No entanto, conhecer e entender os principais tipos de erros cometidos pelos escoliastas pode amenizar aquela inquietante desconfiança acerca da confiabilidade de cada escólio individualmente.

4.1.1 Erros ortográficos

Sem dúvida, o tipo de erro mais recorrente nos escólios de *Acarnenses* é o ortográfico. Diversos exemplos de equívocos de ortografia podem ser encontrados nos escólios de *Acarnenses*. Para facilitar a apresentação, subdivimos os tipos de erros ortográficos em quatro grupos.

O primeiro grupo de erro ortográfico é o das palavras em que foram confundidas duas letras que têm certa aproximação sonora ou gráfica. Nas seguintes palavras de Σ^R *Ac.* 72, encontramos um erro desse tipo:

φορυτὸς ψιαθῶδές τι πλέγμα, ἐν ᾧ τοὺς στάχους ἐμβάλλουσιν. ἢ φορυτῶ τῆ ἐκ φρυγάνων στρωμνῆ.

Φορυτός é uma cesta trançada como uma esteira de junco, na qual eles jogam as espigas de trigo. Ou φορυτῶ significa ‘no leito de gravetos’.

Na versão original desse comentário, o escoliasta do códice de Ravena escreveu a palavra ψιαθῶδες (‘cesta’) com tau (τ) no lugar do teta (θ): ψιατῶδες, que não existe. Por conta da proximidade sonora, a confusão entre o tau e o teta é comum em diversos textos gregos. Esse equívoco de Σ^R *Ac.* 72 foi corrigido pelos editores dos escólios de *Acarnenses*.

Erro semelhante foi cometido por Σ^R *Ac.* 243, no qual lemos:

[...] μηνίσαντος γὰρ τοῦ θεοῦ νόσος κατέσκηψεν εἰς τὰ αἰδοῖα τῶν ἀνδρῶν, καὶ τὸ δεινὸν ἀνήκεστον ἦν. ὡς δὲ ἀπεῖπον πρὸς τὴν νόσον κρείττω γενομένην πάσης ἀνθρωπείας μαγανείας καὶ τέχνης, ἀπεστάλησαν θεωροὶ μετὰ σπουδῆς [...]

[...] Pois uma enfermidade [enviada] pelo deus, que ficou ressentido, atingiu as genitálias dos homens. E o mau era incurável. Como sucumbiam à doença, que era mais forte do que toda magia e técnica humanas, enviaram apressadamente embaixadas para consultar o oráculo. [...]

A confusão dessa vez foi entre as vogais ípsilon (υ) e iota (ι). Σ^R *Ac.* 243 redigiu μηνυσάντος (‘tendo revelado’), com ípsilon, ao invés de μηνίσαντος (‘tendo ficado ressentido’). Tal equívoco foi corrigido nos escólios da Aldina.

Σ^R *Ac.* 97 também confundiu duas vogais na escrita da palavra τρημα (‘orifício do remo’¹). Ele trocou o eta (η) pelo iota (ι), escrevendo τρίμα, que não existe. Esse deslize também foi corrigido nos escólios da Aldina.

Uma confusão idêntica à de Σ^R *Ac.* 97 foi cometida por Σ^R *Ac.* 1116. Na escrita do verbo ἐχρήσατο (‘fez uso’), o referido escoliasta também trocou o eta pelo iota, resultando em ἐχρίσατο, que não existia no grego clássico. Os editores dos escólios corrigiram esse erro.

¹ No qual prendiam a correia.

Ao contrário de Σ^R *Ac.* 97 e Σ^R *Ac.* 1116, que trocaram o eta pelo iota, Σ^R *Ac.* 802 trocou o iota pelo eta, redigindo φήβαλις, que não existe, ao invés de φίβαλις ('figueira'). Nos escólios da Aldina, esse erro foi igualmente reparado.

O ômega (ω) e o ômicron (ο) também costumavam ser confundidos em algumas palavras dos textos gregos. Σ^R *Ac.* 549, por exemplo, redigiu τροπωτήρσιν, que não existe, em vez de τροπωτήρσιν ('com as correias para prender os remos'). Em Σ^{Ald} *Ac.* 549, esse erro foi devidamente corrigido.

Σ^R *Ac.* 603, de forma inusitada, confundiu o ditongo alfa-iota (αι) com o épsilon (ε) ou fez uma contração indevida na última palavra desse comentário:

ὁ Τισαμενὸς ὡς ξένος καὶ μαστιγίας κωμωδεῖται. ὁ δὲ Φαίνιππος ὡς συώδης καὶ ἡταιρηκός.

Tisámenos é escarnecido nas comédias como estrangeiro e trapaceiro; e Fenipos, como glutão e libertino.

Na versão original desse escólio, encontramos ἡτερηκός, que não existe, no lugar de ἡταιρηκός ('libertino'). Nos escólios da Aldina esse erro foi reparado.

Muito provavelmente por conta da proximidade gráfica do gama (Γ) e do tau (Τ) nos textos unciais, Σ^R *Ac.* 81 confundiu essas duas consoantes na escrita da palavra ἐκδεδιητημένης ('defecado'). Na versão original desse escólio, a referida palavra foi escrita com gama: ἐκδεδιγημένης, que não existe. Esse equívoco de Σ^R *Ac.* 81 também está corrigido nos escólios da Aldina.

O segundo grupo de erros ortográficos é o das palavras em que alguma letra, possivelmente por desatenção, deixou de ser escrita. Σ^R *Ac.* 309, no seguinte comentário, comete esse tipo de erro:

πάνυ δεινῶς καὶ τεθαρρηκότως ἐχρήσατο τῇ ἐπαναλήψει, καὶ οὐ κατέπηξεν οὐδὲ ἠλαβήθη ἐν τοσοῦτοις ὑπὲρ τῶν ἐχθρῶν εἰπών, ὅτι οὐ μόνον οὐκ ἠδίκησαν κατὰ πάντα, ἀλλ' ὅτι καὶ ἐν τοῖς ἀδικηθεῖσι ταχθεῖεν ἄν.

De modo muito admirável e com confiança, ele repetiu o que disse. Também não temeu nem teve receio de falar tanto em favor dos inimigos; afirmando não apenas que eles não foram culpados por tudo, mas que também poderiam estar sendo injustaçados.

No códice de Ravena, ἐχθρῶν ('inimigos') foi escrito sem o teta (θ): ἐχρῶν, que é uma palavra inexistente. Σ^{Ald} *Ac.* 309 corrigiu a citada palavra, acrescentando o teta.

Σ^R *Ac.* 1065 comete o mesmo equívoco. Ao comentar *Ac.* 1065, o mencionado escoliasta escreve a palavra ἀλείμματι ('com unguento') de modo inadequado, com apenas um mi (μ): ἀλείματι, que não existe. Esse erro também foi corrigido por Σ^{Ald} *Ac.* 1065.

Outro exemplo desse mesmo tipo de erro pode ser encontrado em Σ^R *Ac.* 995. Nesse escólio, o comentarista redigiu a palavra γεωργός sem a letra rô (ρ): γεωγός, que também é uma forma não existente. O escoliasta da Aldina novamente fez a devida correção nesse escólio do códice de Ravena.

O terceiro grupo de erro ortográfico é o oposto do anterior. Lá alguma letra deixou de ser escrita, aqui alguma letra foi acrescentada. Nesse tipo de equívoco, normalmente o escoliasta duplicava alguma letra da palavra, especialmente uma consoante. Para ilustrar esse tipo de erro, apresentamos as seguintes palavras de Σ^R *Ac.* 279:

ἐν τῷ φεψάλῳ: ἐν τῷ καπήλῳ. φέψαλλοι γάρ εἰσιν οἱ σπινθῆρες· “ἀλλ’ οὐδὲ μοιχοῦ καταλέλειπται φεψάλυξ.” Ἡσιόδου “αἰγὰ κε πηδάλιον μὲν ὑπὲρ καπνοῦ καταθεῖο.”

Ἐν τῷ φεψάλῳ (‘na lareira’): Conota ἐν τῷ καπήλῳ (‘no trastejador’). Na verdade, φέψαλοι são as faíscas: “Mas nem uma faísca (φεψάλυξ) de amante foi deixada.” (*Lis.* 107). Hesíodo escreveu: “Por um lado, tu colocarias, rapidamente, o leme sobre a lareira.” (*Trab.* 45).

Na oração φέψαλλοι γάρ εἰσιν οἱ σπινθῆρες (‘Na verdade, φέψαλοι são as faíscas’), o escoliasta escreveu φέψαλοι (‘faíscas’) com dois lambdas (λλ): φέψαλλοι, que é uma forma inexistente. Essa duplicação do lambda, que é indevida, também foi corrigida pelo escoliasta da Aldina.

O quarto e último tipo de erro ortográfico que queremos mostrar é o que chamamos de erros explicáveis. São erros que não acontecem por distração, mas têm algum tipo de motivação, mesmo que incorreta. Para mostrar um primeiro exemplo desse tipo de equívoco, apresentamos o seguinte comentário de Σ^R *Ac.* 547:

χρυσουμένων: ἐν ταῖς πρόραις τῶν τριήρων ἦν ἀγάλματά τινα ξύλινα τῆν Ἀθηνᾶς καθιδρυμένα, ὧν ἐπεμελῶντο μέλλοντες πλεῖν.

Sendo douradas: Nas proas das trirremes havia algumas imagens de madeira consagradas a Atena, das quais zelavam os que estavam prestes a navegar.

Observe-se que, na última oração desse comentário, o escoliasta escreveu o verbo ἐπεμελοῦντο (‘zelavam’) com ômega (ω) no lugar do ditongo ômicron-ípsilon (ου): ἐπεμελῶντο. Essa não é uma variante do verbo; é um equívoco. No entanto, esse erro não é despropositado, mas explicável. O escoliasta apenas confundiu a contração verbal: usou a contração dos verbos terminados em alfa-ômega (-αω) ao invés da contração dos que findam em épsilon-ômega (-εω), como é o caso de ἐπιμελέομαι (‘zelar’). Σ^{Ald} *Ac.* 547 também emendou o deslize de Σ^R *Ac.* 547.

Um segundo e último exemplo de erro explicável que desejamos mostrar está presente no comentário que o escoliasta do códice de Ravena anexou a *Ac.* 844. Em sua explicação, o

comentarista confunde dois verbos: um bastante conhecido e usado – πείθω (‘persuadir’) – e outro menos usado – πιέζω (‘espremer’). Vejamos o que disse Σ^R *Ac.* 844:

οὐδὲ πεισθήσῃ ὑπὸ Κλεωνύμου, ἀναγκάζοντός σε κινεῖν. οὗτος δὲ ὁ Κλεώνυμος ὡς ἀδηφάγος κωμωδεῖται καὶ ῥίψασπις. ὠθήσεις, φιλονεικῆσεις.

“Nem serás persuadido por Cleônimo, forçando-te a mudar de lugar.” Este Cleônimo é ridicularizado nas comédias como glutão e covarde. [Ὡςτιεῖ: É semelhante a] ὠθήσεις (‘te chocarás’) e a φιλονεικῆσεις (‘altercarás’).

A primeira oração desse comentário é uma paráfrase de *Ac.* 844, que diz: οὐδ’ ὥστιεῖ Κλεωνύμῳ (‘Nem darás de frente com Cleônimo’). Na sua metáfrase, Σ^R *Ac.* 844 trocou o verbo ὥστιεῖ (‘darás de frente’) por πεισθήσῃ (‘serás persuadido’), que semanticamente não se ajusta bem ao contexto do verso comentado nem ao do próprio comentário, que coloca ὥστιεῖ como sinônimo de ὠθήσεις (‘te chocarás’). Nesse contexto, o verbo πεισθήσῃ (‘serás espremido’) se ajusta bem melhor, pois sabemos que Cleônimo tinha o corpo avantajado (cf. Σ *Ac.* 88), podendo espremer aquele contra quem se chocasse. Em Σ^{Ald} *Ac.* 844, o verbo usado é justamente πεισθήσῃ, e não πεισθήσῃ.

Como a diferença entre um verbo e outro está apenas na ordem de escrita do épsilon (ε) e do iota (ι), não seria difícil confundi-los. Muito provavelmente, no momento de copiar o comentário, Σ^R *Ac.* 844 confundiu o verbo πεισθήσῃ com πεισθήσῃ. Portanto, esse também é um equívoco explicável.

Passemos ao próximo tipo de erro.

4.1.2 Erros de sintaxe

Embora não sejam comuns, também existem erros de sintaxe nos escólios de *Acar-nenses*. Como são bastante raros os erros de sintaxe, mostraremos um único exemplo desse tipo de equívoco, o qual pode ser visto no seguinte comentário de Σ^R *Ac.* 297:

οὐκ ἀνασχῆσομαι: ὅτι τινὲς τὸ ἀνασχῆσομαι ὡς ἔκφυλον νομίζουσιν· ἐχρήσατο δὲ αὐτο καὶ Δημοσθένης ἐν τῷ κατὰ Ἀριστοκράτους. οὐ δεῖ οὖν μόνον λέγειν ἀνέξομαι.

Οὐκ ἀνασχῆσομαι (‘não pararei’): Porque alguns consideram o verbo ἀνασχῆσομαι (‘pararei’) bárbaro. Mas Demóstenes também fez uso dele no [Discurso] *Contra Aristócrates* (23.166). Portanto, não é preciso dizer apenas ἀνέξομαι (‘pararei’).

Na segunda oração desse comentário, o escoliasta escreveu: ἐχρήσατο δὲ αὐτο καὶ Δημοσθένης [...] (‘Mas Demóstenes também fez uso dele [...]'). O verbo ἐχρήσατο (‘fez uso’), nessa construção sintática, rege o caso dativo. No entanto, o escoliasta complementou o

tal verbo com um acusativo: αὐτο, que ainda está sem o acento. Segundo LSJ, o verbo χράω ('fazer uso') até pode reger o caso acusativo, mas isso é próprio do grego tardio, e não do grego clássico. Além do mais, o próprio escoliasta do códice de Ravena normalmente usava o verbo χράω com um complemento no dativo (cf. Σ^R Ac. 309, 315, 1116). Isso prova que o caso em questão nada mais é do que um simples equívoco de sintaxe. Nem mesmo o escoliasta da Aldina, que é de um período bem posterior ao do grego clássico, admitia essa regência verbal, pois ele a corrigiu, trocando o acusativo de Σ^R Ac. 297 pelo respectivo dativo: αὐτῷ.

4.1.3 Erros de identificação do lema

Nos escólios de *Acarnenses*, como em quaisquer outros escólios, lema é o objeto do comentário ou explicação do escoliasta. O lema de um escólio (^λΣ) pode ser uma só palavra, como é o caso de Σ Ac. 3 – que comenta a palavra ψαμμακοσιογάργα ('um montão de várias centenas') – e de Σ Ac. 4 – que explica o genitivo do substantivo χαίρηδόνος ('de exultação'). Mas ^λΣ também pode ser um verso inteiro, como em Σ Ac. 355-6, Σ Ac. 484, Σ Ac. 680 e Σ Ac. 717-8, cujos comentários são única e exclusivamente paráfrases dos respectivos versos comentados.

Nos escólios de *Acarnenses* também existem equívocos na identificação dos lemas. Esse tipo de erro, possivelmente, originava-se na ocasião em que os copistas iam reproduzir uma obra que continha escólios. Em tal processo, o amanuense – por descuido, por falta de espaços ou por outros motivos – copiava os escólios de um determinado verso junto de outro verso, criando um erro de identificação do lema.

O principal exemplo de erro dessa natureza pode ser encontrado nos escólios que comentaram os seguintes versos (Ac. 398-9): ὁ νοῦς μὲν ἔξω ξυλλέγων ἐπύλλια / οὐκ ἔνδον, αὐτὸς δ' ἔνδον ἀναβάδην ποιεῖ τραγωδίαν ('A mente está fora recolhendo versinhos / E não está dentro, mas ele está dentro e de pés para cima compõe uma tragédia'). Em meio aos comentários anexados a tais versos, Σ^{EΓAld} Ac. 398-9 escreveram o seguinte:

τραγωδίαν δὲ εἶπεν ἀντὶ τοῦ κωμωδίαν, διὰ τὸ τοῖς νικῶσι κωμικοῖς τρύγα δίδοσθαι, τουτέστι νέον οἶνον.

Ele disse τραγωδίαν ('comédia') no lugar de κωμωδίαν ('comédia'), pelo fato de se premiar os comediógrafos que venciam com um τρύγα, isto é, com um vinho novo.

Como se pode perceber, ^λΣ^{EΓAld} Ac. 398-9 é o substantivo τραγωδίαν ('comédia'). No entanto, o referido substantivo não se encontra em nenhum dos dois versos comentados. Em

Ac. 399, até encontramos a palavra *τραγωδίαν* ('tragédia'), que jamais pode ser confundida com *τρυγωδίαν*, embora se pareçam bastante uma com a outra.

Muito provavelmente, os escoliastas dos códices EF e da Aldina anexaram o referido escólio à palavra *τραγωδίαν* de *Ac.* 399 por falta de atenção. Já o escoliasta do códice de Ravena não cometeu esse equívoco. Ao invés de anexar seu comentário a *Ac.* 399, Σ^R colocou sua explicação junto do seguinte verso (*Ac.* 499): μέλλω περι τῆς πόλεως, τρυγωδίαν ποιῶν ('Estou prestes a [falar] acerca da cidade, fazendo uma comédia'), que de fato contém a palavra *τρυγωδίαν*. Eis o comentário de Σ^R *Ac.* 499:

κωμωδίαν ἦτοι διὰ τὸ τρύγα ἔπαθλον λαμβάνειν, τουτέστι νέον οἶνον.

Τρυγωδίαν: Ἐ [igual a] κωμωδίαν ('uma comédia'), certamente pelo fato de se receber como prêmio do concurso um τρύγα, isto é, um vinho novo.

Note-se que Σ^{EF}Ald *Ac.* 398-9 e Σ^R *Ac.* 499 são bastante parecidos entre si. A diferença entre esses dois escólios está basicamente na identificação do lema. Enquanto os primeiros erraram na indicação do lema, o segundo acertou. Não é impossível que Σ^{EF}Ald *Ac.* 398-9 tenham confundido *Ac.* 499 com *Ac.* 399. Essa mesma confusão foi reproduzida nas edições de Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855). Nós, no entanto, colocamos o tal escólio junto de *Ac.* 499.

O segundo exemplo de erro na indicação do lema encontra-se no comentário anexado a *Ac.* 617: ἅπαντες “ἐξίστω” παρήνουν οἱ φίλοι ('Todos os amigos advertiam: “Afasta-te!”') Em meio ao seu comentário acerca desse verso, Σ *Ac.* 617 escreveu:

τοῦτο δὲ λέγει διασύρων Μεγακλέα καὶ Λάμαχον, ὡς πρότερον μὲν πένητας ὄντας, εἶτα ἐξαίφνης πλουτήσαντας ἀπὸ τῶν τῆς πόλεως.

Mas ele diz isto escarnecendo de Megaclés e Lâmaco, que antes eram pobres e depois se tornaram ricos subitamente a partir dos [recursos] do Estado.

Como se vê, o comentário acima não tem relações com *Ac.* 617, que é o verso comentado. Seria muito mais adequado se esse comentário estivesse junto de *Ac.* 614: οὐ φασιν. ἀλλ' ὁ Κοισύρας καὶ Λάμαχος ('Eles dizem que não. Mas o filho de Césira e Lâmaco'). A adequação aumentaria pelo fato de que tal excerto de Σ *Ac.* 617 poderia servir de complemento ao seguinte comentário de Σ *Ac.* 614:

ὁ Κοισύρας: ὁ Μεγακλῆς. Κοισύρα δὲ ἐγένετο Ἀθήνησιν εὐγενῆς γυνῆ καὶ πλουσία, μήτηρ τοῦ Μεγακλέους, ὃς καταβεβρωκῶς τὴν οὐσίαν καὶ ὕστερον πεπλουτηκῶς ἐκ τοῦ τὰ κοινὰ πράσσειν λέγεται.

O filho de Césira: [Chamava-se] Megaclés. Césira tornou-se uma mulher nobre e rica em Atenas. Era mãe de Megaclés, de quem se diz ter consumido [toda] a riqueza e depois ter enriquecido [de novo] por exercer cargos públicos.

Como se pode notar, Σ *Ac.* 614 casaria de modo perfeito com o trecho de Σ *Ac.* 617 em questão. Ambos teriam como lema a expressão ὁ Κοισύρας καὶ Λάμαχος ('o filho de Césira e Lâmaco'). Embora não seja um erro tão grotesco como o de Σ^{EFAld} *Ac.* 399, colocar o referido excerto de Σ *Ac.* 617 junto do v. 617 é um erro de indentificação de lema.

O equívoco na identificação de $\lambda\Sigma$ *Ac.* 617 possivelmente se deve ao fato de os vários comentários de *Ac.* 615-17 estarem espalhados indistintamente nas margens interna, externa e inferior dos códices em que foram escritos. Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855) também colocaram esse escólio junto de *Ac.* 617. Rutherford (1896), porém, anexa o mesmo escólio a *Ac.* 614. Nós acompanhamos a edição de Rutherford.

Outro trecho de Σ *Ac.* 617 também contém uma incoerência na identificação do lema. Eis o excerto a que nos referimos:

οὐ νῦν οὖν αὐτοὺς διαβάλλει ὡς πένητας, ἀλλ' ὡς ποτὲ πένητας.

Certamente, ele não acusa [Megaclés e Lâmaco] de serem pobres agora, mas de terem sido pobres antigamente.

Assim como no caso anterior, o presente trecho de Σ *Ac.* 617 não tem relação alguma com *Ac.* 617: ἅπαντες “ἐξίστω” παρήνουν οἱ φίλοι ('Todos os amigos advertiam: “Afastate!"). Haveria mais coerência se ele fosse anexado a *Ac.* 615: οἷς ὑπ' ἐράνων τε καὶ χρεῶν πρόην ποτέ ('Acerca dos quais, por causa das contribuições e das dívidas de outrora'), pois o escólio comenta a situação passada do filho de Césira e de Lâmaco.

A causa do erro na identificação de $\lambda\Sigma$ *Ac.* 617 é a mesma do caso anterior: os vários comentários de *Ac.* 615-17 estão espalhados indistintamente nas margens interna, externa e inferior dos códices em que foram escritos. Novamente, Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855) colocaram esse escólio junto de *Ac.* 617. Rutherford (1896), por outro lado, anexa o mencionado excerto a *Ac.* 614. Novamente acompanhamos a edição de Rutherford.

Avançemos ao próximo tipo de erro.

4.1.4 Erros de métrica

No capítulo anterior (cf. tópico 3.3), apresentamos a reconstituição da *Colometria de Aristófanes*, escrita por Heliodoro no final do século I d.C. Naquela seção, mostramos alguns equívocos cometidos pelos escoliastas que preservaram os comentários colométricos escritos por Heliodoro, dos quais rerepresentaremos dois.

O primeiro exemplo de erro métrico que desejamos reapresentar encontra-se em Σ^{EFAld} *Ac.* 204. Os escoliastas dos códices EΓ, que foram acompanhados pelo escoliasta da Aldina, cometeram um equívoco no comentário que fizeram acerca do início do párodo de *Acarnenses*. Vejamos o que escreveram os referidos escoliastas em relação à primeira estrofe do párodo:

κορωνίς. εἰσέρχεται γὰρ ὁ χορὸς διώκων τὸν Ἀμφίθεον, καὶ ἔστι μεταβολικὸν μέλος ἐκ δύο μονάδων μονοστροφικῶν, ὧν ἡ μὲν πρώτη ἰδ' κώλων ἔχει τὰς περιόδους· ὧν δ' μὲν ἐν εἰσθέσει εἰσὶ τροχαϊκαὶ καὶ καταληκτικαὶ τετράμετροι. εἶτα ἐν ἐκθέσει κῶλα παιωνικὰ ἕνδεκα κρητικοῖς ἐπιμεμιγμένα, καὶ τὸ ζ' καὶ τὸ ὄγδοον καὶ δέκατον δίρρυθμα, τὰ δ' ἄλλα τρίρρυθμα.

Há uma corônis. Pois o coro entra perseguindo Anfíteo e há um canto coral variável de duas unidades monostróficas. A primeira delas, certamente, contém os períodos, os catorze cólons, dos quais quatro, na introdução, são tetrâmetros trocaicos e catalécticos. Depois, na exposição, há onze cólons de peônicos misturados com créticos; tanto o sexto quanto o oitavo e o décimo são de dois compassos, mas os demais são de três compassos [sic].

Como se vê, os escoliastas afirmaram que o sexto, o oitavo e o décimo colóns são de dois compassos. Também disseram, por outro lado, que os demais colóns têm três compassos. No entanto, quando analisamos a métrica de *Ac.* 208-18, percebemos que os comentários de Σ^{EFAld} *Ac.* 204 contêm um equívoco: a posição das palavras δίρρυθμα ('dois compassos') e τρίρρυθμα ('três compassos') está invertida. Somente quando se inverte a posição dessas duas palavras, o comentário passa a ter coerência com o texto comentado.

O segundo exemplo de erro métrico que desejamos reexibir foi novamente cometido pelos escoliastas dos códices EΓ da Aldina. No comentário que fizeram do canto fálico (*Ac.* 263-79), os tais escoliastas escreveram:

διπλῆ καὶ μέλος, οὗ ἡγεῖται περίοδος. ἡ περικοπὴ κώλων ἰζ' τοῦ ὑποκριτοῦ, ἧς πρῶτα μὲν εἰσιν ἡ'. ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὰ δίμετρα ἀκατάληκτα μὲν β', τὸ δὲ γ' καταληκτικόν. τὰ δὲ ἄλλα ε' καταληκτικά.

Há uma diplo e um canto rítmico, ao qual o período comanda. A perícopie contém dezessete colóns do ator, cujos principais, certamente, são oito. Na introdução, enquanto os dois [primeiros colóns] são dímetros iâmbicos acatalécticos, o terceiro é cataléctico. Os outros cinco também são catalécticos [sic].

Como está nítido no final desse comentário, Σ^{EFAld} *Ac.* 263 afirma que “os outros cinco [colóns (*Ac.* 266-70)] também são catalécticos”. Contudo, diante de uma análise métrica dos versos comentados pelos escoliastas, percebe-se que existe um equívoco nas palavras dos comentaristas. Na verdade, os referidos cinco colóns (*Ac.* 266-70) são acatalécticos, e não catalécticos. Possivelmente, Σ^{EFAld} *Ac.* 263 tenha deixado de copiar o alfa (α) de ἀκαταληκτικά ('acatalécticos') por distração, criando assim um novo erro de métrica.

Esses dois não são os únicos erros de métrica encontrados nos escólios de *Acarnenses*, mas eles servem para exemplificar esse tipo de equívoco. Para outros exemplos de equívocos métricos, bem como outras questões acerca da métrica de *Acarnenses*, recomendamos a leitura do tópico 3.3 do capítulo anterior.

4.1.5 Erros de correção indevida

Alguns dos comentários contidos nos escólios de *Acarnenses* ou de outra obra qualquer são resultantes de longos processos de transmissão textual. Em relação à métrica da obra de Aristófanes, por exemplo, Heliodoro escreveu um comentário por volta do ano 100 d.C. Mas algumas das análises de Heliodoro foram reproduzidas nos comentários dos escoliastas dos códices E e Γ, ambos do século XIV de nossa era. Os mesmos comentários presentes em E e Γ também foram utilizados pelo escoliasta da Aldina, de 1498 d.C. Entre Heliodoro e a Aldina, há quase 1400 anos.

No decorrer desse longo processo de transmissão textual, os erros de um escoliasta poderiam ser corrigidos por outros comentadores de épocas posteriores. Mostramos aqui diversos erros ortográficos do escoliasta do códice de Ravena que foram corrigidos pelo escoliasta da Aldina. Era comum um escoliasta corrigir os possíveis erros de comentadores anteriores.

Algumas dessas correções são bastante úteis para o entendimento e exatidão do escólio. Como exemplo desse fato, citamos a alteração feita em Σ^R *Ac.* 1199. Ao comentar o verso τῶν τιθίων, ὡς σκληρὰ καὶ κυδώνια (‘Que peitinhos, são rijos como uns marmelos!’: *Ac.* 1199), o escoliasta do códice de Ravena escreveu da seguinte maneira:

ὡσεὶ ἔλεγε μῆλα, ὅτι παρὰ τὰ ἄλλα σκληρότερα ἐστίν.

É como se ele tivesse dito “umas maçãs”; porque, em comparação às outras [frutas], são mais rijas.

Da forma como Σ^R *Ac.* 1199 escreveu, o leitor poderia entender que as maçãs são mais rijas que as outras frutas, o que seria uma informação questionável. Diante dessa questão, o primeiro corretor do códice de Ravena (R¹) acrescentou o sintagma τὰ κυδώνια (‘os marmelos’) no final do comentário de Σ^R *Ac.* 1199, deixando o escólio com a seguinte redação:

ὡσεὶ ἔλεγε μῆλα, ὅτι παρὰ τὰ ἄλλα σκληρότερα ἐστίν <τὰ κυδώνια>.

É como se ele tivesse dito “umas maçãs”; porque os marmelos, em comparação às outras [frutas], são mais rijos.

Como se vê, a correção de R¹ deu mais clareza e exatidão para Σ^R *Ac.* 1199, pois o marmelo é de fato bem mais duro que qualquer outra fruta, precisando inclusive de cozimento para ser mastigada e digerida.

Existem diversos outros casos semelhantes a esse e a maioria deles é bastante coerente e útil. Entretanto, também há correções e alterações que são desnecessárias e até inadequadas. É justamente esse tipo de equívoco que queremos citar agora: erros de correção indevida dos escólios.

Um primeiro exemplo de erro de correção indevida de escólio pode ser constatado em Σ^{Ald} *Ac.* 239-40. O escoliasta da Aldina fez uma correção desnecessária em Σ^R *Ac.* 239-40. Vejamos primeiramente o comentário do escoliasta do códice de Ravena:

πρὸς ὀλίγον χρόνον ὑποστείλασθαι βούλονται, ἵνα μὴ προειδόμενος ὁ σπονδοφόρος φύγη.

Eles querem se ocultar por pouco tempo, para que, aparecendo, o negociador de tréguas não escape.

Como se pode perceber, Σ^R *Ac.* 239-40 usou em seu comentário o particípio προειδόμενος (‘aparecendo’), que foi corrigido para προιδόμενος (‘sendo visto’). Embora não se saiba exatamente o porquê da alteração, podemos dizer que ela foi desnecessária e indevida. LSJ mostra que essas duas formas são variantes possíveis do particípio médio do verbo προοράω (‘ver diante de si’). Sendo assim, mesmo que não tenha grandes implicações, a correção feita por Σ^{Ald} *Ac.* 239-40 no comentário de Σ^R *Ac.* 239-40 é indevida e desnecessária.

O segundo exemplo de correção indevida de escólio que desejamos mostrar encontra-se em Σ^{Ald} *Ac.* 617. Novamente, a alteração foi feita pelo escoliasta da Aldina no comentário do escoliasta do códice de Ravena. Ao comentar *Ac.* 617, o escoliasta de R escreveu:

εἰώθεσαν, εἴ ποτε ἐκχέοιτο ἀπόνιπτρον ἀπὸ τῶν θυρίδων, ἵνα μὴ τις βραχῆ ἴλεγειν τῶν παριόντων ἐξίτω. παίζει οὖν πρὸς τὸ ἐξίτω ὄνομα ὁμώνυμον, ὃν τὸ ἐκχώρησον.

Eles tinham se acostumado a dizer “Afasta-te dos que derramam!”, quando se desejava derramar pelas janelas a água usada no banho, para que alguém não ficasse embaixo. Sem dúvida, ele está brincando com a expressão semelhante a ἐξίτω (‘Afasta-te!’), que equivale a ἐκχώρησον (‘Retira-te!’).

O lema desse comentário é o verbo ἐξίστω (‘afasta-te!’), presente em *Ac.* 617. Conforme a explicação do próprio Σ^R *Ac.* 617, ἐξίστω – imperativo de ἐξίστημι (‘afastar-se’,

‘evitar’) – é semelhante a ἐξίτω (‘Afasta-te!’) – imperativo de ἔξειμι (‘retirar-se’). São dois verbos distintos, cuja grafia difere apenas no sigma (σ), mas que têm o mesmo sentido.

Possivelmente por imaginar que Σ^R *Ac.* 617 havia escrito o lema – ἐξίστω – sem o sigma (σ), Σ^{Ald} *Ac.* 617 alterou o comentário do escoliasta do códice de Ravena, acrescentando o sigma que supostamente faltava em ἐξίτω. Essa alteração também não tem grandes implicações, mas é igualmente uma correção desnecessária e indevida no comentário de Σ^R *Ac.* 617.

4.1.6 Erros de interpretação

Outro tipo de erro encontrado nos escólios de *Acarnenses* é o de interpretação. São equívocos relacionados ao modo como foram entendidos determinados excertos da comédia comentada. O primeiro exemplo desse tipo de lapso encontra-se em Σ^R *Ac.* 954, no qual lemos:

ὄν δὲ εἶπεν ἄνω Ἴσμηνίαν, νῦν Ἴσμήνιχον ὁ Ἀθηναῖος καλεῖ.

A quem chamou acima de Ismíniás, o Ateniense agora chama de Isminiazinho.

De acordo com essas palavras do escoliasta do códice de Ravena, *Ac.* 954 foi recitado pelo Ateniense, isto é, por Diceópolis. O escoliasta também afirma que Diceópolis havia chamado o nome de Ismíniás em algum dos versos anteriores. Contudo, quando observamos com atenção esse contexto de *Acarnenses*, percebemos que o escoliasta cometeu um equívoco de interpretação. Na verdade, em *Ac.* 954, quem está dizendo “Isminiazinho” é o Tebano ou Beócio. Da mesma maneira, quem também havia chamado anteriormente o nome de Ismíniás fora o Tebano (cf. *Ac.* 861). Percebendo esse lapso de Σ^R *Ac.* 954, o escoliasta da Aldina fez a devida substituição de Ἀθηναῖος (‘Ateniense’) por Θεβαῖος (‘Tebano’).

Encontramos outro erro de interpretação no comentário que o escoliasta do códice de Ravena anexou a *Ac.* 959. Parafraseando *Ac.* 960-2, Σ^R *Ac.* 959 escreve o seguinte:

ἔρχεται Λαμάχου ἄγγελος, λέγων τῷ Δικαιοπόλιδι ὅτι ἔπειμνε Λάμαχος σὺν τρισὶ δραχμαῖς καὶ ἑτέρῃ μιᾷ, ὅπως εἰς τὴν ἑορτὴν τῶν Χοῶν δῶς μοι τῆς μὲν μιᾶς δραχμῆς ἐγγέλλων, τῶν δὲ τριῶν κίχλας.

Entra um mensageiro de Lâmaco, dizendo para Diceópolis: “Lâmaco [me] enviou com três dracmas e com uma outra [moeda], a fim de que me dês, para a Festa dos Cōngios, uma enguia por uma dracma e uns tordos pelas [outras] três [moedas].”

Conforme a explicação de Σ^R *Ac.* 959, o mensageiro de Lâmaco deseja comprar uma enguia e uns tordos, respectivamente, por uma dracma e por outras três dracmas. Entretanto,

quando conferimos *Ac.* 960-2, notamos que os preços daquilo que se deseja comprar estão invertidos: os tordos por uma dracma e a enguia por três dracmas.

Diante desse novo equívoco do escoliasta do códice de Ravena, o comentador da Aldina novamente fez as devidas emendas no comentário de Σ^R *Ac.* 959, invertendo a posição das palavras κίχλας (‘tordos’) e ἐγγέλυον (‘enguia’).

O terceiro e último exemplo de erro de interpretação que pretendemos mostrar foi cometido pelos escoliastas dos códices ΕΓ. Quando estão comentando *Ac.* 1228, os referidos escoliastas escrevem o seguinte:

ὁ πρέσβυ: ἑαυτὸν γὰρ ὑπετίθετο πρέσβυν, πρὸς τὴν γυναῖκα διαλεγόμενος ἐν ἀρχῇ τοῦ δράματος.

Ó velho: Pois [Diceópolis] apresentou a si mesmo como velho, quando dialogava com a esposa no início da comédia.

De acordo com tais palavras de $\Sigma^{ΕΓ}$ *Ac.* 1228, “Diceópolis se apresentou como velho, quando dialogava com a esposa no início da comédia”. No entanto, o que foi dito pelos escoliastas não pode ser encontrado em nenhum trecho da versão de *Acarnenses* de que dispomos (OLSON, 2002, p. 364). Provavelmente, esse é outro equívoco de interpretação, a menos que as versões de *Acarnenses* que sobreviveram não correspondam ao texto que os escoliastas tinham. Existem críticos que acreditam nessa hipótese (STARKIE, 1909, p. 237).

Embora não sejam tão comprometedores nem tenham grandes implicações, os três erros de interpretação apresentados não podem deixar de ser incluídos entre os diversos tipos de equívocos presentes nos escólios de *Acarnenses*.

4.1.7 Erros de informação

Embora não sejam tão frequentes, também podem ser encontrados alguns equívocos de informação nos escólios de *Acarnenses*. São comentários que contêm dados ou conteúdos imprecisos ou questionáveis.

O primeiro exemplo que gostaríamos de mostrar desse tipo de erro está no Argumento de *Acarnenses* que foi escrito pelo escoliasta do códice de Ravena. Vejamos o que escreveu o escoliasta no final do referido excerto:

ἐδιδάχθη ἐπὶ Εὐθυμένους ἄρχοντος ἐν Ληναίοις διὰ Καλλιστράτου καὶ πρῶτος ἦν. δεύτερος Κρατῖνος Χειμαζόμενοις· οὐ σώζονται. τρίτος Εὐπολις Νουμηνίαις.

[*Acarnenses*] foi encenada no tempo do arconte Eutímenes, no [concurso] das Leneias, sob o [pseudônimo] de Calístrato, e ficou em primeiro lugar. Cratino ficou

em segundo com *Surpreendidos pela tempestade*, que não foi preservada. Êupolis ficou em terceiro com *Calendas*.

Como pode ser visto nas próprias palavras do escoliasta, ele acreditava que a comédia *Acarnenses* fora encenada durante o arcontado de Eutímenes. O escoliasta do códice Γ acompanhou Σ^R *Ac.* e repetiu a mesma informação. Discordando desses dois comentadores e acreditando que o arconte naquela ocasião era Εὐθυδήμου (‘Eutidemo’), o escoliasta do códice E substituiu o nome de Eutímenes pelo de Eutidemo.

No entanto, quando verificamos a cronologia cênica ateniense, percebemos que nem Eutímenes nem Eutidemo ocupavam o arcontado em 425 a.C., quando *Acarnenses* foi encenada. Um estudo histórico mais acurado prova que Εὐθύνοῦ (‘Eutino’) era o arconte naquela ocasião (OLSON, 2002, p. 1-2; DINDORF, 1842, p. 414). Portanto, em relação a essa questão, os escoliastas dos códices REΓ apresentam uma informação equivocada.

Um segundo exemplo de equívoco de informação, que envolve igualmente os nomes de alguns arcontes, pode ser visto em Σ *Ac.* 65-7. Ao criticar a morosidade das embaixadas atenienses, o referido escoliasta escreveu o seguinte:

διὰ τούτων παρίστησι τὴν τῶν Ἀθηναίων μαλακίαν, ἄλλως ἀναλισκόντων τοὺς χρόνους ἔνεκα κέρδους. πρὸ δώδεκα ἐτῶν ἦρχεν ὁ Εὐθυμένης Ἀθήνησι. καθάπτεται γὰρ τῶν πρεσβευτῶν ὡς ἐπίτηδες τὸν χρόνον τριβόντων ἐν ταῖς πρεσβείαις, ὑπὲρ τοῦ πλείονα μισθὸν λαμβάνειν.

Por meio destas palavras [do embaixador, o poeta] revela a corrupção dos atenienses, porque gastavam o tempo de modo inconveniente por causa da ganância. Eutímenes foi arconte em Atenas doze anos antes. Com efeito, ele está atacando os embaixadores que astutamente estavam desperdiçando o tempo nas embaixadas, para receberem um salário maior.

De acordo com esse comentário do escoliasta, “Eutímenes foi arconte em Atenas doze anos antes” da encenação de *Acarnenses*. Contudo, sabe-se que Eutímenes exerceu o seu arcontado em Atenas onze anos antes da apresentação de *Acarnenses*, por volta de 437/6 a.C. (OLSON, 2002, p. 92). Logo, pode-se afirmar que Σ *Ac.* 65-7 também contém um pequeno erro de informação.

Por outro lado, não é improvável que o escoliasta e seus contemporâneos calculassem um intervalo de tempo diferentemente do que se faz atualmente. Talvez eles fizessem como os judeus da Antiguidade, que incluíam no cálculo o ano ou dia do início e do final do período, mesmo que não pudessem ser contados integralmente. Para os judeus cristãos, por exemplo, Jesus ressuscitou no terceiro dia, pois eles incluíam na contagem a sexta-feira – dia em que Jesus morrera (15h) –, o sábado e o domingo – dia da ressurreição (5-6h). Em nosso sistema de cálculo, diríamos que Jesus ressuscitou no segundo dia, pois só tinham decorrido

aproximadamente 36 horas entre sua morte e ressurreição. Não é incoerente, portanto, achar que Σ Ac. 65-7 usava um sistema semelhante a esse, já que temos doze anos quando incluímos os arcontados de Eutímenes, o quarto arconte da 85ª Olimpíada, e de Eutino, o terceiro arconte da 88ª Olimpíada (DINDORF, 1842, p. 410-4).

Feita essa ressalva, passemos ao próximo caso.

O terceiro e último exemplo de erro de informação que pretendemos mostrar pode ser visto nos comentários anexados a Ac. 961. Nos escólios do referido verso, existe uma contradição entre as informações relativas à data de comemoração da Festa dos Cângios. Vejamos primeiramente o que disse o escoliasta do códice de Ravena (Σ^R Ac. 961):

εἰς τὴν ἑορτὴν τῶν Χοῶν. ἐπετελεῖτο δὲ Πυανεψιῶνος.

“Para a Festa dos Cângios”. Ela era celebrada no oitavo [dia do mês] *Pianépsion*.

Como se pode ver, para Σ^R Ac. 961, a Festa dos Cângios era comemorada no mês *Pianépsion*, que era o quarto mês do ano ático, correspondente à segunda metade de outubro e à primeira de novembro. Contudo, sabe-se que a mencionada festa era celebrada no mês *Antestérion*, por volta do fim de fevereiro e início de março (OLSON, 2002, p. 308).

Percebendo o possível equívoco de Σ^R Ac. 961, o escoliasta da Aldina complementa o comentário do outro escoliasta com a seguinte observação:

εἰς τὴν ἑορτὴν τῶν Χοῶν. ἐπετελεῖτο δὲ Πυανεψιῶνος. οἱ δὲ Ἀνθεστηριῶνος δεκάτη.

“Para a Festa dos Cângios”. Ela era celebrada no oitavo [dia do mês] *Pianépsion*. Mas [os Cângios] são no décimo [dia do mês] *Antestérion*.

Nesse complemento escrito por Σ^{Ald} Ac. 961, constatamos que a Festa dos Cângios era celebrada no mês *Antestérion*. Essa mesma informação também pode ser encontrada em S χ .370. Isso nos leva a crer que Σ^R Ac. 961 também contém um erro de informação, a menos que tal festa, em épocas remotas, tenha sido comemorada no mês *Pianépsion*. Essa hipótese não é improvável, pois, em sua origem, tal festa estava associada à chegada de Orestes a Atenas, como nos mostra S χ .370, que foi copiado por Σ^{Ald} Ac. 961:

οἱ δὲ Ἀνθεστηριῶνος δεκάτη. φησὶ δὲ Ἀπολλόδωρος Ἀνθεστήρια καλεῖσθαι κοινῶς τὴν ὅλην ἑορτὴν Διονύσω ἀγομένην· κατὰ μέρος δὲ Πιθιογίαν, Χόας, Χύτραν. καὶ αὐθις, ὅτι Ὀρέστης μετὰ τὸν φόνον εἰς Ἀθήνας ἀφικόμενος, ἦν δὲ ἑορτὴ Διονύσου Ληναίου, ὡς μὴ γένοιτο σφίσιν ὁμόσπονδος ἀπεκτονῶς τὴν μητέρα, ἐμηχανήσατο τοιόνδε τι Πανδίων. χοῶ οἴνου τῶν δαιτυμόνων ἐκάστω παραστήσας, ἐξ αὐτοῦ πίνειν ἐκέλευσε μηδὲν ὑπομιγνύντας ἀλλήμοις, ὡς μήτε ἀπὸ τοῦ αὐτοῦ κρατῆρος πίοι Ὀρέστης μήτε ἐκεῖνος ἄχθοιτο καθ’ αὐτὸν πίνων μόνος. καὶ ἀπ’ ἐκείνου Ἀθηναῖοις ἑορτὴ ἐνομίσθη οἱ Χόες.

Mas [os Cōngios] são no décimo [dia do mês] *Antestérion*. Apolodoro (*Deuses* fr. 28 M.) diz que, comumente, chama-se de Antestérias o festival inteiro que se celebra a Dioniso, com suas [três] partes: *Pithoigia*, Cōngios e Marmita. Por outro lado, porque Orestes, após o matricídio, tendo chegado a Atenas, estava acontecendo um festival de Dioniso Lêneon; como [Orestes] não se tornaria participante das libações com eles por ter matado a mãe, Pandião maquinou o seguinte: Tendo entregue um cōngio de vinho para cada um dos convidados, ordenou-[lhes] bebê-lo, nada trocando uns com os outros, para que nem Orestes bebesse de sua cratera nem aquele sofresse bebendo todo [o cōngio] sozinho. A partir daquele [momento], os Cōngios foram considerados um festival pelos atenienses.

Esse comentário aponta para as remotas origens da Festa dos Cōngios, para um tempo mítico. Portanto, se a data original da celebração dos Cōngios não tiver sido alterada em épocas posteriores, Σ^R *Ac.* 961 contém de fato outro erro de informação.

4.1.8 Erros de referenciação

Outro tipo de erro pode ser encontrado nos escólios de *Acarnenses*: o de referenciação. Nesse grupo de equívocos, o escoliasta confunde alguma das informações relativas à referência bibliográfica de algum texto que está citando. Em Σ^R *Ac.* 119, encontramos o primeiro exemplo desse tipo de erro. Eis as palavras do citado escoliasta:

Παρωδία χρῆται. ἔστι γὰρ ἐν τῇ Μηδεΐα Εὐριπίδου “ὃ θερμόβουλον σπλάγγνον”. οὗτος οὖν σκόπτων Εὐριπίδην προσέθηκε πρωκτὸν παρὰ προσδοκίαν.

Ele está fazendo uso de uma paródia. Pois está escrito na *Medeia*, de Eurípides: “Ó seio materno, de pensamentos impetuosos.” [O poeta], portanto, brincando com Eurípides, escreveu “ânus” como *para prosdokian*.

De acordo com essas palavras do escoliasta do códice de Ravena, o fragmento citado – ὃ θερμόβουλον σπλάγγνον (‘Ó seio materno, de pensamentos impetuosos’) – pertence à tragédia *Medeia*, de Eurípides. Os escoliastas dos códices ΕΓ e da Aldina também acompanham Σ^R *Ac.* 119 e fizeram a mesma afirmação. No entanto, esse verso, tal qual citado pelo escoliasta, não consta de nenhuma das edições de *Medeia* disponíveis atualmente. Olson (2002, p. 110) afirma que a referência feita à *Medeia* foi um equívoco do escoliasta.

O primeiro corretor do códice de Ravena (R^1), percebendo o lapso de Σ^R *Ac.* 119, corrigiu a referência bibliográfica, substituindo *Medeia* por *Temenianos*² (Τημενίδαι). Para Nauck (1889, p. 639), a citação trata-se, na verdade, do fr. 858 de uma tragédia incerta.

Em Σ^{Ald} *Ac.* 338-9 encontramos um erro semelhante ao de Σ^R *Ac.* 119. Ao comentar *Ac.* 338-9, o escoliasta da Aldina também confunde a obra de Demóstenes à qual pertence o verso que está sendo citado. Vejamos as palavras de Σ^{Ald} *Ac.* 338-9:

² Descendentes de Τήμενος (‘Têmenos’), fundador do reino da Macedônia.

τὸ δὲ ἐνικὸν ἀντὶ τοῦ πληθυντικοῦ προηγέκατο, ἀντὶ τοῦ περὶ Λακεδαιμονίων. τὸ ὅμοιον καὶ παρὰ τῷ ῥήτορι ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Φιλίπικων “ἀλλὰ μὴν τὸν γε Παίονα καὶ Ἴλλυριόν”.

Mas foi proferido o singular em vez do plural, no lugar de “περὶ Λακεδαιμονίων” (‘acerca dos lacedemônios’). O mesmo também ocorre no orador³, na *Primeira Filípica*: “Mas seguramente o peônio e o ilírico”.

Para Σ^{Ald} *Ac.* 338-9, o fragmento citado – ἀλλὰ μὴν τὸν γε Παίονα καὶ Ἴλλυριόν (‘Mas seguramente o peônio e o ilírico’) – é procedente da *Primeira Filípica*. No entanto, examinando algumas das melhores edições da obra de Demóstenes (DILTS, 2002; BUTCHER, 1903; BLASS, 1884), constatamos que o referido excerto pertence à obra *Olintianas* (1.13). Estamos, portanto, diante um erro de referência bibliográfica, a não ser que na época do escoliasta, as *Olintianas* fossem consideradas uma parte da *Primeira Filípica*.

O último exemplo de erro de referenciação que pretendemos mostrar está presente em Σ^{Ald} *Ac.* 811. No citado escólio, o comentarista fez menção de um substantivo usado por Xenofonte na obra *Ciropédia*. Eis o texto escrito pelo escoliasta da Aldina junto de *Ac.* 811:

ἀστείω γε τὸ βοσκήματε: ἀνθηρὰ καὶ καλὰ τὰ βοσκήματα. ἐπὶ χοίρων δὲ καλεῖται τὸ βόσκημα. Ξενοφῶν δὲ ἐν ἐβδόμῳ τῆς Παιδείας καὶ ἐπὶ ἵππων τέθεικε τὴν λέξιν.

Ἀστείω γε τὸ βοσκήματε: Significa “Em pleno vigor e bonitos estão os animais”. O substantivo βόσκημα (‘rebanho’) é mencionado em relação às porquinhas. Mas Xenofonte, no sétimo [livro] da *Ciropédia* (8.1.9), também aplicou a palavra em relação aos cavalos.

Segundo o Σ^{Ald} *Ac.* 811, Xenofonte, referindo-se a cavalos, fez uso do substantivo βόσκημα (‘rebanho’) no sétimo livro da *Ciropédia*. Entretanto, no sétimo livro da referida obra, não encontramos nada parecido com aquilo que o escoliasta menciona. Contudo, em outro livro da *Ciropédia*, encontramos o seguinte trecho, que se encaixa perfeitamente no comentário feito pelo escoliasta:

καὶ ἵππων δὲ καὶ κυνῶν ἐπιμελητὰς καθίστη οὓς ἐνόμιζε καὶ ταῦτα τὰ βοσκήματα βέλτιστ’ ἂν παρέχειν αὐτῷ χρῆσθαι.

[Ciro] estabelecia encarregados tanto dos cavalos quanto dos cães, a quem também costumava outorgar fazer uso dos melhores destes animais para ele.

Como se vê, o excerto acima tanto contém o substantivo βόσκημα (‘rebanho’) quanto fala de cavalos, ajustando-se perfeitamente ao comentário de Σ^{Ald} *Ac.* 811. O problema é que esse fragmento encontra-se no oitavo livro da *Ciropédia* (8.1.9), e não no sétimo como foi dito pelo escoliasta.

³ Uma referência a Demóstenes, considerado o orador por excelência.

A menos que a *Ciropédia*, na época em que o escólio foi escrito, tivesse uma divisão de capítulos diferente desta que temos hoje, estamos diante de outro equívoco de referência cometido pelos escoliastas de *Acarnenses*.

4.1.9 Erros de citação

O último tipo de erro presente nos escólios de *Acarnenses* que gostaríamos de apresentar é o de citação. Não é possível negar a existência de erros de citação nos escólios de *Acarnenses*, dos quais uns resultam do simples descuido no momento da transcrição e outros, da adaptação e edição propositais do texto citado.

Entretanto, não se pode imaginar que toda e qualquer citação presente nos escólios de *Acarnenses* é adaptada ou editada. Na grande maioria dos casos de citação, existe precisão. Proporcionalmente, são poucas as citações em que não há fidelidade ao texto original. Para dar uma ideia dessa fidelidade, apresentaremos alguns exemplos aleatórios de citações altamente fidedignas.

Começamos com alguns exemplos de citações da *Iliada* e da *Odisseia*. Σ *Ac.* 559, em meio aos seus comentários, apresenta a seguinte citação de *Il.* 1.231-2:

ἐπεὶ οὐ τιδανοῖσιν ἀνάσσεις;
ἦ γὰρ ἂν Ἀτρεΐδῃ νῦν ὕστατα λωβήσαιο.

Posto que governas [gente] sem nenhum valor;
Eu teria sido, na verdade, ó Atrida, ultrajado agora pela última vez.

Quando comparamos esse texto citado por Σ *Ac.* 559 com os respectivos versos do texto estabelecido na edição de Monro (1959), constatamos o alto grau de fidelidade da citação. Em absolutamente nada a citação difere do original.

O mesmo ocorre com a seguinte citação feita por Σ *Ac.* 308 (*Il.* 2.341): καὶ δεξιαί, ἧς ἐπέπιθμεν ('E os apertos das destros nos quais confiáramos'). Na edição de Monro (1959), o texto citado é exatamente igual.

As citações de versos da *Odisseia* também são bastante fiéis. Como primeiro exemplo, expomos a seguinte citação feita por Σ *Ac.* 1211 (*Od.* 1.226):

εἰλαπίνη ἠὲ γάμος; ἐπεὶ οὐκ ἔρανος τάδε γ' ἐστίν.

É um festim ou um casamento? Pois não há contribuição para estes [eventos].

O verso citado pelo escoliasta é admiravelmente idêntico ao correspondente no texto estabelecido nas edições de West (2017), de Mühlh (1962) e de Allen (1957). Não há a menor diferença entre eles.

O seguinte hemistíquio de *Od.* 1.343 também foi citado com muita fidelidade por Σ *Ac.* 285: τοίην γὰρ κεφαλὴν ('Pois tal cabeça'). Nas edições de West (2017), de Mühlh (1962) e de Allen (1957), *Od.* 1.343 é idêntico à citação do referido escoliasta.

Poderíamos mostrar diversos exemplos de citações dos outros cantos da *Iliada* e da *Odisseia*, mas essas quatro citações dos dois primeiros cantos dessas duas obras nos proporcionam uma clara ideia da fidelidade que existia nas citações feitas pelos escoliastas de *Acarnenses*.

Assim com as da *Iliada* e da *Odisseia*, as citações dos textos de Hesíodo também são muito fidedignas. Esse fato pode ser ilustrado, primeiramente, através da seguinte citação feita por Σ *Ac.* 180:

τρίνινον, ὅς γὰρ βουσὶν ἀροῦν ὀχυρώτατός ἐστιν.

De carvalho, que, certamente, é mais forte para arar com bois.

Esse texto de Hesíodo (*Trab.* 429), conforme citado pelos escoliastas, é perfeitamente igual ao verso correspondente no texto estabelecido nas edições de Moura (2012) e de Cassanmagnago (2009).

A mesma exatidão pode ser verificada nessa outra citação de Hesíodo (*Trab.* 489) feita por Σ^R *Ac.* 740:

μήτ' ἄρ' ὑπερβάλλον βοὸς ὀπλήν [...].

Então, nem cobrindo um casco de boi [...].

A exatidão nas citações feitas pelos escoliastas de *Acarnenses* não estavam restritas aos textos épicos. Também havia fidelidade nas citações de versos trágicos. Observemos a seguinte citação que Σ *Ac.* 46-7 faz da *Ifigênia em Táuris* (1-4), de Eurípides:

Πέλοψ ὁ Ταντάλειος εἰς Πῖσαν μολὼν
 θοαῖσιν ἵπποις Οἰνομάου γαμεῖ κόρην·
 ἐξ ἧς Ἄτρεὺς ἔβλασεν Ἄτρεύος δὲ παῖς
 Μενέλαος Ἀγαμέμνων τε. τοῦ δ' ἔφυν ἐγώ.

Pélope, o filho de Tântalo, tendo ido para Pisa⁴
 Em rápidos cavalos, casa-se com a filha de Enómao⁵;
 Com esta gerou Atreu⁶; e os filhos de Atreu foram

⁴ Antiga cidade da Élide.

⁵ Rei de Pisa e pai de Hipodâmia.

Menelau e Agamêmnon. E, deste último, eu nasci.

Tal citação é idêntica aos respectivos versos das edições de Paley (2010) e de Murray (1913).

A mesma precisão que vimos na citação de *Ifigênia em Táuris* (1-4) pode ser vista nesta outra que Σ *Ac.* 308 fez da *Andrômaca* (446), igualmente de Eurípidés:

Σπάρτης ἔνοικοι, δόλια βουλευτήρια.

Ó habitantes de Esparta, de pérfidos conselhos!

Novamente, o texto citado pelo escoliasta é exatamente igual ao que se encontra na edição de Murray (1901).

Para não nos delongarmos demais na tarefa de demonstrar a exatidão da maioria das citações feitas pelos escoliastas de *Acarñenses*, mostraremos apenas mais duas citações de textos cômicos, da autoria do próprio Aristófanes. Vejamos primeiro a citação que Σ *Ac.* 604 faz de *Cavaleiros* (78):

ὁ προκτός ἐστὶν ἀπόχρημ' ἐν Χαόσιν.

O ânus está exatamente entre os cáones.

Essa citação de *Cavaleiros* (78) é perfeitamente igual ao verso correspondente no texto estabelecido por Coulon (1958). Exatidão idêntica pode ser vista nesta citação de *Nuvens* 1238 feita por Σ *Ac.* 961:

ἕξ χοῶς χωρήσεται.

Ele comportará seis medidas.

Como se pode perceber a partir de todos esses exemplos alistados acima, a fidelidade das citações feitas pelos escoliastas de *Acarñenses* não está restrita a um gênero literário ou a um poeta. Ela ultrapassa os limites dos gêneros e autores, indo desde as epopeias homéricas até as tragédias eurípidianas e comédias aristofânicas.

Uma vez concluída essa pequena e rápida demonstração da fidelidade que existe na maioria das citações feitas pelos escoliastas de *Acarñenses*, podemos mostrar os exemplos de erros de citação presentes nos escólios da referida comédia sem correremos o risco de levar o leitor a imaginar que as citações feitas pelos mencionados escoliastas não merecem confiança.

⁶ Filho de Pélope e rei de Micenas.

Vejamos, finalmente, alguns exemplos de erros de citação encontrados nos escólios de *Acarnenses*. Começemos pela seguinte citação que $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 86 fez de *Índica* (28.1), da autoria do historiador Arriano, do século II d.C.:

οἱ δὲ ξένια ἔφερον θύννους ἐν κριβάνοισιν ὀπτούς.

Estes levavam presentes de hospitalidade, atuns assados em fornos.

Os escoliastas dos códices EΓ e da Aldina fizeram algumas alterações no texto original de Arriano. De acordo com as edições de Hercher e Eberhard (1885) e de Dübner (1846), o texto citado por $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 86 é o seguinte:

προσάγοντι δὲ αὐτῷ πρὸς τὰ τείχια φιλίως ξένια ἔφερον ἐκ τῆς πόλιος θύννους τε ἐν κριβάνοισιν ὀπτούς.

Levavam amigavelmente para ele, que avançava contra as muralhas, presentes de hospitalidade da cidade e atuns assados em fornos.

Como se pode notar, $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 86 suprimiu esses dois trechos do texto citado: *προσάγοντι δὲ αὐτῷ πρὸς τὰ τείχια* ('para ele, que avançava contra as muralhas') e *ἐκ τῆς πόλιος* ('da cidade'). Os escoliastas também retiraram a partícula *τε* ('e'). Além das supressões, $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 86 também acrescentou um sujeito para o verbo *ἔφερον* ('levavam'): *οἱ* ('estes').

Todas essas edições feitas pelos escoliastas, provavelmente, eram ajustes necessários para adequar os comentários aos poucos espaços em branco disponíveis. As adaptações feitas por $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 86 não comprometiam a essência semântica do texto citado. No entanto, adaptações como essas não são aceitas pelos atuais padrões acadêmicos de citações.

Um segundo exemplo de erro de citação pode ser visto em $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 127. Trata-se de uma citação de Píndaro (*Nem.* 9.2). Leiamos a citação que os escoliastas fizeram do mencionado texto de Píndaro:

ἔνθ' ἄρα πεπταμέναι ξείνων ἔνεκεν ταῖν θύραιν.

Pois ali as portas foram abertas por causa dos estrangeiros.

De acordo com as edições de Maehler (1980) e de Schroeder (1923), o texto citado por $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 127 não preserva sua redação original. Segundo as mencionadas edições críticas, a forma original do texto pindárico é a seguinte:

ἔνθ' ἀναπεπταμέναι ξείνων νενίκανται θύραι.

Ali as portas prevaleceram abertas aos estrangeiros.

Diferentemente dos que ocorreram com a citação de Arriano, os erros dessa citação de Píndaro (*Nem.* 9.2) parecem ser resultantes de uma má leitura no texto uncial. Afinal, não era difícil confundir ΕΝΘΑΝΑΠΕΠΤΑΜΕΝΑΙ com ΕΝΘΑΡΑΠΕΠΤΑΜΕΝΑΙΝ, justificando a substituição de ἔνθ' ἀναπεπταμέναι ('ali abertas') por ἔνθ' ἄρα πεπταμέναιν ('pois ali abertas'). Ξείνων ἔνεκεν ταῖν ('por causa dos estrangeiros as': Σ^{EFAlD} *Ac.* 127) também deve ter surgido a partir da confusão de ΞΕΙΝΩΝΝΕΝΙΚΑΝΤΑΙ com ΞΕΙΝΩΝΕΝΕΚΕΝΤΑΙΝ.

Mesmo se tratando de um possível e explicável equívoco de leitura, as alterações na citação de Píndaro (*Nem.* 9.2) não podem deixar de ser contabilizadas em desfavor dos escólios de *Acarnenses*.

Σ *Ac.* 172 contém mais um exemplo de erro de citação. Desta vez, o texto citado é do Discurso *Contra Aristogiton* (25.20), escrito por Demóstenes. Essa foi a maneira como os escoliastas citaram o mencionado texto do orador ateniense:

τὰς ἕνας ἀρχὰς ταῖς νέαις ὑπεξιώναι.

[Fazendo] os antigos magistrados cederem, aos poucos, lugar aos novos.

Quando se compara a citação feita por Σ *Ac.* 172 com o respectivo trecho na edição de Dilts (2008), nota-se que o texto transcrito também foi editado pelos escoliastas. De acordo com Dilts (2008), a redação original do texto citado é a seguinte:

τὰς ἕνας ἀρχὰς ταῖς νέαις ἐκούσας ὑπεξιώναι.

[Fazendo] os antigos magistrados espontaneamente cederem, aos poucos, lugar aos novos.

Comparando a citação com o original, é possível perceber duas alterações: a mudança da aspiração de ἕνας ('antigas') e a omissão de ἐκούσας ('que age espontaneamente'). A primeira alteração, muito provavelmente, é uma adaptação dialetal, já que Demóstenes era ateniense e os escoliastas, não (cf. tópico 3.4.2). Por outro lado, o escoliasta deve ter omitido ἐκούσας para economizar os poucos espaços em branco de que dispunham.

Novamente estamos diante de uma modificação que não compromete semanticamente o texto citado. Contudo, a edição feita por Σ *Ac.* 172 não pode deixar de ser apontada como um erro de citação.

Em Σ *Ac.* 206, encontramos um erro em outra citação de Demóstenes. De acordo com o referido escoliasta, o orador ateniense escreveu o seguinte em seu Discurso *Contra Mídias* (21.116): οὐχὶ συλλήψεσθε; ('Não agarrareis?'). No entanto, quando consultamos a edição de Dilts (2005), constatamos que o escoliasta alterou o verbo, que estava na segunda pessoa do plural, para a primeira do plural: οὐχὶ συλληψόμεθα ('Não agarraremos'). Possivelmente, o

escolista mudou o verbo para adequá-lo ao verso comentado, no qual os velhos acarnenses, desejosos de agarrar Diceópolis, estão falando em primeira pessoa.

Uma terceira citação de Demóstenes (*Olin.* 1.13) foi feita de modo problemático pelos escoliastas de *Acarnenses*. O primeiro problema está na referência: o escolista disse que o texto era da *Primeira Filípica*, mas na verdade é das *Olintianas* (cf. tópico 4.1.8). Eis o comentário de Σ^{Ald} *Ac.* 338-9:

τὸ ὅμοιον καὶ παρὰ τῷ ῥήτορι ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Φιλίππικῶν “ἀλλὰ μὴν τόν γε Παίονα καὶ Ἰλλυριόν”.

O mesmo também ocorre no orador, na *Primeira Filípica* (*Olin.* 1.13): “Mas seguramente o peônio e o ilírico”.

Segundo a edição de Dilts (2002), em *Olin.* 1.13, Demóstenes não escreveu da mesma forma que o escolista citou, mas da seguinte maneira:

τὰς δ' ἐπ' Ἰλλυριῶς καὶ Παίονας [...] στρατείας.

As campanhas contra os ilíricos e peônios [...].

Como se pode constatar, Σ^{Ald} *Ac.* 338-9 fez graves alterações no texto citado. A ordem original e o número dos dois adjetivos toponímicos foram modificados, passando de Ἰλλυριῶς καὶ Παίονας (‘ilíricos e peônios’) para Παίονα καὶ Ἰλλυριόν (‘peônio e ilírico’). O início da oração, τὰς δ' ἐπ' (‘as [...] contra’) foi drasticamente alterado para ἀλλὰ μὴν τόν γε (‘mas seguramente o’). As modificações feitas por Σ^{Ald} *Ac.* 338-9 foram tão grandes que até parece não ser a citação de *Olin.* 1.13, mas de outro texto. Esse é um dos casos mais críticos de erro de citação.

Um novo exemplo de erro de citação está presente nos escólios anexados a *Ac.* 231-2. Trata-se da citação de um verso da *Odisseia* (4.559). Eis a forma como Σ *Ac.* 231-2 citou o referido texto homérico:

οὐ γὰρ μοι νέες εἰσὶν ἐπήρετμοι.

Pois não há navios providos de remos para mim.

Quando consultamos esse mesmo verso nas edições de West (2017), de Mühll (1962) e de Allen (1957), notamos que *Od.* 4.559 tem uma redação distinta daquela apresentada por Σ *Ac.* 231-2. Nas mencionadas edições críticas da *Odisseia*, o citado verso encontra-se unanimemente escrito da seguinte maneira:

οὐ γὰρ οἱ πάρα νῆες ἐπήρετμοι καὶ ἐταῖροι.

Pois não há navios providos de remos nem amigos.

Ao compararmos as duas versões de *Od.* 4.559, percebemos que Σ *Ac.* 231-2 fez quatro modificações no verso citado. Primeiramente, ele omitiu – provavelmente para poupar os espaços em branco – a expressão καὶ ἑταῖροι (‘e amigos’) no final do verso. Em segundo lugar, substituiu a palavra πάρα (πάρῃσι: ‘estão presentes’) por uma forma verbal mais simples e corriqueira: εἰσίν (‘existem’). Terceiro, confundiu οἱ (‘os’) com μοι (‘para mim’) ou trocou propositalmente para adequar a citação ao contexto, que está na primeira pessoa do singular (cf. *Ac.* 229-30). Por fim, usou a variante νέες (‘navios’), de νῆες (‘navios’).

Outro texto homérico foi citado de modo questionável nos escólios de *Acarnenses: Il.* 1.3-4. A citação dos referidos versos encontra-se em meio aos comentários que os escoliastas dos códices ΕΓ e da Aldina anexaram a *Ac.* 398-9. Eis a maneira como $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 398-9 transcreveu tais versos da *Iliada*:

πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν
ἥρώων, αὐτοὺς δ' ἐλλώρια τεῦχε κύνεσσιν.

E enviou ao Hades muitas almas valentes
De heróis, também fazia deles próprios despojos aos cães.

Comparando essa citação com os versos correspondentes na edição de Monro (1959), percebe-se que o escoliasta fez uma pequena alteração no texto transcrito. Na edição crítica de Monro (1959), *Il.* 1.3-4 está escrito assim:

πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν
ἥρώων, αὐτοὺς δὲ ἐλώρια τεῦχε κύνεσσιν.

E enviou ao Hades muitas almas valentes
De heróis, também fazia deles próprios despojos aos cães.

Como se pode ver no cotejo entre a citação e o texto original, a diferença está apenas na expressão δὲ ἐλώρια (‘também despojos’), que $\Sigma^{\text{EΓAld}}$ *Ac.* 398-9 – possivelmente por descuido – trocou por δ' ἐλλώρια (sic), que contém um erro ortográfico. No mais, a citação é bastante precisa.

O próximo erro de citação que desejamos expor está inserido em Σ^{Ald} *Ac.* 232-3. Nesse comentário, o escoliasta faz a citação de uns versos da própria comédia *Acarnenses*. Eis a citação de *Ac.* 230-1 feita por Σ^{Ald} *Ac.* 232-3:

σκόλοψ καὶ σχοῖνος αὐτοῖς ἄτ' ἐμπαγῶ.

Precipitar-me sobre eles como uma estaca e um junco.

Essa transcrição de *Ac.* 230-1 não se encontra de conformidade com o texto estabelecido por Olson (2002). Na mencionada edição crítica, os tais versos de *Acarnenses* encontram-se escritos da seguinte forma:

σχοῖνος αὐτοῖσιν ἀντεμπαγῶ <καὶ σκόλοψ>.

Enfiar-me neles como um junco e uma estaca.

Como se pode verificar, existem algumas divergências entre *Ac.* 230-1 e a citação de Σ^{Ald} *Ac.* 232-3. A expressão καὶ σκόλοψ ('e uma estaca') foi deslocada para o início da citação. O dativo αὐτοῖσιν ('neles') foi substituído por sua forma mais usual: αὐτοῖς. ANTEMΠΑΓΩ (ἀντεμπαγῶ) ('enfiar-me') foi confundido com ΑΤΕΜΠΑΓΩ (ἄτ' ἐμπαγῶ), o que não seria muito difícil na leitura de um prototípico texto uncial.

Um verso de outra comédia de Aristófanes, *Assembleia de mulheres* (255), também foi citado com erros pelos escoliastas de *Acarnenses*. Assim transcreveu Σ^{Ald} *Ac.* 863 o referido verso de *Assembleia de mulheres*:

τούτῳ μὲν εἶπον, ἐς προκτὸν κυνὸς βλέπε.

Eu disse para ele: "Vá olhar para um ânus de cachorro!"

De acordo com a edição de Hall e Geldart (1907), o texto da *Assembleia de mulheres* (255) difere daquele que foi citado por Σ^{Ald} *Ac.* 863. Na edição de Hall e Geldart (1907), que é semelhante à Aldina, lemos assim:

τούτῳ μὲν εἶπον ἐς κυνὸς πυγὴν ὄρᾶν.

Eu disse para este olhar para uma bunda de cachorro.

Mesmo não sendo semanticamente comprometedoras, as alterações feitas por Σ^{Ald} *Ac.* 863 em *Assembleia de mulheres* (255) não deixam de ser erros de citação. Foram feitas basicamente três pequenas adaptações no texto transcrito: trocou ὄρᾶν ('olhar') por βλέπε ('olha'); substituiu πυγὴν ('bunda') por προκτόν ('ânus'); e inverteu a ordem do acusativo e do genitivo na expressão ἐς κυνὸς πυγὴν ('para uma bunda de cachorro'). Possivelmente, ele realizou tais adaptações para harmonizar o seu comentário com o do escoliasta do códice de Ravena, que tinha acabado de citar o provérbio da seguinte forma: ἐς προκτὸν κυνὸς βλέπε ('Vá olhar para um ânus de cachorro!').

O último exemplo de erro de citação que queremos apresentar está em Σ^{Ald} *Ac.* 774. Trata-se de uma citação de Teócrito (*Id.* 12.27-29). Vejamos a maneira como o escoliasta citou os mencionados versos:

Νισαῖοι Μεγαρήες ἀριστεύοντες ἐρετμοῖς,
 ὄλβιοι οἰκεῖτε, τὸν Ἀττικὸν ὡς περὶ ἀλλα
 ξεῖνον τιμήσασθε Διοκλέα τὸν φιλόπαιδα.

Ó megarenses de Nisaia, os melhores nos remos,
 que possais viver felizes, porque muitíssimo
 honrastes o ático estrangeiro: Dioclés, o amante dos moços.

De acordo com a edição de Gow (1952), a citação de Σ^{Ald} *Ac.* 774 não corresponde à redação original do texto citado, que é:

Νισαῖοι Μεγαρήες ἀριστεύοντες ἐρετμοῖς,
 ὄλβιοι οἰκεῖοιτε, τὸν Ἀττικὸν ὡς περὶ ἀλλα
 ξεῖνον ἐτιμήσασθε Διοκλέα τὸν φιλόπαιδα.

Ó megarenses de Nisaia, os melhores nos remos,
 que possais viver felizes, porque muitíssimo
 honrastes o ático estrangeiro: Dioclés, o amante dos moços.

Como se pode notar, existem duas alterações na citação de *Id.* 12.27-29 feita por Σ^{Ald} *Ac.* 774. Na primeira, o escoliasta trocou o verbo οἰκεῖοιτε (‘que possais viver’) por uma forma verbal questionável: οἰκεῖτε (sic). Na segunda, o verbo ἐτιμήσασθε (‘honrastes’) foi substituído por outra forma verbal duvidosa: τιμήσασθε (sic).

Por meio de todos esses exemplos alistados acima, pode-se ter a certeza da existência de erros de citação nos escólios de *Acarnenses*. Entretanto, também é possível ter a convicção de que tais equívocos – muitos dos quais são fruto apenas da falta de atenção – em nada comprometem a essência semântica dos textos transcritos.

Com os erros de citação, encerramos esse tópico que trata dos erros existentes nos escólios de *Acarnenses*, sem pretender de modo algum exauri-los.

4.2 Fazendo justiça aos escoliastas de *Acarnenses*

Uma vez tendo mostrado os tipos de erros presentes nos escólios de *Acarnenses*, precisamos agora fazer justiça aos autores de tais escólios. Isso se faz necessário porque nem todos os erros que estão presentes nos escólios de *Acarnenses*, ou melhor, que estão presentes nas edições dos escólios de *Acarnenses* foram criados pelos próprios escoliastas dessa comédia aristofânica.

Existem diversos erros nos escólios de *Acarnenses* que foram causados exclusivamente por terceiros, e não pelos próprios autores dos escólios. Alguns dos principais editores dos escólios de *Acarnenses* – Bekker (1829), Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e

Rutherford (1896) – estão entre os que mais originaram tal tipo de erro. Contudo, geralmente, os equívocos dos editores são associados ou atribuídos aos escoliastas, criando a ideia de um falso erro presente nos escólios.

Perceber que determinados equívocos são única e exclusivamente da responsabilidade dos editores dos escólios de *Acarnenses*, resultará em mais cautela nas análises e conclusões acerca de alguns erros, ou melhor, de alguns pseudoerros – chamamos assim porque não são erros de fato, mas apenas aparentes – encontrados nos mencionados escólios. Notar isso nos permitirá ainda ser mais justos com os escoliastas de *Acarnenses*, que sempre acabam recebendo toda parcela de culpa, mesmo quando são totalmente inocentes.

Apartir de agora, mostraremos uma série de erros cometidos exclusivamente por alguns dos principais editores dos escólios da referida comédia. São erros de edição, mas pseudoerros dos escoliastas de *Acarnenses*.

4.2.1 Pseudoerros ortográficos

Como acabamos de dizer de modo genérico, reafirmamos de modo específico: diversos erros de ortografia que estão “presentes nos escólios de *Acarnenses*” são erros das próprias edições dos escólios de *Acarnenses*, e não dos escoliastas em si.

Vejamos, então, alguns erros ortográficos cometidos pelos editores dos escólios de *Acarnenses*. Começemos por aqueles em que determinadas letras foram indevidamente trocadas, omitidas ou inseridas na escrita de certas palavras.

Em Σ *Ac.* 425, para dar o primeiro exemplo, Bekker (1829) e Dübner (1855) escreveram $\psi\epsilon\delta\acute{\iota}\sigma\tau\epsilon\rho\upsilon$, com iota (ι), em vez de $\psi\epsilon\delta\acute{\epsilon}\sigma\tau\epsilon\rho\upsilon$ (‘mais mentiroso’), com épsilon (ϵ). Na edição de Dindorf (1838), por outro lado, a palavra em questão foi escrita corretamente, evidenciando que o equívoco foi daquelas duas edições.

Na edição de Dübner (1855), a palavra $\delta\iota\kappa\alpha\sigma\tau\eta\rho\acute{\iota}\omega$ (‘tribunal’), presente em Σ *Ac.* 684, foi escrita sem eta (η): $\delta\iota\kappa\alpha\sigma\tau\rho\acute{\iota}\omega$. Tal equívoco não está presente nas edições de Bekker (1829) e Dindorf (1838), mostrando que o erro é específico da edição de Dübner (1855).

O vocábulo $\acute{\alpha}\gamma\rho\acute{\iota}\sigma\tau\eta\tau\iota$ (‘com crueldade’), que aparece em Σ *Ac.* 704, foi escrito sem o iota (ι) nas edições de Dindorf (1838) e Dübner (1855): $\acute{\alpha}\gamma\rho\acute{\omicron}\tau\eta\tau\iota$. Bekker (1829), por sua vez, registrou a palavra corretamente.

Em Σ *Ac.* 767, na edição de Dindorf (1838), a frase $\acute{\omicron}\ \tau\iota\ \pi\omicron\tau\acute{\epsilon}\ \acute{\epsilon}\sigma\tau\iota\nu$; (‘O que é isto?’) foi escrita com $\acute{\omicron}\tau\iota$ (‘porque’) junto ao invés de $\acute{\omicron}\ \tau\iota$ (‘o que’) separado. Nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855), não encontramos esse equívoco.

O verbo μιμοῦνται ('imitam': Σ *Ac.* 780) foi escrito com um nu (v) a mais – μιμνοῦνται – na edição de Dübner (1855). No entanto, nas edições de Bekker (1829) e Dindorf (1838), o mencionado verbo aparece escrito corretamente.

Além desses erros nos quais as letras estão trocadas, sobrando ou faltando, existem vários outros casos de palavras cujos erros estão relacionados à acentuação ou aspiração. Em Σ *Ac.* 127, por exemplo, o título da obra de Calímaco está com o espírito trocado na edição de Dindorf (1838): Ἑκόλη em vez de Ἑκάλη ('*Hecale*'). Bekker (1829) e Dübner (1855) registraram o referido título de modo correto.

Na citação de Sófron (Σ *Ac.* 204), presente na edição de Dindorf (1838), um acento foi colocado na palavra errada: temos τῆτε τοῖ em vez de τῆτέ τοι ('Tomai! Certamente'). Esse equívoco não aparece nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855).

A edição de Dindorf (1838) contém outro erro de acentuação em Σ *Ac.* 264. Na citação da *Iliada* (5.31), encontramos Ἄρες Ἄρες no lugar de Ἄρες Ἄρες ('Ares, Ares!'), como está nas edições críticas de Paduano (2007) e de Monro (1959). Bekker (1829) e Dübner (1855) colocaram corretamente os acentos na citação de *Il.* 5.31.

A palavra στροφή ('estrofe': Σ *Ac.* 346), na edição de Dübner (1855), mesmo estando seguida por outra palavra, foi escrita com acento agudo em vez de crase: στροφή. Nas edições de Bekker (1829) e Dindorf (1838), foi colocado o acento adequado.

Em Σ *Ac.* 541-3, a expressão εἰ ἔλαβέν τι ('se tomasse algo') foi escrita sem o segundo acento de ἔλαβέν na edição de Dindorf (1838): εἰ ἔλαβεν τι. Esse erro não está presente nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855).

A edição de Dübner (1855), em Σ *Ac.* 767, escreveu αὐτῆς, com crase, no lugar de αὐτῆς ('dela'), com circunflexo. Bekker (1829) e Dindorf (1838) não incorreram nesse erro.

O vocábulo ἐπεὶ ('porque': Σ *Ac.* 773) aparece sem o acento na edição de Dindorf (1838): ἐπει. Nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855), não encontramos o referido equívoco de acentuação.

O lema de Σ *Ac.* 850, περιπόνηρος ('péssimo') aparece sem o acento na edição de Dindorf (1838): περιπονηρος. Nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855), por outro lado, o lema está redigido com a devida acentuação.

Na edição de Dindorf (1838), em Σ *Ac.* 889, encontramos ἐγγέλυ, de forma paroxítone, em vez da proparoxítone ἐγγελυ ('enguia'). O referido equívoco não está presente nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855).

Ainda existe um terceiro tipo de lapso ortográfico encontrado nas edições dos escólios de *Acarnenses*: aquele em que o iota subscrito foi omitido em algumas palavras. Dois

exemplos desse tipo de equívoco podem ser encontrados na edição de Dindorf (1838). O primeiro deles está em Σ *Ac.* 214-5, no qual vemos ῥαστώνης ao invés de ῥαστώνης (‘preguiça’). Em Σ *Ac.* 263, especificamente na citação das *Fenícias* (21), de Eurípides, temos o segundo: o escoliasta redigiu ἡδονῆ no lugar de ἡδονῆ (‘prazer’). Nenhum desses dois erros pode ser visto nas edições de Bekker (1829) e Dübner (1855).

Em todos os erros alistados acima, a responsabilidade por cada um deles é única e exclusivamente dos seus respectivos editores, e não dos escoliastas. Portanto, quando algum erro ortográfico for identificado nos escólios de *Acarnenses*, deve-se averiguar se o tal erro é de responsabilidade dos escoliastas ou dos editores que publicaram os referidos escólios.

4.2.2 *Pseudoerros de omissão de palavras e orações*

Erro ortográfico não é o único tipo de equívoco presente nas edições dos escólios de *Acarnenses*. Existem ainda erros de omissões tanto de palavras quanto de orações inteiras. Esses equívocos, se não forem averiguados, poderão ser injustamente atribuídos aos escoliastas de *Acarnenses*.

Um primeiro exemplo desse tipo de equívoco pode ser encontrado em Σ *Ac.* 849. Nas edições de Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855), em meio a todos os comentários, encontramos a seguinte frase:

μοιχὸς δὲ εἶδος καὶ ὄνομα κουρᾶς ἀπρεποῦς κιναιδώδους.

Moiχός também é um tipo e um nome de corte de cabelo inconveniente, indecente.

A mesma frase, nas edições de Martin (1882) e Rutherford (1896), contém a conjunção καί (‘e’) entre os adjetivos ἀπρεποῦς (‘inconveniente’) e κιναιδώδους (‘indecente’):

μοιχὸς δὲ εἶδος καὶ ὄνομα κουρᾶς ἀπρεποῦς καὶ κιναιδώδους.

Moiχός também é um tipo e um nome de corte de cabelo inconveniente e indecente.

Embora não seja uma omissão comprometedora, não se pode negar que as edições de Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855) deixaram de registrar a conjunção καί na frase em questão.

A edição de Dübner (1855), no comentário de Σ *Ac.* 896, também omitiu indevidamente uma palavra. Eis o texto tal qual aparece nessa edição:

ἔθος ἦν τὸ παλαιὸν, ὡς καὶ μέχρι τοῦ νῦν, τοὺς ἐν τῇ ἀγορᾷ τέλος διδόναι τοῖς λογισταῖς. λέγει οὖν ὁ Δικαιοπόλις ὅτι τέλος λαμβάνω ταύτην ὑπὲρ ὧν ἐπόλησας.

Antigamente, era um costume, como ainda é até agora, os [...] no mercado pagarem um imposto aos auditores de contas. Portanto, Diceópolis diz: “Eu tomo esta [enguia] como imposto sobre as coisas que tu vendeste”.

A palavra *πιπράσκοντας* (‘os que vendem’), que deveria vir após *ἐν τῇ ἀγορᾷ* (‘no mercado’), deixou de ser copiada na edição de Dübner (1855). Contudo, a referida palavra está presente em todas as demais edições: Bekker (1829), Dondorf (1838), Martin (1882) e Rutherford (1896). Eis o comentário de *Σ Ac.* 896 presente nessas edições:

ἔθος ἦν τὸ παλαιὸν, ὡς καὶ μέχρι τοῦ νῦν, τοὺς ἐν τῇ ἀγορᾷ πιπράσκοντας τέλος δίδοναι τοῖς λογισταῖς. λέγει οὖν ὁ Δικαιοπόλις ὅτι τέλος λαμβάνω ταύτην ὑπὲρ ὧν ἐπώλησας.

Antigamente, era um costume, como ainda é até agora, os que vendem no mercado pagarem um imposto aos auditores de contas. Portanto, Diceópolis diz: “Eu tomo esta [enguia] como imposto sobre as coisas que tu vendeste”.

Como se pode concluir pelo cotejo entre as diversas edições dos escólios de *Acarnenses*, a omissão da palavra *πιπράσκοντας* (‘os que vendem’) na edição de Dübner (1855) é totalmente indevida.

Nesse último exemplo que mostraremos, há a omissão indevida de uma frase inteira. Na edição de Rutherford (1896), em *Σ Ac.* 955, encontramos o seguinte comentário:

ἐπεὶ οἱ βαστάζοντες κεράμους εὐλαβῶς πάνυ καὶ προσεχόντως βαστάζουσι. ἵνα μὴ οὕτω κούφως ἀπέρχη.

Porque os carregadores levam as louças com muito cuidado e com cautela. “Para que não partas assim, de maneira descuidada”.

A última oração desse comentário é uma paráfrase de *Ac.* 955. Nas edições de Dindorf (1838), de Dübner (1855) e de Martin (1882), a citada paráfrase aparece junto de *Ac.* 956. No entanto, na edição de Bekker (1829), ela não aparece em lugar algum. Bekker (1829), dentre os cinco editores dos escólios de *Acarnenses*, foi o único a omitir a frase em questão. Muito provavelmente, estamos diante de outra omissão indevida.

Nesses três exemplos de equívocos que acabamos de mostrar, a responsabilidade é exclusiva dos editores dos escólios de *Acarnenses*. De fato, estamos diante de erros, mas são erros de edição e não dos escoliastas.

4.2.3 *Pseudoerros de identificação do lema*

Os erros de identificação do lema de um escólio eram causados geralmente pela escassez de espaços em branco nos manuscritos em que os escólios foram anotados. Algumas vezes, por falta de espaço em branco próximo ao verso comentado, um escoliasta precisava

anotar sua explicação em um espaço da página distante do trecho analisado. Por exemplo, existem escólios na margem superior que comentam versos que estão na parte inferior da página. Também há escólios na margem esquerda que explicam versos que se encontram na coluna da direita. Normalmente, os erros de identificação dos lemas decorrem disso.

Diante desse fato, os editores dos escólios de *Acaruenses* também estavam sujeitos a confundir o lema de determinados escólios. Essa confusão era tão possível que aconteceu algumas vezes. Nas edições dos escólios de *Acaruenses*, também existem equívocos de identificação do lema. Novamente estamos falando de erros cometidos exclusivamente pelos editores dos escólios, em relação aos quais os escoliastas de *Acaruenses* não têm responsabilidade alguma.

O primeiro exemplo desse tipo de equívoco está associado a *Ac. 679*: οἵτινες γέροντας ἄνδρας ἐμβαλόντες εἰς γραφάς ('Alguns lançam homens velhos em processos judiciais'). Ao comentar esse verso, Σ^R *Ac. 679* escreveu:

τὸ οἵτινες οἱ νεώτεροι ἢ ὑμεῖς οἱ Ἀθηναῖοι.
ἀντὶ τοῦ εἰς δικαστήρια καὶ κατηγορίας.

Este pronome οἵτινες ('alguns') refere-se a: 'os jovens' ou 'vós, os atenienses'.
Isto é, 'em tribunais de justiça e acusações'.

Na primeira linha do seu comentário, o escoliasta do códice de Ravena identificou o lema: οἵτινες ('alguns'). Por outro lado, o lema da segunda linha não foi identificado pelo referido escoliasta. Possivelmente para evitar problemas na identificação do lema desse comentário, Σ^{Ald} *Ac. 679* ajusta-o, deixando-o da seguinte forma:

τὸ οἵτινες οἱ νεώτεροι ἢ ὑμεῖς οἱ Ἀθηναῖοι.
ἐς γραφάς: ἀντὶ τοῦ εἰς δικαστήρια καὶ εἰς κατηγορίας.

Este pronome οἵτινες ('alguns') refere-se a: 'os jovens' ou 'vós, os atenienses'.
ἐς γραφάς: Isto é, 'em tribunais de justiça e em acusações'.

Como se vê, o escoliasta da Aldina identificou o lema da segunda linha de Σ^R *Ac. 679*: ἐς γραφάς ('em processos judiciais': *Ac. 679*). No entanto, por desatenção ou por outro motivo qualquer, Bekker (1829) e Dindorf (1838) anexaram a segunda linha de Σ^R *Ac. 679* junto de *Ac. 674*, que nenhuma relação tem com a explicação. Esse é claramente um erro de identificação do lema. Nas edições de Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896), Σ^R *Ac. 679* foi corretamente anexado a *Ac. 679*.

O segundo exemplo de identificação do lema está ligado a *Ac. 723*: ἀγορανόμους δὲ τῆς ἀγορᾶς καθίσταμαι ('E eu estabeleço como fiscais da minha ágora'). Ao explicar a palavra ἀγορανόμους ('fiscais'), Σ^R *Ac. 723* afirma:

οὓς νῦν λογιστὰς καλοῦμεν.

São os que agora chamamos de λογισταί ('auditores de contas').

Como se pode notar, Σ^R *Ac.* 723 não identifica o lema de seu comentário. Novamente, o escoliasta da Aldina identifica o lema omitido por Σ^R . Eis a forma com que Σ^{Ald} *Ac.* 723 reescreveu Σ^R *Ac.* 723:

ἀγορανόμους: οὓς νῦν λογιστὰς καλοῦμεν.

Ἀγορανόμους ('fiscais'): São os que agora chamamos de λογισταί ('auditores de contas').

Observando Σ^{Ald} *Ac.* 723, não restam dúvidas de que o lema desse comentário é ἀγορανόμους ('fiscais': *Ac.* 723). Entretanto, outra vez as edições de Bekker (1829) e Dindorf (1838) anexaram o referido escólio junto do verso errado: *Ac.* 720. Mas Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896) indicaram corretamente ἀγορανόμους ('fiscais': *Ac.* 723) como o lema de Σ^R *Ac.* 723.

Encontramos um terceiro exemplo de erro de identificação do lema nos escólios de *Ac.* 747: χήσεϊτε φωνὰν χοιρίων μυστηρικῶν ('E soltareis grito de porquinhos dos mistérios'). Ao comentar a expressão χήσεϊτε φωνὰν ('soltareis grito'), Σ^R *Ac.* 747 afirmou:

ἀντὶ τοῦ ἀφήσετε φωνήν

É semelhante a ἀφήσετε φωνήν ('emitireis grito').

Embora Σ^R *Ac.* 747 não tenha escrito o lema de seu comentário, percebe-se claramente que χήσεϊτε φωνὰν ('soltareis grito': *Ac.* 747) é a expressão que está sendo explicada. Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896) anexaram adequadamente Σ^R *Ac.* 747 a *Ac.* 747. Porém, Dindorf (1838) anexa-o inadvertidamente a *Ac.* 744, criando um erro de identificação do lema. A edição de Bekker (1829) não contém esse escólio.

Passemos ao último exemplo de erro de identificação do lema presente nas edições dos escólios de *Acarnenses*. Na sua análise colométrica de *Ac.* 976-84, versos que fazem parte do *epirrema* da estrofe da segunda parábase, Σ *Ac.* 975 afirma o seguinte:

αἱ δὲ ἀκολουθητικαὶ περίοδοι εἰσὶ δεκάκωλοι ἐξ ἑνῆα παιωνικῶν τετραμέτρων, καὶ ἑνὸς τετραμέτρου τροχαϊχοῦ καταληκτικοῦ.

Os períodos seguintes são dez cólons: nove tetrâmetros peônicos e um tetrâmetro trocaico cataléctico.

Por questões de lógica e coerência textual, esse comentário de Σ *Ac.* 975 – que trata dos “períodos seguintes”, ou seja, de *Ac.* 976-84 – só poderia ser anexado a *Ac.* 975. Contudo,

Dübner (1855) anexa-o inadequadamente a *Ac.* 977, gerando um novo erro de identificação do lema. Nas edições de Bekker (1829) e Dindorf (1838), com um pouco menos de incoerência, Σ *Ac.* 975 foi posto junto de *Ac.* 976. Somente Rutherford (1896) colocou Σ *Ac.* 975 junto de *Ac.* 975.

Em cada um dos quatro exemplos que acabamos de apresentar acima, os equívocos de identificação dos lemas foram comentados única e exclusivamente pelos autores das diversas edições dos escólios de *Acaruenses*. Nessa questão, os escoliastas propriamente ditos não podem ou devem ser acusados de erro algum.

4.2.4 Pseudoerros de citação

Nas edições dos escólios de *Acaruenses*, é igualmente possível que se encontrem erros de citação. Novamente frisamos: não são erros nas citações feitas pelos escoliastas de *Acaruenses*, mas na edição feita de tais citações.

Um notável erro de citação cometido por editores dos escólios de *Acaruenses* está vinculado a Σ *Ac.* 272. Nesse escólio, encontramos a citação do fr. 245 K.-A. da comédia *Convivas*, de Aristófanes, que nas edições críticas de Kassel e Austin (1984) e Kock (1880) aparece da seguinte maneira:

ὠρικὸν δὲ μεϊράκιον καὶ κόρη.

Um rapaz na flor da idade e uma moça.

Esse fragmento aristofânico foi citado pelos escoliastas dos códices EΓ no comentário que anexaram a *Ac.* 272. Foi por intermédio de $\Sigma^{E\Gamma}$ *Ac.* 272 ou da fonte usada por ele que o fr. 245 K.-A. de *Convivas* chegou aos escólios de *Acaruenses*. Eis o texto integral de $\Sigma^{E\Gamma}$ *Ac.* 272:

ὠρικὴν: ἀντὶ τοῦ ὠραίαν καὶ ἀκμαίαν, ὥρα γὰρ ἡ ἀκμή. καὶ ὠραῖον φασιν οἱ τραγικοὶ τὸ ἀκμαῖον. κοινὰ δὲ τὰ τοιαῦτα ὀνόματα. ὠρικὸν δὲ μεϊράκιον καὶ κόρη ὡς ἐν Δαιταλεῦσιν αὐτός. ἡ δὲ λέξις ἀπόδεκτος.

Ὦρικὴν: Significa ‘que está na flor da idade’ e ‘que está no auge da força da idade’, pois ὥρα é o auge da força. Os poetas trágicos também chamam de ὠραῖον aquele que está no auge da força da idade. O próprio [Aristófanes], na peça *Convivas*, também escreveu do mesmo modo: “um rapaz na flor da idade e uma moça”. Esta expressão também é aceitável.

Além de ser o mais extenso dentre os escólios antigos de *Ac.* 272, o comentário transcrito acima é o principal dos dois únicos testemunhos do fr. 245 K.-A. de Aristófanes (cf.

tópico 3.2.1). O escoliasta da Aldina copiou de Σ^{ET} *Ac.* 272 as anotações que colocou junto de *Ac.* 272, inclusive a citação, que manteve inalterada.

Adotando uma postura contrária à do escoliasta da Aldina, Dindorf (1838) e Dübner (1855) modificaram a citação do fr. 245 K.-A., presente tanto em Σ^{ET} *Ac.* 272 quanto em Σ^{Ald} *Ac.* 272. Eles mesmos admitem que alteraram a referida citação para acompanhar uma edição de Dobree⁷, que propôs a substituição de κόρη (‘moça’) por ώρικῶς (‘com o ardor da juventude’). Depois da modificação, a citação do fr. 245 K.-A. ficou assim nas edições de Dindorf (1838) e Dübner (1855):

ώρικὸν δὲ μειράκιον καὶ ώρικῶς.

Um rapaz na flor da idade e com o ardor da juventude.

Bekker (1829), diferentemente de Dindorf (1838) e Dübner (1855), conservou em sua edição dos escólios de *Acarnenses* a versão original do fr. 245 K.-A. de *Convivas*.

Como se vê, os únicos responsáveis pela modificação do fr. 245 K.-A. em Σ *Ac.* 272 são Dindorf (1838) e Dübner (1855). Não se pode creditar na conta dos escoliastas de *Acarnenses* a culpa por esse erro de citação.

4.2.5 Erros de correção indevida

Outro tipo de erro presente nas edições dos escólios de *Acarnenses* são as correções indevidas. Em alguns comentários dos escoliastas, os editores dos escólios de *Acarnenses* fizeram “correções” desnecessárias e questionáveis. O resultado dessas supostas correções são escólios com erros de informação ou erros de sintaxe, os quais não podem ser atribuídos aos escoliastas.

Nas edições de Dindorf (1838) e Dübner (1855), especificamente em Σ *Ac.* 875, temos um bom exemplo desse tipo de erro. Observe-se o que diz Σ *Ac.* 875 nas duas referidas edições:

φαλαρίδας: οἱ μὲν γένος ὀρνίθων, οἱ δὲ τὰς ἐν τῇ Φαληρίδι γενομένας ἀφύας.

Φαλαρίδας: Uns dizem que são uma espécie de ave; mas outros dizem que eram as sardinhas que existiam em Faléris.

De acordo com esse comentário, algumas pessoas diziam que φαλαρίς eram sardinhas, especificamente “as sardinhas que existiam em Faléris”. No entanto, nenhum léxico grego

⁷ O inglês Peter Paulo Dobree (1782-1825) era um estudioso e crítico de obras clássicas.

corroborar tal informação. Para LSJ, trata-se de uma ave chamada galeirão. Já Bailly (2000) o identifica com a galinha-d'água. Seria até esquisito encontrar o nome de um peixe no meio do comentário de um verso (*Ac.* 875) que só fala de aves!

Será que estamos diante de mais um erro de informação presente nos escólios de *Acarnenses*? Não! Estamos, sim, diante de um equívoco de correção indevida e até cômica cometido por dois sérios editores dos escólios de *Acarnenses*: Dindorf (1838) e Dübner (1855), que acrescentaram o substantivo ἀφύη ('sardinha') no final de Σ *Ac.* 875. Na verdade, eles não foram os autores dessa modificação, e sim Ludolf Küster, um notável editor de Aristófanes do século XVIII. Eles apenas incluíram em suas edições a sugestão de Küster. Bekker (1829), por outro lado, não seguiu a sugestão de Küster.

No comentário de Σ *Ac.* 875, tal qual escrito pelos próprios escoliastas, a palavra ἀφύη ('sardinha') não está presente. Na redação original de Σ *Ac.* 875, temos apenas o seguinte:

φαλαρίδας: οἱ μὲν γένος ὄρνιθων, οἱ δὲ τὰς ἐν τῇ Φαληρίδι γενομένας.

Φαλαρίδας: Uns dizem que são uma espécie de ave; mas outros dizem que eram as [aves] que existiam em Faléris.

Como se pode perceber, na última oração do escólio, o substantivo que forma um sintagma com o artigo τὰς ('as') está oculto. Por isso, Küster acrescenta ἀφύας para que se tenha τὰς ἀφύας ('as sardinhas'). Fez isso, possivelmente, por não perceber que ὄρνιθας ('aves') foi omitido para evitar a repetição da palavra.

O segundo erro de correção indevida nas edições dos escólios de *Acarnenses* está ligado a Σ *Ac.* 781-2. Vejamos antes o texto que foi modificado. Ao comentar os referidos versos, o escoliasta do códice de Ravena escreveu o seguinte:

νῦν σαφῶς σημαίνει ὅτι χοῖρον τὸ γυναικεῖον αἰδοῖον λέγει.

Agora, com certeza, ele está provando que chama a genitália feminina de χοῖρος ('porquinha').

Observe-se que nesse comentário o verbo λέγω, que está na voz ativa, tem o sentido de 'chamar' ou 'denominar'. Quando usado na voz ativa e com esse sentido, o verbo λέγω integra a seguinte estrutura sintática:

Sujeito (nom.)	+	Denominação (acus.)	+	Objeto Denominado (acus.)	+	λέγω (voz ativa)
--------------------------	---	-------------------------------	---	---	---	----------------------------

Em algumas situações de uso dessa estrutura, o sujeito pode estar oculto e a ordem da denominação e do objeto denominado pode estar invertida. O verbo também pode vir numa outra posição que não seja a final.

Essa estrutura sintática é bastante recorrente nos escólios de *Acarnenses*. Em Σ *Ac.* 61, por exemplo, temos: τούς βασιλεῖς τυράννους λέγουσι ('chamam os reis de tiranos'). Nesse caso, o sujeito, que são os poetas, está oculto; o objeto denominado é τούς βασιλεῖς (*acus.* 'os reis'); e a denominação dada ao objeto é τυράννους (*acus.* 'tiranos').

Em Σ *Ac.* 75, também encontramos a mesma estrutura: Κραναὰς τὰς Ἀθήνας λέγει ('está chamando Atenas de Κραναάς'). Aqui o sujeito também está oculto, Diceópolis; o objeto denominado é τὰς Ἀθήνας (*acus.* 'Atenas'); e a denominação dada ao objeto é Κραναάς (*acus.* 'Crânao').

Estrutura semelhante foi usada em Σ *Ac.* 146: λέγομεν ἄλοχον τὴν ὁμόλεκτρον ('chamamos a que compartilha o leito de concubina'). Nessa oração, o sujeito, nós, está oculto; o objeto denominado é τὴν ὁμόλεκτρον (*acus.* 'a que compartilha o leito'); e a denominação dada ao objeto é ἄλοχον (*acus.* 'concubina'). Desta vez, o verbo apareceu no início da frase.

Como se pôde ver, a estrutura sintática utilizada por Σ^R *Ac.* 781-2 é bastante recorrente nos escólios de *Acarnenses*. Ao comentar *Ac.* 781-2, o escoliasta do códice de Ravena fez uso da mesma sintaxe dos três casos acima: ocultou o sujeito, que era Diceópolis; colocou τὸ γυναικεῖον αἰδοῖον (*acus.* 'a genitália feminina') na posição do objeto denominado; e apresentou χοῖρον (*acus.* 'porquinha') como o nome dado ao objeto.

Embora não houvesse problema algum com a estrutura sintática de Σ^R *Ac.* 781-2, Rutherford (1896) substituiu χοῖρον, que estava no acusativo, por χοῖρος, no nominativo. Para tentar justificar sua correção indevida, ele afirma que a mesma alteração foi feita pelo escoliasta da Aldina, o que é parcialmente verdadeiro. Na verdade, Σ^{Ald} *Ac.* 781-2 substituiu a estrutura sintática usada por Σ^R *Ac.* 781-2 por outra semanticamente equivalente. Vejamos:

νῦν σαφῶς σημαίνει ὅτι χοῖρος τὸ γυναικεῖον αἰδοῖον λέγεται.

Agora, com certeza, ele está provando que a genitália feminina é chamada de χοῖρος ('porquinha').

Note-se que o escoliasta da Aldina, trocou uma estrutura sintática da voz ativa por outra que faz uso da voz média/passiva. Nessa nova estrutura, que é semanticamente igual à outra, a regência verbal é diferente. Agora, o verbo λέγομαι, na voz média/passiva, integra a seguinte estrutura sintática:

Denominação do sujeito (nom.)	+	Sujeito Denominado (nom.)	+	λέγομαι (voz med./pas.)
---	---	---	---	-----------------------------------

Assim como poderia ocorrer com a anterior, em algumas situações de uso dessa nova estrutura, o verbo pode vir numa outra posição que não seja a final, e a ordem da denominação do sujeito e do sujeito denominado pode estar invertida.

Dentre os escólios de *Acarnenses*, existem diversos exemplos de utilização dessa segunda estrutura sintática. Em Σ *Ac.* 81, para apresentar um primeiro exemplo, vemos o seguinte: ἀπόπατος λέγεται τῆς ἐκδεδιητημένης τροφῆς ἢ ἄφοδος (‘a latrina do alimento defecado é chamada de ἀπόπατος’). Nessa oração, o sujeito denominado é ἡ ἄφοδος (*nom.* ‘a latrina’) e a denominação do sujeito, ἀπόπατος (*nom.*). O verbo, nesse caso, foi posto entre os dois nominativos.

Outro exemplo de uso da mesma estrutura está em Σ *Ac.* 145: ἐλέγετο δὲ οὗτος Τήρης (‘este se chamava Teres’). Aqui o sujeito denominado é οὗτος (*nom.* ‘este’) e a denominação do sujeito, Τήρης (*nom.* ‘Teres’). Nessa oração, o verbo foi colocado na posição inicial.

Σ *Ac.* 162 fez igualmente uso da tal estrutura: οἱ ἄνω ἐρέττοντες θρανῖται λέγονται (‘os que remam na parte superior são chamados de θρανῖται’). Nesse caso, o sujeito denominado é οἱ ἄνω ἐρέττοντες (*nom.* ‘os que remam na parte superior’) e a denominação do sujeito, θρανῖται (*nom.*).

Como último exemplo, mostraremos a seguinte frase de Σ *Ac.* 350-1: ἡ ἐξ ἀνθράκων τέφρα μαρίλη λέγεται (‘a cinza dos carvões é chamada de μαρίλη’). Agora o sujeito denominado é ἡ τέφρα (*nom.* ‘a cinza’) e a denominação do sujeito, μαρίλη (*nom.*).

Diante dos quatro exemplos acima, pode-se ter a certeza de que Σ^{Ald} *Ac.* 781-2 não estava corrigindo um erro de Σ^{R} *Ac.* 781-2, mas apenas substituindo uma estrutura sintática por outra, que talvez fosse mais usual em sua época.

Portanto, a correção de Rutherford (1896) é desnecessária e indevida. Se ele queria ajustar sua edição – que é paradoxalmente exclusiva aos escólios provenientes do códice de Ravena – à Aldina, deveria também ter trocado λέγει (‘chama’) por λέγεται (‘é chamado’), e não somente χοῖρον (*acus.* ‘porquinha’) por χοῖρος (*nom.* ‘porquinha’). O resultado da modificação feita por Rutherford (1896) é uma falsa ideia de que Σ^{R} *Ac.* 781-2 contém uma pequena incoerência de sintaxe.

O terceiro e último caso de correção indevida nas edições dos escólios de *Acarnenses* está ligada a Σ *Ac.* 590. Comentando o verbo τεθνήξει (‘serás morto’: *Ac.* 590), o citado escoliasta afirma o seguinte:

Ἀττικοὶ δὲ διὰ τοῦ σ φασὶ τεθνήσει.

Os áticos também pronunciam τεθνήσει, com sigma (σ).

Como já mostramos no capítulo anterior (cf. tópico 3.4.4), esse escólio está mostrando que o verbo τεθνήξει (2sg. futuro perfeito med. de θνήσκω: ‘morrer’), presente em *Ac.* 590, entre os falantes do dialeto ático também poderia ser pronunciado com sigma (σ): τεθνήσει, assim como acontecia com o futuro de εὐρίσκω e γινώσκω.

Possivelmente por entender que Σ *Ac.* 590 estava corrigindo o verbo τεθνήξει ou τεθνήσει (*Ac.* 590), como está no códice de Ravena, Rutherford (1896) fez uma correção indevida no mencionado escólio. Ele acrescentou o sigma (σ) no final do verbo τεθνήξει (‘serás morto’), mudando-o da voz média/passiva para a voz ativa: τεθνήξεις (‘morrerás’). Deve ficar claro que Rutherford (1896) fez essa modificação no próprio texto de Σ *Ac.* 590.

Nos três casos que acabamos de mostrar, o texto original dos comentários de Σ *Ac.* 875, Σ *Ac.* 781-2 e Σ *Ac.* 590 foi modificado desnecessária e indevidamente pelos editores dos escólios de *Acarnenses*.

4.2.6 Erros de atribuição indevida

No início desta seção (4.2), afirmamos que nem todos os erros que são associados ou atribuídos aos escólios de *Acarnenses* foram criados pelos próprios escoliastas. Asseveramos ainda que alguns dos principais editores dos escólios de *Acarnenses* cometeram diversos erros que poderiam ser – e muitas vezes o são – atribuídos injustamente aos escoliastas.

Por fim, queremos mostrar um tipo de erro que não é comumente visto em trabalhos com valor acadêmico. São erros de atribuição indevida. São casos nos quais alguém afirma equivocadamente que um determinado escoliasta escreveu sobre determinado assunto, sem que este o tenha feito de fato.

S. Douglas Olson, editor de uma das ou talvez da mais respeitada edição de *Acarnenses* da atualidade, cometeu mais de uma vez esse lapso.

Comentando *Ac.* 352-6, Olson (2002, p. 168) faz uma atribuição indevida ao escoliasta do códice de Ravena. Em meio às suas palavras, Olson afirma que a seguinte citação de Platão Cômico (fr. 32 K.) vem de Σ^{REG}: καὶ τὰς ὀφρῦς σχάσασθε καὶ τὰς ὄμφρακας (‘Raspei tanto as sobrancelhas quanto as genitálias⁸’). Contudo, consultando edições específicas dos

⁸ Ὀμφρακες, literalmente, significa “uvas verdes”; mas, pelo menos entre os gregos contemporâneos de Aristófanes, metafórica e culturalmente, também representa a genitália feminina (cf. *Ac.* 274-5 e seu escólio).

escólios do códice de Ravena (MARTIN, 1882; RUTHERFORD, 1896), constatamos que Σ^R *Ac.* 352 não faz menção da tal citação de Platão Cômico. Eis o que Σ^R *Ac.* 352 realmente escreveu:

ἀντὶ τοῦ ὀμὸν καὶ σκληρόν. μεταφορικῶς ἀπὸ τῶν ὀμφάκων.

É semelhante a ὀμὸν ('cruel') e σκληρόν ('ríspero'). De maneira metafórica, vem das uvas azedas.

Como se pode verificar, não existe menção alguma do fr. 32 K. de Platão Cômico em Σ^R *Ac.* 352. Por outro lado, em Σ^{EF} *Ac.* 352, realmente podemos encontrar a citação do referido fragmento:

ὀμφακίαν: ἀντὶ τοῦ ὀμὸν καὶ σκληρόν. μεταφορικῶς ἀπὸ τῶν ὀμφάκων. οὕτως δὲ αἱ σταφυλαὶ δριμεῖται οὔσαι καὶ οὔπω πέπειροι καλοῦνται. ἐκ γὰρ τοῦ ἐναντίου πέπανον τὸ ἡμερον καὶ ἡδύ. θηλυκῶς δὲ καὶ τὰς ὀμφακας λέγει. ἔχεις παρὰ Πλάτωνι τῷ κωμικῷ ἐν δράματι Ἑορταῖς “καὶ τὰς ὀφρῶς σχάσασθε καὶ τὰς ὀμφακας.

Ὀμφακίαν: É semelhante a ὀμὸν ('cruel') e σκληρόν ('ríspero'). De maneira metafórica, vem das uvas azedas. Os cachos de uva que são azedos e que ainda não estão maduros são denominados assim. Pois, ao contrário, o [cacho] cultivado é doce e agradável. Mas ele também está falando ὀμφακας, no gênero feminino. Tu tens um paralelo com Platão Cômico, na peça *Festivals* (fr. 32 K.): “Raspei tanto as sobranças quanto as genitálias.”

Portanto, ao dizer que o fr. 32 K. de Platão Cômico foi citado por Σ^{REF} *Ac.* 352, Olson (2002, p. 168) está parcialmente correto e parcialmente errado, pois a tal citação de fato está em Σ^{EF} *Ac.* 352, mas não se encontra em Σ^R *Ac.* 352. Para ser exato, Olson não deveria fazer menção do escoliasta do códice de Ravena.

Olson (2002, p. 192) comete novamente esse equívoco ao comentar *Ac.* 454. De acordo com suas palavras, Σ^{REF} identificou no referido verso de *Acarnenses* uma paródia do *Télefo*, de Eurípides. Contudo, como no caso anterior, Σ^R *Ac.* 454 não fez menção de paródia alguma do *Télefo*. Para termos certeza disso, basta uma simples conferência do comentário integral de Σ^R *Ac.* 454:

<τοῦδε πλέκους:> τοῦ σπυριδίου τοῦ πλέγματος.

Τοῦδε πλέκους: Significa 'do cestinho', 'da canastra'.

Por outro lado, em Σ^{EF} *Ac.* 454, realmente vemos a menção da paródia do *Télefo* euripídico. Eis o que dizem os escoliastas dos códices EF:

τοῦδε πλέκους: τοῦ σπυριδίου τοῦ πλέγματος. καὶ τοῦτο δὲ παρὰ τὰ ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου “τί δ’ ὃ τάλας σὺ τῶδε πείθεσθαι μέλλεις;”

Τοῦδε πλέκουσ: Significa ‘do cestinho’, ‘da canastra’. Mas este [hemistíquio] também está em paralelo com estes [versos] do *Télefo* (fr. 717 N.), de Eurípides: “Mas por que, ó miserável, tu estás a ponto de obedecer a este?”

Para corrigir o seu lapso, portanto, bastaria a Olson dizer que o fr. 717 N. do *Télefo* foi mencionado apenas por Σ^{EF} Ac. 454, pois a atribuição ao escoliasta do códice de Ravena é indevida em relação a tal paródia.

Ao comentar Ac. 466-9, Olson (2002, p. 195) faz uma nova atribuição indevida ao escoliasta do códice de Ravena. De acordo com suas notas, Σ^{REF} apresenta uma citação da comédia *Pluto*, de Aristófanes. No entanto, não há citação de *Pluto* em Σ^{R} Ac. 469, no qual lemos:

τὰ ἀπολεπίσματα τῶν λαχάνων. οἷον μεμαραμμένα καὶ εὐτελεῖ τῶν λαχάνων.

São as cascas dos legumes, como as folhas murchas e de pouco valor das hortaliças.

Depois de conferirmos essas palavras, podemos ter a certeza de que a menção do escoliasta do códice de Ravena feita por Olson (2002, p. 195) é indevida. Por outro lado, ele está correto quando afirma que os escoliastas dos códices EF citaram um verso de *Pluto*. Afinal, Σ^{EF} Ac. 469 escreveu:

ἰσχνὰ μοι φυλλεῖα: τὰ ἀπολεπίσματα τῶν λαχάνων. ἰσχνὰ δὲ οἷον μεμαραμμένα καὶ εὐτελεῖ τῶν λαχάνων φύλλα. τοιαῦτα γὰρ οἱ πτωχοὶ ἐσθίουσι. Καὶ ἐν Πλούτῳ “ἀντὶ δὲ μάξης φυλλεῖ ἰσχνῶν ῥαφανίδων”. καλεῖται δὲ φυλλεῖα καὶ τὰ τῆς θριδακίνης φύλλα. σκώπτει δὲ αὐτὸν ὡς λαχανοπώλιδος υἱόν.

Φυλλεῖα: São as cascas dos legumes. E ἰσχνὰ são como as folhas murchas e de pouco valor das hortaliças. Pois os mendigos comem as tais. Também aparecem em *Pluto* (544): “E [comer], em lugar de pão de cevada, folhas de rabanetes murchos”. Mas as folhas de alface também são chamadas de φυλλεῖα. Ele está escarnecendo de [Eurípides] como se fosse filho de uma verdureira .

A única inadequação de Olson (2002, p. 195) em relação à citação de *Pluto* em Σ Ac. 469 é – como nos dois casos anteriores – a atribuição indevida ao escoliasta do códice de Ravena. Ele deveria ter escrito apenas Σ^{EF} , e não Σ^{REF} .

O último exemplo que pretendemos mostrar é semelhante aos três anteriores. No aparato crítico de sua edição de *Acarnenses*, Olson (2002, p. 38) diz que ταδή, variante de ταδι, aparece nos comentários de Σ^{REF} Ac. 744. Novamente, porém, em Σ^{R} Ac. 744 não contém o que Olson diz. Vejamos o que diz Σ^{R} Ac. 744 ao comentar a palavra ῥύγχια (‘focinhozinhos’):

κυρίως ἔφη. ἐπὶ γὰρ χοίρου λέγεται ῥύγχος.

Ele estava falando corretamente; pois, em relação ao porco, diz-se ῥύγχος (‘focinho’).

Como se pode constatar, a palavra ταδή não está presente em Σ^R Ac. 744. Por outro lado, como nos casos anteriores, a referida palavra está realmente inserida no comentário dos escoliastas dos códices EF. Eis o texto escrito por Σ^{EF} Ac. 744:

ρύγχια: τὰ ῥυγχία κυρίως ἔφη. ἐπὶ γὰρ χοίρου λέγεται ῥύγχος. ἄμεινον δὲ ἀντὶ τοῦ γράφειν ταδί, τὰ δὴ. δωρίζει γάρ.

Ῥυγχία ('focinhozinhos'): Ele estava falando τὰ ῥυγχία ('os focinhozinhos') corretamente; pois, em relação ao porco, diz-se ῥύγχος ('focinho'). Mas, em vez de ταδί, é melhor escrever τὰ δὴ ('agora estes'), pois ele está falando o dialeto dórico.

Outra vez, Olson (2002) atribui corretamente esse conteúdo a Σ^{EF} , mas erra ao dizer que o mesmo conteúdo também se encontra no texto do escoliasta do códice de Ravena. Assim como nos três exemplos anteriores, falta exatidão na informação dada por Olson. Embora nenhum dos quatro casos de erros de atribuição indevida cometidos por Olson (2002) tenha grandes implicações, eles não deixam de ser equívocos por isso. Também deve ficar claro que os quatro exemplos que mostramos não exaurem todos os possíveis casos de atribuição indevida em relação aos escólios de *Acarnenses* presentes na citada obra de Olson.

Ao encerrarmos esses sete tópicos que compõem a presente seção (4.2), acreditamos que fizemos um pouco de justiça aos escoliastas de *Acarnenses*, mostrando que nem todo erro que está associado ou é atribuído a eles foi realmente cometido por eles, e sim por terceiros, especialmente os editores dos próprios escólios.

4.3 Considerações sobre a confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*

Refletir acerca da confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*, ou de outra obra qualquer, implica também pensar na história da transmissão textual de algumas obras da Antiguidade, dentre outros fatores. Pois os milhares de comentários presentes nos escólios em geral vêm de diversas obras daquele período.

Não se pode ignorar que os escoliastas não eram os autores intelectuais dos comentários que anotavam nas páginas de um manuscrito. Normalmente, eles eram apenas compiladores, que transcreviam sábia e adequadamente fragmentos de obras notórias e populares da Antiguidade junto de outra obra.

Isso também se aplica aos escoliastas de *Acarnenses*. As centenas de escólios anexados aos versos de *Acarnenses* são provenientes de diversas obras notórias e populares da Antiguidade. Dentre os escólios de *Acarnenses*, por exemplo, existem fragmentos da obra

histórica de Eratóstenes, do século III a.C. (SACKS, 2005, p. 36); dos comentários sobre comédia grega e sobre colometria de Aristófanes de Bizâncio, também do século III a.C. (DICKEY, 2007, p. 29; COULON, 1958, p. viii); da mitografia de Apolodoro, do século II a.C. (SACKS, 2005, p. 36); da *Περὶ παροιμιῶν* ('*Acerca dos provérbios*'), de Dídimos, do século I a.C. ou I d.C. (COULON, 1958, p. ix); da colometria de Heliodoro, do século I d.C. (DICKEY, 2007, p. 29); e da antologia cômica de Símaco, do século I d.C., dentre outras.

Algumas vezes, os próprios escoliastas de *Acarnenses* disseram de quem haviam copiado certos comentários. Σ^R *Ac.* 1076 e Σ^R *Ac.* 1102, por exemplo, reconheceram que parte daquilo que escreveram veio de Dídimos. Σ^{EF} *Ac.* 961 também admitiu que usou um texto da mitografia de Apolodoro e Σ^R *Ac.* 876-7 confessou que fez uso de algo escrito por Símaco.

Na maioria das vezes, no entanto, os escoliastas de *Acarnenses* omitiram as fontes das quais tiraram os fragmentos que anexaram aos versos da comédia. Mesmo assim, em alguns poucos casos é possível identificar a fonte consultada por eles. Sabe-se, por exemplo, que o segundo argumento de *Acarnenses* foi escrito por Aristófanes de Bizâncio.

Em outros casos, os escoliastas até diziam que utilizaram mais de uma fonte, mas não falavam quais foram essas fontes. O advérbio ἄλλως ('em outra fonte') tinha exatamente essa finalidade: mostrar, dentro de um mesmo escólio, o início do comentário proveniente de uma fonte distinta da que estava sendo usada até então (cf. Σ *Ac.* 1, 3, 18, 22, 44, 46-7, 54, 82 etc.).

Às vezes, a fonte utilizada por um escoliasta eram os escólios de outro escoliasta. Por exemplo, Σ^{Ald} *Ac.* 1119 copiou seu comentário de um desses três escólios: Σ^R *Ac.* 1040, Σ^{EF} *Ac.* 1119 ou S χ .396, que também é um escólio de *Acarnenses*. Outro exemplo bastante interessante encontra-se em Σ^R *Ac.* 1164-5, que contém um comentário igual ao de Σ *Fen.* 478, da autoria de Eustátio (SCHWARTZ, 1887).

É desse processo de consulta às fontes anteriores que depende, parcialmente, o grau de confiabilidade dos escólios de *Acarnenses* ou os de outra obra qualquer. Quando um escoliasta retirava excertos de uma obra notória da Antiguidade ou de uma cópia fidedigna da mesma, seus escólios tendiam a ter uma confiabilidade maior. Por exemplo, um escólio extraído diretamente de uma obra de Dídimos ou de uma cópia da sua obra tende a ser mais confiável do que outro escólio que usou como fonte as anotações de outro escoliasta. Em outras palavras: é menos confiável o escólio que retirou fragmentos de outros escólios que, por sua vez, também usaram outros escólios como fonte.

O grau de confiabilidade dos escólios de *Acarnenses* ou de quaisquer outros também depende da idade do manuscrito em que esses mesmos escólios estão escritos. Os escólios de manuscritos mais antigos normalmente são mais confiáveis. Os escólios do códice de Ravena,

do século X, por exemplo, geralmente são mais confiáveis do que os escólios dos códices EF, ambos do século XIV.

Contudo, existem casos em que um escólio mais recente é mais confiável do que um mais antigo. Pode-se constatar isso em escólios mais recentes que usaram uma obra da Antiguidade ou sua cópia como fonte de consulta, bem como em escólios mais antigos que consultaram apenas obras que lhes eram contemporâneas.

Além das fontes consultadas e da idade do manuscrito dos escólios, um terceiro fator também pode ter uma relação direta com o grau de confiabilidade de determinados escólios: os possíveis tipos de erros em análise. Os escólios de um manuscrito qualquer, por exemplo, podem ser ao mesmo tempo menos confiáveis em matéria de ortografia e mais confiáveis em relação às informações apresentadas. De igual modo, um mesmo manuscrito pode ter uma ortografia mais confiável e informações questionáveis.

Em síntese, o grau de confiabilidade de determinados escólios depende das fontes utilizadas pelos escoliastas, da idade do manuscrito em que estão escritos e do tipo de erro que se deseja analisar, dentre outros fatores.

Em relação aos escólios de *Acarnenses*, determinar o grau de confiabilidade a partir das fontes usadas pelos escoliastas é algo inviável ou, no mínimo, um enorme desafio, pois quase todas as fontes utilizadas por eles se perderam e estão encobertas por um grande desconhecimento. Em alguns escólios de *Acarnenses*, isoladamente falando, é possível identificar a fonte usada. Porém, os casos em que isso ocorre são tão poucos que não nos permitem tirar conclusões acerca da totalidade.

Diante disso, na importante e difícil tarefa de fazer algumas considerações sobre a confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*, restam-nos basicamente dois fatores: a idade do manuscrito no qual se encontram e o tipo de erro que se deseja analisar.

Nos próximos tópicos, apresentaremos algumas possíveis considerações sobre a confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*, levando em conta os principais manuscritos ou obras de onde os escólios foram extraídos – códice R, códices EF, Suda e Aldina – e alguns tipos específicos de erro.

4.3.1 A confiabilidade dos escólios do códice de Ravena (Σ^R)

O códice de Ravena (R) e o códice de Veneto (V) são os dois melhores e mais antigos manuscritos de Aristófanes existentes hoje. Especificamente em relação a *Acarnenses* e seus escólios, R é o mais importante, pois a referida comédia não se encontra em V.

No próprio códice de Ravena, existe uma inscrição que nos fornece informações sobre sua data e autoria (CLARK, 1871, p. 154):

Aristophanis Codex Optimus cum argumentis et scholiis anonymi. Scritus saeculo x. Ita censebat Cyrillus Martinius Florentinus.

Precioso códice de Aristófanes, com argumentos e escólios de um anônimo. Escrito no século X, assim julgava Cirilo Martins, um florentino.

Segundo o florentino Cirilo Martins, R foi escrito no século X d.C. Portanto, o códice de Ravena é o mais antigo códice existente com o texto integral de *Acaruenses* e de seus escólios. Ainda de acordo com Cirilo, os argumentos e os escólios existentes em R foram escritos por alguém não identificado.

Além de ser o manuscrito mais antigo contendo os escólios do texto integral de *Acaruenses*, o códice de Ravena contém comprovadamente escólios que remetem a diversas obras notórias e populares da Antiguidade clássica. Por exemplo, o segundo argumento de *Acaruenses* foi originalmente escrito por Aristófanes de Bizâncio; parte dos escólios anexados a *Ac.* 1076 e 1102 são da autoria de Dídimo; Símaco foi indicado como uma das fontes de Σ *Ac.* 876-7; etc.

Além disso, diversos escólios do códice de Ravena coincidem com os fragmentos dos escólios de *Acaruenses* provenientes do papiro Oxyrhynchus ($\Sigma^{\text{II Ox.856}}$ *Ac.* 108-180, 368-671), do século III d.C. (GRENFELL; HUNT, 1908). Para os editores desse papiro, Σ^{R} *Ac.* é o que mais se aproxima de $\Sigma^{\text{II Ox.856}}$ *Ac.* No quadro abaixo, podemos ver vários casos de semelhanças entre Σ^{R} *Ac.* e $\Sigma^{\text{II Ox.856}}$ *Ac.*:

Quadro de semelhanças entre Σ^{R} *Ac.* e $\Sigma^{\text{II Ox.856}}$ *Ac.*

Verso Comentado	Semelhança Temática	Semelhança Textual
<i>Ac.</i> 108	Cesta para transportar algo]οι δ(έ) φα(σι)
<i>Ac.</i> 118	Clístenes]ς Κλεισθ(ένης)
<i>Ac.</i> 127	Provérbio de hospitalidade	... ἐπὶ τῶν πολλοὺς ξένου]ς δεχομ(ένων)
<i>Ac.</i> 140	Teógnis	Θέογνις · τραγωδίας] ψυχρός πο(ιητής)
<i>Ac.</i> 180	Rigidez dos carvalhos]ς σκληροί
<i>Ac.</i> 378	Comédia <i>Babilônios</i>	τὴν πέρυσι κωμῶ]διαν · εἰς τοὺς Βαβυλωνί[ους ... ὑ]πὸ Κλέωνος δίκη]ν ἔφ[υγε
<i>Ac.</i> 478	Hortaliça	σκάν[δικά · λάχανον τι. ἔμπορευτέ[α
<i>Ac.</i> 483	Linha de largada	δρ]ομέων
<i>Ac.</i> 547	Imagem de Atena	π]ερὶ τὰς τριήρεις ὄντα Παλλάδ[ος ἀγάλματά
<i>Ac.</i> 564	Semicoro	συνα]γωνιζο(μένων) τ]ῶν
<i>Ac.</i> 584	Pena para vomitar	πτερὸν · αἰτεῖ ἵνα καθεῖς εἰς τὴν φάρυγα ἐ]ξμεση

Ac. 589	Lâmaco	κομπολακ(ύθου)· οὕτω λέ(γει) τὸν Λάμαχον ὅτ(ι) κομπαστήν [ῆ]ν.
Ac. 596	Sinônimo de στρατωνίδης	στρατωνίδης· π(αρά) τὸ στρατεύεσθα[ι]
Ac. 605	Geres	Γερητοθεοδώρους· Γέρ[ης]
Ac. 614	Filho de Césira	ἀλλ' ὁ Κοισύρας· Ὁ Μεγακλῆς τ[ι]
Ac. 668	Fáisca	φέψαλος· σπινθήρ
Ac. 670	Sinônimo de ἐπανθρακίδες	ἐπανθρακίδες· ἰχθύες

Por meio dessas semelhanças com o papiro Oxyrhynchus, do século III, bem como pela comprovada presença de fragmentos de obras notórias da Antiguidade clássica, pode-se constatar que os escólios do códice de Ravena, embora tenham sido escritos no século X, conservam vestígios e conteúdos de arquétipos bem mais antigos.

Todos esses fatores juntos conferem aos escólios provenientes do códice de Ravena um grande valor, que por sua vez implica em confiabilidade. Dentre todos os manuscritos e fontes existentes contendo os escólios de *Acarnenses*, o códice de Ravena é considerado o mais confiável.

Contudo, paradoxalmente, os erros mais recorrentes nos escólios do códice de Ravena são decorrentes dos seus próprios vestígios de antiguidade. Estamos nos referindo aos erros ortográficos. Todos os erros ortográficos que apresentamos no tópico 4.1.1 são provenientes do códice de Ravena. Boa parte deles, repito, é decorrente dos vestígios de antiguidade do próprio códice de Ravena.

Tentaremos explicar essa questão.

Embora tenha sido escrito no século X, o códice de Ravena, como demonstramos há pouco, conserva vestígios e conteúdos de arquétipos bem mais antigos. Há muitos vestígios de uma época em que os textos eram escritos com letras unciais, sem acento e sem espaços entre elas. Vários escólios de R deixam isso evidente. Leiamos, por exemplo, Σ^R Ac. 590:

[οἶμ' :] τὸ τέλειον ἐστὶν οἶμαι.

Οἶμ' : Sua [escrita] completa é οἶμαι ('eu suponho').

Se esse escólio desde a sua origem trouxesse pontuação, acentos e espaços entre as palavras, ele não teria razão de existir; pois οἶμ' (οἶμαι: 'eu suponho') e οἶμ' (οἶμοι: 'ai!') são facilmente diferenciados por seus acentos. Muito provavelmente, esse escólio é vestígio e resquício de épocas remotas, quando todos os textos eram escritos com unciais.

Σ^R Ac. 590 não é o único a evidenciar isso. Σ Ac. 687 também aponta para a época em que não havia espaços entre as palavras. Vejamos o que diz o tal escoliasta:

σκανδάληθρ' ιστάς: διχῶς ἀναγινώσκεται· ὕφ' ἐν, ἴν' ἧ σκανδαληθριστάς. ἢ ἀπόστροφος ἐν τῷ ρ, ἴν' ἧ σκανδάληθρα ιστάς.

Σκανδάληθρ' ιστάς ('preparando armadilhas'): É lido de dois modos: como uma [só palavra], quando fosse σκανδαληθριστάς; ou com um apóstrofo no rô (ρ), quando fosse σκανδάληθρα ιστάς .

Esse escólio também não teria razão de existir, se desde os primórdios os textos gregos tivessem acento e separação entre as palavras⁹.

A grande semelhança entre os escólios de *Acarnenses* provenientes de R e os que vêm dos fragmentos do papiro Oxyrhynchus (Π Ox. 856), que também mostramos há pouco, apontam igualmente para as épocas remotas. O próprio Π Ox. 856 foi escrito no século III com letras unciais (GRENFELL; HUNT, 1908, p. 155).

Toda essa relação dos escólios do códice de Ravena com as remotas épocas dos textos unciais é uma das principais causas dos recorrentes erros ortográficos em Σ^R Ac. Um amanuense que copia um texto uncial – sem acentos ou separação entre palavras – está bem mais suscetível a cometer erros ortográficos do que aquele que transcreve um texto cursivo, com acentos e espaços. Foi, provavelmente, por ter confundido o gama uncial (Γ) com o tau (Τ) que Σ^R Ac. 81 escreveu ἐκδεδιγημένης em lugar de ἐκδεδιτημένης ('defecado').

Como se pode notar, o forte vínculo dos escólios do códice de Ravena com a época dos textos unciais contribuiu parcialmente para a existência de tantos erros ortográficos. Portanto, muitos dos erros ortográficos existentes nos escólios do códice de Ravena são decorrentes dos vestígios de antiguidade do próprio códice. Também não se pode negar a existência de erros ortográficos resultantes da falta de atenção ou de outros fatores que inevitavelmente são possíveis nos repetitivos processos manuais, como era o de copiar um enorme manuscrito.

Diante disso, podemos supor que os escólios do códice de Ravena têm um grau de confiabilidade menor em relação às questões ortográficas. De modo geral, os referidos escólios são confiáveis, mas a escrita de suas palavras deve ser conferida com cautela.

De modo prático, isso não significa dizer que devemos suspeitar da ortografia de todas as palavras presentes em Σ^R Ac. Não! Afinal, estamos falando de uns quinze erros ortográficos entre milhares de palavras. Devemos, sim, ter cautela diante do aparecimento de um suposto *hapax legomenon* entre tais escólios, pois talvez seja um lapso ortográfico.

Em relação às questões ortográficas de Σ^R Ac., os escólios da Aldina serão sempre um bom referencial. Note-se que, na grande maioria dos erros dos escólios do códice de Ravena que apontamos no tópico 4.1.1, a devida correção foi realizada pelo escoliasta da Aldina.

⁹ Para ver outros exemplos acerca disso, cf. as notas 483 e 500 nas traduções de Σ Ac. 837-8 e de Σ Ac. 851.

Logo, é de bom alvitre sempre comparar um suposto *hapax legomenon* de Σ^R *Ac.* com a palavra correspondente em Σ^{Ald} *Ac.*

Essas são as considerações que gostaríamos de fazer sobre a confiabilidade dos escólios procedentes do códice de Ravena.

4.3.2 A confiabilidade dos escólios do Suda

O Suda (Σουίδας) é um dos léxicos mais renomados da renascença bizantina. Segundo Bailly (2000, p. 1772), Suda (S) foi um historiador e lexicógrafo. Porém, Dickey (2007, p. 90) acredita que Suda não é o nome do autor, mas apenas o nome pelo qual a obra ficou conhecida. Para ele, o autor é anônimo. Ainda de acordo com Dickey (2000, p. 90), é mais provável que o Suda tenha sido compilado por um grupo de vários escoliastas.

Em relação às comédias de Aristófanes e seus escólios, o Suda é o léxico mais importante. Primeiramente, porque mais de 5.000 entradas – das suas quase 30.000 – foram extraídas das peças de Aristófanes e de seus escólios (DICKEY, 2007, p. 34, 90). Muitos – conseguimos identificar 453 – verbetes do Suda são inegavelmente escólios de *Acarnenses* (cf. o “Índice de autores e obras da antiguidade citados ou mencionados nos escólios de *Acarnenses*”, em anexo).

Sua importância, em segundo lugar, também se deve à sua antiguidade. Ele foi escrito no final do século X d.C., mas talvez tenha retirado seus extratos de um exemplar anotado que havia sido transcrito de um arquetipo do século IX (COULON, 1958, p. xix). Contudo, assim como Σ^R *Ac.*, o Suda também conserva alguns vestígios de uma época bem mais remota. Nele, por exemplo, também há escólios que remetem a diversas obras notórias e populares da Antiguidade clássica. Dídimos, para dar um só exemplo, é indicado como fonte de algumas informações presentes em diversos verbetes (cf. S α.2146; γ.48; ε.804, 1628; κ.2721, 2804; λ. 807; ο.425, 687; π.927, 1216, 1313, 2174, 2557; τ.431; φ. 105, 436).

Além disso, vários verbetes do Suda também coincidem com os fragmentos dos escólios de *Acarnenses* provenientes do já mencionado papiro Oxyrhynchus, do século III d.C. (GRENFELL; HUNT, 1908). O quadro abaixo demonstra tais semelhanças:

Quadro de semelhanças entre Suda e $\Sigma^{II Ox.856}$ *Ac.*

Verbetes	Semelhança Temática	Semelhança Textual
S α.4671	Cesta (Σ <i>Ac.</i> 108)]οι δ(έ) φα(σι)
S σ.1186	Clístenes (Σ <i>Ac.</i> 118)]ς Κλεισθ(ένης)
S ι.717	Provérbio (Σ <i>Ac.</i> 127)	... ἐπὶ τῶν πολλοῦς ξένου]ς δεχομ(ένων)

S ει.148	Teógnis (Σ Ac. 140)	Θέογνις · τραγωδίας] ψυχρός πο(ιητής)
S π.2290	Carvalhos (Σ Ac. 180)]ς σκληροί
S σ.536	Hortaliça (Σ Ac. 478)	σκάν[δικά· λ]άχανον τι.
S γ.424	Linha de largada (Σ Ac. 483)	δρ]ομέων
S π.1434	Πεφυσιγγωμένοι (Σ Ac. 526)	πεφυσιγγωμένοι · [έκκεκαυ]μένοι
S π.36	Imagem de Atena (Σ Ac. 547)	π]ερί τὰς τριήρεις ὄντα Παλλάδ[ος ἀγάλματά
S φ.218	Pena para vomitar (Σ Ac. 584)	πτερὸν · αἰτεῖ ἵνα καθεῖς εἰς τὴν φάρυγα ἐξέμεση
S μ.1118	Μισθαρχίδης (Σ Ac. 597)	μισθαρχίδης · δὲ ὅτι μισθὸν λαμβάνων ἐφ' οἷς ἄν π[
S κ.2568	Filho de Césira (Σ Ac. 614)	ἀλλ' ὁ Κοισύρας · Ὁ Μεγακλῆς· τ[
S φ.239	Faisca (Σ Ac. 668)	φέψαλος · σπινθήρ
S α.2523	Ἐπανθρακίδες (Σ Ac. 670)	ἐπανθρακίδες · ἰχθύες

Essas semelhanças com o papiro Oxyrhynchus, do século III, evidenciam que o Suda também conserva vestígios e conteúdos de arquétipos bem mais antigos, como o códice de Ravena. A presença de fragmentos de obras notórias da Antiguidade clássica naquele léxico também dá evidências do mesmo fato.

Como o Suda e o códice de Ravena são da mesma época, século X, é muito provável que eles tenham usado os mesmos protoarquétipos em relação a *Acarnenses* e seus escólios. Essa suposição ganha mais força quando percebemos que existem muitos escólios do códice de Ravena exatamente iguais aos verbetes do Suda (cf. Σ^R Ac. 108 e S α.4671; Σ^R Ac. 577 e S κ.168; Σ^R Ac. 665-6 e S φ.530; Σ^R Ac. 710 e S κ.959; Σ^R Ac. 871 e S τ.401; Σ^R Ac. 879 e S σ.527; Σ^R Ac. 1111 e S τ.1040; Σ^R Ac. 1201 e S π.1240).

A semelhança entre vários textos de S e Σ^R Ac. é tão grande que pode levar alguém a imaginar que o Suda consultou o códice de Ravena ou vice-versa. No entanto, tal ideia parece improvável, pois existem escólios do códice de Ravena que são mais extensos que os verbetes do Suda que comentam o mesmo verso de *Acarnenses* (cf. Σ^R Ac. 364 e S η.422), assim como também há verbetes do Suda mais extensos que os escólios de R correspondentes (cf. Σ^R Ac. 57 e S α.2865). Além disso, existem comentários de *Acarnenses* que estão em Σ^R Ac. e não estão em S e vice-versa. O mais provável é que, especificamente em relação a *Acarnenses* e seus escólios, eles tenham protoarquétipos em comum.

Todas essas semelhanças com o códice de Ravena também conferem ao Suda um significativo valor, que por sua vez implica em confiabilidade. No entanto, estamos falando do Suda apenas em relação ao objeto de pesquisa desta Tese: os escólios de *Acarnenses*. Não temos como falar da confiabilidade do Suda em relação aos verbetes retirados dos escólios de outras comédias aristofânicas, das epopeias, das tragédias etc.

De modo geral, a confiabilidade do Suda é posta em dúvida. Entretanto, no que diz respeito especificamente à comédia *Acarnenses*, o Suda goza de alguma confiança. Olson (2002), por exemplo, deposita bastante confiança no Suda, pois ele usa somente o Suda para estabelecer o texto de inúmeros versos de sua edição de *Acarnenses*.

Como ilustração, vejamos o uso do Suda no estabelecimento apenas dos cinco primeiros versos da edição de Olson (2002). S o.675, S π.44 e S δ.142 foram três dos quatro testemunhos usados para estabelecer o texto de *Ac.* 1. No estabelecimento de *Ac.* 3, S ψ.22 é um dos quatro testemunhos apresentados. O texto estabelecido de *Ac.* 4 conta com apenas dois testemunhos, um dos quais é S χ.169. Por fim, *Ac.* 5 teve seu texto estabelecido contando com três testemunhos: S κ.1213 e outros dois.

Olson (2002) não confiou à toa no Suda para estabelecer sua edição de *Acarnenses*. Embora não tenhamos detalhes, sabemos que o Suda usou uma boa versão de *Acarnenses* na exemplificação dos seus verbetes. Para termos certeza disso, basta-nos verificar a precisão das seguintes citações de *Acarnenses* feitas pelo Suda: *Ac.* 112 (*apud* S ι.363); *Ac.* 171 (*apud* S δ.1205); *Ac.* 352-4 (*apud* S δ.340, o.315); *Ac.* 364 (*apud* S η.422); *Ac.* 391 (*apud* S σ.490); *Ac.* 577 (*apud* S κ.168); *Ac.* 627 (*apud* S α.3305); *Ac.* 665 (*apud* S φ.530); *Ac.* 710 (*apud* S κ.959); *Ac.* 928 (*apud* S φ.623). Esses são apenas alguns dos vários exemplos.

Portanto, se os verbetes do Suda que têm alguma relação com *Acarnenses* não forem confiáveis, a edição de Olson (2002) deverá igualmente ser alvo de desconfiança, pois esta contou bastante com o testemunho daqueles.

Diante de tudo isso, acreditamos que o mesmo grau de confiabilidade do Suda em relação à comédia *Acarnenses* também se aplique aos escólios de *Acarnenses*. Afinal, por qual razão confiaríamos no Suda em relação aos versos em si de *Acarnenses* e não o faríamos em relação aos escólios de *Acarnenses*? Não se pode esquecer que normalmente uma obra e seus escólios estavam juntos no mesmo manuscrito.

Quando comparamos os verbetes do Suda que são escólios de *Acarnenses* com os escólios de *Acarnenses* que estão no códice de Ravena, percebemos que em alguns aspectos o grau de confiabilidade daqueles é maior que o destes. Como exemplo, podemos citar o aspecto ortográfico.

Vimos que o erro mais recorrente nos escólios do códice de Ravena é o ortográfico. Mostramos, ao todo, catorze erros de ortografia em Σ^R *Ac.* (cf. tópico 4.1.1). Dos catorze escólios que apresentamos, cinco têm um comentário correspondente no Suda: Σ^R *Ac.* 72 ~ S φ.623; Σ^R *Ac.* 279 ~ S φ.240; Σ^R *Ac.* 547 ~ S π.36; Σ^R *Ac.* 603 ~ S τ.658; Σ^R *Ac.* 802 ~ S φ.287. Os outros nove não estão presentes no Suda.

Comparando esses cinco pares de comentários correspondentes, constatamos que no Suda não há nenhum dos erros ortográficos cometidos pelos escoliastas do códice de Ravena. S φ.623 escreveu ψιαθῶδες corretamente, com teta (θ); S φ.287 redigiu φίβαλις, e não φήβαλις, como fez Σ^R Ac. 802; S τ.658 anotou ἡταιρηκώς de modo adequado; S φ.240 não acrescentou outro lambda (λ) em φέψαλοι; nem S π.36 confundiu ἐπεμελοῦντο com ἐπεμελῶντο.

Portanto, no que diz respeito à ortografia, os escólios de *Acarnenses* presentes no Suda são mais confiáveis do que aqueles que estão no códice de Ravena. Provavelmente, isso se deva ao tipo de atividade realizada pelos respectivos profissionais envolvidos na confecção das referidas obras. Copiar onze comédias com seus escólios é muito mais suscetível a erros do que apenas selecionar e transcrever pequenos excertos para ilustrar os verbetes de um léxico. Talvez essa seja a razão pela qual encontramos menos erros ortográficos nos verbetes do Suda que são escólios de *Acarnenses* do que em Σ^R Ac.

Por outro lado, quando continuamos a comparar os verbetes do Suda que são escólios de *Acarnenses* com Σ^R Ac., constatamos que em outros aspectos o grau de confiabilidade do léxico é menor que o dos escólios do códice. Mencionamos, por exemplo, as citações.

Expomos dez erros de citação presentes nos escólios de *Acarnenses*. Desse número, cinco também têm um comentário correspondente no Suda: Σ^{EF} Ac. 86 ~ S κ.2413; Σ^R Ac. 172 ~ S ε.1294; Σ^{Ald} Ac. 206 ~ S ξ.92; Σ^{Ald} Ac. 231-2 ~ S ε.2411; e Σ^{Ald} Ac. 398-9 ~ S α.4518. Como se pode perceber, é um percentual muito elevado: 50% dos exemplos apresentados.

Por outro lado, nenhuma dessas cinco citações do Suda é de algum verso de *Acarnenses*. Todas elas são de outras obras: de Arriano, *Índ.* 28.1 (S κ.2413 ~ Σ^{EF} Ac. 86); de Hesíodo, *Trab.* 410 (S ε.1294 ~ Σ^R Ac. 172); de Demóstenes, *Mid.* 21.116 (S ξ.92 ~ Σ^{Ald} Ac. 206) e *Olin.* 1.13 (S α.4518 ~ Σ^{Ald} Ac. 398-9); de *Od.* 4.559 (S ε.2411 ~ Σ^{Ald} Ac. 231-2).

Portanto, podemos supor que o grau de confiabilidade das citações presentes no Suda é relativo: é maior em relação a *Acarnenses* e seus escólios e menor no que diz respeito às outras obras. Essa hipótese, repito, é específica aos verbetes do Suda que são escólios de *Acarnenses*. Não nos referimos ao léxico como um todo, mas especificamente ao conjunto de 453 verbetes que são escólios de *Acarnenses* (cf. o “Índice de autores e obras da antiguidade citados ou mencionados nos escólios de *Acarnenses*”, em anexo).

Em síntese, os escólios de *Acarnenses* presentes no Suda têm um grau de confiabilidade maior em relação às questões ortográficas. Os verbetes do Suda, em relação à ortografia, podem até ser utilizados como referência para comparação e conferência dos possíveis erros de ortografia dos escólios do códice de Ravena. Por outro lado, os escólios de *Acarnenses*

constantes do Suda têm um grau de confiabilidade menor no que diz respeito às citações de versos e textos que não sejam de *Acarnenses*. No entanto, isso não significa dizer que o Suda não contém erros ortográficos nem que todas suas citações são corrompidas.

Essas são as considerações que gostaríamos de fazer sobre a confiabilidade dos escólios de *Acarnenses* procedentes do Suda.

4.3.3 A confiabilidade dos escólios dos códices EΓ (Σ^{EF})

Os códices Laurentianus plut. 31,15 (Γ) e Estensis gr. 127 (E), ambos do século XIV, contêm apenas algumas das comédias inteiras de Aristófanes, dentre as quais se encontra *Acarnenses*. Nesses dois manuscritos também existem escólios de *Acarnenses*. Como são bastante próximos entre si, os escólios de Γ e E normalmente são apresentados juntos (Σ^{EF}).

Os próprios escoliastas dos códices EΓ evidenciam que consultaram mais de uma fonte para escreverem seus comentários. Pode-se perceber esse fato pelo recorrente uso que eles fazem do advérbio ἄλλως ('em outra fonte'; cf. Σ^{EF} *Ac.* 3, 22, 46-7, 82, 95, 127, 204, 234, 358, 398-9, 589, 654, 687, 860, 1112 e 1182-3). O mencionado advérbio tinha a finalidade de mostrar, dentro de um mesmo escólio, o início do comentário proveniente de uma fonte diferente da que estava sendo usada até então. Em Σ^{EF} *Ac.* 95, por exemplo, o advérbio ἄλλως foi usado duas vezes pelos escoliastas:

ἐξεπίτηδες μέγαν ὀφθαλμὸν ἐσκεύασται ἔχων ὁ πρεσβευτής. ναύφρακτον δὲ, ἦτοι ναύσταθμον, ὡς περιβλέποντος ἐν κύκλῳ τοῦ πρεσβευτοῦ καὶ ἀξιωματικῶς εἰσιόντος. τινὲς δὲ ναύφρακτον, τὴν ἐν ναυσὶ στρατιάν. οἷον οὖν στρατιάν βλέπει ὄλην· ἐπειδὴ μεγάλοι ταῖς τριήρεσιν ὀφθαλμοὶ γίνονται, δι' ὧν τὰς κόπας ἐμβάλλοντες ἐκωπηλάτου. ἐφράττοντο δὲ καὶ δερματίνοις τροποῖς πρὸς τὸ μὴ τρίβεσθαι τὰ σανιδώματα. ἄλλως. ὁ ναυτικὸς στρατὸς ναύφρακτος καλεῖται. σκώπτων οὖν αὐτὸν διὰ τὸ σοβαρῶς καὶ μόλις προσιέναι ταῦτά φησι, πότερον ἐν ὀφθαλμοῖς τὸ ναυτικὸν ἔχων οὕτω βαδίζεις, ἢ ναῦν ἀκρωτήριον κάμπτουσαν; ἐπειδὴ δεδοικότες οἱ ἐμπλέοντες, ὅταν ὦσι πλησίον τῆς γῆς, ἠρέμα καὶ ἐπιστημόνως ἰθύνουσι, μὴ προσπταίσωσι τῇ γῆ. ἐσκευασμένος δὲ ἦν ὁ Πέρσης, δέρμα ἔχων καθειμένον εἰς τόπον τοῦ τε πώγωνος καὶ τοῦ στόματος, ὡς ἂν προσωπεῖον. ἄλλως. ἔξεισι τερατώδης τις γελοῖως ἐσκευασμένος καὶ ὀφθαλμὸν ἔχων ἓνα ἐπὶ παντὸς τοῦ προσώπου.

Propositalmente, o embaixador foi paramentado com um grande orifício [de navio]. Mas ναύφρακτον, com certeza, é o porto; é como se o embaixador estivesse olhando em volta por meio do orifício e entrando cheio de dignidade. Mas alguns [dizem que] ναύφρακτον é o exército nas naus. Portanto, é semelhante a: “Tu vês todo o exército”. Porque eles fazem grandes orifícios nas trirremes, através dos quais colocam os remos para remar. [Tais orifícios] também eram protegidos com tiras de couro para não desgastar suas madeiras.

Em outro lugar.

A frota náutica é chamada de ναύφρακτος. Portanto, zombando do [embaixador], por ele se aproximar magnífica e dificultosamente, [Diceópolis] diz isto: “Acaso, andas desse modo orientando a navegação por meio dos orifícios ou és uma nau que

contorna um promontório?” Porque, temerosos, os que navegam, quando estão perto da terra, corrigem lenta e prudentemente [o curso da nau], para que não se choquem contra o solo. O persa estava paramentado, usando um couro [daqueles orifícios] que cobria até a altura da barba e da boca, como se fosse uma máscara.

Em outra fonte.

Chega alguém que tinha sido paramentado ridiculamente com algo exótico e que está usando um orifício [de embarcação] sobre toda a máscara.

Como se pode perceber claramente, Σ^{EF} *Ac.* 95 apresenta três comentários diferentes acerca da entrada do embaixador persa em cena (cf. *Ac.* 94-100) e cada um deles provém de fontes distintas. Infelizmente, os escoliastas de EF ainda não tinham o costume moderno de indicar as fontes consultadas. Por isso, não sabemos com certeza que fontes eles usaram.

Mesmo que os escoliastas dos códices EF não tenham identificado as fontes que usaram, é possível chegarmos a algumas conclusões sobre elas. Quando comparamos os escólios dos códices EF com os do códice de Ravena e com o Suda, podemos supor que Σ^{EF} *Ac.* utilizou Σ^{R} *Ac.* e Suda como algumas de suas fontes ou – o que é menos provável, mas não impossível – que Σ^{EF} *Ac.* consultou os arquetipos de Σ^{R} *Ac.* e Suda ou outra obra bem parecida com eles. Analisemos o seguinte comentário de Σ^{EF} *Ac.* 589:

κομπολακύθου: ματαιοκόμπου καὶ κομπώδους ἐν τῷ καυχᾶσθαι. παρεποίησε δὲ καὶ παρέπλασεν ὀνόματα ὄρνιθος, διὰ τὸ κομπαστὴν εἶναι τὸν Λάμαχον. ἄλλως. ἀπὸ τοῦ λακεῖν ἐν παραγωγῇ γέγονε τὸ ληκύθιον. ληκυθίζειν γὰρ τὸ μείζον βοᾶν καὶ ψοφεῖν. ἦχον γὰρ ἀποτελεῖ καὶ ἡ λήκυθος, ἐπεὶ καὶ αὐτὴ πεφύσηται. πάντα δὲ τὰ πεφυσημένα κόμπου ποιεῖ. ἀπὸ οὖν τοῦ κόμπου καὶ τῆς ληκύθου ὄνομα συνέθηκεν.

Κομπολακύθου: Significa “do barulho inútil” e “do fanfarrão em gabar-se”. Ele imitou e modificou nomes de pássaro, pelo fato de Lâmaco ser um fanfarrão.

Em outra fonte.

A partir do verbo λακεῖν (‘fazer barulho’), por derivação, surgiu o adjetivo ληκύθιον (‘enfático’). Ληκυθίζειν, certamente, é ‘gritar mais alto’ e ‘fazer barulho mais alto’. Na verdade, o discurso enfático também produz barulho, desde que ele também tenha sido intensificado. E todos os [discursos] que têm sido intensificados produzem barulho. Portanto, ele formou um substantivo a partir da composição de κόμπος (‘barulho’) e de λήκυθος (‘discurso enfático’).

Como se pode notar, esse comentário de Σ^{EF} *Ac.* 589 é proveniente de duas fontes distintas, que não foram identificadas pelos escoliastas. O advérbio ἄλλως (‘em outra fonte’) separa uma da outra. Muito provavelmente, a primeira é Σ^{R} *Ac.* 589 e a segunda, S κ.2018. Confirmamos primeiramente Σ^{R} *Ac.* 589, que diz:

ματαιοκόμπου καὶ κομπώδους ἐν τῷ καυχᾶσθαι. παρεποίησε δὲ καὶ παρέπλασεν ὀνόματα ὄρνιθος, διὰ τὸ κομπαστὴν εἶναι τὸν Λάμαχον.

Significa “do barulho inútil” e “do fanfarrão em gabar-se”. Ele imitou e modificou nomes de pássaro, pelo fato de Lâmaco ser um fanfarrão.

Inegavelmente, esse comentário de Σ^{R} *Ac.* 589 corresponde perfeitamente à primeira fonte utilizada por Σ^{EF} *Ac.* 589. Agora vejamos também S κ.2018:

κομπολακύθου· ματαιοκόμπου καὶ κομπώδους. παραπεποιημένον δὲ ἐστὶ καὶ παραπεπλασμένον τὸ ὄνομα. ἀπὸ τοῦ λακεῖν γὰρ ἐν παραγῶγῳ γέγονε τὸ ληκύθιον. ληκυθίζειν γὰρ τὸ μεῖζον βοᾶν καὶ ψοφεῖν. ἤχον γὰρ ἀποτελεῖ καὶ ἡ λήκυθος, ἐπεὶ καὶ αὐτὴ πεφύσηται. πάντα δὲ τὰ πεφυσημένα κόμπον ποιεῖ. ἀπὸ οὖν τοῦ κόμπου καὶ τῆς ληκύθου συντέθεται.

Κομπολακύθου: Significa “do barulho inútil” e “do fanfarrão em gabar-se”. Ele está imitando e modificando o nome. A partir do verbo λακεῖν (‘fazer barulho’), por derivação, surgiu o adjetivo ληκύθιον (‘enfático’). Ληκυθίζειν, certamente, é ‘gritar mais alto’ e ‘fazer barulho mais alto’. Na verdade, o discurso enfático também produz barulho, desde que ele também tenha sido intensificado. E todos os [discursos] que têm sido intensificados produzem barulho. Portanto, ele compôs um substantivo a partir da junção de κόμπος (‘barulho’) e de λήκυθος (‘discurso enfático’).

Também não se pode negar que uma parte de S κ.2018 corresponde quase que perfeitamente à segunda fonte usada pelos escoliastas de EΓ no comentário anexado a *Ac.* 589; a única diferença é o verbo συντέθεται (‘colocou junto’) no final do escólio.

Iguais a esse caso de Σ^{EΓ} *Ac.* 589, existem outros entre os escólios de *Acarnenses* provenientes dos códices EΓ (cf. Σ^{EΓ} *Ac.* 95). Há ainda casos em que os escoliastas de EΓ usaram Σ^R *Ac.* e outras fontes que não conseguimos identificar. É o caso de Σ^{EΓ} *Ac.* 82, no qual Σ^R *Ac.* 82 foi transcrito na íntegra antes do advérbio ἄλλως. Existem outras situações em que as fontes usadas são totalmente desconhecidas (cf. Σ^{EΓ} *Ac.* 358, 654).

Também existem casos em que os escoliastas usaram apenas uma fonte. Os escólios de *Acarnenses* presentes no códice de Ravena parecem ter sido a única fonte usada por Σ^{EΓ} *Ac.* 455-6 e por Σ^{EΓ} *Ac.* 815. Por outro lado, parece que o Suda foi a única fonte utilizada por Σ^{EΓ} *Ac.* 82 (S π.2591), Σ^{EΓ} *Ac.* 603 (S π.212), Σ^{EΓ} *Ac.* 608 (S α.1575), Σ^{EΓ} *Ac.* 671 (S θ.58) e Σ^{EΓ} *Ac.* 1150 (S α.2683).

Como se pode perceber, os escoliastas dos códices EΓ inegavelmente fizeram uso de várias fontes, das quais algumas podem ser identificadas – Σ^R *Ac.* e Suda ou seus arquétipos ou ainda outra obra bastante parecida com eles – e outras desconhecidas. Esse fato, podemos supor, exercerá uma forte influência sobre o grau de confiabilidade de Σ^{EΓ} *Ac.*, especialmente em relação às citações.

Acreditamos que, no que diz respeito a citações, os escólios de EΓ herdarão o mesmo grau de confiabilidade das obras que foram utilizadas como fonte em seus comentários. Nos comentários transcritos a partir de Σ^R *Ac.*, por exemplo, as citações dos escólios de EΓ terão o mesmo grau de confiabilidade das citações feitas pelos escoliastas de R. De igual modo, tudo aquilo que dissemos da confiabilidade das citações feitas pelo Suda também se aplicará às citações que Σ^{EΓ} *Ac.* transcreveu daquele léxico. É apenas uma questão de lógica.

Relembremos os dez erros de citação presentes nos escólios de *Acaruenses* que apresentamos (cf. tópico 4.1.9). Três deles também se encontram nos escólios dos códices EF. Tais erros encontram-se nas citações de Arriano (*Índica* 28.1), de Píndaro (*Nem.* 9.2) e de *Il.* 1.3-4. Estamos falando de 30% dos exemplos apresentados.

Dois desses três erros de citação cometidos pelos escoliastas de EF são resultados da utilização do Suda como fonte de pesquisa. A citação de Arriano (*Índica* 28.1) feita por Σ^{EF} *Ac.* 86 foi transcrita de S κ.2413, inclusive com os erros. Da mesma forma, Σ^{EF} *Ac.* 398-9 tirou de S α.4518 a modificada citação de *Il.* 1.3-4. A terceira citação errada (Píndaro, *Nem.* 9.2) foi extraída por Σ^{EF} *Ac.* 127 de uma fonte que não conseguimos identificar.

Portanto, o grau de confiabilidade das citações feitas pelos escoliastas dos códices EF é proporcional ao da obra utilizada como fonte de pesquisa. Se a citação feita por Σ^{EF} *Ac.* vem de Σ^R *Ac.*, por exemplo, ela também gozará de uma confiabilidade um pouco maior, pois há menos erros de citação nos escólios de R. Porém ela será menos confiável se vier do Suda, exceto as citações dos versos de *Acaruenses*, como já demonstramos. Logo, cabe ao pesquisador verificar, quando possível, a origem da citação feita pelos escoliastas de EF.

Por outro lado, em relação à ortografia, os escólios dos códices EF gozam de uma boa confiabilidade. Nesse quesito, Σ^{EF} *Ac.* se assemelha mais ao Suda do que aos escólios do códice de Ravena. Dos catorze erros ortográficos que conseguimos identificar nos escólios de *Acaruenses* (cf. tópico 4.1.1), nenhum vem dos códices EF.

São essas as considerações que pretendíamos fazer sobre a confiabilidade dos escólios de *Acaruenses* procedentes dos códices EF.

4.3.4 A confiabilidade dos escólios da Aldina (Σ^{Ald})

A *Editio princeps Aldina*, ou simplesmente Aldina (Ald), foi a primeira edição impressa com o texto grego das comédias de Aristófanes. Foi publicada por Aldus Manutius em Veneza no ano de 1498, contendo inicialmente nove das onze peças completas de Aristófanes, bem como seus respectivos escólios. Posteriormente, Marco Musuro completou a obra de Aldus com as duas comédias que faltavam: *Tesmoforiantes* e *Lisístrata*.

Desde o século XVI, a Aldina alcançou grande popularidade, tornando-se uma espécie de protótipo das edições modernas de Aristófanes com escólios. Especificamente em relação aos escólios, a Aldina também exerceu um papel importante. Ela foi usada como a principal fonte dos primeiros editores dos escólios de Aristófanes. Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855) embasaram suas edições nos escólios da Aldina.

Falando unicamente dos escólios de *Acarnenses*, a Aldina se assemelha bastante aos códices EF. Acredita-se de modo consensual que o escoliasta da Aldina retirou seus comentários dos escólios presentes no códice E, que também são muito semelhantes aos do Γ. Por esse motivo, o mesmo que foi dito acerca da confiabilidade de $\Sigma^{EF} Ac.$ pode-se dizer de $\Sigma^{Ald} Ac.$

Em relação às citações, a confiabilidade dos escólios da Aldina é inferior à de $\Sigma^{EF} Ac.$ De todos os escólios de *Acarnenses*, os que vêm da Aldina são os menos confiáveis em matéria de citação. Para dar uma ideia, dos dez erros de citação que apresentamos no tópico 4.1.9, todos estão presentes nos escólios da Aldina. A metade dessas citações modificadas vem do Suda: $\Sigma^{Ald} Ac.$ 86 (S κ.2413); $\Sigma^{Ald} Ac.$ 172 (S ε.1294); $\Sigma^{Ald} Ac.$ 206 (S ξ.92); $\Sigma^{Ald} Ac.$ 231-2 (S ε.2411); e $\Sigma^{Ald} Ac.$ 398-9 (S α.4518). A outra metade delas foi transcrita de fontes que não conseguimos identificar: $\Sigma^{Ald} Ac.$ 127; $\Sigma^{Ald} Ac.$ 232-3; $\Sigma^{Ald} Ac.$ 338-9; $\Sigma^{Ald} Ac.$ 863; e $\Sigma^{Ald} Ac.$ 774. O fato de $\Sigma^{Ald} Ac.$ estar na extremidade final da cadeia de sucessão textual dos escólios contribui para essa baixa confiabilidade dos escólios da Aldina. Afinal, em $\Sigma^{Ald} Ac.$, existem diversos comentários de comentários de comentários.

No que diz respeito à ortografia, os escólios de *Acarnenses* vindos da Aldina contam com uma boa reputação. Inclusive, foi o escoliasta da Aldina quem efetuou as devidas correções da grande maioria dos erros ortográficos cometidos pelos escoliastas do códice de Ravena.

Além dos problemas de citação, nos escólios da Aldina também existem equívocos na identificação dos lemas. Os dois exemplos que apresentamos desse tipo de erros no tópico 4.1.3, foram cometidos pelo escoliasta da Aldina: $\Sigma^{Ald} Ac.$ 398-9 e $\Sigma^{Ald} Ac.$ 617. No caso de $\Sigma^{Ald} Ac.$ 398-9, o lema correto (*Ac.* 499) está mais de cem versos distante daquele que foi indicado pelo escoliasta. Diante disso, o pesquisador deve sempre conferir se $\Sigma^{Ald} Ac.$ está junto do verso adequado.

Nos escólios da Aldina, também há erros de correção indevida. Novamente, os dois exemplos que expomos (cf. tópico 4.1.5) vieram da Aldina: $\Sigma^{Ald} Ac.$ 239-40 e $\Sigma^{Ald} Ac.$ 617. No processo de compilação de comentários de fontes diferentes, o escoliasta da Aldina costumava fazer algumas edições. $\Sigma^{Ald} Ac.$ 928, por exemplo, o escoliasta fez edições tanto no texto proveniente de $\Sigma^R Ac.$ 928 quanto no de S φ.623. O resultado direto dessas edições são algumas correções indevidas. Sabendo disso, o pesquisador deve olhar para as correções – que não sejam ortográficas – feitas por $\Sigma^{Ald} Ac.$ com alguma desconfiança.

Por fim, nos escólios da Aldina, podem igualmente ser encontrados erros de referência. Dos três exemplos que mostramos (cf. tópico 4.1.8), dois vieram da Aldina:

Σ^{Ald} *Ac.* 338-9 e Σ^{Ald} *Ac.* 811. Conferir o título da obra ou nome do poeta indicados por Σ^{Ald} *Ac.* nunca será demais ao pesquisador.

Como se pode constatar, a maioria de quase todos os tipos de erros encontrados nos escólios de *Acarnenses* vem da Aldina. Todos esses fatores juntos fazem com que o grau de confiabilidade atribuído aos escólios da Aldina seja o menor dentre todos os escólios de *Acarnenses*.

Com essas observações sobre Σ^{Ald} *Ac.*, encerramos aquilo que gostaríamos de expor acerca da confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*, que pretende ser contrabalanço com aquilo que foi mostrado no capítulo anterior. Assim, o leitor dos escólios de *Acarnenses* saberá de antemão que não está diante de um anjo nem de um demônio. Ele estará, sim, diante de uma obra que tem grandes virtudes intrínsecas e, ao mesmo tempo, falhas e problemas reais e identificáveis.

5 COMPILAÇÃO E TRADUÇÃO

ΣΧΟΛΙΑ ΠΑΛΑΙΑ ΕΙΣ ΤΟΥΣ ΑΧΑΡΝΕΑΣ ESCÓLIOS ANTIGOS EM *ACARNENSES*

Ald~R~A~EG Ὑπόθεσεις Ἀχαρνέων¹

Ἐκκλησία ὑφέστηκεν Ἀθήνησιν ἐν τῷ φανερωῷ, καθ' ἣν πολεμοποιοῦντας τοὺς ῥήτορας καὶ προφανῶς τὸν δῆμον ἐξαπατῶντας Δικαιοπόλις τις τῶν αὐτουργῶν ἐξελέγχων παρεισάγεται. τούτου δὲ διὰ τινος Ἀμφιθέου καλουμένου σπεισαμένου κατ' ἰδίαν τοῖς Λάκωσιν, Ἀχαρτικοὶ γέροντες πεπυσμένοι τὸ πρᾶγμα προσέρχονται διώκοντες ἐν χοροῦ σχήματι· καὶ μετὰ ταῦτα θύοντα τὸν Δικαιοπόλιν ὀρῶντες, ὡς ἐσπεισμένον τοῖς πολεμιοτάτοις² καταλεύσειν³ ὀρμῶσιν. ὁ δὲ ὑποσχόμενος ὑπὲρ ἐπιξήνου τὴν κεφαλὴν ἔχων ἀπολογήσασθαι⁴, ἐφ' ᾧ ζῆτε, ἂν⁵ μὴ πείσῃ τὰ δίκαια λέγων, τὸν τράχηλον ἀποκοπήσασθαι, ἐλθὼν ὡς Εὐριπίδην αἰτεῖ πτωχικὴν στολὴν. καὶ στολισθεὶς τοῖς Τηλέφου ῥακώμασι παρωδεῖ τὸν ἐκείνου λόγον, οὐκ ἀχαρίτως καθαπτόμενος Περικλέους περὶ τοῦ Μεγαρικοῦ ψηφίσματος. παροξυνθέντων δὲ τινῶν ἐξ αὐτῶν ἐπὶ τῷ δοκεῖν συνηγορεῖν τοῖς πολεμίοις, εἶτα ἐπιφερομένων, ἐνισταμένων δὲ ἐτέρων ὡς τὰ δίκαια αὐτοῦ εἰρηκότος ἐπιφανεῖς Λάμαχος θορυβεῖν πειρᾶται. εἶτα γενομένου διελκυσμοῦ κατενεχθεὶς ὁ χορὸς ἀπολύει τὸν Δικαιοπόλιν καὶ πρὸς τοὺς δικαστὰς διαλέγεται περὶ τῆς τοῦ ποιητοῦ ἀρετῆς καὶ ἄλλων τινῶν. τοῦ δὲ Δικαιοπόλιδος ἄγοντος καθ' ἑαυτὸν εἰρήνην, τὸ μὲν πρῶτον Μεγαρικός τις παῖδιά ἐαυτοῦ διεσκευασμένα⁶ εἰς χοιρίδια φέρων ἐν σάκκῳ τράσιμα παραγίνεται. μετὰ δὲ

¹ Em relação ao texto grego dos dois argumentos de *Acarnenses*, seguimos a edição de Olson (2002).

² No que diz respeito a essa palavra, a edição de Olson (2002) segue o R, no qual lemos *πολεμιοτάτοις* (*dat.* 'os piores guerreiros'). Por outro lado, Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896) seguem unanimemente a versão presente em AG, nos quais encontramos *πολεμιοτάτοις* (*dat.* 'os piores inimigos'). Por questões de clareza na tradução, resolvemos adotar a variante do segundo grupo.

³ As edições de Dindorf (1838), Dübner (1855), Rutherford (1896) e Olson (2002) optaram por essa grafia que vem da Ald. Em RA, temos *κατακέλευσιν* ('mandar fazer silêncio').

⁴ Concordemente, RAΓE, dentre outros, registram *ἀπολογήσασθαι* (*inf. aor. méd.* 'defender-se'). No entanto, em Vr3CL, temos *ἀπολογήσεσθαι* (*inf. fut. méd.* 'defender-se'). As diversas edições dos escólios de *Acarnenses* que consultamos se dividem entre essas duas variantes: Dindorf (1838), Martin (1882) e Rutherford (1896) seguem o primeiro grupo de códices; enquanto Dübner (1855) e Olson (2002), o segundo. Embora as duas formas não proporcionem nenhuma alteração na tradução, fizemos a opção pela forma do aoristo.

⁵ Dentre todas as versões dos argumentos de *Acarnenses* consultadas, somente a de Olson (2002) contém *ἐάν* ('se, se é que') em vez de *ἂν* ('se'). Por esse motivo, não seguimos a edição de Olson.

⁶ Quanto a esse vocábulo, não seguimos a edição de Olson (2002), da qual consta *παρεσκευασμένα* ('tendo sido preparadas'). Adotamos a grafia de RAld, que também foi mantida nas edições de Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896).

τοῦτο ἐκ Βοιωτῶν ἕτερος ἐγχέλεις τε καὶ⁷ παντοδαπῶν ὀρνίθων γόνον ἀνατιθέμενος εἰς τὴν ἀγοράν. οἷς ἐπιφανέντων τινῶν συκοφαντῶν, συλλαβόμενός τινα ἐξ αὐτῶν ὁ Δικαιοπόλις καὶ βαλὼν εἰς σάκκον, τοῦτον τῷ Βοιωτῷ ἀντίφορτον ἐξάγειν ἐκ τῶν Ἀθηνῶν⁸ παραδίδωσι. καὶ προσαγόντων αὐτῷ πλειόνων καὶ δεομένων μεταδοῦναι τῶν σπονδῶν, καθυπερηφανεῖ. παροικούντος δὲ αὐτῷ Λαμάχου, καὶ ἐνεστηκίας τῆς τῶν Χοῶν ἑορτῆς, τοῦτον μὲν ἄγγελος παρὰ τῶν στρατηγῶν ἤκων κελεύει ἐξελθόντα μετὰ τῶν ὄπλων τὰς εἰσβολὰς τηρεῖν· τὸν δὲ Δικαιοπόλιν παρὰ τοῦ Διονύσου τοῦ ἱερέως τις καλῶν ἐπὶ δεῖπνον ἔρχεται. καὶ μετ' ὀλίγου ὁ μὲν τραυματίας καὶ κακῶν ἀπαλλάττων ἐπανήκει, ὁ δὲ Δικαιοπόλις δεδειπνηκῶς καὶ μεθ' ἑταίρας ἀναλύων. τὸ δὲ δράμα τῶν εὖ σφόδρα πεπονημένων καὶ ἐκ παντὸς τρόπου τὴν εἰρήνην προκαλούμενον⁹.

ἐδιδάχθη ἐπὶ Εὐθυμένους¹⁰ ἄρχοντος ἐν Ληναίοις διὰ Καλλιστράτου καὶ πρῶτος ἦν. δεύτερος Κρατῖνος Χειμαζομένοις· οὐ σώζονται. τρίτος Εὐπόλις Νουμηνίαις.

Argumento de *Acarnenses*

Uma assembleia foi representada publicamente em Atenas, durante a qual Diceópolis, um dos camponeses, apresenta-se refutando os oradores que incitam a guerra e que enganam o povo escancaradamente. Quando ele, por meio de alguém chamado Anfiteo, negociou tréguas para si próprio com os lacônios, alguns velhos acarnenses, em forma de coro, sabendo do negócio, sobrevêm perseguindo [Anfiteo]. Depois disso, vendo Diceópolis oferecendo sacrifício, eles se precipitam para apedrejá-[lo] porque negociou as tréguas com os piores inimigos. [Diceópolis] prometeu-[lhes] fazer sua defesa mantendo a cabeça sobre o cepo, com a condição de que, se ele não for convincente dizendo palavras justas, cortem o seu pescoço.

Tendo ido até Eurípides, ele pede uma roupa de mendigo; e, tendo sido vestido com os farrapos do Télefo, ele parodia o discurso daquele [poeta], não se referindo a Péricles sem comicidade, por causa do decreto de Mégara. Alguns dos [coreutas] se irritaram com o fato de

⁷ A versão de Olson (2002), dentre todas as edições dos argumentos de *Acarnenses* que consultamos, é a única que não contém τε καί ('e', 'tanto... quanto...'). Diante disso, optamos em não seguir a edição de Olson.

⁸ Em relação a esse sintagma verbal, a edição de Olson (2002) segue a versão presente em AΓAld, nos quais encontramos: ἐξάγειν ἐκ τῶν Ἀθηναίων παραδίδωσι ('levar consigo para longe dos atenienses'). No entanto, decidimos acompanhar o R, ἐξάγειν ἐκ τῶν Ἀθηνῶν παραδίδωσι ('levar consigo para fora de Atenas'), que também está presente nas edições de Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896).

⁹ Na edição de Olson (2002), no que diz respeito a essa oração final, temos τὴν εἰρήνην σπουδαζόντων ('está se ocupando diligentemente da paz'). Ela preserva a versão presente em AVp3C. Contudo, optamos pela versão de RΓE: τὴν εἰρήνην προκαλούμενον ('está exortando à paz'). As edições de Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896) também adotaram a versão desse último grupo de manuscritos.

¹⁰ Existem, pelo menos, três versões diferentes em relação ao nome desse arconte ateniense. A primeira é a que aparece em RΓ – Εὐθυμένους ('Eutímenes') – e que foi mantida na presente edição. A segunda é a que consta de E: Εὐθυδήμου ('Eutidemo'). E a terceira é aquela que vem expressa na edição de Olson: Εὐθύνου ('Eutino'). Optamos pela primeira por questões ligadas aos objetivos da presente tese (cf. tópico 4.1.7).

aparentar que [Diceópolis] defendia os inimigos e logo [o] atacam. Os outros [coreutas, porém,] concordam com as palavras justas que foram ditas por ele.

Lâmaco, aparecendo, tenta causar um alvoroço. Em seguida, quando surgiu uma contenda, o coro, tendo sido convencido, liberta Diceópolis e fala aos juízes [do concurso] acerca da virtude do poeta e acerca de outros [assuntos]¹¹.

Quando Diceópolis está celebrando a paz firmada para si mesmo, primeiramente se apresenta um megarense, que traz à venda em um saco as próprias filhas, disfarçadas de porquinhas. Depois disso, aparece um outro, de origem beócia, transportando para o mercado enguias e uma criação de todos os tipos de aves. Quando alguns dos sicofantas aparecem diante deles, Diceópolis, tendo agarrado um deles e lançado em um saco, entrega-o como mercadoria para o beócio levar consigo para fora de Atenas.

Mais [pessoas] se aproximam de [Diceópolis] e lhe pedem para repartir as tréguas, mas ele [os] trata com desdém. Enquanto estava acontecendo a festa dos Cângios, um mensageiro vindo da parte dos estrategos ordena a Lâmaco, que mora perto de [Diceópolis], partir com as armas para vigiar os desfiladeiros. Também chega outro [mensageiro] da parte do sacerdote de Dioniso chamando Diceópolis para um jantar. Pouco depois, [Lâmaco] regressa ferido e morrendo de dores; mas Diceópolis está alimentado e isolado em companhia das cortesãs. A peça é das que foram muito bem escritas e, de todo modo, está exortando à paz.

Ela foi encenada no tempo do arconte Eutímenes, no [concurso] das Leneias, sob o [nome] de Calístrato, e ficou em primeiro lugar. Cratino¹² ficou em segundo com *Surpreendidos pela tempestade*, que não foi preservada. Êupolis¹³ ficou em terceiro com *Calendas*.

Ald-R-EG Ὑπόθεσεις ἑτέρα

Ἄριστοφάνους γραμματικοῦ^{oR}

Ἐκκλησίας οὔσης παραγίνονται τινες |¹⁴ πρέσβεις παρὰ Περσῶν καὶ παρὰ
Σιτάλκους πάλιν, | οἱ μὲν στρατιὰν ἄγοντες, οἱ δὲ χρυσίον, | παρὰ τῶν Λακεδαιμονίων
τε μετὰ τούτους τινὲς | σπονδὰς φέροντες, οὓς Ἀχαρνεῖς οὐδαμῶς | εἶσαν ἀλλ’
ἐξέβαλον· ὧν καθάπτεται | σκληρῶς ὁ ποιητής. Γαυτὸ τὸ ψήφισμά τε | Μεγαρικὸν

¹¹ É durante a parábase que o coro fala aos juízes do concurso, bem como a todos os espectadores.

¹² Poeta cômico do século V a.C., contemporâneo de Aristófanes.

¹³ Comediógrafo ateniense do século V a.C., rival de Aristófanes e Cratino.

¹⁴ Na edição de Olson (2002), o segundo argumento de *Acarnenses* está disposto em versos, cujos finais foram aqui salientados com essas barras verticais. No entanto, em relação ao segundo argumento dessa comédia, seguimos a disposição em parágrafos presente na edição de Rutherford (1896).

ἰκανῶς φησὶ καὶ τὸν Περικλέα, | οὐκ τοὺς Λάκωνας¹⁵, τῶνδε πάντων αἴτιον, | σπονδὰς
λύσιν τε τῶν ἐφεστῶτων κακῶν.^{1°R}

Segundo argumento

De Aristófanes¹⁶, o gramático

Quando a assembleia estava ocorrendo, chegam alguns embaixadores que antes estavam junto dos persas e junto de Sitalques. Enquanto uns estão trazendo um exército; outros, ouro. Depois destes, também chegam outros da parte dos lacedemônios trazendo tréguas, a quem os acarnenses de modo algum receberam, mas rechaçaram, cuja [atitude] o poeta ataca duramente. Ele diz, com razão, que o próprio decreto de Mégara e Péricles eram responsáveis por todas essas coisas [ocorridas], e não os lacedemônios; também diz que as tréguas eram um livramento dos males que tinham sobrevivendo.

^{RFLAld} Τὰ τοῦ δράματος πρόσωπα.¹⁷

Δικαιοπόλις· Κήρυξ· Ἀμφίθεος· Ἐπρεσβευτής· Ψευδαρτάβας· Θέωρος.^{1°R} Χορὸς Ἀχαρνέων· Ἡμιχορὸς· Ἐθυγάτηρ Δικαιοπόλιδος· Οἰκέτης Εὐριπίδου· Εὐριπίδης.^{1°R} Λάμαχος· Μεγαρεύς· Ἐκόρα Μεγαρέως· Συκοφάντης· Βοιωτὸς· Νίκαρχος· Οἰκέτης Λαμάχου· Γεωργὸς Δερκέτης Φυλάσιος· Οἰκέτης νυμφίου· Οἰκέτης τοῦ τοῦ Διονύσου ἱερέως.^{1°R}

As personagens da peça:

Diceópolis; Arauto; Anfíteo; Embaixador; Pseudártabas; Teoro; Coro de Acarnenses; Semicoro; Filha de Diceópolis; Servo de Eurípides; Eurípides; Lâmaco; Megarense; Filhas do Megarense; Sicofanta; Beócio; Nicarco; Servo de Lâmaco; Dercetes, um Agricultor de File; Servo do Noivo; Servo do Sacerdote de Dioniso.

^{Ald-EG} Ἡ εἴσθεσις τοῦ δράματος ἄρχεται ἐκ συστηματικῆς περιόδου καὶ ἐξῆς ἐκ προσώπων ἀμοιβαίων. οἱ δὲ στίχοι εἰσὶν ἰαμβικοὶ τρίμετροι ἀκατάληκτοι σα', ὦν

¹⁵ Em EFLAld, dos quais veio esse período final ausente no segundo argumento de R, está no genitivo: τῶν Λακόνων ('dos lacedemônios'). Entretanto, como o genitivo nesse trecho gera algumas dificuldades sintáticas em relação ao contexto, diversos editores de *Acarnenses* fizeram alterações nesse sintagma. Nauck (1848) e Bergk (1897), por exemplo, modificaram para τὸν Λάκωνα ('o lacedemônio'). Por sua vez, Olson (2002), cuja edição seguimos, alterou para τοὺς Λάκωνας ('os lacedemônios').

¹⁶ Gramático alexandrino do século I a.C.

¹⁷ A relação de personagens apresentada aqui é compilada a partir das listas encontradas em ΓVp3LCAld.

τελευταῖος “ἐγὼ δὲ φεύξομαι¹⁸ γε τοὺς Ἀχαρνεάς”. ὁ μέντοι μγ’ κομμάτιον ἀπ’ ἐλάσσονος καὶ ρκα’ πενθημιμερῆς. ὁ δὲ ξ’ ἐφθημιμερῆς. ἐξαιρείσθωσαν καὶ αἱ παρεπιγραφαί. ἐπὶ ταῖς ἀποθέσει παράγραφος. ἐπὶ δὲ τῷ τέλει τῶν στίχων κορωνίς.

A introdução da peça começa com um conjunto de períodos¹⁹ e depois com alternâncias de personagens. Duzentos e um versos são trímetros iâmbicos acatalécticos, dos quais o último é [este]: “Mas eu, sem dúvida, fugirei dos acarnenses!” (*Ac.* 203). Sem dúvida, o [v.] 43 é um *kommation*²⁰ do subsequente e o [v.] 121²¹ é *pentemimere*²². Mas o [v.] 60²³ é *heftemimere*²⁴. As notas explicativas foram colocadas ao lado [dos versos]. Nos [casos de] *apothesis*²⁵, há um parágrafo²⁶. No final dos versos, também há uma corônias²⁷.

1. ὅσα δὴ δέδηγμαί τὴν ἐμαντοῦ καρδίαν,

Muitíssimas vezes fui mordido no meu coração,

*R ῥῶσα: Τὸ μόριον τοῦτο ἀόριστον ὄν πληθὸς ἀριθμοῦ^{1S o.675} σημαίνει.

¹⁸ No que diz respeito a esse verbo do v. 203, a versão de *Acarnenses* usada pelo escoliasta diverge da edição de Olson (2002), que segue a versão presente no R. O escoliasta acompanha a versão de ΑΓΕΥρ3C.

¹⁹ Em relação à retórica e à métrica, *περίοδος* corresponde ao que chamamos, gramaticalmente, de “sentença”, “período”, “frase”. Em sua *Arte retórica*, Aristóteles (1976, p. 165, 1409a.35) diz o seguinte:

λέγω δὲ περίοδον λέξις ἔχουσα ἀρχὴν καὶ τελευτὴν αὐτὴν καθ’ αὐτὴν καὶ μέγεθος εὐσύνοπτον.

Eu chamo de período (*περίοδος*) uma sentença que contém início e fim em si mesma e [tem] uma extensão fácil de alcançar com um só olhar.

²⁰ Nesse escólio, *κομμάτιον* não se refere ao pequeno trecho inicial da parábase, como veremos em Σ *Ac.* 625, mas significa apenas “uma pequena oração” (BAILLY, 2000, p. 1116) ou “a menor sentença do cólon” (LIDDELL; SCOTT, 1996, p. 976). Tanto na parábase quanto em outro contexto qualquer, o *κομμάτιον* é utilizado como uma espécie de introdução ao que se segue. Aqui, o v. 43 é um *kommation* do v. 44.

²¹ Como se vê, há uma pequena divergência entre a numeração dos versos apresentada pelo escoliasta e a numeração da edição de Olson (2002), na qual o verso mencionado pelo escoliasta é o v. 123: σίγα, κάθιζε (‘Faz silêncio! Senta-te!’). Assim como *Ac.* 43, o v. 123 é, metricamente, menor que os demais versos do contexto.

²² Que tem a cesura após a quinta posição (x – ◯ – x | – ◯ – x – ◯ –).

²³ Na edição de Olson (2002), é o v. 61: οἱ πρέσβεις οἱ παρὰ βασιλέως (‘Os embaixadores do Rei’), que também é, metricamente, menor que os demais.

²⁴ Que tem a cesura após a sétima posição (x – ◯ – x – ◯ | – x – ◯ –). Essa classificação só se aplica ao texto da Ald, no qual temos: οἱ παρὰ βασιλέως πρέσβεις (‘Os embaixadores do Rei’).

²⁵ Essa é a única vez que a palavra *ἀπόθεσις* aparece nos escólios de *Acarnenses*. Segundo Bailly (2000, p. 224), em relação à gramática e à prosódia, esse vocábulo se refere a: (1) o membro final de uma frase; e (2) a cesura final de um verso cataléctico. Liddell e Scott (1996, p. 199), especificando um pouco mais, afirmam que o citado termo significa: o fim ou a cadência de um cólon (κόλον) ou período (*περίοδος*). No entanto, especificamente nos escólios de *Acarnenses*, a *ἀπόθεσις*, que é identificada pelos escoliastas com um parágrafo (–), refere-se a determinadas particularidades das recitações do coro (cf. Σ *Ac.* 358, 659 e 836). Assim, evitando traduzir *ἀπόθεσις* com os significados propostos por aqueles dois importantes léxicos, resolvemos apenas transliterar o vocábulo por *apothesis*.

²⁶ Sinal crítico (–) usado para indicar as diversas partes correspondentes ao coro ou à parábase (BAILLY, 2000, p. 1459; LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1126). Contudo, nos escólios de *Acarnenses*, o parágrafo ressalta determinadas particularidades métricas das recitações do coro (cf. Σ *Ac.* 358, 659 e 836).

²⁷ De modo geral, a corônias (κορωνίς), que é um sinal crítico em forma de traço curvo, serve para indicar uma crase, como em *κἀγὼ* e *τοῦμόν*, ou ainda para marcar o fim de uma obra ou capítulo ou cena de uma peça. (BAILLY, 2000, p. 1124; LIDDELL; SCOTT, 1996, p. 983). Nos escólios de *Acarnenses*, a corônias marca a entrada ou o reaparecimento dos atores e do coro em cena (cf. Σ *Ac.* 204, 242, 719, 836, 860, 971, 1143 e 1174).

Ald-R Θαυμαστικόν²⁸ τὸ ὄσα, ἀντὶ τοῦ πολλά. ὁ δὲ δὴ συμπαραπληρωματικὸς^{oR} αὔξησιν δηλοῖ. Ἐχρήσατο δὲ αὐτῷ καὶ Θουκυδίδης ἐν τῷ προοιμίῳ “κίνησις γὰρ αὕτη δὴ μεγίστη”.^{1oR} δύνатаι δὲ λείπειν ἢ κατὰ πρόθεσις, ἴν’ ἦ, κατὰ τὴν ἑμαυτοῦ καρδίαν· ὁ καὶ βέλτιον. μεταφέρει δὲ ἀπὸ τοῦ βίον ἐπὶ τὴν καρδίαν. ἀντὶ γὰρ τοῦ εἰπεῖν κατὰ τὴν ἑμαυτοῦ ζωὴν, Ἐκατὰ τὴν ἑμαυτοῦ^{1oR} καρδίαν φησί. Ἐδέδηγμαί δὲ ἀντὶ τοῦ ἠνίαμαι, λελύπημαι. καὶ Ὅμηρος “δάκε δὲ φρένας Ἐκτορι μῦθος.” καὶ “θυμοδακῆς μῦθος”.^{1~S δ.142} Ἐἄλλως.^{1oR} καλῶς ἔφη “δέδηγμαί τὴν καρδίαν”· παρόσον περὶ τὴν καρδίαν συνίσταται τὰ τοῦ θυμοῦ καὶ τὰ τῆς ἡδονῆς· ὡς καὶ παρ’ Ὀμήρω Ὀδυσσεὺς^{1S δ.142} θυμούμενος κατὰ τῶν μνηστήρων

Ἐστῆθος δὲ πλήξας κραδίην ἠνίπαπε μύθῳ·
“τέτλαθι δὴ, κραδίη”,

φάσκων.^{1~S δ.142}

*^{vict} δέδηγμαί τὴν: Κατὰ τὴν.

Ὅσα (‘quão numerosos’): Este vocábulo²⁹ tem o significado de ἀόριστον (‘ilimitado’, ‘indefinido’), que exprime ‘uma grande quantidade numérica’.

Este ὄσα é exclamativo, é sinônimo de πολλά (‘muitas vezes’). E o δὴ³⁰ expletivo evidencia uma amplificação³¹. Tucídides³² também fez uso dele, no prelúdio [da *História da guerra do Peloponeso*] (1.1.2): “Pois este movimento é, de fato (δὴ), importantíssimo”. Também é possível omitir a preposição κατὰ (‘em’), quando [o complemento verbal] for κατὰ τὴν ἑμαυτοῦ καρδίαν (‘no meu coração’), o que é ainda mais adequado. [Diceópolis] está usando a metáfora do coração para falar da vida. Em vez de dizer “na minha vida”, ele disse “no meu coração”. Δέδηγμαί (‘fui mordido’) é sinônimo de ἠνίαμαι (‘fui afligido’) e de λελύπημαι (‘fui importunado’). Homero também usou [essas metáforas]: “O discurso mordeu o coração de Heitor” (*Il.* 5.493) e “O discurso que morde coração” (*Od.* 8.185).

Em outra fonte.

²⁸ Em R, temos Θαυμαστικῶς (‘de modo exclamativo’).

²⁹ O escoliasta classificou a palavra ὄσα (*pl.* ‘quão numerosos’) como μόριον, que, nos estudos de gramática, tanto poderia ser uma ‘partícula’ (BAILLY, 2000, p. 1298) quanto um ‘afixo’ ou uma ‘parte da oração’ (LIDDEL; SCOTT, 1996, p. 1146). No entanto, optamos em traduzir a referida classificação por um termo mais genérico: vocábulo.

³⁰ O escoliasta está se referindo ao δὴ (‘muito mais’) da expressão ὄσα δὴ (‘de fato’, ‘quão numerosos’), na qual ele é expletivo.

³¹ Na retórica, αὔξησις (‘amplificação’) é um dos recursos utilizados pelos oradores (cf. *Ret.* 1368a.27, 1413b.34).

³² Historiador do século V a.C.

De maneira bela, ele disse “fui mordido no coração”; do mesmo modo que, [falando-se] acerca do coração, são coevocadas as coisas da alma e as coisas do prazer. Da mesma forma que, em Homero³³, Odisseu, irritado com os pretendentes, está dizendo³⁴ (*Od.* 20.17-8):

Mas sua alma, tendo ele urdido, repreendeu o coração com [esse] discurso:
 “Suporta mais, ó coração!”

Δέδηγμαί τήν (‘fui mordido o’): [Isto é, δέδηγμαί] κατὰ τήν (‘fui mordido no’)³⁵.

3. ἃ δ’ ὠδυνήθην ψαμμακοσιογάργαρα.

Mas as vezes em que fui afligido foram um montão de várias centenas.

Ald-S ψ.22~ΕΓ **ψαμμακοσιογάργαρα**: Οἶον πολλά καὶ ἀναρίθμητα. τὸ γὰρ ψαμμακόσια καθ’ ἑαυτὸ ἐπὶ πλήθους ἐτίθετο. παρὰ μὲν Εὐπόλιδι ἐν Χρυσῷ Γένει οὕτως “ἀριθμεῖν θεατὰς ψαμμακοσίους”. Ἐπαρὰ τὸ ἑξακοσίους ἢ ἑπτακοσίους,^{1°S} ἀπὸ τῆς ψάμμου ἀριθμητικῶς γεγενημένον. καὶ τὰ γάργαρα δὲ ἐπὶ πλήθους ἐτίθετο· ὡς ἐν Λημνίαις “ἀνδρῶν ἐπακτῶν πᾶσ’ ἐγάργαιρ’ ἐστία”. καὶ παρὰ Ἀριστομένει ἐν Βοηθοῖς “ἔνδον γὰρ ἡμῖν γάργαρα”. καὶ παρὰ Σώφρονι “ἃ δὲ οἰκία τῶν ἀργυρωμάτων γάργαιρε”. καὶ ἐν τῇ τραγωδίᾳ “χρημάτων τε γάργαρα”. θέλουσι δὲ τινες καὶ τὸ παρὰ τῷ ποιητῇ “κάρκαιρε δὲ γαῖα πόδεσσι” τὴν πολλὴν κίνησιν τῶν ποδῶν σημαίνειν, οἶον γάργαιρε, καὶ τὸν καρκίνον δὲ οὕτως ὀνομάζεσθαι διὰ τὸ πλῆθος τῶν ποδῶν. Ἄλλως. Ἐὰν δύο λέξεων τὸ σύνθετον ἐγένετο δηλουσῶν πολλά· σύγκειται γὰρ ἀπὸ τοῦ τῆς ψάμμου τὸν ἀριθμὸν εἰδέναι· ὁ γὰρ Πύθιος νεανιεύεται τῆς ψάμμου τὸν ἀριθμὸν εἰδέναι, αὐχῶν ἐν οἷς λέγει· “οἶδα δ’ ἐγὼ ψάμμου τ’ ἀριθμὸν καὶ μέτρα θαλάσσης”.^{1°R} καὶ Εὐπολις ἐπεσημήνατο τὴν λέξιν εἰπὼν “ἀριθμεῖν θεατὰς ψαμμακοσίους”. Ἐδύναται δὲ ἐγκεῖσθαι τῇ λέξει τὰ κόσια, ἥτις ἐστὶ κατάληξις τῶν μετὰ τὸν ἑκατὸν ἀριθμῶν μέχρι τῶν χιλίων· ὅς πλήθους ἐστὶ πολλοῦ σημαντικὸς, οἶον διακόσια, τριακόσια, καὶ τὰ ἐξῆς. τὸ δὲ γάργαρα καὶ αὐτὸ ἐπὶ πλήθους λαμβάνεται διὰ τὴν συγγένειαν τοῦ γ τὴν πρὸς τὸ κ.^{1°R} εἴρηται δὲ ἀντὶ τοῦ ἄφατα καὶ ἀναρίθμητα. τὸ δὲ κάρκαιρε παρὰ τῷ ποιητῇ ἐστὶ

³³ Ou seja, na *Odisseia*. Nos escólios, são muito comuns as metonímias que tomam os autores por suas obras.

³⁴ De acordo com o escoliasta, o que está sendo dito por Odisseu é somente aquilo que está na segunda linha da citação: τέτλαθι δὴ, κραδίη (‘Suporta mais, ó coração!’: *Od.* 20.18). Contudo, para não intercalar confusamente as palavras de Odisseu, as do narrador da *Odisseia* e as do escoliasta, resolvemos colocar a citação à parte, mesmo correndo o risco de fazer o leitor que não consulta as notas de rodapé imaginar que Odisseu falou tudo o que está nas duas linhas da transcrição.

³⁵ Por escassez de espaços em branco para escrever seus comentários, frequentemente, os escoliastas evitavam repetir o que já estava escrito nos versos comentados. Por esse motivo, em vez de escrever δέδηγμαί κατὰ τήν ἔμμου καρδίαν, ele redige apenas κατὰ τήν. No presente caso, o comentarista está mostrando que o verbo δέδηγμαί (‘fui mordido’), nesse contexto, regeira um objeto com a preposição κατὰ (‘sobre’, ‘contra’, ‘em’).

“κάρκαιρε δὲ γαῖα πόδεσσι”. μέμνηται δὲ καὶ Κρατῖνος “ἀρίστων ἀνδρῶν πᾶσα γαργαίρει πόλις”. οἷον πλήθει.

Ψαμμακοσιογάργα: É igual a πολλά (‘muitas vezes’) e a ἀναρίθμητα (‘inumerável’). Pois ψαμμακόσια significava em si mesmo ‘uma grande quantidade’. Em *Raça de ouro*, de Êupolis (fr. 308 K.-A.), aparece desta maneira: “Contar muitas centenas (ψαμμακοσίους) de espectadores”. Por analogia a ἑξακοσίους (‘seiscentos’) ou ἑπτακοσίους (‘setecentos’), foi criado a partir da ideia numérica dos grãos de areia. Γάργαρα³⁶ também expressava ‘uma grande quantidade’, como em *Lemnianas*³⁷: “Qualquer casa estava repleta (ἐγάργαιρε) de homens estrangeiros” (Ar., fr. 375 K.-A.). Também aparece em *Boethoi*³⁸, de Aristómenes (fr. 1 K.): “Pois entre nós há uma multidão (γάργαρα)”. Igualmente em Sófron³⁹ (*Mimos* fr. 30 Kaib.): “A casa estava repleta (γάργαιρε) de vasos de prata”. Na tragédia também: “Um monte (γάργαρα) de riquezas” (*TGF*, adesp. 442). Alguns também afirmam existir este paralelo com o poeta [Homero] (*Il.* 20.157): “A terra ressoava (κάρκαιρε) com os pés”, por expressar a grande agitação dos pés – como γάργαιρε (‘formigava’, ‘fervilhava’) – e pelo fato de a grande quantidade dos pés ser chamada simplesmente de καρκίνος⁴⁰.

Em outra fonte.⁴¹

[**Ψαμμακοσιογάργα:**] A partir de duas palavras, criou-se a justaposição que há de equivaler a πολλά (‘muitas vezes’). Certamente, está justaposta para representar o montão de grãos de areia (ψάμμος). Pois o Pítio⁴² (Heródoto, *Hist.* 1.47.2) afirma com audácia saber a quantidade de grãos de areia; gloriando-se nestas coisas, ele diz: “Eu sei tanto a quantidade de grãos de areia (ψάμμος) quanto o volume do mar”. Êupolis também apresentou a palavra, dizendo “contar muitas centenas (ψαμμακοσίους) de espectadores” (fr. 308 K.-A.). É possível encontrar no [referido] vocábulo o [sufixo] -κόσια (‘-centos’), que é a terminação das centenas entre cem e mil; ademais é um forte indicativo de grande quantidade, como διακόσια (‘duzentos’), τριακόσια (‘trezentos’) e as centenas seguintes.

³⁶ Possivelmente, γάργαρα (‘multidão’) está fazendo alguma referência a um monte geográfico, como o monte Garganon, Γάργανον. Quando usado junto com ψάμμος, transmite a ideia de ‘um montão gigantesco de grãos de areia’.

³⁷ Λήμνια (‘*Lemnianas*’) – adjetivo toponímico relacionado à ilha de Lemno, no mar Egeu – é o título de uma comédia não preservada de Aristófanes (KOCK, 1880, p. 486-90). O gramático Ateneu (8.366), dos séculos II e III d.C., dá um testemunho da existência dessa peça.

³⁸ Βοηθοί (‘*Boethoi*’, ‘*Auxiliares*’, ‘*Defensores*’) é o título de uma peça de Aristómenes, poeta cômico dos séculos V e IV a.C. (KOCK, 1880, p. 690).

³⁹ Poeta cômico do século V a.C. Foi autor de diversos mimos, espécie de farsa popular em que se imitavam caracteres e costumes da época.

⁴⁰ Καρκίνος significa ‘carangueijo’, mas também é um tipo de calçado (BAILLY, 2000, p. 1021).

⁴¹ Nos escólios de *Acarnenses*, o advérbio ἄλλως (‘de outro modo’, ‘em outro lugar’) normalmente é usado para introduzir um comentário proveniente de outro manuscrito ou de outro comentarista. Por isso, o traduzimos por ‘em outra fonte’.

⁴² Na edição de Godley (1975) e Rosén (1987), temos ἡ Πυθίη (‘a Pítia’), sacerdotisa de Apolo.

Γάργαρα (‘multidão’) também detém a mesma [ideia] de grande quantidade, por causa do parentesco do gama (γ) com o capa (κ). Ela foi dita em lugar de ἄφατα (‘inexprimíveis’) e de ἀναρίθμητα (‘inumeráveis’). Mas o κάρκαιρε (‘ressoava’) existe no poeta [Homero]: “A terra ressoava (κάρκαιρε) com os pés” (*Il.* 20.157). Cratino também fez uso [dela]: “Qualquer cidade está repleta (γαργαίρει) de homens excelentes” (fr. 290 K.). [Γαργαίρει] é semelhante a πλήθει (‘está cheia’).

4. φέρ' ἴδω· τί δ' ἦσθην ἄξιον χαιρηδόνος;

Bem! Deixa-me ver... Que alegria eu tive digna de exultação?

Ald~R~S χ.169 Γχαιρηδόνος: ¹°R Ἀντί τοῦ χαρᾶς. Γτῶ τόνω δὲ ὡς ἀλγηδόνος. ¹°R ὡς γὰρ ἀπὸ τοῦ ἀλγήσω μέλλοντος ἀλγηδῶν ἀλγηδόνος, οὕτω καὶ ἀπὸ τοῦ χαιρήσω χαιρηδῶν χαιρηδόνος.

Χαιρηδόνος (‘de exultação’): É sinônimo de χαρᾶς (‘de prazer’). Mas, na acentuação, é semelhante a ἀλγηδόνος (‘de aflição’). Pois, como ἀλγηδῶν e ἀλγηδόνος derivam do futuro, ἀλγήσω, assim também χαιρηδῶν e χαιρηδόνος derivam de χαιρήσω⁴³.

5. ἐγὼ δ' ἐφ' ᾧ γε τὸ κέαρ ηὐφράνθην ἰδών,

Eu sei! Foi no dia em que meu coração ficou encantado vendo

Ald Σαφῶς Ἄριστοφάνης τὴν καρδίαν εἶπε κέαρ. ¹~S κ.1213 ἄνω γὰρ εἰπὼν “ὄσα δὴ δέδηγμαί τὴν ἑμαυτοῦ καρδίαν.” νῦν φησιν Γ“ ἐφ' ᾧ γε τὸ κέαρ εὐφράνθην”. ¹S κ.1213

Com certeza, Aristófanês chamou o coração (καρδίαν) de κέαρ⁴⁴. Pois, tendo dito antes “Muitíssimas vezes fui mordido no meu coração (καρδίαν)!” (*Ac.* 1), agora está dizendo “Quando o coração (κέαρ) se alegrou”.

6. τοῖς πέντε ταλάντοις οἷς Κλέων ἐξήμεσεν.

Os cinco talentos que Cléon vomitou.

Ald~R~EΓ Ἀπλήστως ἀλλότρια καταφαγῶν, ἐξήμεσεν αὐτά. ἀντί τοῦ κλέψας καὶ καταπιῶν ἀπέδωκεν. ἐζημιώθη γὰρ ὁ Κλέων πέντε τάλαντα διὰ τὸ ὑβρίζειν τοὺς ἰππέας. παρὰ τῶν νησιωτῶν ἔλαβε πέντε τάλαντα ὁ Κλέων, ἵνα πείσῃ τοὺς Ἀθηναίους κουφίσαι αὐτοὺς τῆς εἰσφορᾶς. αἰσθόμενοι δὲ οἱ ἰππεῖς ἀντέλεγον καὶ ἀπήτησαν αὐτόν. μέμνηται Θεόπομπος.

⁴³ Para não sobrecarregar o comentário do escoliasta, preferimos colocar as traduções dessas seis palavras aqui: ἀλγηδῶν (*nom.* ‘aflição’), ἀλγηδόνος (*gen.* ‘de aflição’), ἀλγήσω (*fut.* ‘afligerei’), χαιρηδῶν (*nom.* ‘exultação’), χαιρηδόνος (*gen.* ‘de exultação’) e χαιρήσω (*fut.* ‘exultarei’).

⁴⁴ κήρ, sem contração.

Tendo devorado, insaciavelmente, os bens alheios, vomitou (ἐξήμεσεν) os mesmos. [Ἐξήμεσεν] equivale a ‘devolveu o que tinha roubado e devorado’. Porque Cléon foi multado em cinco talentos por desonrar os cavaleiros.

Cléon recebeu cinco talentos dos moradores das ilhas para que persuadisse os atenienses a aliviar os impostos deles. Mas os cavaleiros, percebendo, contestaram [em juízo] e demandaram dele o que tinham direito. Teopompo⁴⁵ (*Fil.* fr. 96 G.-H.) fez menção [disso].

7. ταῦθ' ὡς ἐγανώθην, καὶ φιλῶ τοὺς ἰππέας

Como me alegrei com isso! Também amo os cavaleiros

Ald-R-S ε.44 **ἐγανώθην**: Ἐναντὶ τοῦ^{1S} ἐχάρην, ἐφαιδρύνθην. ἀπὸ τοῦ γάννυμαι. “Ὁμηρος “γάννυται δέ τε φρένα ποιμήν”. ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν λαμπρυνομένων χαλκωμάτων.

Ἐγανώθην (‘brilhei’): É sinônimo de ἐχάρην (‘alegrei-me’) e de ἐφαιδρύνθην (‘brilhei de alegria’). Vem do verbo γάννυμαι (‘estar radiante de alegria’). Homero disse: “O pastor radia o coração de alegria (γάννυται)” (*Il.* 13.493). Vem da metáfora dos utensílios de bronze que brilham com o polimento.

8. διὰ τοῦτο τοῦργον· ἄξιον γὰρ Ἑλλάδι.

Por causa deste feito! Pois é digno da Grécia.

Ald-EΓ **ἄξιον γὰρ Ἑλλάδι**: Ἐτοῦτο παρωδία καλεῖται, ὅτ' ἂν ἐκ τραγωδίας μετενεχθῆ. ^{1S} π.715 ἔστι δὲ τὸ ἡμιστίχιον ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου, ἔχον οὕτως “κακῶς ὄλοιτ' ἂν· **ἄξιον γὰρ Ἑλλάδι.**” ^{1S} π.715 εἰς τὸ δράμα οὖν τῶν Ἰππέων ἀποτείνεται. διὰ τούτου γὰρ φαίνεται καταδικασθεῖς ὁ Κλέων τάλαντα εἴ. **ἄξιον** οὖν φησιν Ἑλλάδος τὸ καταδικασθῆναι τὸν Κλέωνα. ^{1R}

Pois é digno da Grécia: Isto se chama paródia, porque foi retirado de uma tragédia. O hemistíquio é do *Télefo* (fr. 720 N.), de Eurípides⁴⁶, que contém o seguinte: “Que seja destruído de modo ruim! Pois é digno da Grécia.” [Tal desafeto], na verdade, se estende para a peça *Cavaleiros*. Depois disso, fica evidente que Cléon foi multado em cinco talentos.

[Diceópolis] diz, portanto, que o fato de Cléon ter sido condenado é digno da Grécia.

9. ἀλλ' ὠδυνήθην ἕτερον αὖ τραγωδικόν,

Mas, novamente, tive outro sofrimento trágico,

⁴⁵ Historiador do século IV a.C., natural de Quios.

⁴⁶ Célebre poeta trágico do séc. V a.C., natural de Salamina.

Ald-S τ.900 **τραγωδικόν:**^{1R} Ἀντὶ τοῦ ἐμπαθῆς. Ἐπεὶπερ καὶ ἡ τραγωδία ἐμπαθῶν πραγμάτων ἀπαγγελτική.^{1R} ἢ ἐπεὶ περὶ τραγωδιῶν μέλλει λέγειν.

Τραγωδικόν ('trágico'): É semelhante a ἐμπαθῆς ('comovente'). Porque a tragédia também é uma narrativa de ações comoventes. Ou porque ele está prestes a falar acerca de tragédias.

10. ὅτε δὴ ἑκεχίηνη προσδοκῶν τὸν Αἰσχύλον,

Quando eu ficara boquiaberto, esperando Ésquilo⁴⁷,

Ald-EG-S κ.1465 **ἑκεχίηνη**^R: Ἡ συναίρεσις τοῦ κεχίηνη Ἰατρική. τὸ γὰρ ε καὶ α εἰς η^{1R} συναιροῦσιν. Εἰς τὸ αὐτό. συναλοιφή, ἀντὶ τοῦ κεχίηνεα.^{1R} ἔστι δὲ τὸ κεχίηνη Ἰακόν. οἱ γὰρ Ἰῶνες ἀπὸ τοῦ αὐτοῦ συμφώνου ἄρχονται. οἱ δὲ σφόδρα προσέχοντές τι κεχίηνεασι. δύναται δὲ εἶναι κατὰ μεταφορὰν τῶν ὀρνίθων τῶν ἔτι νεοττῶν τὴν τροφήν προσδεχομένων καὶ κεχηνότων.^{1R} οἷον τροφή μοι ἦν τῶν Αἰσχύλου τραγωδιῶν ἀκοῦσαι.

Ald-EG **προσδοκῶν τὸν Αἰσχύλον:** Ἀντὶ τοῦ τὰς Αἰσχύλου τραγωδίας, ὥσπερ καὶ ἡμεῖς ἔχοντες τὰ Αἰσχύλου Αἰσχύλον λέγομεν ἔχειν.^{1R} οὐ γὰρ ἔζη κατ' ἐκεῖνον τὸν χρόνον· ἐτελεύτησε γὰρ ἐπὶ ἄρχοντος Καλλίου τοῦ μετὰ Μνησίθεον τούτων πρότερον ἐνιαυτῶ λ'. Ἰτιμῆς δὲ μεγίστης ἔτυχε παρὰ Ἀθηναίοις ὁ Αἰσχύλος, καὶ μόνου αὐτοῦ τὰ δράματα ψηφίσματι κοινῶ καὶ μετὰ θάνατον ἐδιδάσκετο.^{1R}

ἑκεχίηνη ('eu ficara boquiaberto'): A contração do κεχίηνη é ática, pois o épsilon (ε) e o alfa (α) se contraem em eta (η). Sobre a mesma [palavra]⁴⁸. [**ἑκεχίηνη:**] Tem uma sinalefa; é equivalente a κεχίηνεα ('eu ficara admirado'). Este κεχίηνη também é jônico. Pois os jônios são influenciados pela mesma regra fonética. Mas há os que seguem rigidamente tal [modelo]: κεχίηνεασι ('ficaram admirados'). [**ἑκεχίηνη**] pode ser uma metáfora das aves ainda novas desejando e esperando o alimento. É igual a: "Era um alimento para mim ouvir as tragédias de Ésquilo"⁴⁹.

Esperando o Ésquilo: Isto é, "[esperando] as tragédias de Ésquilo", da mesma maneira que nós – possuindo as peças de Ésquilo – também dizemos possuir Ésquilo. Porque Ésquilo não estava mais vivo naquela época; pois morreu durante o arcontado de Cálidas, após o de

⁴⁷ Célebre poeta trágico do século VI/V a.C., natural de Elêusis.

⁴⁸ Assim como o advérbio ἄλλως ('de outro modo'), nos escólios de *Acarnenses*, a expressão εἰς τὸ αὐτό ('para o mesmo') normalmente é usada para introduzir um comentário proveniente de outro manuscrito ou de outro comentarista.

⁴⁹ Paráfrase do v. 10.

Mnesíteo⁵⁰, 30 anos antes de então. Ésquilo alcançou uma enorme honra entre os atenienses. Somente as peças dele, por decreto público, foram representadas após sua morte.

11. ὁ δ' ἀνεῖπεν, “εἴσαγ' ὦ Θεόγνι τὸν χορόν”.

Mas o [arauto] disse em voz alta: “Teógnis, faze entrar o teu coro”.

Ald~R~EG Γ'ἀνεῖπεν: Ἀνηγόρευσεν.^{1S} a.2384 ὁ κῆρυξ δὲ δηλονότι. Γ'Θεόγνις δὲ οὗτος τραγωδίας ποιητῆς πάνυ ψυχρὸς, ἐκ τῶν τριάκοντα, ὃς καὶ Χιών ἐλέγετο.^{1~S} 0.137

Ἀνεῖπεν ('anunciou'): [É sinônimo de] ἀνηγόρευσεν ('proclamou'). É evidente que foi o arauto [quem anunciou]. Este Teógnis é um poeta, autor de tragédias, muito frio. Foi um dos Trinta [Tiranos]. Também foi apelidado de Χιών ('Neve', 'Gelo').

12. πῶς τοῦτ' ἔσεισέ μου δοκεῖς τὴν καρδίαν;

Tu imaginas como isto abalou⁵¹ o meu coração?

Ald Γ'ἔσεισε: Εὐσειστον οὔσαν τῇ φύσει μᾶλλον ἐξέσεισε.^{1R} κέχρηται δὲ τῇ ὑπερβολῇ τῇ ἐπὶ τῆς καρδίας καὶ Θουκυδίδης τὸ ὄνομα φράζων.

Ἐσεισε ('abalou', 'sacudiu', 'causou um terremoto'): [Isto é,] “sendo sacudido pela natureza, tremeu mais”. Mas Tucídides também usou a hipérbole do [terremoto] no coração, enunciando o substantivo⁵² (*Hist.* 3.54.5).

13-4. ἀλλ' ἕτερον ἦσθην, ἠνίκ' ἐπὶ Μόσχῳ ποτὲ

Δεξιθεος εἰσήλθ' ἄσόμενος Βοιώτιον.

Mas tive outra alegria, na ocasião em que, depois de Mosco,

Dexíteo entrou para tocar uma beócia.

Ald~EG Γ'ἐπὶ Μόσχῳ: Ἀντὶ τοῦ μετὰ τὸν Μόσχον. ἦν δὲ οὗτος Γ'φαῦλος κιθαρῳδός, πολλὰ ἀπνευστὶ ἄδων.^{1S} μ.1279 οἱ δὲ ψυχρὸν αὐτὸν εἶναι φασι.⁵³ Γ'R Εἰς τὸ αὐτό. ὁ Μόσχος κιθαρῳδὸς Ἀκραγαντῖνος. τινὲς οὕτως, ὅτι ὁ νικήσας ἄθλον ἐλάμβανε μόσχον. Γ'τὸ δὲ Βοιώτιον μέλος οὕτω καλούμενον, ὅπερ εὔρε Τέρπανδρος, ὥσπερ καὶ τὸ Φρύγιον.^{1~S} μ.1279 Γ'ὁ δὲ Δεξιθεος ἄριστος κιθαρῳδὸς καὶ Πυθιονίκης.^{1R}

Ἐπὶ Μόσχῳ ('sobre Mosco'): Isto é, depois de Mosco. Este era um citarista de má qualidade, que muitas vezes tocava sem ânimo. Outros afirmam que ele era frio. Acerca do

⁵⁰ Para a lista completa dos arcontes atenienses, cf. a “Cronologia Cênica” de Dindorf (1842, p. 393-423).

⁵¹ Como explica o escoliasta, o verbo σεῖω ('abalar') também é usado para expressar um abalo sísmico.

⁵² Possivelmente, o escoliasta está se referindo ao substantivo σεισμός ('terremoto'), que tem a mesma raiz do verbo comentado: ἔσεισε (*aor.* de σεῖω: 'sacudir').

⁵³ Essa oração, em R, encontra-se no final do comentário. No entanto, por questões de coerência textual, resolvemos deslocá-la para esse ponto do parágrafo. Rutherford (1896) também fez essa adaptação.

mesmo. Mosco era um citarista agrigentino⁵⁴. Alguns entendem assim: “O que tinha vencido o certame recebia um bezerro (μόσχον)”⁵⁵. A Beócia (**Βοιότιον**) é uma melodia denominada assim, a qual Terpandro inventou, como também a melodia Frígia. **Δεξιθέος** (‘Dexíteo’) era um excelente citarista e um campeão dos Jogos Pítios.

15. τῆτες δ’ ἀπέθανον καὶ διεστράφην ἰδών,

Este ano [quase] morri e fiquei enxergando distorcido⁵⁶,

Ald Γτῆτες: Ἐπὶ ἔτος, ὅπερ οἱ Δωριεῖς τᾶτες λέγουσιν. ¹R Εἰς τὸ αὐτό. ἀντὶ τοῦ Γἐπ’ ἔτος. οἱ Δωριεῖς δὲ διὰ τοῦ δ λέγουσι τῆδες. ¹~S τ.542

Τῆτες: Ἐ [igual a] ἐπὶ ἔτος (‘neste ano’), que certamente os dórios dizem τᾶτες. Acerca da mesma [palavra]. Ἐ semelhante a ἐπ’ ἔτος (‘neste ano’). Os dórios pronunciam τῆδες, com delta (δ).

16. ὅτε δὴ παρέκυψε Χαῖρις ἐπὶ τὸν ὄρθιον.

Quando Cérís tocou de modo ruim⁵⁷ o hino órtio.

Ald~R ΓΚάλωσ⁵⁸ τὸ παρέκυψε. ¹~R ὁ δὲ Χαῖρις οὔτος κιθαρῳδὸς καὶ αὐλωδὸς φαῦλος. Γὸ δὲ ὄρθιος αὐλητικὸς νόμος, οὕτω καλούμενος διὰ τὸ εἶναι εὔτονος καὶ ἀνάτασιν ἔχειν, ¹~S χ.171 Γὼς δηλοῖ καὶ ¹~R Γ’Ομηρος

ἔνθα στᾶσ’ ἤυσε θεὰ μέγα τε δεινόν τε
ὄρθι· Ἀχαιοῖσι δὲ ¹S χ.171 Γμέγα σθένος ἔμβαλ’ ἐκάστῳ. ¹~R

O verbo **παρέκυψε** (‘tocou’) refere-se às cordas [do instrumento]. Este Cérís também era um citarista e flautista de má qualidade⁵⁹. O órtio era um estilo musical para flauta; era chamado desse modo por ser vigoroso e ter inflexibilidade, como Homero deixa claro (*Il.* 11.10-11):

Ali, colocando-se de pé, a deusa deu um grito forte, terrível e
Agudo (ὄρθι’), que arrojou em cada um dos aqueus grande força.

⁵⁴ Natural de Agrigento, opulenta cidade da Sicília meridional.

⁵⁵ Segundo o escoliasta, alguns comentadores achavam que o segundo hemistíquio de *Ac.* 13 não falava de Mosco, o citarista, mas do prêmio do concurso de teatro: um bezerro (μόσχον), palavra homógrafa ao nome do citarista.

⁵⁶ Διεστράφην ἰδών (‘fiquei enxergando distorcido’) é uma expressão idiomática, que significa ‘fui torturado’ (OLSON, 2002, p. 70).

⁵⁷ Segundo Bailly (2000, p. 1467), o verbo παρακίπτω (‘inclinarse’) com a preposição ἐπί (‘sobre’) e um complemento no acusativo tem o sentido de ‘ocupar-se de algo de modo ruim’. Para Liddell e Scott (1883, p. 1133), o citado verbo, com ἐπί e acusativo, transmite a ideia de olhar para algo de modo relapso ou descuidado.

⁵⁸ Nas edições de Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855), temos καλῶς, que tanto pode ser o advérbio καλῶς (‘bem’, ‘belamente’) quanto o acusativo plural de κάλως (‘corda’). Para não levar o leitor a confundir o substantivo com o advérbio, optamos pela grafia paroxítona.

⁵⁹ Cf. também Σ *Ac.* 865-6.

17. ἀλλ' οὐδεπόποτ' ἐξ ὄτου ἔγω ῥύπτομαι

Mas nunca, desde que me banho,

Ald-S ρ.303-ΕΓ ῥύπτομαι: Ἄντι τοῦ σμήχομαι, τουτέστι ζῶ, μεταφορικῶς. τῶ γὰρ ζῶντι ἔπεται τὸ ῥύπτεσθαι.^{1R} ῥύμματα γὰρ τὰ σμήγματα. Γκαὶ Ὅμηρος “ῥύμματα πάντα κάθηρεν”.^{1S} ῥύπτεσθαι οὖν τὸ σμᾶσθαι, παρεμπτῶσει τοῦ τ, τὸ τὸν ῥύπον ἀφαιρεῖσθαι. ὁ δὲ ῥύπος κατ' ἀφαιρέσειν τοῦ χ ὁ τῶ χρωτὶ ὑπὸν σπίλος.⁶⁰

Ῥύπτομαι ('lavo-me'): É igual a σμήχομαι ('limpo-me', 'banho-me'); metaforicamente, significa '[desde] que tenho vida'. Pois a ação de lavar-se acompanha o ser vivo.

Ῥύμματα ('sabões'), certamente, são produtos para limpar (σμήγματα). Homero escreveu (*Il.* 14.170): “os sabões (ῥύμματα) limparam tudo”. Portanto, ῥύπτεσθαι é a ação de lavar-se; com o acréscimo do tau (τ)⁶¹, é a ação de eliminar a sujeira (ῥύπος). Mas esta sujeira (ῥύπος), pela supressão do qui (χ) [em σμήχεσθαι⁶²], é a sujeira (σπίλος) que está na pele.

18. οὕτως ἐδήχθην ὑπὸ κονίας τὰς ὄφρυς

Feri deste modo as minhas sobrancelhas em água de sabão

Ald Γ ῥύπτομαι: Παρ' ὑπόνοιαν. δέον γὰρ εἰπεῖν, ὑπὸ λύπης τὴν καρδίαν,^{1S} ρ.303 ὡς καὶ ἐν ἀρχῇ ἔφη,^{1R} ὑπὸ κονίας τὰς ὄφρυς εἶπεν, ὅτι καὶ οἱ κονίαν ἦτοι ἄσβεστον σμῶμενοι δάκνονται τὴν ὄφρυν.^{1R-S ρ.303} Ἄλλως. ὑπερβατόν·

ἀλλ' οὐδεπόποτ' ἐξότου ἔγω ῥύπτομαι,
οὕτως ἐδήχθην ὑπὸ κονίας τὰς ὄφρυς.

Minhas sobrancelhas em água de sabão: É um *para hyponoian*⁶³. Pois sendo necessário dizer “[feri] o coração em tristeza”, como também estava falando no início⁶⁴, ele disse “[feri] as sobrancelhas em água de sabão”. Porque, seguramente, os que se lavam em abundante água de sabão também ferem a sobrancelha.

Em outra fonte.

⁶⁰ Em relação a esse último período do escólio proveniente do S ρ.303, seguimos a edição de Adler (2001).

⁶¹ Segundo S ρ.303, que é seguido pela Ald, o verbo ῥύπτεσθαι – *inf. pres.* de ῥύπτω ('lavar-se') – é derivado do substantivo ῥύπος ('sujeira'), cuja raiz, ῥύπ-, recebe o acréscimo do tau (τ) e da desinência verbal.

⁶² Esse escólio, como quase todos os outros, foi retirado de antigos comentários de *Acarnenses*, dos quais alguns trechos não foram copiados. Isso torna confusas algumas das explicações do presente escólio. Nesse caso da “supressão do qui (χ)”, S ρ.303, que preserva uma versão mais completa do comentário (ADLER, 2001, p. 307-8), está fazendo menção do verbo σμήχω ('limpar') que, sem aquela consoante, torna-se o verbo σμήω ('lavar'). Em Γ, o escoliasta chegou a escrever o seguinte: ῥύπτεσθαι οὖν τὸ σμήχεσθαι γράφεται καὶ σμᾶσθαι ('Portanto, ῥύπτεσθαι é sinônimo de σμήχεσθαι; também se escreve σμᾶσθαι') (DÜBNER, 1855, p. 389).

⁶³ Παρ' ὑπόνοιαν (*lit.* 'esperança paralela') é uma figura de linguagem semelhante ao *παρὰ προσδοκίαν* ('para *prosdokian*'). Cf. também Σ *Ac.* 756, 850, 1026, 1172-3, 1180-1.

⁶⁴ Cf. *Ac.* 1.

É um hipérbato⁶⁵ (*Ac.* 17-8):

Mas nunca, desde que me banho,
Feri deste modo as minhas sobrancelhas em água de sabão.

19. ὡς νῦν, ὀπότε ὄψης κυρίας ἐκκλησίας

Como agora, no momento em está ocorrendo uma assembleia regular

Ald-S ε.470~ΕΓ Γκυρίας ἐκκλησίας: Ἐν ἧ ἐκύρουν τὰ ψηφίσματα. εἰσὶ δὲ^{1R} νόμιμοι ἐκκλησῖαι αἱ λεγόμεναι Γκύριαι τρεῖς τοῦ μηνός Ἀθήνησιν, ἡ πρώτη καὶ ἡ δεκάτη καὶ ἡ τριακάς.^{1R} εἰσὶ δὲ καὶ πρόσκλητοι συναγόμεναι κατὰ τινα ἐπείγοντα πράγματα. αἱ μὲν οὖν νόμιμοι καὶ ὠρισμέναι ἐκκλησῖαι κύριαι^R λέγονται, ὡς ἔφαμεν, Γαί δὲ πρὸς τὸ κατεπεῖγον συναγόμεναι σύγκλητοι.^{1R}

Κυρίας ἐκκλησίας (*gen.* ‘assembleia regular’): Na qual eles legalizavam os decretos. São habituais, em Atenas, estas três assembléias mensais, que são chamadas de regulares (κύριαι): no primeiro, no décimo e no trigésimo dias. Mas também existem as reuniões especialmente convocadas para tratar de alguns assuntos urgentes. Portanto, como estávamos dizendo, as assembleias habituais e predefinidas, por um lado, são chamadas de regulares (κύριαι); por outro, as reuniões emergenciais são denominadas de convocações (σύγκλητοι).

20. ἑωθινήσ ἔρημος ἡ πνύξ αὐτηί,

De manhã, esta Pnix aí está deserta,

Ald ΓΓή πνύξ: Ἡ ἐκκλησία· παρὰ τὴν τῶν λίθων πυκνότητα.^{1R} ἢ ἀπὸ τοῦ πυκνοῦσθαι τοὺς ἄνδρας ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ,^{1~S π.1836} ὡς αὐτὸς ἐν Σφηξίν “ἔδοξέ μοι παραποιῶν τὴν ὥραν ἐν τῇ πυκνί”.

Ἡ πνύξ (‘a Pnix’): É a assembleia, por causa da abundância (πυκνότης⁶⁶) das pedras ou pelo fato de os homens se aglomerarem (πυκνοῦσθαι⁶⁷) na assembleia, como o próprio [Aristófanes] escreveu em *Vespas* (31): “[O sonho] pareceu-me estar imitando o momento na Pnix”.

21. οἱ δ' ἐν ἀγορᾷ λαλοῦσι κᾶνω καὶ κάτω

Mas eles conversam na Ágora e, para cima e para baixo,

⁶⁵ Ὑπερβατόν (‘hipérbato’) é uma figura de linguagem em que ocorre transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração (cf. Σ *Ac.* 687, 992).

⁶⁶ Esse substantivo tem a mesma raiz que πυκνός, que é o genitivo de πνύξ (‘Pnix’); daí a razão de ser do comentário.

⁶⁷ Tal verbo também tem a mesma raiz que πυκνός.

Ald-R **ἀγορᾶ**: Διάφορα δηλοῖ ἡ λέξις. νῦν δὲ τὴν ἐκκλησίαν, ὅθεν ὁ Νέστωρ ἀγορητής. καὶ τὸν τόπον ἔνθα πιπράσκει τὰ ὄνια, καὶ αὐτὰ τὰ ὄνια^{1S α.299} σημαίνει.

Ἄγορᾶ (‘Ágora’): A palavra expressa coisas diferentes. Nesse momento, refere-se à assembleia, daí Nestor ser um orador (ἀγορητής; cf. *Il.* 1.247-8). Também designa o lugar onde as mercadorias são vendidas. Significa, ainda, as próprias mercadorias.

22. τὸ σχοινίον φεύγουσι τὸ μεμιλωμένον.

Fogem da corda que pinta de vermelho.

Ald-S σ.1810-ΕΓ Ὑπὲρ τοῦ ἐξ ἀνάγκης αὐτοὺς εἰς τὰς ἐκκλησίας συνιέναι τούτο ἐμηχανῶντο καὶ πολλὰ ἄλλα.^{1R} ἀνεπετάννυσαν γὰρ τὰ γέρρα καὶ ἀπέκλειον τὰς ὁδοὺς τὰς μὴ φερούσας εἰς τὴν ἐκκλησίαν καὶ τὰ ὄνια ἀνήρουν ἐν ταῖς ἀγοραῖς, ὅπως μὴ περὶ ταῦτα διατρίβοιεν· ἔτι μὴν καὶ μεμιλωμένῳ σχοινίῳ περιβάλλοντες αὐτοὺς συνήλαυνον εἰς τὴν ἐκκλησίαν. τοῦτο δὲ ἐποίουν ὑπὲρ τοῦ μὴ βραδῦναι. ὅσοι γὰρ ἐχρίοντο ζημίαν ἐξέτινον.^{1R} Ἄλλως. Ἐπεὶ ὀκνηρῶς εἶχον οἱ Ἀθηναῖοι πρὸς τὰς συνόδους, εἰώθασιν ὑπηρετᾶται δύο μεμιλωμένον, τουτέστι μίλω ἦτοι βάμματι κοκκίνῳ, σχοινίον ἐκτείνοντες διὰ τῆς ἀγορᾶς διώκειν τὸν ὄχλον εἰς τὴν ἐκκλησίαν, ὡς φησι Πλάτων ὁ κωμικός. ὅσοι δὲ ἐχρίοντο ἐξέτινον ζημίαν.^{1S μ.564}

Como meio de forçar os [cidadãos] a irem às assembleias, eles criavam esse e muitos outros artificios. Pois armavam suas tendas e interceptavam os caminhos que não levavam à assembleia e ainda confiscavam as mercadorias nas ágoras, a fim de que os [cidadãos] não perdessem tempo nessas coisas. Desde então, certamente, também impeliam os [cidadãos] para a assembleia, marcando-os com uma corda pintada de vermelho. Faziam isso como meio de não atrasar [a assembleia]. Efetivamente, aqueles que eram tingidos pagavam uma multa.

Em outra fonte.

Visto que os atenienses se dirigiam lentamente para as assembleias, dois servidores públicos costumavam pintar de vermelho – isto é, com vermelhão ou, certamente, com tinta escarlate – uma corda que era agitada no meio da ágora para obrigar a multidão a ir para a assembleia, como diz Platão Cômico⁶⁸ (fr. 214 K.). E os que eram tingidos pagavam uma multa.

23. οὐδ’ οἱ πρυτάνεις ἤκουσιν· ἀλλ’ ἄωρίαν

Nem os prítanes chegaram! Mas fora de hora

⁶⁸ Comediógrafo dos séculos V/IV a.C.

Ald-S a.2854 Γάωριαν: 1R Γαντί τοῦ άωρία 1~S ε.1117 καί μεθ' ήμέραν καί ἐπί τοιούτω. ό δέ νοῦς, Γάκαίρωσ καί παρὰ τόν δέοντα καιρόν· άωρα γάρ τὰ παρὰ καιρόν τρυγώμενα. 1R

Άωριαν: É sinônimo de άωρία ('fora de hora'), de μεθ' ήμέραν ('depois do tempo') e de ἐπί τοιούτω ('depois disso'). Mas o sentido é 'inoportunamente' e 'depois do tempo oportuno'; pois άωρα ('dessazonadas') são as frutas colhidas fora do tempo.

24. ήκοντες, είτα δ' ώστιοῦνται πώς δοκείς

Chegando, logo eles se empurrarão, como tu imaginas,

Ald-S ω.247-ΕΓ Γώστιοῦνται: Διωθήσονται. άπό ένεστῶτος τοῦ ώστίζω. ό δέ λόγος ώς πρὸς τινά έστὶ λεγόμενος, ώς καί "Όμηρος "φαίης κ' άκμηήτας καί άτειρέας" 1R καί "ένθ' οὐκ άν βρίζοντα ἴδοις".

Ώστιοῦνται: É [igual a] διωθήσονται ('empurrar-se-ão de um lado para outro'). [O sentido] é de ένεστῶς ('tendo empurrado'); [a derivação] é do ώστίζω ('empurro'). Mas o enunciado está sendo dito para qualquer um⁶⁹, como Homero também fez: "Tu poderias imaginar como [lutavam], incansáveis e duros" (*Il.* 15.697) e "Nesse momento, tu não verias [Agamêmnon] dormindo" (*Il.* 4.223).

25. έλθόντες άλλήλοισι περι πρώτου ξύλου,

Uns contra os outros, indo para o primeiro banco,

Ald ΓS περι ΓR πρώτου ξύλου: Περι τῆς προεδρίας. ώς ξυλίνων ούσῶν τῶν καθεδρῶν. 1R ὅτι δέ έκ λίθων, πανταχόθεν δῆλον, 1~S ω.247 ὅταν λέγη, "ἐπί τῆς πέτρας κάθηνται" 70.

Para o primeiro banco: [Ou seja,] para a προεδρία ('presidência', 'direito especial aos primeiros assentos'). Porque [os primeiros] assentos eram de madeiras. Mas fica evidente que todos os demais [assentos] eram de pedras, quando ele diz: "Sentaram-se na pedra" (*Cav.* 754).

26. άθρόοι καταρρέοντες. είρήνη δ' ὅπως

Todos juntos correndo. Mas como [alcançar] a paz

⁶⁹ O escoliasta está destacando que a expressão πώς δοκείς ('como tu imaginas'), presente em *Ac.* 24, pode ser dirigida a qualquer um, isto é, a qualquer espectador ou leitor. Os textos da *Iliada* citados pelos comentadores contêm outras duas expressões análogas: φαίης κάν ('que tu possas imaginar') e οὐκ άν ἴδοις ('tu não verias'), em ambas o narrador se dirige a qualquer ouvinte, espectador ou leitor.

⁷⁰ A versão do escoliasta difere da edição de Coulon (1958), que diz: ὅταν δ' ἐπί ταυτησι καθῆται τῆς πέτρας ('Mas quando ele senta nesta pedra aqui'). Cf. também *Cav.* 783.

Ald-S a.762-EG **ἄθροοι**: Ἀντὶ τοῦ ὁμοῦ. προπαροξύνειν δὲ δεῖ τὸ ὄνομα καὶ δασύνειν τὴν πρώτην συλλαβὴν Ἀττικῶς. **καταρρέοντες** δὲ ἀντὶ τοῦ ἀθρόως ἐπερχόμενοι. ἡ μεταφορὰ ἀπὸ τῶν ποταμίων ρευμάτων. καὶ Ὅμηρος “τὰ δ’ ἐπέρρεεν ἔθνεα πεζῶν”.^{1R}

Ἄθροοι (‘todos juntos’): É igual a ὁμοῦ (‘todos juntos’, ‘para o mesmo lugar’). Mas é necessário pronunciar este adjetivo como proparoxítone e aspirar de maneira ática a primeira sílaba.

[**Ἄθροοι**] **καταρρέοντες** (‘correndo todos juntos’) é semelhante a ἀθρόως ἐπερχόμενοι (‘partindo em grupo’). A metáfora vem das correntes fluviais. Homero também a usou (*Il.* 11.724): “E os rios corriam (ἐπέρρεεν) a pé”.

29. νοστῶν κάθημαι. κᾶτ’, ἐπειδὴν ὃ μόνος,

Vindo [à assembleia], eu fico sentado. E, como estou só,

Ald Ἀπλῶς ἐπὶ τοῦ ἐρχόμενος καὶ ἐπανερχόμενος.

Solitariamente, quando está indo e voltando.

30. στένω κέχηνα σκορδινῶμαι πέρδομαι

Reclamo, bocejo, espreguiço-me, peido,

Ald-EG Πάλιν τὸ **κέχηνα** ἐν ἴσῳ τῷ προσδέχομαι, ἢ δέομαι^{1S κ.1461} τῆς εἰρήνης· ὥσπερ οἱ νεοσσοὶ κεχήνασι δεόμενοι τῆς τροφῆς. τὸ δὲ **σκορδινῶμαι** ἀντὶ τοῦ κλῶμαι καὶ σπασμῶ συνέχομαι. οἱ γὰρ ἀπὸ πληθωρίας σκορόδων ἐμοῦντες διὰ τὴν δριμύτητα μᾶλλον σπῶνται. τὸ δὲ ἐμεῖν καὶ τὸ ὀπωσοῦν κενοῦσθαι. Ἐσκορδινᾶσθαι οὖν ἐστὶ τὸ ἀνακλᾶσθαι μετὰ χάσμησ. γίνεται δὲ ἀπὸ ἀλογίας τὸ τοιοῦτον κυρίως ἐπὶ τῶν κυνῶν τῶν ἐξ ὕπνου ἀνισταμένων, ὅταν τὰ μέλη καὶ ὄλους αὐτοῦς διατείνωσι.^{1R}

Novamente⁷¹, **κέχηνα** (‘eu bocejo’) está com o mesmo sentido de προσδέχομαι (‘eu espero’); ou significa ‘eu desejo a paz’, da mesma maneira que os filhotes das aves abrem o bico desejando o alimento. O verbo **σκορδινῶμαι** (‘agito-me’) significa ‘eu me curvo e me comprimo com espasmo’. Pois os que vomitam, quando estão nauseados de alhos, por causa do sabor ácido, mexem-se mais. Mas o verbo ἐμεῖν também significa, de uma forma ou de outra, evacuar (κενοῦσθαι). Σκορδινᾶσθαί, sem dúvida, é a ação de inclinar-se para trás durante um bocejo⁷². Origina-se a partir da ausência de palavra para expressar adequadamente o seguinte: o momento em que os cachorros se espreguiçam durante o sono, quando seus membros se estendem todos.

⁷¹ O verbo χάσκω (‘bocejar’, ‘ficar boquiaberto’) já foi comentado anteriormente (cf. Σ *Ac.* 10).

⁷² Em outras palavras, σκορδινᾶσθαί é a ação de se espreguiçar.

31. ἀπορῶ γράφω παρατίλλομαι λογίζομαι

Fico impaciente, faço uns desenhos, arranco uns pelos, faço cálculos,

Ald~S α.3506~EG Γ^SΓράφω μὲν, καταγράφω, ἢ Γ^Rζωγραφῶ ἐπὶ τῆς γῆς, ξύων τῶ δακτύλῳ ἢ τινι τοιοῦτῳ παιδιάς τινας.^{1~S γ.441} Γ^Sπαρατίλλομαι δὲ, τὰς ἐκ τῶν μυκτῆρων τίλλω τρίχας, ἢ τῶν μασχαλῶν. ταῦτα δὲ πάντα ποιοῦσιν οἱ προσδεχόμενοι μὲν τι, τὸν δὲ χρόνον δαπανῶντες ὑπὸ ἀδημονίας.^{1R} εἰς ἀπορίαν καὶ ἀμηχανίαν, μὴ τυγχάνοντες τοῦ προσδοκωμένου λογισμοῦ. ὅτε γὰρ αὐτοὶ ἐφ' ἑαυτῶν διατίθενται, ἀλύοντες ἐπὶ γῆς διαγράφουσιν.^{1~S π.467}

Por um lado, **γράφω** significa ‘eu desenho ou rabisco no chão – riscando com o dedo ou com algum outro objeto – alguns entretenimentos’.

Παρατίλλομαι, por outro, denota ‘eu arranco os pelos das narinas ou das axilas’. Os que estão esperando algo também fazem todas estas coisas, passando o tempo por causa da inquietação. [Fazem isso]⁷³ por causa da impaciência e perplexidade, quando não encontram aquilo que está sendo esperado. Pois, quando eles se encontram em tal situação, inquietos, desenham sobre a terra.

32. ἀποβλέπων εἰς τὸν ἀγρὸν εἰρήνης ἐρῶν,

Olhando de longe para o campo, desejando a paz,

Ald~S εἰ.320 Γ^RΟἱ γὰρ πολιορκούμενοι καὶ πολεμούμενοι ἀεὶ Γ^Sεἰς τὸν ἀγρὸν ἀποβλέπουσιν,^{1R} ἐπιθυμοῦντες ἐν αὐτῷ εἶναι.^{1~S α.3506}

Pois os que estão sitiados e em guerra sempre contemplam de longe o campo, desejando estar nele.

33. στυγῶν μὲν ἄστυ, τὸν δ' ἐμὸν δῆμον ποθῶν,

Odiando a cidade e tendo saudades do meu povoado,

Ald~E στυγῶν μὲν ἄστυ: Ὁ στίχος ἐκ τραγωδίας.

Στυγῶν μὲν ἄστυ (‘odiando a cidade’): O verso é de uma tragédia (*TGF*, adesp. 41).

34. ὃς οὐδέπώποτ' εἶπεν “ἄνθρακας πρίω”,

Que nunca [me] disse: “Compra carvão!”,

Ald~R ἄνθρακας πρίω: Γ^RΤοῦτο^{1R} Ἀχαρνέων ἴδιον. οὔτοι δὲ πολυάνθρακες καὶ οὐ δεόμενοι παρ' ἄλλων πρίασθαι.

⁷³ Σ^{Ald} omitiu o que se repetia em R.

Compra carvão! Isto é adequado aos acarnenses. Eles também tinham muito carvão e não necessitavam comprá-lo de outras pessoas.

35. οὐκ “ὄξος” οὐκ “ἔλαιον”, οὐδ’ ἦδει “πρίω”,

Nem vinagre, nem azeite, nem sabia [o que era] “compra!”,

Ald~R~S π.2298 **πρίω:** Οὐδὲ ἐγίνωσκε τὸ πρίω ῥῆμα. οὐ γὰρ ἐδεῖτο ἀγοράσαι ἔχων οἴκοι.

Compra! Ele nem conhecia o verbo comprar. Pois, tendo [tudo] em casa, não precisava ir ao mercado.

36. ἀλλ’ αὐτὸς ἔφερε πάντα χὼ πρίων ἀπῆν.

Mas ele produzia tudo e o que grita “compra! compra!” estava longe.

*R **χὼ πρίων ἀπῆν:** Τοῦτο παιδιὰ καλεῖται. ἀπὸ γὰρ τοῦ πρίω ῥήματος ὄνομα τὸ πρίων.

Χὼ πρίων ἀπῆν (‘O que grita “compra! compra!” estava longe.’): Isso é chamado de trocadilho. Pois a forma nominal πρίων⁷⁴ deriva do verbo πρίω.

37. νῦν οὖν ἀτεχνῶς ἦκω παρεσκευασμένος

Então, agora, eu chego francamente determinado a

*R **ἀτεχνῶς:** Ἀφελῶς.

Ἀτεχνῶς: Ἐ [igual a] ἀφελῶς (‘de um modo que não usa artificios’, ‘simplesmente’).

38. βοᾷν ὑποκρούειν λοιδορεῖν τοὺς ῥήτορας,

Gritar, interromper, insultar os oradores,

Ald~S v.528 **Βοᾷν,** ἀντιφθέγγεσθαι, ἀντιλέγειν ἀπλῶς καὶ ὡς ἔτυχε. τὸ δὲ **ὑποκρούειν** ἐπὶ τῶν θορυβούντων λέγεται,⁷⁴ ὅπερ ἡμεῖς φαμέν ἐκκρούειν καὶ κωλύειν. τὸ δὲ **λοιδορεῖν,** ἄμφω ῥητέον, καὶ λοιδορεῖν καὶ λοιδορεῖσθαι.

“Gritar, replicar e contradizer francamente [os oradores]”⁷⁵, como também aconteceu [na sequência do enredo da peça]. O verbo **ὑποκρούειν** é aplicado aos que criam tumultos, que é exatamente o que chamamos de ἐκκρούειν (‘estorvar’) e κωλύειν (‘obstar’). E o **λοιδορεῖν** é usado nas duas formas, tanto λοιδορεῖν (‘insultar’) quanto λοιδορεῖσθαι (‘insultar-se’, ‘ser insultado’).

⁷⁴ De acordo com Bailly (2000, p. 1623), πρίων significa: ‘Comerciante que grita: “Compra! Compra!”’. Para Liddell e Scott (1996, p. 146), em *Ac.* 36, πρίων é sinônimo de ἀγοράζων (‘o que negocia na ágora’).

⁷⁵ Paráfrase do v. 38.

40. ἀλλ' οἱ πρυτάνεις γὰρ οὐτοὺ μεσημβρινοί.

Mas, na verdade, estes prítanes aí [só chegam] meio-dia.

^{Ald-R} οὐτοοί: Δεικτικῶς. Ἦ μεσημβρινοί δέ, ¹R οὐκ ὀρθρίσαντες.

Οὐτοοί ('estes aí'): Dito demonstrativamente⁷⁶. Ε μεσημβρινοί ('próprios do meio-dia') são os que não se levantam cedo.

42. εἰς τὴν προεδρίαν πᾶς ἀνὴρ ὥστίζεται.

Todo homem se empurra, [buscando] os primeiros assentos⁷⁷.

^{*R} ὥστίζεται: Συνωθεῖ, συνθλίβεται.

^{*Vict} Θλίβεται.

Ὡστίζεται ('empurra-se'): Ἐ [igual a] συνωθεῖ ('impele-se mutuamente') e a συνθλίβεται ('comprime-se mutuamente'). [Ὡστίζεται] equivale a θλίβεται ('comprime-se').

44. πάριθ', ὡς ἂν ἐντὸς ἦτε τοῦ καθάρματος.

Aproximai-vos, para que fiqueis dentro do recinto sagrado.

^{Ald} Γεῖώθασιν οἱ Ἀθηναῖοι θύειν δέλφακα καὶ ράινειν τὰς καθέδρας τῷ αἵματι αὐτοῦ εἰς τιμὴν τῆς Δήμητρος, ἐπειδὴ τοὺς καρπούς αὐτῆς βλάπτει. Ἄλλως. ὅτι καθαίρονται οἱ ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ χοίρου σφαζομένου· καὶ ὁ ῥήτωρ μαρτυρεῖ¹R "ἐπειδὴν τὸ καθάρισον περιενεχθῆ, καὶ ὁ κήρυξ τὰς πατρίους εὐχὰς εὔξηται, τότε δὴ κελεύει δημηγορεῖν". ^Rτὸ δὲ θυόμενον χοιρίδιον ἐπὶ καθάρσει τῶν τόπων ^Sκάθαρμα ἐκαλεῖτο, ¹S κ.36 ὁ δὲ περικαθαίρων καθαρτής.¹R καὶ παρὰ μὲν τοῖς κωμικοῖς κάθαρμα καλεῖται⁷⁸. Αἰσχίνης δὲ ἐν τῷ κατὰ Τιμάρχου καθάρισον καλεῖ.

Os atenienses, em honra de Deméter, costumavam sacrificar um porco e aspergir os assentos com o sangue dele, pois ele causa danos aos frutos dela.

Dito de outro modo.

Porque os que estão na assembleia se purificam sacrificando um porco jovem. Este orador também testemunha (Ésquines, *Tim.* 1.23): "Quando a purificação acabar, o arauto ainda fará as orações tradicionais; a partir de então permitirá [alguém] falar diante da assembleia". O leitão sacrificado na purificação dos lugares era chamado de κάθαρμα ('vítima expiatória') e aquele que se ocupava da purificação, de καθαρτής ('o que purifica'). Entre os

⁷⁶ Ou seja, acompanhado por um gesto, apontando.

⁷⁷ Cf. Σ *Ac.* 25.

⁷⁸ Somente a edição de Dübner (1855) contém essa frase.

poetas cômicos [a purificação] também é chamada de κάθαρμα.⁷⁹ Mas Ésquines, no [Discurso] *Contra Timarco* (1.23), está chamando-[a] de καθάρσιον (‘purificação’).⁸⁰

46-7. Κῆρυξ: τίς ὄν; / Ἀμφίθεος: Ἀμφίθεος. / Κῆρυξ: οὐκ ἄνθρωπος; / Ἀμφίθεος: οὐ, ἀλλ’ ἀθάνατος. ὁ γὰρ Ἀμφίθεος Δήμητρος ἦν

Arauto: Quem és tu? / Anfíteo: Anfíteo! / Arauto: Não és homem? / Anfíteo: Não, Mas sou imortal. Pois Anfíteo era filho de Deméter

Ald~EG Γιερεὺς Δήμητρος καὶ Τριπτολέμου ὁ Ἀμφίθεος. πέπαικται κωμικῶς ταῦτα. Κελεοῦ γὰρ Τριπτόλεμος. ταῦτα δὲ λέγει ἐν παιδιᾷ, σκώπτων τὸν Εὐριπίδην, αἰεὶ ἠδέως ἀπαγγέλλοντα τὰ γένη^{1R} ἐν ἄλλοις τε καὶ καταρχὰς τῆς ἐν Ταύροις Ἰφιγενείας

Πέλοψ ὁ Ταντάλειος εἰς Πῖσαν μολῶν
θοαῖσιν ἵπποις Οἰνομάου γαμεῖ κόρην·
ἐξ ἧς Ἀτρεὺς ἔβλασθεν· Ἀτρέως δὲ παῖς
Μενέλαος Ἀγαμέμνων τε. τοῦ δ’ ἔφυν ἐγώ.

τοῦ δὲ Κελεοῦ μέμνηται Βακχυλίδης διὰ τῶν ὕμνων. Ἄλλως. Ἦτὸν πρόπαππον ἑαυτοῦ λέγει, ὃς Ἀμφίθεος ὁμωνύμως ἐκαλεῖτο.^{1R}

Anfíteo era sacerdote de Deméter e Triptólemo. [O poeta] brincou com estas coisas, pois Triptólemo é filho de Celeu. Ele diz isso numa brincadeira, zombando de Eurípides, que sempre anuncia, de boa vontade, essas genealogias em outras peças, como, por exemplo, no começo da *Ifigênia em Táuris* (1-4):

Pélope, o filho de Tântalo, tendo ido para Pisa⁸¹
Em rápidos cavalos, casa-se com a filha de Enómao⁸²;
Com esta gerou Atreu⁸³; e os filhos de Atreu foram
Menelau e Agamêmnon. E, deste último, eu nasci.

Baquílides⁸⁴ fez menção de Celeu em seus *Hinos* (*Héc.* fr. 3 Maeh.).

Em outra fonte.

Ele fala do seu próprio bisavô, que se chamava igualmente Anfíteo.

**49. γαμεῖ δὲ Κελεὸς Φαιναρέτην τήθην ἐμήν,
E Celeu se casou com Fenarete, minha avó,**

⁷⁹ É uma menção do próprio verso comentado, *Ac.* 44, no qual Aristófanes faz uso da palavra καθάρματος.

⁸⁰ Referência ao trecho do Discurso *Contra Timarco*, transcrito no início desse parágrafo, em que o orador utiliza a palavra καθάρσιον em vez de κάθαρμα, para referir-se ao ritual de purificação realizado no início das assembleias.

⁸¹ Antiga cidade da Élida.

⁸² Rei de Pisa e pai de Hipodâmia.

⁸³ Filho de Pélope e rei de Micenas.

⁸⁴ Poeta lírico do século V a.C., natural de Ceos.

^{Ald} Ἦθήτας ἐκάλουν τὰς μάμμας^{1R} Ἦκαὶ τηθελάς τὰς μαμοθρέπτους.^{1~S τ.471}

Eles chamavam as avós de tήθη e as [crianças] alimentadas pelas avós, de τηθελή.

52. σπονδὰς ποῆσαι πρὸς Λακεδαιμονίους μόνω.

Fazer tréguas com os lacedemônios, só a mim.

^{Ald~R} σπονδὰς ποῆσαι^{OR}: Οὗτος γὰρ ὁ σκοπὸς τοῦ δράματος, ὥστε “σπονδὰς ποιῆσαι πρὸς Λακεδαιμονίους”.

Fazer tréguas. Certamente, este é o objetivo da peça: “Fazer tréguas com os lacedemônios”.

53. ἀλλ’ ἀθάνατος ὦν, ὦνδρες, ἐφόδι’ οὐκ ἔχω·

Embora sendo imortal, ó homens, não tenho provisões para a viagem;

^{Ald} Ἐφόδι’ οὐκ ἔχω: “Ὅτι ἐκ τοῦ πολέμου πένης εἰμι^{1R} καὶ “ἐφόδια οὐκ ἔχω”.

^{*Vict R Γ} Διὸ εἰρήνης ἐπιθυμῶ.

Não tenho provisões para a viagem: Porque, devido à guerra, estou pobre e “não tenho provisões para a viagem”. Por isso eu desejo a paz.

54. Ἀμφίθεος: οὐ γὰρ διδῶσιν οἱ πρυτάνεις. / Κήρυξ: οἱ τοξόται.

Anfíteo: Porque os prítanes não [me] dão. / Arauto: Arqueiros!

^{Ald} Ἦοὶ τοξόται: Τοῦτό φησιν εἰς τῶν πρυτάνεων, κελύων ἐκβαλεῖν τὸν Ἀμφίθεον ὡς ὕβριστήν.^{1~R} Ἄλλως. τοῦτο ἐκ τῶν πρυτάνεων τίς φησι, κελύων ἀπελανύειν τὸν Ἀμφίθεον. εἰσὶ δὲ Ἦοὶ τοξόται δημόσιοι ὑπηρέται, φύλακες τοῦ ἄστεος, τὸν ἀριθμὸν χίλιοι, οἵτινες πρότερον μὲν ᾤκουν τὴν ἀγορὰν μέσην σκηνοποιησάμενοι, ὕστερον δὲ μετέβησαν εἰς Ἄρειον πάγον. ἐκαλοῦντο οὔτοι καὶ Σκύθαι καὶ Πευσίνοιοι, Πευσῖνος τινὸς τῶν πάλαι πολιτευομένων συντάξαντος τὰ περὶ αὐτοῦς.^{1S τ.771}

Arqueiros! Isto é dito por um dos prítanes, que ordena expulsar Anfíteo como se fosse um malfeitor.

Em outra fonte.

Algum dos prítanes diz isto, ordenando expulsar Anfíteo. Os arqueiros são servidores do Estado, guardas da cidade. Eram em número de mil. No princípio, eles administravam o meio da ágora, onde armavam tendas para si. Mas, posteriormente, mudaram-se para o Areópago. Também eram chamados de Citas e Peusinos. Quando algum Peusino, recentemente, estava participando do governo, organizava os assuntos relacionados ao próprio governo.

55. ὦ Τριπτόλεμε καὶ Κελεῖ, περιόψεσθέ με;

Ó Triptólemo e Celeu, olhareis para mim com desdém?

Ald~R ὦ Τριπτόλεμε: Τοὺς ἑαυτοῦ προγόνους ἐπικούρους ὥσπερ καὶ συμμάχους ἐπικαλεῖται.

Ó Triptólemo: Ele invoca os próprios antepassados como se fossem protetores e aliados de guerra.

57. τὸν ἄνδρ' ἀπάγοντες ὅστις ἡμῖν ἤθελε

Expulsando o homem que, para nós, queria

Ald~R S α.2865 ἀπάγοντες: Ἀπωθοῦντες, ἀπελαύνοντες.

Ἀπάγοντες ('arrastando'): Ἐ [igual a] ἀπωθοῦντες ('repelindo') e ἀπελαύνοντες ('expulsando').

58. σπονδὰς ποῆσαι καὶ κρεμάσαι τὰς ἀσπίδας.

Fazer tréguas e pendurar os escudos.

Ald~R~S κ.2371 κρεμάσαι: Ἐν γὰρ τῇ εἰρήνῃ κρέμανται αἱ ἀσπίδες.

Pendurar: Porque, no período de paz, os escudos ficam pendurados.

60. ἦν μὴ περὶ εἰρήνης γε πρυτανεύσητέ μοι.

Se não me presidirdes os assuntos acerca da paz.

Ald~S π.2995 Ἰπρυτανεύσητε: ἸR Ἄντι τοῦ χρηματίσητε, Ἰσκέψησθε, πράξητε. πάντα γὰρ ἀπὸ τῶν πρυτάνεων διεπράττετο. ἸR ἐχρήσατο δὲ τῇ λέξει καὶ Δημοσθένης.

Πρυτανεύσητε ('presidirdes'): Ἐ semelhante a χρηματίσητε ('negociardes'), σκέψησθε ('examinardes') e πράξητε ('vos ocupardes'). Porque todas estas ações eram realizadas pelos prítanes. Demóstenes também usou esta palavra (*Cor.* 18.29; *Míd.* 21.87)⁸⁵.

61. οἱ πρέσβεις οἱ παρὰ βασιλέως.

Os embaixadores do Rei.

Ald~EΓ Ἰβασιλέως: Οὕτως ὁ Περσῶν βασιλεὺς κατ' ἐξοχήν. τοὺς δὲ ἄλλους ἔλεγον, προστιθέντες τῶν ἀρχομένων τὰ ὀνόματα, οἷον βασιλεὺς Λακεδαιμονίων, βασιλεὺς Μακεδόνων. ἸR Ἰδιαφορὰ δὲ ἐστὶ βασιλέως καὶ τυράννου. βασιλεὺς μὲν γὰρ ἐκ προγόνων κατὰ διαδοχὴν ἔχει τὴν ἀρχὴν ἐπὶ ῥητοῖς λαβῶν γέρασι. τύραννος δὲ τὸ ἄρχειν βιαίως σφετερίζεται. χρῶνται δὲ ἀδιαφόρως ἔνιοι τοῖς ὀνόμασι. Ἰέρωνα μὲν

⁸⁵ As referências correspondem às seções das edições de Dilts (2002, 2005).

βασιλέα Πίνδαρος καλεῖ, τὸν Συρακουσίων τύραννον. Εὐπολις δὲ ἐν Δήμοις εἰσάγει τὸν Πεισίστρατον βασιλέα. ἀλλὰ καὶ τοὺς βασιλεῖς πολλάκις τυράννους λέγουσι.^{1S β.144} πρέσβεις δὲ οὗτοι εἰσὶν οἱ περὶ τὸν Μόρυχον ἐμπλησθέντες τρυφῆς.

Βασιλέως ('Rei'): O rei dos persas, por conta da sua excelência, era chamado desse modo. Mas eles denominavam os outros reis acrescentando os nomes dos súditos, como por exemplo: rei dos lacedemônios e rei dos macedônios. Mas há diferenças entre rei e tirano. Pois enquanto um rei, por meio de uma sucessão de antepassados, exerce com limitações a soberania que recebeu com honras; um tirano, por meios violentos, usurpa para si a soberania. Mas alguns [poetas] usam esses nomes de forma indistinta. Píndaro⁸⁶ (*Olimp.* 1.23), por exemplo, chama de rei Híeron o tirano de Siracusa. Êupolis, por sua vez, apresenta “o rei Pisístrato”⁸⁷ na peça *Demoi* (fr. 137 K.-A.). Porém, frequentemente, eles também chamam os reis de tiranos. Estes embaixadores são aqueles que, em volta de Mórico, estavam vivendo cheios de comodidade.

63. καὶ τοῖς ταῶσι τοῖς τ' ἀλαζονεύμασι.

Tanto com seus pavões quanto com suas parlapatices.

Ald~EG ΓΓ τοῖς ταῶσι: Τοῖς κόλποις τοῖς πεποικιλμένοις· ἐπεὶ ὁ ταῶς ποικίλος.^{1R} ἢ ὅτι πορφύρας ἔχουσι καὶ τιάρας, ὡς αὐτός φησι.^{1~S α.4702} Γτιάραι δὲ εἰσι περικεφαλαῖαι Περσικαὶ^{1~S τ.547} ταῶνος πτερὰ ἔχουσαι. Γῆ ὅτι ἤκοντες ἀπὸ Περσίδος ταῶς ἔχοντες ἐληλύθασιν.^{1R}

Τοῖς ταῶσι ('e com pavões'): É [igual a] 'com as pregas dos vestidos coloridas', já que o pavão é colorido. Ou porque eles estão usando vestidos de cor púrpura e tiaras, como o próprio [verso] diz. Τιάραι ('tíaras') são ornamentos persas, para usar na cabeça, que têm penas de pavão. Ou porque os que chegaram da parte dos persas vieram portando pavões.

64. βαβαιάζ· ὠκβάτανα τοῦ σχήματος.

Puxa! Ó Ecbátana, que figura!

Ald~R ὦ κβάτανα: Ἐξίασι γὰρ οἱ πρέσβεις κεκαλλωπισμένοι ὡς ἀπὸ Ἐκβατάνων, ἥτις ἐστὶ Περσικὴ πόλις.

Ó Ecbátana! Porque os embaixadores pavoneados estão vindo como se fosse da Ecbátana, que é uma cidade persa.

⁸⁶ Poeta lírico do séc. V a.C.

⁸⁷ Pisístrato (605/600-527 a.C.) exerceu a tirania em Atenas entre 560 e 527 a.C. Os escólios de *Ac.* 234 e 978-9 também apresentam-no como tirano.

**65-7. ἐπέμψαθ' ἡμᾶς ὡς βασιλέα τὸν μέγαν
μισθὸν φέροντας δύο δραχμὰς τῆς ἡμέρας
ἐπ' Εὐθυμένους ἄρχοντος.**

Vós nos enviastes ao grande Rei

Recebendo um salário de duas dracmas por dia

Quando Eutímenes era arconte.

^{Ald~R} **ἐπέμψαθ' ἡμᾶς:** Διὰ τούτων παρίστησι τὴν τῶν Ἀθηναίων μαλακίαν, ἄλλως ἀναλισκόντων τοὺς χρόνους ἔνεκα κέρδους. πρὸ δώδεκα ἐτῶν ἦρχεν ὁ Εὐθυμένης Ἀθήνησι. καθάπτεται γὰρ τῶν πρεσβευτῶν ὡς ἐπίτηδες τὸν χρόνον τριβόντων ἐν ταῖς πρεσβείαις, ὑπὲρ τοῦ πλείονα μισθὸν λαμβάνειν.

^{Ald~R~EΓ} **ἐπ' Εὐθυμένους:** Οὗτός ἐστιν ὁ ἄρχων, ἐφ' οὗ κατελύθη τὸ ψήφισμα τὸ περὶ τοῦ μὴ κωμῶδεῖν, γραφὲν ἐπὶ Μορυχίδου.^{1S ε.3509} Ἰσχυσε δὲ Ἐκεῖνόν τε τὸν ἐνιαυτὸν καὶ δύο τοὺς ἐξῆς^{1°R} ἐπὶ Γλαυκίνου τε καὶ Θεοδώρου. Ἐμεθ' οὗς ἐπ' Εὐθυμένους κατελύθη.^{1°R}

Vós nos enviastes: Por meio destas palavras [do embaixador, o poeta] revela a corrupção dos atenienses, porque gastavam o tempo de modo inconveniente por causa da ganância. Eutímenes foi arconte em Atenas doze anos antes. Com efeito, ele está atacando os embaixadores que astutamente estavam desperdiçando o tempo nas embaixadas, para receberem um salário maior.

Quando Eutímenes: Este era o arconte no momento em que se revogou o decreto que proibia zombar de alguém em comédia⁸⁸, escrito durante o arcontado de Moríquides. [Tal decreto] vigorou tanto no período [de Moríquides] quanto no dos dois [arcontes] seguintes: Glaucino e Teodoro. Depois destes [dois últimos], no [arcontado] de Eutímenes, [o decreto] foi revogado.

68. καὶ δῆτ' ἐτρυχόμεσθα διὰ Καῦστρίων

E nos afadigávamos, de fato, ao longo [da planície] do Caístro

^{Ald} Ἐκαύστριος ποταμός τῆς Λυδίας περὶ Μίλητον, πλησίον Λυδίας, παρ' ᾧ καὶ ὁ Ἄσιος λειμῶν. ἔνθα καὶ χῆνες εἰσὶ πολλοὶ διαιτώμενοι. καὶ Ὀμηρος

χηνῶν ἢ γεράνων^{1~R} ἢ κύκνων δουλιχοδείρων,
Ἄσιῳ ἐν λειμῶνι, Καῦστρίου ἀμφὶ ῥέεθρα.

γενικὴ δὲ ἐστὶ τὸ Ἄσίῳ.

⁸⁸ Os escólios de *Ac.* 1150 fazem menção de um decreto parecido com esse.

Caístro é um rio da Lídia⁸⁹, perto de Mileto⁹⁰. Próximo da Lídia, ao lado do [rio Caístro], também existe o prado da Ásia. Ali vivem muitos gansos. Homero (*Il.* 2.460) também [falou de tudo isso]:

De gansos ou de grouos ou de cisnes de pescoços cumpridos,
No prado da Ásia, ao redor das correntes do Caístro.

O adjetivo Ἀσίω ('da Ásia', 'asiático') também se aplica à etnia.

69. πεδίων ὄδοιπλανοῦντες ἐσκηνημένοι,

Vagando nas planícies [do Caístro], acampados em tendas,

Ald~R Γἐσκηνημένοι: Κέκλιται δὲ τὸ ῥῆμα ἀπὸ τῆς πρώτης τῶν περισπωμένων.^{7S ε.3149} εἰ γὰρ ἦν ἀπὸ τῆς τρίτης, ἦν ἄν διὰ τοῦ ω, ὡς κεχρυσωμένοι.

Ἐσκηνημένοι ('acampados em tendas'): Este verbo foi flexionado a partir do [modelo] da primeira contração dos verbos perispômenos⁹¹. Pois se viesse da terceira, seria escrito com ômega (ω), como κεχρυσωμένοι ('tendo sido dourados').

71. Πρεσβευτής: ἀπολλόμενοι. / Δικαιοπόλις: σφόδρα γὰρ ἐσωζόμεν ἐγὼ

Embaixador: Morrendo [de cansaço]! / Diceópolis: Pois eu me resguardava muito

Ald~R~EΓ Ἐκ τοῦ ἐναντίου ἀπήντησεν ἀγανακτῶν. εἰ γὰρ ὑμεῖς ἀπόλλυσθε οὕτω διάγοντες, ἐσωζόμεν ἄρα ἐγὼ πολιορκούμενος ὑπὸ Λακεδαιμονίων, κατακείμενος καὶ καθεύδων ἐν τῷ τείχει· ἐπὶ φρυγάνων καὶ καλάμης καὶ συρφετῶν. τὸ οὖν ἐσωζόμεν ἐν εἰρωνείᾳ λέγει.

[Diceópolis], estando irritado, avançou contra o [embaixador]. “Se vós, passando o tempo desse modo, morríeis [de cansaço]; então eu, estando sitiado pelos lacedemônios, estava me resguardando, deitando-me e dormindo junto da muralha, sobre gravetos, palha e lixos”⁹². Por conseguinte, ele está dizendo “eu me resguardava” com ironia.

72. παρὰ τὴν ἔπαλξιν ἐν φορυτῷ κατακείμενος.

⁸⁹ Uma das regiões da Ásia Menor.

⁹⁰ Importante cidade da Ásia Menor, situada no litoral do mar Egeu.

⁹¹ São verbos pronunciados com acento circunflexo na última sílaba, que se contraem em -ῶ. O escólio faz alusão às três formas básicas de contração dos verbos gregos. A primeira delas é a dos verbos terminados em -άω, como ὀράω>ὀρῶ; a segunda é a dos verbos terminados em -έω, como καλέω>καλῶ; e a terceira é a dos verbos terminados em -όω, como δηλόω>δηλῶ.

⁹² Paráfrase dos vv. 70-1.

Junto da muralha, deitando-me na sujeira⁹³.

*^{Vict} ἔπαλξιν: Προμαχῶνα τῶν τειχῶν. φορυτὸς φρύγανα, ἄχυρα, καὶ ἀπὸ γῆς αἰρόμενος ὑπὸ ἀνέμου χόρτος.

*^{R-S φ.623~ΕΓ} Φορυτὸς ψιαθῶδές τι πλέγμα, ἐν ᾧ τοὺς στάχους ἐμβάλλουσιν. ἢ φορυτῶ τῇ ἐκ φρυγάνων στρωμνῇ.

[**Junto da**] **muralha**: Combatendo pelas muralhas⁹⁴. Φορυτός são sarças, restolhos; também é o feno retirado da terra pelo vento.

Φορυτός é uma cesta trançada como uma esteira de junco, na qual eles jogam as espigas de trigo. Ou φορυτῶ significa ‘no leito de gravetos’.

73. ξενιζόμενοι δὲ πρὸς βίαν ἐπίνομεν**Mas, sendo recepcionados, bebíamos à força**

^{Ald} Προτρεπόμενοι εἰς τὰ ξένα βρώματα τοῦ βασιλέως τῶν Περσῶν.

Sendo obrigados a [comer] os alimentos estranhos do rei dos persas.

74. ἐξ ὑαλίνων ἐκπομάτων καὶ χρυσίδων**Em taças de cristal e de ouro**

*^R Χρυσίδων, χρυσῶν φιαλῶν.

Χρυσίδων são vasos de ouro.

75. ᾧ Κραναὰ πόλις,**Ó cidade de Crânao,**

^{Ald~ΕΓ} ᾧ Κραναὰ πόλις:^{1R} Τοῦτο τέτριπται ὑπὸ τῶν παλαιῶν. καὶ Αἰσχύλος γὰρ καὶ Σοφοκλῆς ἐχρήσαντο τῇ λέξει. Ἐκραναὰς τὰς Ἀθήνας λέγει, ἦτοι τὰς τραχείας.^{1R} λεπτόγεως γὰρ ἡ Ἄττική. Ἐἢ ἀπὸ Κραναοῦ τινός,^{1R} ὅς ἦν τῶν αὐτοχθόνων εἷς.

Ó cidade de Crânao: Esse [vocativo] foi bastante usado pelos antigos. Tanto Ésquilo (fr. 403 H.) quanto Sófocles⁹⁵ (fr. 883 P.) usaram essa expressão. [Diceópolis] está chamando Atenas de Κραναάς, certamente fazendo referência a sua rochiosidade⁹⁶; pois, a Ática é uma terra árida. Ou [o vocativo] deriva [do nome] de algum Crânao, que era um dos autóctones⁹⁷.

⁹³ O substantivo φορυτός nomeia, de maneira própria, a mistura de resíduos de diversos materiais usados como invólucro: feno, cordas, sarça, raspa de madeira etc. (cf. Σ *Ac.* 927). Por se tratar da mistura de materiais que não têm mais utilidade ou valor, φορυτός também é usado para se referir à sujeira, à imundícia e ao lixo.

⁹⁴ Ou: Combatendo diante das muralhas.

⁹⁵ Célebre poeta trágico do séc. V a.C., natural de Colono.

⁹⁶ Κραναάς significa exatamente ‘rochosa’ ou ‘dura’.

⁹⁷ Os primeiros reis áticos eram chamados de autóctones ou nascidos da terra.

77. οἱ βάρβαροι γὰρ ἄνδρας ἡγοῦνται μόνους

Pois os bárbaros só consideram homens

^{Ald-R} Ἄνδρας νῦν ἀντὶ τοῦ ἀνδρείου καὶ γεννάδας.

Ἄνδρας ('homens'), neste contexto, é sinônimo de ἀνδρείου ('viris', 'másculos') e de γεννάδας ('de nobre raça').

78. τοὺς πλεῖστα δυναμένους φαγεῖν τε καὶ πιεῖν.

Os que podem comer e beber em grandes quantidades.

^{Ald} καταφαγεῖν⁹⁸: Ἐμφαντικῶς ἢ κατὰ ὥσπερ καὶ τὸ ἐμφαγεῖν.

Καταφαγεῖν ('devorar'): A preposição κατὰ⁹⁹ ('para baixo') é expressiva, como no verbo ἐμφαγεῖν ('comer')¹⁰⁰.

79. ἡμεῖς δὲ λαικαστάς γε καὶ καταπύγονας.

E nós [só] os devassos e os lascivos.

^{Ald-S} λ.181 ΓΛαικαστάς δὲ τοὺς πόρνους.^{1~R} καὶ ἀλλαχοῦ

Γκάμπτει δὲ νέας ἀψίδας ἐπῶν,
γογγυλίζει καὶ λαικάζει.^{1S δ.1547. χ.297}

καὶ λαικάστρια ἢ πόρνη.

Λαικασταὶ são os prostitutas. Também está noutra [comédia] (*Tesm.* 53-7):

E dobra novas malhas de versos,
Arredonda e se prostitui (λαικάζει).

A prostituta também é chamada de λαικάστρια.

81. ἀλλ' εἰς ἀπόπατον ὄχετο στρατιὰν λαβών,

Mas ele estava indo ao lugar de aliviar-se, conduzindo um exército,

^{Ald-R} Ἀπόπατος λέγεται τῆς ἐκδεδιητημένης τροφῆς ἢ ἄφοδος, παρὰ τὸ παρεκτρέπεσθαι τῆς ὁδοῦ. Γπάτος γὰρ ἢ κοινή ὁδός.^{1~S α.3468} Γκαὶ Ὅμηρος^{1~R} "πάτον ἀνθρώπων ἀλεείνων". ἀντὶ δὲ τοῦ εἰπεῖν, ἐπὶ πόλεμου ὄχετο, ἔφη, εἰς ἀπόπατον ὄχετο.

Chama-se de ἀπόπατος a latrina do alimento defecado¹⁰¹, em comparação à ação de desviar-se do caminho; pois πάτος é o caminho habitual. Homero (*Il.* 6.202) escreveu:

⁹⁸ λ.Σ^{Ald} difere da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é a que pode ser encontrada em RAΓ.

⁹⁹ Usada na composição do verbo καταφαγεῖν ('devorar').

¹⁰⁰ Referindo à outra preposição, ἐν ('em'), também usada na formação de ἐμφαγεῖν ('comer').

¹⁰¹ Ou seja, é um lugar de aliviar-se, um banheiro.

“evitando o caminho (πάτον) dos homens”. Em vez de dizer “estava indo para uma guerra”, [o embaixador] disse “estava indo para um banheiro”.

82. κάχεζεν ὀκτὼ μῆνας ἐπὶ χρυσῶν ὄρων.

E defecava há oito meses sobre umas montanhas de ouro.

Ald~EG Ἐπὶ χρυσῶν ὄρων: Παρόσον ἱστορήται ὁ Περσῶν βασιλεὺς ὑπὸ χρυσῆν πλάτανον καθεζόμενος, ἔπαιξεν εἰπών, ἐπὶ χρυσῶν ὄρων. ὄρος δὲ ἡ ἀμῖς. ἢ διὰ τὰ ἐν Περσίδι χρυσοῦ μέταλλα.^{1R} Ἄλλως. δύο ταῦτα ἐδήλωσε διὰ τοῦ εἰπεῖν ἐπὶ χρυσῶν ὄρων, τὰ τε οὐροδόχα ἀγγεῖα, ἃ φασὶν ἀμίδας, καὶ τὰ τῆς Περσίδος ὄρια, ἐν οἷς φασὶ γίγνεσθαι τὸν χρυσόν. ὅθεν ἱστοροῦσι τὸν Ξέρξην ὑπὸ χρυσῆν πλάτανον καθεύδειν, ὅτε κατὰ τῶν Ἀθηναίων ἐστράτευσεν.

Sobre umas montanhas de ouro. Do mesmo modo que o rei persa é descrito sentado sob uma árvore de ouro¹⁰², o poeta brincou dizendo: “sobre umas montanhas de ouro”. Ὄρος também significa penico. Ou é por causa das minas de ouro na Pérsia.

Em outra fonte.

Estas duas [interpretações] ficaram evidentes pelo fato de ter dito “sobre umas montanhas de ouro”: tanto [pode ser] “sobre as vasilhas que recebem a urina”, que chamam de ἀμῖς (‘penico’); quanto “sobre as montanhas da Pérsia”, nas quais dizem existir o ouro. Daí descrevem Xerxes deitado sob uma árvore de ouro, quando fez expedição militar contra os atenienses.

83. πόσου δὲ τὸν πρωκτὸν χρόνου ξυνήγαγεν;

E em quanto tempo ele fechou o ânus?

*Vict S γ.137 Γ ξυνήγαγεν: Ἐσυνήρμοσεν.^{1R}

Ald~L Ἄντι δὲ τοῦ εἰπεῖν, πόσου χρόνου συνήγαγε τὸν στρατὸν, τὸν πρωκτὸν εἶπε.

Ξυνήγαγεν: Equivale a συνήρμοσεν (‘uniu’, ‘fechou’).

Em vez de dizer “Em quanto tempo reuniu¹⁰³ o exército?”, ele disse “[Em quanto tempo] contraiu o ânus?”

84. τῇ πανσελήνῳ· κᾶτ’ ἀπήλθεν οἴκαδε.

Na lua cheia. E depois ele voltou para casa.

¹⁰² O final do presente escólio apresenta mais informações acerca dessa tradição.

¹⁰³ O verbo συνάγω, traduzido aqui por ‘reunir’, também significa ‘apertar’, ‘contrair’. É com essa polissemia do verbo que Diceópolis estava brincando.

Ald-R-S π.214-ΕΓ τῆ πανσελήνῳ: Οἱ γὰρ Ἕλληνες πάντα ἔπραττον πρὸς τὴν σελήνην ἀποβλέποντες, ἱκαί μάλιστα οἱ Λακεδαιμόνοι¹^S. Δάτιδος γοῦν καὶ Ἀρταφέρνους τῶν στρατηγῶν τοῦ Περσῶν βασιλέως εἰς Μαραθῶνα ἐμβεβληκότων, περιέμενον τὴν πανσέληνον ἐπὶ τῷ τότε ἐξελθεῖν ἐπὶ τὸν πόλεμον. πρὶν οὖν ἐκείνους παραγενέσθαι, κατῶρθωσαν οἱ Ἀθηναῖοι τὸν πόλεμον. παίζει οὖν πρὸς τὸ τοιοῦτον ἔθος.

Na lua cheia: Porque os gregos realizavam quaisquer ações observando a lua com reverência, especialmente os lacedemônios. Por exemplo, quando Dátis e Artafernes, generais do rei persa, foram enviados para Maratona, [os gregos] aguardaram até a lua cheia para sair à guerra. Por terem esperado até aquele momento, os atenienses alcançaram bom êxito na guerra. Sem dúvida, [o poeta] está se divertindo com tal costume.

86. Πρεσβευτής: ἐκ κριβάνου βοῦς. / Δικαιοπόλις: καὶ τίς εἶδε πώποτε

Embaixador: Uns bois no forno. / Diceópolis: E quem viu alguma vez

Ald-ΕΓ Γοῦδετέρως λέγεται τὸ κρίβανον,¹^R ὡς μαρτυρεῖ Φερεκράτης “τουτί τί ἐστίν; ὡς ἀνεκὰς τὸ κρίβανον.” οὕτω δὲ λέγεται ^Rοῖονεὶ κρίβαννον, ἐν ᾧ αἱ κριθαὶ ὀπτῶνται. ^Sβαύνοὺς δὲ ἔλεγον τὰς καμίνους.¹^R Ἀρριανὸς “οἱ δὲ ξένια ἔφερον θύννοὺς ἐν κριβάνοισιν ὀπτούς.” καὶ κριβανίτης ἄρτος ὁ ἐν κριβάνῳ ὠπτημένος.¹^S κ.2413 Ἐτὴν δὲ τῶν ἄρτων ἐν κριβάνῳ ὀπτησιν Ἄννος Αἰγύπτιος ἐπενόησεν. ὅθεν καὶ παροιμία, Ἄννος κρίβανον, ἐπὶ τῶν καινόν τι ἐφευρηκότων.¹^S α.2570, α.4052, κ.2414

Ald-R **ἱκαὶ τίς εἶδε πώποτε:**¹^R Λεῖπει τὸ οὐδεῖς. ὡς καὶ παρὰ τῷ Ὀμήρῳ “τίς ἂν τάδε γηθήσειεν ἰδῶν.” προσυπακούεται τὸ οὐδεῖς.

Κρίβανον (‘forno’) é pronunciado no gênero neutro, como testemunha Ferécrites¹⁰⁴ (fr. 169 K.): “O que é isto? Como este forno (κρίβανον) está no alto!” Mas é denominado assim como se fosse um forno (κρίβαννον), no qual as cevadas são tostadas. Eles também chamavam os fornos (καμίνους) de βαύνοὺς. Arriano¹⁰⁵ [escreveu] (*Índ.* 28.1): “Estes levavam presentes de hospitalidade, atuns assados em fornos (κριβάνοισιν)”. O pão assado no forno também é chamado de κριβανίτης (‘assado’). Anno Egípcio inventou a torração dos pães em forno. Daí vem também um provérbio, “Anno criou um forno”, dito no momento em que tinham inventado alguma novidade.

Καὶ τίς εἶδε πώποτε (‘E quem viu alguma vez...?’): Ele está omitindo o οὐδεῖς (‘ninguém’), semelhantemente a Homero (*Il.* 9.77): “Quem poderia se alegrar vendo isto?” O οὐδεῖς (‘ninguém’) está subentendido.

¹⁰⁴ Poeta cômico ateniense do século V a.C.

¹⁰⁵ Historiador do século II d.C.

**88-9. καὶ ναὶ μὰ Δί' ὄρνιν τριπλάσιον Κλεωνύμου
παρέθηκεν ἡμῖν· ὄνομα δ' ἦν αὐτῷ φέναξ.**

Sim, por Zeus, também uma ave com o triplo do [tamanho] de Cleônimo

Ofereceu-nos. E o nome dela era Enganador.

^{Ald-R} “Ὅτι ὡς μέγα ἔχων σῶμα καὶ δειλὸς διεβάλλετο ὁ Κλεώνυμος. ἐτέρωθι δὲ καὶ ἀδηφάγος εἶρηται. νῦν δὲ καὶ φενაკιστὴν αὐτὸν κωμωδεῖ χαριεντιζόμενος.

Porque Cleônimo era atacado por ter um corpo avantajado¹⁰⁶ e ser covarde. Mas, noutra parte, também é apresentado como glutão. E agora, sendo espirituoso, [o poeta] também o ridiculariza em comédia como enganador.

90. ταῦτ' ἄρ' ἐφενάκιζες σὺ δύο δραχμὰς φέρων.

Então, por meio disto, tu [nos] enganavas, recebendo duas dracmas.

^{Ald} ταῦτ' ἄρ': Ἐναντὶ τοῦ,^{1R} διὰ ταῦτα. φέρων δὲ, τουτέστι Ἰαμβάνων, κομιζόμενος.^{1R}

Ταῦτ' ἄρ': É semelhante a διὰ ταῦτα ('por meio destas coisas'). Φέρων ('despojando'), isto é, λαμβάνων ('tomando para si'), κομιζόμενος ('levando consigo').

91. καὶ νῦν ἄγοντες ἤκομεν Ψευδαρτάβαν,

E agora chegamos, trazendo o Pseudártabas,

^{Ald-EΓ} Ψευδαρτάβαν: Γελόιως ἔπαιξε. Ἰαίξει δὲ ὡς τοιούτων ὄντων ὀνομάτων παρὰ Πέρσαις, Ἄρταβάζου καὶ Ἄρταξέρξου. καὶ τὸ Ψευδαρτάβαν ἐποίησε παρὰ τὴν ἀρτάβην,^{1R} τὸ μέτρον. ἸΠερσικὸν δὲ καὶ Αἰγύπτιον τὸ ὄνομα.^{1R}

Ψευδαρτάβαν ('Pseudártabas'): Ele brincou de modo engraçado.

Ele está brincando com a semelhança aos seguintes nomes persas: Artabazes e Artaxerxes. Ele também inventou o [nome] **Ψευδαρτάβαν** ('Pseudártabas') a partir de ἀρτάβη¹⁰⁷, a medida¹⁰⁸. Mas o nome [desta medida] é persa e egípcio.

92. τὸν βασιλέως ὀφθαλμόν.

O Olho do Rei.

^{Ald-R-S o.1012} τὸν βασιλέως ὀφθαλμόν: Ἐναντὶ τοῦ μέγα δυνάμενον παρὰ βασιλεῖ. οὕτω δὲ ἐκάλουν τοὺς σατράπας, δι' ὧν πάντα ὁ βασιλεὺς ἐπισκοπεῖ· ὡς βασιλέως ὦτα, οἱ ὠτακουσταί, δι' ὧν ἀκούει τὰ πραττόμενα ἐκαστῶ πανταχοῦ.

¹⁰⁶ Cf. também Σ *Ac.* 844.

¹⁰⁷ Medida persa para líquidos, equivale a 1 médimno, cerca de 56 litros.

¹⁰⁸ Sendo assim, o novo substantivo próprio criado por Aristófanes significa 'medida falsa'.

O Olho do Rei: Isto é, “O que tem grande autoridade junto do Rei”. Eles denominavam deste modo os sátrapas (σατράπας), por meio dos quais o Rei supervisionava. Do mesmo modo, havia os Ouvidos do Rei: os espias, por intermédio dos quais ele ouve tudo quanto é realizado por qualquer pessoa em todos os lugares.

92-3. ἐκκόψειέ γε κόραξ πατάξας, τόν τε σὸν τοῦ πρέσβεως.

Que um corvo arrancasse [tal olho] com bicadas, e o teu também, embaixador.

^{Ald~R} Γπρέσβεως: Προπαροξυτόνως, ὡς μάντεως. ἀπὸ εὐθείας τῆς ὁ πρέσβυς.^{1~S π.2252} οἱ δὲ παροξυτόνως ὡς χαλκέως, ἀπὸ εὐθείας τῆς ὁ πρεσβεύς· οἵτινες ἀμαρτάνουσιν. οὐ γάρ ἐστιν ὁ πρεσβεύς.

Πρέσβεως (‘embaixador’): Ἐ προπαροξίτονα, como μάντεως (‘preditivamente’). Vem diretamente do nominativo πρέσβυς (‘embaixador’). Mas as paroxítonas, como χαλκέως (‘fortemente’), [que] vêm diretamente do nominativo πρεσβεύς, estão erradas. Pois não existe o [nominativo] πρεσβεύς¹⁰⁹.

94. ὁ βασιλέως ὀφθαλμός.

O Olho do Rei.

^{Ald} Οὕτως ἐκάλουν οἱ κήρυκες ἐξ ὀνόματος.

Os arautos convocavam assim, pelo nome.

95. πρὸς τῶν θεῶν, ἄνθρωπε, ναύφρακτον βλέπεις;

Pelos deuses, ó homem, tu enxergas o porto [inteiro]?!

^{Ald~EG} Ἐξεπίτηδες μέγαν ὀφθαλμὸν ἐσκεύασται ἔχων ὁ πρεσβευτής. Γναύφρακτον δὲ, ἦτοι ναύσταθμον, ὡς περιβλέποντος ἐν κύκλῳ τοῦ πρεσβευτοῦ καὶ ἀξιωματικῶς εἰσιόντος. τινὲς δὲ ναύφρακτον, τὴν ἐν ναυσὶ στρατιάν. οἶον οὖν στρατιάν βλέπεις ὄλην.^{1~R} Ἐπειδὴ μεγάλοι ταῖς τριήρεσιν ὀφθαλμοὶ γίνονται, δι’ ὧν τὰς κώπας ἐμβάλλοντες ἐκωπηλάτουν.^{1~S v.88} Ἐφράττοντο δὲ καὶ δερματίνοις τροποῖς πρὸς τὸ μὴ τρίβεσθαι τὰ σανιδώματα. Ἄλλως, ὁ ναυτικὸς στρατὸς ναύφρακτος καλεῖται.^{1~S v.78} σκώπτων οὖν αὐτὸν διὰ τὸ σοβαρῶς καὶ μόλις προσιέναι ταῦτά φησι, πότερον ἐν ὀφθαλμοῖς τὸ ναυτικὸν ἔχων οὕτω βαδίζεις, ἢ ναῦν ἀκρωτήριον κάμπτουσαν; ἐπειδὴ δεδοικότες οἱ ἐμπλέοντες, ὅταν ὧσι πλησίον τῆς γῆς, ἡρέμα καὶ ἐπιστημόνως ἰθύνουσι, μὴ προσπταίσωσι τῇ γῆ.^{1~R} ἐσκευασμένος δὲ ἦν ὁ Πέρσης, δέρμα ἔχων καθειμένον εἰς τόπον τοῦ τε πώγωνος καὶ τοῦ στόματος, ὡς ἂν προσωπεῖον. Ἄλλως. Ἐξείσει

¹⁰⁹ Como o próprio escólio declara, esta palavra não existia, embora parecesse com πρέσβυς.

τερατώδης τις γελοίως ἐσκευασμένος καὶ ὄφθαλμὸν ἔχων ἓνα ἐπὶ παντὸς τοῦ προσώπου.^{1R}

Propositalmente, o embaixador foi paramentado com um grande orifício [de navio]. Mas **ναύφρακτον**, com certeza, é o porto (ναύσταθμον); é como se o embaixador estivesse olhando em volta por meio do orifício e entrando cheio de dignidade¹¹⁰. Mas alguns [dizem que] **ναύφρακτον** é o exército nas naus. Portanto, é semelhante a: “Tu vês todo o exército”¹¹¹. Porque eles fazem grandes orifícios nas trirremes, através dos quais colocam os remos para remar. [Tais orifícios] também eram protegidos com tiras de couro para não desgastar suas madeiras.

Em outro lugar.

A frota náutica é chamada de ναύφρακτος. Portanto, zombando do [embaixador], por ele se aproximar magnífica e dificilmente, [Diceópolis] diz isto: “Acaso andas desse modo orientando a navegação por meio dos orifícios ou és uma nau que contorna um promontório?” Porque, temerosos, os que navegam, quando estão perto da terra, corrigem lenta e prudentemente [o curso da nau], para que não se choquem contra o solo. O persa estava paramentado, usando um couro [daqueles orifícios] que cobria até a altura da barba e da boca, como se fosse uma máscara.

Em outra fonte.

Chega alguém que tinha sido paramentado ridiculamente com algo exótico e que está usando um orifício [de embarcação] sobre toda a máscara.

96. ἢ περὶ ἄκραν κάμπτων νεώσοικον σκοπεῖς;

Ou examinas o estaleiro enquanto estás contornando o promontório?

^{Ald} Τηνικαῦτα γὰρ μάλιστα εἰώθασι προορᾶν καὶ φυλάττειν τὴν ναῦν, ὅποταν ἄκραν τινὰ κάμπτωσι. νεώριον οὔν, φησί, περιβλέπεις, ἐν ᾧ νεωλκήσεις. οἶκον δὲ νεώς, ὃ καλοῦσιν ἀγκῶνα. ἢ μᾶλλον ὑποκρύφους τόπους διὰ τὸν ἄνεμον, ἔνθα ὑπὸ σκέπην εἰσίν.

Pois, no momento de contornar algum promontório, eles estavam bastante acostumados a observar ao longe e proteger o navio. Por isso ele diz: “Tu olhas em volta o estaleiro, no qual atracarás o navio”¹¹². [Νεώσοικον] é um abrigo para navios, que eles chamam de ἀγκῶνα

¹¹⁰ Em linhas gerais, o escoliasta está fazendo uma referência ao momento em que as naus se aproximam do porto, ocasião em que os marinheiros observam cuidadosamente, pelos círculos por onde saem os remos, evitando encalhar a embarcação. A entrada do embaixador se assemelha à dessas naus no porto.

¹¹¹ Paráfrase do segundo hemistíquio do v. 95.

¹¹² Paráfrase do v. 96.

(‘braço’, ‘garganta’). Ou é um lugar mais afastado do vento, onde [os navios] estão em segurança.

97. ἄσκωμ' ἔχεις που περιὶ τὸν ὀφθαλμὸν κάτω.

Provavelmente, tu tens embaixo uma correia de remo em volta do olho.

^{Ald} ἄσκώματα: ὡς δέρματα ἐξηρητημένα <ἔχοντος>^{R1} τοῦ μύστακος αὐτοῦ καὶ τῆς ῥίνος. καὶ οὕτως ἐσκευασμένου γέλωτος χάριν. ἄσκωμα δὲ ὁ ἱμάς ὁ συνέχων τὴν κώπην πρὸς τῷ σκαλμῷ.^{1R} Ἄλλως. ὁ τῆς κώπης ὀφθαλμὸς ἔχει τὸ ἄσκωμα. Ἐκώπης δὲ ὀφθαλμὸς τὸ τρημὰ ἐστίν.^{1R}

Ἀσκόματα (‘correias’): É como se ele tivesse uns couros pendurados no próprio bigode e na própria pele. Ele foi paramentado deste modo para ser objeto de riso. **Ἄσκωμα** é a correia (ἱμάς) que prende o remo junto da cavilha.

Em outra fonte.

O orifício de remo tem esta correia (**ἄσκωμα**). Τρημα também é um orifício de remo.

100. ἰαρταμανεξαρξαναπισσονασατρα.

Iartamanexarxasapionasatra.

^{Ald-R} Παίζει ἄς τῆ^{1R} Περσικῆ διαλέκτῳ χρώμενος.

Ele brinca, como se estivesse fazendo uso do dialeto persa.

101. Πρεσβευτής: ξυνήκαθ' ὃ λέγει;¹¹³ / Δικαιοπόλις: μὰ τὸν Ἀπόλλω ἄγὼ μὲν οὐ.

Embaixador: Entendestes o que ele diz? / Diceópolis: Por Apolo, eu não!

^{*Vict-S} ξ.139, ξ.140 ξυνήκαθ': Ἐνοήσατε.

Ξυνήκαθ': Ἐ [sinônimo de] ἐνοήσατε (‘compreendestes’).

102. πέμψειν βασιλέα φησὶν ὑμῖν χρυσίον.

Ele está dizendo que o rei [vai] nos enviar ouro.

^{Ald} Τοῦτό φησιν ὁ κήρυξ, ἢ οἱ πρέσβεις.

Isto é dito pelo arauto ou pelos embaixadores.

104. οὐ λῆψι χρυσό, χαυνόπρωκτ' Ἴαοναυ.

Não receber ouro, ó ânus frouxos de Iona.

¹¹³ Em relação ao primeiro verbo deste hemistíquio, para manter uma maior harmonia com o comentário do escoliasta, seguimos a variante presente em RAΓΕVρ3C, dentre outros. Na edição de Olson (2002), temos: Ξυνίεθ' ὃ λέγει; (‘Entendeis o que ele diz?’).

Ald χρυσοχαυνόπρωκτοι¹¹⁴: Ἀντὶ τοῦ ἔκλυτοι. Γῆραναῦ δὲ ἀντὶ τοῦ Ἀθηναῖοι. Ἴωνες γὰρ οἱ Ἀθηναῖοι ἀπὸ Ἴωνος τοῦ Ζούθου.^{1R} ὡς βάρβαρος δὲ τὸ αὖ ἔφη, Δωρικὸν ἀντὶ ἑλληνιζομένου.

Ald Ὅτι πάντας τοὺς Ἑλληνας Ἰάονας ἐκάλουν οἱ βάρβαροι προεῖρηται.^{1R} καὶ Ὅμηρος “Ἰάονας ἐλεγχίτωνας”. τὸ δὲ αὖ ἀντὶ τοῦ οὐ βαρβαρίζων ἔφη.

Χρυσοχαυνόπρωκτοι (‘ó ânus froukos’): Isto é, ἔκλυτοι (‘soltos’, ‘largados’). **Ἰαοναῦ** (‘Iaones’) é semelhante a Ἀθηναῖοι (‘Atenienses’). Ἴωνες (‘Iones’): pois os atenienses descendem de Ἴωνος (‘Íon’), filho de Xuto. Novamente, como um bárbaro, ele estava falando o Δωρικόν (‘dórico’), isto é, “falando em grego”.

[A fala do Pseudártabas] acabou de declarar que os bárbaros chamavam todos os gregos de jônios. Homero também escreveu: “Jônios de longas túnicas” (*Il.* 13.685). Mas [Diceópolis], que não fala como um bárbaro, disse isso de novo¹¹⁵.

108. οὐκ, ἀλλ’ ἀχάνας ὄδε γε χρυσίου λέγει.

Não, mas ele está falando dos médimnos de ouro.

Ald-R S α.4671~ΕΓ Ἀχάνη μέτρον ἐστὶ Περσικόν, ὥσπερ ἡ ἀρτάβη παρ’ Αἰγυπτίοις. ἐχώρει δὲ μεδίμνους Ἀττικοὺς μὲ, ὡς μαρτυρεῖ Ἀριστοτέλης. ἄλλοι δὲ φασιν ὅτι κίστη ἐστὶν, εἰς ἣν κατετίθεντο τοὺς ἐπισιτισμοὺς οἱ ἐπὶ τὰς θεωρίας στελλόμενοι.

Ἀχάνη é uma medida persa, assim como ἀρτάβη é egípcia. Ela continha 45 μεδίμνους (‘médimno¹¹⁶’) áticos, conforme testemunha Aristóteles¹¹⁷ (*Orc.* fr. 566 R.). Mas outros dizem que [ἀχάνη] é uma κίστη (‘cesta’), na qual os que estão sendo enviados para as festas solenes¹¹⁸ depositavam as provisões alimentícias.

111. ἄγε δὴ σὺ, φράσον ἐμοὶ σαφῶς πρὸς τουτονί,

Eia! Explica agora, claramente, para mim e para este aqui,

Ald-R-ΕΓ Γέμοι:^{1R} Ἀντὶ τοῦ πρὸς ἑμαυτόν. Ἀττικόν δὲ τὸ τοιοῦτο σχῆμα. ὡς μὴ συνιέντος δὲ αὐτοῦ δείκνυσι τῶ δακτύλῳ, “ἐμοὶ” λέγων καὶ “τουτονί”.

¹¹⁴ Nas edições de Bekker (1829), Dindorf (1838) e Dübner (1855) esse lema aparece como uma só palavra, e não duas, como está na edição de Olson (2002).

¹¹⁵ Cf. *Ac.* 106, em que Diceópolis também chama os gregos de jônios.

¹¹⁶ Uma medida persa para sólidos.

¹¹⁷ Célebre filósofo estagirita do século IV a.C.

¹¹⁸ Ou, ainda, enviados para os estudos. Em *Acarnenses*, a referida cesta parece estar associada àqueles que são enviados às festas solenes, pois Diceópolis, no v. 1098, manda preparar o cesto para ir às Festas dos Cômicos (cf. também *Ac.* 1086).

Ἐμοί ('para mim'): É semelhante a πρὸς ἑμαυτόν ('para mim'). A referida construção é ática. Como o embaixador não compreende, [Diceópolis] aponta com o dedo, dizendo “**ἔμοι**” ('para mim') e “**τουτονί**” ('para este aqui').

112. ἵνα μή σε βάψω βάμμα Σαρδιανικόν·

Para que não te mergulhe na tintura de Sardes;

*R S 1.363-S β.89 **βάμμα**: Ἴνα μή σε ἐρυθρόν ποιήσω Ἦ τῶ βάμματι μαστίξας¹ S β.89, οἷονεὶ ἵνα μή σε φοινίξω. Ἦ νῆσος γάρ ἐστι μεγίστη ἢ Σαρδῶ περὶ Ἰταλίαν. γίνονται δὲ ἐν αὐτῇ πορφύραι διάφοροι καὶ ὀξύταται.¹ S σ.130 βούλεται οὖν δηλοῦν ἵνα μή σοι πληγὰς ἐντρίψω.

^{Ald} **βάμμα Σαρδιανικόν**: Ἄντι τοῦ ἐρυθρόν, φοινικοῦν. Σαρδῶ γὰρ νῆσός ἐστι τῶν ἐπτὰ, σταδίους ἐξήκοντα Κύρνου διέχουσα. ἐν ταύτῃ δὲ γίνονται πορφύραι διάφοροι καὶ ὀξύταται. ἢ ὅτι Ἦεις τὴν Σαρδῶ τῆς Λυδίας πυρρὰ βάμματα γίνεται.¹ S 1.363 βούλεται οὖν δηλοῦν ὅτι εἰ μή εἴποις τάληθές, μαστίζων σε ἐρυθρόν ποιήσω τοῖς αἵμασι.

Tintura [de Sardes]: “Para que eu, por meio de açoites, não te cubra com tinta vermelha”, isto é, para que eu não te deixe ensanguentado. Sardenha é uma grande ilha, localizada perto da Itália. Nela são produzidas excelentes e vivas tintas na cor púrpura. Sem dúvida, ele deseja dizer o seguinte: “para que eu não te esfole de pancadas”.

Tintura de Sardes: É semelhante a ἐρυθρόν ('vermelho'), φοινικοῦν ('escarlate'). Sardenha é uma das sete ilhas, distando sessenta estádios¹¹⁹ de Quirno¹²⁰. Nela são feitas excelentes e vivas tintas na cor púrpura. Ou porque tintas avermelhadas são feitas para Sardes da Lídia. Sem dúvida, ele deseja dizer o seguinte: “Caso não fales com sinceridade, por meio de açoites, te deixarei vermelho de sangue”¹²¹.

113-4. βασιλεὺς ὁ μέγας ἡμῖν ἀποπέμψει χρυσίον; (ἀνανεύει.)¹²²

ἄλλως ἄρ' ἐξαπατώμεθ' ὑπὸ τῶν πρέσβειων; (ἐπινεύει.)

O Grande Rei nos enviará ouro? (Ele acena que não.)

Então, ao contrário, estamos sendo enganados pelos embaixadores? (Ele acena que sim.)

^{Ald} Τὸ δὲ ἀνανεύει^R καὶ ἐπινεύει Ἦ παρεπιγραφή ὑπὲρ τοῦ σαφὲς γενέσθαι ὅτι ἀρνούμενος μὲν ἀνένευσεν,¹ R ὁμολογῶν δὲ κατένευσεν.

¹¹⁹ Medida de 600 pés gregos: aproximadamente, 180m.

¹²⁰ Ilha do Mediterrâneo, que leva o nome do filho de Hércules.

¹²¹ Paráfrase dos vv. 111-2.

¹²² Essas duas observações sobre a linguagem não verbal do Pseudártabas, constantes de Ac. 13-4, não fazem parte da edição de Olson (2002). No entanto, resolvemos incluí-las ao final dos referidos versos porque elas faziam parte da versão utilizada pelo escoliasta, além de estarem incluídas na própria anotação do comentarista.

Ald-R ἄλλως: ἠλιθίως καὶ ματαίως,^{1~S a.1396} ὡς καὶ Ὅμηρος: “Σπερχεῖ’, ἄλλως σοὶ γε πατὴρ ἠρήσατο Πηλεύς.” οἱ δὲ Ἀττικοὶ εἰώθασιν προστιθέναι τὴν τὴν, Ἰτηνάλλως λέγοντες.^{1~S a.1395}

Ἀνανεύει¹²³ e ἐπινεύει¹²⁴ são orientações cênicas para tornar [o Pseudártabas] sincero, que balançou a cabeça para trás negando, mas assentiu com a cabeça concordando¹²⁵.

Ἄλλως: Ἐ [semelhante] a ἠλιθίως (‘inutilmente’) e a ματαίως (‘de modo vão’), como Homero escreveu (*Il.* 23.144): “Ὁ Rio Esperqueio, inutilmente (ἄλλως), meu pai Peleu suplicou a ti.” Os áticos se acostumaram a colocar este τὴν junto de ἄλλως, dizendo τὴνάλλως (‘inutilmente’).

115-6. Ἑλληνικόν γ’ ἐπένευσαν ἄνδρες οὐτοί,

κοὐκ ἔσθ’ ὅπως οὐκ εἰσὶν ἐνθένδ’ αὐτόθεν.

Exatamente como os gregos, estes homens aqui disseram sim com a cabeça,

Não é possível que eles não sejam daqui mesmo.

Ald-R Ἑλληνικόν γ’ ἐπένευσαν: Τοῦτο εἶπεν, Ἰώς διαφέροντος καὶ τοῦ νεύματος τοῦ Ἑλληνικοῦ.^{1~S e.838} ἐπένευσε δὲ μετὰ τὸ περιάγειν τὴν κεφαλὴν. χρὴ μέντοι εἰδέναι ὅτι ἕνα καλέσας μικρῶ πρότερον, νῦν ὡς περὶ δύο τὸν λόγον ποιεῖται. δῆλον οὖν ὅτι δι’ ἐνὸς τοῦ ἐνδοξοτέρου τοὺς δύο καλεῖ. Ἰαυτόθεν ἀπὸ τῆς Ἀττικῆς, ἐντεῦθεν.^{1~S a.4493}

Exatamente como os gregos, disseram sim com a cabeça: Disse isso, porque o aceno de cabeça dos gregos também é diferente. Acenou que sim com o movimento circular da cabeça. Certamente, é necessário observar que, pouco antes, apenas um persa foi chamado por [Diceópolis]¹²⁶. Agora é como se ele produzisse esta frase acerca de dois. Portanto, é evidente que, por meio do mais ilustre, ele chama os dois.

Ἰαυτόθεν (‘daqui mesmo’): [Isto é,] ‘de origem Ática’¹²⁷; é [igual a] ἐντεῦθεν (‘daqui’).

118. ἐγὼ δ’ ὅς ἐστι, Κλεισθένης ὁ Σιβυρτίου.

Eu sei quem é, é o Clístenes, filho do Sibírtio.

Ald-R-S κ.1756 ἐγ’ ᾧδ’: ἸΑντὶ τοῦ ἐγὼ οἶδα.^{1~R} οὗτος Ἰὸ Κλεισθένης ἀεὶ τὸ γένειον ἐξυρᾶτο ἐπὶ τὸ ἀεὶ φαίνεσθαι νέος.^{1~S σ.1186} διὸ εὐνούχῳ αὐτὸν εἰκάζει.

¹²³ “Ele move a cabeça em sinal de negação”.

¹²⁴ “Ele responde sim com a cabeça”.

¹²⁵ Com acenos de cabeça, o Pseudártabas desmente a notícia de que o rei persa enviaria ouro para os atenienses, mas confirma que eles estão sendo enganados pelos embaixadores.

¹²⁶ Cf. *Ac.* 110-11.

¹²⁷ Ou de origem grega.

Ἐγ' ὄδ': É igual a ἐγὼ οἶδα ('eu sei'). Este Clístenes sempre raspava a barba para parecer continuamente jovem. Por isso, [Diceópolis] o compara a um eunuco.

**119. ὦ θερμόβουλον προκτὸν ἐξυρημένε,
Ó ânus pelado, de pensamentos impetuosos,**

Ald~R~EF Παρωδία χρῆται. ἔστι γὰρ ἐν τῇ Μηδείᾳ Εὐριπίδου “ὦ θερμόβουλον σπλάγχνον”. οὗτος οὖν σκώπτων Εὐριπίδην προσέθηκε προκτὸν παρὰ προσδοκίαν.

Ele está fazendo uso de uma paródia. Pois está escrito na *Medeia*, de Eurípidēs: “Ó seio materno, de pensamentos impetuosos.”¹²⁸ [O poeta], portanto, brincando com Eurípidēs, escreveu “ânus” como *para prosdokian*¹²⁹.

**120. τοιόνδε δ', ὦ πίθηκε, τὸν πάγων' ἔχων
Usando uma barba como esta, ó macaco,**

Ald~E Καὶ τοῦτο παρωδήκεν ἐκ τῶν Ἀρχιλόχου ἐπῶν: “τοιόνδε δ', ὦ πίθηκε, τὴν πυγὴν ἔχων.”

Este [verso] também parodiou expressões de Arquíloco¹³⁰ (*Eposos* fr. 91 B.): “Tendo um rabo como este, ó macaco.”¹³¹

**122. ὀδὶ δὲ τίς ποτ' ἐστίν; οὐ δῆπου Στράτων;
Mas quem é este outro? Não é, certamente, o Estráton?**

Ald~R~EF Στράτων: Καὶ οὗτος κωμωδεῖται ὡς λωβώμενος τὸ γένειον καὶ λειαινῶν τὸ σῶμα, ὡς Κλεισθένης· ὡς φησὶν αὐτὸς Ἀριστοφάνης ἐν ταῖς Ὀλκάσι “παῖδες ἀγένειοι Στράτων”.

Estráton: Este também é ridicularizado em comédia por retirar a barba e depilar o corpo, à semelhança de Clístenes, conforme o próprio Aristóphanes diz na peça *Navios de Carga* (fr. 422 K.-A.): “Rapazes imberbes [como] Estráton”.

**125. Κήρυξ: εἰς τὸ πρυτανεῖον. / Δικαιοπόλις: ταῦτα δῆτ' οὐχ ἀγχόνῃ;
Arauto: Para o Pritaneu. / Diceópolis: Estas coisas, na verdade, não são de estrangular?**

¹²⁸ Esse verso, tal qual citado pelo escoliasta, não consta de nenhuma das edições de *Medeia* disponíveis atualmente. A citação, na verdade, trata-se do fr. 858 (NAUCK, 1889, p. 639). Olson (2002) afirma que a referência feita à *Medeia* foi um equívoco do escoliasta.

¹²⁹ Figura de linguagem na qual a palavra que, naturalmente, se espera é trocada por outra inusitada, como no exemplo: “Batatinha quando nasce se esparrama pelo *caixão*”.

¹³⁰ Poeta lírico do século VII a.C., natural de Paros.

¹³¹ A fábula 81 de Esopo preserva melhor o contexto desse fragmento.

Ald εἰς τὸ πρυτανεῖον: Ἦ ὥστε ἐκεῖ εἶναι τοὺς πρέσβεις παρὰ Ἀθηναίους.^{1R} ἀγχόνη: ἡ διαφορὰ τοῦ ὀνόματος ἐν τῷ τόνῳ. ὀξύτωνως μὲν γὰρ τὸ εἶδος τοῦ πάθους, βαρυτώνως δὲ Ἦ τὸ σχοινίον καὶ ὁ βρόχος.^{1~S α.412}

Para o Pritaneu: Porque ali são hospedados os embaixadores [em missão] entre os atenienses. Ἀγχόνη (‘infortúnio’, ‘estrangulamento’): A diferença de significado está na acentuação: se for oxítono, [ἀγχονή], designa o método de matar¹³²; mas se for barítono, [ἀγχόνη], denota a corda e o laço para enforçar.

127. τοὺς δὲ ξενίζειν οὐδέποτ’ ἴσχει γ’ ἡ θύρα.

A porta nunca fecha para hospedar estrangeiros.

Ald-EΓ Πανομιμία ἐπὶ τῶν πολλοὺς ξένους ἀποδεχομένων.^{1R~S ι.717} οὐδέποτ’ ἴσχει ἡ θύρα. μέμνηται καὶ Εὐπολις ἐν Φίλοις “νῆ τὸν Ποσειδῶ, οὐδέποτ’ ἴσχει ἡ θύρα.” καὶ Καλλίμαχος ἐν Ἐκάλῃ

τίον δὲ ἐ πάντες ὀδίται
ἦρα φιλοξενίης· Ἦχει γὰρ τέγος ἀκλήϊστον.^{1~S ε.345}

καὶ Πίνδαρος “ἐνθ’ ἄρα πεπταμέναιν ξείνων ἔνεκεν ταῖν θύραιν.” λέγει δὲ περὶ τῶν πρυτάνεων, διότι αὐτὸν μὲν ὑπὲρ τῆς πόλεως στρατευόμενον καὶ πονοῦντα οὐ δέχονται, τοὺς δὲ πρέσβεις ξένους ὄντας καὶ ξενίζουσιν ἐν αὐτῷ. Ἰσχει δὲ Ἦαντὶ τοῦ κωλύει, ἢ ἀποκλείει.^{1~S ι.717} Ἄλλως. οὐδέποτε ἐκώλυσεν ἢ ἀπέκλεισεν. ὁ δὲ λόγος ἐπὶ τῶν πρυτάνεων, καθὸ ἐπὶ ξενίαν καλοῦσι τοὺς ἀφικνουμένους.

[Este] é um provérbio acerca do acolhimento de muitos estrangeiros: “A porta nunca se fecha”. Êupolis também fez menção dele na peça *Amigos* (fr. 286 K.-A.): “Por Posídon, a porta nunca se fecha!” Calímaco¹³³ também, no poema *Hecale* (fr. 184 A.):

Todos os viajantes, na verdade, honravam-no.
Ele amava a hospitalidade, pois mantém a sala aberta.

Píndaro também (*Nem.* 9.2): “Pois ali as portas foram abertas por causa dos estrangeiros.”

Mas [Diceópolis] está falando em relação aos pritaneus, porque eles não acolhem o próprio [cidadão] que luta como soldado e trabalha em favor da cidade, mas acolhem os embaixadores, que são estrangeiros, e ainda hospedam no [Pritaneu].

Ἰσχει é sinônimo de κωλύει (‘impede’, ‘obstaculá’) ou ἀποκλείει (‘fecha’).

Em outra fonte.

¹³² Isto é, a ação de enforçar.

¹³³ Poeta épico do século III a.C., natural de Cirene. Também foi autor de diversos hinos e epigramas.

[Οὐδέποτε ἴσχει] é [semelhante a] οὐδέποτε ἐκόλυσεν (‘nunca impediu’) ou [οὐδέποτε] ἀπέκλεισεν (‘nunca fechou’). O provérbio refere-se aos pritanus, uma vez que estão oferecendo hospitalidade aos que estão chegando.

132. καὶ τοῖσι παιδίοισι καὶ τῇ πλάτιδι·

E para os meus filhos e para minha esposa;

Ald-R-S π.1705 Ἦ τῇ πλάτιδι: Ἦ τῇ γυναικί· παρὰ τὸ πελάζειν τῷ ἀνδρὶ κατὰ τὴν κοίτην.

Τῇ πλάτιδι: ‘Para minha esposa’, pelo fato de unir-se ao marido na cama.

133. ὑμεῖς δὲ πρεσβεύεσθε καὶ κεχήνετε.

Mas vós... enviai embaixadores e ficai boquiabertos!

Ald-S π.1462 πρεσβεύεσθε: Ἄντι τοῦ πρέσβεις πέμπετε. τὸ δὲ κεχήνετε, Ἔξαπαταῖσθε καὶ ἐνεοὶ ἔστε. Ἦ

Πρεσβεύεσθε: É semelhante a πρέσβεις πέμπετε (‘enviar embaixadores’). E o **κεχήνετε** (‘ficai boquiabertos’) é igual a ἐξαπαταῖσθε (‘sede enganados’) e a ἐνεοὶ ἔστε (‘sede tolos’).

134. Κήρυξ: προσίτω Θέωρος ὁ παρὰ Σιτάλκους. / Θέωρος ὁδὶ.

Arauto: Que se aproxime Teoro, que estava junto de Sitalques. / Teoro: Estou aqui.

Ald **Θέωρος:** Οὗτος ἐπὶ κολακείᾳ κωμωδεῖται. Ἦ κῆρυξ καλεῖ ἄλλον πρεσβευτὴν ἐλθόντα παρὰ Σιτάλκους τοῦ Θρακῶν βασιλέως, πρὸς ὃν ἦσαν ἀποστείλαντες αὐτὸν Ἀθηναῖοι. οὗτος δὲ ἐκαλεῖτο **Θέωρος**. μέμνηται δὲ αὐτοῦ ποτὲ μὲν ὡς ἐπιόρκου, ὡς ἐν Νεφέλαις. Ἦ φησὶ γὰρ

εἶπερ βάλλει τοὺς ἐπιόρκους, πῶς δὴ τ’ οὐχὶ Σίμων’ ἐνέπρησεν,
οὐδὲ Κλεώνυμον, οὐδὲ Θέωρον, καίτοι σφόδρα γ’ εἶσ’ ἐπιόρκοι.

Ἦ ποτὲ δὲ ὡς κόλακος, ὡς ἐν τοῖς Σφηξίν. Ἦ

Teoro é zombado nas comédias por causa da bajulação. O arauto chama outro embaixador, que vem da parte de Sitalques, o rei da Trácia, até o qual os atenienses o tinham enviado. Este [embaixador] chamava-se Teoro. Mas [Aristófanes], algumas vezes, fez menção dele como perjuro, como nas *Nuvens* (399), que diz:

Mas se ele lança [raios] nos perjuros¹³⁴, como, na verdade, não queimou Simão, Nem Cleônimo, nem Teoro? Pois, certamente, são muito perjuros.

Outras vezes, foi referido como bajulador, como em *Vespas*¹³⁵.

¹³⁴ Referência a Zeus, que lança seus raios contra os homens.

135. ἕτερος ἀλαζῶν οὗτος εἰσκηρύττεται.

Este que está sendo chamado pelo arauto é outro charlatão.

Ald~S εἰ.282 **Εἰσκηρύττεται** Ἰδὲ ἀντὶ τοῦ¹ ^{OS} καλεῖται ὑπὸ τοῦ κήρυκος.

Εἰσκηρύττεται significa ‘é chamado pelo arauto’.

137. μὰ Δί’ οὐκ ἄν, εἰ μισθὸν γε μὴ ’φερεις πολύν.

Por Zeus! Com certeza, não terias, se não recebesses tanto dinheiro.

Ald~R Τοῦτο διὰ μέσου ὁ Δικαιοπόλις· οὐκ ἄν ἔτριψας τὸν χρόνον, εἰ μὴ^{OR} πολὺν μισθὸν ἐλάμβανες. τὸ γὰρ ἔφερεις ἀντὶ τοῦ ἐλάμβανες, ἐβάσταζες.

Diceópolis diz isto durante interrupção [da fala de Teoro]: “Não terias desperdiçado o tempo, se não recebesses tanto dinheiro.”¹³⁶ Pois o verbo ἔφερεις é sinônimo de ἐλάμβανες (‘agarrar’, ‘receber’) e de ἐβάσταζες (‘segurar’).

139-40. ὑπ’ αὐτὸν τὸν χρόνον, ὄτ’ ἐνθαδὶ Θεόγνις ἡγωνίζετο.

Na mesma ocasião em que Teógnis disputava o concurso de teatro aqui.

Ald~R~S εἰ.148 Οὗτος ὁ Θεόγνις τραγωδίας ποιητὴς ψυχρός.¹~S^{0.137} κωμωδῶν οὖν αὐτὸν παρίστησιν ἡμῖν τὴν πολλὴν χιόνα, διὰ τὴν τούτου περὶ τὰ ποιήματα ψυχρότητα. Ἰτὸν ψυχρὸν οὖν τῷ ψυχρῷ παρέβαλεν. πάνυ δὲ χαριέντως ἔσκωψε.¹~S^{εἰ.148}

Este Teógnis era um poeta trágico considerado frio. Por isso, zombando nessa comédia, [Diceópolis] compara-o com a muita neve existente entre nós, por causa de sua frieza nas tragédias. Com efeito, ele está comparando a frigidez [de Teógnis] com a neve. Mas, certamente, ele zombou de modo engraçado.

142. καὶ δῆτα φιλαθήναιος ἦν ὑπερφυῶς

E era, na verdade, extraordinariamente amigo dos atenienses

Ald Τοῦ φιλαθήναιος προπαροξύνειν δεῖ, ἐπεὶ τὰ εἰς ὅς λήγοντα προπερισπώμενα ἀπλᾶ ἐν τῇ συνθέσει ἀναβιβάζει τὸν τόνον, οἷον δῆμος Ἀριστόδημος, πῶλος ἐχέπωλος· καὶ Ὀμηρος “Θαλυσιάδην ἐχέπωλον”. κνεφαῖος ἀκροκνέφαιος, ὄμφαιος πανόμφαιος, ἀρχαῖος φιλάρχαιος. οὕτω καὶ φιλαθήναιος.

¹³⁵ Possivelmente, o escoliasta está aludindo ao seguinte verso: ὀλᾶς; Θεώλος τὴν κεφαλὴν κόλακος ἔχει (‘Estás vendo? Teolo tem a cabeça de colvo!’: *Vesp.* 45). Este verso reproduz uma fala de Alcibíades, que trocava o rô (ρ) pelo lambda (λ). Quando trocamos o rô (ρ) de κόρακος (‘corvo’) pelo lambda (λ), surge a palavra κόλακος (‘bajulador’). Na mesma comédia (*Vesp.* 599), Teoro é comparado a Eufêmides, que também era criticado como bajulador.

¹³⁶ Paráfrase do v. 137.

É necessário pronunciar **φιλαθήναιος** como uma proparoxíttona. Quando palavras proparoxítonas simples formam novas palavras compostas, o acento delas passa para a antepenúltima sílaba, como nos seguintes exemplos: δῆμος (‘rono’) e Ἀριστόδημος (‘Aristodemo¹³⁷’); πῶλος (‘cavalo’) e ἐχέπωλος (‘troiano’), como em Homero (*Il.* 4.458): “Ο troiano (ἐχέπωλον) filho de Talísio”; κνεφαῖος (‘escuro’) e ἀκροκνέφαιος (‘quem age no fim da noite’); ὄμφαιος (‘profético’) e πανόμφαιος (‘aquele de quem emanam todas as profecias’); ἀρχαῖος (‘antigo’) e φιλάρχαιος (‘amante da antiguidade’). **Φιλαθήναιος** (‘amigo dos atenienses’) também é assim.

144. ἐν τοῖσι τοίχοις ἔγραψ’ “Ἀθηναῖοι καλοί”.

Nos muros da casa, escrevia “nobres atenienses”.

Ald-EG Γ’ Ἰδίων ἐραστῶν ἦν τὰ τῶν ἐρωμένων ὀνόματα γράφειν ἐν τοῖς τοίχοις ἢ δένδροις ἢ φύλλοις,^{1R} οὕτως· ὁ δεῖνα καλός.^{1S κ.265, ο.34} καὶ παρὰ Καλλιμάχῳ

ἀλλ’ ἐνὶ δὴ φύλλοισι κεκομμένα τόσσα φέροιτε
γράμματα, Κυδίπτην ὅσσο’ ἐρέουσι καλήν.

καὶ ἐν τοῖς Σφηξίν “ἰὼν παρέγραψε κημὸς καλός”. καὶ Λιβάνιος “φιλοῦσι γὰρ οἱ σφόδρα περὶ τι ἐρωτικῶς ἔχοντες ἠδέως συνεῖναι καὶ τοῖς ὀνόμασι”.

Era próprio dos amantes escrever os nomes de seus amados nos muros ou em árvores ou em pétalas, assim: “O nobre Fulano de tal”. Também está em Calímaco (*Aitia* fr. 85 A.):

Mas que agora possais levar, gravadas em pétalas, tantas
Letras quantas possam dizer: “Nobre Cídipe”.

Também em *Vespas* (99): “apressando-se escreveu ao lado ‘nobre urna de vime’”. E ainda em Libânio¹³⁸: “Porque os que estão muito apaixonados por alguém amam se unir, com gosto, também pelos nomes”.

145. ὁ δ’ υἱός, ὃν Ἀθηναῖον ἐπεποιήμεθα,

E o filho que nós tínhamos tornado ateniense,

Ald Γ’ Τοῦτον πολίτην ἐποίησαν Ἀθηναῖοι,^{1R} τοῦ πατρὸς στρατιᾶν αὐτοῖς παραπέμποντος. ἐλέγετο δὲ οὗτος Τήρης. ἐνιοὶ δὲ φασιν ὅτι ὁμώνυμος ἦν τῷ πατρὶ Σιτάλκει, σύμμαχος Ἀθηναίοις. μέμνηται Θουκυδίδης. προστίθησι δὲ καὶ τὸ ὄνομα λέγων οὕτως “καὶ Σάδοκον τὸν υἱὸν αὐτοῦ Ἀθηναῖον”.

¹³⁷ Nome próprio.

¹³⁸ Sofista do século IV d.C.

Os atenienses tornaram-no um cidadão [de Atenas], quando foi enviado até eles junto com uma tropa do pai. Ele se chamava Teres. Mas alguns dizem que ele era homônimo do pai Sitalques, um aliado de guerra dos atenienses. Tucídides fez menção dele¹³⁹; mas ainda atribui-lhe este [outro] nome, ao dizer assim: “E Sádoco, seu filho ateniense” (*Hist.* 2.29.5).

146. ἤρα φαγεῖν ἀλλᾶντας ἐξ Ἀπατουρίων,

Desejava ardentemente comer umas salsichas das Apatúrias,

Ald~S a.2940~EG Γ^RΓ^S ἤρα φαγεῖν ἀλλᾶντας ἐξ Ἀπατουρίων: Χαριέντως, ὡς ἐξαπατωμένων τῶν Ἀθηναίων. λέγει δὲ νῦν περιΓ^S a.2940 Γ^S Ἀπατουρίων, ἐορτῆς ἐπισήμου δημοτελοῦς, ἀγομένης παρὰ τοῖς Ἀθηναίοις Γ^S a.1067 κατὰ τὸν Πυανεσιῶνα μῆνα Γ^R ἐπὶ τρεῖς ἡμέρας. καλοῦσι δὲ τὴν μὲν πρώτην δόρπειαν, ἐπειδὴ φράτορες ὀψίας συνελθόντες εὐωχοῦντο· τὴν δὲ δευτέραν ἀνάρρυσιν, ἀπὸ τοῦ ἀναρρύνειν, τοῦ θύειν· ἔθουον δὲ Διὶ φρατρίῳ καὶ Ἀθηνᾶ· τὴν δὲ τρίτην κουρεῶτιν, ἀπὸ τοῦ τοὺς κούρους καὶ τὰς κόρας ἐγγράφειν εἰς τὰς φρατρίας· Ἔν δὲ τοῖς Ἀπατουρίοις ἀνεγράφη τῇ πολιτεία ὁ υἱὸς Σιτάλκου. Γ^R ἡ δὲ αἰτία, πόλεμος ἦν Ἀθηναίοις πρὸς Βοιωτοὺς περὶ Κελαινῶν, ὃ ἦν χωρίον ἐν μεθορίοις. Ζάνθος δὲ Βοιωτὸς προεκάλεσατο τὸν Ἀθηναίων βασιλέα Θυμοίτην. οὐ δεξαμένου δὲ, Μέλανθος ἐπιδημῶν, Μεσσήνιος τὸ γένος ἀπὸ Περικλυμένου τοῦ Νηλέως, ὑπέστη ἐπὶ τῇ βασιλείᾳ. μονομαχοῦντων δὲ, ἐφάνη τῷ Μελάνθῳ τις ὄπισθεν τοῦ Ζάνθου, τραγῆν, τουτέστιν αἰγίδα μέλαιναν, ἐνημμένος. ἔφη οὖν ἀδικεῖν αὐτὸν δεύτερον ἦκοντα. ὁ δὲ ἐπεστράφη. ὁ δὲ παίσας ἀποκτείνει αὐτόν. ἐκ δὲ τούτου ἢ τε ἐορτὴ Ἀπατούρια καὶ Διονύσου μελαναίγιδος ἐδωμήσαντο. οἱ δὲ φασιν ὅτι τῶν πατέρων ὁμοῦ συνερχομένων διὰ τὰς τῶν παίδων ἐγγραφὰς οἷον ὁμοπατόρια λέγεσθαι τὴν ἐορτὴν. ὁποῖω τρόπῳ λέγομεν ἄλοχον τὴν ὁμόλεκτρον, καὶ ἄκοιτιν τὴν ὁμόκοιτον, οὕτω καὶ Ὅμοπατόρια Ἀπατόρια.

Desejava ardentemente comer umas salsichas das Apatúrias: É dito de forma engraçada, porque os atenienses estão sendo enganados¹⁴⁰. Aqui o embaixador fala acerca das Apatúrias, um notável festival público, que é celebrado pelos atenienses durante três dias no mês de Pianépsion¹⁴¹. Eles chamam o primeiro dia de δόρπειαν (‘ceia’¹⁴²), quando os membros de uma fratria, reunindo-se, celebravam um festim no fim da tarde. O segundo dia é chamado de ἀνάρρυσιν (‘sacrifício’), derivado de ἀναρρύνειν (‘sacrificar’), que é igual a θύειν

¹³⁹ Cf. *Hist.* 2.29, 67, 95-101; 4.101.

¹⁴⁰ O escoliasta mostra que a fala de Teoro está brincando com a ambiguidade da palavra Ἀπατούρια, que tanto pode denominar a festa ateniense, as Apatúrias, quanto tem em seu radical a ideia de engano (ἀπάτη).

¹⁴¹ Quarto mês do ano ático, corresponde à segunda metade de outubro e à primeira de novembro.

¹⁴² Assim chamado porque, no primeiro dia das Apatúrias, celebrava-se o festival com uma ceia pública.

(‘oferecer um sacrifício’). Eles ofereciam o sacrifício a Zeus, Protetor das fratrias, e a Atena. O terceiro dia era denominado de *κουρεῶτιν* (‘cabeleireiro’¹⁴³), por causa da inscrição dos rapazes e das moças nas fratrias. Durante as Apatúrias, o filho de Sitalques foi inscrito como cidadão [ateniense]. E a causa foi a guerra entre atenienses e beócios, por causa da disputa por Celaino, que era uma região nas fronteiras. Nesse contexto, Xanto, o beócio, desafiou Timoetes, rei de Atenas. Melanto, que residia no país como forasteiro – pois o povo de Messena vinha de Periclimenes, filho de Neleu –, afrontou o rei beócio, não lhe dando sinal de boas-vindas. Melanto e Xanto duelaram individualmente. Na luta, Melanto perguntou a Xanto quem estava atrás dele vestindo uma pele de bode, isto é, fantasiado de cabra negra. Sem dúvida, dizia isso para enganar o oponente que estava vindo. Quando [Xanto] voltou-se para ver quem vinha atrás de si, [Melanto] o feriu e matou. Tanto o festival das Apatúrias quanto o de Dioniso de Égide Negra são construídos a partir dessa história. Eles dizem também ser possível chamar o festival de *ὀμοπατόρια* (‘que compartilha dos mesmos pais’), por conta dos pais se reunirem no mesmo lugar, por causa da inscrição dos filhos nas fratrias. Do mesmo modo que chamamos uma concubina (*ἄλοχον*) de *ὀμόλεκτρον* (‘que compartilha o leite’) e uma esposa (*ἄκοιτιν*) de *ὀμόκοιτον* (‘que compartilha o leite’), também podemos denominar de *Ὀμοπατόρια* (‘que compartilha do mesmo pai’) a *Ἀπατόρια* (‘Apatúria’¹⁴⁴).

150. “ὅσον τὸ χρῆμα παρνόπων προσέρχεται”.

“Quão grande multidão de gafanhotos se aproxima!”

Ald-S π.683 Γεῖδος ἀκρίδων οἱ πάρνοπες.^{1R} βούλεται δὲ πολὺ πλῆθος σημᾶναι.

Estes *πάρνοπες* são uma espécie de gafanhoto (*ἀκρίς*). Mas ele queria exprimir uma quantidade muito grande [de odomantos].

151-2. κάκιστ’ ἀπολοίμην, εἴ τι τούτων πείθομαι

ὣν εἶπας ἐνταυθοῖ σὺ πλὴν τῶν παρνόπων.

Que eu morra da pior morte, se eu for persuadido por estas palavras

Que tu tens dito aqui, exceto pela dos gafanhotos.

Ald-R Γως πολλῶν ὄντων παρνόπων ἐν τῇ Ἀττικῇ.^{1R} εἰσὶ δὲ οὗτοι ἀττέλαβοι Ἀττικοὶ πάρνοπες.

¹⁴³ No terceiro dia das Apatúrias, cortava-se um cacho de cabelo dos jovens e das moças que estavam sendo admitidos nas Fratrias; daí o nome.

¹⁴⁴ É o nome da festa, que também está ligado à palavra *ἀπάτη* (‘engano’), que faz referência ao ato enganoso de Melanto.

Porque existem muitos gafanhotos na Ática. Estes *πάρνοπες* são gafanhotos (*ἀπτέλαβοι*) áticos.

153-4. Θέωρος: καὶ νῦν ὄπερ μαχιμώτατον Θρακῶν ἔθνος ἔπεμψεν ὑμῖν.

Δικαιόπολις: τοῦτο μὲν γ' ἤδη σαφές.

Teoro: E agora o povo mais belicoso da Trácia ele enviou para vós.

Diceópolis: Na verdade, isto já está evidente.

Ald R μαχιμώτατον: Ψεύδεται, ὡς ἀσθενῶν ἢ ὀλίγων ὄντων.

O mais belicoso: Ele está mentindo, porque [os odomantos] eram fracos ou poucos.

156. Ὀδομάντων στρατός.

O exército dos odomantos.

Ald R-S a.3586 Ὀδομάντες ἔθνος Θρακικόν.^{1S o.44} φασὶ δὲ αὐτοὺς Ἰουδαίους εἶναι.

Os odomantos eram um povo da Trácia. Dizem que eles eram judeus.

158. τίς τῶν Ὀδομάντων τὸ πέος ἀποτεθρίακεν;

Quem podou o pênis dos odomantos?

Ald-R-S a.3586-EG Ἄποτεθρίακεν.^{1R} Ἀνέτειλεν. κυρίως δὲ ἀπεφύλλισε συκᾶς. θρῖα γὰρ τὰ φύλλα τῆς συκῆς. ἐλειαίνοντο δὲ καὶ ἀπετίλλοντο οἱ Θραῖκες τὰ αἰδοῖα καὶ ἀποσεσυρμένα εἶχον αὐτά.

Ἀποτέθρακεν ('podou'): É [semelhante a] *ἀνέτειλεν* ('arregaçou'). Mas, de modo exato, significa desfolhar a figueira. Pois *θρῖα* são as folhas da figueira. Os trácios mutilavam e depilavam os pênis, deixando esses órgãos repuxados.¹⁴⁵

160. καταπελάσσονται τὴν Βοιωτίαν ὅλην.

Eles arrasarão toda a Beócia.

Ald-S κ.699 Ἐκαταπελάσσονται: Κατακοντίσουσι, καταπολεμήσουσι. πέλτη γὰρ εἶδος μηχανῆς, ἀφ' ἧς ἀκόντια καὶ ἄλλα τινὰ ἀφιᾶσιν. ἢ καταδραμοῦνται. πέλτη γὰρ ἀσπίς μικρὰ^{1R} μὴ ἔχουσα ἰμάντα. ἐχθροὶ δὲ ἦσαν καὶ οἱ Βοιωτοὶ τοῖς Ἀθηναίοις.

Καταπελάσσονται ('eles arrasarão'): [Tem o mesmo valor de] *κατακοντίσουσι* ('derrubar') e de *καταπολεμήσουσι* ('vencer na guerra'), pois *πέλτη* é um tipo de máquina de guerra, por meio da qual arremessam dardos e algumas outras coisas. Ou **καταπελάσσονται** é

¹⁴⁵ É uma clara referência à prática da circuncisão. Como os judeus, os odomantos mantinham essa prática. Cf. também o escólio do verso anterior.

sinônimo de καταδραμοῦνται (‘fazer *incursões contra*’), pois *πέλτη* é uma pequena *ἀσπίς* (‘tropa armada de escudos’¹⁴⁶), sem cinturões. Os *βεόσιος* também eram inimigos dos *atenienses*.

162. ὑποστένοι μέντ᾽ ὁ θρανίτης λεῶς

Certamente, o povo remador daria gemidos profundos,

Ald-R Ἦ ὁ θρανίτης λεῶς: Ἀντὶ τοῦ ὁ ναυτικός. ἐκ μέρους δὲ τὸ πᾶν εἶπε. τῶν γὰρ ἐρεττόντων οἱ μὲν ἄνω ἐρέττοντες θρανῖται λέγονται, οἱ δὲ μέσοι ζυγῖται, οἱ δὲ κάτω θαλάμιοι.^{1S} ὁ δὲ λόγος, εἰ οἱ Ὀδόμαντες τοσαῦτα λαμβάνουσι, πᾶν τὸ παρ’ ἡμῖν ναυτικὸν πλῆθος ἀγανακτήσει, πολλὰ μὲν ἐν ταῖς τριήρεσι κάμνοντες, ὀλίγα δὲ λαμβάνοντες.

Ὁ θρανίτης λεῶς (‘o povo remador’): É semelhante a ναυτικός (‘marinheiros’). Mas ele se referiu a uma parte do exército. Pois, quando estão remando, os que remam na parte superior são chamados de θρανῖται, os do meio, de ζυγῖται (‘zeugitas’) e os da parte inferior, de θαλάμιοι. Mas o sentido [do verso] é: “Se os odomantos receberem salários tão grandes¹⁴⁷, toda esta multidão de marinheiros entre nós ficará indignada”, pois, enquanto trabalham muito nas trirremes, recebem baixos salários.

163. ὁ σωσίπολις. οἴμοι τάλας· ἀπόλλυμαι

O Salvador da cidade. Ai de mim, infeliz! Estou perdido!

Ald-R-S σ.668 Ἦ Δεῖ νοεῖν ὅτι^{1S} ἐκ τῶν ἀγρῶν ἔρχεται ὁ Δικαιοπόλις ἔχων φορτίον σκορόδων, καὶ ἐπηρεάζεται ὑπὸ τῶν ξένων, ὡς ἐκείνων λιμωπτόντων καὶ ἀρπαζόντων τὰ σκόροδα. τοῦτο δὲ εἶπε πορθούμενος, παρόσον καὶ οἱ πορθούμενοι ἀπόλλυνται. ἀρέσκονται δὲ τοῖς σκόροδοις οἱ Θραῖκες οὐκ ἀπεικίτως. θερμὰ γὰρ τὰ σκόροδα φυσικῶς, οἱ δὲ Θραῖκες ψυχρὰν χώραν νέμονται.

É preciso lembrar que Diceópolis vem do campo, trazendo uma porção de alhos, e que foi lesado pelos estrangeiros, quando eles, padecendo de fome, roubaram os alhos. Ele disse isto sendo ultrajado, do mesmo modo que também sofrem os que estão sendo insultados. Os tráciος, por habitarem numa região fria, com razão, gostam de alhos, que são quentes por natureza.

¹⁴⁶ Ἀσπίς, além de ‘escudo’, também pode significar ‘uma pequena tropa armada de escudos’ (BAILLY, 2000, p. 289; PEREIRA, 1990, p. 87), que se coaduna melhor à explicação do escólio, que trata de *incursões militares*. Πέλτη também pode ser ‘uma tropa armada’ (BAILLY, 2000, p. 1509), ligando-se perfeitamente à definição de *ἀσπίς* como ‘uma pequena tropa armada de escudos’.

¹⁴⁷ Referência às duas dracmas do v. 159.

166. οὐ μὴ πρόσσει τούτοισιν ἐσκοροδισμένοις.

Não, não te aproximes destes que têm sido excitados com alho.

Ald~R~EΓ οὐ μὴ πρόσσει: Οὐ καταβαλεῖτε. ὁ Θέωρος δὲ ἐπιπλήττει τοῖς βαρβάροις ἀρπάζουσι τὰ σκόροδα. καὶ τῶ Δικαιοπόλιδι ὁμοίως ἐπιπλήττει ἐρεθίζοντι αὐτούς. Εἰς τὸ αὐτό. Ἐάντι τοῦ σφοδροῖς οὔσι καὶ πικροῖς γενομένοις, μετειληφόσι τῶν σκороδων. ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ἀλεκτρυόνων.^{1S ε.3158} Γτούτοις γὰρ ὅτε μέλλουσι μάχεσθαι, σκόροδα δίδοται ἐσθίειν,^{1~S ε.3157} ἵνα θερμανθέντες ὀξύτεροι γένωνται, ὡς καὶ ἐν Ἰππεῦσί φησιν “ἴν’ ἄμεινον, ᾧ τᾶν, ἐσκοροδισμένος μάχη.”

Não, não te aproximes! “Nãõ, largai no chãõ!” (Ac. 165). Teoro repreende os bárbaros que estão roubando os alhos. Semelhantemente, ele repreende Diceópolis por irritar [os bárbaros].

Para o mesmo [verso].

Isto é, tendo tomado os alhos de Diceópolis, os odomantos, sendo violentos, também tinham se tornado cruéis. Vem da metáfora dos galos. Pois estes, quando estão prestes a brigar, recebem alhos para comer, a fim de que, sendo aquecidos, se tornem rápidos, como [o próprio Aristófanes] também diz em *Cavaleiros* (494): “Para que tu, ó amigo, tendo sido excitado com alhos, lutes melhor.”

171. διοσημία ᾗ στί καὶ ῥανὶς βέβληκέ με.

Há um sinal celeste e uma gota d’água caiu sobre mim.

Ald~R S δ.1205~EΓ Παρεφυλάττοντο γὰρ οἱ Ἀθηναῖοι τὰς τοῦ Διὸς ἡμέρας, καὶ διέλνουν τὰς ἐκκλησίας διοσημίας γενομένης, ἢ ἄλλο τι μέλλοντες ἀνύειν. διοσημία δὲ ἐστὶν ὁ παρὰ καιρὸν χειμῶν.

*Vict ῥανίς: Σταλαγμός, σταγών.

Os atenienses observavam os sinais dos tempos enviados por Zeus. Eles também dissolviam as assembleias quando surgiam sinais celestes ou qualquer outro sinal prestes a acontecer. A tempestade fora do tempo é igualmente um sinal celeste.

Ῥανίς (‘gota d’água’): É sinônimo de σταλαγμός (‘gotejamento’) e de σταγών (‘gota de chuva’).

172. τοὺς Θρᾷκας ἀπιέναι, παρῆναι δ’ εἰς ἔτην.

Os trácios podem ir embora e retornar depois de amanhã.

Ald-R-S ε.1294 **Εἰς ἔννην:**^{1°R} Οἶον εἰς τρίτην. “μὴ δ’ ἀναβάλλεσθαι ἔς τ’ αὔριον ἔς τ’ ἔννηφι”. τινὲς δὲ εἰς τριακάδα. Ἐδιαλυθείσης δὲ τῆς ἐκκλησίας συνήγοντο πάλιν βουλευόμενοι περὶ τῶν αὐτῶν.^{1°S ε.1294} Ἀττικοὶ δὲ καλοῦσιν ἔννην καὶ τὴν παλαιάν. καὶ Δημοσθένης ἐν τῷ κατὰ Ἀριστογείτονος “τὰς ἕνας ἀρχὰς ταῖς νέαις ὑπεξιέναι”.

Εἰς ἔννην (‘depois de amanhã’): É semelhante a εἰς τρίτην (‘no terceiro dia’). “Não adiar para amanhã nem para depois de amanhã (ἔννηφι¹⁴⁸)” (Hesíodo, *Trab.* 410). [Para] alguns, [εἰς ἔννην] é igual a εἰς τριακάδα (‘no trigésimo dia do mês’).

Porquanto foi dissolvida a assembleia, eles se reuniram de novo para deliberar acerca dos [trácios]. Mas os áticos também falam ἔννην equivalendo a παλαιάν (‘antigo’, ‘velho’), [como] Demóstenes no [Discurso] *Contra Aristogiton* (25.20): “[fazendo] os antigos (ἕνας) magistrados cederem, aos poucos, lugar aos novos”.

174. οἶμοι τάλας, μυττωτὸν ὅσον ἀπόλεσα.

Ai de mim, infeliz! Quanto guisado eu perdi!

Ald-R-EG **μυττωτὸν:** Ἀντὶ τοῦ σκόροδα, ἐξ ὧν ὁ μυττωτὸς γίνεται. Ἐκατασκευάζεται δὲ ἀπὸ τυροῦ καὶ σκορόδου καὶ ῥοῦ. ἀπὸ τοῦ παντὸς οὖν κατασκευάσματος τὸ μέρος ἐδήλωσε, τουτέστι τὰ σκόροδα.^{1°S μ.1492}

Μυττωτὸν (‘guisado’): É semelhante a σκόροδα (‘alhos’), com os quais o guisado é feito. Ele é preparado com queijo, alho e ovo. Portanto, [Diceópolis] mostrou apenas uma parte da receita, isto é, os alhos.

176. Δικαιόπολις: χαῖρ’ Ἀμφίθεε.

Ἀμφίθεος: μήπω γε πρὶν γ’ ἂν στῶ τρέχων·

Diceópolis: Alegre-te, Anfíteo!

Anfíteo: Ainda não. Antes eu queria, pelo menos, parar de correr.

Ald-R Ἐελοίου χάριν εἶπε πρὸς τὸ χαίρειν τὸ μήπω.

Para ser engraçado, ao “Alegra-te!” [da saudação de Diceópolis], ele respondeu “Ainda não!”

179. ἔσπευδον· οἱ δ’ ὄσφροντο πρεσβῦταί τινες

Eu me apressava; mas eles, alguns anciãos [de Acarnas], sentiram o cheiro

Ald S ω.255 Ἀντὶ τοῦ ἤσθοντο ἔειπε τὸ ὄσφροντο^{1°S}, ὅτι δι’ οἴνου εἰσὶν αἱ σπονδαί· Ἔως ἐκ τῶν μετὰ ταῦτα δῆλον.^{1°S} δι’ αἰσθήσεως δὲ ἡ αἴσθησις τῆς ἀναφορᾶς τοῦ οἴνου.

¹⁴⁸ Dativo plural de ἔννη, que é a palavra comentada pelo escoliasta.

No lugar de ἤσθοντο (‘perceberam com os sentidos’), ele disse ὄσφροντο (‘sentiram o cheiro’), pois a paz é representada pelo vinho, como está claro nessa comédia. Assim, por meio do sentido, sente-se o cheiro exalado pelo vinho.

180. Ἀχαρνικοί, στιπτοὶ γέροντες, πρίνιοι,

Alguns anciãos de Acarnas, velhos robustos, feitos de carvalho,

Ald-S σ.1116 **στιπτοὶ**: Ἐάντι τοῦ πυκνοί. εἶρηται δὲ ἀπὸ τῶν ἐσθήτων, αἴτινες ὑφανθεῖσαι εἰς πυκνότητα συνάπτονται.^{1R} ἢ ἀντι τοῦ στερεοὶ καὶ πεπιλημένοι ἀπὸ τοῦ στεῖβειν, ὃ ἐστι πατεῖν.

Ald-R-S π.2290 **πρίνιοι**: Στερεοὶ καὶ σκληροί. Γισχυρὸν γὰρ τὸ τῆς πρίνου ξύλον.^{1R} καὶ Ἡσίοδος “πρίνου δὲ γύην”. καὶ πάλιν “τρίνινον, ὅς γὰρ βουσὶν ἀροῦν ὀχυρώτατός ἐστιν.”

Στιπτοὶ (‘firmes’): Isto é, πυκνοί (‘fortes’), adjetivo que se refere aos vestidos que são unidos para tecer roupas espessas. Ou é semelhante a στερεοί (‘firmes’, ‘sólidos’) e πεπιλημένοι (‘tendo sido compactado’) com os pés, que é πατεῖν (‘apisoar’).

Πρίνιοι (‘de carvalhos’): [Significa] στερεοί (‘firmes’, ‘duros’) e σκληροί (‘rígidos’, ‘fortes’). Pois o tronco do carvalho é resistente, conforme Hesíodo¹⁴⁹ (*Trab.* 436): “O dente¹⁵⁰ é de carvalho (πρίνου)”. E novamente (*Trab.* 429): “De carvalho (τρίνινον), que certamente é mais forte para arar com bois.”

181. ἀτεράμονες, Μαραθωνομάχαι, σφενδάμνιοι.

Inflexíveis, combatentes de Maratona, madeiras de plátano.

Ald-R **ἀτεράμονες**: Λίαν σκληροί,^{1S} α.4343 μὴ τειρόμενοι, ἀνένδοτοι. κυρίως δὲ τὰ μὴ ἐψόμενα τῶν ἴσπριων ἀτεράμονα^{1S} α.4343 λέγεται, ἴοιον οὐχ ἀπαλά.^{1R}

*Vict **ἀτεράμονες**: Ἀκαμπεῖς.

Ald **σφενδάμνιοι**: Γισχυροί. τοιοῦτον γὰρ τὸ τῆς σφενδάμνου ξύλον. ἀντι τοῦ σφενδονῆται.^{1R} Ἄλλως. Ἐτὸ σφενδάμνιοι ταυτὸν ἐστι τῶ πρίνιοι. σφένδαμνος γὰρ εἶδος ἰσχυροῦ ξύλου. ἔστι δὲ καὶ εἶδος καννάβεως ἢ σφένδαμνος. ἢ γὰρ σφενδόνη ἀπὸ καννάβεως γίνεται.^{1S} σ.1724

Ἀτεράμονες: Significa ‘extremamente rígidos’, ‘que não estão esgotados’ e ‘firmes’. Na verdade, o adjetivo é usado propriamente para madeiras inflexíveis, que não são como os legumes, ou seja, que não são delicadas (ἀπαλά).

¹⁴⁹ Poeta épico do século VIII a.C.

¹⁵⁰ Peça de madeira sobre a qual está montado o arado.

Ἀτεράμονες: Ἀκαμπεῖς (‘inflexíveis’).

Σφενδάμνιοι (‘madeiras de plátano’): Ἴσχυροί (‘duros’, ‘resistentes’). Pois tal qual é a madeira de plátano. [**Σφενδάμνιοι**, nesse contexto,] é semelhante a σφενδονῆται (‘ser duro como plátano’).

Em outra fonte.

Estes plátanos (**σφενδάμνιοι**) estão entre os tipos de carvalhos (**πρίνιοι**). Pois o plátano é uma espécie de árvore com tronco resistente. Na verdade, o plátano também é uma espécie de cânhamo (καννάβεως). Pois a σφενδόνη (‘tipoia para ligar membros feridos’) é feita do cânhamo.

183. σπονδὰς φέρεις τῶν ἀμπέλων τετμημένων;”

tu trazes tréguas quando as [nossas] vinhas têm sido cortadas?”

^{Ald} Οἱ γὰρ Πελοποννήσιοι εἰσβάλλοντες εἰς τὴν Ἀττικὴν ἔτεμνον τὴν γῆν τῶν Ἀχαρνέων.

Porque os peloponésios, lançando-se sobre a Ática, devastavam a terra dos acarnenses.

184. κάς τοὺς τρίβωνας ξυνελέγοντο τῶν λίθων.

E juntavam pedras nos mantos.

^{Ald} Ἀττικὸν τὸ σχῆμα. ἀντὶ τοῦ ἐς τοὺς τρίβωνας ξυνελέγοντο τοὺς λίθους.

Essa estrutura [morfofossintática] é ática. Equivale a ἐς τοὺς τρίβωνας ξυνελέγοντο τοὺς λίθους (‘juntavam pedras nos mantos’).

187-8. ἔγωγέ φημι, τρία γε ταυτὶ γεύματα.

αὗται μὲν εἰσι πεντέταις· γεῦσαι λαβόν.

Sim, pelo menos estes três sabores.

Estas são de cinco anos. Toma, prova!

^{Ald} Ἔπαιξε παρὰ τὰς σπονδὰς, ἐπεὶ οἴνω γίνονται αἱ δι’ ὄρκων συνθήκαι. ἀντὶ δὲ τοῦ εἰπεῖν ἀνάγνωθι, εἶπεν **γεῦσαι**.

Ele comparou as tréguas com vinho, quando chegam as condições de paz por meio de juramentos. E em vez de dizer ἀνάγνωθι (‘examina a fundo’), disse **γεῦσαι** (‘prova’).

190. ὄζουσι πίττης καὶ παρασκευῆς νεῶν.

Elas têm cheiro de resina e de equipamento de navios.

^{Ald} Γκοινὸν ἐπὶ οἴνου καὶ νεῶς τὸ πίσσης ὄζειν.^{1R} ἔστι γὰρ πισσίζων οἶνος. Ἦ δὲ λόγος, ὄζουσιν αἱ σπονδαὶ αὐταὶ κατασκευῆς τριήρων, διὰ τὸ ὀλιγοχρόνιον αὐτῶν.^{1R}

Ter cheiro de resina é comum ao vinho e ao navio. Pois o vinho está parecendo com resina. Na verdade, o sentido é “as tréguas têm cheiro de preparação de trirremes”¹⁵¹, por causa da pouca duração das tréguas.

192. ὄζουσι χαῖται πρέσβων εἰς τὰς πόλεις

E estas têm cheiro de embaixadores nas cidades

^{Ald} Εἰς τὰς πόλεις δὲ τὰς τῶν συμμάχων.

“Nas cidades”, certamente, é “nas [cidades] dos aliados de guerra”.

193. ὀξύτατον, ὥσπερ διατριβῆς τῶν ξυμμάχων.

Está azedo, como a privação dos aliados de guerra.

^{Ald} Διατριβῆς: Ἀντὶ τοῦ ἀπωλείας καὶ συντριβῆς.^{1R} ἢ ἀντὶ τοῦ μόναι πρεσβεῖαι ἔσονται περὶ τῶν συμμάχων, ὥστε μένειν αὐτοὺς καὶ μὴ μεθίστασθαι, ἀλλὰ συμμαχεῖν τῇ πόλει. Ἄλλως, ἀπὸ μεταφορᾶς τοῦ τραπέντος οἴνου εἰς ὄξος, καὶ τῶν οἴνων τὸ ὀξύτατον.

Διατριβῆς (‘privação’): Semelhante a ἀπωλείας (‘prejuízo’) e a συντριβῆς (‘contrição’). Ou é semelhante a “As embaixadas estarão apenas em torno dos aliados de guerra”¹⁵², como ficar parado e não mudar de posição, mas ser aliado para a cidade.

Em outra fonte.

A partir da metáfora do vinho que se transformou em vinagre. Também é o mais azedo dos vinhos.

195. Ἀμφίθεος: κατὰ γῆν τε καὶ θάλατταν. / Δικαιοπόλις: ὦ Διονύσια·

Anfiteo: Na terra e no mar. / Diceópolis: Ó Dionísia!

^{Ald} ὦ Διονύσια: Θαυμάζων ταῦτα λέγει, προσδοκῶν εἰρήνης οὔσης τὴν τῶν Διονυσίων πανήγυριν ἔσεσθαι.^{1R} Ἐἴρηται δὲ ἐπὶ τῶν ἀποδοχῆς ἀξίων. ἀντὶ τοῦ ἥδιστα, ἄξια τῶν Διονυσίων. Διονύσια δὲ ἑορτὴ Διονύσου, ἣν ἤγον Ναυπάκτιοι.^{1S} δ.1168

ὦ Διονύσια (‘Ó Dionísia!’): Ele diz isso se admirando, por estar esperando a festa em honra de Dioniso como resultado da paz. Certamente, refere-se às coisas dignas de louvor. É semelhante a ἥδιστα (‘as coisas mais agradáveis’) e a ἄξια τῶν Διονυσίων (‘as coisas dignas

¹⁵¹ Paráfrase do v. 190.

¹⁵² Paráfrase dos vv. 192-3.

das Dionísias’). **Διονύσια** (‘Dionísia’) também é um festival de Dioniso, que os habitantes de Naupacto¹⁵³ celebravam.

197. καὶ μὴ ᾿πιτηρεῖν “σιτί’ ἡμερῶν τριῶν”.

E não providenciar alimento para três dias.

^{Ald} Εἴ ποτε γὰρ ἕξοδος ἐπὶ στρατὸν ἐγένετο, Γειώθεσαν οἱ στρατηγοὶ προλέγειν τοῖς στρατιώταις, ὥστε τριῶν ἡμερῶν παρασκευάζεσθαι σιτία.^{1~S ε.4034} σκώπτει οὖν τοῦτο τὸ στρατηγικὸν παράγγελμα, ὡς ἀηδὲς καὶ βαρὺ τοῖς εἰρήνης ἐπιθυμοῦσι.

Porque, quando surgia uma expedição militar para o exército, os generais tinham o costume de ordenar aos soldados que preparassem para si alimentos para três dias. Diceópolis, portanto, zomba desta ordem dos generais, como [algo] desagradável e pesado para os que desejam paz.

198. κὰν τῷ στόματι λέγουσι “Βαῖν’ ὅπη ᾿θέλεις”.

E, na boca, elas dizem: “Caminha para onde tu queres!”

^{Ald} Γκὰν τῷ στόματι λέγουσι: ὡς γυναικᾶς εἰδωλοποιεῖ τὰς σπονδάς. στόμα γοῦν αὐταῖς προστίθησιν.^{1R} ἢ ἐν τῷ ἡμετέρῳ στόματι, γευμαμένων ἡμῶν, μονονουχί φωνὴν ἀφιᾶσιν. Ἄλλως. λέγουσι, φησίν, αἱ σπονδαί, ἄπιθι ὅπου θέλεις. εἰκότως. ἐν γὰρ πολέμῳ διὰ τὰς ἐπιδρομὰς τῶν πολεμίων καὶ τῆς πολιορκίας οὐκ ἔστιν ἀπελθεῖν ὅπου τις βούλεται.

E, na boca, elas dizem... Ele representa as tréguas como mulheres. Certamente, a boca remete a elas. Ou: “Na nossa boca, tendo sido provadas por nós, as tréguas emitem somente uma expressão¹⁵⁴”.

Em outra fonte.

[Diceópolis] diz: “As tréguas falam: ‘Parte para onde tu queres!’” De modo verossímil. Porque na guerra, devido aos ataques dos inimigos e ao cerco, não é [possível] alguém partir para onde deseja.

200. χαίρειν κελεύων πολλὰ τοὺς Ἀχαρνέας.

Ordenando aos acarnenses serem muito felizes.¹⁵⁵

¹⁵³ Cidade localizada próximo ao golfo de Corinto.

¹⁵⁴ Isto é, dizem apenas “Caminha para onde tu queres!”

¹⁵⁵ É uma expressão idiomática grega que significa, mais ou menos, o seguinte: “Dizendo aos acarcenses que passem muito bem!”

Ald-ΕΓ Γχαίρειν κελεύων: Κατ' εὐφημισμὸν τὸ χαίρειν· τοῦτο δὲ τὸν Ἀμφίθεον <λέγειν>^{R1} οἴονται τινες.^{1R} ἵνα γραφῆ τὸ κελεύω χωρὶς τοῦ ν. τὸ δὲ ἐξῆς, ἐγὼ δὲ πολέμου, τὸν Δικαιοπόλιν.

Ordenando ser feliz: Este “ser feliz” é dito por eufemismo. Algumas pessoas supõem que isto é dito por Anfíteo, a fim de que o verbo κελεύω (‘eu ordeno’) seja escrito sem o ni (v)¹⁵⁶. Mas o [verso] seguinte – “Mas eu, [estando livre] da guerra [e das coisas ruins]” – é dito por Diceópolis.

202. ἄξω τὰ κατ' ἀγροῦς εἰσιὼν Διονύσια.

Entrando, celebrarei as Dionísias Rurais.

Ald-ΕΓ-L Τὰ Λήνια λεγόμενα. ἔνθεν τὰ Λήνια καὶ ὁ ἐπιλήναιος ἀγὼν τελεῖται τῷ Διονύσῳ. Λήναιον γάρ ἐστιν ἐν ἀγροῖς ἱερόν τοῦ Διονύσου, διὰ τὸ πλεκτοῦς ἐνταῦθα γεγονέναι. ἢ διὰ τὸ πρῶτον ἐν τούτῳ τῷ τόπῳ λήναιον τεθῆναι. Μένανδρος “τραγωδὸς ἦν ἀγῶν Διονύσια.”

Elas são chamadas de Leneias (Λήνια). Após as Leneias, a Festa do Lagar¹⁵⁷ também é celebrada a Dioniso. Certamente, Lêneon (Λήναιον) é um templo de Dioniso nos campos, pelo fato de terem surgido juntos ali. Ou é pelo fato de o primeiro Lêneon ter sido construído nesse lugar. Menandro¹⁵⁸ [escreveu] (fr. 873 K.): “Um poeta trágico estava celebrando as Dionísias (Διονύσια)”.

204. τῆδε πᾶς ἔπου, δίωκε, καὶ τὸν ἄνδρα πυνθάνου

Aqui! Cada um! Segue o homem, procura e pergunta por ele

Ald-ΕΓ Ἐντεῦθεν ἡ πάροδος γίνεται τοῦ χοροῦ, ὃν συμπληροῦσιν οἱ Ἀχαρνεῖς. παράγονται δὲ συντόνως μετὰ σπουδῆς διώκοντες τὸν Ἀμφίθεον, σπονδὰς ποιησάμενον πρὸς τοὺς Λακεδαιμονίους. γέγραπται δὲ τὸ μέτρον τροχαϊκόν, πρόσφορον τῇ τῶν διωκόντων γερόντων σπουδῇ. ταῦτα δὲ ποιεῖν εἰώθασιν οἱ τῶν δραμάτων ποιηταὶ κωμικοὶ καὶ τραγικοὶ, ἐπειδὴν δρομαίως εἰσάγωσι τοὺς χορούς, ἵνα ὁ λόγος συντρέχη τῷ δράματι. Ἦ τὸ δὲ τῆδε τοπικόν ἐστιν ἐπίρρημα καὶ κεῖται ἐν ἴσῳ τῷ ἐνταῦθα.^{1R} καὶ ἔχει παρὰ τοῦ ποιητοῦ “τῆ ἴμεν ἢ κεν δὴ σὺ κελαινεφὲς ἠγεμονεύεις.”^{1~S τ.462} σημαίνει δὲ ποτε καὶ ῥῆμα προστακτικόν. Ἦ “Κύκλωψ, τῆ πίε οἶνον”. ἐχρήσατο δὲ τῷ πληθυντικῷ ὁ Σώφρων εἰπὼν “τῆτέ τοι κορῶνάι εἰσιν”.^{1~S τ.462} Ἄλλως.

¹⁵⁶ Na Ald, em vez de χαίρειν κελεύων (‘ordenando ser feliz’), encontramos χαίρειν κελεύω (‘eu ordeno ser feliz’). Daí o comentário de Σ^{Ald}.

¹⁵⁷ Ou Festival de Baco.

¹⁵⁸ Poeta cômico dos séculos IV/III a.C., representante da comédia nova.

κορωνίς. εἰσέρχεται γὰρ ὁ χορὸς διώκων τὸν Ἀμφίθεον, καὶ ἔστι μεταβολικὸν μέλος ἐκ δύο μονάδων μονοστροφικῶν, ὧν ἡ μὲν πρώτη ἰδ' κώλων ἔχει τὰς περιόδους· ὧν δ' μὲν ἐν εἰσθέσει εἰσὶ τροχαϊκαὶ καὶ καταληκτικαὶ τετράμετροι. εἴτα ἐν ἐκθέσει κῶλα παιωνικὰ ἔνδεκα κρητικοῖς ἐπιμεμιγμένα, καὶ τὸ ζ' καὶ τὸ ὄγδοον καὶ δέκατον δίρρυθμα, τὰ δ' ἄλλα τρίρρυθμα.

^{Ald} καὶ τὸν ἄνδρα πυνθάνου: Ἀντὶ τοῦ περὶ τοῦ ἀνδρός. ὅμοιον γὰρ ἔστι τῷ “ἄνδρα μοι ἔννεπε Μοῦσα”.

Nesse momento, acontece o párodo (πάροδος), quando os acarnenses ocupam totalmente o lugar do coro. Intensamente, eles dão voltas, perseguindo com pressa Anfíteo, que havia feito as tréguas com os lacedemônios. O metro trocaico foi escrito, ajustado com a pressa dos velhos que estão perseguindo. Os poetas de peças cômicas e trágicas costumam fazer estas coisas, quando introduzem os coros de modo veloz, a fim de que o discurso coincida com a ação.

O τῆδε (‘aqui’) é um advérbio de lugar e encontra-se com o mesmo sentido de ἐνταῦθα (‘ali’). Também mantém um paralelo com o poeta [Homero] (*Il.* 15.46): “Ir aonde (τῆ) tu, ó Zeus¹⁵⁹, o queiras guiar.” Contudo, às vezes, também indica um verbo imperativo: “Toma (τῆ), Ciclope! Bebe o vinho!” (*Od.* 9.347). Sófron (*Mimos* fr. 156 Kaib.) também se serviu do seu plural, dizendo: “Tomai (τῆτε)! Certamente, são coroas!”

Em outro lugar.

Há uma corônis¹⁶⁰. Pois o coro entra perseguindo Anfíteo e há um canto coral variável de duas unidades monostróficas. A primeira delas, certamente, contém os períodos, os catorze cólons, dos quais quatro, na introdução, são tetrâmetros trocaicos e cataléticos. Depois, na exposição, há onze cólons peônicos misturados com créticos¹⁶¹; tanto o sexto quanto o oitavo e o décimo são de dois compassos, mas os demais são de três compassos.

Καὶ τὸν ἄνδρα πυνθάνου (‘e pergunta pelo homem’): É igual a περὶ τοῦ ἀνδρός (‘[pergunta] acerca do homem’). Na verdade, é semelhante a ἄνδρα μοι ἔννεπε Μοῦσα (‘Musa, fala-me acerca do homem’).

**206. ξυλλαβεῖν τὸν ἄνδρα τοῦτον. ἀλλά μοι μηνύσατε,
[...] agarrar este homem. Mas indicareis para mim [...],**

¹⁵⁹ Como κελαινεφές é um epíteto de Zeus, traduzi apenas por Zeus.

¹⁶⁰ A presente corônis, indicada pelo escoliasta, está marcando o fim do prólogo e o início do párodo.

¹⁶¹ Pés com uma sílaba breve entre duas longas.

Ald-S ξ⁹² Διττή ἐστὶν ἡ χρῆσις τοῦ συλλαβεῖν παρὰ τοῖς ἀρχαίοις. πρὸς γὰρ διάφορον κλίσειν διάφορος καὶ ἡ διάνοια. ἐὰν μὲν γὰρ πρὸς αἰτιατικὴν ἢ σύνταξις ᾗ, ἔχθραν καὶ δυσμένειαν παρίστησι τοῦ συλλαμβάνοντος, κακουργίαν δὲ τοῦ συλλαμβανομένου, ὥσπερ καὶ νῦν. καὶ Δημοσθένης ἐν τῷ κατὰ Μειδίου “οὐχὶ συλληψόμεθα”. ἐὰν δὲ πρὸς δοτικὴν, σημαίνει φιλίαν καὶ συμμαχίαν, ὡς Ἰσοκράτης ἐν ταῖς παραινέσεσιν “ὄρῳ δὲ καὶ τὴν τύχην ἡμῖν συλλαβάνουσαν”, ἴσον τῷ συναγωνιζομένην. ἐπάγει γοῦν “καὶ τὸν παρόντα καιρὸν συναγωνιζόμενον”. καὶ Δημοσθένης ἐν πρώτῳ Φιλιππικῶν.

Duplo é o emprego do verbo **συλλαβεῖν** (‘agarrar’) entre os antigos. Na verdade, o sentido também é distinto para cada caso diferente. Pois, se a sintaxe, por um lado, [utiliza] o [caso] acusativo, eles associam συλλαμβάνοντος (at. ‘agarrando’) à inimizade e à hostilidade e συλλαμβανομένου (med. e pas. ‘agarrando’) à maldade, como [se vê] também agora. Também [vemos em] Demóstenes, no [Discurso] *Contra Mídias*: “Não agarraremos” (21.116). Por outro lado, se [a sintaxe usa] o [caso] dativo, ela indica amizade e ajuda, como Isócrates¹⁶² nos *Conselhos [a Demônio]* (1.3): “Mas também vejo a sorte nos agarrando (συλλαβάνουσαν)”, igual a συναγωνιζομένην (‘lutando a favor’). Certamente, ele está argumentando [o seguinte]: “E o tempo presente está lutando a favor (συναγωνιζομένην)”. Demóstenes também utilizou na *Primeira Filípica* (4.45).

207. εἴ τις οἶδ’ ὅποι τέτραπται γῆς ὃ τὰς σπονδὰς φέρων.

[...] se alguém sabe para que lugar da terra fugiu o que fez as tréguas.

Ald R εἴ τις οἶδ’ ὅποι τέτραπται: Ἀστεία καὶ καθαρὰ εἰς ὑπερβολὴν ἢ σύνταξις τὸ λέγειν οὐκ εἰς ποίαν γῆν πέφευγεν, ἀλλὰ ποῦ γῆς. δόξαν γὰρ πεπαιδευμένου καρπώσαιτο ἂν τις οὕτως εἰπῶν.

Εἴ τις οἶδ’ ὅποι τέτραπται (‘se alguém sabe para que lugar acabou de fugir’): A sintaxe é culta e pura em extremo. Pois ele não diz εἰς ποίαν γῆν πέφευγεν (‘para qual terra ele fugiu’), mas ποῦ γῆς (‘em que lugar da terra’). Alguém falando assim, certamente, gozaria da reputação de [homem] instruído.

209-10. οἶμοι τάλας τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν·

Ai de mim, sou um infeliz por causa dos meus anos!

Ald τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν: Οὐκ ἀπόβλητον οὐδὲ τοῦτό μοι δοκεῖ. σφόδρα γὰρ Ἀττικὴ ἢ φράσις. λείπει γὰρ τὸ ἔνεκα. τὸ κατ’ ἔλλειψιν οὖν ῥηθὲν κοινὸν αὐτῷ πεποίηκε. λέγοις ἂν καὶ σὺ παραπλησίως· οἶμοι τῆς τύχης, μακάριος τῆς ἐμῆς παιδείας.

¹⁶² Orador dos séculos V e IV a.C.

Τῶν ἐτῶν τῶν ἐμῶν (‘dos meus anos’): Nem mesmo isto me parece desprezível. Pois a frase é completamente ática, porque ela omite o ἔνεκα (‘por causa de’). Sem dúvida, ao destacar a insuficiência [física], ele acabou de fazer o que lhe é próprio. Tu também poderias dizer semelhantemente: “Ai! Que desdita! Feliz da minha juventude!”

211-3. οὐκ ἂν ἐπ’ ἐμῆς γε νεότητος, ὅτ’ ἐγὼ φέρων ἀνθρώκων φορτίον

Não seria [assim] na minha mocidade – quando eu, levando uma carga de carvões,

Ald~R οὐκ ἂν ἐπ’ ἐμῆς νεότητος: Ὁ μὲν χορὸς συνέστηκεν ἐξ κδ’ ἀνδρῶν. ἔστι δὲ νῦν γεροντικός. πάνυ δὲ ἐμμελῶς καὶ μετὰ πάσης ἀρετῆς ὁ ποιητὴς ἐμιμήσατο γερόντων τρόπους καὶ λόγους· τρόπους μὲν ἐκ τῆς ἀκροχολίας, λόγους δὲ ἐκ τῆς τῶν παλαιῶν ἔργων ὑπολήψεως. τοιοῦτος ἡμῖν καὶ ὁ Νέστωρ δοκεῖ λέγων ἰ“ἠβῶμ’, ὡς ὅτ’ ἐπ’ ὠκυρόω”. καὶ πάλιν “εἴθ’ ὡς ἠβῶοιμι· τῶ κε τάχ’ ἀντήσειε μάχης κορυθαίολος Ἔκτωρ.”^{1R} ὁ μὲν οὖν Ὅμηρος ἠρωϊκὸς ὢν ἠρωϊκῶν πράξεων μέμνηται, Ἀριστοφάνης δὲ ὡς μετρίοις ἀνδράσι καὶ βαναύσοις περιέθηκεν ἄνθρακας καὶ φορτία βασταζόμενα.

Não era [assim] na minha mocidade. O coro, certamente, era formado por vinte e quatro homens. Agora, porém, está sendo [composto] de velhos. Contudo, de modo muito harmonioso e com toda qualidade, o poeta imitou as maneiras de ser e os discursos dos velhos: enquanto os modos de ser são [próprios] da irritação, os discursos são de estima pelas realizações de antigamente. Para nós, Nestor também parece falar de tal maneira (*Il.* 7.133): “Se eu pudesse estar no pleno vigor das forças, como quando sobre o veloz [...]”. E novamente (157): “Quem dera se eu pudesse rejuvenescer! Com rapidez poderia combater contra Heitor, que agita a pluma do capacete”. Com efeito, enquanto Homero, sendo [poeta] heroico, fez menção de ações heroicas, Aristófanes cercou-se de homens simples e vulgares, que transportam carvões e cargas.

214-5. ἠκολούθουν Φαῦλλῳ τρέχων, ὧδε φαύλως ἂν ὁ

Era capaz de acompanhar Faulo correndo – assim facilmente que este

Ald~S φ.144~ΕΓ ΓΟ Φαῦλλος δρομεὺς ἄριστος^{1R} ὀλυμπιονίκης, ὀπλιτοδρόμος περιώνυμος, ὄν ἐκάλουν ὀδόμετρον. ἦν δὲ καὶ πένταθλος. Ἔφ’ οὗ καὶ ἐπίγραμμα τοιόνδε·

πέντ’ ἐπὶ πεντήκοντα πόδας πήδησε Φαῦλλος·
δίσκευσεν δ’ ἑκατὸν πέντ’ ἀπολειπομένων.^{1R~S v.363}

ἐγένετο δὲ καὶ ἕτερος ἀθλητὴς ὀγδόην ὀλυμπιάδα νικήσας, καὶ τρίτος Λωποδύτης.

Ald~S α.3031 φαύλως: Ἔφ’ ἂν τοῦ εὐχερῶς^{1S φ.147} καὶ μετὰ ῥαστώνης.^{1R} δηλοῦται δὲ ἐκ τῆς λέξεως καὶ τὸ ἀπλοῦν καὶ τὸ κακόν. τὸ δὲ ἐξῆς, οὐκ ἂν ὧδε φαύλως.

Faulo era um excelente corredor, vencedor dos Jogos Olímpicos. Era um renomado ὀπλίτης (‘soldado’¹⁶³) corredor, a quem apelidaram de ὀδόμετρον (‘instrumento para medir o caminho percorrido’). Mas ele era, igualmente, um vencedor de pentatlo¹⁶⁴. O seguinte epigrama também [fala] sobre ele:

Faulo saltou cinquenta e cinco pés;
E lançou o disco a noventa e cinco.

Contudo, também existia outro atleta que venceu a oitava Olimpíada e o terceiro Λωποδύτης (‘*Lopodytes*’¹⁶⁵).

Φαύλωσ: É semelhante a εὐχερῶς (‘facilmente’) e a μετὰ ῥαστώνης (‘com preguiça’). Tanto o franco [sentido¹⁶⁶] quanto o impróprio ficam evidentes a partir desta palavra. Mas [o coro disse] o seguinte: “não seria assim, facilmente”.

217-8. ἐξέφυγεν οὐδ’ ἂν ἐλαφρῶς ἂν ἀπεπλίζατο.

Escaparia nem, rapidamente, moveria as pernas para correr.

Ald-S a.3031 **ἀπεπλίζατο:** Ἀπεσεΐσατο, ἀπέφυγεν. Ἦπλιξ γὰρ τὸ βῆμα, καὶ πλίγματα τὰ πηδηήματα.^{1S π.1779} Ἔνθεν καὶ τὸ περιβάδην, ἀμφιπλιξ παρὰ Σοφοκλεῖ ἐν Τριπτολέμῳ. καὶ Ὀμηρὸς “αἶδ’ εὔ μὲν τρώχων, αἶδ’ ἐπλίσσοντο πόδεσσιον.” ἔλεγον δὲ πλιξ καὶ τὸ ἀπὸ τοῦ ἀντίχειρος εἰς τὸν λιχανὸν δάκτυλον διάστημα, καὶ τὸ μεταξύ τῶν μηρῶν ὀστοῦν.^{1S π.1780}

Ἀπεπλίζατο: É [igual a] ἀπεσεΐσατο (aor. ‘fugiu de’) e a ἀπέφυγεν (aor. ‘escapou de’). Na verdade, πλιξ é o passo e πλίγματα são os saltos. De onde vem também περιβάδην (‘movimento ou marcha em volta de’) e ἀμφιπλιξ (‘ação de andar em círculo’), em comparação a Sófocles, no *Triptólemo* (fr. 596 P.). Homero também usou: “Elas, verdadeiramente, correndo bem, marchavam (ἐπλίσσοντο) com os pés.” (*Od.* 6.318). Mas eles chamavam de πλιξ tanto a distância do polegar até o dedo indicador quanto o osso que se encontra no meio dos ossos da coxas¹⁶⁷.

219. νῦν δ’ ἐπειδὴ στερρὸν ἤδη τοῦμὸν ἀντικνήμιον

Mas agora, depois que já está dura a minha canela

¹⁶³ Soldado de infantaria pesadamente armado.

¹⁶⁴ Competição que se compõe de cinco exercícios: corrida, luta greco-romana, pugilato, salto e lançamento de disco.

¹⁶⁵ Literalmente é ‘ladrão de vestido’, mas deve ser o nome de algum tipo de competição que não conhecemos.

¹⁶⁶ Referindo-se às duas equivalências de φαύλωσ, indicadas na oração anterior.

¹⁶⁷ Possivelmente, o escoliasta está se referindo à pélvis.

Ald-S σ.1057 **στερρόν**: Σκληρόν. Ἔντι τοῦ γεγηρακός καί αὔον.¹⁶⁸ ὡςπερ κατὰ ἀντίθεσιν ἐπὶ τῶν ἀκμαζόντων, τὸ χλωρόν. Θεόκριτος “γόνυ χλωρόν”. ἀντὶ τοῦ ἀκμαῖον καὶ νέον. ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν καλάμων, οἳ ὄντες μὲν χλωροὶ ἀπαλοὶ εἰσι, ξηραίνόμενοι δὲ ἰσχυροὶ γίνονται. εὐφήμως οὖν εἶπε στερρόν, ἀντὶ τοῦ ξηρόν.

Στερρόν (‘duro’): [Isto é,] σκληρόν (‘rígido’). É sinônimo de γεγηρακός (‘envelhecido’) e de αὔον (‘petrificado’). É como o χλωρόν (‘vigoroso’) na contraposição da antítese de quando estava em pleno vigor¹⁶⁸. Teócrito escreveu: “joelho vigoroso (χλωρόν)” (*Id.* 14.70). [Χλωρόν] é igual a ἀκμαῖον (‘vigoroso’) e νέον (‘novo’). Vem da metáfora das canas, que, estando verdes (χλωροί), são moles; mas, ressecando, tornam-se duras. Sem dúvida, por eufemismo, ele dizia στερρόν (‘duro’) em vez de ξηρόν (‘seco’).

220. καὶ παλαιῷ Λακρατείδῃ τὸ σκέλος βαρύνεται,

E ao velho Lacratide a perna está pesada,

Ald-S λ.70-ΕΓ ἱ^RΛακρατίδης ἀρχαῖος ἄρχων Ἀθήνησιν, ἱ^Sὡς καὶ Φιλόχορος.¹⁶⁹ ἦρξε δὲ ἐπὶ τῶν χρόνων Δαρείου, ἐφ’ οὗ πλείστη χιὼν ἐγένετο καὶ ἀπέπηξε πάντα, ὡς μὴ δύνασθαί τινα προΐεναι. διόπερ τὰ ψυχρὰ πάντα Λακρατίδου ἐκάλουν.¹⁷⁰ δηλοῦνται δὲ καὶ νῦν τῷ ψυχρῷ καὶ γεροντικῷ. λέγει οὖν ὅτι διὰ τὸ γῆρας οὐχ οἷός τέ εἰμι θᾶπτον βαδίζειν.

Lacratide era um velho arconte em Atenas, como também afirmou Filócoro¹⁶⁹ (fr. 83 M.). Ele foi arconte nos tempos de Dario, quando caiu uma enorme quantidade de neve e tudo ficou congelado, de modo que não era possível ninguém sair [de casa]. Exatamente por isso, eles chamavam tudo quanto estava congelado de lacratidiano (Λακρατίδου¹⁷⁰). Agora, porém, elas fazem referência tanto ao que está congelado quanto ao que está velho. Portanto, por causa de sua velhice, ele está dizendo: “Por isso, não sou capaz de caminhar mais rápido”.

226-8. οἷσι παρ’ ἐμοῦ πόλεμος ἐχθοδοπὸς αὖξεται τῶν ἐμῶν χωρίων·

Contra quem, em mim, a guerra odiosa aumenta [por causa] dos meus campos;

Ald τῶν ἐμῶν χωρίων: Κάνταῦθα λείπει τὸ ἔνεκα.

Τῶν ἐμῶν χωρίων (‘dos meus campos’): Nesse momento, ele está omitindo o ἔνεκα (‘por causa de’).

229-30. κοῦκ ἀνήσω πρὶν ἂν σχοῖνος αὐτοῖσιν ἀντεπαγῶ

E não cessarei de [perseguir] antes de precipitar-me sobre eles como um junco

¹⁶⁸ Cf. *Ac.* 208-18.

¹⁶⁹ Historiador ateniense do século IV a.C.

¹⁷⁰ Isto é, ‘de Lacratide’ ou ‘relativo a Lacratide’.

Ald R~S σ.1813 Γσχοῖνος: Εἶδος φυτοῦ κατὰ τὸ ἄκρον ὀξέος^{1S σ.648} Γκαὶ πληκτικοῦ,^{1oS σ.1813} προσεοικότος βελόνη. Γπαρατηρεῖν δὲ δεῖ^{1oS σ.1813} ἄρσενικῶς λέγουσι τὸν σχοῖνον. ὁ δὲ λόγος, πρὶν Γαυτοὺς τρώσω, ὡς σχοῖνος ὀξὺς καὶ ὀδυνηρός.^{1S σ.648}

Σχοῖνος ('junco'): É uma espécie de planta cujo topo é afiado e fere, como uma agulha. Mas é necessário observar que eles falam σχοῖνος ('junco') no masculino. E o sentido [do verso] é: “Antes de feri-los com um junco agudo e doloroso”¹⁷¹.

231-2. <καὶ σκόλοψ> ὀξὺς ὀδυνηρὸς ἐπίκωπος, ἵνα

<E uma estaca> afiada, dolorosa, capaz de ferir, a fim de que

Ald ΓΓἐπίκωπος: Ἀντὶ τοῦ, διὰ νεῶς καὶ ναυτικός ὦν ἐπίω αὐτοῖς. ναυτικοὶ δὲ οἱ Ἀθηναῖοι^{1R} καὶ προσέχοντες τῷ ναυτικῷ. ἡ δὲ ὁμώνυμος λέξις ἐστὶ καὶ παρ' Ὀμήρῳ “οὐ γὰρ μοι νέες εἰσὶν ἐπήρητοι”.^{1~S ε.2411} ἐπίκωπος οὖν ἦτοι ὅπερ ἔφην ναυτικός ἢ ξιφήρης. Γκώπη γὰρ τοῦ ξίφους ἢ λαβῆ, ἡ κόπτειν δυναμένη, ἦγουν κωπήεις.^{1~S κ.2295}

Ἐπίκωπος¹⁷² ('armado com uma espada', 'capaz de ferir'): Isto é, “[Até] que eu, que também sou experiente em navegação, ataque-os por meio de uma nau”¹⁷³. Pois os atenienses também eram experientes e dedicados à arte da navegação. Também existe esta expressão semelhante em Homero: “Pois não há navios providos de remos para mim” (*Od.* 4.559). Portanto, ἐπίκωπος significa exatamente o que eu chamava de ναυτικός ('experiente em navegação') ou 'armado com uma espada'. Porque κώπη significa 'o cabo da espada', 'o que é capaz de ferir' ou então 'guarnecido de um cabo'.

232-3. μήποτε πατῶσιν ἔτι τὰς ἐμὰς ἀμπέλους.

No futuro, jamais pisem nas minhas vinhas.

Ald Εἰώθασι γὰρ σκόλοπας τινὰς ἐγκρύπτειν ἐν ταῖς ἀμπέλοις, ἵνα μηδεὶς ἐξ ἐπιδρομῆς καὶ εὐχερῶς κακουργῆ. ἐπειδὴ οὖν προεῖπε, σκόλοψ καὶ σχοῖνος αὐτοῖς ἅτ' ἐμπαγῶ, εἰκότως ἐπήνεγκε τοῦτο, ἵνα μηκέτι πατῶσι τὰς ἐμὰς ἀμπέλους.

Pois eles costumavam esconder algumas paliçadas nas vinhas, para que ninguém também [as] devastasse facilmente durante o ataque. Portanto, após dizer “precipitar-me sobre eles como uma estaca e um junco” (*Ac.* 230-1), ele prosseguiu de forma verossímil com isto: “para que não mais pisem as minhas vinhas”¹⁷⁴.

¹⁷¹ Paráfrase dos vv. 229-30.

¹⁷² Esse lema está relacionado ao cabo do remo ou ao próprio remo (κώπη,-ης), daí a razão do escólio falar de navegação.

¹⁷³ Paráfrase dos vv. 230-2.

¹⁷⁴ Paráfrase dos vv. 231-3.

234. ἀλλὰ δεῖ ζητεῖν τὸν ἄνδρα καὶ βλέπειν Παλλήναδε

Mas é preciso procurar o homem e olhar para Pedralene

Ald-EΓ **Παλλήναδε:** ἮΟἱ Παλληνεῖς δῆμός ἐστι τῆς Ἀττικῆς, ἔνθα Πεισιστράτῳ βουλομένῳ τυραννεῖν καὶ Ἀθηναίοις ἀμυνομένοις αὐτὸν συνέστη πόλεμος.^{1R-S π.80} συγκέκοπται δὲ ἡ λέξις. τὸ γὰρ ὀλόκληρόν ἐστι Παλληναίαδε. ὑπήλλακται δὲ ἡ κυριότης τῆς διανοίας. Ἦδέον γὰρ εἰπεῖν ζητεῖν τὸν ἄνδρα καὶ βλέπειν Παλληνικόν, τουτέστι γενναῖον, εἶπε Παλλήναδε. ὁ δὲ εἰπεῖν βούλεται τοῦτό ἐστιν· ὡμῶς διακεῖσθαι καὶ τραχέως ἔχειν πρὸς τὸν σπείσάμενον Λακεδαιμονίοις, ὡς πάλαι πρὸς Πεισίστρατον τὸν τύραννον, ἠνίκα συνεστήσαμεν ἐν Παλλήνῃ τὴν μάχην.^{1~R-S π.80} μέμνηται δὲ τούτου καὶ Ἀνδροτίων καὶ Ἀριστοτέλης ἐν Ἀθηναίων πολιτείᾳ. Ἄλλως. ἮΠαλλήνη δῆμος τῆς Ἀττικῆς. νῦν δὲ διὰ τοῦ β γραπτέου κατὰ συγγένειαν τοῦ β εἰς τὸ π. εἴρηται δὲ ἀπὸ τοῦ βάλλειν λίθοις. θέλει γὰρ εἰπεῖν ὅτι δεῖ ζητεῖν τὸν ἄνδρα καὶ λιθολευστεῖν αὐτόν.^{1~S π.80}

Παλλήναδε ('para Palene'): Os paleneus são um povo da Ática. Ali ocorreu uma batalha entre Pisístrato, que desejava tornar-se tirano, e os atenienses, que lhe resistiram. Mas a palavra foi sincopada. Pois a escrita completa é Παλληναίαδε ('para Palene'). Mas a utilização do sentido da palavra foi modificada um pouco. Porque, sendo necessário dizer "procurar o homem e olhar para o paleneu", isto é, "para o povo [de Palene]", ele disse "para Palene". Mas o que ele quer dizer é isto: "Agir cruelmente e conter rudemente o que tem feito as tréguas com os lacedemônios, como antigamente fizemos ao tirano Pisístrato, no tempo em que nos coligamos na batalha de Palene"¹⁷⁵. Andrótio¹⁷⁶ (fr. 42 M.) também fez menção disso, bem como Aristóteles, na *Constituição dos Atenienses* (15.3; 17.4).

Em outra fonte.

Palene é um demo da Ática. Agora também está escrito com beta (β), por causa do parentesco do beta (β) com o pi (π). Mas ele se refere ao lançar pedras. Na verdade, ele deseja dizer que "é necessário buscar o homem e apedrejá-lo"¹⁷⁷.

236. ὡς ἐγὼ βάλλων ἐκεῖνον οὐκ ἂν ἐμπλήμην λίθοις.

Que eu, derrubando no chão aquele [sujeito], não possa fartar-me de pedras.

Ald S ε.1025 **ἐμπλείμην:** ἮΚοροσθειν. εὐκτικῆς ἐγκλίσεως τετύχηκε τὸ ἐμπλείμην.^{1R} ἔστι γὰρ ἐμπιπλῶ, ὁ κατὰ ἀναδιπλασιασμόν κέκλιται, ἀφ' οὗ παράγωγον τὸ ἐμπίπλημι. ἀπὸ τούτου γίνεται τὸ "πιμπλᾶσι μυχούς λιμένος εὐόρμου". τὸ δὲ ἑτέρα παραγωγῆ, ἀφ' οὗ

¹⁷⁵ Paráfrase do v. 234.

¹⁷⁶ Historiador do século IV a.C.

¹⁷⁷ Nova paráfrase do v. 234.

τὸ πλήθω, ὡς ἀπὸ τοῦ νῶ νήθω. ἀπὸ δὴ τοῦ ἱπλῶ πλείμην, ὡς ἀπὸ τοῦ βλῶ βλείμην,¹⁷⁸ οὗ τὸ δεύτερον “εἶπερ γὰρ κε βλεῖο”.

Ἐμπλείμην: Ἐ [igual a] κορεσθείην (‘que eu possa fartar-me’). O verbo ἐμπλείμην foi flexionado no modo optativo. Ele, na verdade, é o verbo ἐμπιπλῶ (‘fartar-se’), que está flexionado conforme a duplicação de sílaba, a partir do qual deriva ἐμπίπλημι (‘encher’, ‘fartar’). A partir deste se origina o seguinte (*Il.* 21.23): “Fugindo, enchem (πιμπλάσι) as profundezas de um porto de boa ancoragem”. Este, porém, está em outra derivação, a partir da qual [origina-se] πλήθω (‘encher’), assim como νήθω (‘amontoar’) [provém] de νῶ (‘amontoar’). Certamente, πλείμην (‘que eu possa fartar-me’) [forma-se] a partir de πλῶ (‘fartar-se’), do mesmo modo que βλείμην (‘que eu possa borbulhar’) [deriva] de βλῶ (‘borbulhar’), do qual [vem] o seguinte (*Il.* 13.288): “Ainda que, na verdade, tu possas borbulhar (βλεῖο) [no sangue]”.

237. εὐφημεῖτε εὐφημεῖτε.

Silêncio! Silêncio!

^{Ald} Τοῦτο Ἦό Δικαιοπόλις μέλλων ποιεῖν θυσίαν¹⁷⁸ φησί. τοῦτο γὰρ ἦν ἔθος.

Diceópolis diz isto estando prestes a realizar um sacrifício. Isto, na verdade, era um costume¹⁷⁸.

238. σῖγα πᾶς. ἠκούσατ’, ἄνδρες, ἄρα τῆς εὐφημίας;

Em silêncio, todos! Acaso escutastes o pedido de silêncio, ó homens?

^{Ald} Ἐπ’ αὐτῷ τούτῳ δυσχεραίνουσι καὶ διάκεινται χαλεπῶς, ὅτι οὐ μόνον εἰρήνην ἐποίησεν, ἀλλὰ καὶ θυσίας ἐπιτελεῖ.

Por causa disto mesmo, eles estão irritados e ficam em silêncio com dificuldade, não só porque [Diceópolis] fez as tréguas, mas também [porque] está celebrando cerimônias de sacrifícios.

239-40. οὗτος αὐτός ἐστιν ὃν ζητοῦμεν. ἀλλὰ δεῦρο πᾶς ἐκποδών·

É este mesmo que estamos procurando. Mas venham todos aqui, à parte.

^{Ald} οὗτος αὐτός ἐστιν ὃν ζητοῦμεν: Τὸ δις τὸν αὐτὸν λόγον ἐπιφθέγξασθαι παρίστησιν ἐκ μετατροπῆς ἀλήθειαν βεβαιούμενος.

¹⁷⁸ Durante a celebração dos festivais panegíricos, os arautos costumavam pedir à multidão que fizesse silêncio religioso. Diceópolis está imitando um arauto.

Ald **ἀλλὰ δεῦρο πᾶς** ἱ^Sἐκποδών: ἱ^RΠρὸς ὀλίγον χρόνον ὑποστείλασθαι ἱ^Sε.586 βούλονται, ἵνα μὴ προϊδόμενος ὁ σπονδοφόρος φύγη, ἱ^R ἀλλὰ δυνηθῶσιν αὐτὸν χειρώσασθαι. τοιαῦται ἦσαν καὶ αἱ Ὀδυσσεύς πρὸς Διομήδη παρακελεύσεις

ἀλλ' ἐῷμέν μιν πρῶτα παρεξελθεῖν πεδίοιο
τυτθόν· ἔπειτα δέ κ' αὐτὸν ἐπαίξαντες ἔλοιμεν.

É este mesmo que estamos procurando. O [coro] suporta [Diceópolis] dizer duas vezes a mesma palavra¹⁷⁹, comprovando a veracidade da sua mudança.

Mas venham todos aqui, à parte. Eles querem se ocultar por pouco tempo, para que, aparecendo, o negociador de tréguas não escape, mas que eles possam capturá-lo. Tais eram também as recomendações de Odisseu para Diomedes (*Il.* 10.344-5):

Mas, primeiramente, permitamo-lo ir adiante na planície
e que, um pouco depois, correndo, possamos vir a capturá-lo.

242. προῖτω ἄς τὸ πρόσθεν ὀλίγον ἢ κληφόρος.

Avança um pouco para frente, tu, a canéfora.

Ald~EG ἸΚατὰ τὴν τῶν Διονυσίων ἑορτὴν παρὰ τοῖς Ἀθηναίοις αἱ εὐγενεῖς παρθέναι ἐκνηφόρου. ἦν δὲ ἐκ χρυσοῦ πεποιημένα τὰ κανᾶ, ἐφ' ὧν τὰς ἀπαρχὰς ἀπάντων ἐτίθεσαν. ἱ^{R-S}κ.318 διπλῆ δὲ μετὰ κορωνίδος, ὅτι εἰσάσιν οἱ ὑποκριταί, καὶ εἰσὶν ἰαμβεῖα.

De acordo com o festival de Dioniso [celebrado] entre os atenienses, as virgens de origem nobre eram canéforas. E as cestas para os objetos do sacrifício eram feitas de ouro, sobre as quais eles colocavam as primícias de todas as espécies.

Há uma diple¹⁸⁰ com uma corônis, porque os atores entram e os [cólons] são iâmbicos.

243. ὁ Ξανθίας τὸν φαλλὸν ὀρθὸν στησάτω.

Que o Xantias levante o falo direito.

Ald~R Φαλλὸς Ἰξύλον ἐπίμηκες, ἔχον ἐν τῷ ἄκρῳ σκύτινον αἰδοῖον ἱ^Sφ.59 ἐξηρτημένον. ἴστατο δὲ ὁ φαλλὸς τῷ Διονύσῳ, κατὰ τι μυστήριον. περὶ δὲ αὐτοῦ τοῦ φαλλοῦ τοιαῦτα λέγεται. Πήγασος ἐκ τῶν Ἐλευθερῶν, αἱ δὲ Ἐλευθεραὶ πόλις εἰσὶ Βοιωτίας, λαβὼν τοῦ Διονύσου τὸ ἄγαλμα ἦκεν εἰς τὴν Ἀττικὴν. οἱ δὲ Ἀθηναῖοι οὐκ ἐδέξαντο μετὰ τιμῆς τὸν θεόν. ἀλλ' οὐκ ἀμισθί γε αὐτοῖς ταῦτα βουλευσαμένοις ἀπέβη.

¹⁷⁹ Εὐφημεῖτε, εὐφημεῖτε ('Fazei silêncio! Fazei Silêncio!': *Ac.* 237).

¹⁸⁰ Como a corônis, a diple (>) é um tipo de sinal crítico que destaca alguma observação em relação ao tipo de verso. Neste caso, a diple está marcando o uso dos versos iâmbicos. Cf. também *Σ Ac.* 263, 284, 336, 347, 358, 490, 566, 659, 665-6, 929-30, 948, 952 e 1214.

μηνίσαντος γὰρ τοῦ θεοῦ νόσος κατέσκηπεν εἰς τὰ αἰδοῖα τῶν ἀνδρῶν, καὶ τὸ δεινὸν ἀνήκεστον ἦν. ὥς δὲ ἀπέϊπον πρὸς τὴν νόσον κρείττω γενομένην πάσης ἀνθρωπείας μαγγανείας καὶ τέχνης, ἀπεστάλησαν θεωροὶ μετὰ σπουδῆς· οἱ δὲ ἐπανελθόντες ἔφασαν ἴασιν ταύτην εἶναι μόνην, εἰ διὰ τιμῆς ἀπάσης ἄγοιεν τὸν θεόν. πεισθέντες οὖν τοῖς ἠγγελέμοις οἱ Ἀθηναῖοι φαλλοὺς ἰδίᾳ τε καὶ δημοσίᾳ κατεσκεύασαν, καὶ τούτοις ἐγέραιρον τὸν θεόν, ὑπόμνημα ποιούμενοι τοῦ πάθους. ἴσως δὲ καὶ ὅτι παιδῶν γενέσεως αἴτιος ὁ θεός. ἠδονὴν γὰρ καὶ ἀφροδίσια μέθη ἐξανίστησι. τοιγαροῦν καὶ ὁ Λαίος ἐκδοὺς ἑαυτὸν μέθη “εἷς τε βακχεῖον πεσῶν” ἐφύτευσε Ἐπαῖδα. φαλλὸς δὲ τὸ πέος. παίζει δὲ πρὸς τὸν οἰκέτην. Ζανθίας γὰρ οἰκετικὸν ὄνομα. κέχρηται δὲ αὐτῷ καὶ ἐν Βατράχοις “ὁ Ζανθίας, ποῦ Ζανθίας”. εἰσὶ δὲ καὶ ἐν τῇ κωμῶδιᾳ οἰκέται Ζανθίας, Τίβιος, Σωσίας, Δᾶος, Γέτας.¹⁸¹

O falo é um tronco comprido, tendo presa no topo uma genitália de couro. O falo é erguido em [honra] de Dioniso, de acordo com algum mistério. Acerca do próprio falo é dito o seguinte: “Pégaso [vindo] de Elêuteras¹⁸¹, uma cidade da Beócia, chega a Atenas trazendo a imagem de Dioniso. Mas os atenienses não acolheram com honra o deus. Porém, não partiu sem [dar], pelo menos, uma recompensa para eles, que deliberaram estas coisas. Pois uma enfermidade [enviada] pelo deus, que ficou ressentido, atingiu as genitálias dos homens. E o mal era incurável. Como sucumbiam à doença, que era mais forte do que toda magia e técnica humanas, enviaram apressadamente embaixadas para consultar o oráculo. Os [enviados], já tendo voltado, disseram existir somente esta cura: ‘que todos possam celebrar o deus por meio de honra’. Segundo isso, os atenienses, obedecendo ao que estava sendo anunciado, prepararam, individual e coletivamente, falos, com os quais excitavam o deus, fazendo uma lembrança da experiência.” Mas, igualmente, porque o deus também é responsável pelo nascimento dos filhos. Pois o excesso de bebida excita a paixão e o prazer do amor. O [rei] Laio, por exemplo, também se entregando ao excesso de bebida, “sucumbindo, por isso, ao delírio báquico”¹⁸² (Eurípides, *Fen.* 21), gerou um filho.

Falo é o pênis. Ele está brincando com o criado. Pois Xantias é um nome de criado. Também fez uso do mesmo nome em *Rãs* (271): “O Xantias! Onde está o Xantias?” Também são criados na comédia: Xantias, Tíbio, Sósia, Dao e Getas.

245. ὦ μήτηρ, ἀνάδος δεῦρο τὴν ἐτνήρυσιν

Ó mãe, dá-me aqui a concha do caldo,

¹⁸¹ Na fronteira entre Atenas e Beócia.

¹⁸² Cf. *Σ Ac.* 263.

Ald Γ'ἐτνήρυσιν: Τὴν ζωμάρυστρον, ἐν ἣ τὸ ἔτνος ἀρύονται.^{1R~S ε.3325} καθάριον δὲ εἰς ὑπερβολὴν τὸ ὄνομα. ἔστι δὲ καὶ τοῦτο ἀστεῖον καὶ πεπαιδευμένῳ ἀρμόζον, μηδὲ τῶν κατὰ τὴν οἰκίαν σκευῶν τῆς καθημερινῆς χρείας ἀγνοεῖν τὰ ὀνόματα. ἐτνήρυσιν οὖν ἐκάλεσε παρὰ τὸ ἐν αὐτῇ ἀρύεσθαι τὸ ἔτνος. λέγομεν δὲ Γ'ἐτνήρυσιν πᾶν τὸ ταράσσον.^{1~S ε.3325}

Ἐτνήρυσιν: É a concha, com a qual eles retiram o caldo. Este substantivo é adequado a uma [linguagem] elevada. Isto também é culto e adequado a quem é instruído, não ignorar sequer os nomes das vasilhas domésticas de uso cotidiano. Sem dúvida, ele chamou de ἐτνήρυσιν pelo fato de se retirar o caldo (ἔτνος) com ela¹⁸³. Mas chamamos de ἐτνήρυσιν tudo o que retira.

246. ἴν' ἔτνος καταχέω τοῦλατῆρος τουτουί.

A fim de que eu derrame o caldo sobre este pão aqui.

Ald Γ'Ἐτνος δὲ ἔλεγον τὴν ἀθάραν καὶ τὸ πῖσινον ἀφέψημα,^{1S ε.3325} ὡς καὶ ἐν Βατράχοις “ἤδη πότ' ἐπεθύμησας ἔττους”.

Ald~S ε.750~ΕΓ Γ'Ελατήρ ἐστι πλακουντῶδες πέμμα πλατύ.^{1~R} ἔνθεν καὶ ἡ ἐπωνυμία, παρὰ τὸ ταῖς χερσὶν ἐλαύνεσθαι εἰς πλάτος. ἐλατήρος οὖν τοῦ πέμματος. ἔστι δὲ ἄρτος πλατύς, ἐν ᾧ τὸ ἔτνος ἐτίθεσαν καὶ προσῆγον τῷ βωμῷ. Γ'ἐλατήρ δὲ πᾶν τὸ πλατύ.^{1~S} εἰσὶ δὲ καὶ λαγαρώδεις παρὰ τὸ λαγαρόν. καὶ πέλανοι παρ' Εὐριπίδῃ.

*R Τὸν φαλλὸν λέγει.

Eles chamavam de ἔτνος o cozido e o caldo feito com grãos, como em *Rãs* (62): “Alguma vez já desejaste um caldo de grãos (ἔττους)?”

Ἐλατήρ é um tipo de bolo (πλακοῦς), algum bolo (πέμμα) plano. Daí também vem o epônimo¹⁸⁴, em comparação à ação de ser conduzido pelas mãos em uma lhanura. Certamente, ἐλατήρος equivale a πέμματος (*gen.* ‘bolo’, ‘pastel’ etc.). Também é um pão de trigo plano (ἄρτος πλατύς), sobre o qual derramavam o caldo e ofereciam no altar [do deus]. Mas o ἐλατήρ é totalmente plano (πλατύ). Eles também são flácidos por causa da finura. Em Eurípides (*Hel.* 1333-4), também são oferendas (πέλανοι).

[Τοῦλατῆρος] (*gen.* ‘o pão’): Denota o falo.

249. πέμψαντα καὶ θύσαντα μετὰ τῶν οἰκετῶν

Que tenho acompanhado e celebrado com meus familiares

¹⁸³ O escoliasta está chamando a atenção para o fato de que essas duas palavras têm a mesma raiz: ἐτν-.

¹⁸⁴ Referência ao substantivo ἐλατήρ (‘condutor’), que é um epônimo homógrafo da palavra comentada pelo escoliasta.

*R <οἰκετῶν:>^{Rt} Οἰκείων.

Οἰκετῶν: Familiares.

254. οἷσαις βλέπουσα θυμβροφάγον. ὡς μακάριος

Tu carregará [o cesto] olhando como se estivesses comendo erva amarga e picante¹⁸⁵.

Como será feliz

Ald-S 0.553 Γθυμβροφάγον: Ἦτοι ἀγροικικόν καὶ ἐλευθέριον. παρόσον οἷ^{oR} ἐν ἀγρῶ διατρίβοντες ἀφελέστεροι καὶ ἐπιεικέστεροι. τὸ δὲ θύμβρον ἐν ἀγρῶ γίνεται. ἔστι δὲ καὶ τοῦτο ἄγριον φυτόν. ἢ πικρόν καὶ δριμύ κατὰ τῶν ἐχθρῶν.^{1R} δριμύ γὰρ τὸ φυτόν. οἷ δὲ ἀντὶ τοῦ δριμύ καὶ ἰλαρόν. τινὲς δὲ τῶ θύμῳ παραπλήσιον. Γῆ ἀπαλόν, ἡδύ. κωμικῶς δὲ ἔπαιξεν.^{1oS}

Θυμβροφάγον ('quem come erva amarga e picante'): Seguramente, é [igual] a ἀγροικικόν ('quem vive no campo') e a ἐλευθέριον ('quem vive como homem livre'). Como os mais simples e os mais adequados de viver no campo. O θύμβρον ('erva amarga') também nasce no campo. Esta é, igualmente, uma erva que vive no campo. Ou é πικρόν ('picante') e δριμύ ('amarga'), em relação às [coisas] odiadas. Pois esta erva é amarga. Os [homens] também são semelhantes a δριμύ ('amargo') e ἰλαρόν ('alegre'¹⁸⁶). Alguns são iguais ao θύμῳ ('tomilho'¹⁸⁷). Ou ἀπαλόν ('delicado'), ἡδύ ('doce'). Ele brincou de modo cômico.

255. ὅστις σ' ὀπύσει κάκποήσεται γαλᾶς

O que te desposar e te fizer gerar umas doninhas¹⁸⁸

Ald R γαλᾶς: Παῖδας δριμυτάτους. τοῦτο δὲ τὸ σχῆμα καλεῖται παρὰ προσδοκίαν. ἔδει γὰρ φάναι, ἐκποιήσεται παῖδας νεανίας.

*Vict ὀπύσει: Γαμήσει.

Γαλᾶς ('doninhas'): Denota 'filhas espertas'. Esta figura é chamada de *para prosdokian*. Pois era necessário dizer: "Um rapaz [te] fará gerar umas filhas".

Ὀπύσει ('desposar'): Γαμήσει ('casar').

256. σοῦ μηδὲν ἦττους βδεῖν, ἐπειδὴν ὄρθρος ἦ.

Que nenhuma delas peide menos do que tu, quando amanhecer.

¹⁸⁵ Ou seja, de modo sério e grave.

¹⁸⁶ É possível que os adjetivos ἰλαρόν ('alegre'), ἀπαλόν ('delicado'), ἡδύ ('doce'), presentes no escólio, façam referência a μακάριος ('feliz'), no final do v. 254. Como explica o escólio, é um tipo de contraposição dos temperamentos humanos: a filha é amarga e seu futuro esposo, delicado e doce.

¹⁸⁷ Tipo de erva aromática.

¹⁸⁸ Os gregos criavam doninhas, como nós criamos gatos. E assim como, metaforicamente, chamamos as filhas de gatinhas, os gregos chamavam-nas de doninhas.

^{Ald R} Παρόσον ἐν τῷ ὄρθρῳ δοκοῦσιν οἱ ἄνθρωποι συνεχῶς βδέειν, διὰ τὸ τὰς πέψεις τότε γίνεσθαι.

Do mesmo modo, os homens esperam peidar continuamente quando amanhece, pelo fato de a digestão acontecer neste momento.

257. πρόβαινε, κὰν τῷ γλω φυλάττεσθαι σφόδρα

Avança, e que possas ter muito cuidado com a mutildão

^{Ald} πρόβαινε: Ἦως ἐπὶ ὄχλου πομπευόντων αὐτῶν^{1R-S π.2334} λέγει. φυλάττεσθαι δὲ ἀντὶ τοῦ παρατηρεῖν, φυλάττειν.

Avança: É como se ele estivesse falando no meio da multidão dos mesmos que vão na procissão. **Φυλάττεσθαι** é sinônimo de παρατηρεῖν (‘vigiar’) e de φυλάττειν (‘guardar’).

259. ὦ Ξανθία, σφῶν δ’ ἐστὶν ὀρθὸς ἐκτέος

Ó Xantias, mas [o falo] deve ser conduzido reto por vós

^{Ald} ὀρθὸς ἐκτέος: Ὑμῖν δ’ ἐστὶν ὁ φαλλὸς κατασχετέος, βαστακτέος ἐπομένοις τῇ κανηφόρῳ. ἅμα δὲ καὶ πρὸς τὸ κακέμφατόν ἐστιν ὁ φαλλὸς, τὸ πρὸς μίμησιν τοῦ αἰδοίου. καὶ τοῦτο δὲ παίζει κωμικῶς λέγων, τὸν φαλλὸν ὀρθὸν κατέχειν ὀπισθεν τῆς παρθένου.

Conduzido reto. “O falo é sustentado por vós, seguindo a canéfora, [com ele] erguido”. Mas o falo também é, ao mesmo tempo, uma [palavra] indecente e uma imitação do pênis. [O poeta] também se diverte com isto, falando de forma cômica: “Conservem o pênis (φαλλόν) ereto atrás da virgem”.

261. ἐγὼ δ’ ἀκολουθῶν ἄσομαι τὸ φαλλικόν.

Mas eu, acompanhando [a procissão], cantarei o hino fálico.

^{Ald-R} Ἄισματα λέγεται Ἦφαλλικὰ τὰ ἐπὶ τῷ φαλλῷ ἀδόμενα μέλη.^{1S φ.51} ἔστι δὲ εἰς Διόνυσον ἢ εἰς ἄλλον καρπόν.^{1R}

As músicas líricas cantadas em honra do falo são chamadas de φαλλικά (‘hinos fálicos’). São para [honrar] Dioniso ou para [alcançar] outro resultado.

263. Φαλῆς, ἐταῖρε Βακχίου,

Fales, companheiro de Baco,

^{Ald-EG} Διπλῆ καὶ μέλος, οὗ ἡγεῖται περίοδος. ἡ περικοπὴ κώλων ἰζ’ τοῦ ὑποκριτοῦ, ἧς πρῶτα μὲν εἰσιν ἠ’. ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὰ δίμετρα ἀκατάληκτα μὲν β’, τὸ δὲ γ’

καταληκτικόν. τὰ δὲ ἄλλα εἴ καταληκτικά. περισπωμένως δὲ τὸ Φαλῆς ἀναγνωστέον, ἄως Ἑρμῆς.^{1S φ.50} οὕτως δὲ Ἀττικοί· παρὰ Δωριεῦσι δὲ βαρυτόνως. “ὁ δ’ αὖ Φάλης κατακυπτάζει”. οὕτω Σώφρων ἐχρήσατο. ἄσπερ δὲ Ὀμηρος ἤρμοσε κατάπληξιν τῆ φυγῆ καὶ ἑταίραν αὐτῆς ἔφησεν εἶναι, “θεσπεσίη ἔχε φύζα” εἰπὼν “φόβου κρυόεντος ἑταίρη”, οὕτω καὶ ὁ κωμικὸς ἐκεῖθεν λαβὼν τὰς ἀφορμὰς, Διονύσω τὸν φαλλὸν ἑταῖρον εἶναι φησίν. ἀκόλουθα γὰρ Διονυσιακῶ ποτῶ τὰ ἀφροδίσια.^{1S φ.50} μαρτυρεῖ δὲ ἡμῖν καὶ Εὐριπίδης “ὁ δ’ ἠδονῆ δούς εἷς τε βακχεῖον πεσών.”

Há uma diplo¹⁸⁹ e um canto rítmico, ao qual o período comanda. A perícope¹⁹⁰ contém dezessete cólons do ator, cujos principais, certamente, são oito. Na introdução, enquanto os dois [primeiros cólons] são dímetros iâmbicos acatalécticos, o terceiro é cataléctico. Os outros cinco também são catalécticos.

Φαλῆς (‘Fales’) é recitado com acento circunflexo, como Ἑρμῆς (‘Hermes’). Os áticos [pronunciam] assim. Mas, entre os dóricos, é com acento grave: “Mas de novo Fales (Φάλης) se inclina”. Deste modo foi anunciado por Sófron (*Mimos* fr. 39 Kaib.). Da mesma maneira, Homero uniu o Medo à Fuga e disse ser [aquele] um companheiro desta, ao afirmar (*Il.* 9.2): “A divina Fuga, companheira do gélido Medo, reprime [os aqueus]”. Do mesmo modo, o poeta cômico, pegando daí os recursos, também disse ser o falo um companheiro de Dioniso. Pois os prazeres do amor acompanham a bebida de Dioniso. E Eurípides também nos assegura (*Fen.* 21)¹⁹¹: “Mas ele, tendo sucumbido nos delírios de Baco¹⁹², entregou-se ao prazer.”

264. ξύγκωμε νυκτοπεριπλάνητε μοιχὲ παιδεραστά,

Companheiro de festas, vagabundeador noturno, adúltero, pederasta,

^{Ald} Οἰκείας ἐντίθησι φωνὰς ψυχῆ ἀνειμένη καὶ ἤδη μεθουόση. ἠδίστην δὲ τὴν σύνθεσιν τὴν τοῦ νυκτοπεριπλάνητε ἢ περὶ πρόθεσις εἰργάσατο.

^{Ald} **μοιχέ:** Ἐὰν τὸ τοὺς μεθύοντας γίνεσθαι περὶ τὰ ἀφροδίσια. δεῖ δὲ νοεῖν, ὅτι ταῦτα οὐχ ὡς ἐν βλασφημίᾳ λέγεται τὸ μοιχέ καὶ τὸ παιδεραστά, ἀλλὰ πρὸς διάχυσιν καὶ ἰλαρότητα τοῦ φαλλοῦ.^{1R} ὡς καὶ παρ’ Ὀμήρω πρὸς διάθεσιν ψυχῆς “Ἄρες Ἄρες βροτολογέ”.

¹⁸⁹ Essa diplo está indicando o começo do canto rítmico, que tem versos com compassos específicos.

¹⁹⁰ Na métrica, perícope (περικοπή) é o sistema de estrofes desiguais.

¹⁹¹ Cf. Σ *Ac.* 243.

¹⁹² Ou seja, tendo se embriagado.

Ele usou palavras adequadas a uma pessoa entregue aos prazeres licenciosos e que ainda está embriagada. A preposição περί ('ao redor de', 'acerca de' etc.) tornou mais agradável a composição da palavra **νυκτοπεριπλάνητε**¹⁹³ ('que vagueia durante a noite').

Μοιχέ ('adúltero'): Por estarem os embriagados em volta dos prazeres do amor. Mas é necessário ser prudente, porque **μοιχέ** ('adúltero') e **παιδεραστά** ('pederasta') não são ditos como blasfêmia, porém como expressão de entusiasmo e alegria pelo falo. Também, em comparação a Homero, no que diz respeito ao sentimento da alma humana (*Il.* 5.31): "Ares, Ares, funesto aos homens".

266-7. ἔκτω σ' ἔτει προσεῖπον εἰς τὸν δῆμον ἐλθὼν ἄσμενος,

Após seis anos, dirijo-te a palavra, voltando feliz ao meu povoado,

Ald R "Ἐκτον γὰρ ἦν λοιπὸν ἔτος, ἀφ' οὗ ὁ πόλεμος Ἀθηναίοις πρὸς Πελοποννησίους συνέστη. Ἐδῆμον δὲ ἔφη τὴν κώμην,^{1~S δ.452} οὐχ ὡς παρ' Ὀμήρῳ "δῆμον Ἐρεχθῆος."

Certamente, era o sexto ano decorrido, desde que havia iniciado a guerra dos atenienses contra os espartanos. Ele também chamava sua aldeia (κώμην) de **δῆμον**, diferentemente de Homero (*Il.* 2.547): "o povo (δῆμον) de Erecteu".

270. καὶ Λαμάχων ἀπαλλαγείς.

E livre de Lâmacos.

Ald R-S λ.81 Ἦ Ὁ Λάμαχος οὗτος Ἀθηναίων στρατηγός,^{1~S π.2197} Γυῖος Ξενοφάνους,^{1~S λ.81} ὄν, ὅτε εἰς Σικελίαν ἔπλεον οἱ Ἀθηναῖοι, ἐχειροτόνησαν. ἦν δὲ μετὰ Ἀλκιβιάδου καὶ Νικίου, Ἦ ὡς ἱστορεῖ Θουκυδίδης διὰ τῆς ζ'.^{1~S λ.81} ἦν δὲ φιλοπόλεμος οὗτος.

Este Lâmaco, filho de Xenófanes, foi um estrategista dos atenienses, ao qual elegeram, quando os atenienses navegaram para Sicília. Ele estava junto de Alcibíades e de Nícias, como informa Tucídides no Livro VI (*Hist.* 6.8.2). Ele era um amante da guerra.

272. κλέπτουσαν εὐρόνθ' ὠρικὴν ὑληφόρον,

Encontrar uma lenhadora jovem roubando,

*R Ὠραίαν ξυληφόρον.

Ald-EΓ Ἦ ὠρικὴν: Ἄντι τοῦ ὠραίαν καὶ ἀκμαίαν, ὦρα γὰρ ἢ ἀκμή. καὶ ὠραῖόν φασι οἱ τραγικοὶ τὸ ἀκμαῖον. κοινὰ δὲ τὰ τοιαῦτα ὀνόματα.^{1~S ω.185} ὠρικὸν δὲ μεῖράκιον καὶ κόρη ὡς ἐν Δαιταλεῦσιν αὐτός. ἦ δὲ λέξις ἀπόδεκτος.

¹⁹³ O poeta colocou a preposição περι no meio da palavra νυκτιπλανῆτις ('que vagueia durante a noite'), tornando sua composição mais agradável.

[Ἔρικὴν ὠληφόρον]: É uma catadora de gravetos que está na flor da idade.

Ἔρικήν: É sinônimo de ὠραίαν (‘aquela que está na flor da idade’) e de ἀκμαίαν (‘aquela que está no auge da força da idade’), pois ὦρα é o auge da força. Os poetas trágicos também chamam de ὠραῖον aquele que está no auge da força da idade. O próprio [Aristófanēs], na peça *Convivas* (fr. 245 K.-A.), também escreveu do mesmo modo: ὠρικόν μειράκιον καὶ κόρη (‘Um rapaz na flor da idade e uma moça’). Esta expressão também é aceitável.

273. τὴν Στρυμοδόρου Θραῖτταν ἐκ τοῦ φελλέως,

A [escrava] de Estrimodoro, *Tratta*¹⁹⁴, vinda do monte Feleu,

Ald-R Ἐθραῖτταν: Ἦτοι κοινῶς δούλην, ἢ οὕτως καλουμένην, τὴν ἐκ Θράκης.^{1~S 0.464} ὡς τὴν ἀπὸ Φρυγίας καὶ Παφλαγονίας. Ἐφελλείς δὲ ἔλεγον οἱ Ἄττικοὶ τοὺς πετρώδεις τόπους, Ἐοῖτινες κάτωθεν μὲν εἰσι πετρώδεις, ἐπιπολῆς δὲ ὀλίγην ἔχουσι γῆν. μέμνηται^{1~R} καὶ ἐν Νεφέλαις τοῦ Φελλέως. οἱ δὲ, ὅτι ὄρος Φελλεύς οὕτω καλούμενον.^{1~S φ.190}

Θραῖτταν (‘Tratta’): Seguramente, é a escrava da Trácia, que está sendo chamada deste modo na língua vulgar, assim como a [escrava] da Frígia e a da Paflagônia. Os habitantes da Ática chamavam de φελλεῖς os lugares pedregosos, que são cheios de pedras por baixo e têm pouca terra na superfície. Em *Nuvens* (71)¹⁹⁵, [Aristófanēs] também fez menção do **Φελλέως** (‘Feleu’¹⁹⁶). Mas outros dizem que o monte Feleu é denominado assim.

274-5. μέσην λαβόντ’ ἄραντα καταβάλοντα καταγιγαρτίσαι.

Levantá-[la] agarrando pelo meio, jogá-[la] no chão e tirar o caroço [dela]!

Ald-EG Ἐν εἰσθέσει κῶλα τρία ἰσάριθμα, ὧν τὰ δύο ἰαμβικὰ δίμετρα, τὸ δὲ ἐν μονόμετρον.

Ald-EG-S κ.498 **καταγιγαρτίσαι:** Ἐάντι τοῦ κατὰ τῶν γεωργικῶν γιγάρτων βαλεῖν καὶ διαμηρίσαι. γεωργικῶς δὲ παίζει.^{1~R} ἢ ὅτι τὸ ῥῆμα πρόσκαιρον, ἵνα ἀπὸ τῶν γιγάρτων τὸ μόριον ἦ πεπλασμένον. Γοῦ γὰρ διὰ παντὸς συνουσιάσαι δηλοῖ τὸ καταγιγαρτίσαι.^{1~R} γίγαρτα δὲ τὰ ἐντὸς τῆς σταφυλῆς ὀστώδη. ἢ ἀντι τοῦ συνουσιάσαι. Γίγαρτον γὰρ τὸ αἰδοῖον.^{1~S} ἢ καταθλιψαι, Ἐὰπὸ μεταφορᾶς τῶν γιγάρτων.^{1~S}

¹⁹⁴ É um nome próprio, comum às escravas, que transliterei com dois tês (tt) para não ser confundido com o verbo tratar e por estar escrito com dois taus (ττ) em grego.

¹⁹⁵ Diz assim o referido verso das *Nuvens* (71): ὅταν μὲν οὖν τὰς αἴγας ἐκ τοῦ Φελλέως (‘Quando [pastoreares] as cabras do [monte] Feleu’).

¹⁹⁶ É uma região montanhosa da Ática.

Na introdução, três cólons têm o mesmo compasso, dois dos quais são dímetros iâmbicos e um é monômetro.

Καταγιγαρτίσαι (‘tirar o centro’): É semelhante a “lançar-se sobre os bagaços¹⁹⁷ das uvas do campo e descaroçar”¹⁹⁸. Ele graceja com termos do campo. Ou porque seu discurso é curto, para que a genitália feminina seja dissimulada a partir dos ‘bagaços das uvas’. Pois o verbo **καταγιγαρτίσαι** (‘tirar o centro’) nem sempre torna evidente a ação de ter relações sexuais. Γίγαρτα também são os galinhos no interior do cacho de uva. Ou é sinônimo de συνουσιάσαι (‘ter relações sexuais’). Pois γίγαρτον simboliza a genitália feminina. Ou é [igual a] καταθλίψαι (‘sufocar’), a partir da metáfora dos bagaços das uvas.

277. ἐὰν μεθ’ ἡμῶν ξυμπίης, ἐκ κραιπάλης

Se beberes juntamente conosco, depois da embriaguez

^{Ald} Ἡ ἐξ ἑωθινοῦ μέθη κραιπάλη καλεῖται. ἢ ἀπὸ χθιζῆς οἰνοποσίας.

A embriaguez matutina é chamada de κραιπάλη. Ou é a ação de beber vinho desde o dia anterior.

279. ἡ δ’ ἀσπίς ἐν τῷ φεψάλῳ κρεμήσεται.

E o escudo será pendurado na lareira.

^{Ald-EΓ} Ἡ ^{Γ^R} ἐν τῷ φεψάλῳ: Ἐν τῷ καπήλῳ. ^{Γ^S} φέψαλοι γάρ εἰσιν οἱ σπινθηρες,^{Γ^S φ.240^R} ὡς καὶ ἀλλαχοῦ δηλοῖ ^{Γ^R} “ἀλλ’ οὐδὲ μοιχοῦ καταλέλειπται φεψάλυξ.”^{Γ^R} καὶ παρὰ Ἀρχιλόχῳ^{Γ^S φ.239, φ.240} δὲ κεῖται “πυρὸς δὲ ἦν αὐτῷ φεψάλυξ”. διὰ δὲ τὸ μὴ δεῖσθαι ἀσπίδος εἰρήνης γενομένης, ἔφη ἐν φεψάλῳ κρεμήσεται ἡ ἀσπίς, παρὰ τὸ ^{Γ^H} Ησιόδου “αἰψὰ κε πηδάλιον μὲν ὑπὲρ καπνοῦ καταθεῖο.”^{Γ^R} καὶ τί δεῖ περὶ ἀσπίδος καὶ πηδαλίου λέγειν, ὅπου γε καὶ περὶ ἀχρήστων βουλευμάτων ταύτην ἐξήνεγκε τὴν γνώμην ὁ ποιητὴς εἰπὼν “ἐν πυρὶ δὲ βουλαί τε γενοῖατο μήδεά τ’ ἀνδρῶν.” περὶ δὲ ὄπλων ἐπιμελείας ἀξιουμένων τούναντίον ἔθηκεν “ἐκ καπνοῦ κατέθηκ’, ἐπεὶ οὐκέτι τοῖσιν ἐῶκει.”

Ἐν τῷ φεψάλῳ (‘na lareira’): Conota ἐν τῷ καπήλῳ (‘no trastejador’). Na verdade, φέψαλοι são as faíscas, como também está claro em outra comédia (*Lis.* 107): “Mas nem uma faísca (φεψάλυξ) de amante foi deixada.” Também há um paralelo com Arquíloco (fr. 126 B.): “E ele tinha uma faísca (φεψάλυξ) de fogo”.

Pelo fato de não haver necessidade de escudo quando há paz, [Diceópolis] dizia: “o escudo será pendurado na lareira”, em conformidade com Hesíodo (*Trab.* 45): “Por um lado,

¹⁹⁷ Ou caroços.

¹⁹⁸ Paráfrase dos vv. 274-5.

tu colocarias, rapidamente, o leme sobre a lareira.” E por que é necessário falar de escudos e lemes, justamente quando o poeta [Homero], falando acerca de conselhos inúteis, exprôs esta máxima (*Il.* 2.340): “Que os conselhos e os desígnios dos homens sejam jogados no fogo.”? Ele também escreveu hostilmente acerca das estimadas armas de defesa (*Od.* 16.288): “Retirei da lareira, pois não se pareciam mais com aquelas.”

284. Ἡράκλεις, τουτὶ τί ἐστι; τὴν χύτραν συντρίβετε.

Por Héracles! O que é isto? Quebrareis a panela!

Ald-EΓ Ἐβαλλόμενος λίθοις ὁ Δικαιοπόλις ὑπὸ τοῦ χοροῦ φησιν Ἡράκλεις. ὡς ἀλεξίκακον τὸν Ἡρακλέα καλεῖ. πάνυ δὲ κινεῖ γέλωτα, τῆς μὲν κεφαλῆς αὐτοῦ ἀφροντιστῶν, τῆς δὲ χύτρας προνοούμενος,^{1~R} ἐν ἧ τὸ ἔτνος ἦν. τῷ δὲ συντρίβειν καὶ Μένανδρος κέχρηται ἐν Λευκαδία καὶ ἐν Ἀσπίδι. “ἔχων τὴν ἀσπίδα ἔκειτο συντετριμμένην”. Γσχετλιαστική δὲ καὶ ἡ τοῦ Ἡράκλεις φωνή. οὗτος γὰρ ὁ θεὸς εἰς ἐπικουρίαν ἐκαλεῖτο ὡς ἀλεξίκακος τοῖς δεινὰ πάσχουσιν.^{1~S η.469}

Ald-EΓ **Ἡράκλεις:** Διπλῆ, εἴτα ἔπεται δυὰς μονοστροφικὴ ἀμοιβαία τὰς περιόδους ἔχουσα δεκακῶλους ἐκ στίχων δύο τροχαϊκῶν τετραμέτρων καταληκτικῶν, καὶ κῶλων ἦ, ὧν τοὺς μὲν στίχους ὁ ὑποκριτῆς λέγει, τὰ δὲ κῶλα ὁ χορός. πρῶτος τοίνυν ἐστὶν ἐν ἐκθέσει κατὰ τὸ ἴσον τοῖς χορικοῖς, ἃ ποιεῖ δοχμὸν συζυγίαν καὶ παίωνας τρεῖς καὶ διαίρεσιν. τῷ δὲ δικῶλω τούτῳ τὸ μὲν πρῶτόν ἐστιν “ἀπολεῖς ἄρα τὸν ἥλικα τόνδε φιλανθρακέα.” τὸ δὲ τῆς δευτέρας “οὔτοιί σοι χαμαί”. ἔπεται δὲ τοῖς δυσὶ κῶλοις στίχος τροχαῖος ὅδε “ἀντὶ ποίας αἰτίας”. καὶ ἐν εἰσθέσει τὰ λοιπὰ κῶλα ζ’ παιωνικὰ δίρρυθμα.

Diceópolis, sendo atingido pelas pedras lançadas pelo coro, exclama: “Por Héracles!” Ele invoca Héracles como seu defensor contra os males. Mas ele se move de modo muito engraçado, porque não se importa com sua [própria] cabeça, mas protege a panela, na qual estava o caldo. Menandro também fez uso do verbo συντρίβειν (‘quebrar’) nas comédias *Leucádia* (fr. 317 K.) e *Escudo*: “Ele jazia morto, portando o escudo que havia se quebrado (συντετριμμένην)” (fr. 78 K.). Mas o grito por Héracles também é de queixa. Pois este deus é invocado por socorro, como um defensor contra os males para os que sofrem coisas funestas.

Por Héracles! Há uma diplo, depois segue-se um par monostrofico alternado que contém os períodos – dez cólons – com dois versos tetrâmetros trocaicos catalécticos e ainda oito cólons, dos quais o ator recita os versos e o coro, os cólons.

Primeiro, certamente, existe na exposição abaixo a [monóstrofe] idêntica a estes cólons do coro, os quais apresentam uma dipodia defeituosa, três péans e uma diérese. O início [da *antode* coral], por um lado, está nestes dois cólons: “Então matará este companheiro, este

amigo dos carvoeiros?” (*Ac.* 336). Por outro lado, o da segunda [monóstrofe da *antode*] é: “Estão aí no chão, junto a ti.” (*Ac.* 342).

Este verso trocou segue-se aos dois cólons [do começo da *ode*]: “Por qual motivo...” (*Ac.* 286). Ainda na introdução [da *ode*], os seis cólons restantes são peônicos de dois compassos.

285. σὲ μὲν οὖν καταλεύσομεν, ὦ μισρὰ κεφαλῆ.

Nós, certamente, te apedrejaremos, ó cabeça nefasta!

Ald R S μ.1025 **μισρὰ κεφαλῆ:** Ἐκ τοῦ ἡγεμονικοῦ μέρους τοῦ σώματος δηλοῖ τὸν ἄνδρα, παραπλησίως Ὀμήρω “Τεῦκρε, φίλη κεφαλῆ.” καὶ “τοίην γὰρ κεφαλῆν.” καὶ παρὰ Δημοσθένει “καὶ τοῦτ’ ἔλεγες, ὦ μισρὰ κεφαλῆ”.

Cabeça nefasta! Porque revela a parte do corpo apta para comandar [todo] o homem, semelhantemente a Homero: “Ó Teucro, querida cabeça” (*Il.* 8.281) e “Pois tal cabeça” (*Od.* 1.343). Também é um paralelo com Demóstenes (*Míd.* 21.117): “Também dizias isto, ó cabeça nefasta!”

289-90. ὦ προδότα τῆς πατρίδος, ὅστις ἡμῶν μόνος

Ó traidor da pátria, és o único de nós que [fez tréguas]

*R-EG Ἡμῶν μόνος:¹OR Χωρὶς ἡμῶν τῶν Ἀθηναίων· ἢ μόνος ἐξ ἡμῶν.

Ἡμῶν μόνος: [Significa] ‘separadamente de nós, os Atenenses’ ou ‘o único de nós’.

295. κατὰ σε χῶσομεν τοῖς λίθοις.

Nós te sepultaremos com estas pedras.

Ald R Τοιοῦτο καὶ τὸ Ὀμηρικὸν “λάϊνον ἔσσο χιτῶνα”. ἐν ἧθει γὰρ αὐτὸ μετεποίησεν. Ἀλέξανδρος μὲν γὰρ ἄξιος τῶν λίθων, Λακεδαιμονίας ἐρασθεὶς γυναικὸς ἐπὶ συμφορᾷ τῆς πατρίδος. οὗτος δὲ εἰρήνης ἐρᾷ ἐπ’ ἀγαθῷ τῆς πατρίδος.

Tal como este [verso] homérico (*Il.* 3.57): “uma túnica de pedra tinha [te] coberto”. Certamente, [Aristófanes] substituiu [túnica] por morada. Alexandre, de fato, era merecedor de pedradas, por ter se apaixonado por uma mulher lacedemônia, para desgraça de sua pátria. Mas [Diceópolis], ama a paz, para o bem de sua pátria.

296. μηδαμῶς, πρὶν ἄν γ’ ἀκούσητ’.

De modo nenhum! Antes, pelo menos, devíeis [me] escutar.

Ald^R Μεγαλοφρόνως καὶ γενναίως οὐ παραιτεῖται τὸν θάνατον, ἀλλὰ πρῶτον εἰπεῖν ἀξιοῖ, καὶ τότε ἀποθανεῖν, ἐὰν ᾗ δίκαιον.

Com altivez e nobreza, ele não recusa a morte; porém, primeiro, deseja falar coisas justas, e [só] depois morrer, se for merecido.

297. Οὐκ ἀνασχήσομαι·

Não pararei!

Ald R-S o.847 οὐκ ἀνασχήσομαι: Ὅτι τινὲς τὸ ἀνασχήσομαι ὡς ἔκφυλον νομίζουσιν· ἐχρήσατο δὲ αὐτῷ καὶ Δημοσθένης ἐν τῷ κατὰ Ἀριστοκράτους. οὐ δεῖ οὖν μόνον λέγειν ἀνέξομαι.

Οὐκ ἀνασχήσομαι (‘não pararei’): Porque alguns consideram o verbo ἀνασχήσομαι (‘pararei’) bárbaro. Mas Demóstenes também fez uso dele no [Discurso] *Contra Aristócrates* (23.166). Portanto, não é preciso dizer apenas ἀνέξομαι (‘pararei’)¹⁹⁹.

299-300. ὡς μεμίσηκά σε Κλέωνος ἔτι μᾶλλον,

Como tenho odiado a ti mais do que a Cléon!

*R Ἐμισοῖτο γὰρ ὁ Κλέων ὡς συνταράττων τὰ κοινά.

Pois Cléon era odiado por conturbar os negócios públicos²⁰⁰.

301. ὃν ἐγὼ κατατεμῶ ποθ’ ἵππεῦσι καττύματα.²⁰¹

Que eu cortarei em tiras para [fazer] calçados para os cavaleiros.

Ald-EG Ἐνταῦθα πάλιν περιττεύει τὸ ποτέ διὰ τὴν μετροποιίαν, καὶ ἔτι πρὸς τὴν ἐξήγησιν, οὐ ποτέ τέμνει τὸν Κλέωνα Ἀριστοφάνης, ἀλλ’ αἰεί. ὡς οὖν ἄνω τὸ νῦν περιττεύει, οὕτως ἐνταῦθα τὸ ποτέ. ἔστι γὰρ τοῦ αὐτοῦ μέτρου τὸ κῶλον. Ἐκαττύματα δὲ ἐστὶ δέρματά τινα ἰσχυρὰ καὶ σκληρὰ, ἅπερ τοῖς σανδαλίοις καὶ τοῖς ἄλλοις ὑποδήμασιν ὑποβάλλεται.^{1S κ.817, κ.1129} Γοικεία δὲ ἡ ἀπειλή κατὰ τοῦ Κλέωνος. βυρσοδέψης γὰρ οὗτος. ὅτι δὲ τοῖς ἵππεῦσιν ἦν τις ἔχθρα πρὸς Κλέωνα, καὶ διὰ τῆς ἀρχῆς δεδήλωκε “καὶ φιλῶ τοὺς ἵππέας διὰ τοῦτο τοῦργον.”^{1R}

¹⁹⁹ Ἀνασχήσομαι e ἀνέξομαι são duas formas médias possíveis do verbo ἀνέχω, no futuro do indicativo.

²⁰⁰ Ou o tesouro público ou, ainda, o Estado.

²⁰¹ Neste verso, a fim de preservar a harmonia entre o escólio e o texto comentado, seguimos a edição de Hall e Geldart (1906). Na edição de Olson (2002), temos: ὃν ἐγὼ τεμῶ τοῖσιν ἵππεῦσι καττύματα (‘Que eu cortarei para [fazer] calçados para os cavaleiros’).

Aqui, novamente, o advérbio ποτέ está excedendo à métrica, e ainda excede à exegese: Aristófanes não retalha Cléon [só] “às vezes (ποτέ)”, mas sempre. Portanto, da mesma forma que acima o advérbio νῦν excede, assim é o ποτέ aqui. Pois este cólon é da mesma medida.

Καττύματα são alguns couros fortes e rígidos, precisamente os que são colocados debaixo das sandálias e de outros calçados.

A ameaça contra Cléon é apropriada. Pois ele era curtidor de peles. Também porque existia alguma inimizade dos cavaleiros contra Cléon, e ainda porque desde o princípio ele tornara evidente: “Eu também amo os cavaleiros por causa deste feito!” (*Ac.* 7-8).

303. σοῦ δ' ἐγὼ λόγους λέγοντος οὐκ ἀκούσομαι μακρούς,

Mas eu não te ouvirei pronunciando discursos longos,

Ald~EΓ Ἔπεται τῇ δυάδι δίστιχον, ὃ τοῖς μέλεσιν ἐξ ἔθους ὑπάγουσιν, ὅπερ ἐστὶ τετράμετρον τροχαϊκὸν καταληκτικόν. Γοῦ λέγουσι ὅτι τοὺς μὲν μακρούς οὐ προήσομαι, ἀκούσομαι δὲ τοὺς διὰ συντομίας λεγομένους, ἀλλ' ὅτι πάντες λόγοι μακροὶ πεφύκασι κρινόμενοι πρὸς πρᾶξι, εἰ πέπρακται.¹R~S μ.81

A este par [monostrófico] segue-se um dístico²⁰², que eles conduzem com os cantos rítmicos habituais e que certamente é tetrâmetro trocaico cataléctico.

Eles não dizem “eu não permitirei os [discursos] longos, mas ouvirei os que forem ditos com forte tensão”, mas que “quaisquer discursos são naturalmente considerados longos em comparação à ação, se ela [já] foi realizada”.

305. ὦγαθοὶ, τοὺς μὲν Λάκωνας ἐκποδῶν ἐάσατε,

Ó amigos, deixai os lacedemônios fora disso,

Ald R Οὐ βούλεται δὲ αὐτοὺς τῶν Λακεδαιμονίων μνημονεύειν, διὰ τὸ ἐνθυμουμένους τὰ ὑπ' αὐτῶν γεγενημένα ὀργίλως καθίστασθαι.

Ele não deseja fazê-los lembrar dos lacedemônios, pelo fato de ficarem pensando com ira nas coisas feitas por eles.

306. τῶν δ' ἐμῶν σπονδῶν ἀκούσατ', εἰ καλῶς ἐσπείσάμην.

Mas ouvi acerca das minhas tréguas, se favoravelmente ajustei as pazes.

Ald R Λεῖπει ἢ περί.

²⁰² Os dois últimos versos da presente fala do coro se ligam, melódica e metricamente, à sequência de 10 estrofes com dois versos (cf. *Ac.* 303-22), nas quais se alternam as falas de Diceópolis e do coro. Por esse motivo, diversas edições gregas disponíveis de *Acarnenses* (HALL; GELDART, 1906; COULON, 1958; OLSON, 2002) separam esses dois versos dos cinco anteriores.

Ele está omitindo a preposição περί ('acerca de').

308. οἷσιν οὔτε βωμὸς οὔτε πίστις οὔθ' ὄρκος μένει;

Para os quais não está firme nem altar nem pacto nem juramento?

^{Ald} οὔτε πίστις, οὔθ' ὄρκος: Ἐπὶ ἀπιστίᾳ γὰρ διεβάλλοντο οἱ Λακεδαιμόνιοι. καὶ Εὐριπίδης ἐν Ἀνδρομάχῃ “Σπάρτης ἔνοικοι, δόλια βουλευτήρια.” ^{Γ^S}τρία δὲ ἐγκλήματα παραβασίας προσέθηκεν αὐτοῖς. ^{Γ^R}αὶ γὰρ συνθήκαι διὰ τριῶν τελοῦνται, λόγων, ἔργων, χειρῶν. λόγων μὲν, οἷον δι' ὄρκου. ἔργων δὲ, διὰ τῶν ἐν βωμοῖς θυσιῶν. χειρῶν δὲ, ἐπειδὴ αἱ πίστεις διὰ τῶν δεξιῶν γίνονται. καὶ Ὅμηρος “καὶ δεξιά, ἧς ἐπέπιθμεν.” ^{Γ^R~S} σ.1587

Nem pacto nem juramento: Porque os lacedemônios eram difamados em relação à perfídia. Eurípidēs também [os difama] em *Andrômaca* (446): “Ó habitantes de Esparta, de pérfidos conselhos!” O [coro] imputou três acusações de violações a eles. Pois os tratados de paz são concluídos por meio de três [atitudes]: falando, agindo e apertando as mãos. Falando, por exemplo, durante o juramento; agindo, quando oferecem os sacrifícios em altares; e apertando as mãos, pois os pactos são firmados através dos apertos das destros. Homero também escreveu (*Il.* 2.341): “E os apertos das destros nos quais confiáramos”.

309. οἶδ' ἐγὼ καὶ τοὺς Λάκωνας, οἷς ἄγαν ἐγκείμεθα,

Eu também sei que os lacônios, que tanto perseguimos,

^{Ald R} Πάνυ δεινῶς καὶ τεθαρρηκότως ἐχρήσατο τῇ ἐπαναλήψει, καὶ οὐ κατέπτηξεν οὐδὲ ηὐλαβήθη ἐν τοσοῦτοις ὑπὲρ τῶν ἐχθρῶν εἰπῶν, ὅτι οὐ μόνον οὐκ ἠδίκησαν κατὰ πάντα, ἀλλ' ὅτι καὶ ἐν τοῖς ἀδικηθεῖσι ταχθεῖεν ἄν.

De modo muito admirável e com confiança, ele repetiu o que disse²⁰³. Também não temeu nem teve receio de falar tanto em favor dos inimigos; afirmando não apenas que eles não foram culpados por tudo, mas que também poderiam estar sendo injustiçados.

315. τοῦτο τοῦπος δεινὸν ἤδη καὶ ταραξικάρδιον,

Este discurso é terrível e também atormenta [meu] coração,

^{Ald-S} τ.115 Ἐξήσει κέχρηται εἰπῶν ταραξικάρδιον. ἔστι γὰρ τι δεινόν, ὃ μὴ οὕτως ἐστὶ δεινόν, ^{Γ^R} ὡς δάκνειν καὶ ταραττεῖν τὴν καρδίαν. ὅπερ δὲ τῇ καρδίᾳ ταραχὴν ἐμποιήσειεν ἄν, τοῦτο ἀναμφιβόλως δεινότατον νομίζοιτο ἄν.

²⁰³ Cf. *Ac.* 309-10 e 313-4.

Tendo dito “atormenta o coração”, ele fez uso do exagero. Pois é um discurso terrível, [mas] que não é [tão] terrível assim, para molestar e perturbar seu coração. O que certamente poderia gerar uma perturbação no coração, isto, indubitavelmente, seria considerado muito terrível (δεινότατον).

317. κἄν γε μὴ λέγω δίκαια μηδὲ τῷ πλήθει δοκῶ,

E se eu não falar coisas justas nem pela multidão for reputado como tal,

^{Ald} Τοῦτο δεινὸν καὶ προσκρουστικὸν, ἐπειδὴ οἱ στρατηγοῦντες καὶ δημαγωγοῦντες κωλυταὶ τῆς εἰρήνης ἐγίνοντο.

Isto é terrível e chocante, porque os que eram estrategos e demagogos reconheciam aqueles que obstruíam a paz.

318. ὑπὲρ ἐπιξήνου ἠθελήσω τὴν κεφαλὴν ἔχων λέγειν.

Eu desejaria falar mantendo a cabeça sobre o cepo.

^{Ald R-S ε.2497, v.265-EG} Ἐπιξήνος καλεῖται ὁ μαγειρικὸς κορμὸς, ἐφ’ οὗ τὰ κρέα συγκόπτουσιν.

Chama-se de ἐπίξηνος o tronco (κορμός) próprio da cozinha, sobre o qual eles cortam as carnes.

320. μὴ οὐ καταξάινειν τὸν ἄνδρα τοῦτον εἰς φοινικίδα;

[Por que] não cardar²⁰⁴ este homem para [fazer] uma túnica espartana²⁰⁵?

^{Ald-S φ.788-S κ.682} **μὴ οὐ καταξάινειν:** Ἦ μὴ οὐχὶ λίθοις αὐτὸν αἰμάσσειν, ὥστε φοινικοῦν αὐτῷ ποιῆσαι τὸ σῶμα. τὸ δὲ καταξάινειν ὡς ἐπὶ ἐρίων ἔθηκεν. διὸ καὶ φοινικίδα εἶπεν ὡς ἐπὶ ἱματίου.¹^R Ἀριστοτέλης δὲ φησιν ἐν τῇ Λακεδαιμονίων πολιτείᾳ, χρῆσθαι Λακεδαιμονίους φοινικίδι πρὸς τοὺς πολέμους, τοῦτο μὲν ὅτι τὸ τῆς χροᾶς ἀνδρικόν, τοῦτο δὲ ὅτι τὸ τοῦ χρώματος αἱματώδες τῆς τοῦ αἵματος ῥύσεως ἐθίζει καταφρονεῖν. τὸ οὖν ἐν φοινικίδι ἀντὶ τοῦ ἐν τάξει πολεμίων, ἀπὸ τοῦ φορήματος δηλώσειεν ἂν εἰκότως, ἐπεὶ τὸ φοινηθῆναι αἱμαχτῆναι, δίκην φοινικοβαφοῦς ἐνδύματος. καὶ τὸ ξάινω ῥῆμα καὶ παρὰ Δημοσθένει κεῖται ἐν τῷ κατ’ Αἰσχίνου Περὶ τῆς παραπρεσβείας

²⁰⁴ Seguindo a maior parte das observações do presente escólio, resolvi não traduzir καταξάινειν por ‘tingir’, e sim por ‘cardar’, que é o processo de desembaraçar a lã, o linho ou outro material para ser utilizado na fabricação das vestes. Contudo, o instrumento de cardar – espécie de grande pente com dentes de madeira, compridos e bastante próximos – também era usado como instrumento de tortura, com o qual se rasgava as costas de alguém.

²⁰⁵ Como φοινικίς, ἴδος também pode ser a capa vermelha usada pelos espartanos durante as batalhas (BAILLY, 2000, p. 2090), optei em traduzir o termo por ‘túnica espartana’ (cf. *Lis.* 1140-1141), que se liga melhor ao contexto da discussão entre Diceópolis e o coro, cujo tema era a trégua com os espartanos.

“εἰπούσης τι καὶ δακρυσάσης ἐκείνης, περιρρήξας τὸν χιτῶνα ὁ οἰκέτης, ξαίνει κατὰ τοῦ νώτου πολλάς.”

*^{Vict} **καταξάινειν**: Ξαίνει, διαξέει, νήθει, σωρεύει, ἐργάζεται ἔρια, καὶ δέρρειν ἱμάντι.

Μὴ οὐ καταξάινειν (‘[Por que] não cardar?’): “[Por que] não o ensanguentar com pedras?”, semelhante a “[Por que não] tornar-lhe o corpo escarlate?”²⁰⁶. Ele escreveu o verbo καταξάινειν (‘cardar’) como se tratasse das lãs. Por isso também recitou φοινικίδα como se referisse ao manto. Na *Constituição dos Lacedemônios* (fr. 542 R.), Aristóteles também diz que os lacedemônios usavam um manto escarlate (φοινικίδι) para [ir] às guerras; pois [o referido manto], por um lado, [evidencia] a virilidade da cor e, por outro, porque costuma disfarçar o vermelho do sangue derramado no corpo. Sem dúvida, a partir do vestido se tornaria verossimilmente evidente que [estar vestido] com um manto escarlate (φοινικίδι) é semelhante a [estar] em posição de batalha, posto que φοινηθῆναι (‘ser tingido de vermelho’) [tem o mesmo valor de] αἵμαχτηῆναι (‘ser manchado de sangue’), um castigo do vestido tingido de púrpura. E o verbo ξαίνω (‘cardar’) também se encontra em Demóstenes, no [Discurso] *Sobre a embaixada* (19.197), proferido contra Ésquines: “Ela²⁰⁷ dizendo algo e chorando, o escravo tendo rasgado a túnica, carda (ξάινει) as costas por muito tempo”.

Καταξάινειν (‘cardar’): Ξαίνει (‘cardar’), διαξέει (‘rasgar’), νήθει (‘fiar’), σωρεύει (‘tornar inchado’), ἐργάζεται ἔρια (‘produzir lãs’), e δέρρειν ἱμάντι (‘castigar com correia’).

321. οἶον αὖ μέλας τις ὑμῖν θυμάλωψ ἐπέξεσεν.

Que negro tição vos inflamou de novo!

Ald~EG **θυμάλωψ**: Ὁ διακεκαυμένος ἀναβάτης.^{1R~S κ.682, φ.788} ὁ ἀπολελειμμένος τῆς θύψεως ἄνθραξ, ὁ ἡμίκαυτος.^{1~S α.4398, 0.547, 0.624} Ἐξύλον καὲν, σπινθήρ, ἢ διακεκαυμένος ἄνθραξ.^{1~S 0.69, 0.546} Ἐχαριέντως δὲ εἶπεν, ἐπεὶ ἀνθρακεῖς εἰσιν οἱ Ἀχαρνεῖς. ἀντὶ γὰρ τοῦ εἰπεῖν, οἶως ἐξεκαύθητε, **θυμάλωψ ἐπέξεσεν.**^{1R}

Θυμάλωψ: É a fagulha do que foi queimado; é o carvão meio queimado que foi retirado das chamas; é uma madeira sendo queimada, uma chispa ou um carvão que foi queimado. Mas ele disse de modo engraçado, pois os acarnenses são carvoeiros. Portanto, em vez de dizer “como fostes queimados”, [disse] “um tição [vos] inflamou”.

322. οὐκ ἀκούσεσθ’; οὐκ ἀκούσεσθ’ ἔτεδον, ὦ χαρνηίδα;

Não ouvireis? Não ouvireis mesmo, ó acárnides?

²⁰⁶ Paráfrases do v. 320.

²⁰⁷ Ao pé da letra: aquela.

Ald-R ΓΑχαρνηΐδαι:¹OR Τὴν Ὀμηρικὴν περίφρασιν πολιτικῶς μιμεῖται “υἱὲς Ἀχαιῶν”. ἐν μιᾷ λέξει προσενεγκάμενος τὸ ὄνομα ὅλον, Ἀχαρνέων παῖδες.

Ἀχαρνηΐδαι (‘acárnides’): Ele imita, de modo patronímico, esta perífrase homérica: υἱὲς Ἀχαιῶν (‘ó filhos dos aqueus’; cf. *Il.* 1.162, 237 etc.²⁰⁸). Ele reuniu em uma só palavra todo este vocativo: Ἀχαρνέων παῖδες (‘ó filhos dos acarnenses’).

326. Ἄνταποκτενῶ γὰρ ὑμῶν τῶν φίλων τοὺς φιλτάτους.

Pois eu matarei por represália os mais queridos dos vossos amigos.

Ald R-EG **ἀνταποκτενῶ**: Ταῦτα γὰρ λέγει τινὸς τῶν Ἀχαρνέων ἀρπάσας κόφινον γερόντων, ἐν ᾧ τοὺς ἄνθρακας φέρουσιν, ὃν βούλεται ξίφει διαχρήσασθαι. σκώπτει δὲ τοὺς Ἀχαρνέας ὡς ἀνθρακοκάυστας.

Matarei por represália: Certamente, ele diz isto tendo arrebatado de algum dos velhos acarnenses um cesto, no qual carregam os carvões e que [agora] ele deseja matar com um punhal. Mas ele está gracejando com os acarnenses, porque são carvoeiros.

327. ὡς ἔχω γ' ὑμῶν ὀμήρους οὓς ἀποσφάξω λαβῶν.

Porque de vós tenho reféns, os quais tendo agarrado degolarei.

Ald R **Ὀμήρους** ἐκάλουν καὶ ὄμηρα τὰ ἐπὶ συνθήκαις διδόμενα ἐνέχυρα.

Eles chamavam de **ὀμήρους** e ὄμηρα as garantias oferecidas nos tratados de paz.

329-30. μῶν ἔχει του παιδίον

τῶν παρόντων ἔνδον εἶρξας; ἢ 'πὶ τῷ θρασύνεται;

Acaso ele tem o filho de um

Dos que estão aqui trancado dentro de casa? Ou o que lhe dá esta audácia?

Ald-EG-S el.200 **εἶρξας**: Ἀποκλείσας. δασέως δὲ τοῦτο Ἀττικοί.¹R τὸ μέντοι παρ' Ὀμήρω “ἐρχθέντ' ἐν μεγάλῳ ποταμῷ” ψιλῶς. τὸ δὲ ἔρξας δασέως ἀναγινώσκομεν, ὅταν τὸ πράξας δηλοῖ “ἢ μὲν ἄρ' ὡς ἔρξασ' ἀπεβήσατο δῖα θεάων.” τὸ δὲ ἐπὶ τῆς εἰρκτῆς δασέως Ἀττικοί.

Εἶρξας: Ἐ [igual a] ἀποκλείσας (‘tendo trancado’). Mas os áticos pronunciam este [verbo²⁰⁹] com espírito rude. Certamente, em Homero, ele esta com espírito brando: “Tendo

²⁰⁸ Essa expressão se repete dezenas de vezes ao longo de toda a *Ilíada*. Diceópolis também está imitando outro vocativo homérico: Ἀτρεΐδαι (‘filhos de Atreu’: *Il.* 1.17).

²⁰⁹ Referindo-se ao verbo εἶρξας. O escólio trata das possíveis aspirações do verbo εἶρξας. Não podemos esquecer que os textos gregos antigos não tinham acentuação nem sinais de aspiração. Por isso, alguns pronunciavam εἶργω e outros, εἶργω.

sido cercado (ἐρχθέντα²¹⁰) pelo grande rio” (*Il.* 21.282). Mas o ἔρξας, com aspiração rude, que nós conhecemos, significa ‘tendo executado’ (*Od.* 18.197): “Depois, tendo concluído (ἔρξας), a deusa preclara voltou [ao Olimpo].” Os áticos usam o espírito rude por influência de εἰρκτῆς (‘prisão’).

332. εἶσομαι δ’ ὑμῶν τάχ’ ὅστις ἀνθρώκων τι κήδεται.

E saberei imediatamente qual de vós fica aflito pelos carvões.

Ald~EΓ Γεἶσομαι: Ἄντι τοῦ γνώσομαι. ψίαθον ἀνθρώκων προσενήνοχεν, ὄν φησι παῖδα εἶναι τῶν Ἀχαρνέων πάνυ κωμικώτατα.^{1R} τὰ δὲ μεγάλα πάθη ὑποπαίζει τῆς τραγωδίας, ἐπεὶ καὶ ὁ Τήλεφος κατὰ τὸν τραγωδοποιὸν Αἰσχύλον, ἵνα τύχη παρὰ τοῖς Ἑλλησι σωτηρίας, τὸν Ὀρέστην εἶχε συλλαβῶν. παραπλήσιον δέ τι καὶ ἐν ταῖς Θεοδοροφιαζούσαις ἐποίησεν. ὁ γὰρ Εὐριπίδου κηδεστῆς Μνησίλοχος ἐπιβουλευόμενος παρὰ τῶν γυναικῶν, ἄσκον ἀρπάσας παρὰ τινος γυναικὸς ὡς ἂν παιδίον ἀποκτεῖναι βούλεται. τὸ δὲ εἶσομαι ἀντι τοῦ γνώσομαι· ὡς καὶ παρ’ Ὀμήρω “εἶσομαι, αἴκε μ’ ὁ Τυδείδης κρατερὸς Διομήδης.”

Εἶσομαι: É sinônimo de γνώσομαι (‘eu saberei’). [Diceópolis] mostrou um cesto de carvões, que ele diz, de forma completamente cômica, ser um filho dos acarnenses.

Ele faz piada com os grandes infortúnios da tragédia; pois o Télefo, de acordo com o tragediógrafo Ésquilo (*Télefo* fr. 254 H.), para que encontrasse salvação entre os gregos, também tinha agarrado Orestes. [Aristófanes] também escreveu algo igual em *Tesmoforiantes* (689-761). Pois Mnesíloco, o parente de Eurípides, conspirando contra as mulheres, deseja matar um odre de vinho que arrebatou de alguma mulher, como se este fosse uma criança. E o verbo εἶσομαι é sinônimo de γνώσομαι (‘conhecerei’), como em Homero (*Il.* 8.532): “Saberei (εἶσομαι) se Diomedes, o forte Tidida, me [obriga a recuar].”

333. ὡς ἀπωλόμεσθ’· ὁ λάρκος δημότης ὅδ’ ἔστ’ ἐμός.

Como estamos perdidos! Este cesto é meu conterrâneo.

Ald R~S λ.124~EΓ ὁ λάρκος: Πλέγμα τι κοφινῶδες ἢ ψιαθῶδες, ἐν ᾧ φέρουσι τοὺς ἄνθρακας.

Ὁ λάρκος: É algum tipo de cesta ou de sacola trançada, em que carregam os carvões.

334. ἀλλὰ μὴ δράσης ὁ μέλλεις· μηδαμῶς, ὦ²¹¹ μηδαμῶς.

Mas não faças o que estás pretendendo; de modo algum... de modo algum!

²¹⁰ Note-se que a aspiração é branda.

²¹¹ Em relação a essa interjeição, para preservar a harmonia com o escólio, seguimos RAG. Na edição de Olson (2002), temos ὦ (‘oh!’, ‘ai!’).

Ald-R-S ω.86, α.3521 Γμηδαμῶς¹ ὦ μηδαμῶς: Τοῦτο ἀποσιώπησις καλεῖται. ἔχεις καὶ παρὰ Δημοσθένει τὸ ὅμοιον “ἀλλ’ ὦ τί ἄν σε τις εἰπὼν ὀρθῶς προσείποι;”

Μηδαμῶς ὦ μηδαμῶς (‘de modo algum... de modo algum!’): Isto é chamado de ἀποσιώπησις (‘reticência’). Tu tens o mesmo também em Demóstenes (*Cor.* 18.22): “Mas... o que alguém poderia dizer-te mais, tendo falado de modo justo?”

335. ὡς ἀποκτενῶ, κέκραχθ’· ἐγὼ γὰρ οὐκ ἀκούσομαι.

Como eu [o] matarei, pode gritar! Eu não escutarei.

Ald-EΓ διπλαῖ δὲ δύο. ἢ ὅτι ἡ ἑτέρα ἔπεται δυὰς, ἢ ἀντιστρέφουσα τῇ ἀποδεδομένη, ἥς ἡ ἀρχὴ “ὡς ἀποκτενῶ κέκραχθε”. τέλος δὲ τῆς πρώτης “οὐ προδώσω ποτέ”. τῆς δὲ δευτέρας “τῇ στροφῇ γίνεται”.

Também há duas diples²¹². Porque este outro par [monostrofico²¹³] – que é a antístrofe do que já fora apresentado – vem em seguida, cujo início é: “Como eu [o] matarei, pode gritar!” (*Ac.* 335). O fim da primeira [monóstrofe] é: “não trairéi jamais” (*Ac.* 340) e o da segunda, “com esta volta fica [sacudido]” (*Ac.* 346).

336. ἀπολεῖς ἄρ’ ὀμήλικα τόνδε φιλανθρακέα;

Então matará este companheiro, este amigo dos carvoeiros?

Ald-R-EΓ ἤλικα: Ἦτοι τὸν λάρκον, ἢ ἐμὲ τὸν σοῦ αὐτοῦ ἤλικα, διὰ τῆς τοῦ λάρκου σφαγῆς.

Companheiro: Certamente, é o cesto de carvões, ou [pretendia dizer “matarás] a mim, o teu próprio companheiro”, por causa da imolação do cesto.

338-9. ἀλλὰ νυνὶ λέγ’, εἴ σοι δοκεῖ, τόν τε

Λακεδαιμόνιον αὐτὸν ὅτι τῷ τρόπῳ σοῦστὶ φίλον.

Mas declara agora, se te agradar, de que

Maneira o próprio lacedemônio é teu amigo.

Ald R Ἐπιτρέπουσιν αὐτῷ λέγειν, ἵνα μόνον ἀφῆ τὸν λάρκον.

Ald ΓΓ Ἄντι τοῦ εἰπέ καὶ ὅτῳ τρόπῳ^{1-S τ.880} ὁ Λακεδαιμόνιος ἐστὶ σοι φίλος. ἢ οὕτως· εἰπέ, τί σου τῷ τρόπῳ φίλον ἐστὶ περὶ Λακεδαιμονίων.^{1R} τὸ δὲ ἐνικὸν ἀντὶ τοῦ πληθυντικοῦ

²¹² Estas diples estão indicando uma divisão estrutural da peça, ou seja, onde inicia a *antode* da *ode* composta por *Ac.* 284-302.

²¹³ Esse par monostrofico, ao qual o escólio faz referência, é formado pelos vv. 335-40 e 341-6. O primeiro par, idêntico a esse, constitui-se dos vv. 284-92 e 293-302.

προηνέγκατο, ἀντὶ τοῦ περὶ Λακεδαιμονίων. τὸ ὅμοιον καὶ παρὰ τῷ ῥήτορι ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Φιλιππικῶν “ἀλλὰ μὴν τὸν γε Παίονα καὶ Ἰλλυρίον”.

Eles lhe permitem falar, somente para que liberte o cesto de carvões.

É igual a: “Dize também de que maneira o lacedemônio é teu amigo”²¹⁴. Ou é assim: “Dize, acerca dos lacedemônios, o que é agradável ao teu modo de pensar”²¹⁵.

Mas foi proferido o singular em vez do plural, no lugar de περὶ Λακεδαιμονίων (‘acerca dos lacedemônios’). O mesmo também ocorre no orador²¹⁶, na *Primeira Filípica* (*Olin.* 1.13): “Mas seguramente o peônio e o ilírico²¹⁷”.

341. τοὺς λίθους νύν μοι χαμᾶζε πρῶτον ἐξεράσατε.

Antes de tudo, jogai as pedras no chão, junto a mim.

Ald~R~S ε.1643 Γἐξεράσατε: ἰ^oR Ἀντὶ τοῦ ἐκκενώσατε, ἐκβάλετε, ἀπορρίψατε. πεποιήται δὲ ἡ λέξις ἀπὸ τῆς ἔρας, τουτέστι τῆς γῆς.

Ἐξεράσατε: É semelhante a ἐκκενώσατε (‘jogai’), ἐκβάλετε (‘lançai fora’), ἀπορρίψατε (‘lançai’). Esse verbo fora formado a partir de ἔρας, que é o chão.

342. οὐτοί σοι χαμαί. καὶ σὺ κατάθου πάλιν τὸ ξίφος.

Estão aí no chão, junto a ti. E tu larga o punhal.

Ald R Κωμωδεῖ καὶ διασύρει τοὺς Ἀθηναίους ὡς καὶ ταχέως θυμουμένους καὶ ταχέως παυομένους.

Ele zomba e escarnece dos atenienses na comédia como se fossem [pessoas] que tanto se irritam rapidamente quanto se acalmam rapidamente.

343. ἀλλ’ ὅπως μὴ ἔν τοις τρίβωσιν ἐγκάθηνται που λίθοι.

Mas é possível que haja pedras escondidas em algum lugar nos mantos.

Ald~R~S ε.65 Γἐγκάθηνται: ἰ^oR Ἐγκεκρυμμένοι εἰσίν. οἱ γὰρ κρυπτόμενοι ὑποκάθηνται.

Ἐγκάθηνται: Significa ‘as que foram escondidas em’. Pois ὑποκάθηνται denota ‘as que estão escondidas sob’.

344. ἐκσέσεισται χαμᾶζ’. οὐχ ὀρᾶς σειόμενον;

Já foi sacudido no chão. Não [o] vêes sendo sacudido?

²¹⁴ Paráfrase dos vv. 338-9.

²¹⁵ Nova paráfrase dos vv. 338-9.

²¹⁶ Uma referência a Demóstenes, considerado o orador por excelência.

²¹⁷ Dois adjetivos toponímicos ligados à Peônia e Ilíria, regiões da Macedônia.

^{Ald R} Ἡ ὁ κόλπος, ἢ ὁ τρίβων. τὸ τριβώνιον.

Refere-se à dobra do vestido ou ao manto. É o mantozinho.

345. ἀλλὰ μὴ μοι πρόφασιν, ἀλλὰ κατάθου τὸ βέλος·

Mas não me [dê] evasiva e larga a arma.

^{Ald-R} Σημειωτέον ὅτι ἐπὶ ξίφους τὸ βέλος τέθεικε. καὶ Ὅμηρος πᾶν τὸ βαλλόμενον.

É preciso assinalar que βέλος (‘arma’) foi escrito no lugar de ξίφους (‘punhal’). Em Homero, [βέλος] é tudo o que se lança.

346. ὡς ὄδε γε σειστὸς ἅμα τῇ στροφῇ γίνεται.

[Veja] como este fica sacudido com esta volta.

^{Ald} Χορεύουσιν ἅμα καὶ κόρδακα ἐνδείκνυνται. τὸ λεγόμενον οὕτως ἐπὶ τῆς κωμικῆς ὀρχήσεως. Ἦναστρεφόμενοι δὲ ἀποτινάσσουσι τοὺς χιτῶνας, ἀποδεικνύντες ὡς μηδένα τῶν λίθων ἐγκεκρυμμένον ἔχουσι.^{1R} λέγεται δὲ στροφή τῶν κώλων τὸ σύστημα. γράφεται καὶ στρόφιγγι.

Eles dançam em coro e, ao mesmo tempo, demonstram um córdax²¹⁸. Isto está sendo dito deste modo acerca da dança cômica. E, dando meia volta, eles sacodem os vestidos, provando que não têm nenhuma das pedras que foram escondidas. O conjunto de cólons também é chamado de στροφή (‘estrofe’). Também é escrito στρόφιγγι²¹⁹ (‘eixo’).

347. ἐμέλλετ’ ἄρα πάντως ἀνήσειν τῆς βοῆς·

Então estáveis prestes a soltar muito grito;

^{Ald-EG} Ἦθικώτατα καὶ ἡδιστα πρὸς τοὺς ἐν τῷ λάρκῳ ἄνθρακας διαλέγεται,^{1R} λέγων ὅτι ἐμέλλετε μετὰ βοῆς ἀνασεῖν, ὡς τῆς τοῦ λάρκου ῥήξεως μετὰ βοῆς μελλούσης γίνεσθαι. “ἐμέλλετ’ ἄρα πάντες”²²⁰, ὕφ’ ὃ διπλῆ, καὶ ἐν εἰσθέσει στίχοι ἰαμβικοὶ ἰα΄.

Ele discorre palavras muito persuasivas e muito agradáveis para os carvões no cesto, pois está dizendo “estáveis prestes a se agitar com gritos”²²¹ como se o rasgão do cesto, junto com um grito, estivesse prestes a acontecer.

Há uma diple junto de “Então todos estáveis prestes a...” (Ac. 347). E, na introdução, há onze versos iâmbicos.

²¹⁸ Espécie de dança burlesca e indecente.

²¹⁹ Deixei no dativo porque é outra forma de στροφῆ, que também está no dativo (cf. Ac. 346). Nesse contexto, a palavra, que significa ‘eixo’ ou ‘gonzo’, faz referência ao giro realizado pelo coro.

²²⁰ Em relação a esse hemístiquio, Σ^{FEAld} Ac. 347 diverge da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas era idêntica à que se encontra em RAGE.

²²¹ Paráfrase do v. 347.

348. ὀλίγου τ' ἀπέθανον ἄνθρακες Παρνάσσιοι²²²,

Por pouco morriam os carvões de Parnes,

Ald-S π.679 **Παρνάσσιοι:** Ἐναντί τοῦ μεγάλοι. Πάρνης γὰρ ὄρος τῆς Ἀττικῆς^{1~R} χορηγίαν ἔχον πολλῶν ξύλων. ἔπαιξεν οὖν Παρνασσίους εἰπὼν, ὡς ἀπὸ τόπου Παρνασσοῦ τὴν λέξιν παραγαγὼν, ἵνα ὑποδηλώσῃ τοὺς ἱερούς. ὁ γὰρ Παρνασσὸς ὄρος Φωκίας ἐστὶ ἱερὸν Ἀπόλλωνος καὶ Διονύσου. Παρνάσσιοι ἀντὶ τοῦ μεγάλοι. τὸν γὰρ Παρνασσὸν ἐπὶ τοῦ μεγάλου ἐτίθεσαν. οἱ δὲ τοὺς ἀπὸ Πάρνηθος τοῦ ὄρους τῆς Ἀττικῆς ἄνθρακας.

Παρνάσσιοι ('parnassianos'): É semelhante a μεγάλοι ('grandes'). Pois Πάρνης ('Parnes'), um monte da Ática, continha uma reserva de muitas madeiras. Na verdade, tendo dito Παρνασσίους ('parnassianos'), ele estava brincando, como se a palavra tivesse sido formada a partir do lugar [chamado] Παρνασσοῦ ('Parnasso'), a fim de que sugerisse os lugares sagrados. Pois o Parnasso é um monte da Fócida consagrado a Apolo e Dioniso.

Παρνάσσιοι ('parnassianos') é semelhante a μεγάλοι ('grandes'), pois eles colocavam o adjetivo grande junto do [nome] Parnasso²²³. Eles também [retiravam] os carvões do monte Parnes da Ática.

350-1. ὑπὸ τοῦ δέους δὲ τῆς μαρίλης μοι συχὴν

ὁ λάρκος ἐνετίλησεν ὥσπερ σηπία.

E, por causa do medo, muita cinza de carvão sobre mim

O cesto soltou, como se fosse uma lula.

Ald-EΓ-S λ.124 ^{1~R}Ἡ ἐξ ἀνθράκων τέφρα μαρίλη λέγεται. ^{1~S}μαρίλης οὖν ἀντὶ τοῦ τῆς ἀπὸ τῶν ἀνθράκων σποδιᾶς^{1~S} μ.196 ἐπαφῆκεν ὁ λάρκος ὑπὸ ἀγωνίας, ὥσπερ ἡ σηπία τὸ μέλαν.^{1~R} Ἐθιρώμεναι γὰρ αἱ σηπίαι ἐπαφίᾳσιν ἐκ τοῦ προσόντος αὐταῖς μέλανος, ταράττειν βουλόμεναι τὸν παρ' αὐταῖς τόπον, ἵνα μὴ καταφανεῖς ᾧσι τοῖς θηρῶσιν.^{1~S} ε.2095

A cinza (τέφρα) dos carvões é chamada de μαρίλη. “Portanto, o cesto, por causa da angústia de morte, soltou uma cinza (μαρίλη) igual à fuligem dos carvões, do mesmo modo que a lula solta o líquido negro.”²²⁴ Pois os moluscos, sendo caçados, soltam um líquido negro no que está se aproximando deles, querendo turvar o lugar à sua volta, a fim de que não sejam vistos pelos que caçam.

²²² Para preservar a harmonia com o escólio, em relação a essa palavra, seguimos RGE. Na edição de Olson (2002), temos Παρνήθιοι.

²²³ Eles chamavam o monte de Grande Parnasso.

²²⁴ Paráfrase dos vv. 350-1.

352. δεινὸν γὰρ οὕτως ὀμφακίαν πεφυκέναι**Pois é terrível ser de uma natureza azeda assim**

Ald-EΓ Γ^S ὀμφακίαν: Γ^R Ἀντὶ τοῦ ὀμόν καὶ σκληρόν. μεταφορικῶς ἀπὸ τῶν ὀμφάκων. Γ^R οὕτως δὲ αἱ σταφυλαὶ δριμεῖται οὔσαι καὶ οὔπω πέπειροι καλοῦνται. ἐκ γὰρ τοῦ ἐναντίου πέπανον τὸ ἡμερον καὶ ἡδύ. Γ^S ο.315 Γθηλυκῶς δὲ καὶ τὰς ὀμφακας λέγει. ἔχεις παρὰ Πλάτωνι τῷ κωμικῷ ἐν δράματι Ἑορταῖς “καὶ τὰς ὀφρῦς σχάσασθε καὶ τὰς ὀμφακας.” Γ^S δ.340

Ὀμφακίαν (‘azeda’): É semelhante a ὀμόν (‘cruel’) e σκληρόν (‘rísido’). De maneira metafórica, vem das uvas azedas. Os cachos de uva que são azedos e que ainda não estão maduros são denominados assim. Pois, ao contrário, o [cacho] cultivado é doce e agradável. Mas ele também está falando ὀμφακας, no gênero feminino. Tu tens um paralelo com Platão Cômico, na peça *Festivals* (fr. 32 K.): “Raspa tanto as sobrancelhas quanto as genitálias²²⁵.”

353-4. τὸν θυμὸν ἀνδρῶν ὥστε βάλλειν καὶ βοᾶν

ἐθέλειν τ’ ἀκοῦσαι μηδὲν ἴσον ἴσῳ φέρον,

O coração dos homens para querer apedrejar e gritar**Não suportando ouvir nada justo do semelhante,**

Ald-R S δ.340, ο.315 Γἴσον ἴσῳ: Γ^R Ἀντὶ τοῦ δίκαιον καὶ ἐξ ἴσου. ἀπὸ μεταφορᾶς τοῦ κίρναμένου οἴνου πρὸς τὸ ἴσον ὕδωρ. λέγει δὲ κατ’ ἴσον εἰπεῖν τε καὶ ἀκοῦσαι.

Ἰσον ἴσῳ: É igual a δίκαιον καὶ ἐξ ἴσου (‘justo e do semelhante’). Vem da metáfora do vinho que foi misturado com a mesma medida de água. Mas significa tanto falar quanto ouvir na mesma proporção.

355-6. ἐμοῦ ἰθέλοντος ὑπὲρ ἐπιξήνου λέγειν

ὑπὲρ Λακεδαιμονίων ἅπανθ’ ὅσ’ ἂν λέγω.

Quando eu quero falar em cima do cepo**Tudo quanto posso dizer em favor dos lacedemônios.**

Ald-R Τὸ ἐξῆς οὕτως· λέγειν ἐμοῦ θέλοντος ὑπὲρ ἐπιξήνου πάντα ὅσα ἂν λέγω ὑπὲρ Λακεδαιμονίων.

Isto é da seguinte maneira: “Quando eu quero falar em cima do cepo tudo quanto posso dizer em favor dos lacedemônios”²²⁶.

²²⁵ Ὀμφακες, literalmente, significa ‘uvas verdes’; mas, pelo menos entre os gregos contemporâneos de Aristófanes, metafórica e culturalmente, também representa a genitália feminina (cf. Σ *Ac.* 274-5).

²²⁶ Paráfrase dos vv. 355-6.

358. τί οὖν οὐ λέγεις,**Então por que não falas,**

^{Ald-EΓ} Διπλῆ καὶ εἴσθεσις εἰς περίοδον τοῦ χορικοῦ πεντάκωλον δοχμίαν· ὦν διπλῶν μὲν τῶν δύο πρῶτον, ἀπλῶν δὲ τριῶν τὸ λοιπόν. Ἄλλως. εἴσθεσις χοροῦ προωδική στροφῆς λόγον ἔχουσα. ἔχει γὰρ καὶ ἀντίστροφον τὴν “τί ταῦτα στρέφεις”. καὶ ἔστιν ἐκ κῶλων παιωνικῶν ἕξ, ἐπιμεμιγμένων κρητικοῖς καὶ βακχείοις· ὦν τὸ πρῶτον τρίμετρον καταληκτικὸν ἐκ βακχείων. τὸ δεύτερον δίμετρον ἀκατάληκτον ἐκ κρητικῶν. τὸ τρίτον δίμετρον καταληκτικὸν ἦτοι ἐφθημιμερές. τὸ τέταρτον ἡμιόλιον ἦτοι δίμετρον βραχυκατάληκτον. τὸ πέμπτον δίμετρον καταληκτικὸν ἐκ βακχεῖου. τὸ ἕκτον ἡμιόλιον ὅμοιον τῷ τετάρτῳ. ἐν ἐκθέσει δὲ στίχοι ἰαμβικοὶ τρίμετροι ἀκατάληκτοι β’ ὅμοιοι τοῖς ἐξῆς ἰθ’. ἐπὶ τῷ τέλει παράγραφος καὶ διπλῆ ἔσω νενευκυῖα.

Há uma diplo e uma introdução a uma evolução coral com cinco cólons docmíacos, dos quais os dois primeiros são duplos e os três restantes são simples²²⁷.

Em outra fonte.

Há uma introdução do coro: um prelúdio de estrofe contendo um discurso. Na verdade, ela também tem sua antístrofe: “Por que fazes estes rodeios?” (*Ac.* 385). E ela é de seis cólons de péans, misturados com créticos e báquicos: o primeiro é trímetro cataléctico do tipo báquico; o segundo, dímetro acataléctico do tipo crético; o terceiro, certamente, é dímetro cataléctico *heftemímere*; o quarto tem um e meio dímetro braquicataléctico²²⁸; o quinto é dímetro cataléctico do tipo báquico; e o sexto tem um e meio [dímetro braquicataléctico], como o quarto. Mas, na exposição, há dois versos trímetros iâmbicos acatalécticos, como os dezenove seguintes. No fim²²⁹, há um parágrafo²³⁰ e uma diplo inclinada para dentro²³¹.

362-3. πάνυ γὰρ ἐμέ γε πόθος ὃ τι φρονεῖς ἔχει.**Pois eu tenho muito desejo [de compreender] o que tu pensas.**

*^R Λείπει τὸ μαθεῖν, ἵνα ἦ πάνυ γὰρ πόθος με ἔχει μαθεῖν ὃ τι φρονεῖς καὶ δικαιολογίζη.

²²⁷ Referência à fala do coro, que compreende os vv. 358-63.

²²⁸ Outro neologismo formado a partir do francês, *brachycatalecte* (BAILLY, 2000, p. 376). O verso braquicataléctico é aquele que termina com uma sílaba breve. Popularmente, é o verso que “manca de um pé”.

²²⁹ No final dos oito versos que compõem a antístrofe do coro: vv. 385-92.

²³⁰ Assim como a corônis e a diplo, o parágrafo (–) é um sinal crítico usado para indicar certas particularidades métricas das recitações do coro.

²³¹ Possivelmente, os dois sinais juntos (<–) faziam menção do retorno de Diceópolis, que saía para buscar o cepo sobre o qual colocaria a cabeça durante o discurso.

Ele está omitindo o verbo μαθεῖν (‘compreender’), a fim de que [o sentido] fosse: “Pois tenho muito desejo de compreender o que pensas e dirás em tua defesa”²³².

364. ἀλλ’ ἤπερ αὐτὸς τὴν δίκην διορίσω,

Mas, como [tu] mesmo [tem determinado]²³³, eu definirei o processo²³⁴,

Ald~R~S η.422 Τὸ ἤπερ ἀντὶ τοῦ ὥσπερ, καθάπερ^{oS}.

O ἤπερ é semelhante a ὥσπερ (‘como’) e a καθάπερ (‘como’).

366-7. ἰδοὺ θεᾶσθε. τὸ μὲν ἐπίξηνον τοδί, ὁ δ’ ἀνὴρ ὁ λέξων οὐτοσί τυννουτοσί.

Olhai, eis aqui este cepo, e o homem que falará é este aqui, tão pequeno.

Ald~R Ἐφ’ ἑαυτοῦ ταῦτα ὁ Δικαιοπόλις λέγει. διὰ δὲ τῶν λελεγμένων ὁ κωμικὸς ἡμᾶς παιδεύει ὡς χρὴ τοὺς λέγοντας οὐκ ἀπὸ τοῦ μεγέθους τῶν σωμάτων σκοπεῖν, ἀλλ’ ἐπ’ ἐκεῖνα, ἀφ’ ὧν λέξεν ἔμελλον. τὸ δὲ τυννουτοσί δεικνὺς τὸν δάκτυλον τὸν μικρὸν λέγει.

Diceópolis fala estas coisas acerca de si mesmo. Através do que têm sido dito, o poeta cômico nos ensina como é necessário examinar os discursos proferidos não a partir da grandeza dos homens, mas além deles, a partir das palavras que estavam a ponto de dizer. E ele fala o τυννουτοσί (‘tão pequeno’) mostrando o dedo mínimo.

368. ἀμέλει, μὰ τὸν Δί’, οὐκ ἐνασπιδώσομαι,

Não te preocupes! Por Zeus, não me armarei com escudo,

Ald οὐκ ἐνασπιδώσομαι: Ἐντὶ τοῦ οὐ καθοπλίσομαι, οὐκ ἀσπίδι περιβαλοῦμαι σεμνυνόμενος,^{1R} ἢ σκευασθήσομαι, ἐπειδὴ βραχύς εἰμι. βούλεται δὲ εἰπεῖν ὅτι οὐ παρασκευάσομαι ἐπιπολύ.

Οὐκ ἐνασπιδώσομαι: Significa “não me armarei”, “exaltando-me, não me protegerei com escudo” ou “[não] serei equipado, porque tenho pouco tempo”. Mas ele deseja dizer que não se adornará durante muito tempo.

373. ἀνὴρ ἀλαζῶν καὶ δίκαια κᾶδικα·

Um homem charlatão [fizer elogio] merecido ou não.

Ald Ἦ οἷον οἱ ῥήτορες.^{1R} διαβάλλει τοὺς ῥήτορας.

Como os oradores públicos²³⁵. Ele está atacando os oradores.

²³² Paráfrase dos vv. 362-3.

²³³ Menção ao compromisso assumido por Diceópolis: discursar com a cabeça no cepo.

²³⁴ O coro age com Diceópolis como se ele fosse réu de um processo judicial.

²³⁵ Isto é, os políticos que discursavam na assembleia ateniense.

374. κάνταῦθα λανθάνουσ' ἀπεμπολόμενοι.

E, nesse momento, ignoram que estão sendo vendidos.

Ald~R Γἀπεμπολόμενοι:†^{oR} Πιπρασκόμενοι διὰ τῆς κολακείας. τοῦτο δέ φησι διὰ τὸ εὐχερῶς πείθεσθαι τοῖς ῥήτορσι τοὺς Ἀθηναίους ἀπατῶσιν αὐτούς.

Ἀπεμπολόμενοι: Conota “sendo vendidos como escravos por meio de bajulação”²³⁶. Mas ele diz isto porque os atenienses são facilmente persuadidos pelos oradores públicos, que os enganam.

375-6. τῶν τ' αὖ γερόντων οἶδα τὰς ψυχὰς ὅτι

οὐδὲν βλέπουσιν ἄλλο πλὴν ψήφῳ δακεῖν.

Pois eu conheço o caráter dos velhos que

Não veem nada além de morder com seu voto.

Ald R Τῆς τῶν γερόντων φιλοδικίας καὶ τῆς περὶ τὸ καταγινώσκειν ἐτοιμότητος ὅλον.

Ald~R~EΓ Γψήφῳ δακεῖν:†^{oR} Οἷον καταδικάζειν. πανταχοῦ ὡς φιλοδίκους καὶ πρὸς τὸ καταδικάζειν ἐτοίμους τοὺς Ἀθηναίους κωμωδεῖ.

“[Sei] do amor dos velhos pelos processos jurídicos e ainda acerca de sua inclinação para condenar tudo”²³⁷.

Ψήφῳ δακεῖν (‘morder com voto’): É semelhante a καταδικάζειν (‘condenar’). Em todas as comédias, [Aristófanes] zomba dos atenienses como amantes dos processos jurídicos e inclinados a condenar.

377. αὐτός τ' ἐμαυτὸν ὑπὸ Κλέωνος ἄπαθον

Eu mesmo sofri sob [as mãos] de Cléon

Ald~R Ὡς ἀπὸ τοῦ προσώπου τοῦ ποιητοῦ ὁ λόγος οὗτος^{oR}.

É como se este discurso do poeta fosse da personagem.

378. ἐπίσταμαι διὰ τὴν πέρυσι κωμωδίαν.

Bem sei [o que sofri] por causa da comédia do ano passado.

Ald~EΓ Γτὴν πέρυσι κωμωδίαν: Τοὺς Βαβυλωνίους λέγει. τούτους γὰρ πρὸ τῶν Ἀχαρνέων Ἀριστοφάνης ἐδίδαξεν, ἐν οἷς πολλοὺς κακῶς εἶπεν. ἐκωμώδησε γὰρ τὰς τε κληρωτὰς καὶ χειροτονητὰς ἀρχὰς, καὶ Κλέωνα, παρόντων τῶν ξένων.†^R εἶπε γὰρ δρᾶμα τοὺς Βαβυλωνίους τῇ τῶν Διονυσίων ἐορτῇ, ἥτις ἐν τῷ ἔαρι ἐπιτελεῖται, ἐν ᾧ

²³⁶ Paráfrase do v. 374.

²³⁷ Paráfrase do v. 375.

ἔφερον τοὺς φόρους οἱ σύμμαχοι. Ἦ καὶ διὰ τοῦτο ὀργισθεῖς ὁ Κλέων ἐγράψατο αὐτὸν ἀδικίας εἰς τοὺς πολίτας, ὡς εἰς ὕβριν τοῦ δήμου καὶ τῆς βουλῆς ταῦτα πεπονηκότα. καὶ ξενίας δὲ αὐτὸν ἐγράψατο καὶ εἰς ἀγῶνα ἐνέβαλεν.^{1R} τὰ δὲ Λήνια ἐν τῷ μετοπώρῳ ἦγετο, ἐν οἷς οὐ παρήσαν οἱ ξένοι, ὅτε τὸ δράμα τοῦτο οἱ Ἀχαρνεῖς ἐδιδάσκετο.

A comédia do ano passado: Ele está falando da [comédia] *Babilônios*. Pois, antes de *Acarnenses*, Aristófanes encenou *Babilônios*, na qual falou mal de muitas pessoas. Na verdade, ele zombou na comédia tanto das autoridades eleitas por sorteio quanto das eleitas por voto, bem como de Cléon, quando os estrangeiros estavam presentes. Pois recitou a peça [*Babilônios*] no Festival das Dionísias, que se celebra na primavera, quando os aliados de guerra traziam os tributos. Cléon, também irritado por causa disto, acusou [Aristófanes] judicialmente de injustiça contra a cidade, por ter escrito numa comédia estas coisas contra o orgulho do povo e contra a assembleia deliberativa. [Cléon] também o processou [por] atacar tanto os estrangeiros quanto a assembleia reunida no festival. Mas as Leneias, nas quais os estrangeiros não estavam presentes, aconteciam no outono, quando esta comédia, *Os Acarnenses*, foi encenada.

381. κάκυκλοβόρει κάπλυνεν, ὅστ' ὀλίγου πάνυ

E fez barulho como o Cicloboro²³⁸ e [me] censurava²³⁹, que por muito pouco [não morri]

^{Ald} Ἐνταῦθα κατέμιξε τὴν κωμωδιακὴν χάριν καὶ τὰ δικαστικὰ ῥήματα. τὸ μὲν γὰρ διαβάλλειν καὶ λέγειν ψευδῆ καὶ πλύνειν εἴποι τις ἂν τῶν περὶ τὰ δικαστήρια ταῦτα λέγειν δεινῶν. τὸ δὲ κυκλοβορεῖν καὶ καταγλωττίζειν χαριεντίσματα ἔστι κωμωδίας.^{1R} Ἦ Κυκλόβορος δὲ ποταμὸς ἐν Ἀθήναις χεῖμαρρος ἄγαν ἡχῶν^{1~S κ.1261, κ.2648}, ὡς ἐν τοῖς εἰς τοὺς Ἰππεῖς εἴρηται.

Nesse momento, ele misturou a graça cômica com as palavras dos juizes. Pois, por um lado, alguém que fosse hábil em expressar estas coisas próprias dos tribunais diria: διαβάλλειν (‘caluniar’), λέγειν ψευδῆ²⁴⁰ (‘falar mentira’) e πλύνειν (‘censurar’). Por outro lado, κυκλοβορεῖν (‘fazer barulho igual ao do Cicloboro’) e καταγλωττίζειν (‘ensudercer com palavras’²⁴¹) são gracejos da comédia. O Cicloboro é um rio torrencial em Atenas, que ressoa muito, como é mencionado em *Cavaleiros* (137).

384. ἐνσκευάσασθαί μ' οἶον ἀθλιώτατον.

²³⁸ Como o próprio escólio declara, o Cicloboro é um rio torrencial em Atenas.

²³⁹ O verbo πλύνω tem duplo sentido: ‘lavar’, ‘limpar’, no sentido próprio; e ‘censurar’, na linguagem jurídica.

²⁴⁰ Διαβάλλειν (‘caluniar’) e λέγειν ψευδῆ (‘falar mentira’) fazem parte do v. 380.

²⁴¹ Ou ‘falar contra’.

[Permitireis] vestir-me como o mais miserável.

^{Ald R} Ἀντὶ τοῦ πτωχικῆν ἀναλαβεῖν ἐσθῆτα, ὡς ἀπὸ τοῦ σχήματος ἐλεεινότατόν με καὶ ἀθλιώτατον εἶναι δοκεῖν. τὰ γὰρ σεμνὰ τῶν σχημάτων καὶ φθόνον ἐπάγει.

Isto é: “[Vou] colocar um vestido de mendigo, para, a partir do aspecto exterior, eu aparentar ser o mais digno de compaixão e o mais desgraçado de todos”²⁴². Pois as coisas de aparências imponentes também levam à repulsa²⁴³.

385-6. τί ταῦτα στρέφει τεχνάζεις τε καὶ πορίζεις τριβάς;

Por que fazes estes rodeios e usas artificios?

^{Ald} **στρέφει:** Ἀντὶ τοῦ τεχνάζει, μεταβάλλει, καὶ μετὰ τέχνης καὶ ποικιλίας προσέρχεται.

Fazes rodeios: Isto é, “tu usas de artificios”, “tu te transformas” e ainda “tu te ocupas com artifício e com artimanha”.

387-8. λαβὲ δ' ἔμοῦ γ' ἔνεκα παρ' Ἱερωνύμου

Por minha conta, toma [esta peruca] de Hierônimo

^{Ald-S a.676-EΓ} Οὗτος Ἦ Ἱερώνυμος μελῶν ἐστὶ ποιητὴς καὶ τραγωδοποιὸς ἀνώμαλος^{Γ~R} καὶ ἀνοικονόμητος, διὰ τὸ ἄγαν ἐμπαθεῖς γράφειν ὑποθέσεις, καὶ φοβεροῖς προσωπέοις χρῆσθαι· ἐδόκει δὲ κροτεῖσθαι. ἐκωμωδεῖτο δὲ ὡς πάνυ κομῶν. διόπερ Ἄϊδος κυνῆν ἔφη αὐτὸν, παίξας κωμωδικῶς ὡς κουριῶντα.

Este Hierônimo é um poeta lírico e um tragediógrafo escabroso e desordenado, pelo fato de escrever temas completamente apaixonados e de usar máscaras que metem medo. E ele [ainda] esperava ser aplaudido. Também foi ridicularizado em comédias como muito cabeludo. Precisamente por isso, o [coro] dizia “um elmo de Hades”, zombando comicamente [dele], como [alguém] que tem cabelos demasiado compridos.

391. ἀλλ' ἐξάνοιγε μηχανὰς τὰς Σίσυφου·

Mas escancara as artimanhas de Sísifo.

^{Ald R S σ.490} Δριμύν τινα καὶ πανοῦργον παραδεδώκασιν οἱ ποιηταὶ τὸν Σίσυφον, διὰ μιᾶς λέξεως παρ' Ὀμήρου δεδιδαγμένοι “ἔνθα δὲ Σίσυφος ἔσκεν, ὃ κέρδιτος γένετ' ἀνδρῶν.”

Tendo sido instruídos por uma única frase de Homero, “Onde habitava Sísifo, que tornou-se o mais astuto dos homens.” (*Il.* 6.153), os poetas legaram à posteridade um Sísifo sutil e astuto.

²⁴² Paráfrase do v. 384.

²⁴³ Ou à inveja e, ainda, ao ódio.

392. ὡς σκῆψιν ἄγων οὔτος οὐκ ἐσδέξεται.

Porque este debate não admitirá uma escusa.

*^{Vict} σκῆψιν: Ἦγουν πρόφασιν.

Uma escusa: Isto é, um pretexto.

394. καί μοι βαδιστέ' ἐστὶν ὡς Εὐριπίδην.

Eu devo é ir à casa de Eurípides.

^{Ald} Βαδιστέα δὲ ἴαντι τοῦ βαδιστέον.^{1R} τὰ δὲ τοιαῦτα σχηματίζουσι καὶ πληθυντικῶς λεγόμενα. καὶ ἐν Πλούτῳ “συνεκποτέ' ἐστὶ σοι καὶ τὴν τρύγα.” ἀντὶ τοῦ συνεκποτέον. καὶ Θουκυδίδης “πολεμητέα τοῖς Ἀθηναίοις εἶναι”.

Βαδιστέα é semelhante a βαδιστέον (‘necessitado de ir’). Tais [adjetivos] expressam ação²⁴⁴ e são usados no plural, como em *Pluto* (1086): “Tu debes é beber (συνεκποτέα) também a borra.” [Συνεκποτέα] é semelhante a συνεκποτέον (‘obrigado a beber’). Tucídides também escreveu: “Os atenienses devem é guerrear (πολεμητέα)” (*Hist.* 1.79.2).

395. Δικαιοπόλις: παῖ παῖ. / Οἰκέτης Εὐριπίδου: τίς οὔτος,

Diceópolis: Rapaz, rapaz! / Servo de Eurípides: Quem é?

^{Ald R} Μεταβολὴ γέγονε τόπου ὡς ἐπὶ τὴν οἰκίαν Εὐριπίδου.

^{Ald R} Τοῦ Δικαιοπόλιδος κρούσαντος τὴν θύραν Εὐριπίδου Κηφισοφῶν ὑπακούει.

Ocorreu uma mudança de lugar, para a frente da casa de Eurípides.

Quando Diceópolis bate na porta de Eurípides, Cefisofon responde.

396. οὐκ ἔνδον ἔνδον ἐστίν, εἰ γνώμην ἔχεις.

Está em casa e não está, se é que tens entendimento.

^{Ald-ΕΓ} Τὸ δὲ, εἰ γνώμην ἔχεις, ἀντὶ τοῦ ἴει φρόνιμος εἶ καὶ συνετός. οἰκείως ἐξομοιοῖ τὸν οἰκέτην τῷ δεσπότη.^{1R}

A [expressão] εἰ γνώμην ἔχεις (‘se tens entendimento’) é semelhante a εἰ φρόνιμος εἶ καὶ συνετός (‘se és sensato e inteligente’). Familiarmente, [o poeta] representa o criado igual ao senhor da casa.

398-9. ὁ νοῦς μὲν ἔξω ξυλλέγων ἐπύλλια

οὐκ ἔνδον, αὐτὸς δ' ἔνδον ἀναβάδην ποιεῖ τραγῳδίαν.

A mente está fora recolhendo versinhos

²⁴⁴ Ou seja, são adjetivos com valor semântico de verbos.

E não está dentro, mas ele está dentro e de pés para cima compõe uma tragédia.

Ald-S a.1796, o.868-EΓ Σκώπτει πάλιν τὸν Εὐριπίδην διὰ τὸ ἐν τοῖς λόγοις εἶναι συλλογιστικόν, καὶ οὗ ἂν λέγη τὸ ἐναντίον πάλιν κατασκευάζοντα, οἷον “ἢ γλῶσσ’ ὀμώμοχ’, ἢ δὲ φρὴν ἀνώμοτος.” Γοῖον, αὐτὸς μὲν ἔσω ἐστίν, ὁ δὲ νοῦς αὐτοῦ συλλογίζεται τῶν ἔξω τι καὶ μετεωρίζεται.^{1R} παρατηρητέον δὲ ὅτι ὁ Εὐριπίδης ἐνταῦθα νοεῖται τὸ αὐτός. Γἐπύλλια δὲ ἱαμβεῖα.^{1R} Ἄλλως. Ὀμηρικῶς. Ἦ γὰρ ποιητὴς διώρισε τὰς ψυχὰς πρὸς τὰ σώματα, εἰπών·

πολλὰς δ’ ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν
ἠρώων, αὐτοὺς δ’ ἐλλώρια^{1S a.4518} τεύχε κύνεσσιν.

οὕτω καὶ ὁ Ἀριστοφάνης. εἶπε γὰρ, ὁ νοῦς μὲν ἔξω, αὐτὸς δὲ ἔνδον.

τὸ δὲ Γἀναβάδην, ἄνω τοὺς πόδας ἔχων ἐπὶ ὑψηλοῦ τόπου καθήμενος.^{1R}

Novamente, ele zomba de Eurípides, por ser silogístico nos seus discursos, e por dizer o contrário do que pensava, como [neste verso]: “A língua jurou, mas o coração foi perjuro.” (*Hip.* 612).

É semelhante a: “Ele próprio está dentro, mas sua mente raciocina sobre algo de fora e eleva-se às alturas”²⁴⁵. Também deve-se notar que o próprio Eurípides, naquele momento, é imaginado nisso. E ἐπύλλια (‘versinhos’) são versos iâmbicos.

Em outra fonte.

Está ao modo homérico. Pois este poeta distinguiu as almas dos corpos, dizendo (*Il.* 1.3-4):

E enviou ao Hades muitas almas valentes
De heróis, também fazia deles próprios despojos aos cães²⁴⁶.

Aristófanes também [escreveu] assim, pois disse: “A mente está fora, mas ele mesmo está dentro”²⁴⁷. E o ἀναβάδην significa ‘sentado, tendo os pés em cima de um lugar elevado’.

400. ὦ τρισμακάρι’ Εὐριπίδη,

Ὁ felicíssimo Eurípides!

Ald R ὦ τρισμακάριε: Θαυμάζων τὸν Κηφισοφῶντα ὁ Δικαιοπόλις ἐφ’ οἷς εἶπε τοῦτό φησι. καὶ Ὀμηρος “τρισμακάρες Δαναοί”.

Ὁ três vezes feliz! Diceópolis diz isso admirado com as frases ditas por Cefisofon. Homero também escreveu: “Ὁ Dânaos três vezes felizes!” (*Od.* 5.306).

²⁴⁵ Paráfrase dos vv. 398-9.

²⁴⁶ Isto é, “faz dos corpos deles despojos aos cães”.

²⁴⁷ Nova paráfrase dos vv. 398-9.

401. ὄθ' ὁ δοῦλος οὕτως σοφῶς ἀπεκρίνατο.

Porque o servo respondeu tão sabiamente.

Ald Ἐὰν τοῦ δοκοῦντος ἐπαίνου διαβάλλει τὸν Εὐριπίδην,^{1R} ὅτι δεινούς εἰσάγει τοὺς δούλους ἐν ταῖς τραγωδίαις.

Por meio deste aparente elogio, ele ataca Eurípides, que introduz servos astuciosos nas tragédias.

404. Εὐριπίδη, Εὐριπίδιον·

Eurípides, Euripidezinho!

Ald S ε.3692 Ἐρωτικὰς μιμεῖται φωνάς. οἱ γὰρ ἐρῶντες εἰώθασιν τοὺς ἐρωμένους ἐρωτικῶς δι' ὑποκοριστικῶν καλεῖν.

Ele está imitando gritos apaixonados. Pois os amantes costumavam chamar os amados carinhosamente por meio de diminutivos.

405. ὑπάκουσον, εἴπερ πώποτ' ἀνθρώπων τινί.

Ouve-me, se é que alguma vez [escutaste] algum homem.

*R-S ελ.171 Ἐἴπερ.^{1R} Ὑπήκουσας δηλονότι.

Ἐἴπερ ('se é que...'): Evidente que falta ὑπήκουσας ('ouviste').

406. Δικαιοπόλις καλεῖ σε Χολλήδης ἐγώ.

Diceópolis de Colides te chama, eu.

Ald-R-EG ἘΧολλήδης.^{1R} Δῆμος τῆς Αἰγινήδος φυλῆς. ἢ παίζει διὰ τὸ χωλοὺς εἰσάγειν.

Colides: É um demo da tribo de Egeide. Ou ele está zombando [de Eurípides] por apresentar em cena [personagens] coxos (χωλοῦς²⁴⁸).

407. ἀλλ' οὐ σχολή.

Mas não tenho tempo livre!

Ald-EG Ἐν ἐκθέσει μονόμετρον ἰαμβικόν, μεθ' ὃ ἐκθέσεις εἰς στίχους ἰαμβικούς ἀκαταλήκτους τριμέτρους.

Ald Κακοσχόλως δὲ εἶπε.

Na exposição, existe um monômetro iâmbico²⁴⁹; depois do qual, as exposições mudam para versos trímetros iâmbicos acatalécticos.

²⁴⁸ O escoliasta está mostrando que Aristófanes, possivelmente, brincou com a semelhança sonora entre as raízes dessas duas palavras: χωλ- e Χολλ-.

Mas ele disse “de modo a perder tempo”.

408. ἀλλ’ ἐκκυκλήθητ’.

Pelo menos gira para fora.

Ald R-S ε.132 Εἰ μὴ σχολὴν ἔχεις κατελθεῖν, ἀλλ’ ἐκκυκλήθητι, τουτέστι συστράφηθι. ἐκκύκλημα δὲ λέγεται μηχανήμα ξύλινον τροχοὺς ἔχον, ὅπερ περιστρεφόμενον τὰ δοκοῦντα ἔνδον ὡς ἐν οἰκίᾳ πράττεσθαι καὶ τοῖς ἔξω ἐδείκνυε, λέγω δὴ τοῖς θεαταῖς. βούλεται οὖν εἰπεῖν ὅτι κἂν φανερός γενοῦ. Ἰδιὸ ἐπήνεγκεν “ἀλλ’ ἐκκυκλήσομαι, καταβαίνειν δ’ οὐ σχολή.”

Se não tens tempo livre para descer, pelo menos gira para fora (ἐκκυκλήθητι), isto é, volta-te para fora (συστράφηθι). Chama-se de ἐκκύκλημα (*ekkyklema*) uma máquina de madeira contendo rodas, a qual certamente, sendo girada também mostrava as ações que pareciam acontecer no interior como se fosse em uma casa aos de fora. Na verdade, eu digo [mostrar] aos espectadores. Portanto, [Diceópolis] deseja dizer: “Poderias tornar-te visível!” Por isso, [Eurípidēs] consentiu: “Eu girarei, mas não tenho tempo livre para descer” (*Ac.* 409).

410. Εὐριπίδης: τί λέλακας; / Δικαιοπόλις: ἀναβάδην ποεῖς,

Eurípidēs: Por que gritaste? / Diceópolis: Tu compões de pés para cima,

Ald-S λ.237 Ἰλέλακας: Ἀντὶ τοῦ κέκραγας.^{1R} λακεῖν γὰρ ἐστὶ τὸ πονεῖν. καὶ ὁ ποιητὴς “λάκε δ’ ἀσπίς ὑπ’ αὐτῆς”. “λάκε δ’ ὀστέα” καὶ “δεινὸν λελακυῖα”. Ἰτραγικὴ δ’ ἡ λέξις.^{1S}

Ald Ἰἀναβάδην: Φαίνεται γὰρ ἐπὶ τῆς σκηνῆς μετέωρος.^{1R} Ἰτὸ δὲ ἀναβάδην ἀντὶ τοῦ ἄνω τοὺς πόδας ἔχων.^{1R v.399}

Ἰλέλακας (‘gritaste’): É sinônimo de κέκραγας (‘gritaste’). Certamente, λακεῖν (‘gritar’) é πονεῖν (‘estar aflito’). O poeta [Homero] também [usou]: “E o escudo ecoou (λάκε) por causa da [lança]” (*Il.* 20.277), “E os ossos estalaram (λάκε)” (*Il.* 13.616) e “Tendo feito um barulho (λελακυῖα) horrível” (*Od.* 12.85). A palavra é de natureza trágica.

Ἰἀναβάδην (‘de pés para cima’): Porque [Eurípidēs] aparece em cima de uma parte superior do cenário. Ἰἀναβάδην significa ‘tendo os pés para cima’.

411. ἐξὸν καταβάδην; οὐκ ἐτὸς χολοὺς ποεῖς.

Sendo possível [compor] de pés no chão? Não sem razão compões [personagens] coxos!

*Vict ἐξόν: Δυνατοῦ ὄντος.

ἸἘξόν: Sendo possível.

²⁴⁹ Referência ao próprio v. 407, que tem dois pés iâmbicos.

412. ἀτὰρ τί τὰ ράκι' ἐκ τραγωδίας ἔχεις,

Mas por que tu vestes farrapos de tragédias?

Ald R Οὕτως αὐτὸν ἐσκευοποίησεν ἐν ράκιοις καθεζόμενον καὶ ποιοῦντα τὰς τραγωδίας. κωμωδεῖ οὖν αὐτὸν ὡς πτωχοὺς καὶ ταπεινοὺς εἰσάγοντα τοὺς ἥρωας.

[Aristófanes] representou [Eurípides] assim: sentando em farrapos e escrevendo suas tragédias. De fato, zomba dele nas comédias porque representa os heróis como se fossem mendigos e miseráveis.

415. δός μοι ράκιόν τι τοῦ παλαιοῦ δράματος·

Dá-me algum farrapo daquela peça velha²⁵⁰.

Ald παλαιοῦ δράματος: Ἦ τοῦ Τηλέφου.^{1R} ἀμφίβολον δὲ τὸ παλαιὸν πῶς ἔφη. Ἦδηλοῖ γὰρ καὶ τὸ πρὸ πολλοῦ χρόνου παρ' Ὀμήρω “ἦ ῥα νύ μοι ξεῖνος πατρῷος ἐσσί παλαιός.” παλαιὸν δὲ καὶ τὸ διερρηκός, ὡς τὸ “πολλαὶ ἐν ἀμφιάλω Ἰθάκῃ ἡμὲν νέαι ἡδὲ παλαιαί.”^{1S π.57}

Daquela peça velha: [Ou seja,] do *Télefo*. Mas ele falou o adjetivo παλαιόν (‘velho’) de uma forma ambígua, pois também significa ‘desde muito tempo atrás’²⁵¹, como em Homero (*Il.* 6.215): “Pois, certamente, tu és meu hóspede desde o tempo (παλαιός) dos antepassados.” Mas παλαιόν também equivale a διερρηκός (‘gasto’, ‘velho’), como neste [verso] (*Od.* 1.395): “Há muitos [príncipes] nos contornos de Ítaca, tanto jovens quanto velhos (παλαιαί).”

416. δεῖ γάρ με λέξαι τῷ χορῷ ῥῆσιν μακράν.

Pois me é necessário falar ao coro um grande discurso.

Ald-EG ῥῆσιν μακράν: Τὸ μακρὸν οὐκ ἀργῶς αὐτῷ λέλεκται, ἀλλ' ἐπειδὴ καὶ τοὺς ἀγγέλλους καὶ τοὺς προλόγους μακρολογοῦντας εἰσάγει Ευριπίδης, πρὸς αὐτὸν ὁ λόγος ἀποτείνεται.

Um grande discurso: O adjetivo grande não lhe foi dito de forma descabida; mas, porque Eurípides apresenta em cena tanto os mensageiros quanto os atores recitantes de prólogo falando prolixamente, tal adjetivo se aplica a ele.

418. τὰ ποῖα τρύχη; μῶν ἐν οἷς Οἶνεὺς ὀδοῖ

Quais farrapos? Acaso são estes nos quais Eneu [concorria]?

²⁵⁰ Seguindo o escólio, traduzimos παλαιοῦ δράματος por ‘peça velha’, em vez de ‘peça antiga’; pois transmite melhor o caráter depreciativo expresso por Diceópolis.

²⁵¹ Isto é, ‘antigo’.

^{Ald} τὰ ποῖα τρύχη: Γέγραπται τῷ Εὐριπίδῃ δράμα Οἰνεύς. μετὰ δὲ τὸν θάνατον Τυδέως καὶ ἐπιστράτευσιν Διομήδους κατὰ Θηβαίων ἀφηρέθη τὴν βασιλείαν Οἰνεύς^{1R} διὰ τὸ γῆρας ὑπὸ τῶν Ἀγρίου παίδων, καὶ περιήει ταπεινὸς, ἄχρισ οὗ ἐπανελθὼν ὁ Διομήδης Ἄγριον μὲν ἀνείλε, τὴν βασιλείαν δὲ Οἰνεῖ παρέδωκε. Ἔτρύχη δὲ τὰ ῥάκη τραγικῶς.^{1RS τ.1117}

^{*R} Ὡς προκειμένου τοῦ προσώπου Οἰνέως.

Quais farrapos? Um drama [intitulado] *Eneu* foi escrito por Eurípides. Depois da morte de Tideu e da expedição militar de Diomedes contra Tebas, Eneu, por causa da velhice, foi privado do reino pelos filhos de Ágrio e perambulava humilhado, até que Diomedes, tendo regressado, matou Ágrio e devolveu o reino a Eneu.

Τρύχη são os farrapos, de maneira trágica²⁵².

[Ele falou] como se a máscara de Eneu estivesse diante de si.

421. τὰ τοῦ τυφλοῦ Φοίνικος;

Os [farrapos] do cego Fênix?

^{Ald} Φοίνικα λέγει τὸν Ἀμύντορος.

Ele está chamando filho de Amíntor de Fênix.

423. ποίας ποθ' ἀνὴρ λακίδας αἰτεῖται πέπλων;

Que farrapos de mantos o homem está pedindo?

^{Ald-S λ.53} Λακίδας δὲ, τὰ ἑδερρωγὸτα ἱμάτια.^{1R}

^{*Vict} **λακίδας:** Λακίς, ῥαχάς, ἐμβολήν, ῥαφή, τραῦμα, σχίσμα.

Λακίδας são os mantos rasgados.

Λακίδας: Λακίς ('rasgão', 'pedaço rasgado'), ῥαχάς²⁵³ ('cume arborizado'), ἐμβολή ('ataque', 'choque'), ῥαφή ('costura', 'sutura'), τραῦμα ('ferida', 'derrota'), σχίσμα ('fenda', 'discórdia').²⁵⁴

424. ἀλλ' ἦ Φιλοκτῆτου τὰ τοῦ πτωχοῦ λέγεις;

Mas, porventura, tu falas dos [farrapos] de Filoctetes, o mendigo?

^{Ald-R} Εἰσήγαγε γὰρ τὸν Φιλοκτῆτην ἐν τῇ Λήμνῳ πενόμενον.

Pois [Eurípides] apresentou Filoctetes em cena, mendigando em Lemno.

²⁵² Segundo Olson (2002, p. 183), τρύχη é uma palavra muito rara, usada apenas em tragédias.

²⁵³ Acreditamos que, nesse contexto, ῥαχός ('paliçada', 'cerca de espinheiros') é mais adequado do que ῥαχάς.

²⁵⁴ Parece que o escoliasta, neste caso, não apresentou uma lista de sinónimos, mas uma de palavras afins.

425. οὐκ, ἀλλὰ τούτου πολὺ πολὺ πτωχιστέρου.

Não. Mas de um muito, muito mais mendigo do que este.

^{Ald} **πτωχιστέρου:** Συνήθως αὐτὸ παρεσχημάτισεν. Ἦως γὰρ λαλίστερον,^{1S π.3053} καὶ ψευδέστερον, οὕτω καὶ πτωχίστερον.

Πτωχιστέρου (‘mais mendigo do que’): Ele formou este comparativo de uma maneira habitual. Pois, do mesmo modo de λαλίστερον (‘mais tagarela’) e de ψευδέστερον (‘mais mentiroso’), assim também ele formou πτωχίστερον (‘mais mendigo do que’).

426-7. ἀλλ’ ἦ τὰ δυσπινῆ θέλεις πεπλώματα, ἃ Βελλεροφόντης εἶχ’ ὁ χωλὸς οὔτοσι;

Mas, porventura, tu queres os mantos sujos que usou Belerofonte, este coxo aqui?

^{Ald-B} ^{1S} **τὰ δυσπινῆ:** ^{1R} τὰ ἐρρυπωμένα, τὰ ῥυπαρά. πίνος γὰρ ὁ ῥύπος.^{1S δ.1688} εἰσήγαγε γὰρ καὶ τοῦτον καταβληθέντα ἐκ τοῦ Πηγάσου καὶ ἐρρυπωμένα ἱμάτια ἔχοντα.^{1R} οὔτοσι δ’ εἶπεν· Ἔκειτο γὰρ καὶ πλησίον τοῦ Βελλεροφόντου.^{1R} ἐπίτηδες δὲ ταῦτα ἐποίησεν, ἵνα διέλθῃ πάντας ὅσους ἐποίησε πτωχοὺς ῥάκια ἐνδεδυμένους.

Τὰ δυσπινῆ: Ἐ [igual a] τὰ ἐρρυπωμένα (‘os sujos’), τὰ ῥυπαρά (‘os sujos’); pois πίνος é a sujeira. De fato, [Eurípides] também apresentou em cena [um Belerofonte], que foi derrubado do Pégaso e que usava mantos sujos. Ele disse “este [coxo] aqui” porque também se encontrava perto de Belerofonte²⁵⁵. [Aristófanes] compôs de propósito estes versos, para que fossem expostos todos os mendigos vestidos com farrapos que [Eurípides] criou.

429. χωλὸς προσαιτῶν στωμύλος δεινὸς λέγειν.

Coxo mendicante, charlatão, hábil para falar.

^{Ald R} Οὐκ εἶπεν αἰτῶν, ἀλλὰ προσαιτῶν. οὕτως γὰρ λέγεται.

Ele não disse αἰτῶν (‘o que pede’), mas προσαιτῶν (‘o que mendiga’); pois é denominado desta maneira.

431-2. Δικαιόπολις: τούτου δὸς, ἀντιβολῶ σέ, μοι τὰ σπάργανα.

Εὐριπίδης: ὦ παῖ, δὸς αὐτῷ Τηλέφου ῥακώματα.

Diceópolis: Eu te suplico: dá-me os farrapos dele.

Eurípides: Ó rapaz, dá-lhe os farrapos do Télefo.

²⁵⁵ Ou seja, perto da máscara de Belerofonte.

*R Γ<τὰ σπάργανα:>^{Rt} Τὰ ἱμάτια. κυρίως δὲ τὰ ῥάκη.^{1S σ.905} ὡς ἐπὶ βιβλίων τινῶν ἢ ῥακῶν.²⁵⁶

Τὰ σπάργανα²⁵⁷: São os mantos. Mas, propriamente, são os farrapos. É como se falasse acerca de alguns livros ou fragmentos.

433. κείται δ' ἄνωθεν τῶν Θυεστείων ῥακῶν

Estão em cima dos farrapos de Tiestes

Ald~EΓ τῶν Θυεστείων ῥακῶν: Ἦτοι τὰ τῶν Κρησῶν, ἢ αὐτοῦ τοῦ Θυέστου.

Os farrapos de Tiestes: Certamente, são os farrapos das Cretenses ou do próprio Tiestes.

434. ἰδοῦ, ταυτὶ λαβέ.

Eis-los aqui, toma.

*R Ἐξήγαγεν ὁ θεράπων τὰ ῥάκη.

O servo trouxe para fora os farrapos.

435. ὦ Ζεῦ διόπτα καὶ κατόπτα πανταχῆ.

Ó Zeus que vigia e espia todas as coisas,

Ald R~S δ.1194 Ταῦτά φησιν, ἐπεὶ πολύτρητα ἦν τὰ ῥάκια, δι' ὧν ἦν πάντα ἐπισκοπῆσαι.

*R Καὶ ὁ Ζεὺς δὲ Παντεπόπτης λέγεται.

Ele diz estas coisas porque os farrapos estavam com muitos buracos, através dos quais estava a espionar todas as coisas. Zeus também é chamado de Παντεπόπτης ('O que vigia todas as coisas').

436. ἐνσκευάσασθαί μ' οἶον ἀθλιώτατον.

[Faze com que] eu me vista como o mais miserável [de todos]!

Ald~EΓ ἐνσκευάσασθαί με: Λείπει τὸ ποίησον.

Ἐνσκευάσασθαί με ('vestir-me'): Está omitindo o [imperativo] ποίησον ('faze').

²⁵⁶ Como o escoliasta não explicitou o lema desta anotação, os editores divergem quanto ao referido lema. Dindorf (1838) e Martin (1882), embora não indiquem o lema, associam o escólio ao v. 432. Por sua vez, Dübner (1855) apresenta ῥακώματα ('farrapos': v. 432) como lema desse escólio. Mas, para Rutherford (1896), que segue o ^{1S} σ.905, o lema é σπάργανα ('roupas da primeira infância': v. 431). Este último acredita que exista alguma relação etimológica entre σπάργανα e alguma variante vulgar de περγαμηνά ('pergaminhos'). Optamos deixar σπάργανα como lema, já que o sentido de ῥακώματα é muito óbvio para merecer a explicação do escoliasta.

²⁵⁷ Literalmente, são 'as roupas da primeira infância'; mas, por analogia, são as roupas velhas.

437-8. Εὐριπίδη, ᾿πειδήπερ ἔχαρίσω ταδί,
κάκεινά μοι δὸς τάκόλουθα τῶν ῥακῶν,

Eurípides, já que fizeste tal gentileza,

Dá-me também aqueles acessórios destes farrapos,

^{Ald R} Διασύρει δὲ ὅτι οὐκ ἔχρῃν ταῦτα ἐπὶ σκηνῆς ἄγειν.

Ele está escarnecendo [de Eurípides] porque estas coisas não eram necessárias no palco.

439. τὸ πιλίδιον περὶ τὴν κεφαλὴν τὸ Μύσιον.

O chapeuzinho míσιο para a cabeça.

^{Ald} τὸ πιλίδιον: Πρὸς τοὺς νῦν ὑποκριτὰς, ὅτι χωρὶς πύλου εἰσάγουσι τὸν Τηλέφον. τὸ δὲ τοῦ Τηλέφου ἱπλίδιον τὸ νῦν καλούμενον καμαλαύκιον.^{1R}

Τὸ πιλίδιον (‘ο chapeuzinho’): Agora é contra os atores, porque representam o Tέλεφο sem chapéu. Mas o chapeuzinho do Tέλεφο agora é chamado de καμαλαύκιον.

440-1. δεῖ γάρ με δόξαι πτωχὸν εἶναι τήμερον,

εἶναι μὲν ὅσπερ εἰμί, φαίνεσθαι δὲ μή·

Pois me é necessário aparentar ser um mendigo hoje.

Ser precisamente quem sou; mas, não parecer.

^{Ald L} Οἱ δύο στίχοι οὔτοι ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου.

^{Ald~R~S} εἰ.158, φ.172 φαίνεσθαι ἱδὲ μή^{OR}: Τουτέστι μὴ ἀλλάξει τὴν φύσιν, ἀλλὰ τὴν μορφήν.

Estes dois versos são do *Tέlefo* (fr. 698 N.), de Eurípides.

Mas não parecer: Isto é, não mudar a natureza da alma, mas [só] o aspecto exterior do corpo.

442-3. τοὺς μὲν θεατὰς εἰδέναι μ' ὅς εἴμ' ἐγώ,

τοὺς δ' αὖ χορευτὰς ἡλιθίους παρεστάναι,

Os espectadores sabem que sou eu,

Mas os coreutas ficam estúpidos.

^{Ald R} Ἰν' εἶπη τῶν μὲν θεατῶν τὸ εὐπαίδευτον, τῶν δὲ χορευτῶν τὴν ἀμουσίαν.

^{Ald~EΓ} Καὶ διὰ τούτων τὸν Εὐριπίδην διασύρει. οὗτος γὰρ εἰσάγει τοὺς χοροὺς οὐ τὰ ἀκόλουθα φθεγγομένους τῇ ὑποθέσει, ἀλλ' ἱστορίας τινὰς ἀπαγγέλλοντας, ὡς ἐν ταῖς Φοινίσσαις, οὔτε ἐμπαθῶς ἀντιλαμβανομένους τῶν ἀδικηθέντων, ἀλλὰ μεταξὺ ἀντιπίπτοντας.

Para que ele transmitisse a boa instrução aos espectadores, mas aos coreutas, a ignorância.

Por meio disso, também está escarnecendo de Eurípides. Pois este não apresenta seus coros em cena revelando os contextos do tema central [da peça], mas anunciando algumas informações, como em *Fenícias*; nem se vinculando, comovidamente, aos injustiçados, mas estando entre os opositores.

444. ὅπως ἂν αὐτοὺς ῥηματίοις σκιμαλίσω.

Para eu dar cotocos a eles com palavrinhas.

Ald-S σ.606 **σκιμαλίσω**: Ἐξουθενίσω, χλευάσω τῶ μικρῶ δακτύλῳ.^{1R} ὡς τῶν γυναικείων πυγῶν ἄψομαι. Γεῖρηται δὲ ἡ λέξις καὶ ἐν Εἰρήνῃ.^{1oS σ.606} Γελέγετο δὲ σκιμαλίζειν τὸ τῶ μικρῶ δακτύλῳ τῶν ὀρνίθων ἀποπειραῖσθαι εἰ ὠοτοκοῦσιν.^{1~S ε.3150}

Σκιμαλίσω: ‘Menosprezarei’, ‘zombarei com o dedo mínimo’. É como ‘cutucarei as nádegas dos efeminados’. A palavra também foi repetida em *Paz* (548-9). Σκιμαλίζειν também nomeava a ação de examinar com o dedo mínimo se as aves [já] estavam pondo ovos.

446. εὐδαιμονοίης· Τηλέφῳ δ' ἄγῳ φρονῶ.

Que tu sejas feliz! E, para o Téléfo, as coisas que eu estou maquinando.

Ald Παρὰ τὰ ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου “καλῶς ἔχοιμι, Τηλέφῳ δ' ἄ γῳ φρονῶ.”

É um paralelo com estes versos do *Téléfo* (fr. 707 N.), de Eurípides: “Que eu possa guiar bem; e, para o Téléfo, as coisas que estou pensando.”

452. γλίσχρος προσαιτῶν λιπαρῶν τ'. Εὐριπίδη,

Importuno, mendicante e insistente. Eurípides,

Ald-S γ.289 **γλίσχρος**: Ἐναντὶ τοῦ ταπεινὸς κόλαξ. προσαιτῶν δὲ ἀντὶ τοῦ πολλὰ αἰτῶν.^{1R~S π.2625} Ἐτοῦ δὲ λιπαρεῖν τὸ ἐκτείνεται.^{1S λ.579} ἔστι γὰρ τὸ λίαν παρεῖναί τισι.

*Vict-S λ.579 **λιπαρῶν**: Παρακαλῶν.

Γλίσχρος (‘importuno’): É semelhante a ταπεινὸς κόλαξ (‘vil bajulador’). E **προσαιτῶν** (‘mendicante’) é igual a πολλὰ αἰτῶν (‘o que pede muitas coisas’)²⁵⁸. Mas o iota (ι) do verbo λιπαρεῖν (‘insistir’) está alongado. Pois significa ‘ser totalmente dependente de outros’.

Λιπαρῶν (‘o que insiste’): É [semelhante a] παρακαλῶν (‘o que chama’).

453. δός μοι σπυρίδιον διακεκαυμένον λύχνῳ.

²⁵⁸ Cf. também Σ *Ac.* 429.

Dá-me um cestinho bem crestado no castiçal.

Ald R~S σ.975, δ.571~ΕΓ Ὅτι οἱ πρεσβῦται διὰ τὸ μόλις βαδίζειν ἐν σπυρίδι κρύπτουσι τὸν λύχνον ὥστε σώζειν τὸ πῦρ.

Porque os velhos, pelo fato de caminharem com dificuldade, protegem o castiçal no cestinho, para preservar o fogo.

454. τί δ', ὦ τάλας, σε τοῦδ' ἔχει πλέκους χρέος;**E que utilidade tem este cesto para ti, ó miserável?**

Ald~ΕΓ τοῦδε πλέκους: Ἐπιπέδου τοῦ πλέγματος.^{1R} καὶ τοῦτο δὲ παρὰ τὰ ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου “τί δ' ὦ τάλας σὺ τῶδε πείθεσθαι μέλλεις;”

Τοῦδε πλέκους (‘deste cesto’): [Isto é,] τοῦ σπυριδίου (‘do cestinho’), τοῦ πλέγματος (‘da canastra’). Mas este [hemistíquio] também está em paralelo com estes [versos] do *Télefo* (fr. 717 N.), de Eurípides: “Mas por que, ó miserável, tu estás a ponto de obedecer a este?”

455-6. Δικαιοπόλις: χρέος μὲν οὐδέν, βούλομαι δ' ὅμως λαβεῖν.

Εὐριπίδης: λυπηρὸς ἴσθ' ὃν κάποχώρησον δόμων.

Diceópolis: Utilidade nenhuma, mas eu quero pegá-[lo] mesmo assim.**Eurípides: Fica sabendo que és molesto, afasta-te da casa.**

Ald R ΕΓ Μιμεῖται τὸν Εὐριπίδου χαρακτήρα τῶ λόγῳ.

Ele está imitando o estilo de Eurípides com este discurso.

457. εὐδαιμονοίης ὥσπερ ἡ μήτηρ ποτέ.**Que tu sejas feliz como a tua mãe foi antigamente!**

Ald Ἐσκώπτει αὐτὸν ὡς λαχανόπωλιν^{1R} ἔχοντα μητέρα τὴν Κλειτώ.

Ele escarnece de [Eurípides] como verdureiro, tendo Cleito como sua mãe.

459. κοτυλίσκιον τὸ χεῖλος ἀποκεκρουμένον.**Uma tacinha com a borda quebrada.**

Ald~S κ.2665 Κυλίσκιον δὲ ποτήριον^R. γράφεται δὲ κυλίκειον. Ἐποκεκρουμένον δὲ ἀποκεκλασμένον^R.^{1S α.3343}

Κυλίσκιον²⁵⁹ (‘tacinha’) é [sinônimo de] ποτήριον (‘copinho’). Mas se escreve κυλίκειον. Ε ἀποκεκρουμένον é [sinônimo de] ἀποκεκλασμένον (‘tendo sido quebrado’).

²⁵⁹ Em relação à palavra do lema, esses escoliastas usavam uma variante diferente da edição de Olson (2002). A versão que eles utilizavam era semelhante à que se encontra em R e S κ.2665.

461. οὐπω μὰ Δί' οἶσθ' οἷ' αὐτὸς ἐργάζει κακά.

Ainda não. Por Zeus, tu sabes quais males tu mesmo produzes.

Ald~EΓ Οἶον οὐκ οἶδα ὅπως βαρὺς εἶ ἐν τοῖς δράμασι καὶ ἀποκναίεις τοὺς θεατάς. αὐτὸς ἐργάζει κακά: Ἐργάση κακῶς αὐτὸς σαυτὸν, χαριζόμενός μοι ταῦτα, δι' ὧν σε κακῶς λέγω. ἢ Γλείπει τὸ μὴ δούς.^{Γ~R}

É semelhante a: “Eu não sei para que tu és insuportável nas tragédias e fatigas os espectadores”²⁶⁰. Αὐτὸς ἐργάζει κακά: “Tu próprio fizeste o mal a ti mesmo”, concedendo-me estas coisas, por meio das quais falo mal de ti. Ou ele está omitindo μὴ δούς (‘não tendo entregue’)²⁶¹.

463. δός μοι, χυτρίδιον σφογγίῳ βεβυσμένον.

Dá-me uma panelinha remendada com uma esponjinha²⁶².

Ald~S β.224 δός μοι χυτρίδιον: Γ'Η ὅτι χύτραν φέρουσιν, ἐν ἧ σπόγγος πεπληρωμένος^{Γ~S} σ.952 μέλιτος, καὶ ἐντιθέασι τῷ στόματι τῶν παιδίων, Γ'ὅπως σιωπήσωσι ζητοῦντες τροφήν,^{Γ~S} β.224 ἢ ὅτι οἱ πένητες τὰ τρήματα τῆς χύτρας σφηνοῦσι τοῖς σπόγγοις. ἢ Γ'τετρημένον ἀπανταχοῦ ὥσπερ οἱ σπόγγοι.^{Γ~R} Γ'καὶ τοῦτο δὲ ὑπερβολὴ πενίας, τὸ κεχρηῆσθαι τοῖς τετρημένοις. μιμεῖται δὲ Τήλεφον. βεβυσμένον δὲ κεκλεισμένον.^{Γ~S} β.224

*Vict βεβυσμένον: Βυπτεῖν, βαπτίζειν· βυννεῖν, τὸ ἐν στόματι κατέχειν τι.

Dá-me uma panelinha: Ou porque eles carregam uma panela, na qual havia uma esponja embebida de mel, [que] colocam na boca das crianças, para que se calem [quando] desejam comida; ou porque os pobres vedam os buracos da panela com as esponjas; ou é [uma panelinha] furada por todos os lados como as esponjas. Mas isto também é um exagero de pobreza: tomar emprestada [uma panelinha] com buracos. Mas ele está imitando o Téléfo. E βεβυσμένον (‘o que tem sido encharcado’) denota κεκλεισμένον (‘o que tem sido remendado’).

Βεβυσμένον: Βυπτεῖν (‘afundar’), βαπτίζειν (‘submergir’); βυννεῖν (‘encher’), ‘conter algo na boca’.

464. ὦνθρωπ', ἀφαιρήσει με τὴν τραγωδίαν.

²⁶⁰ Paráfrase do v. 461.

²⁶¹ A fim de que o hemistíquio fosse: οἶσθ' οἷ' αὐτὸς ἐργάζει κακά μὴ δούς (‘Sabes quais males tu mesmo produzes, não tendo entregue’).

²⁶² Seguindo uma das orientações do escólio, traduzimos βεβυσμένον, que é o adjetivo qualificador de χυτρίδιον (‘panelinha’), como sinônimo de κεκλεισμένον (‘remendada’). Fizemos esta opção porque ela é a que mais dá ideia de pobreza, corroborando o propósito de Diceópolis. Olson (2002, p. 194) traduz a expressão χυτρίδιον σφογγίῳ βεβυσμένον de modo semelhante: a little pot plugged with a little sponge (‘uma pequena panela vedada com uma pequena esponja’).

Ó homem, tu me levarás a tragédia.

Ald^R Οἷον τὰ σκεύη τῆς τραγωδίας.

Igual a: “[Levarás] os aparatos da tragédia”²⁶³.

465. ἄπελθε ταυτηνὶ λαβών.

Tendo recebido esta aqui, vai embora!

Ald~R~EΓ Γταυτηνί:τ^{oR} Τὴν χύτραν δηλονότι.

Esta aqui: Certamente é a panela.

469. εἰς τὸ σπυρίδιον ἰσχνά μοι φυλλεῖα δός.

Para o cestinho, dá-me umas folhas secas.

Ald~EΓ ἰσχνά μοι φυλλεῖα: ΓΤὰ ἀπολεπίσματα τῶν λαχάνων. ἰσχνὰ δὲ οἷον μεμαραμμένα καὶ εὐτελεῖ τῶν λαχάνων^{τ~R} φύλλα. τοιαῦτα γὰρ οἱ πτωχοὶ ἐσθίουσι.^{τ~S} φ.⁸³³ Καὶ ἐν Πλούτῳ “ἀντὶ δὲ μάζης φυλλεῖ ἰσχνῶν ραφανίδων”. καλεῖται δὲ Γφυλλεῖα καὶ τὰ τῆς θριδακίνης φύλλα.^{τ~S} φ.^{497, φ.833} Γσκώπτει δὲ αὐτὸν ὡς λαχανοπώλιδος υἱόν.^{τ~S} δ.753

Φυλλεῖα: São as cascas dos legumes. E **ἰσχνά** são como as folhas murchas e de pouco valor das hortaliças. Pois os mendigos comem as tais. Também aparecem em *Pluto* (544): “E [comer], em lugar de pão de cevada, folhas de rabanetes murchos”. Mas as folhas de alface também são chamadas de φυλλεῖα. Ele está escarnecendo de [Eurípides] como se fosse filho de uma verdureira.

471-2. καὶ γάρ εἰμ’ ἄγαν ὀχληρὸς, οὐ δοκῶν με κοιράνους στυγεῖν.

Pois também sou muito importuno, não supondo que os reis me odeiam.

Ald~EΓ ὀχληρὸς, οὐ δοκῶν μὲν κοιράνους: Τοῦτο πεπαρώδηται ἀσήμως ἐξ Οἰνέως Εὐριπίδου. ὁ δὲ Σύμμαχος καὶ ἐκ Τηλέφου φησὶν αὐτό.

“[...] **importuno, não supondo que os reis me odeiam**”: Isto foi parodiado de forma obscura do *Eneu* (fr. 568 N.), de Eurípides. Mas Símaco²⁶⁴ disse que isso também é do *Télefo*.

478. σκάνδικά μοι δὸς μητρόθεν δεδεγμένος.

Dá-me um coentro que recebeste da tua mãe.

²⁶³ Paráfrase do segundo hemístiquio do v. 464.

²⁶⁴ Célebre gramático e comentador do final do séc. I d.C. e início do II.

Ald-ΕΓ σκάνδικά μοι δός: Καὶ ἐν τοῖς Ἰππεῦσι δεδήλωται ὅτι ἡ μήτηρ Εὐριπίδου πωλεῖν ἐλέγετο σκάνδικας. Ἐθελυκῶς δὲ ἡ σκάνδιξ ἐλέγετο. ἔστι δὲ λάχανον ἄγριον εὐτελές.¹ ~R~S δ.753, σ.536

Dá-me um coentro: Em *Cavaleiros*²⁶⁵, também foi revelado que se falava que a mãe de Eurípidides vendia coentros. Mas σκάνδιξ (‘coentro’) era dito no gênero feminino. [Σκάνδιξ] também é uma hortaliça selvagem de pouco valor.

479. ἀνὴρ ὕβριζει. κλῆε πηκτὰ δωμάτων.

O homem é atrevido! Fecha as portas das casas²⁶⁶.

Ald Γ^Sπηκτά: Γ^RΤὰς θύρας. Γ^R “Ὀμηρος “θύρας πυκινῶς ἀραρυίας”. Γ^S κ.1747 Ἄλλως. πρὸς τὰς ἔμπροσθεν τῶν θυρῶν ἰσταμένας κιγκλίδας, πηκτὰς τὰς θύρας εἶπε, διὰ τὸ δι’ ὄλου ἀσφαλίζειν καὶ ἀποκλείειν τὰς ὄψεις, καὶ μὴ ὄρᾶν τινα δύνασθαι τᾶνδον, ὥσπερ ἀπὸ τῶν κιγκλίδων.

Πηκτὰ (‘espessas’): São as portas. Homero [escreveu] (*Il.* 9.475): “portas espessamente guarnecidas”.

Em outra fonte.

Em comparação às barreiras erguidas diante das entradas, ele disse “[fecha] as portas espessas (πηκτάς)” – pelo fato de resguardar de tudo, de impedir os olhares²⁶⁷ e de não permitir alguém ver as coisas de dentro – como se [Diceópolis estivesse] fora das barreiras.

483. πρόβαινέ νυν, ὧ θυμέ. γραμμὴ δ’ αὐτή.

Então avança, ó alma²⁶⁸! Esta aqui é a linha de largada.

Ald-R-S γ.424 Γ γραμμή: Γ^{OR} Ἀρχή, ἀφετηρία, ἡ λεγομένη βαλβίς. ἐκ μεταφορᾶς οὖν τῶν δρομέων.

Γραμμή: Princípio, início da corrida; é o que se chama ponto de partida. Sem dúvida, vem da metáfora dos competidores de corrida.

484. ἔστηκας; οὐκ εἶ καταπιὼν Εὐριπίδην;

Paraste? Não irás, [mesmo] tendo sorvido Eurípidides?

²⁶⁵ A referida comédia não fala explicitamente da mãe de Eurípidides, mas implicitamente, ao fazer referência ao coentro (σκάνδιξ): μὴ μοί γε, μὴ μοί, μὴ διασκανδικίσης: (‘Não me venha! Não me venha com [histórias] de coentro, não!’: *Cav.* 19).

²⁶⁶ Para Nauck (1889, p. 681), este hemistíquio está parodiando o fr. 1003 de Eurípidides, que diz: λῦε πηκτὰ δωμάτων (‘rompe as portas das casas’). Mantivemos o plural na tradução para conservar a originalidade do texto parodiado.

²⁶⁷ Ou seja, impede a percepção dos semblantes daqueles que estão dentro.

²⁶⁸ Este verso faz parte dos incentivos do coração (καρδία) de Diceópolis à alma (θυμός) dele mesmo.

Ald R Ἀντὶ τοῦ ἐπὶ συννοία μένεις, καὶ οὐκ εἶ, ὥσπερ Εὐριπίδην ὄλον μετασχηματισάμενος καὶ ἀναλαβῶν ἐν σεαυτῶ;

É igual a “Continuas aqui em reflexão? Não irás, mesmo tendo te transformado todo em Eurípides e tendo-o recebido em ti próprio?”²⁶⁹.

**485-7. ἐπήνεσ' ἄγε νυν, ὧ̃ τάλαινα καρδία,
ἄπελθ' ἐκεῖσε, κῆ̃τα τὴν κεφαλὴν ἐκεῖ
παράσχεσ εἰποῦσ' ἄττ' ἂν αὐτῇ σοὶ δοκῆ.**

Eu concordo²⁷⁰! Muito bem, ó coração infeliz,

Vá lá, e depois a cabeça ali

Oferece, tendo falado o que te parece bom.

Ald Ἐκεῖ δὲ εἰς τὸ ἐπίξηνον.

Ald R Εἴ τι δοκεῖ σοι αὐτῇ ὧ̃ καρδία εἰπέ, παρασχοῦσα τὴν κεφαλὴν εἰς τὸ ἐπίξηνον.

Ali, [isto é,] no cepo²⁷¹.

“Se algo te parece bom, ó coração, dize-[o], tendo oferecido a cabeça no cepo”²⁷².

489-90. τί δράσεις; τί φήσεις; εὖ ἴσθι νυν

O que farás? O que dirás? Então sabe bem

Ald-EG τί δράσεις: Διπλῆ καὶ τριάς μεσῳδική· ἥς αἰ μὲν ἐκατέρωθεν εἰσι δίκωλοι διπλῶν δοχμίων· ἡ δὲ μέση δίστιχος ἰαμβικὴ δίμετρος ἀκατάληκτος.

O que farás? Há uma díple e uma tripla porção de *ode coral*²⁷³, da qual as extremidades são dois cólons de docmíacos duplos, mas o dístico intermediário é dímetro iâmbico acataléctico.

491. ἀναίσχυντος ὦν σιδηροῦς τ' ἀνὴρ,

Que tu és um insolente e um homem de ferro,

Ald σιδηροῦς ἀνὴρ: Ἦσπερρὸς ἀνὴρ καὶ ἀτέραμνος.²⁷⁴

²⁶⁹ Paráfrase do v. 484.

²⁷⁰ Em *Ac.* 480-8, encontramos um solilóquio de Diceópolis, ou melhor, um diálogo cômico entre o seu coração (καρδία) e a sua alma (θυμός). O primeiro a falar é o coração, que incentiva a alma a não temer e ir adiante com o projeto de apresentar seu discurso de defesa com o pescoço no cepo (480-4). Em seguida, a alma aprova a exortação do coração – ἐπήνεσα (‘eu concordei’: v. 485), que, em português, fica melhor no presente – e também passa a encorajar o coração (485-8). Embora não mencione a conversa entre o coração e a alma de Diceópolis, e sim entre Diceópolis e o coração, Olson (2002, p. 198) também vê o início do v. 485 como uma resposta dada pelo coração (θυμός): I approve [of your behaviour]!, Well done! (‘Eu aprovo seu comportamento! Muito bem!’).

²⁷¹ No qual colocaria o pescoço, durante o discurso que apresentaria ao coro (cf. *Ac.* 318, 366).

²⁷² Paráfrase dos vv. 485-7.

²⁷³ Trata-se da *ode do agón*.

Σιδηροῦς ἀνήρ ('um homem de ferro'): Significa 'um homem firme e inflexível'.

493. ἄπασι μέλλεις εἷς λέγειν τάναντία.

Estás prestes a falar sozinho contra todos [nós] juntos.

Ald-EΓ εἷς λέγειν: Ἦλείπει τὸ ὦν, ἴν' ἦ εἷς ὦν.^{1R}

Εἷς λέγειν ('falar sozinho'): Ele está omitindo o [particípio] ὦν ('estando'), para que seja: εἷς ὦν [λέγειν] ('falar estando sozinho').

495. ἐπειδήπερ αὐτὸς αἰρεῖ, λέγε.

Já que tu mesmo preferes, fala!

*R-S α.302 Αἰρεῖ ἀντὶ τοῦ βούλει.

Αἰρεῖ ('tu preferes') é igual a βούλει ('tu desejas').

497-8. μή μοι φθονήσητ', ἄνδρες οἱ θεώμενοι,

εἰ πτωχὸς ὦν ἔπειτ' ἐν Ἀθηναίοις λέγειν

Não tenhais raiva de mim, homens que estão assistindo,

Se depois eu, sendo um mendigo, falar diante dos atenienses

Ald μή μοι φθονήσητ' ἄνδρες: Ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου

μή μοι φθονήσητ' ἄνδρες Ἑλλήνων ἄκροι,
εἰ πτωχὸς ὦν τέτληκ' ἐν ἔσθλοῖσιν λέγειν.

Não tenhais raiva de mim, homens...: É do *Télefo* (fr. 703 N.), de Eurípides:

Não tenhais raiva de mim, sublimes homens gregos,
Se eu, sendo um mendigo, ousei falar diante dos nobres.

499. μέλλω περὶ τῆς πόλεως, τρυγῶδιαν ποιῶν·

Estou prestes a [falar] acerca da cidade, fazendo uma comédia.

Ald-EΓ Ἦτρυγῶδιαν δὲ εἶπεν ἀντὶ τοῦ κωμῶδιαν,^{1-S τ.1098} διὰ τὸ τοῖς νικῶσι κωμικοῖς τρύγα δίδοσθαι, τουτέστι νέον οἶνον.

Ald-S τ.1098 τρυγῶδιαν: Ἦκωμῶδιαν· ἦτοι διὰ τὸ τρύγα ἔπαθλον λαμβάνειν, τουτέστι νέον οἶνον,^{1R} ἦ διὰ τὸ μὴ ὄντων προσωπειῶν τὴν ἀρχὴν τρυγῆ χρίσθαι τὰς ὄψεις.

Ele disse τρυγῶδιαν ('comédia') no lugar de κωμῶδιαν ('comédia'), pelo fato de se premiar os comediógrafos que venciam com um τρύγα, isto é, com um vinho novo.

Τρυγυδιάν: Ἐ [igual a] κωμυδιάν (‘uma comédia’), certamente pelo fato de se receber como prêmio do concurso um τρύγα, isto é, um vinho novo; ou pelo fato de [o elenco], não tendo máscaras no início, manchar os rostos com τρυγί (‘vinho novo’, ‘borra de vinho’).

502. οὐ γάρ με νῦν γε διαβαλεῖ Κλέων ὄτι

Pois, certamente, agora Cléon não me acusará que

Ald Ὡς ἐκ τοῦ ποιητοῦ τοῦτο. προεῖρηται δὲ τὰ περὶ τούτου.

É como se isto fosse do poeta. Mas as informações acerca disto [já] foram ditas antes²⁷⁴.

503. ξένων παρόντων τὴν πόλιν κακῶς λέγω·

Havendo estrangeiros presentes, eu falo mal da cidade.

Ald ξένων παρόντων: Διὰ τὸ ἐν τοῖς Βαβυλωνίοις πολλῶν παρόντων ξένων εἰρηκέναι κατὰ πολλῶν τὸν Ἀριστοφάνην. διὸ καὶ κατηγορήθη ὑπὸ τοῦ Κλέωνος.

Havendo estrangeiros presentes: Pelo fato de Aristófanes ter falado contra muitas [pessoas] em *Babilônios*, quando havia muitos estrangeiros presentes. Por isso, também foi acusado por Cléon.

504. αὐτοὶ γὰρ ἐσμεν οὐπὶ Ληναίῳ τ’ ἀγών,

Pois estamos sós e é o concurso das Leneias,

Ald-EG αὐτοὶ γὰρ ἐσμέν: Ὅϊον μόνοι οἱ Ἀθηναῖοι χωρὶς τῶν συμμάχων καὶ ξένων.^{1R} χειμῶνος γὰρ λοιπὸν ὄντος εἰς τὰ Λήνιαια καθῆκε τὸ δρᾶμα. εἰς δὲ τὰ Διονύσια ἐτέτακτο Ἀθήναζε κομίζειν τὰς πόλεις τοὺς φόρους, ὡς Εὐπολὶς φησιν ἐν Πόλεσιν.

Ald-R-EG οὐπὶ Ληναίῳ τ’ ἀγών^{1R}: Ὁ τῶν Διονυσίων ἀγών ἐτελεῖτο δις τοῦ ἔτους, τὸ μὲν πρῶτον ἔαρος ἐν ἄστει, ὅτε καὶ οἱ φόροι Ἀθήνησιν ἐφέροντο, τὸ δὲ δεύτερον ἐν ἀγροῖς, ὃ ἐπὶ Ληναίῳ λεγόμενος, ὅτε ξένοι οὐ παρήσαν Ἀθήνησι. χειμῶνος γὰρ λοιπὸν ἦν.

Αὐτοὶ γὰρ ἐσμέν: É semelhante a “só os atenienses, sem os aliados e estrangeiros”²⁷⁵. Pois ele apresentou a peça²⁷⁶ durante as Leneias, quando era inverno. E tinha sido ordenado às cidades levar os tributos para Atenas durante as Dionísias, como Êupolis diz em *Cidades* (fr. 254 K.-A.).

E é o concurso das Leneias. O concurso das Dionísias era realizado duas vezes por ano: a primeira durante a primavera na cidade, quando os tributos eram levados para Atenas; a

²⁷⁴ Cf. *Ac.* 377-82.

²⁷⁵ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 504.

²⁷⁶ *Acarnenses* (cf. *Σ Ac.* 378).

segunda nos campos, sendo chamanda de ὁ ἐπὶ Ληναίῳ (‘o [concurso] em honra de Lêneon’²⁷⁷), quando estrangeiros não estavam presentes em Atenas. Pois era inverno.

507. ἀλλ’ ἐσμὲν αὐτοὶ νῦν γε περιεπτισμένοι·

Mas agora estamos só, apenas os [grãos] debulhados²⁷⁸;

Ald~R~S π.1121 Γ περιεπτισμένοι: ὁ^{OR} Οἶον ξένων ἀπηλλαγμένοι καὶ καθαροὶ ἀστοί. κυρίως δὲ πίττειν ἐστὶ τὸ κριθᾶς ἢ ἄλλο τι λεπίζειν καὶ καθαροποιεῖν. ἔνθεν καὶ πτισάνη.

Περιεπτισμένοι (‘[grãos] descascados’): É semelhante a ξένων ἀπηλλαγμένοι (‘separados dos estrangeiros’) e a καθαροὶ ἀστοί (‘cidadãos puros’). Mas πίττειν, propriamente, é a ação de descascar e limpar a cevada ou outro [grão]. Daí também haver πτισάνη (‘cevada descascada’).

508. τοὺς γὰρ μετοίκους ἄχυρα τῶν ἀστῶν λέγω.

Pois eu digo que os metecos são restolhos dos cidadãos.

*R~S μ.820 Μέρος γὰρ^{OS} ἐστὶ τῶν πολιτῶν οἱ μέτοικοι εὐτελὲς ὡς τὰ ἄχυρα τῶν κριθῶν.

Pois os metecos são uma parte sem valor dos cidadãos, como o restolho das cevadas.

510. καὐτοῖσιν αὐθις οὐπὶ Ταινάρῳ θεὸς

E para eles [desejo que] novamente o deus do Tênero

Ald οὐπὶ Ταινάρῳ θεός: Ὁ αὐτῶν τῶν Λακεδαιμονίων. Γταίναρον γὰρ ἐστὶ τῆς Λακωνικῆς ἀκρωτήριον, ἐν ᾧ στόμιον ἦν κατάγον εἰς Ἴιδου. ἐνταῦθα δὲ ἦν καὶ Ποσειδῶνος ἱερόν Ἀσφαλείου. τοῦτο δὲ εἶπεν, ἐπειδὴ τοὺς εἰλωτας οἰκέτας καθεσθέντας ἐν τῷ ἱερῷ τοῦ Ποσειδῶνος τοῦ Ταιναρίου οὐδὲν δεῖσαντες ἀνεῖλον Λακεδαιμόνιοι, καὶ διὰ τοῦτο ἐδόκουν ἐναγεῖς εἶναι. ὁ^{R~S τ.206}

O deus do Tênero: É o [deus] dos próprios lacedemônios. Pois Tênero é um promontório da Lacônia, no qual havia uma abertura que desce para o mundo dos mortos. Ali também havia um templo de Posídon Protetor. [Diceópolis] disse isto porque os lacedemônios, não tendo reverenciado nada, mataram os escravos hilotas que tinham se colocado no templo de Posídon em Tênero. Também por causa disto eles pareciam ser malditos.²⁷⁹

512. κάμοι γάρ ἐστιν ἀμπέλια κεκομμένα.

²⁷⁷ O deus dos lagares, isto é, Dioniso (cf. Σ *Ac.* 202).

²⁷⁸ Por analogia, só os cidadãos atenienses, sem a presença de estrangeiros, como explica o escólio.

²⁷⁹ Conforme Tucídides (I.128.1), Posídon puniu os lacedemônios por tal desrespeito com um terremoto em 466 a.C. Em *Ac.* 510-1, Diceópolis está desejando que os espartanos sejam atingidos por um terremoto novamente.

Pois também as minhas vinhas têm sido cortadas.

*R Ὡς καὶ αὐτὸς τοῖς Ἀχαρνεῦσι.

Porque também ocorreu o mesmo aos acarnenses²⁸⁰.

517-8. ἀλλ' ἀνδράρια μοχθηρὰ παρακεκομμένα,

ἄτιμα καὶ παράσημα καὶ παράξενα,

Mas uns sujeitinhos insignificantes, de péssima qualidade,

Sem valor, falsificados e meio estrangeiros,

Ald-S π.358-ΕΓ **παρακεκομμένα:** Μηδὲν ἐντελὲς ἔχοντα. Ἐὰπὸ μεταφορᾶς τῶν ἀδοκίμων νομισμάτων, ἄπερ παράτυπα λέγεται καὶ παρακεκομμένα. καὶ νῦν δὲ εἰώθασι λέγειν παραχαράκτας τοὺς παρακόπτοντας. ὅθεν παρ' Ἀθηναίοις καὶ παράσημος ῥήτωρ.^{1R}

Παρακεκομμένα ('mal fundidas'): [Isto é,] não tendo nada bem acabado. Vem da metáfora das moedas falsas, que precisamente são chamadas de *παράτυπα* ('mal moldadas') e *παρακεκομμένα* ('mal fundidas'). Mas agora eles também se acostumaram a chamar os que cunham moedas falsas de *παραχαράκτας* ('os que fundem mal'). Daí, entre os atenienses, também [se dizer] orador *παράσημος* ('falsificado').

519. ἐσυκοφάντει Μεγαρέων τὰ χλανίσκια.

Denunciavam os mantozinhos dos megarenses.

Ald Οἰονεὶ ἐξετίνασσον αὐτοὺς παραγενόμενοι. ἢ τοιοῦτό τι λέγει. ἐσυκοφάντουν οὐ μόνον Μεγαρέας, ἀλλὰ καὶ τὰ χλανίσκια αὐτῶν, Ἐάντι τοῦ, τὴν ὑπαρξιν αὐτῶν, τὴν οὐσίαν.^{1R} ἢ περιφραστικῶς τοὺς Μεγαρέας.

É como se fosse: “[Os sicofantas], tendo sobrevindo, expulsavam [os megarenses]”. Ou [os sicofantas] falam²⁸¹ algo desse tipo.²⁸² Eles não denunciavam só os megarenses, mas também os mantozinhos deles, isto é, os pertences deles, os bens deles. Ou, de modo perifrástico, os megarenses.

520. κεῖ που σίκυον ἴδοιεν ἢ λαγώδιον

E se vissem em algum lugar um pepino ou uma lebrezinha

Ald-S σ.400 **σίκυον:** Ἐὰπὸ εὐθείας τῆς ὀ σίκυος.^{1R}

Σίκυον (*acus*. 'pepino'): Vem diretamente do [nominativo] σίκυος ('pepino').

²⁸⁰ Os espartanos destruíram tanto as vinhas de Diceópolis quanto as dos acarnenses (cf. *Ac.* 232 e 986).

²⁸¹ Traduzimos o verbo no plural porque ele ainda está se referindo aos plurais dos vários neutros de *Ac.* 517-8.

²⁸² Ou seja, ao denunciar, os sicofantas diziam: *Μεγαρέων τὰ χλανίσκια* ('Estes mantozinhos são dos megarenses').

521. ἡ χοιρίδιον ἢ σκόροδον ἢ χόνδρους ἄλας,

Ou um leitãozinho ou um dente de olho ou uns grãos de sal,

^{Ald} χόνδρους ἄλος²⁸³: Οὕτως οἱ Ἀττικοί. πολλοὶ δὲ ἦσαν παρὰ Μεγαρεῦσιν ἄλες.

Uns grãos de sal: Os áticos falavam assim, mas havia muito sal entre os megarenses.

522. ταῦτ' ἦν Μεγαρικὰ κάπεπρατ' ἀθημερόν.

Estas coisas eram de Mégara e seriam vendidas no mesmo dia.

^{Ald-R} Ταῦτα λέγοντες εἶναι Μεγαρικὰ πάντα διήρπαζον ὑπὸ τῶν συκοφαντούντων καὶ τοῦ μικρολόγου.

Dizendo “estas coisas são de Mégara”, eles saqueavam tudo por meio das denúncias e da trapaça.

524-5. πόρνην δὲ Σιμαίθαν ἰόντες Μεγαράδε

νεανίαί κλέπτουσι μεθυσκοτόταβοι.

E uns jovens, indo para Mégara,

Embriagados no jogo do cótabo, roubam a prostituta Simeta.

^{Ald-EG} ἮΟὶ ἀπὸ τῶν Ἀθηναίων Μεγαρικὴν γυναῖκα ἤρπαξαν Σιμαίθην.^{1R} Δωρικώτερον δὲ εἶπε Σιμαίθην. Ἦταύτης δὲ καὶ Ἀλκιβιάδης ἠράσθη,^{1S σ.428} ὅς καὶ δοκεῖ ἀναπεπεικέναι τινὰς ἠρπακέναι τὴν πόρνην.

^{Ald-S κ.2154, μ.441} **μεθυσκοτόταβοι:** Λάταξ, χαλκῆ φιάλη, ἦν μεταξὺ τοῦ δείπνου ἐτίθεσαν οἴνου πεπληρωμένην· εἶτα εἰς σμικρὰ ποτήρια ἐμβαλόντες ταύτην ἔρριπτον εἰς τὸ ψόφον ἐκτελέσαι, ὅς ἐκαλεῖτο κότταβος. ἐπηνεῖτο δὲ ὁ μείζονα ψόφον ποιῶν.

Estes [jovens], [saindo] da parte dos atenienses, roubaram uma mulher megarense, Σιμαίθην (‘Simeta’). Mas ele pronunciou Σιμαίθην²⁸⁴ (‘Simeta’) como no dialeto dórico. Alcibíades também foi apaixonado por ela, o qual também parece ter instigado alguns [jovens] a roubar a prostituta.

Μεθυσκοτόταβοι: É um recipiente com quatro pés, um vaso de bronze, que eles dispunham durante a refeição cheio de vinho; depois, tendo-se colocado [o vinho] em pequenas taças, eles o derramavam para produzir o som, que se chamava κότταβος (‘cótabo’). E era aplaudido o que fizesse o som mais alto.

²⁸³ ^{λΣ}Ald é diferente da edição de Olson (2002). O texto usado pelo anotador é semelhante ao que se encontra em ΑΓΕVρ3C, dentre outros. As edições de Bekker (1829) e Dindorf (1838), mantiveram o genitivo, mas Dübner (1855) utilizou o acusativo: ἄλας.

²⁸⁴ Com alfa (α) e não com eta (η).

526. καθ' οἱ Μεγαρήσ ὀδύνας πεφυσιγγωμένοι

E depois os megarenses, cheios de mágoas,

Ald-S π.1434-EΓ **πεφυσιγγωμένοι**: Ἐφῦσιγξ λέγεται τὸ ἐκτὸς λέπισμα τῶν σκορόδων, ἡ φυσίγγη.^{1~S φ.860} ἔπαιξεν οὖν τοῦτο εἰς Μεγαρέας, ὅτι πολλὰ σκόροδα ἔχουσιν. ἡ πεπλησμένοι, Ἐπεφυσημένοι· ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν τὸν ἄνεμον δεχομένων ἀσκῶν^{1R} ἡ φυσῶν. ἡ ἐκκεκαυμένοι, οἰδοῦντες.

Incitados com alho. Chama-se de φῦσιγξ a casca externa dos alhos: φυσίγγη. Por meio disto, sem dúvida, ele brincou com os megarenses, porque tinham muitos alhos. Ou é [igual a] πεπλησμένοι ('inflados com ira'), πεφυσημένοι ('inflados'), a partir da metáfora dos odres sendo inflados com o vento ou [da metáfora] dos foles. Ou é [semelhante a]: "Sabendo [disso], eles ficam inflamados".

527. ἀντεξέκλεψαν Ἀσπασίας πόρνα δύο·

Roubaram em troca duas prostitutas de Aspásia;

Ald-R-S a.4202 **Ἀσπασίας Ἐπόρνα δύο**^{1RS}: Τῇ μιᾷ τούτων ἐκέχρητο ὁ Περικλῆς· δι' ἣν ὀργισθεῖς ἔγραψε τὸ κατὰ Μεγαρέων ψήφισμα, ἀπαγορεῦον δέχεσθαι αὐτοὺς εἰς τὰς Ἀθήνας. ὅθεν ἐκεῖνοι εἰργόμενοι τῶν Ἀθηνῶν προσέφυγον τοῖς Λακεδαιμονίοις. ἡ δὲ Ἀσπασία Περικλέους ἦν σοφίστρια καὶ διδάσκαλος λόγων ῥητορικῶν· ὕστερον δὲ καὶ γαμετὴ γέγονε.

Duas prostitutas de Aspásia: Péricles tinha possuído uma delas; por causa da qual, tendo sido provocado à ira, escreveu o decreto contra os megarenses, proibindo recebê-los em Atenas. Pelo que aqueles, afastando-se de Atenas, defenderam-se junto dos lacedemônios. Esta Aspásia era uma mestra de filosofia e professora de retórica de Péricles. Mas depois ela também tornou-se sua esposa.

528. κάντεῦθεν ἀρχὴ τοῦ πολέμου κατερράγη

E desde então o início da guerra rebentou

Ald-R Ἐνταῦθα εἰς τὸν Περικλέα βούλεται ἀγαγεῖν τὴν αἰτίαν τοῦ πολέμου, οὐκ εὐπρεπῆ αὐτῷ προσάπτων πρόφασιν.

A partir daí, [o poeta] quer conduzir para Péricles a causa da guerra, procurando um pretexto não decente para ela.

529. Ἐλλησι πᾶσιν ἐκ τριῶν λαικαστριῶν.

Em toda a Grécia por causa de três prostitutas.

*Vict-S λ.181 **Λαικαστριῶν**: Πορνῶν.

Λαικαστριῶν: Ἐ [semelhante a] πορνῶν ('prostitutas').

530-1. ἐντεῦθεν ὄργῃ Περικλέης οὐλύμπιος

ἤστραπτ' ἐβρόντα, ξυνεκύκα τὴν Ἑλλάδα,

Daí, com raiva, o Olímpico Péricles

Lançava raios, ribombava tronões, alvorçava a Grécia,

^{Ald} **οὐλύμπιος**: Πρῶτος Ὀλύμπιος. ὅτι ὁ Ζεὺς Ὀλύμπιος καλεῖται, ἐπήγαγε τὸ ἤστραπτεν, ἐβρόντα. Εὐπολις Δήμοις·

χράτιστος οὗτος ἐγένετ' ἀνθρώπων λέγειν.
ὁπότε παρέλθοι δ', ὡσπερ ἀγαθοὶ δρομῆς,
ἐκ δέκα ποδῶν ἤρει λέγων τοὺς ῥήτορας·
ταχύς λέγειν μὲν, πρὸς δέ γ' αὐτοῦ τῷ τάχει
πειθῶ τις ἐπεκάθιζεν ἐπὶ τοῖς χεῖλεσιν.
οὕτως ἐκήλει, καὶ μόνος τῶν ῥητόρων
τὸ κέντρον ἐγκατέλιπε τοῖς ἀκροωμένοις.

O Olímpico: É o supremo [deus] olímpico, porque Zeus é chamado de Olímpico. A [expressão] “lançava raios, ribombava tronões” significa “persuadiu”. Êupolis [escreveu] em *Demoi* (fr. 102 K.-A.):

Este tornou-se o melhor dos homens [para] falar.
Posto que podia ultrapassar²⁸⁵, por exemplo, bons corredores;
Por causa dos seus dez pés, discursando, ele capturava os oradores.
Era rápido [para] falar; e, certamente, contra a sua rapidez,
Qualquer discurso persuasivo sentava-se nas margens.
Assim ele seduzia, e foi o único dos oradores [que]
Deixou a impressão no espírito²⁸⁶ dos ouvintes.

532. ἐτίθει νόμους ὥσπερ σκόλια γεγραμμένους,

Promulgava leis redigidas como cantigas,

^{Ald-R-S σ.645-ΕΓ} **ἐτίθει νόμους**: Ἰμιμούμενος τὸν τῶν σκολιῶν ποιητήν.^{1°RS} Τιμοκρέων δὲ ὁ Ῥόδιος μελοποιὸς τοιοῦτον ἔγραψε σκολιὸν κατὰ τοῦ πλοῦτου, οὗ ἡ ἀρχή·

ὠφελος, ὦ τυφλὲ Πλοῦτε,
μήτε γῆ μήτ' ἐν θαλάττῃ
μήτ' ἐν ἠπείρῳ φανῆναι,
ἀλλὰ Τάρταρόν τε ναίειν
κάχέροντα. διὰ σέ γάρ
πάντ' ἐν ἀνθρώποις κακά.

²⁸⁵ Aqui o verbo *παρέρχομαι* tem o sentido particular de avançar para a frente da assembleia para discursar. Para falar à assembleia, Péricles ultrapassava qualquer bom corredor.

²⁸⁶ ‘Impressão no espírito’ é a acepção de *κέντρον* (‘aguilhão’, ‘ferrão’, ‘instrumento de tortura’) sugerida por Liddel e Scott (1883) e por Bailly (2000), especificamente, para este verso de Êupolis.

τούτοις ἔοικε καὶ τὰ ὑπὸ Περικλέους εἰσηγηθέντα, ἐπεὶ ὁ Περικλῆς γράφων τὸ ψήφισμα εἶπε “Μεγαρέας μήτε ἀγορᾶς μήτε θαλάττης μήτ’ ἠπείρου μετέχειν”. ἐπεὶ οὖν ὅμοια τοῖς Τιμοκρέοντος ἔγραψε, διὰ τοῦτο εἶπεν ὅτι “ἐτίθει νόμους ὥσπερ σκολιὰ γεγραμμένους”. Ἐνεκάλεσε δὲ ὁ Περικλῆς τοῖς Μεγαρεῦσιν ὅτι τὴν ἱεράν γῆν τὴν ὀργάδα ἐγεώργησαν.^{1RS}

Promulgava leis: Imitando o poeta das cantigas. Timocreonte²⁸⁷, o poeta lírico de Rodes, escreveu uma cantiga desse tipo acerca da riqueza, cujo começo é (fr. 8 B.):

Tu [nãο] devias, ó cega Riqueza,
nem em ilha²⁸⁸, nem em mar,
nem em continente manifestar-se;
mas morar tanto no Tártaro
quanto no Aqueronte. Pois, por tua causa,
todos os males [residem] nos homens.

As [leis] propostas por Péricles foram semelhantes a estes versos; posto que Péricles, escrevendo o decreto, disse: “[Nãο] compartilhar²⁸⁹ com megarenses nem por mercado, nem por mar, nem por terra firme”. Sem dúvida, [Péricles] escreveu [palavras] iguais às de Timocreonte; por causa disto, [Diceópolis] disse que “ele promulgava leis redigidas como cantigas”. Mas Péricles reclamou dos megarenses que cultivaram a terra fértil sagrada²⁹⁰.

535. ἐντεῦθεν οἱ Μεγαρῆς, ὅτε δὴ ᾿πεινων βᾶδην,

Daí os megarenses, quando a fome sobreveio passo a passo,

Ald-S β.16-ΕΓ **ἐπεινων:** Ἐναντὶ τοῦ ἐλίμωττον, ὑπὸ λιμοῦ διεφθείροντο.^{1R} **βᾶδην** δὲ ἀντὶ τοῦ κατὰ βραχὺ ἀύξανομένου τοῦ λιμοῦ καὶ ἐπίδοσιν λαμβάνοντος.

Ἐπεινων: É igual a ἐλίμωττον (‘padeciam fome’) e a ὑπὸ λιμοῦ διεφθείροντο (‘eram assolados pela fome’). [**ὅτε δὴ ᾿πεινων**] **βᾶδην:** É semelhante a ‘em breve, aumentando a fome e percebendo-se seu aumento’.

540. ἐρεῖ τις, “οὐ χρῆν”· ἀλλὰ τί ἐχρῆν εἶπατε.

Alguém pode dizer: “Não era necessário [tudo isso]!” Mas o que era necessário, dize!

Ald-ΕΓ Καὶ τοῦτο ἀπὸ Τηλέφου Εὐριπίδου. ἐρεῖ τις ὅτι οὐκ ἐχρῆν πόλεμον κινῆσαι τοὺς Λακεδαιμονίους. τί οὖν ἐχρῆν αὐτοὺς ποιεῖν, εἶπατε.

²⁸⁷ Viveu no séc. V a.C.

²⁸⁸ Preferimos traduzir γῆ (‘terra’) por ‘ilha’, pelo fato de estar fazendo oposição a θαλάττα (‘mar’) e a ἠπειρος (‘continente’).

²⁸⁹ Isto é, negociar.

²⁹⁰ A terra consagrada a Deméter e Perséfone.

Isto também é do *Télefo* (fr. 708 N.), de Eurípides. É [igual a]: “Alguém pode dizer que não era necessário incitar uma guerra contra os lacedemônios. Então o que era necessário fazer-lhes, dizei.”²⁹¹

541-3. φέρ', εἰ Λακεδαιμονίων τις ἐκπλεύσας σκάφει

ἀπέδοτο φήνας κυνίδιον Σεριφίων,

καθησθ' ἄν ἐν δόμοισιν; ἢ πολλοῦ γε δεῖ.

Eia! Se um lacedemônio, navegando numa embarcação,

Vendesse, após ter denunciado, um cãozinho dos serífios,

Ficáreis sentados em casa? [Nem] era necessário muito.

^{Ald} Ὡς γυμνάζων τὸ πρᾶγμα φησιν, εἴ τις τῶν Λακεδαιμονίων πλεύσας εἰς Σέριφον, καὶ τὸ τυχὸν αὐτοὺς ἀδικήσας, καὶ λαβὼν παρ' αὐτῶν τοῦτο ἀπέδοτο, εἶτα ἐκεῖνοι κατέφυγον πρὸς ὑμᾶς δεόμενοι βοηθείας, ἤγετε ἄρα ἡσυχίαν; λέγει ὅτι οὐδαμῶς, ἀλλὰ κατὰ τάχος ἐβοηθεῖτε ἄν. ταῦτό καὶ Λακεδαιμόνιοι ἐποίησαν, ἀδικούντων ἡμῶν Μεγαρέας.^{1R} πικρῶς δὲ οὐκ εἶπεν, εἴ τις συκοφαντήσας ἀπέδοτο ἀπὸ τῶν Ἀθηναίων λαβὼν, τοῦτο γὰρ οὐδὲν μέγα αὐτῶν τινα καὶ εἰς τὸ ἐλάχιστον ἀδικούμενον ἀμύνασθαι, ἀλλὰ φησιν ὅτι τῆς Σεριφου, τῆς εὐτελεστάτης νήσου τῶν Ἀθηναίων· καὶ οὐχί, εἰ ἔλαβεν τι ἄξιον λόγου κτῆμα, ἀλλὰ κυνίδιον, ἠνέσχεσθε ἄν;^{1~R}

^{Ald} Ἐφήνας: Συκοφαντήσας, φενακίσας.^{1S φ.273} Ἡ δὲ Σέριφος νήσός ἐστιν εὐτελεστάτη πρὸς τῇ Θράκη.^{1R}

^{Ald-EG} Ἡ πολλοῦ γε δεῖ: Ἀντὶ τοῦ οὐδὲ ὅλως.^{1S η.439~S π.1929} καὶ τοῦτο ἐκ Τηλέφου.

Ele está falando como se estivesse executando a ação: “Se algum dos lacedemônios, tendo navegado para Serifo, e tendo maltratado o [cãozinho] deles que foi encontrado, e tendo-[o] tomado deles, vendesse este [cãozinho]; [e se] depois aqueles [serífios] se refugiassem em vós suplicando auxílio; como pois íeis passar o tempo parados?”²⁹² Ele diz: “De maneira nenhuma [ficáveis sentados], mas teríeis socorrido com rapidez.”²⁹³ O mesmo também fizeram os lacedemônios, quando nós prejudicamos os megarenses. De modo cruel, ele não disse: “Se alguém, tendo denunciado, vendesse o que foi tomado dos atenienses.”, pois este [cãozinho] é algo sem nenhuma importância para eles e é o mínimo para se vingar ao ser prejudicado; mas ele diz que [foi tomado] de Serifo, a ilha mais insignificante dos

²⁹¹ Paráfrase do v. 540.

²⁹² Paráfrase dos vv. 541-3.

²⁹³ Paráfrase do v. 544.

atenienses. Ele também não [diz]: “Se ele tomasse algo de valor”, no sentido de propriedade, mas “[Se ele tomasse] um cãozinho, teríeis suportado?”

Φήνας: É [sinônimo de] συκοφαντήσας (‘tendo denunciado’), φενακίσας (‘tendo enganado’). Serifo é uma ilha, a mais insignificante, junto da Trácia.

Ἦ πολλοῦ γε δεῖ: É semelhante a οὐδὲ ὅλως (‘nem [era preciso] tanto’²⁹⁴). Isto também é do *Télefo* (Eurípidēs, fr. 709 N.).

546. θορύβου στρατιωτῶν, περὶ τριηράρχου βοῆς,

De tumulto de soldados, de grito acerca do trierarca,

Ald-R Θορύβου βοώντων περὶ τοῦ δεῖν τριηράρχους εἶναι.

De tumulto [de soldados] gritando acerca da necessidade de haver trierarcas.

547. μισθοῦ διδομένου, παλλαδίων χρυσομένων,

De salário sendo pago, de estátuas de Palas sendo douradas,

Ald μισθοῦ διδομένου: Μισθοῦ μὲν τοῦ διδομένου τοῖς ἐμβαίνουσιν εἰς τὰς ναῦς.

Ἐπαλλαδίων χρυσομένων: ἐν ταῖς πρώραις τῶν τριήρων ἦν ἀγάλματά τινα ξύλινα τῆν Ἀθηνᾶς καθιδρυμένα, ὧν ἐπεμελοῦντο μέλλοντες πλεῖν.^{1~R~S π.36}

De salário sendo pago: De salário pago aos que embarcam nos navios.

De estátuas de Palas sendo douradas: Nas proas das trirremes havia algumas imagens de madeira consagradas a Atena, das quais zelavam os que estavam prestes a navegar.

548. στοᾶς στεναχούσης, σιτίων μετρομένων,

De pórtico gemendo, de trigo sendo medido,

Ald-EG στοᾶς: Τῆς λεγομένης ἀλφιτοπώλιδος, ἣν ᾠκοδόμησε Περικλῆς· ὅπου καὶ σῖτος ἐπέκειτο τῆς πόλεως. ἦν δὲ περὶ τὸν Πειραιᾶ. στεναχούσης δὲ διὰ τὸ πλῆθος τῶν συναγομένων ἐπισιτισμῶν.

Pórtico: Do chamado ἀλφιτοπώλιδος (‘armazém de trigo’), que Péricles construiu, onde também era colocado o trigo da cidade. Ele estava sobre o Pireu.

Gemendo: Porque a multidão das tropas convocadas está se provendo de trigo.

549. ἄσκων τροπωτήρων, κάδους ὠνουμένων,

De odres, de correias para prender os remos, dos que compram vasilhas,

²⁹⁴ Expressão idiomática grega.

Ald-R **τροπωτήρων**: Τῶν ἱμάντων τῶν συνδεόντων πρὸς τὸν πάτταλον, λέγω δὴ τὸν σκαλμόν, τὴν κώπην. Ὅμηρος “τροποῖς ἐν δερματίνοισι”, τουτέστι τοῖς τροπωτήρησιν.

Τροπωτήρων: São as correias que ficam amarradas ao pino (πάτταλος), quero dizer, na verdade, à cavilha (σκαλμός), ao cabo do remo (κώπη). Homero escreveu (*Od.* 4.782): “Com correias (τροποῖς) de couro”, isto é, com as correias para prender os remos (τροπωτήρησιν).

550. σκορόδων ἐλαῶν, κρομμύων ἐν δικτύοις,

De alhos, de azeite, de cebolas nas cordas,

Ald-S σ.668 ΓΟἶ γὰρ ἐπὶ πόλεμου ἐξιόντες ταῦτα ὠνοῦντο^{1R} καὶ ἐν λίνοις ἔβαλλον.

Pois os que partiam para a guerra compravam estas coisas e colocavam-nas em cestos.

551. στεφάνων τριχίδων ἀὐλητρίδων ὑπωπίων·

De coroas, de sardinhas, de flautistas, de olhos esmurrados;

Ald-EG Γ **στεφάνων**: Ταῦτα μὲν πάντα ὡς εὐωχομένων τῶν μελλόντων ἐμβαίνειν εἰς τὰς ναῦς. τριχίδες δὲ εἶδος ἰχθύων^{1~R} καὶ ἴσως οὐς ἡμεῖς καλοῦμεν θρίσσας, ἐπεὶ θριξὶν ὅμοια ἔχουσιν ὅστ᾽.

Ald-R-S v.650 **ὑπωπίων**: Τῶν τύλων τῶν γινομένων ἐν ταῖς χερσὶν ἀπὸ τῆς τοῦ σιδήρου ἐργασίας. λέγεται δὲ ὑπόπια καὶ τὰ ἀφ’ οἷας δῆποτ’ οὔν²⁹⁵ πληγῆς τραύματα.

De coroas: Todas estas coisas²⁹⁶ são para celebrar os que estão prestes a embarcar nas naus. **Τριχίδες** (‘sardinhas’) é um tipo de peixe que nós também chamamos, com justiça, de θρίσσα²⁹⁷, pois têm espinhas parecidas com pelos.

Ἐπὶ ὑπωπίων: São os calos que surgem nas mãos a partir do trabalho com instrumento de ferro. Mas também são chamadas de ὑπόπια as feridas de qualquer tipo de golpe.²⁹⁸

552. τὸ νεώριον δ’ αὖ κωπέων πλατουμένων,

E o estaleiro [estaria cheio]²⁹⁹ de remos sendo aplainados de novo,

²⁹⁵ Em Ald e S v.650, temos uma palavra só: οἰασδηποτοῦν.

²⁹⁶ Possivelmente, também fazendo referência aos flautistas, além das coroas já citadas nesse escólio.

²⁹⁷ Espécie de peixe cheio de espinhas muito finas, como as sardinhas e anchovas.

²⁹⁸ Embora sua acepção primária seja “a parte do rosto imediatamente sob os olhos”, ὑπόπιον também pode significar ‘soco no olho’, que, por extensão, equivale a ‘contusão’, ‘lesão’ ou ‘inchaço no rosto’. Metaforicamente, o referido vocábulo pode conotar ainda ‘os calos nas mão dos trabalhadores’ (BAILLY, 2000, p. 2041; LIDDEL; SCOTT, 1996, p. 1904). Nesse último parágrafo do escólio, o anotador está mostrando exatamente duas dessas acepções secundárias de ὑπόπιον.

²⁹⁹ O v. 552 estabelece um paralelo com o v. 545: ἦν δ’ ἂν ἡ πόλις πλέα (‘e a cidade estaria cheia de...’). Ambos introduzem longas graduações com palavras no genitivo. Por este motivo, optamos por explicitar aquilo que o poeta elipsou: “E o estaleiro [estaria cheio] de...”.

^{Ald} **κωπέων πλατουμένων:** Τῶν εἰς κώπην ξύλων ἐπιτηδείων καὶ κώπας ἀρμοζόντων, ἵνα ἴδωσιν εἰ ἐντρέχουσι τοῖς τρήμασι.

De remos sendo aplainados: [Isto é,] de madeiras apropriadas para remo e dos que ajustam remos, para que pudessem deslizar nos orifícios.

553. τύλων ψοφούντων, θαλαμιῶν τροπουμένων,

De cavilhas rangendo, de escotilhas sendo atadas com correias³⁰⁰,

^{Ald} **τύλων:** Τῶν ξυλίνων ἤλων. ἔστι δὲ Ἰτύλος νενεκρωμένη σὰρξ, ἀποσκίρωμα τῶν γονάτων.^{1S τ.1154} θαλαμιῶν δὲ τῶν ναυτῶν.

Τύλοι: São pregos de madeira. Τύλος (‘vulto’) também é um corpo morto. Θαλαμιῶν³⁰¹ também significa ‘dos marinheiros’.

554. αὐλῶν κελευστῶν νιγλάρων συριγμάτων.

De flautas, dos chefes dos remadores, de apitos, de assobios.

^{*Vict~S κ.1297} **κελευστῶν:** Κελευστής, τριήραρχος, πρωρεύς.

^{Ald~R~S v.366~EG} Ὁ νίγλαρος κροῦμά ἐστι καὶ μέλος μουσικὸν παρακελευστικόν.

Κελευστῶν: [No nominativo,] ἐ κελευστής (‘o que marca o compasso dos remos’), τριήραρχος (‘chefe de uma trirreme’), πρωρεύς (‘segundo piloto’).

Νίγλαρος é um som dum instrumento e μέλος é uma música animadora.

555-6. ταῦτ’ οἶδ’ ὅτι ἂν ἐδρᾶτε· τὸν δὲ Τήλεφον

οὐκ οἰόμεσθα; νοῦς ἄρ’ ἡμῖν οὐκ ἔνι.

Eu sei que teríeis feito estas coisas; e o Télefo também

Não é o que pensamos? Pois não há juízo em nós.

^{Ald~E} Καὶ ταῦτα ἐκ Τηλέφου Εὐριπίδου.

Estes [versos] também são do *Télefo* (fr. 710 N.), de Eurípides.

557. ἄληθες, ὧπίτριπτε καὶ μιαρώτατε;

É verdade, ó astuto e indecente?

^{Ald~EG} Ἐνταῦθα διαιρεῖται ὁ χορὸς εἰς δύο μέρη, καὶ τὸ μὲν ὀργίζεται ἐφ’ οἷς λέγει ὁ Δικαιοπόλις, τὸ δὲ καὶ ἀποδέχεται.^{1R} ἐν εἰσθέσει δὲ ἰαμβικὴν τὴν “ἄληθες ὦ ’πίτριπτε”.

³⁰⁰ Cf. Σ *Ac.* 95, 97 e 552.

³⁰¹ Genitivo plural de θαλαμίτης (‘remador’).

Aqui o coro se divide em duas partes: a que se irrita com o que Diceópolis diz e a que concorda. Na introdução, [o verso] “É verdade, ó astuto” (*Ac.* 557) é iâmbico.

559. καὶ συκοφάντης εἴ τις ἦν, ὠνειδίσας;

E se algum [de nós] fosse sicofanta, tu [o] insultaste?

^{Ald} Ἦ καὶ συκοφάντης: Καὶ εἰ ἐτύγχανέν τις ἡμῶν συκοφάντης ὦν, τοῦτον ἔσκωπας καὶ οὐκ ἀπεκρύψω;^{1R} τοῦτο οὖν μετὰ ἠθικῆς ἐρωτήσεως. οἷον καὶ τὸ Ὀμηρικόν

ἐπεὶ οὐτιδανοῖσιν ἀνάσσεις·
ἦ γὰρ ἂν Ἀτρείδη νῦν ὕστατα λωβήσαιο.

“E se algum de nós, que é sicofanta, estivesse presente; tu zombaste deste e não disfarçaste?”³⁰² Sem dúvida, este [verso] está de acordo com uma pergunta condizente com os costumes da oratória. Também é semelhante a este [texto] homérico (*Il.* 1.231-2):

Posto que governas [gente] sem nenhum valor;
Eu teria sido, na verdade, ó Atrida, ultrajado agora pela última vez.

562. εἴτ' εἰ δίκαια, τοῦτον εἰπεῖν αὐτ' ἐχρήν;

E se elas são justas, era necessário ele dizê-las?

^{Ald-R} Κατ' ἐρώτησιν ὁ λόγος· εἰ καὶ δίκαια ἦν, φησὶν, ἐχρήν τοῦτον αὐτὰ εἰπεῖν;

O sentido é de pergunta: “E se eram justas”, ele fala, “era necessário ele dizê-las?”

564-5. οὗτος σὺ, ποῖ θεῖς; οὐ μενεῖς; ὡς εἰ θενεῖς

τὸν ἄνδρα τοῦτον, αὐτὸς ἀρθήσει τάχα.

Tu aí, para onde estás correndo? Não irás parar? Se bateres

Neste homem, tu mesmo serás nocauteado³⁰³ facilmente.

^{*R} Τὸ ἡμιχόριον τὸ συναγωνιζόμενον αὐτῷ λέγει ὅτι μὴ ἀναχωρήσης, ἀλλ' ἄντειπε· βελτίων γὰρ ἔση.

^{*Vict-R} θενεῖς: Ἦ ἄντι τοῦ^{1R} τύψεις.

^{Ald} Ἀρθήσει δὲ καταληφθήση.

^{*R} <ἀρθήσει:>^{Rt} Καταβληθήση.

O semicoro que está a favor [de Diceópolis] lhe diz: “Não te retires! Mas contradiz, pois será melhor para ti!”

³⁰² Como esta parte inicial do escólio é uma paráfrase de todo o v. 559, optamos por omitir o seu lema, que só foi indicado pelo fato de estar na margem superior do manuscrito, isto é, por estar separado do verso que comentava.

³⁰³ Neste contexto, como Σ *Ac.* 571 esclarece, o verbo ἀρθήσει (*fut.* de αἶρω: ‘levantar’) faz referência à ação de um lutador que suspende o outro pela cintura e o lança contra o chão.

Θενεῖς (*fut.* ‘baterás’): Ἐἶ ἰγὺαλ α τύψεις (*fut.* ‘ferirás’).

Ἀρθήσει (‘serás levantado’): Denota ‘serás agarrado’.

Ἀρθήσει (‘serás levantado’): Significa ‘serás derrubado’.

566. ἰὼ Λάμαχ’ ὦ βλέπων ἀστραπάς,

Oh! Lâmaco, que olhas soltando raios,

^{Ald-EG} ἰὼ Λάμαχ’ ἰὼ³⁰⁴: ‘Υφ’ ὁ διπλῆ καὶ εἴσθεσις εἰς περίοδον ὀκτάκωλον, ἧς τὰ μὲν ἄλλα ἐστὶ δόχμια, ἀπλοῦν δὲ τὸ τέταρτον, διπλοῦν δὲ τὸ ἕκτον. τὸ δὲ πέμπτον ἰαμβικὸν δίμετρον ἀκατάληκτον.

Oh! Lâmaco! Junto deste [verso], há uma díple e uma introdução a uma evolução [coral] com oito cólons, dos quais o quarto é simples, o sexto é duplo e os outros são docmíacos. Mas o quinto é dímeter iâmbico acataléctico.

567. βοήθησον, ὦ γοργολόφα, φανεῖς·

Socorre-[me], tu que tens o penacho da Górgona, aparece,

^{Ald-R} ὦ γοργολόφα: Γ^ω φοβερῶτατε.^{Γ^R}

Ó tu, que tens o penacho da Górgona: Exprime “ó tu, o mais terrível”.

571. τις ἀνύσας· ἐγὼ γὰρ ἔχομαι μέσος.

Depressa! Pois eu estou sendo nocauteado³⁰⁵.

^{Ald} ἔχομαι μέσος: Γ^{αν}τι τοῦ ἥττημαι, ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ἀθλητῶν τῶν τὰ μέσα ληφθέντων,^{Γ^R S μ.669} καὶ μὴ ἐχόντων εὐκόλως ἐκφυγεῖν τοὺς ἀντιπαλαίοντας.

Ἔχομαι μέσος (‘estou agarrado pela cintura’): Significa ‘estou sendo vencido’, a partir da metáfora dos lutadores que têm sido agarrados pela cintura e que não têm como se soltar facilmente dos adversários.

574. τίς γοργόν’ ἐξήγειρεν ἐκ τοῦ σάγματος;

Quem despertou a Górgona do estojo do escudo?

^{Ald-R} ὦς τοῦ Λαμάχου ἔχοντος ἐντετυπωμένην τῇ ἀσπίδι Γοργόνα.

^{Ald-S σ.23} ἐκ τοῦ σάγματος: Ἐκ τῆς θήκης τοῦ ὄπλου, ὃ καλεῖται σάγμα. σάγη γὰρ τὸ ὄπλον· Γ^{καὶ} πανσαγία, ἢ πανοπλία.^{Γ^S π.747} Γ^{αν}τι οὖν τὴν ἀσπίδα.^{Γ^{OS} σ.23} ἐν δὲ τῇ ἀσπίδι ἐτετύπωτο ἡ Γοργών.

³⁰⁴ λ^ΣEF^{Ald} é diferente da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em RAΓE.

³⁰⁵ Literalmente, ‘Pois eu estou agarrado pelo meio’ (cf. o verbo ἀρθήσει em Σ *Ac.* 565). O semicoro que apoia Díceópolis já havia dito que isso poderia acontecer (cf. *Ac.* 564-5).

Porque Lâmaco tinha uma Górgona gravada no escudo.

Ἐκ τοῦ σάγματος: ‘Do estojo do escudo’, que se chama σάγμα. Pois σάγη é o escudo e πανοπλία (‘panóplia’), a armadura completa. Portanto, [σάγμα (‘estojo’)] é metonímia³⁰⁶ de ἀσπίς (‘escudo’). E a Górgona tinha sido gravada no escudo.

577. ἄπασαν ἡμῶν τὴν πόλιν κακορροθεῖ;

[Vês que] ele difama toda a nossa cidade?

*^{Vict} κακορροθεῖ: Ἦκακῶς ἀγορεύει. ^{1~R S κ.168 Γ}

*^{R-EG} Καὶ τοῦτο ἐκ Τηλέφου.

Κακορροθεῖ: ‘Ele fala mal de’.

Este [verso] também é do *Télefo* (fr. 712 N.), de Eurípidēs.

579. εἰ πτωχὸς ὦν εἶπὸν τι κάστωμυλάμην.

[Perdoe-me,] se eu, sendo mendigo, disse alguma tolice.

Ald R-S ε.3233 Ἐἶπὸν τι κάστωμυλάμην: ^{1°R} Ἐφλυάρησα, περισσόν τι τοῦ δέοντος ἐλάλησα.

ἢ πανούργως ἐφθεγξάμην.

Εἶπὸν τι κάστωμυλάμην: Significa ‘eu disse tolices’, ‘eu falei algo além do necessário’ ou ‘eu falei de modo astuto’.

581. ὑπὸ τοῦ δέους γὰρ τῶν ὄπλων εἰλιγγιῶ.

Pois estou tonto de medo das armas.

Ald εἰλιγγιῶ: ^RΣκοτοδινιῶ, ὑπὸ τῆς γαστρὸς συνέχομαι. ^Sτοῦτο δὲ καὶ Συρακόσιοι εἰλεὸν λέγουσιν. ^{1~S ε.120 ΓR} Ἦσαν δὲ περὶ τὴν καρδίαν στρόφος γένηται, ἐπακολουθεῖ σκότος. καὶ τοῦτο τὸ πάθος καλοῦσιν ἰλιγγον. ^{1~S ι.316} Ἦφασί δ’ ὅτι τὸ μὲν ῥῆμα διφθογογραφεῖται, τὸ δ’ ὄναμα διὰ τοῦ ἰῶτα ἰλιγγος. ^{1~S ε.120, ι.316}

Εἰλιγγιῶ (‘estou tonto’): [Isto é,] ‘estou com vertigens’, ‘estou enjoado do estômago’. Mas eles também chamam isto de dor siracusana. Quando surge uma dor em volta do coração, segue-se uma vertigem. Eles também chamam esta sensação de ἰλιγγον (‘tontura’). Mas eles dizem que o verbo é escrito com um ditongo³⁰⁷, enquanto o substantivo é [escrito só] com iota (ι): ἰλιγγος.

582. ἀλλ’, ἀντιβολῶ σ’, ἀπένεγκέ μου τὴν μορμόνα.

Mas, eu te imploro, afasta de mim este monstro.

³⁰⁶ Literalmente, ‘em lugar de’.

³⁰⁷ Εἰλιγγιῶ em vez de ἰλιγγιῶ.

Ald-S μ.1252 **τὴν Μορμόνα:** Ἐναντὶ τοῦ τὰ φοβερὰ.^{1~R} φοβερὰ γὰρ ὑπῆρχεν ἡ Μορμώ. Ἐνταῦθα δὲ Μορμόνος, ὡς τρυγόνος.^{1~S} ἀλλαχοῦ δὲ Μορμώ Μορμοῦς, ὡς Σαπφῶ Σαπφοῦς.

Τὴν Μορμόνα ('este monstro'): É igual a τὰ φοβερὰ ('estes terrores'). Pois o Terror (Μορμώ) gerava terrores (φοβερὰ). Mas aqui é Μορμόνος³⁰⁸, como τρυγόνος ('pomba'). Mas Μορμώ, Μορμοῦς³⁰⁹ é de outra forma, é como Σαπφῶ, Σαπφοῦς³¹⁰.

584. φέρε νυν ἀπὸ τοῦ κράνους μοι τὸ πτερόν.

Então traz para mim a pena do teu elmo.

Ald R-S φ.218 Τὸ πτερόν αἰτεῖ ἵνα ἐξεμέσῃ. Ἐιῶθασι γὰρ οἱ δυσεμεῖς πτεροῦ χρησθαι.^{1~S π.3027}

Ele pede a pena para que possa vomitar. Pois os que têm dificuldade para vomitar se acostumaram a usar uma pena.

586. ἴν' ἐξεμέσω· βδελύττομαι γὰρ τοὺς λόφους.

Para que eu vomite; pois tenho nojo dos teus penachos.

Ald-R Ἀλληγορικῶς ἀπὸ τῶν ἐξεμούντων διὰ τὰς χολὰς. οὗτος δέ φησι διὰ τοὺς λόφους.

Vem, alegoricamente, dos que vomitam por causa da bίlis. Mas ele disse: "[vomitarei] por causa dos teus penachos".

589. ὄρνιθός ἐστιν; ἄρα κομπολακύθου;

[De que] pássaro é? Acaso é do bufão-barulhento³¹¹?

Ald-S κ.2018-ΕΓ **κομπολακύθου:** ἘΜαταιοκόμπου καὶ κομπώδους ἐν τῷ καυχᾶσθαι. παρεποίησε δὲ καὶ παρέπλασεν ὀνόματα ὄρνιθος, διὰ τὸ κομπαστὴν εἶναι τὸν Λάμαχον.^{1~R} Ἄλλως. ἀπὸ τοῦ λακεῖν ἐν παραγωγῷ γέγονε τὸ ληκύθιον. Ἐληκυθίζειν γὰρ τὸ μεῖζον βοᾶν καὶ ψοφεῖν.^{1~S λ.440} ἤχον γὰρ ἀποτελεῖ καὶ ἡ λήκυθος, ἐπεὶ καὶ αὐτὴ πεφύσηται. πάντα δὲ τὰ πεφύσημένα κόμπου ποιεῖ. ἀπὸ οὖν τοῦ κόμπου καὶ τῆς ληκύθου ὄνομα συνέθηκεν.

Κομπολακύθου: Significa 'do barulho inútil' e 'do fanfarrão em gabar-se'. Ele imitou e modificou nomes de pássaro, pelo fato de Lâmaco ser um fanfarrão.

Em outra fonte.

³⁰⁸ Para *prosdokian* para Γοργόνα ('Górgona').

³⁰⁹ Respectivamente, nominativo e genitivo.

³¹⁰ Nome da poetisa de Lesbos: Saffo, no nominativo e no genitivo, respectivamente.

³¹¹ Cf. *Ac.* 1182 e *Σ Ac.* 1182.

A partir do verbo λακεῖν (‘fazer barulho’), por derivação, surgiu o adjetivo ληκύθιον (‘enfático’³¹²). Ληκυθίζειν, certamente, significa ‘gritar mais alto’ e ‘fazer barulho mais alto’. Na verdade, o discurso enfático (λήκυθος) também produz barulho (ἤχον), desde que ele também tenha sido intensificado. E todos os [discursos] que têm sido intensificados produzem barulho. Portanto, ele formou um substantivo a partir da composição de κόμπος³¹³ (‘barulho’) e de λήκυθος (‘discurso enfático’).

590. οἶμ’ ὡς τεθνήξει.³¹⁴

Suponho que tu serás morto!

Ald-R Τὸ τέλειον ἐστὶν οἶμαι³¹⁵. ἸΑττικοὶ δὲ διὰ τοῦ σ φασὶ τεθνήσει.^{7~S τ.232}

[Οἶμ’:] Sua [escrita] completa é οἶμαι (‘eu suponho’). Os áticos também pronunciam τεθνήσει, com sigma (σ)³¹⁶.

³¹² Ληκύθιον também se refere a um verso próprio para declamação, ou seja, ao verso lecitiano ou ἐφθιμιμερής (‘verso trocaico de três pés e meio’).

³¹³ Não confundir com κομπός (‘fanfarrão’).

³¹⁴ Neste verso, não seguimos uma edição específica, mas fizemos a síntese de uma edição com um códice. No início do verso, seguimos a edição de Rutherford (1896): οἶμ’ ὡς (‘eu suponho que’). Em todas as demais edições de *Acarnenses* que consultamos, encontramos οἶμ’ ὡς (‘ai! que’). Optei pela edição de Rutherford, em detrimento das demais, por uma razão simples: ela é a única que se coaduna perfeitamente com o comentário feito pelo escoliasta. No final do verso, em relação ao verbo θνήσκω (‘morrer’), seguimos o B: τεθνήξει (‘tu serás morto’). Sem exceção, nas edições modernas que consultamos, deparamo-nos com a forma ativa do referido verbo: τεθνήξεις (‘tu morrerás’). O motivo da escolha foi o mesmo.

³¹⁵ Se a escrita grega, desde os seus primórdios, trouxesse pontuação, acentos ou espaços entre as palavras, esse escólio não teria razão de existir; pois οἶμ’ e οἶμ’ são facilmente diferenciados por seus acentos. No entanto, não se pode esquecer que, nos manuscritos de épocas remotas, os textos gregos não possuíam acentos, pontuação ou espaços entre as palavras. Sendo assim, tanto a apócope de οἶμαι quanto a de οἶμοι tinham a mesma escrita: οἶμ’. Para Σ^R, como está explícito, a escrita completa da palavra que inicia o v. 590 é οἶμαι (‘eu suponho’), e não οἶμοι (‘ai!’). Por esse motivo, como dissemos na nota supra, em relação a *Ac.* 590, optamos por seguir a edição de Rutherford (1896), pois as demais não se harmonizam com esse escólio.

³¹⁶ Como o escoliasta não deu maiores detalhes acerca da posição desse sigma, o seu comentário pode ser entendido, basicamente, de duas formas distintas. A primeira delas entende que o referido sigma deveria ser acrescentado ao final do verbo τεθνήξει, fazendo-o passar da voz média para a ativa: τεθνήξεις. Essa interpretação, talvez, decorra da equivocada percepção de que τεθνήξει era uma forma verbal da 3sg. at., e não da 2sg. med. Como o contexto exige que tal verbo esteja na 2sg., alguns entenderam que o sigma mencionado pelo escoliasta deveria ser colocado no final de τεθνήξει, fazendo-o sair da suposta 3sg. para a 2sg. Essa, possivelmente, foi a interpretação do R¹, que alterou a forma verbal tanto do escólio quanto do v. 590 para τεθνήξεις. Após a “correção” desse comentarista, o escólio passou a ser: Ἰαττικοὶ δὲ διὰ τοῦ σ φασὶ τεθνήξεις (‘Mas os áticos, por causa do sigma (σ), pronunciam τεθνήξεις’). Mas essa percepção não conta com a coerência interna do escólio original, que diz: “Mas os áticos, por causa do sigma (σ), pronunciam τεθνήσει”. O verbo do escólio original foi alterado para τεθνήξεις justamente para proporcionar a coerência interna de que carecia essa interpretação. De acordo com o aparato crítico das edições de Olson (2002, p. 31) e de Starkie (1909, p.122), a alteração feita por Σ^{R1} foi introduzida nas edições críticas de *Acarnenses* por influência de Richard Dawes (1708-1766), acerca de quem sabemos pouco, a não ser que foi o autor da *Miscellanea Critica*, publicada por Thomas Burgess em 1781 (WHITE, 1906, p. 260). A partir da obra de Dawes, a forma verbal sugerida por Σ^{R1} foi passando de edição a edição até hoje. Graves (1905, p. 93) reconhece que a maioria dos editores adotaram esta variante em suas edições. A segunda interpretação do escólio entende o citado sigma como parte do radical do verbo ou como a desinência presente na formação verbal do futuro, do aoristo e do futuro perfeito em diversos modos gregos. Portanto, com seu comentário, o escoliasta possivelmente está fazendo referência à particularidade ática dos verbos cujo radical termina com -σκ-, tais como θνήσκω, εὐρίσκω, γινώσκω e seus derivados. Em alguns desses verbos, o capa (κ) do radical e o (σ), desinência dos supracitados tempos e aspectos

**595-6. ὅστις; πολίτης χρηστός, οὐ σπουδαρχίδης,
ἀλλ' ἐξ ὄτου περ ὁ πόλεμος, στρατωνίδης.**

**Quem? Sou um cidadão honrado, não sou da linhagem dos obcecados por cargo,
Mas, desde que a guerra iniciou, sou da estirpe dos soldados.**

Ald~S σ.968 οὐ σπουδαρχίδης: Ἦ οὐ σπουδάζων περὶ ἀρχῆς.^{1R} Αἰολέων δὲ ἴδιον τὰ ἐπίθετα πατρωνυμικῶ τύπῳ φράζειν.

Ald στρατωνίδης: Ἦ ἀντὶ τοῦ στρατευόμενος, στρατιώτης.^{1R}

Οὐ σπουδαρχίδης: Não sou um que se excita por causa de cargo. Ele está falando de si próprio com habilidade, ao enunciar estes epítetos com sufixo³¹⁷ patronímico³¹⁸.

Στρατωνίδης ('sou da estirpe dos soldados'): É semelhante a στρατευόμενος ('estou servindo como soldado') e a στρατιώτης ('sou um soldado').

597. σὺ δ' ἐξ ὄτου περ ὁ πόλεμος, μισθαρχίδης.

E tu, desde que a guerra iniciou, és da raça dos que exercem cargo por salário.

Ald Ἦ μισθαρχίδης: Μισθὸν λαμβάνων.^{1S μ.1118} ἢ ὅτι τοὺς τῶν στρατιωτῶν μισθοὺς ἦσθιεν.

Μισθαρχίδης: Recebendo um salário. Ou porque ele devorava os salários dos soldados.

598. κόκκυγες γε τρεῖς.

Certamente, por três araras³¹⁹.

Ald~R~EΓ Ἦ κόκκυγες:^{1R} Ἦ ἀντὶ τοῦ ἄτακτοι καὶ ἀπαίδευτοι. καὶ γὰρ ὁ κόκκυξ τὸ ζῶον ἄμουσόν τι φθέγγεται.

Κόκκυγες ('cucos'): É semelhante a ἄτακτοι ('confusos') e ἀπαίδευτοι ('estúpidos'). Pois o cuco, a ave, também emite um som desarmônico.

600. ὁρῶν πολιοὺς μὲν ἄνδρας ἐν ταῖς τάξεσιν,

Vendo os homens encanecidos nas fileiras,

verbais gregos, não se contraem formando o csi (ξ). Por exemplo, temos γενήσει e εὐρήσω em vez de γενήξει e εὐρήξω. Noutros verbos desse grupo, como διδάσκω, a contração ocorre: temos διδάξω em vez de διδάσξω ou διδάσω. Sendo assim, o escólio mostra que o verbo τεθνήξει (2sg. futuro perfeito med. de θνήσκω: 'morrer'), no final do v. 590, entre os áticos também é pronunciado τεθνήσει, como também aconteceria com εὐρίσκω e γινώσκω. Sem dúvida, essa particularidade verbal ocorre "por causa do sigma". Essa interpretação é mais harmônica com o comentário feito pelo escoliasta.

³¹⁷ Literalmente, 'marca' ou 'expressão escrita'.

³¹⁸ Referência aos dois epítetos patronímicos que encerram os vv. 595-6: σπουδαρχίδης ('filho de obcecado por cargo') e στρατωνίδης ('um da linhagem de soldados').

³¹⁹ Em grego, temos 'por três cucos', pois esta ave, como é dito no escólio, é sinônimo de estupidez. Em português, este papel cabe às araras. Uma das acepções para 'arara' no dicionário Houaiss (2009) é 'indivíduo pateta, tolo'.

*R~EG Γταῖς τάξεις:†^{oR} Τοῖς τοῦ πολέμου καταλόγοις.

Nas fileiras: ‘Nas listas de cidadãos inscritos para a guerra’.

603. Τεισαμενοφαινίππους Πανουργιπαρχίδας,

Uns Tisámenos, uns Fenipos³²⁰, uns Hipárquides astutos,

Ald~R~S τ.658~EG Ὁ Τισαμενὸς ὡς ξένος καὶ μαστιγίας κωμωδεῖται. ὁ δὲ Φαίνιππος ὡς συώδης καὶ ἡταιρηκῶς.

Ald~S π.212~EG **Πανουργιπαρχίδας:** Τούτους κωμωδεῖ ὡς πανούργους, τὸν τε Τισαμενὸν καὶ τὸν Φαίνιππον καὶ Ἰππαρχίδην καὶ Γέρητα τὸν φαλακρὸν καὶ Θεόδωρον, Ἰτὸν Διομεῖα τὸν δῆμον ὄντα, ὃς ὠνόμασται οὕτως ἀπὸ τινος Διόμου.†~S δ.1161

Tisámenos é escarnecido nas comédias como estrangeiro e trapaceiro; e Fenipos, como glutão e libertino.

Uns Hipárquides astutos. [Aristófanes] representa [todos] estes nas comédias como astutos: Tisámenos, Fenipos, Hipárquides, o calvo Geres, Teodoro e Diomia³²¹, o demo, que era denominado deste modo a partir de algum Diomo³²².

604. ἐτέρους δὲ παρὰ Χάρητι, τοὺς δ' ἐν Χάοσιν,

Outros junto de Cares, outros entre os cáones,

Ald~R~EG Ὁ δὲ Χάρης ἐπὶ ἀμαθίᾳ διεβάλλετο.

Ald~R~S χ.82 Χαόνες μὲν ἔθνος ἡπειρωτικόν. πέπαικται δὲ παρὰ τὸ ἐν Ἰππεῦσιν “ὁ πρωκτός ἐστιν αὐτόχρημ' ἐν Χαόσιν.”

Cares era criticado em relação à ignorância.

Os cáones eram um povo do Epiro. Ele fora zombado neste [verso], em *Cavaleiros* (78): “O ânus está exatamente entre os cáones.”

605. Γερητοθεοδώρους Διομειαλαζόνας,

Uns Geres, uns Teodoros, uns presunçosos de Diomia,

Ald~R~EG ἸΕπειδὴ καὶ εἰς μαλακίαν διεβάλλετο Γέρης†~S γ.197, χ.82 καὶ Θεόδωρος, καὶ ὅτι ἐκ δούλων.

Pois Geres e Teodoro também eram criticados em relação à feminilidade³²³, e ainda porque eram filhos de escravos.

³²⁰ Na verdade, temos um substantivo composto de dois nomes próprios: Tisámenos-Fenipos.

³²¹ Um dos demos da Ática, cujos habitantes tinham fama de fanfarrões.

³²² Um herói ateniense,

³²³ Literalmente, ‘em relação à frouxidão’ ou ‘em relação à delicadeza’.

606. τοὺς δ' ἐν Καμαρίνῃ κὰν Γέλα κὰν Καταγέλα.

Outros em Camarina, outros em Gela e em Sorridela³²⁴.

Ald~R ΓΚαμάρινα καὶ Γέλα πόλεις Σικελίας.^{1~S γ.105} ἐποίησε δὲ τὸ Καταγέλα ἀπὸ τοῦ καταγεῶν αὐτῶν τοὺς στρατηγούς.

Camarina e Gela são cidades da Sicília. Mas ele inventou Καταγέλα a partir do verbo καταγεῶν ('sorrir', 'zombar'): "os estrategos sorriem deles"³²⁵.

608. ὑμᾶς μὲν ἀεὶ μισθοφορεῖν ἀμηγέπη,

De qualquer modo, vós sempre recebeis salário,

Ald~S α.1575~EΓ ἀμηγέπου³²⁶: Ἀπανταχοῦ, ὅπως ἂν τύχη, καθ' οἷονδῆποτε τρόπον.

Ἀμηγέπου ('de qualquer modo'): É [semelhante a] 'em todas as partes', 'do modo que se encontrasse' e 'de qualquer maneira'³²⁷.

609. τωνδὶ δὲ μηδέν'; ἔτεον, ᾧ Μαριλάδη,

Mas estes aqui [nãõ recebem] nada? Verdadeiramente, ó Maríladés,

Ald Γᾧ Μαριλάδη: Παρεποίησε τὸ ὄνομα ἀπὸ τῆς μαρίλης,^{1R} ὅτι Γτὸ ἀμαυρὸν πῦρ^{1~S μ.196} δηλοῖ. Γτουτέστιν ᾧ γέρον Ἀχαρικέ.^{1R~S μ.195}

ᾧ Μαριλάδη ('ó Maríladés'): Isto é, 'ó velho de Acarnas'.³²⁸ Ele inventou este nome a partir de μαρίλη ('cinza de carvão'), que evidencia o fogo apagado³²⁹.

610. ἤδη πεπρέσβευκας σὺ πολὺς ὦν ἐν ἡ;³³⁰

Tu, que estás encanecido, já foste embaixador uma vez ou duas?

Ald~EΓ ἐν ἡ: Οὕτως ἐν τοῖς ἀκριβεστάτοις ἔνη, ἵνα λέγη ἐκ πολλοῦ. ΓἌττικοὶ δὲ τὸ ἔνη περιττὸν ἐτίθεσαν, ὡς τὸ ἔχων, "ληρεῖς ἔχων". οἱ δὲ λείπειν φασὶ τὸ δύο, ἵνα ἐρωτῶν λέγη ἐν ἡ δύο.^{1S ε.1297}

³²⁴ Para *prosdokian* em substituição ao nome de alguma outra cidade. Como o próprio escólio esclarece, Καταγέλα é um arremedo do verbo καταγεῶν ('sorrir', 'zombar'), ao qual foi atribuído a mesma terminação do nome da cidade de Gela (*dat.* Γέλα). Aristófanes, com essa figura de linguagem, está sugerindo que os estrategos estão sorrindo dos atenienses que os elegeram. Assim, para acompanhar a brincadeira do poeta, também inventamos o substantivo próprio Sorridela, que, embora não termine com -gela, mantém a rima -ela.

³²⁵ Adaptamos a tradução para privilegiar a posição saliente do verbo καταγεῶν ('sorrir'). Literalmente, temos "Mas ele inventou Καταγέλα a partir de 'os estrategos sorriem deles'."

³²⁶ λ~Σ~EΓ~Ald diverge da edição do Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em REΓC.

³²⁷ Ou 'em qualquer direção'.

³²⁸ Na tradução, por questões de coerência e de semântica, invertemos a ordem original dos dois períodos.

³²⁹ É um tipo de brincadeira com a velhice dos membros do coro.

³³⁰ Neste verso, para que houvesse harmonia com as anotações dos escoliastas, seguimos a edição de Hall e Geldart (1906). Na edição de Olson (2002), temos: ἤδη πεπρέσβευκας σὺ πολὺς ὦν μίαν; ('Tu, tendo encanecido há muito tempo, já foste embaixador uma vez?').

Ἐν ἦ: Nos [dialetos] mais precisos, é assim: ἔνη (‘do... passado’), para que designe ‘desde muito tempo’³³¹. Os áticos também utilizavam o ἔνη que excede o [próprio] sentido, como o verbo ἔχων (‘tendo...’), ‘tendo..., dizes tolices’³³². Mas outros falam omitindo o δύο (‘dois’)³³³, a fim de que, fazendo uma pergunta, signifique ἔν ἢ δύο (‘um ou dois’).

612. τί δαὶ Δράκυλλος κεύφορίδης ἢ Πρινίδης;

E nós, Drácilo, Eufórides e Prínides?

^{Ald} **Πρινίδης:** Ἀπὸ τοῦ πρίνου ἔπλασεν ὄνομα, ἐπειδὴ οἱ Ἀχαρνεῖς ἀνθρακεῖς, ἡ δὲ πρίνος ἐπιτήδειον ξύλον εἰς ἄνθρακας.

Πρινίδης (‘Prínides’): Ele inventou o nome a partir de πρίνος (‘carvalho’), porque os acarnenses são carvoeiros, e o carvalho é uma madeira adequada para carvões.

614. οὐ φασιν. ἀλλ’ ὁ Κοισύρας καὶ Λάμαχος,

Eles dizem que não. Mas o filho de Césira e Lâmaco,

^{Ald~R~EΓ} **ὁ Κοισύρας:** Ὁ Μεγακλῆς. Ἦ Κοισύρα δὲ ἐγένετο Ἀθήνησιν εὐγενῆς γυνὴ καὶ πλουσία, μήτηρ τοῦ Μεγακλέους,^{1~S κ.2568, ε.87} ὃς καταβεβρωκῶς τὴν οὐσίαν καὶ ὕστερον πεπλουτηκῶς ἐκ τοῦ τὰ κοινὰ πράσσειν λέγεται.

^{Ald~R} Τοῦτο δὲ λέγει διασύρων Μεγακλέα καὶ Λάμαχον, ὡς πρότερον μὲν πένητας ὄντας, εἶτα ἐξαίφνης πλουτήσαντας ἀπὸ τῶν τῆς πόλεως.

O filho de Césira: [Chamava-se] Megaclés. Césira tornou-se uma mulher nobre e rica em Atenas. Era mãe de Megaclés, de quem se diz ter consumido [toda] a riqueza e depois ter enriquecido [de novo] por exercer cargos públicos. Mas ele diz isto escarnecendo de Megaclés e Lâmaco, que antes eram pobres e depois se tornaram ricos subitamente a partir dos [recursos] do Estado.

615. οἷς ὑπ’ ἐράνων τε καὶ χρεῶν πρόην ποτέ,

Acerca dos quais³³⁴, por causa das contribuições e das dívidas de outrora,

³³¹ Considerando essas orientações do escólio, também poderíamos traduzir *Ac.* 610 da seguinte forma: “Tu, que estás encanecido há muito tempo, já foste embaixador?”

³³² O escólio está fazendo referência a uma particularidade do verbo ἔχω, que semanticamente vai além do próprio significado ‘ter’, como em ἐν γαστρὶ ἔχουσα (‘tendo no ventre’), que significa ‘tendo [um filho] no ventre’, ou seja, ‘estando grávida’. Algo semelhante ocorre com o plural do artigo definido do gênero neutro: τὰ. Como ἔνη, forma feminina de ἔνος, também tem essa característica, pode significar: ‘do [ano] anterior’, ‘da [época] passada’, ‘da [magistratura] passada’ ou de forma genérica, como diz o escoliasta: ‘desde muito tempo’.

³³³ Ou seja, falam apenas ἐν ἢ (‘um ou’).

³³⁴ Acerca do filho de Césira e de Lâmaco.

Ald-R Ἔθος εἶχον τέλεσμά τι εἰς τὸ κοινὸν διδόναι, ὅπερ οἱ μὴ διδόντες καὶ ἄτιμοι ἐνομίζοντο καὶ μετὰ βίας ἀπητοῦντο.

Ald-EG Ὅτι αὐτοῖς οἱ φίλοι χθές καὶ πρώην συνεβούλευον καταχρέοις οὔσιν ὑπὸ τε ἐράνων καὶ ὀφλημάτων ἐξίστασθαι τῆς οὐσίας, ὡς μὴ δυναμένοις ἀποδοῦναι. ἢ ἴτοις δανείζουσι παρήνουν οἱ φίλοι ἐξίστασθαι τοῦ δανείζειν τοῖς τοιούτοις ὀφείλουσιν ἐράνους καὶ χρέα. οὐ νῦν οὖν αὐτοὺς διαβάλλει ὡς πένητας, ἀλλ' ὡς ποτὲ πένητας.^{7R}

R Παρὰ προσδοκίαν δὲ ἐπήγαγε τὸ χρεῶν.

Eles tinham um costume de fornecer alguma contribuição para o tesouro público³³⁵. Quaisquer que não pagassem tanto eram considerados desonrados³³⁶ como eram cobrados com vigor.

Por isso os amigos ontem e anteontem aconselhavam [Megaclés e Lâmaco], que estavam endividados por causa das contribuições e dos empréstimos, a se afastarem da riqueza, enquanto não puderem quitar. Ou os amigos também advertiam os que emprestam dinheiro a evitar emprestar para os tais, que devem contribuições e empréstimos. Certamente, ele não acusa [Megaclés e Lâmaco] de serem pobres agora, mas de terem sido pobres antigamente.

Ele acrescentou o χρεῶν ('dívidas') como *para prosdokian*.

616. ὥσπερ ἀπόνιπτρον ἐκχέοντες ἐσπέρας,

Como se fossem água usada no banho derramada ao entardecer,

*Vict ἀπόνιπτρον: Ἀπόνιμμα.

Ἀπόνιπτρον: Ἐ [igual a] ἀπόνιμμα ('água que serviu para se lavar').

617. ἅπαντες “ἐξίστω” παρήνουν οἱ φίλοι.

Todos os amigos advertiam: “Afasta-te!”

Ald-R Ἐγνώθεσαν, εἴ ποτε ἐκχέοιτο ἀπόνιπτρον ἀπὸ τῶν θυρίδων, ἵνα μὴ τις βραχῆ λέγειν τῶν παριόντων ἐξίτω.^{7S α.3455} παίζει οὖν πρὸς τὸ ἐξίτω ὄνομα ὁμώνυμον, ὃν τὸ ἐκχώρησον.

Eles tinham se acostumado a dizer “Afasta-te dos que derramam!”, quando se desejava derramar pelas janelas a água usada no banho, para que alguém não ficasse embaixo. Sem

³³⁵ Ou, simplesmente, ‘para o Estado’.

³³⁶ Em Atenas, uma pessoa considerada indigna ou desonrada era privada dos seus direitos de cidadão, inclusive da participação nas deliberações.

dúvida, ele está brincando com a expressão semelhante a ἐξίτω ('Afasta-te!'), que equivale a ἐκχώρησον ('Retira-te!')³³⁷.

622. καὶ ναυσὶ καὶ πεζοῖσι κατὰ τὸ καρτερόν.

[Remexerei] pela força navios e infantarias.

*R-S κ.823 Ἦκατὰ τὸ καρτερόν:¹ Ἰ^{OR} Ἀντὶ τοῦ ἰσχυρῶς.

Κατὰ τὸ καρτερόν ('pela força'): É igual a ἰσχυρῶς ('de modo violento').

625. πωλεῖν ἀγοράζειν πρὸς ἐμέ, Λαμάχῳ δὲ μή.

Para vender e passar o tempo comigo na ágora³³⁸, mas com o Lâmaco não.

Ald-R Ἦἀγοράζειν:¹ Ἰ^{OR} Τὸ ἀγοράζειν οὐκ ἴσον τοῦ ὠνεῖσθαι τέθεικεν, ὡς ἡμεῖς, ἀλλ' ἐπὶ τοῦ ἐν ἀγορᾷ διατρίβειν. λείπει δὲ τὸ ἰόντας.

R Κομμάτιον τοῦ χοροῦ, παράβασις.³³⁹

Ἀγοράζειν ('permanecer na ágora'): Ele não usou o verbo ἀγοράζειν como sinônimo de ὠνεῖσθαι ('comprar'), como nós [usamos], e sim no sentido de 'passar o tempo na ágora'. Ele está omitindo o [particípio] ἰόντας ('vindo')³⁴⁰.

*Kommation*³⁴¹ do coro, παράbase.³⁴²

626. ἀνὴρ νικᾷ τοῖσι λόγοισιν καὶ τὸν δῆμον μεταπειθεῖ

Este homem vence com as palavras e dissuade o povo

Ald-EG Ἦεξιόντων τῶν ὑποκριτῶν ὁ χορὸς λέγει τὴν τελείαν παράβασιν. τῆς δὲ παραβάσεως τὸ μὲν κομμάτιόν ἐστι στίχων δύο ἀναπαίστων τετραμέτρων καταληκτικῶν. αὕτη δὲ ἡ παράβασις ἐξ ὁμοίων στίχων λβ'.

Quando os atores saem, o coro recita a παράbase completa. O *kommation* da παράbase é [composto] de dois versos tetrâmetros anapésticos catalécticos. E a παράbase em si é formada por 32 versos iguais [aos do *kommation*].

³³⁷ O verbo ἐξίτω ('Afasta-te!'), como aparece no escólio, é bastante semelhante a ἐξίστω ('afasta-te!'), que está presente no v. 617. A grafia das duas palavras difere apenas no sigma (σ). A partir do escólio, subentendemos que, embora tenham significados iguais, a forma derivada de ἐξείμι ('retirar-se', 'partir') devia ser mais corrente do que a derivada de ἐξίστημι ('afastar-se', 'evitar').

³³⁸ Traduzimos seguindo as orientações do escólio.

³³⁹ Somente a edição de Martin (1855, p. 171) contém essa última oração do comentário, a qual é atribuída à mesma mão que escreveu em R o texto da comédia em si.

³⁴⁰ Na expressão πωλεῖν ἀγοράζειν ἰόντας πρὸς ἐμέ ('vindo a mim para vender e passar tempo na ágora': *Ac.* 625).

³⁴¹ Κομμάτιον ('*kommation*') é um pequeno trecho no início da παράbase da comédia antiga ática, servindo de elo entre a cena precedente e a παράbase propriamente dita. Em *Acarnenses*, o *kommation* é formado pelos vv. 626-7. Na edição de Coulon (1958), o *kommation* está levemente separado do restante da παράbase.

³⁴² A indicação do *kommation* e da παράbase em R evidencia que o texto de *Acarnenses* presente nesse códice também continha a indicação das suas divisões estruturais.

627. περὶ τῶν σπονδῶν. ἀλλ' ἀποδύντες τοῖς ἀναπαίστοις ἐπίωμεν.

Acerca das tréguas. Mas que nós, tirando os mantos, avancemos aos anapestos.

Ald-EΓ Γάποδύντες: Ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ἀποδυομένων ἀθλητῶν, οἱ ἀποδύονται τὴν ἔξωθεν στολὴν, ἵνα εὐτόνως χορεύσωσι^{1R S a.3305} καὶ εὐστροφώτεροι ᾧσι πρὸς τὰ παλαίσματα.

Tirando os mantos: Vem da metáfora dos atletas que se despem, os quais tiram o vestido de fora, a fim de que dancem vigorosamente e sejam mais flexíveis nos movimentos.

629. οὐπω παρέβη πρὸς τὸ θέατρον λέξων ὡς δεξιός ἐστιν.

Nunca apresentou uma parábase aos espectadores dizendo como é habilidoso.

Ald-R οὐπω παρέβη: Ἀντὶ τοῦ, ἐν τῇ παραβάσει οὐπω εἶπε.

Οὐπω παρέβη: Isto é, ‘nunca disse em parábase’.

630. διαβαλλόμενος δ' ὑπὸ τῶν ἐχθρῶν ἐν Ἀθηναίοις ταχυβούλοις

Mas sendo acusado pelos inimigos diante dos atenienses rápidos em mudar de decisão

Ald-S τ.202 Γταχυβούλοις: Ἀντὶ τοῦ ταχέως μεταβαλλομένοις,^{1R} προπετέσιν, ἀπερισκέπτους. κωμωδοῦνται δὲ οἱ Ἀθηναῖοι ὡς τοιοῦτοι, καὶ ὅτι ταχέως μετανοοῦσιν ἐν οἷς βουλεύονται.

Ταχυβούλοις: Isto é, ‘que mudam de opinião rapidamente’, precipitados, imprudentes. Os atenienses são representados em comédia de tal forma, porque também se arrependem rapidamente do que deliberam.

634. παύσας ὑμᾶς ξενικοῖσι λόγοις μὴ λίαν ἐξαπατᾶσθαι,

Tendo vos impedido de ser totalmente enganados pelos discursos de estrangeiros,

Ald-S ξ.35 ξενικοῖσι: Ἐντὶ τοῦ ἀλλοτρίοις καὶ μὴ προσήκουσιν.^{1R} ὅτι ἀνοίκειον Ἑλλησι τὸ ἐξαπατᾶσθαι. ἢ ξενικοῖς, τοῖς ἀπὸ τῶν ξένων πρέσβειων λεγομένοις.

Ξενικοῖσι: É igual a ἀλλοτρίοις (‘para estrangeiros’) e a μὴ προσήκουσιν (‘para os que não são parentes’). Porque a [ação] de ser enganado é inconveniente aos gregos. Ou ξενικοῖς (‘por estrangeiros’): ‘pelos discursos dos embaixadores estrangeiros’³⁴³.

635. μὴδ' ἤδεσθαι θωπευομένους, μὴδ' εἶναι χαινοπολίτας.

De se encantar com bajulações, de ser cidadãos patetas.

Ald-S χ.150 χαινοπολίτας: Ἐχαινωμένους περὶ τὴν πολιτείαν ἢ τὴν πόλιν.^{1R}

³⁴³ Cf. *Ac.* 114 e *Σ Ac.* 133.

Χαυνοπολίτας ('cidadãos patetas'): Relapsos em relação à administração do Estado ou da cidade.

637. πρῶτον μὲν “ιοστεφάνους” ἐκάλουν· κάπειδὴ τοῦτό τις εἶποι,

Primeiro eles vos chamavam de “coroados de violeta” e, quando algum falasse isto,

^{Ald-R} **Ἰοστεφάνους:**¹^{OR} Παρὰ τὰ ἐκ τῶν Πινδάρου διθυράμβων “αἱ λιπαραὶ καὶ ἰοστέφανοι Ἀθηναίαι”.¹^S^{i.424} διασύρει δὲ ὅτι οἱ προδόται τούτοις χρῶνται τοῖς λόγοις.

Coroados de violeta. É um paralelo com este ditirambo de Píndaro (*Dit.* fr. 76 Maeh.): “Atenas, esplêndida e coroada de violetas!” Mas ele está escarnecendo porque os traidores faziam uso destas palavras³⁴⁴.

638. εὐθὺς διὰ τοὺς στεφάνους ἐπ’ ἄκρων τῶν πυγιδίων ἐκάθησθε.

Por causa do “coroados de violeta”, sentáveis logo nas pontinhas das nádegas.

^{Ald} **ἐπ’ ἄκρων τῶν πυγιδίων:** Παρὰ τὴν παροιμίαν, ἔπ’ ἄκρων τῶν ὀνύχων. οἱ γὰρ ἠδέως τι ἀκούοντες δοκοῦσιν ἐπάνω τῶν πυγῶν καθέζεσθαι.¹^S^{π.3111} Ἄλλως. Παρὰ τὴν παροιμίαν, ἐπ’ ἄκρων τῶν ὀνύχων,¹^R ἔπαιξεν οὗτος ἐπ’ ἄκρων τῶν πυγιδίων εἰπών. καὶ Σοφοκλῆς

ἧ που τραφεῖς ἂν μητρὸς εὐγενοῦς ἄπο,
ὕψηλ’ ἐκόμπεις, κάπ’ ἄκρων ὤδοιπόρεις.

εἰώθασι γὰρ οἱ ἀλαζόνες ἐπ’ ἄκρων ὀνύχων βαδίζειν, καὶ οἱ ἐπαίνων εἰς ἑαυτοὺς γινομένων ἀκούοντες τὴν πυγῆς τῆς καθέδρας ἐξαίρειν.

Nas pontinhas das nádegas³⁴⁵. Em comparação ao provérbio: “nas pontas dos dedos”. Pois os que ouvem algo com prazer decidem antes sentar sobre as nádegas.

Em outra fonte.

Em comparação ao provérbio “nas pontas dos dedos”, ele brincou dizendo “nas pontinhas das nádegas”. Sófocles também escreveu (*Ájax*, 1229-30):

Sem dúvida, se fosses filho de uma mãe nobre,
Vangloriavas-te orgulhoso e marchavas nas pontas [dos dedos].

Pois os charlatões costumavam caminhar nas pontas dos dedos e os que ouvem elogios feitos para si mesmos costumavam levantar a nádega do assento.

639. εἰ δέ τις ὑμᾶς ὑποθωπεύσας “λιπαρὰς” καλέσειεν “Ἀθήνας”,

³⁴⁴ Cf. *Ac.* 636-40.

³⁴⁵ Literalmente, ‘nas pontas das nadegazinhas’.

E se alguém, tendo vos lisonjeado, dissesse “esplêndida Atenas”³⁴⁶,

^{Ald} ὑποθωπεύσας: Κολακεύσας.

Ἵποθωπεύσας: Ἐ [sinônimo de] κολακεύσας (‘tendo lisonjeado’).

640. ἤυρετο πᾶν ἄν διὰ τὰς “λιπαράς”, ἀφύων τιμὴν περιάψας.

Obteria tudo por meio do “esplêndida”, tendo atribuído uma qualidade de sardinhas.

^{Ald-EG} εὔρε τὸ πᾶν ἄν³⁴⁷: Ἐντὶ τοῦ πᾶν πρᾶγμα κατορθοῖ.^{1R} Ἐφύων: καὶ ἐνικῶς λέγεται, ὡς ἐν Ταγηνισταῖς. “ἄλις ἀφύης μοι, παρατέταμαι γὰρ ἐσθίων.”^{1~S} θ.433, α.1244, α.4660, π.461

^{Ald} Παρὰ τὸ λιπαρὰς Ἀθήνας, τὸ λιπαρὰς ἀφύας.^{1~S} λ.575

Obteria o mundo: Isto é, “toda negociação seria bem sucedida”.

Ἀφύων (*gen.* ‘sardinhas’): Também é dito no singular, como em *Churrasqueiros*³⁴⁸ (Ar., fr. 520 K.-A.): “bastante sardinha (ἀφύης) para mim, pois eu me delonguei comendo.”

Em comparação a λιπαρὰς Ἀθήνας (‘Atenas esplêndida’: Píndaro, *Dit.* fr. 76 Maeh.), [o poeta escreveu] λιπαρὰς ἀφύας (‘sardinhas gordurosas’³⁴⁹: *Ac.* 640).

642. καὶ τοὺς δῆμους ἐν ταῖς πόλεσιν δεῖξας ὡς δημοκρατοῦνται.

E tendo mostrado aos povos nas cidades que eles têm uma constituição democrática.

^{Ald} Ἐντὶ τοῦ, τὴν ἡμῶν αὐτῶν πολιτείαν ἐπιδείξας ταῖς συμμάχοις πόλεσι. τουτέστι διδάξας τοὺς συμμάχους ὡς χρὴ δημοκρατεῖσθαι, εὔνους ὑμῖν αὐτοὺς ἐποίησεν.^{1~R} Ἄλλως. ἐν ταῖς ἄλλαις πόλεσι τοὺς ἡμετέρους δεῖξας δῆμους ὅτι δημοκρατοῦνται, καὶ ἄνευ τυραννίδος ἀλλήλοις πειθόμενοι.

É semelhante a: “Tendo explicado a nossa própria democracia às cidades aliadas de guerra”, isto é, “Tendo ensinado aos aliados de guerra como é necessário ter uma constituição democrática, o poeta os fez benévolos convosco”³⁵⁰.

Em outra fonte.

Tendo ensinado aos nossos povos nas outras cidades que eles têm uma constituição democrática, obedecendo uns aos outros sem tirania.

644. ἤξουσιν ἰδεῖν ἐπιθυμοῦντες τὸν ποιητὴν τὸν ἄριστον,

³⁴⁶ Nova referência ao dítirambo de Píndaro (cf. Σ *Ac.* 637).

³⁴⁷ λΣ^{Ald} diverge da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é a que podemos encontrar em AG¹ES.

³⁴⁸ Ταγηνισταί (‘os que preparam carne assada para vender’), que traduzimos por *Churrasqueiros*, é o título de uma comédia perdida de Aristófanes.

³⁴⁹ O adjetivo feminino λιπαρά tanto significa ‘esplêndida’ quanto ‘gordurosa’.

³⁵⁰ Paráfrases do v. 642.

Eles chegarão desejando ver o melhor poeta,

*^R Τὸν Ἀριστοφάνην.

[O melhor poeta]: Aristófanes.

647. ὅτε καὶ βασιλεὺς Λακεδαιμονίων τὴν πρεσβείαν βασανίζων

Porque o Rei indagando a embaixada dos lacedemônios

^{Ald} βασιλεὺς: Ἐντὶ τοῦ ὁ μέγας ὁ Περσῶν. ^{1R} βασανίζων: Ἐκριβῶς ἐξετάζων. ^{1R}

O Rei: Isto é, o Grande [Rei] dos persas.

Βασανίζων: Perguntando com exatidão.

648. ἠρώτησεν πρῶτα μὲν αὐτοὺς πότεροι ταῖς ναυσὶ κρατοῦσιν,

Primeiramente, perguntou-lhes qual dos dois [ponos] é mais forte em navios,

^{Ald R} Ποῖοι αὐτοὶ τῶν Ἀθηναίων ἐν τῇ ναυμαχίᾳ κρατοῦσιν; ἔθος δὲ τοῖς βασιλεῦσι τὰ τοιαῦτα περιεργάζεσθαι.

Quais deles³⁵¹ vencem os atenienses na batalha por mar? Era um costume dos reis investigar minuciosamente tais assuntos.

649. εἶτα δὲ τοῦτον τὸν ποιητὴν ποτέρους εἶποι κακὰ πολλά·

Depois, a qual dos dois [ponos] este poeta podia dizer muito mais palavras ruins.

^{Ald} Ἐντὶ τοῦ, περὶ τούτου τοῦ ποιητοῦ ἠρώτα, τίνας διαβάλλει καὶ κωμωδεῖ. ἔφασκε γὰρ ^{1R} ὁ τῶν πρέσβων βασιλεὺς ἔστι οὐς ἂν οὗτος ^{1R} ὁ ποιητὴς, τουτέστιν ὁ Ἀριστοφάνης, Ἐσκώπη, τούτους σωφρονίζεσθαι καὶ γίνεσθαι βελτίους. ^{1R} τοῦτο δὲ χαριεντιζόμενος ψευδῶς λέγει.

Isto é, “Ele perguntava acerca deste poeta, quem ele critica e de quem ele zomba nas comédias”³⁵². Pois o Rei, a partir das embaixadas, afirmava que este poeta, isto é, Aristófanes, poderia corrigir e tornar melhores os que ele escarnecesse. Mas ele diz isto de maneira falsa, zombando.

650. τούτους γὰρ ἔφη τοὺς ἀνθρώπους πολὺ βελτίους γεγενῆσθαι

Pois estes homens, ele disse, tornaram-se muito melhores

^{Ald} Τοὺς Ἀθηναίους δηλονότι ἐρωτῶν ὁ βασιλεὺς. ταῦτα δὲ λέγει περὶ αὐτοῦ.

³⁵¹ Isto é, quais dos lacedemônios.

³⁵² Paráfrase do v. 649.

O Rei está argumentando que certamente são os atenienses. Mas [o poeta] diz estas coisas acerca de si mesmo.

652. διὰ ταῦθ' ὑμᾶς Λακεδαιμόνιοι τὴν εἰρήνην προκαλοῦνται

Por causa destas coisas, os lacedemônios vos propõem a paz

^{Ald} **διὰ ταῦθ'**: Ἐπί τὸ ἔχειν ὑμᾶς τὸν Ἀριστοφάνην ποιητὴν ἄριστον.^{1~R}

Por causa destas coisas: Pelo fato de vós terdes o melhor poeta, Aristófanes.

653. καὶ τὴν Αἴγινα ἀπαιτοῦσιν· καὶ τῆς νήσου μὲν ἐκείνης

E reivindicam Egina; e não é naquela ilha que

^{Ald~R~EG} Ἐπί τῆς νήσου, ἐν ἣ τὰ χωρία Ἀριστοφάνους, λέγω δὴ τῆς Αἰγίνης.^{1~R}

Na ilha onde estão as propriedades de Aristófanes; na verdade, eu falo de Egina.

654. οὐ φροντίζουσ', ἀλλ' ἵνα τοῦτον τὸν ποιητὴν ἀφέλωνται.

Eles estão pensando, mas em capturar este poeta.

^{Ald~EG} Ἐπί ἀφέλωνται: Ἐγγὺς αὐτῶν λάβωσιν.^{1~R} ἐντεῦθεν τινὲς νομίζουσιν ἐν Αἰγίνῃ τὰς κωμωδίας ποιεῖν τὸν Ἀριστοφάνην, διὰ τὸ ἐπενηνοχένοι αὐτόν· ἀλλ' ἵνα τοῦτον τὸν ποιητὴν ἀφέλωνται τὴν Αἴγινα, οὐχ ὑμᾶς. ταῖς ἀληθείαις εἰς ἣν τῶν ἐν τῇ νήσῳ κληρουχισάντων. οὐδὲν δὲ ἐκώλυε καὶ ἐτέρωθι συγγράφειν, εἰ ὑπὸ Λακεδαιμονίους ἢ νῆσος ἐγεγόνει. Ἄλλως. οὐδεὶς ἰστόρηκεν ὡς ἐν Αἰγίνῃ κέκτηται τι Ἀριστοφάνης, ἀλλ' ἔοικε ταῦτα περὶ Καλλιστράτου λέγεσθαι, ὃς κληρούχηκεν ἐν Αἰγίνῃ μετὰ τὴν ἀνάστασιν Αἰγινητῶν ὑπὸ Ἀθηναίων.

Ἀφέλωνται: Significa ‘que arrebatem para perto deles’. Alguns acreditam que Aristófanes escrevia suas comédias ali, em Egina, por ele atacar: “Mas, para que capturem este poeta, [reivindicam] Egina, não vós”³⁵³. De fato, [Aristófanes] era um dos que tinham obtido um lote de terra na ilha. Mas nada [o] impedia de também compor [as comédias] noutro lugar, se a ilha passasse a ser dos lacedemônios.

Em outro lugar.

Ninguém historiou que Aristófanes adquiriu algo em Egina; estas coisas, porém, parecem referir-se a Calístrato, que adquiriu um lote de terra em Egina após a emigração dos habitantes de Egina sob [o domínio] dos atenienses.

657. οὐ θωπεύων οὐδ' ὑποτείνων μισθοὺς οὐδ' ἐξαπατῦλλον

³⁵³ Paráfrase dos vv. 652-4.

Não adulando nem prometendo salários nem enganando

Ald οὐ θωπεύων: Οὐ κολακεύων, οὐκ ἀπατῶν. οὐθ' ὑποτίνων³⁵⁴: φαίνων· Γοῦδέ τισι μισθὸν διδοῦς, ἴν' αὐτὸν ἐπαινέσωσιν.^{7R}

Οὐ θωπεύων ('não adulando'): Denota 'não lisonjeando', 'não sendo astucioso'.

Não prometendo salário: Decretando a mobilização de tropas; nem dando salário a alguns, a fim de que o louvassem.

658. οὐδὲ πανουργῶν οὐδὲ κατάρδων, ἀλλὰ τὰ βέλτιστα διδάσκων.

Nem sendo perverso nem enchendo de elogios, mas ensinando o melhor.

Ald-S κ.750 οὔτε κατάρδων: Καταχέων ὑποσχέσεις. Ἄλλως. οὐ ἑκαταβρέχων ὑμᾶς τοῖς ἐπαίνοις ὡς φυτὰ^{7R} <ὔδατι>^{R1}.

Οὔτε κατάρδων ('não encharcando'): Significa 'derramando promessas'.

Em outra fonte.

Não vos encharcando com elogios, como plantas com água.

659. πρὸς ταῦτα Κλέων καὶ παλαμάσθω

Depois destas coisas, que Cléon invente

Ald-EG Διπλῆ καὶ εἴσθεσις εἰς τὸ καλούμενον πνῖγος καὶ τὸ μακρὸν, καὶ αὐτὸ ἀναπαιστικὸν, ὥσπερ καὶ ἡ κατακλείς, ἐκ διμέτρου μὲν ἑνὸς τοῦ τελευταίου καταληκτικοῦ, ἀκαταλήκτων δὲ ἕξ. ἐπὶ τῷ τέλει τῆς παραβάσεως παράγραφος. ὁμοίως δὲ καὶ τῷ τοῦ πνίγους.

Diple e introdução ao que se chama de *pnigos* ou 'o longo'³⁵⁵, que também é anapéstico, assim como o conjunto de versos do *pnigos*, [composto] de um dímeter com final cataléctico e de seis acatalécticos. No final da parábase, há um parágrafo³⁵⁶. Do mesmo modo, no final do *pnigos* também [há um parágrafo].

665-6. δεῦρο, Μοῦσ', ἐλθὲ φλεγυρὰ πυρὸς ἔχουσα μένος ἔντονος Ἄχαρνική.

Vem aqui, ó musa de Acarnas, reluzente de fogo e que tem um espírito vigoroso.

Ald-EG Διπλῆ καὶ ἐπιρρηματικὴ συζυγία, ἧς αἱ μὲν μελικάι εἰσι κώλων ἰα' παιωνικῶν, ὧν τὰ μὲν πρῶτα γ' τρίρρυθμα, τὸ δὲ δ' δίρρυθμον. εἶτα ἐν εἰσθέσει τετράρρυθμα δύο. καὶ ἐν ἐκθέσει τρία μὲν δίρρυθμα, ἐν δὲ τρίρρυθμον.

³⁵⁴ λ^{Ald} diverge da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é a mesma que se encontra em RAEGC.

³⁵⁵ O *pnigos* da parábase de *Acarnenses* é formado pelos vv. 659-64.

³⁵⁶ Sinal crítico (–) usado para indicar certas particularidades métricas das recitações do coro.

Ald~R S φ.530 **φλεγυρά:**^{1°R} Λαμπρά, φλέγουσα, λάμπουσα, ἢ θερμὴ διὰ τοὺς ἄνθρακας.

*R~S ε.1477 **ἔντονος:**^{1°R} Ἐναντὶ τοῦ^{1°S} ἰσχυρά.

Díple e sizígia epirremática³⁵⁷, da qual os [períodos] relativos ao canto³⁵⁸ são onze cólons peônicos, cujos três primeiros são de três compassos e o quarto, de dois compassos. Depois, na introdução, dois são de quatro compassos. E, na exposição, três são de dois compassos e um de três compassos.

Φλεγυρά: ‘Brilhante’, ‘que queima’, ‘que brilha’ ou ‘ardente por causa dos carvões’.

Ἐντονος (‘vigoroso’): É igual a ἰσχυρά (‘vigorosa’).

667-9. οἶον ἐξ ἀνθράκων πρινίνων φέψαλος ἀνήλατ’ ἐρεθιζόμενος οὐρία ῥιπίδι,

Como uma faísca, sendo excitada pelo bom sopro do fole, salta dos carvões de carvalhos,

Ald~R **πρινίνων:**^{1°R} Ἐναντὶ τοῦ ἀγροίκων, Ἰσπερεῶν. ἢ γὰρ πρίνος ξύλον στερεόν.^{1~S π.2290}

*R~S φ.239~L **φέψαλος:**^{1°R} Σπινθήρ.

*Vict S φ.239 **Φέψαλος** καὶ φεψάλυξ σπινθήρ ὁ ἀναφερόμενος ἐκ τῶν καιομένων ξύλων.

Ald **οὐρία ῥιπίδι:** Ἐναντὶ τοῦ ἀνέμου φορᾶ.^{1°R~S ο.948} λέγει δὲ Ἐπὶ πρὸς κίνησιν πνεύματος ἐπιτήδειον, ὃ ἡμεῖς ῥιπίδιον καλοῦμεν.^{1°R}

Carvalhos: Isto é, “grosseiros”, “duros”. Pois o carvalho é uma árvore dura.

Φέψαλος (‘faísca’): É [igual a] σπινθήρ (‘centelha’).

Φέψαλος ou φεψάλυξ é uma centelha que foi retirada das madeiras que são queimadas.

Pelo bom sopro do fole: [Ou seja,] ‘pelo movimento do vento’. Mas ele está se referindo ao [objeto] apropriado para agitar o vento, que nós chamamos de ῥιπίδιον (‘folezinho’).

670. ἡνίκ’ ἂν ἐπανθρακίδες ὄσι παρακείμεναι,

Quando peixes para fritar estiverem postos junto [ao fogo],

Ald~R~S α.2523~EG **ἐπανθρακίδες:**^{1°R} Λεπτοὶ ἰχθύες ὀπτοί. πάντα δὲ τὰ ἐπὶ ἀνθράκων ὀπτώμενα ἀνθρακίδας ἐκάλουν.

Ἐπανθρακίδες: São pequenos peixes assados. Eles também chamavam de ἀνθρακίδας todas as coisas que eram assadas sobre carvões.

671. οἱ δὲ Θασίαν ἀνακυκῶσι λιπαράμπυκα,

³⁵⁷ Assim como o *kommation* e o *pnigos*, a sizígia epirremática é uma das partes estruturais da parábase da comédia antiga ática.

³⁵⁸ Referência à *ode* (*Ac.* 665-75).

Uns agitam uma taça de vinho de Tasos,³⁵⁹

Ald-S 0.58-EΓ Οἱ μὲν φασὶ λείπειν τὸ λάγηνον, ἐπεὶ καταχρίονται πίσσῃ τὸ στόμα· οὐ πιθανῶς. οὐδέπω γὰρ τότε Θάσιος οἶνος ἠϋδοκίμει παρὰ Ἀθηναίοις. οἱ δὲ, ὅτι Θάσιαι τινὲς ῥαφανίδες λέγονται. λέγει δὲ τὴν ἠρτυμένην καὶ βρασσομένην. οἱ δὲ Θάσιον φασὶ βάμμα λέγεσθαι ἔκ τῶν ἀπὸ πυρὸς ἰχθύων. ἰδίως Θασίαν ἐκάλουν. Κρατῖνος “εἶδες τὴν Θασίαν ἄλμην”.^{1S} οἱ δὲ τὴν λεγομένην θερμοπότιδα, ἢ Θασίαν ζωμάλμην. εἰς ἣν ἀπέβαπτον τὰ ἠνθρακωμένα τῶν ἰχθύων.

Ald **Λιπαράμπυκα**: Ἐφιάλην Θασίου οἴνου πεπληρωμένην.^{1R} Ἐμπυξ δὲ λέγεται τὸ περιέχον. νῦν οὖν τὸ πῶμα τοῦ ἀγγείου λέγει. καὶ λιπαρὸν μὲν διὰ τὸ ἡδὺ τοῦ οἴνου, ἄμπυκα δὲ παρὰ τὸ σκεπάζειν καὶ καλύπτειν τὸν οἶνον καταχρηστικῶς.^{1S 0.58}

Uns dizem que está omitindo o substantivo λάγηνον (‘garrafa’), porque eles lambuzam totalmente a boca com pez. Não é de modo plausível, pois, nem mesmo antigamente, um vinho de Tasos era apreciado entre os atenienses. Outros dizem que alguns rabanetes são chamados de Θάσιαι. Mas designa o [rabanete] que foi temperado e cozido. Outros dizem que Θάσιον se refere a um molho dos peixes vindos do fogo. Eles pronunciavam de uma forma distinta: Θασίαν. Cratino (*Arq.* fr. 6 K.) escreveu: “Que olhes a salmoura de Tasos”. Para outros é o que se chama de θερμοπότις³⁶⁰ ou é um molho da salmoura de Tasos, no qual molhavam os [pedaços] assados dos peixes.

Λιπαράμπυκα: É um vaso (φιάλη³⁶¹) que foi cheio de vinho de Tasos. Mas chama-se de ἄμπυξ o que envolve para proteger. Agora, sem dúvida, ele se refere ao líquido do recipiente. [Λιπαράμπυκα] aglutina λιπαρόν (‘esplêndido’), por causa do [gosto] agradável do vinho, e ἄμπυκα (‘círculo’), pelo fato de conter e proteger o vinho, com um uso inadequado dessa palavra.

672-4. οἱ δὲ μάπτωσιν, οὕτω σοβαρὸν ἐλθὲ μέλος ἔντονον ἀγροικότερον

Outros preparam a massa, vem assim imponente, ó canto vigoroso, mais rústico,

Ald-EΓ **ἀγροικότονον**³⁶²: Πρόθυμοι γὰρ οἱ ἄγροικοὶ εἰς πᾶσαν πράξιν καὶ εὐτονοί.

Ἀγροικότονον (‘ritmo agreste’): Pois os camponeses são resolutos e vigorosos em qualquer atividade.

³⁵⁹ Traduzimos seguindo as observações feitas por Σ^R, mesmo que anotadores posteriores divirjam do seu ponto de vista.

³⁶⁰ Θερμοπότις (‘taça para bebidas quentes’).

³⁶¹ Mais precisamente, é um tipo de recipiente sem pé nem alça.

³⁶² λΣ^ΓE^{Ald} difere da edição de Olson (2002). As variantes do escoliasta – εὐτονον (‘vigoroso’) e ἀγροικότονον (‘ritmo agreste’) – são iguais às que se encontram em RΓE, dentre outros.

**676. οἱ γέροντες οἱ παλαιοὶ μεμφόμεσθα τῇ πόλει·
Nós, os velhos, os antigos, repreendemos a cidade;**

*R Ἐπίρρημα.

Epirrema.

**678. γηροβοσκούμεσθ' ὑφ' ὑμῶν, ἀλλὰ δεινὰ πάσχομεν·
Somos sustentados por nós, mas sofremos coisas terríveis.**

*R Ἐν τῷ γήρῳ πάσχομεν.

Na velhice, nós sofremos.

**679. οἵτινες γέροντας ἄνδρας ἐμβαλόντες εἰς γραφάς
Alguns lançam homens velhos em processos judiciais**

*R Τὸ οἵτινες οἱ νεώτεροι ἢ ὑμεῖς οἱ Ἀθηναῖοι.

Ald-R-S γ.433 Γἔς^{OS} γραφάς: Γ^{OR} Ἄντὶ τοῦ εἰς Γ^{OS} δικαστήρια Γκαὶ εἰς^{OR} Γ^{OS} κατηγορίας.

Este pronome οἵτινες ('alguns') refere-se a 'os jovens' ou 'nós, os atenienses'.

Ἐς γραφάς: Isto é, 'em tribunais de justiça e em acusações'.

**680. ὑπὸ νεανίσκων ἔατε καταγελαῖσθαι ῥητόρων,
Permitis que sejamos zombados pelos jovens oradores,**

*R Ὑπὸ νέων ῥητόρων ἔατε ἀπατᾶσθαι καὶ βλάπτεσθαι.

“Permitis que sejamos enganados e prejudicados pelos jovens oradores.”³⁶³

**681. οὐδὲν ὄντας, ἀλλὰ κωφοὺς καὶ παρεξηλημένους,
Não sendo nada, mas surdos-mudos e como flautas que não podem mais fazer sons,**

Ald-R-S π.560 Γκωφοῦς: Γ^{OR} Οἶον ἀφώνους. Ὅμηρος Γ“κύματι κωφῶ”. Γ^{OS}

Ald-R Γπαρεξηλημένους: Γ^{OR} Ἐκ μεταφορᾶς τῶν παλαιῶν αὐλῶν καὶ ἀχρείων. κυρίως γὰρ παρεξηληθῆσθαι λέγονται αὐλοὶ οἱ τὰς γλωσσίδας διερρηγμένοι.

Κωφοῦς: É semelhante a ἀφώνους ('mudos'). Homero escreveu: “com ondas mudas” (II. 14.16).

Flautas que não podem mais fazer sons: Vem da metáfora das flautas velhas e sem utilidade. Pois, de modo exato, o verbo παρεξηληθῆσθαι ('não poder mais produzir sons') se aplica às flautas que têm a embocadura quebrada.

³⁶³ Paráfrase do v. 680.

682. οἷς Ποσειδῶν ἀσφάλειός ἐστιν ἡ βακτηρία.**Para os quais Posídon Protetor é a bengala.**

Ald~R~EΓ Ἀσφάλειος Ποσειδῶν παρὰ Ἀθηναίους τιμᾶται. παρὰ τὸ καὶ αὐτὸν τῇ τριαίνῃ χρῆσθαι καὶ τοὺς γέροντας τῇ βακτηρία τοῦτο ἔφη. παρὰ δὲ τόπον τι ποσί τὸ Ποσειδῶν πεποίηκε. τιμᾶται δὲ Ποσειδῶν ἀσφάλειος παρ' αὐτοῖς, ἵνα ἀσφαλῶς πλέωσι.

Posídon Protetor é honrado entre os atenienses³⁶⁴. Ele dizia isto porque tanto o próprio [Posídon] usava o tridente quanto os velhos, a bengala. Ele também nomeou Posídon por ter alguma proximidade [sonora] com ποσί (*dat.* 'pés'). Mas Posídon Protetor é honrado entre eles a fim de que naveguem de modo seguro.

683. τονθορύζοντες δὲ γῆρα τῷ λίθῳ προσέσταμεν,**E, murmurando de velhice, ficamos perto da tribuna,**

Ald~R~EΓ Ἰτονθορύζοντες: Λάθρα φθεγγόμενοι, ἢ ὑπότρομοι, τὰ χεῖλη κινουῦντες.^{1~S τ.763}

Ἰτῷ λίθῳ δὲ τῷ βήματι,^{1~S λ.527} Ἰτῷ ἐν τῇ πνυκί δικαστηρίῳ.^{1~S β.257 °R}

*Vict~S β.257 τῷ λίθῳ: Τῇ πνυκί.

Τονθορύζοντες: Significa 'falando coisas furtivas' ou 'movendo os lábios um pouco trementes'. **Τῷ λίθῳ:** 'Na tribuna', 'no tribunal na Pnix'.

Τῷ λίθῳ: 'Na Pnix'.

684. οὐχ ὀρῶντες οὐδὲν εἰ μὴ τῆς δίκης τὴν ἠλύγην.**Não vendo nada, a não ser a obscuridade da justiça.**

Ald~R ἸΟἱ γέροντες ἡμεῖς δηλονότι οὐδὲν ὀρῶντες ἐν τῷ δικαστηρίῳ, εἰ μὴ^{1 °R} τὴν σκιὰν τῆς δίκης. Ἰἠλύγη γὰρ τὸ σκότος. καὶ ἠλυγισμένον, τὸ ἐσκοτισμένον. βαρύνεται δέ. παρὰ γὰρ τὴν λύγην. πλεονάζει τὸ η. παρὰ προσδοκίαν δὲ εἶπε τῆς δίκης, δέον ἀνθρώπων εἰπεῖν.^{1~S η.270}

“É evidente que nós, os velhos, não estamos vendo nada no tribunal, a não ser a sombra da justiça.”³⁶⁵ Pois ἠλύγη significa 'trevas' e ἠλυγισμένον denota 'o que está em trevas'. Mas [ἠλύγη] é pronunciado sem acento na última sílaba, porque tem um paralelo com λύγη ('crepúsculo'). O eta (η) é redundante. Mas ele disse “da justiça” como *para prosdokian*, sendo necessário dizer “dos homens”.

³⁶⁴ Cf. Σ *Ac.* 510.

³⁶⁵ Paráfrase do v. 684.

685. ὁ δὲ νεανίας ἐπ’ αὐτῷ σπουδάσας ξυνηγορεῖν

Mas o jovem, tendo se apressado para falar em favor de si mesmo,

^{Ald} σπουδάσας: Εἰς τὸ βλάψαι τὸν γέροντα.

Tendo se apressado: Para prejudicar o velho.

686. εἰς τάχος παῖει ξυνάπτων στρογγύλοις τοῖς ῥήμασιν,

Com rapidez ele fere, combatendo com palavras esmeradas,

^{Ald} ἐς τάχος παῖει: Ἦπαῖεν λέγουσι τὸ πᾶν ὀτιοῦν συντόνως ποιεῖν.^{1~S} π.874
Ἦστρογγύλοις δὲ, πιθανοῖς καὶ πανούργοις.^{1~S} σ.1209 τὸ δὲ ἐς τάχος ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν
ἐν τοῖς διδασκαλείοις παιδῶν, ἐφ’ ὧν οὕτως ἐλέγετο, Ἦς τάχος γράφει, ἐς κάλλος.^{1~S}
ε.3201

Com rapidez ele fere. Eles chamam de παῖεν (‘ferir’) fazer qualquer coisa intensamente. Στρογγύλοις (‘precisos’) equivale a πιθανοῖς (‘persuasivos’) e a πανούργοις (‘astutos’). A expressão ἐς τάχος (‘com rapidez’) vem da metáfora das crianças nas escolas, acerca das quais se dizia assim: “Ele escreve com rapidez, com beleza”.

687. κᾶτ’ ἀνεγκύσας ἐρωτᾶ σκανδάληθρ’ ἰστάς ἐπῶν

E depois, tendo arrastado [à tribuna], ele interroga, colocando armadilhas de palavras,

^{Ald-S} κ.36-ΕΓ σκανδάληθρ’ ἰστάς: Διχῶς ἀναγινώσκειται· ὑφ’ ἐν, ἴν’ ἢ σκανδαληθριστάς. ἢ ἀπόστροφος ἐν τῷ ρ, ἴν’ ἢ σκανδάληθρα ἰστάς. καὶ ἡ μὲν λέξις πεποίηται παρὰ τὰ πέτευρα τῶν παγίδων· ἀπὸ τοῦ σκάζοντα συμπίπτειν καὶ κρατεῖν τὸ ἔμπεσόν. ὁ δὲ νοῦς, ἀνεγκύσας ἀπὸ τοῦ βήματος συνηγόρους ἑαυτῷ καὶ θηρευτὰς τῶν λόγων, ἐρωτᾶ ἡμᾶς. Ἄλλως. ^{1S} ^{1R} σκανδάληθρα λέγεται τὰ ἐν ταῖς παγίσιν ἐπικαμπῇ ξύλα,^{1R} εἰς ἃ ἐρείδει, ὅπερ Ἀρχίλοχος λέγει ρόπτρον. ^{1R} ἐνταῦθα οὖν λέγει ἐρείσματα λόγων καὶ βάρη.^{1R} ^{1S} ^{1R} ^{1S} σ.534 τὸ δὲ ὑπερβατὸν οὕτως, κᾶτ’ ἀνεγκύσας σκανδαληθριστάς ἐρωτᾶ ἡμᾶς.

Σκανδάληθρ’ ἰστάς (‘preparando armadilhas’): É lido de dois modos³⁶⁶: como uma [só palavra], quando fosse σκανδαληθριστάς³⁶⁷; ou com um apóstrofo no rô (ρ), quando fosse σκανδάληθρα ἰστάς³⁶⁸. Certamente, a expressão foi criada em comparação às varas das redes

³⁶⁶ A duplicidade de leitura do sintagma se deve ao fato de os manuscritos antigos não trazerem pontuação, acentos ou espaços entre as palavras.

³⁶⁷ Neste caso, σκανδαληθριστάς, que não está dicionarizado, seria mais um dos neologismos criados por Aristófanes, formado pelo plural do substantivo σκανδάληθρον (‘gatilho que aciona uma armadilha’) e o particípio presente do verbo ἵστημι (‘fixar’, ‘levantar’). Sendo assim, σκανδαληθριστάς significaria algo próximo a ‘erguendo os acionadores da armadilhas’.

³⁶⁸ Essa segunda leitura parece ser mais plausível que a primeira. Em relação à semântica, σκανδάληθρα ἰστάς tem valor idêntico a σκανδαληθριστάς: ‘fixando os gatilhos das armadilhas’.

de apanhar peixes ou pássaros, a partir [da ideia] do que é firme lançar-se sobre e apoderar-se do que está vacilante. “A mente, tendo arrastado da tribuna advogados e caçadores de discursos para si mesma, interroga-nos”,³⁶⁹.

Em outra fonte.

As madeiras encurvadas nas armadilhas são chamadas de σκανδάληθρα, contra as quais se choca fortemente o que precisamente Arquíloco (*Epodos* fr. 90 B.) chama de ρόπτρον (‘bastão’). Nesse momento, portanto, ele está falando de “bastões e pesos de palavras”. O hipérbato³⁷⁰ também é assim: “E depois, tendo arrastado [à tribuna], ele nos interroga colocando armadilhas” (*Ac.* 687).

688. ἄνδρα Τιθωνὸν σπαράττων καὶ ταράττων καὶ κυκῶν.

Dilacerando, perturbando e confundindo um homem Titono.

Ald-S a.2159 ἄνδρα Τιθωνόν: ἸΥπεράγαν γεγηρακότα,^{1R} ἀπὸ Τιθωνοῦ τοῦ πάνυ γηράσαντος καὶ μεταβληθέντος εἰς τέττιγα.

Um homem Titono: [Isto é,] ‘que envelheceu excessivamente’, vem do [provérbio] de Titono³⁷¹ que envelheceu muito e foi transformado em cigarra.

689. ὁ δ’ ὑπὸ γήρωσ μασταρύζει, κᾶτ’ ὀφλὸν ἀπέργεται

E ele, por causa da velhice, muxoxa e depois parte, tendo sido multado num processo.

Ald R-S μ.256-ΕΓ μασταρύζει: Συνέλκει καὶ συνάγει τὰ χεῖλη. ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ὑποτιθίων παιδίων, ἃ τὸν μαστὸν ἔλκοντα τῷ στόματι συνάγει τὰ χεῖλη.

Μασταρύζει: Ele junta e aperta os lábios. Vem da metáfora das crianças que mamam, as quais apertam os lábios, puxando o peito com a boca.³⁷²

690. εἶτα λύζει καὶ δακρύει καὶ λέγει πρὸς τοὺς φίλους

Depois ele soluça, chora e diz aos amigos:

Ald-S λ.789-ΕΓ Ἰλύζει: Ἐὰν μὲν διὰ τοῦ ζ, ὀλολύζει. ἐὰν δὲ χωρὶς τοῦ ζ, ἀλύει· τουτέστιν ἀδημονεῖ.^{1R} λύζει, ποιὰν φωνὴν τραχεῖαν ἀφήσιν, ἢ λυγμῶ συνέχεται.

³⁶⁹ Paráfrase do v. 687.

³⁷⁰ Cf. Σ *Ac.* 18, 992.

³⁷¹ Titono era filho de Laomedonte, mas foi criado por Eos. Esta pediu a Zeus para conceder a imortalidade a Titono, sem, contudo, pedir para lhe conceder também a juventude eterna. Assim, Titono foi ficando cada vez mais velho, mais cansado e mais enrugado. Aborrecida com a velhice de Titono, Eos o raptou e transformou em cigarra.

³⁷² Embora seja geralmente traduzido como ‘mastigar penosamente’ ou ‘resmungar’, o verbo μασταρύζω tal como descrito nesse escólio se parece bastante com um muxoxo ou com o que se chama ‘fazer beicinho’.

Λύζει ('ele soluça'): Se for [escrito] com zeta (ζ), é ὀλολύζει ('ele lança gritos agudos de dor'). Se for sem zeta (ζ), é ἀλύει ('ele está perplexo'), isto é, ἀδημονεῖ ('ele se aflige').
Λύζει: 'ele emite uma espécie de som penoso' ou 'ele se comprime com soluço'.

691. “οὗ μ’ ἐχρήην σορὸν πρίασθαι, τοῦτ’ ὀφλῶν ἀπέρχομαι”.

“O que me era necessário para comprar um caixão é isto que saio devendo de multas!”

*Vict S o.1019 ὀφλων: Ἰχρεωστῶν.^{1R} ἀπέρχομαι: Ἐπὶ γερόντων ἐν δίκαις ἀναστρεφόμενων.

Ὀφλων: Ἐ [sinônimo de] χρεωστῶν ('devendo').

Ἀπέρχομαι ('eu parto'): Em referência aos velhos indo e voltando às ações judiciais.

692-3. ταῦτα πῶς εἰκότα, γέροντ’ ἀπολέσαι πολὺν ἄνδρα περὶ κλεψύδραν,

Como estas coisas são razoáveis? Arruinar um velho encanecido próximo à clepsidra?

Ald-R-S κ.1743 Ἰπερὶ κλεψύδραν:^{1R} Ἰαντὶ τοῦ^{1S} ἐν τῷ δικαστηρίῳ. ἡ γὰρ κλεψύδρα ἀγγεῖον ἐστὶν ἔχον μικροτάτην ὀτὴν περὶ τὸν πυθμένα, ὅπερ ἐν τῷ δικαστηρίῳ μεστὸν ὕδατος ἐτίθετο, πρὸς ὃ ἔλεγον οἱ ῥήτορες.

Próximo à clepsidra: Isto é, 'no tribunal'. Pois a clepsidra é uma vasilha que contém um pequeno furo no fundo, que certamente era colocada cheia de água no tribunal, perto da qual os oradores falavam³⁷³.

694-6. πολλὰ δὴ ξυμπονήσαντα καὶ

θερμὸν ἀπομορξάμενον

ἀνδρικὸν ἰδρῶτα δὴ καὶ πολύν,

Já tendo se afadigado muitas vezes e

Já tendo enxugado o quente

Suor viril também várias vezes

*R-S ζ.108 Ἰξυμπονήσαντα:^{1R} Ὑπομείναντες.

*Vict S a.3443 ἀπομορξάμενον: Ἀποπαυσάμενον.

Ξυμπονήσαντα ('tendo sofrido'): Ἐ [igual a] ὕπομείναντες ('tendo suportado').

Ἀπομορξάμενον ('tendo enxugado'): [Isto é,] ἀποπαυσάμενον ('tendo feito cessar').

697. ἄνδρ’ ἀγαθὸν ὄντα Μαραθῶνι περὶ τὴν πόλιν;

Sendo, para a cidade, um homem valente em Maratona?

Ald-EG Μαραθῶνι: Λεῖπει ἡ ἐν, οἶον ἐν Μαραθῶνι.

³⁷³ Era usada para marcar o tempo disponível para cada orador.

Μαραθῶνι (‘Maratona’): Ele omite a preposição ἐν (‘em’), como se fosse ἐν Μαραθῶνι (‘em Maratona’).

698. εἶτα Μαραθῶνι μὲν ὅτ’ ἤμεν, ἐδιώκομεν,

Quando estávamos em Maratona, nós é que perseguíamos,

^{Ald~R} **ἐδιώκομεν:** Περιεγέγοντο γὰρ οἱ Ἀθηναῖοι Περσῶν, ὅτ’ ἐμαχέσαντο πρὸς αὐτοὺς ἐν Μαραθῶνι.

Persequíamos: Porque os atenienses foram superiores aos persas, quando lutaram contra eles em Maratona.

699-701. νῦν δ’ ὑπ’ ἀνδρῶν πονηρῶν σφόδρα διωκόμεθα, κᾶτα πρὸς ἀλισκόμεθα.

Mas agora somos perseguidos por homens muito covardes, e depois somos condenados.

^{Ald~R} **ὑπ’ ἀνδρῶν:**^{1°R} Τῶν νέων ῥητόρων.

^{Ald~R~S δ.1228} **διωκόμεθα:**^{1°R} Δέ^{°S} ἀντὶ τοῦ κατηγορούμεθα.

^{Ald~S π.2591~ΕΓ} **προσαλισκόμεθα**³⁷⁴: Ἀντὶ τοῦ, πρὸς τούτοις καταδικαζόμεθα καὶ ζημιούμεθα.

Por homens [muito covardes]: Pelos jovens oradores.

Διωκόμεθα (‘somos perseguidos’): Também denota κατηγορούμεθα (‘somos acusados’).

Προσαλισκόμεθα (‘somos condenados’): Isto é, “diante destes [jovens oradores], somos condenados e multados”³⁷⁵.

702. πρὸς τάδε τίς ἀντερεῖ Μαρψίας;

Contra estas coisas o que responderá Márpsias?

^{Ald~S μ.241} Οὗτος ὁ Μαρψίας φιλόνεικος καὶ φλύαρος καὶ θορυβώδης ῥήτωρ κωμωδεῖται.

Este Márpsias é ridicularizado nas comédias como um orador tumultuoso, amante da disputa e charlatão.

703-5. τῷ γὰρ εἰκὸς ἄνδρα κυφὸν ἡλίκον Θουκυδίδην

ἐξολέσθαι συμπλακέντα τῇ Σκυθῶν ἐρημῖα,

τῷδε τῷ Κηφισοδήμου τῷ λάλω ξυνηγόρω;

Como é justo um homem encurvado, da mesma idade de Tucídides³⁷⁶,

³⁷⁴ λΣ^{ΕΓSAld} diverge da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a que se encontra em ΑΓΕVρ3C.

³⁷⁵ Paráfrase dos vv. 699-701.

Ser destruído, tendo sido manietado no deserto dos citas,

Por este filho do Cefisodemo, o advogado loquaz?

^{Ald} Ἦ τῶ γὰρ εἰκός: Τῶ τρόπῳ, πῶς δίκαιόν ἐστὶν ἄνδρα γεγηρακότα,^{1R}
 ἄντιπολιτευσάμενον Περικλεῖ,^{1~S κ.1563} ἄπολείπεσθαι συμπλακέντα ἀγριότητι;
 Ἦ τοῦτο γὰρ δηλοῖ ἡ Σκυθῶν ἐρημία. λέγει δὲ ἀγριότητι, Κηφισοδήμῳ τῶ λάλῳ
 ῥήτορι.^{1~S κ.1563} οὗτος δὲ ὁ Θουκυδίδης Μελησίου παῖς ἦν. γεγόνασι δὲ δ',^{1R} ὁ ἱστορικός,
 ὁ Γαργήττιος, ὁ Θετταλὸς, ὁ Μελησίου υἱός.

*^{Vict~S κ.2799} **κυφόν:** Κεκυρωμένον.

^{Ald} **συμπλακέντα τῇ Σκυθῶν ἐρημία:** Ἐπεὶ θηριώδεις αἱ ἐρημίαι τῶν Σκυθῶν. ἀντὶ τοῦ,
 ὀλέθρῳ καὶ κακοῖς συμπλακέντα. τοῦτο δὲ λέγει, ὅτι οἱ Σκύθαι ἄοικοι ὄντες καὶ ἐπὶ τῶν
 ἀμαξῶν φερόμενοι αἴτιοι ἑαυτοῖς ὀλέθρου γίνονται. ἔστι δὲ παροιμία ἡ Σκυθῶν ἐρημία,
 τουτέστιν ἔρημον ὄντα.

*^{Vict~S κ.1563} **ἐρημία:** Ἀγριότητι.

^{Ald} **Κηφισοδήμῳ:** Οὗτος θρασὺς καὶ ἄδυνος πρὸς τὰς δίκας. Ἀθηναῖος δὲ καὶ οὗτος.^{1~S}
 κ.1563

*^R **ξυνηγόρῳ:** Ῥήτορι.

Como é justo...? “De que maneira? Como é justo um homem envelhecido, tendo sido inimigo político de Péricles, ser abandonado [quando] tem sido atacado com crueldade?”³⁷⁷ Pois “o deserto dos citas” significa isto, [crueldade]. Mas ele diz: “[...] com crueldade, por Cefisodemo³⁷⁸, o orador loquaz”³⁷⁹. Mas este Tucídides era filho de Melésias. Mas existiram quatro [Tucídides]: o historiador, o gargétio³⁸⁰, o tessálio e o filho de Melésias.

Κυφόν: Significa ‘encurvado’.

Tendo sido manietado no deserto dos citas: Porque os desertos dos citas são cheios de animais perigosos. É semelhante a “tendo sido atacado com ruína (ὀλέθρῳ) e males (κακοῖς)”. Mas ele diz isto porque os citas, não tendo casas e se locomovendo em carros de quatro rodas, tornam-se responsáveis pela ruína deles mesmos. “O deserto dos citas”, isto é, “estando solitário”³⁸¹ é um provérbio.

³⁷⁶ Como afirma o escoliasta, este Tucídides era filho de Melésias. Ele foi o líder da oposição na época de Péricles, sendo punido com o ostracismo em 433 a.C. Quando retornou, já na velhice, tornou-se o símbolo da impotência dos velhos diante das acusações dos jovens oradores.

³⁷⁷ Paráfrase dos vv. 703-4.

³⁷⁸ A versão que o escoliasta usava divergia da nossa em relação a essa palavra. Ele usava a versão que podemos encontrar em RG, nos quais lemos τῷ Κηφισοδήμῳ (‘por Cefisodemo’), em vez de τῷ Κηφισοδήμου (‘pelo filho de Cefisodemo’).

³⁷⁹ Paráfrase dos vv. 704-5.

³⁸⁰ Natural de Gárgeto, um dos demos da Ática.

³⁸¹ Ou “estando desprovido de”.

Ἐρημία ('em deserto'): Ἐ [semelhante a] ἀγριότητι ('com crueldade').

Κηφισοδήμω ('Cefisodemo'): Ele era atrevido e perigoso em relação às ações judiciais.

Ele também era ateniense.

Ξυνηγόρω ('pelo advogado'): Ἐ [igual a] ῥήτορι ('pelo orador').

706. ὥστ' ἐγὼ μὲν ἠλέησα κάπεμορξάμην ἰδὼν

Visto que eu me compadeci e chorei vendo

Ald-S a.3019, ω.243 **κάπεμορξάμην**: Ἐκλαυσα· ἐκ τοῦ παρακολουθοῦντος.^{1R} παρέπεται γὰρ τοῦτο τοῖς δακρύουσιν.

Κάπεμορξάμην ('e enxuguei as lágrimas'): Ἐ [igual a] ἔκλαυσα ('chorei'), por causa do que se segue imediatamente³⁸². Pois [enxugar as lágrimas] acompanha os que choram.

707-9. ἄνδρα πρεσβύτην ὑπ' ἀνδρὸς τοξότου κυκώμενον,

ὃς μὰ τὴν Δήμητρ', ἐκεῖνος ἠνίκ' ἦν Θουκυδίδης,

οὐδ' ἂν αὐτὴν τὴν Ἀχαιὴν ῥαδίως ἠνέσχετ' ἄν,

Um homem velho, sendo perturbado por um arqueiro,

Que, por Deméter, no tempo em que aquele Tucídides existia,

Nem mesmo a própria Acaia ele poderia suportar facilmente,

Ald-R-S o.243 Ἐτοξότου: Ὑπηρέτου^{1-S τ.771} δημοσίου, ἐπόπτου καλουμένου.

Ald-EG^{1R} ὃς μὰ τὴν Δήμητρα: Ὅστις πρεσβύτης ὑπὸ τοῦ τοξότου βλαπτόμενος οὐδὲ τῆς Δήμητρος ἠνέσχετο, ἠνίκα ἦν νέος. ἘἈχαιὴν δὲ τὴν Δήμητρα ἐκάλουν ἀπὸ τοῦ κτύπου τῶν κυμβάλων καὶ τυμπάνων τοῦ γενομένου κατὰ ζήτησιν τῆς Κόρης.^{1-R} ἢ ἀπὸ τοῦ ἤχου, ὃν παρείχε τοῖς περὶ τὴν Γέφυραν εἰς Ἀθήνας ἀπιοῦσιν.^{1-S a.4679} ἢ ἀπὸ τοῦ περὶ τὴν θυγατέρα ἄχους. ὁ δὲ νοῦς, ἠνίκα ἦν Θουκυδίδης, οὐχ ὅπως τοξότην ἠνέσχετο ἂν καταβοᾶν αὐτοῦ, ἀλλ' οὐδὲ τὴν Ἀχαιὴν αὐτὴν.

Arqueiro: Ἐ um um servidor público, chamado de ἐπόπτης ('vigia').

Que, por Deméter...: “Que um velho, quando era jovem, sendo molestado pelo arqueiro, não suportou nem mesmo Deméter.”³⁸³ Eles chamavam Deméter de Acaia, a partir do ruído estrepitoso dos címbalos e tambores produzido durante a procura por Core³⁸⁴. Ou a partir do grito que ela outorga aos que, em relação à Ponte³⁸⁵, estão em procissão para Atenas.

³⁸² Referências aos versos seguintes.

³⁸³ Paráfrase dos vv. 707-9.

³⁸⁴ Nome de Perséfone, filha de Deméter.

³⁸⁵ Este trecho do escólio faz referência a um detalhe dos Mistérios de Elêusis, quando a procissão atravessava a Ponte (Γέφυρα) sobre o rio Cefiso, proferindo os piores insultos contra as autoridades, contra as pessoas

Ou a partir da sua aflição em relação à filha. E o sentido é: “No tempo em que Tucídides existia, quando não poderia suportar um arqueiro gritar contra ele, nem mesmo a própria Acaia [ele suportaria].”³⁸⁶

710. ἀλλὰ κατεπάλαισε μέντ' ἄν πρῶτον Εὐάθλους δέκα,

Mas, antes de tudo, certamente teria derrotado dez Euatlos,

*R S κ.959 **κατεπάλαισε:** Κατηγωνίσαστο, κατεπολέμησεν.

Ald~EG Γ^S **Εὐάθλοῦς δέκα:** Οὗτος Γ^R ὁ Εὐάθλος ῥήτωρ πονηρός. Γ^R Ἀριστοφάνης ἐν Ὀλκάσιν “ἔστι τις πονηρὸς ἡμῖν τοξότης συνήγορος ὥσπερ Εὐάθλος παρ’ ὑμῖν τοῖς νέοις”. ἦν δὲ καὶ εὐρύπρωκτος καὶ λάλος. εἶη δ’ ἂν καὶ ἀγεννής. διὸ καὶ τοξότην αὐτὸν καλεῖ, οἷον ὑπηρέτην. Γ^S ε.3367 διεβάλλετο γὰρ ἡ τοξεία ὡς εὐτελής. καὶ Σοφοκλῆς “ὁ τοξότης ἔοικεν οὐ σμικρὰ φρονεῖν.” ἀλλ’ ἔνδοξον ταύτην δεῖξαι βουλόμενός φησιν “οὐ γὰρ βάνουσον τὴν τέχνην ἐκτησάμην”.

Κατεπάλαισε: Ἐ [igual a] κατηγωνίσαστο (‘venceu no combate’), κατεπολέμησεν (‘venceu na batalha’). **Εὐάθλοῦς δέκα** (‘dez Euatlos’): Este Euatlo era um orador vil. Aristófanis [escreveu] em *Navios de Carga* (fr. 424 K.-A.): “Nós temos alguém vil, um arqueiro advogado, como Euatlo entre nós, os jovens”. Também era um ânus frouxo e um palrador³⁸⁷. Ele seria também de origem humilde. Por isso, o [coro] também o chama de arqueiro, como um escravo [do Estado]³⁸⁸. Na verdade, o pelotão de arqueiros era acusado de vil. Sófocles também escreveu (*Ájax* 1120): “O arqueiro aparentara planejar coisas não pequenas.” Mas ele diz [isso] querendo mostrar este [verso] célebre (*Ájax* 1121): “Com efeito, eu não adquiri a técnica vulgar.”

712. περιετόξευσεν δ’ ἂν αὐτοῦ τοῦ πατρὸς τοὺς ξυγγενεῖς.

E ele transpassaria com flechas os parentes do pai [de Euatlo].

Ald **αὐτοῦ:** Γ^R τοῦ Εὐάθλου. Γ^R

“Dele”: De Euatlo.

714-5. ψηφίσασθε χωρὶς εἶναι τὰς γραφάς, ὅπως ἂν ἦ

τῶ γέροντι μὲν γέρον καὶ νωδὸς ὁ ξυνήγορος,

Decretai que os processos sejam de modos distintos, para que haja

importantes de Atenas e contra os próprios iniciados. Estes rituais estão diretamente ligados ao culto a Deméter e Core.

³⁸⁶ Nova paráfrase dos vv. 707-9.

³⁸⁷ Cf. *Ac.* 716.

³⁸⁸ Cf. *Σ Ac.* 54 e 707.

Para o velho, por um lado, o advogado velho e desdentado,

*R <τὰς γραφάς:>^{Di Dū Rt} Τὰς δίκας.

Ald Γ'Ινα παντελῶς οἱ νέοι τῶν γερόντων κεχωρισμένοι ᾧσιν.†R Γνωδός δὲ ὁ μὴ ἔχων ὀδόντας†~S v.529 ὑπὸ γήρωσ.

Τὰς γραφάς: São os processos jurídicos.

“Para que os jovens estejam completamente separados dos velhos.”³⁸⁹

Νωδός é o que não têm dentes por causa da velhice.

716. τοῖς νέοισι δ' εὐρύπρωκτος καὶ λάλος χῶ Κλεινίου.

Para os jovens, por outro lado, um ânus frouxo, um palrador e o filho de Clínias.

Ald-R Γ'χῶ Κλεινίου:†^{OR} Ἀλκιβιάδην τὸν Κλεινίου ὡς καταπύγονα κωμωδοῦσιν.

E o filho de Clínias: Nas comédias, eles escarneciam de Alcibíades, o filho de Clínias, como um lascivo.

717-8. κάξελαύνειν χρῆ τὸ λοιπόν, κἄν φύγη τις, ζημιοῦν,

τὸν γέροντα τῷ γέροντι, τὸν νέον δὲ τῷ νέῳ.

De hoje em diante, é necessário exilar e castigar alguém que procure evitar,

O velho pelo velho e o novo pelo novo.

Ald-R Κἄν ἐξελαύνειν χρῆ, κἄν φυγῆ ζημιοῦν, ὑπὸ γέροντος τοῦτο πάσχειν τὸν γέροντα.

“E se for necessário exilar e castigar com desterro, que o velho sofra isto por meio de um velho.”³⁹⁰

719. ὄροι μὲν ἀγορᾶς εἰσιν οἶδε τῆς ἐμῆς·

Os limites da minha ágora são estes:

Ald-EΓ Κορωνίς, ὅτι ἐπεισάσι· καὶ εἰσὶ στίχοι ἰαμβικοὶ ἀκατάληκτοι ἰς'.

Há uma corônis, porque [os atores] reaparecem em cena. Também há dezesseis versos iâmbicos acatalécticos.

720-1. ἐνταῦθ' ἀγοράζειν πᾶσι Πελοποννησίοις

ἔξεστι καὶ Μεγαρεῦσι καὶ Βοιωτίοις,

Aqui é permitido a todos os peloponésios passar o tempo na ágora,

Bem como aos megarenses e aos beócios,

³⁸⁹ Paráfrase dos vv. 714-6.

³⁹⁰ Paráfrase dos vv. 717-8.

Ald-EG **ἀγοράζειν**: Ἐν ἀγορᾷ διατρίβειν ἐν ἐξουσίᾳ καὶ παρρησίᾳ ἐστίν,^{1R} Ἀττικῶς. ὅθεν καὶ ἡ Κόριννα ἐπιτιμᾷ Πινδάρῳ ἀττικίζοντι³⁹¹, ἐπεὶ καὶ ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Παρθενίων³⁹² ἐχρήσατο τῇ λέξει.

Ἀγοράζειν: “É possível passar o tempo na ágora com liberdade e confiança”³⁹³, em dialeto ático. Pelo que Corina³⁹⁴ (fr. 34 B.) também censura Píndaro que escreve em dialeto ático, pois ele também fez uso desse verbo no primeiro [livro] dos *Hinos virgínicos* (fr. 94d Maeh.).

723. ἀγορανόμους δὲ τῆς ἀγορᾶς καθίσταμαι

E eu estabeleço como fiscais da minha ágora

Ald-R-S a.302 **ἀγορανόμους**:^{1R} Οὓς νῦν λογιστὰς καλοῦμεν.

Ἀγορανόμους (‘fiscais’): São os que agora chamamos de λογισταί (‘auditores de contas’³⁹⁵).

724. τρεῖς τοὺς λαχόντας τούσδ’ ἰμάντας ἐκ Λεπρῶν.

Estas três correias tiradas em sorteio de Leprós.

Ald-S a.302-EG **τούσδ’ ἰμάντας ἐκ λεπρῶν**: Ἦοι μὲν ἀπὸ τοῦ λέπειν, ὃ ἐστὶ τύπτειν, οἱ δὲ ἀπὸ Λεπρέου πολίσματος τῆς Πελοποννήσου,^{1R} ἧς μέμνηται καὶ Καλλίμαχος ἐν Ὑμνοῖς “Καυκῶνων πτολίεθρον, ὃ Λέπρειον πεφάτισται.” Ἦοι δὲ ἐκ λεπρῶν βοῶν. φασὶ γὰρ τὰ τῶν λεπρῶν βοῶν δέρματα ἰσχυρὰ εἶναι. οἱ δὲ, ὅτι οἱ Μεγαρεῖς λεπροὶ τὸ σῶμα, πρὸς οὓς σπένδεται. ἄμεινον δὲ λέγειν ὅτι τόπος ἔξω τοῦ ἄστεος Λεπρὸς καλούμενος, ἔνθα τὰ βυρσεῖα ἦν· οὗ καὶ ἐν Ὀρνησι μέμνηται “τί δ’ οὐ τὸν Ἥλεϊον Λεπρὸν οἰκίζετε;”^{1R} ἰμάντας δὲ λώρους, φραγγέλια. τὸ γὰρ παλαιὸν φραγγέλαις ἔτυπτον οἱ λογισταὶ τοὺς τῆς ἀγορᾶς.

³⁹¹ Esse trecho relativo a Píndaro, possivelmente por problemas de legibilidade, originou algumas leituras distintas, cujas três principais são (DINDORF, 1838, p. 390; DÜBNER, 1855, p. 394; SCHROEDER, 1923, p. 422-3): a de Pierson, ὅθεν καὶ ἡ Κόριννα, ἔτι δὲ ὁ Πίνδαρος ἀττικίζει (‘Pelo que Corina também [diz]: “Mas Píndaro ainda escreve em dialeto ático.”’); a de Moerin, ὅθεν καὶ ἡ Κόριννα, ἐστὶ τοῦ Πινδάρου ἀττικιστί (‘Pelo que Corina também [afirma]: “[ἀγοράζειν] existe no dialeto ático de Píndaro.”’); e a do fr. 94d de Píndaro, ὅθεν καὶ ἡ Κόριννα ἐπιτιμᾷ Πινδάρῳ ἀττικίζοντι (‘Pelo que Corina também censura Píndaro que escreve em dialeto ático’). Optamos pela terceira leitura por ter uma semântica e uma sintaxe mais fluentes e por corroborar a opinião de alguns autores gregos e latinos, os quais afirmavam que Corina, poetisa beócia de Tanagra, havia sido contemporânea e rival de Píndaro (PINDAR, 1997, p. 6; SACKS, 2005, p. 90).

³⁹² Παρθένια é uma variante de Παρθένεια (‘*Canções virgínicas*’ ou ‘*Coral das virgens*’), título de uma obra de Píndaro (SANDYS, 1915, p. 510). Acredita-se que Píndaro escreveu três obras com esse título.

³⁹³ Paráfrase dos vv. 720-1.

³⁹⁴ Poetisa lírica do século V a.C., natural da Tanagra.

³⁹⁵ Em Atenas, exerciam um cargo relevante: eram membros de um tribunal de dez magistrados sorteados dentre os senadores, diante dos quais apresentavam suas contas em um prazo máximo de trinta dias, sob pena de serem requeridos judicialmente.

Ἐκ λεπρῶν: Uns [dizem que significa] ‘de esfolar’, que é ferir; outros, ‘de Leprós’, cidade do Peloponeso, da qual Calímaco também fez menção nos *Hinos* (*Jup.* 39): “Uma cidade forte dos caucônios³⁹⁶, que foi denominada de Leprós”; outros, ‘de bois sarnentos’, pois afirmam que os couros dos bois sarnentos são duros; outros, que os megarenses, com os quais [Diceópolis] ajusta as pazes³⁹⁷, estão sarnentos no corpo. Mas é melhor dizer que se refere a um lugar fora da cidade, chamado de Leprós, onde estavam as casas de curtição, do qual [Aristófanes] também faz menção em *Aves* (149): “Por que não residis em Leprós de Élis?” E **ιμάντες** são tiras de couro (λῶροι³⁹⁸), azorragues (φραγγέλια). Pois, antigamente, os auditores de contas (λογισταί³⁹⁹) açoitavam as pessoas da ágora com azorragues.

726. μήτ’ ἄλλος ὅστις Φασιανός ἐστ’ ἀνήρ.

Nem qualquer outro homem que seja Delator.

Ald~R~S φ.124 ΓΦασιανός: Ἰ^{OR} Ἀντὶ τοῦ συκοφάντης. παρὰ τὴν φάσιον, ὃ ἐστὶ φαίνειν, ἔστι δὲ καὶ πόλις τῆς Σκυθίας Φᾶσις, ὁμώνυμος τῷ ποταμῷ.

Φασιανός: É semelhante a συκοφάντης (‘sicofanta’⁴⁰⁰), por analogia a φάσις (‘acusação’), que significa denunciar. Mas Fásis também é uma cidade da Cítia, homônima ao rio.

729-30. Ἀγορὰ ’ν Ἀθήναις, χαῖρε, Μεγαρεῦσιν φίλα·

ἐπόθουν τυ ναὶ τὸν φίλιον ἄπερ ματέρα.

Ó ágora de Atenas, saudações, amiga dos megarenses;

Eu tinha saudades de ti, pelo deus da amizade, como de uma mãe!

Ald~R **ἀγορὰ ’ν Ἀθήναις:** Ἔρχεται Μεγαρεὺς τις. οἰκεία δὲ πάνυ ἡ ἔννοια καὶ οἴκτου μεστή. πεινῶν γὰρ ἦκει καὶ τὰς θυγατέρας πωλεῖ διὰ τὸν λιμὸν, εἰς χοίρους αὐτὰς μετασηματίσας. Νῆ τὸν φίλιον Δία, ἐπόθουν σε ὥσπερ μητέρα.

Ó ágora de Atenas! Chega um megarense. Sua reflexão é bastante apropriada e cheia de comoção, pois ele chega faminto e, por causa da fome, vende as filhas, tendo-as disfarçado de leitoads. “Por Zeus benevolente, eu tinha saudades de ti como de uma mãe!”⁴⁰¹.

732. ἄμβατε ποττὰν μᾶδδαν, αἶ χ’ εὔρητέ πα.

³⁹⁶ Povo da Bitínia.

³⁹⁷ Cf. *Ac.* 729ss.

³⁹⁸ Por metonímia, λῶρος (‘tira de couro’), que corresponde ao termo latino *lorum* (LIDDELL; SCOTT, 1996, p. 1069), pode significar o próprio açoite. Cf. também *Σ Cav.* 765.

³⁹⁹ Cf. *Σ Ac.* 723.

⁴⁰⁰ Ou ‘delator’.

⁴⁰¹ Paráfrase do v. 730.

Avançai contra um pão de cevada, se puderdes achar algum.⁴⁰²

^{Ald} **ἀμβᾶτε:** Ἀνάβητε^R. ἐμφαντικῶς διὰ τὸν λιμόν ἐδήλωσεν εἰπών, ἐμβᾶτε πρὸς τὴν μᾶζαν. Ἦοι Μεγαρεῖς δὲ τρέπουσι τὸ ζ εἰς δύο δδ.^{1R-S μ.30}

Ἀμβᾶτε: É [igual a] ἀνάβητε (*imp.* ‘subi’, ‘montai’). Ele mostrou claramente sua fome por meio do que disse: “Avançai contra o pão de cevada”⁴⁰³. Os megarenses trocam o zeta (ζ) por dois deltas (δδ)⁴⁰⁴.

733. ἀκούετε δὴ, ποτέχετ’ ἐμὴν τὰν γαστέρα·

Agora escutai, aproximai de mim o estômago;

^{Ald-EG} Ἦπαρὰ προσδοκίαν. δέον γὰρ εἰπεῖν προσέχετε ἡμῖν τὸν νοῦν, ἔφη τὴν γαστέρα, ἐπειδὴ ἐπείνων.^{1R} ταῦτα δὲ λέγει ὁ Μεγαρεὺς πρὸς τὰς ἑαυτοῦ θυγατέρας, ἃς ἤγαγεν ἐπὶ τὸ πωλῆσαι διὰ τὸν λιμόν. μικρὰ δὲ ἡ ἔννοια τῶ ποιητῆ.

É um *para prosdokian*, pois sendo necessário dizer “dirigi para mim a atenção”, ele disse “[dirigi para mim] o estômago”, já que estava com fome. O Megarense diz estas coisas para as próprias filhas, as quais levou para vender por causa da fome. Para o poeta, a inteligência [do Megarense] é pequena.

736-7. ἐγὼνγα καὐτός φαμι. τίς δ’ οὕτως ἄνους

ὃς ὑμέ κα πρίαιτο φανεράν ζαμίαν;

Eu mesmo também digo [isto]. Mas quem é insensato assim

Que vos possa comprar, um evidente prejuízo?

^{Ald} **ἐγὼνγα καὐτός φαμι:** Ἦκαὶ ἐγὼ αὐτὸς τοῦτο σύμφημι.^{1R}

^{Ald} **φανεράν ζαμίαν:** Ἦεπεὶ κόραι ἦσαν, καὶ οὐ χοῖροι. ἡ τούτων δὲ φροντὶς καὶ δαπάνη πολλή ἐστιν.^{1R}

Ἐγὼνγα καὐτός φαμι: Significa ‘eu mesmo também estou de acordo com isto’⁴⁰⁵.

Um evidente prejuízo: Porque eram meninas, e não leitões. E o cuidado com elas também é uma grande despesa.

738. ἄλλ’ ἔστι γάρ μοι Μεγαρικά τις μαχανά·

Mas eu tenho uma artimanha ao estilo megarense:

⁴⁰² Todas as falas do Megarense são marcadas pelo uso de diversas variantes do dialeto dórico, que diferia do ático falado pelos então espectadores da comédia de Aristófanes. No entanto, optamos em traduzir seus enunciados com a chamada norma padrão do português.

⁴⁰³ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 732.

⁴⁰⁴ Referência ao termo megarense μᾶδδαν, que no dialeto ático era μᾶζαν (‘pão de cevada’; cf. *Ac.* 835).

⁴⁰⁵ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 736.

Ald-R~S μ.1081~ΕΓ **Μεγαρικά τις μηχανά:**^{1°R} Ἐντὶ τοῦ πονηρὰ, πανοῦργος μηχανή. διεβάλλοντο γὰρ ἐπὶ πονηρία οἱ Μεγαρεῖς,^{1~S} μ.385 ἄλλα μὲν λέγοντες, ἄλλα δὲ ποιοῦντες.

Uma artimanha ao estilo megarense: Ou seja, um [plano] pernicioso, uma ideia astuta. Por causa da malícia, eram criticados os megarenses, que diziam uma coisa e faziam outra.

739. χοίρους γὰρ ὑμὲ σκευάσας φασὼ φέρειν.

Pois, tendo vos disfarçado, direi transportar leitoads.

Ald~ΕΓ **χοίρους γὰρ ὑμὲ σκευάσας:** Τοὺς παρ' ἡμῖν νῦν λεγομένους δέλφακας, λέγω δὴ Ἐτοὺς μικροὺς σῦς,^{1°R} οὓς οἱ ἀρχαῖοι χοίρους ἐκάλουν. ἘὍμηρος

ἔσθιε νῦν, ὦ ξεῖνε, τὰ τε δμῶεσσι πάρεστι,
χοίρε'^{1°S} δ.204 ἀτὰρ σιάλους γε σύας μνηστῆρες ἔδουσιν.

Ἐκάλουν δὲ τοὺς μεγάλους χοίρους δέλφακας.^{1~S} δ.204 ἐν γοῦν τοῖς ἐξῆς φησι

νεαρά γὰρ ἐστίν· ἀλλὰ δελφακουμένα
ἔξει μεγάλα.

Χοίρους ('leitōes'): São os que, entre nós, atualmente se chamam de δέλφακας ('porcos'). Agora eu chamo de μικροὺς σῦς ('porcos pequenos'), aqueles que os antigos chamavam de χοίρους. Homero escreveu (*Od.* 14.80-1):

Come agora, ó estrangeiro, o [alimento que] se apresenta aos servos:
Uns leitōezinhos (χοίρεα)! Pois os pretendentes comem porcos (σύας) gordos.

Mas eles denominavam os porcos grandes de δέλφακας⁴⁰⁶. Pelo menos, nos seguintes [versos, Aristófanes] diz (*Ac.* 786-7):

Porque é jovem; mas, tornando-se uma porca grande (δελφακουμένα),
Ela terá um [rabo] grande.

740. περιθεσθε τάσδε τὰς ὀπλὰς τῶν χοιρίων.

Calçai estes cascos de leitoads.

Ald~S o.464~ΕΓ **τὰς ὀπλὰς τῶν χοιρίων:** Οὐ μόνον Ἄριστοφάνης ἐπὶ τῶν χοίρων τὰς ὀπλὰς εἶρηκεν, ἀλλὰ καὶ Σιμωνίδης ὁμοίως ἐπὶ χοίρου “ὀπλὰς ἐκίνει τῶν ὀπισθίων ποδῶν.” καὶ Ἡσίοδος ἐπὶ βοῶν “μήτ' ἄρ' ὑπερβάλλων βοὸς ὀπλήν.” καὶ τὸ ἐναντίον ἐπὶ τοῦ ἵππου “νύσσουντες χηλῆσιν”.

⁴⁰⁶ Cf. Σ *Ac.* 787.

Os cascos de leitões: Não somente Aristófanes falou acerca dos cascos dos porcos; mas Semônides⁴⁰⁷, de igual modo, também escreveu sobre [cascos] de porco (fr. 28 B.): “Ele agitava os cascos das patas traseiras.” Hesíodo também discursou sobre [cascos] de bois (*Trab.* 489): “Então, nem cobrindo um casco de boi.” Discorreu ainda sobre [os cascos] dianteiros do cavalo (Hesíodo, *Esc.* 62): “batendo os cascos”.

741. ὄπως δὲ δοξεῖτ' εἶμεν ἐξ ἀγαθᾶς ὑός·

A fim de parecerdes ser filhas de uma boa porca.

Ald-R-S σ.1673, v.670 Γἔξ ἀγαθᾶς ὑός: ¹RS ὕν ἐπὶ θηλείας, σὺν δὲ ἐπὶ ἄρρενος⁴⁰⁸. κέχρηται δὲ καὶ ἀδιαφόρως.

Ἐξ ἀγαθᾶς ὑός (‘de uma boa porca’): ὕς (‘porca’) está no feminino e σὺς (‘porco’), no masculino. Mas eles também foram usados de forma indistinta.

742-3. ὡς ναὶ τὸν Ἑρμῆν αἴπερ ἰξεῖτ' οἴκαδιν

ἄπρατα, πειρασεῖσθε τᾶς λιμοῦ κακῶς.

Porque, por Hermes, se voltardes para casa

Não sendo vendidas, sofrereis uma fome desgraçada.

Ald-R Ἐκ δευτέρου εἰς τὸν οἶκον εἰ ἀφίξεσθε, τῆς πρώτης πειραθήσεσθε λιμοῦ. Δωριεῖς δὲ θῆλυ λέγουσι τὴν λιμόν. τὰ πρῶτα ἀντὶ τοῦ ἄκρας λιμοῦ πειραθήσεσθε.

“Se voltardes para casa uma segunda vez, sereis assoladas pela fome do princípio”⁴⁰⁹. Mas os dórios falam τὴν λιμόν (‘a fome’), no feminino⁴¹⁰. **Τὰ πρῶτα**⁴¹¹ (‘a [fome] de antes’), isto é, “sereis assoladas por uma fome enorme”.

744. ἀλλ' ἀμφίθεσθε καὶ ταδὶ τὰ ῥυγχία,

Mas coloquei também estes focinhozinhos,

Ald-EG ῥυγχία: Τὰ ῥυγχία ἄκυριως ἔφη. ἐπὶ γὰρ χοίρου λέγεται ῥύγχος.¹R ἄμεινον δὲ ἀντὶ τοῦ γράφειν ταδὶ, τὰ δὴ. δωρίζει γάρ.

⁴⁰⁷ Poeta lírico e iâmbico do séc. VI/V a.C., natural de Amorgos.

⁴⁰⁸ Em R, temos ἄρσενος (‘masculino’).

⁴⁰⁹ Paráfrase dos vv. 742-3.

⁴¹⁰ No grego ático, o substantivo λιμός (‘fome’) é masculino.

⁴¹¹ Σ^RAld usava uma edição diferente da de Olson (2002) em relação a esse sintagma. Para ser mais exato, a versão dos escoliastas é a mesma que podemos encontrar em RAVp3C: τὰ πρῶτα πειρασεῖσθε τᾶς λιμοῦ κακῶς (‘sereis desgraçadamente assoladas pela fome dos primórdios’).

Ψυγία ('focinhozinhos'): Ele falava τὰ ψυγία ('os focinhozinhos') corretamente⁴¹²; pois, em relação ao porco, diz-se ῥύγχος ('focinho'). Mas, em vez de **ταδί**, é melhor escrever τὰ δὴ ('agora estes'), pois ele está falando o dialeto dórico.

746. ὅπως δὲ γρυλλιξεῖτε καὶ κοῖξετε

A fim de grunhirdes e fazerdas “coí coí”

^{Ald} Γρυλλιξεῖτε δὲ, δίκην χοίρων βοήσετε. **κοῖ** δὲ, ποιὰ τῶν δελφακίων φωνή.

Γρυλλιξεῖτε significa 'grireis à maneira dos porcos'. **Κοῖ** ('coí'): 'um tipo de grito dos porcos pequenos'.

747. χήσεῖτε φωνὰν χοιρίων μυστηρικῶν.

E soltareis grito de porquinhos dos mistérios.

^{*R} <χήσεῖτε φωνὰν:> ^{Rt} Ἀντὶ τοῦ ἀφήσετε φωνήν.

^{Ald} ^{r^S} χοιρίων μυστηρικῶν: ^{r^R} Ὅτι ἐν τοῖς μυστηρίοις τῆς Δήμητρος χοῖρος θύεται.^{1R} ἀνάκειται δὲ τὸ ζῶον τῇ θεῶ.^{1~S} ^{χ.597} Ἔκαστος δὲ τῶν μουμένων ὑπὲρ ἑαυτοῦ ἔθουεν. ταῦτα δὲ καλεῖται μυστηρικά.^{1R}

Χήσεῖτε φωνὰν: É semelhante a ἀφήσετε φωνήν ('emitireis grito').

Porquinhos de mistérios: Porque, nos mistérios de Deméter, um leitão é oferecido em sacrifício. O animal é oferecido à deusa. Cada um dos que estavam sendo iniciados nos mistérios oferecia um sacrifício em favor de si mesmo. Estes animais são chamados de [porquinhos] dos mistérios.

748. ἐγὼν δὲ καρυξῶ Δικαιοπόλιν ὅπα.

Eu chamarei o Diceópolis onde for.

^{*Vict} καρυξῶ: Ἦγουν κηρύσσω.

Καρυξῶ ('chamarei'): Isto é, κηρύσσω ('eu chamo').

749. Δικαιοπόλι, ἦ λῆς πρίασθαι χοιρία;

Diceópolis, porventura queres comprar umas porquinhas?

^{*R} <ἦ λῆς:> ^{Rt} Ἄρα θέλεις. ποιητικῶς.

Ἦ λῆς: É [igual a] ἄρα θέλεις ('acaso desejas'), [mas] de forma poética.

750. ἀγορασοῦντες ἴκομες.

⁴¹² Ou seja, sem as variantes dóricas que o Megarense usa em quase todas as falas anteriores.

Nós chegamos para negociar no mercado.

Ald-R Ἐν ἀγορᾷ διατρίφοντες ἦλθομεν, ἢ ὠνησόμενοι τι, ἢ πωλήσοντες.

Nós viemos para passar o tempo na ágora, ou para comprar algo, ou para vender.⁴¹³

751. διαπεινᾶμες ἀεὶ ποττὸ πῦρ.

Sentimos fome continuamente diante da lareira.

Ald-S δ.694 **διαπεινᾶμες:** Πίνομεν ὥφειλεν εἰπεῖν, πρὸς τὸ πῦρ καθήμενοι· χειμῶνος γὰρ οἱ πότοι πρὸς τὸ πῦρ γίνονται· ὁ δὲ πεινῶμεν εἶπε διὰ τὸν λιμόν· ἢ ἐσχάτως πεινῶμεν, ὥστε καὶ τὰ ἱμάτια ἀποδόμενοι καθεζόμεθα πρὸς τῷ πυρὶ διὰ τὸ ψῦχος· ἢ διαπύρως καὶ ἐκτόπως πεινῶμεν, ὃ καὶ βέλτιον.

Sentimos fome: Ele devia dizer “Nós bebemos, ficando sentados diante da lareira”; pois, durante o inverno, as bebedeiras ocorrem diante da lareira. Mas ele disse “sentimos fome”⁴¹⁴ por causa da escassez. Ou: “Temos desejo de [estar diante da lareira], já que tendo vendido também os mantos, sentamos perto da lareira por conta do inverno”⁴¹⁵. Ou: “Sentimos fome de modo intenso e extraordinário”⁴¹⁶, que é melhor.

752. ἀλλ’ ἡδύ τοι νῆ τὸν Δί’, ἦν αὐλὸς παρῆ.

Mas, por Zeus, isso é agradável! [Principalmente,] se uma flauta acompanhar.

Ald-R Ὡς ἐπὶ πινόντων καὶ ἀκουόντων αὐλῶν· ὅτι τὸ πῦρ εὐωχίας σημαντικόν· ὥστε ἡδὺ ἦν καθῆσθαι μετὰ αὐλῶν.

É como se fosse: “Bebendo e ouvindo o que toca flauta”. Pois a lareira é um indício de boa vida. É semelhante a: “Era agradável sentar junto do que toca flauta”⁴¹⁷.

753. Δικαιοπόλις: τί δ’ ἄλλο πράττεθ’ οἱ Μεγαρήης νῦν; / Μεγαρεύς: οἶα δῆ.

Diceópolis: E o que mais nós, os megarenses, fazeis agora?

Megarense: Agora [fazemos] coisas como essas⁴¹⁸.

*R Οἶα δῆ ἀντὶ τοῦ τοιαῦτα δῆ.

Οἶα δῆ é igual a τοιαῦτα δῆ (‘agora [fazemos] coisas como essas’).

754. ὄκα μὲν ἐγὼν τῆνῶθεν ἐμπορευόμεν,

⁴¹³ Esse escólio mostra três diferentes acepções do verbo ἀγοράζω (cf. também Σ Ac. 625 e 720).

⁴¹⁴ Fazendo uso de um *para prosdokian*, ele disse “sentimos fome”.

⁴¹⁵ Paráfrase do v. 751.

⁴¹⁶ Nova paráfrase do v. 751.

⁴¹⁷ Paráfrase do v. 752.

⁴¹⁸ Possivelmente, ele se referia ao que estava fazendo naquele momento na ágora: negociando com dolo.

Quando eu partia de lá em viagem,

*R <τηνώθεν ἐμπορευόμεαν:>^{Rt} Ἐκεῖθεν ἦλθον. <ἐμπορευόμεαν:>^{Rt} ὠδοιπόρουν.

Τηνώθεν ἐμπορευόμεαν: Ἐ [semelhante a] ἐκεῖθεν ἦλθον (‘eu vim dali’).

Ἐμπορευόμεαν: Ὀδοιπόρουν (‘eu viajava’).

755. τῶνδρες πρόβουλοι ταῦτ’ ἔπρασσον τῇ πόλι,

Os homens conselheiros faziam estas coisas para a cidade,

*R <πρόβουλοι:>^{Dü Rt} Οἱ στρατηγοί.

Πρόβουλοι: São os estrategos.

756. ὅπως τάχιστα καὶ κάκιστ’ ἀπολοίμεθα.

Para que possamos ser mortos mais rapidamente e do pior modo.

Ald~R Καὶ τοῦτο παρ’ ὑπόνοιαν. πιχρῶς ἐπήγαγε τὸ ἀπολοίμεθα· ἔδει γὰρ εἰπεῖν ὅτι πῶς σωθῶμεν.

Este verso também contém um *para hyponoian*. [O megarense] pronunciou o verbo ἀπολοίμεθα (‘que possamos ser mortos’) de modo amargurado, pois era necessário ter dito πῶς σωθῶμεν (‘como seremos salvos’).

757. Δικαιοπόλις: αὐτίκ’ ἄρ’ ἀπαλλάξεσθε πραγμάτων.

Μεγαρεύς: σά μάν;

Diceópolis: Assim vos livrareis dos problemas imediatamente.

Megarense: O que isto?!⁴¹⁹

Ald αὐτίκ’ ἄρ’ ἀπαλλάξεσθε: Πρὸς τὸ ῥηθὲν παρὰ τοῦ Μεγαρέως ἀπήντησεν ὁ Δικαιοπόλις ἀστείως. εἰ γὰρ ἀπώλλυσθέ, φησι, ἀπηλλάττεσθε ἂν πραγμάτων. Ἔσαμάν δὲ ἀντὶ τοῦ τί μὴν; τί γὰρ ἄλλο καταλείπεται ἢ τοῦτο.^{1~R}

Assim vos livrareis imediatamente: Diceópolis retorquiu, de modo engraçado, ao que foi evocado pelo Megarense. Ele diz: “Sem dúvida, se morrêsseis, livrar-vos-íeis dos problemas”⁴²⁰. Σαμάν⁴²¹ é igual a τί μὴν; (‘O que mais?’). Com certeza, τί ἄλλο⁴²² (‘o que mais?’) ou [τί] τοῦτο (‘o que é isto?’) está oculto.

⁴¹⁹ A maioria dos tradutores vertem a expressão σά μάν; de forma exclamativa. No entanto, seguindo as orientações do escoliasta e observando as outras duas respostas interrogativas do Megarense (v. 761-2), optamos em traduzi-la por uma pergunta exclamativa, denotando a surpresa do Megarense diante da declaração de Diceópolis (cf. também *Ac.* 784-5).

⁴²⁰ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 757.

758. τί δ' ἄλλο Μεγαροῖ; πῶς ὁ σῖτος ὄνιος;

E o que mais há em Mégara? Quanto está custando o trigo?

*R <Μεγαροῖ:>^{Rt} Ἀντὶ τοῦ εἰς τὰ Μέγαρα.

Μεγαροῖ: É semelhante a εἰς τὰ Μέγαρα ('em Mégara').

759. παρ' ἀμὲ πολυτίματος ἄπερ τοὶ θεοί.

Entre nós, é muito precioso, como os deuses.

Ald~R Ἐντὶ τοῦ ὡσπερ^{Γ~S a.266} οἱ θεοὶ πολυτίμητοί εἰσι καὶ τίμιοι, οὕτω καὶ ὁ σῖτος πολλῆς τιμῆς ἐστί. παίζει οὖν.

Isto é: "Assim como os deuses são muito preciosos e venerados, de igual maneira, o trigo está muito valioso."⁴²³ Sem dúvida, ele está brincando.

760. Δικαιοπόλις: ἄλας οὖν φέρεις; / Μεγαρεύς: οὐχ ὑμῆς αὐτῶν ἄρχετε;

Diceópolis: Então é sal que trazes? / Megarenses: Não sois vós que o controlais?

Ald~EΓ ἄλας οὖν φέρεις: Ἐν Νισαίᾳ τῆς Μεγαρίδος ἄλας πήγνυται. ἦν δὲ ὁ τόπος ὑπήκοος τῶν Ἀθηναίων.

Ald R~EΓ Διὰ τὸ θαλασσοκρατεῖν τοὺς Ἀθηναίους ἔφη, ὑμεῖς αὐτῶν ἄρχετε.

Então trazes sal? Em Nisaia⁴²⁴, de Mégara, os blocos de sal eram solidificados⁴²⁵. Mas a localidade estava subjugada aos atenienses.

Por conta dos atenienses dominarem por mar, ele disse: "Vós os controlais!"

762. ὄκκ' εἰσβάλητε, τὸς ἀρουραῖοι μύες

Toda vez que atacais, como ratos do campo,

Ald~R ἔσβαλεῖτε^{426:Γ°R} Ἐισβαλεῖν ἐστί τὸ τινὰς ἐν ἀγρῷ εἰσελθόντας ἐκκόψαι πάντα τὰ ἐν αὐτῷ.^{ΓS ei.236} λέγει οὖν ὁ Μεγαρικὸς ὅτι ποῖα σκόροδα, ἄτινα ὑμεῖς ἐπελθόντες τοῖς χωρίοις τῆς Μεγαρίδος, καθάπερ εἰ γήινοι μύες ἐκκόπτετε. ἀπὸ δὲ τῶν σκορόδων ἐσήμανε καὶ τὰ ἄλλα πάντα. τούτων δὲ ἐμνήσθη ὡς μηδὲ τῶν οὕτως εὐτελῶν φειδομένων τῶν Ἀθηναίων.

⁴²¹ Em R, do qual a Ald copiou essa parte do escólio, o σαμάν aparece junto e não separado (σά μάν), como nas edições modernas de *Acarnenses*. Isso, possivelmente, é um resquício da época em que os textos gregos não utilizavam espaços entre as palavras.

⁴²² Essa expressão aparece de forma explícita no verso seguinte, *Ac.* 758.

⁴²³ Paráfrase do v. 759.

⁴²⁴ Ou Niseia, onde estava o porto de Mégara.

⁴²⁵ As salinas de Mégara estavam em Nisaia.

⁴²⁶ λΣ^{Ald} diverge da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a que podemos encontrar em Γ³E.

Ἐσβαλεῖτε ('atacais'): Quando alguns [soldados] invadem um campo, εἰσβαλεῖν é a ação de cortar todas as árvores existentes nele. O Megarense, portanto, diz: "Que alhos?! Os que vós, tendo atacado os campos de Mégara, como ratos da terra, cortais?"⁴²⁷ Mas, a partir dos alhos, ele revelou também [o que acontecia com] todas as outras plantas. Foi feita menção destes⁴²⁸ porque nem sequer [as ervas] baratas assim eram poupadas pelos atenienses.

763. πάσσακι τὰς ἀγλίθας ἐξορύσσετε.

Com um pauzinho⁴²⁹, arrancais as cabeças de alho.

Ald-R-EG Γπάσσακι: Ὑποκοριστικῶς τῷ πασσάλῳ.¹R Ἀγλίθας δὲ τὰς κεφαλὰς τῶν σκορόδων.¹-S α.270 φησὶν οὖν ὅτι ὡσπερ ἀρουραῖοι μῦες ὀρύσσετε πασσάλῳ τὰς ἀγλίθας. ὑβριστικῶς τὸ πασσάλῳ.

Πάσσακι ('com um pauzinho'): É [igual a] τῷ πασσάλῳ ('com um pau'), de forma diminutiva. **Ἀγλίθας** são as cabeças de alho. Por isso, ele diz: "Como ratos dos campos, desenterrais as cabeças de alho com um pau."⁴³⁰ Πασσάλῳ ('com um pau') é dito de forma lasciva.

764. Δικαιόπολις: τί δαὶ φέρεις;

Μεγαρεύς: χοίρους ἐγώνγα μυστικάς.

Diceópolis: Então, o que tu trazes?

Megarense: Eu [trago] umas porquinhas, como as dos mistérios.

Ald-R Γχοίρους ἐγώνγα μυστικάς:¹R Διὰ τὸ ἐν τοῖς μυστηρίοις τῆς Δήμητρος χοίρους θύεσθαι.

Eu [trago] umas porquinhas, como as dos mistérios: Pelo fato de se sacrificar leitões nos mistérios de Deméter⁴³¹.

766. ἄντεινον, αἰ λῆς· ὡς παχεῖα καὶ καλά.

Levanta, se quiseres [ver o peso]; como são gordas e belas.

Ald ΓἈνάτεινον, εἰ βούλει, καὶ κρεμάσας ἐπίσκεψαι πόσου βάρους εἰσίν.¹R εἰώθασι δ' οἱ τὰς ὄρνεις ὠνούμενοι ἀνατείνειν ταύτας καὶ τὸ βάρος αὐτῶν σκοπεῖν, καὶ οὕτω καταλαμβάνειν εἶναι παχείας. ἀπὸ τούτων οὖν καὶ ἐπὶ τῶν χοίρων τοῦτο ποιῆσαι παρακελεύεται.

⁴²⁷ Paráfrase do v. 762.

⁴²⁸ Menção dos alhos.

⁴²⁹ Como explica o escoliasta, mantivemos a lascividade da palavra na tradução.

⁴³⁰ Paráfrase dos vv. 762-3.

⁴³¹ Cf. Σ Ac. 747.

“Levanta, se quiseses, e, tendo levantado, examina quanto elas são pesadas.”⁴³² Os que compram aves se acostumaram a levantá-las, observar o peso delas e, deste modo, escolher as que são gordas. A partir destes [costumes], portanto, ele aconselha fazer isto também em relação às porquinhas.

767. τουτὶ τί ἦν τὸ πρᾶγμα;

Que negócio é este?

Ald R Ὁ Ἀττικὸς κρεμάσας τὴν παῖδα ὄρᾳ τὸ αἰδοῖον αὐτῆς, καὶ ἐρωτᾷ περὶ αὐτοῦ, ὅ τι ποτέ ἐστίν. οὐ γὰρ ἦν ὅμοιον τῷ αἰδοίῳ τοῦ χοίρου.

O ateniense, tendo levantado a menina, vê a genitália dela e pergunta acerca do [que vê]: “O que é isto?” Pois não era igual à genitália de porca.

769. ἦ οὐ χοῖρός ἐσθ' ἄδ' ;

Ou não é uma porquinha isto aqui?

Ald R Τὸ αἰδοῖον δείκνυσι τῆς παιδός.

Ele aponta para a genitália da menina.

770. οὐ δεινά; θᾶσθε· τοῦδε τὰς ἀπιστίας·

Não é estranho? Vede as desconfianças deste!

Ald-R Ὁ Μεγαρεὺς πρὸς τοὺς θεατὰς, θεᾶσθε, φησί, τοῦ Δικαιοπόλιδος τὰς ἀπιστίας.

O Megarense diz aos espectadores: “Vede as desconfianças de Diceópolis!”

771-2. οὐ φατι τάνδε χοῖρον ἤμεν⁴³³. ἀλλὰ μάν,

αἰ λῆς, περιδου μοι περὶ θυμιτιδᾶν ἁλῶν,

Ele diz que esta não é uma porquinha. Mas, verdadeiramente,

Se quiseses, aposta comigo sal aromatizado com tomilho,

*R <οὐ φατι:>^{Rt} Οὐ λέγει. χοῖρον δὲ τὸ αἰδοῖον τῆς γυναικός. ἤμεν εἶναι.

Ald-EG-S π.1101 Γἀλλὰ μάν, αἰ λῆς: Ἀλλὰ μὴν, ἐὰν θέλῃς.^{1°S} τὸ δὲ περιδοῦ μοι Ὅμηρος· Γ“δεῦρό γε νῦν τρίποδος περιδώμεθα”.^{1°S} Γ^Rεὶ βούλει, φησί, ποιησώμεθα συνθήκας περὶ

⁴³² Paráfrase do v. 766.

⁴³³ Para manter a harmonia com o escólio, especificamente em relação a essa palavra, seguimos RAΓ. Segundo os aparatos críticos de Coulon (1958, p. 44) e de Olson (2002, p. 40) foi Dindorf, possivelmente seguindo BVv17Ald, quem substituiu ἤμεν por εἶμεν.

Ἦθυμητίδων ἀλῶν. οἶον μετὰ θύμου τετριμμένων.^{1~S 0.566} καὶ ἐτέρωθι “ἄλας θυμίτας δούς ἐμοὶ καὶ κρόμμυα”.⁴³⁴^R

Οὐ φατι: Ἐ [semelhante a] οὐ λέγει (‘ele nega’). **Χοῖρον** é a genitália da mulher. **Ἡμεν** é [igual a] εἶναι (‘ser’).

Ἀλλὰ μὲν, αἰ λῆς: [Equivale a] ἀλλὰ μὴν, ἐὰν θέλης (‘mas, verdadeiramente, se quiseres’). A [expressão] “aposta comigo” também está em Homero (*Il.* 23.485): “Nesse momento, apostemos aqui uma trípode”.

[O megarense] diz: “Se quiseres, façamos uma aposta com sal aromatizado com tomilho”⁴³⁵. É como [o sal] que tem sido triturado com tomilho. Também está em outro verso: “Tendo me dado cebolas e sal triturado com tomilho” (*Ac.* 1099).

773. αἰ μὴ ἴστιν οὗτος χοῖρος Ἑλλάνων νόμῳ.

Se isto não é uma porquinha na opinião dos gregos.

^{Ald} Ἦτοῦτό φησιν, ἐπεὶ καὶ τὸ γυναικεῖον αἰδοῖον χοῖρον ἐκάλου^{1R~S χ.601} οἱ Ἑλληνας. διὰ τοῦτο γοῦν ὁ Ἀττικὸς ἐπιφέρει, ἀλλ’ ἔστιν ἀνθρώπου.

Ele diz isto porque os gregos também chamavam a genitália feminina de χοῖρος (‘porquinha’). Certamente, por causa disso, o ateniense⁴³⁶ objeta: “Mas é de ser humano!” (*Ac.* 774).

774. ναὶ τὸν Διοκλέα

Sim, por Dioclés!

^{Ald} ἮΔιοκλῆς τις ἦρωσ ἐτιμᾶτο παρὰ Μεγαρεῦσιν, ᾧ καὶ ἀγῶνα τελοῦσι τὰ Διόκλεια. οὐ καὶ Θεόκριτος μέμνηται^{1R}

Νισαῖοι Μεγαρῆες ἀριστεύοντες ἐρετμοῖς,
ὄλβιοι οἰκείετε, τὸν Ἀττικὸν ὡς περὶ ἀλλα
ξεῖνον ἐτιμήσασθε Διοκλέα τὸν φιλόπαιδα.⁴³⁷

ὄν δὲ ἐπὶ τῷ Διοκλεῖ ἔθηκεν ἀγῶνα Ἀλκάθους ὁ Πέλοπος, ἐπιτελοῦσιν οἱ Μεγαρεῖς.

Um certo herói [chamado] Dioclés era honrado entre os megarenses, ao qual também celebram um festival, as Diocleias. Teócrito também fez menção dele (*Id.* 12.27-29):

⁴³⁴ Em relação a esse verso citado, Σ^{REGAldS} π.1101 diferem da edição de Olson (2002).

⁴³⁵ Paráfrase do v. 772.

⁴³⁶ Ou seja, Diceópolis.

⁴³⁷ Em relação a esses versos do *Idílio* 12, de Teócrito, seguimos a edição de Gow (1952), pois Dindorf (1838) e Dübner (1855) apresentam tais versos com algumas variações na pontuação e nos verbos, as quais dificultam a tradução: Νισαῖοι Μεγαρῆες ἀριστεύοντες ἐρετμοῖς, / ὄλβιοι, οἰκείητε τὸν Ἀττικὸν, ὡς περὶ ἀλλα / ξεῖνον τιμήσασθε Διοκλέα τὸν φιλόπαιδα (grifo nosso).

Ó megarenses de Nisaia⁴³⁸, os melhores nos remos,
que possais viver felizes, porque muitíssimo
honrastes o ático estrangeiro: Dioclés, o amante dos moços⁴³⁹.

Alcátus⁴⁴⁰, o filho de Pélope, instituiu um festival em honra a Dioclés, que os megarenses celebram.

776. ἦ λῆς ἀκοῦσαι φθεγγομένας;

Porventura queres ouvi-[las] grunhindo?

*R Ἡ θέλεις ἀκοῦσαι λαλουσῶν;

Ou: “Queres ouvi-[las] coinchando?”⁴⁴¹

777. φώνει δὴ τὸ ταχέως, χοιρίον.

Agora grunhe depressa, porquinha.

*R <φώνει:>^{Rt} Τουτέστι φθέγξαι.

Φώνει: Isto é, φθέγξαι (‘grunhe’).

778. οὐ χρήσθα σιγῆς, ᾧ κάκιστ’ ἀπολουμένα.⁴⁴²

Não useis de silêncio⁴⁴³, malditas⁴⁴⁴!

⁴³⁸ Onde estava situado o porto de Mégara (cf. Σ *Ac.* 760).

⁴³⁹ O contexto desse idílio mostra que o referido Dioclés tinha inclinações pederásticas.

⁴⁴⁰ Ou Alcátuo, um dos governantes de Troia.

⁴⁴¹ Paráfrase do v. 776.

⁴⁴² A fim de manter a harmonia com o escólio, em relação a esse verso, seguimos RAΓ, nos quais não existem as interrogações. As edições de Rutherford (1896, p. 342), que se fundamenta no R, e de Brunck (1823, p. 345) também apresentam esse verso sem interrogação.

⁴⁴³ Χρήσθα é um *hapax legomenon* em *Acarnenses* e em toda literatura clássica conhecida. Por isso, a referida forma verbal é bastante obscura (OLSON, 2002, p. 269). Muitas dúvidas giram em torno dela. Diante desse fato, traduzimos a expressão οὐ χρήσθα σιγῆς observando os comentários do escoliasta, o qual afirma que o Megarense dirigiu tal sentença ‘às porquinhas’ (πρὸς τὰ χοιρίδια), no plural, e não ‘à porquinha’ (πρὸς τὸ χοιρίδιον). O mesmo anotador também explica e parafraseia no plural os dois próximos versos, vv. 779-80. Ao destacar o plural, o comentarista, possivelmente, dá-nos a entender que interpretava χρήσθα como o equivalente da forma ática χρήσθε (2pl. imperativo presente ou indicativo presente/imperfeito, med. ou pas. de χράω, que na voz média pode significar ‘usar de’, ‘ter necessidade de’, ‘querer’, ‘possuir’). Essa suposição ganha força quando vemos o épsilon (ε) ático sendo trocado pelo alfa (α) em outras palavras do dialeto falado pelo Megarense: αἱ (vv. 766, 773-4, 788) em vez de εἱ; ἐγόνγα (v. 736, 764) no lugar de ἔγωγε; γα (v. 775) ao invés de γε; τράφειν (v. 788) em vez de τρέφειν; ἄτερον (v. 813-4) no lugar de ἔτερον; ἀμπεπαρμένον (v. 796) em vez de ἐμπεπαρμένον; etc. A hipótese do χρήσθα plural parece ser confirmada na indicação de quem atende ao Megarense, quando pede que o silêncio seja quebrado. Segundo RΓ, quem diz κοῖ κοῖ (‘coinchando’: v. 780) são as filhas (κόραι), no plural, e não a filha (κόρη). De acordo com o aparato crítico de Coulon (1958, p. 45), foi Richard François Philippe Brunck (1729-1803) quem trocou κόραι por κόρη na indicação da personagem que fala no v. 780. Além disso, é preciso fazer a concordância de χρήσθα com o vocativo ᾧ κάκιστ’ ἀπολουμένα, que muito provavelmente é ou neutro plural, referindo-se a τὰ χοιρίδια (‘as porquinhas’), ou feminino dual, remetendo a αἱ θυγατέρες (‘as filhas’), como no v. 766 (cf. Σ *Ac.* 766 e n. 432). Por outro lado, as edições modernas de *Acarnenses* traduzem χρήσθα na 2sg., como sugerem Bailly (2000, p. 2151) e Liddell e Scott (1883, p. 1736). No entanto, optamos pela tradução no plural porque é a alternativa que mais se harmoniza com o comentário feito pelo escoliasta.

Ald-R-EG Γού χρησθα σιγῆς:†^{oR} Λεληθότως πρὸς τὰ χοιρίδια λέγει τὸ οὐ χρησθα σιγᾶν.

Não useis de silêncio: Discretamente⁴⁴⁵, ele fala às porquinhas a [expressão] οὐ χρησθα σιγᾶν (‘não deveis ficar caladas’).

779. πάλιν τ⁴⁴⁶ ἀποισῶ ναὶ τὸν Ἑρμᾶν οἴκαδις.

Ou, por Hermes, voltarei novamente para casa.⁴⁴⁷

Ald R Ἐὰν σιωπήσητε, ἀποφέρω πάλιν ὑμᾶς οἴκαδε λιμώξοντας.

“Se vos calardes, novamente vos levo para casa [para] morrerdes de fome.”⁴⁴⁸

780. κοῖ κοῖ.

Coin, coin.

Ald-R Αἱ παῖδες μιμοῦνται τὴν τῶν χοίρων φωνήν, Γκοῖ κοῖ†^{S κ.1912} λέγουσαι.

As meninas imitam o grito dos porcos, dizendo “coin, coin”.

781-2. νῦν γε χοῖρος φαίνεται.

ἀτὰρ ἐκτραφεῖς γε κύσθος ἔσται.

Pelo menos agora parece uma porquinha.

Contudo, tendo sido alimentada, certamente, será uma vagina.

Ald-R Νῦν σαφῶς σημαίνει ὅτι χοῖρος τὸ γυναικεῖον αἰδοῖον λέγει⁴⁴⁹. Ἔτι δὲ καὶ κύσθος.†^{oR}

Agora, com certeza, ele está provando que chama a genitália feminina de χοῖρος (‘porquinha’). “Mas, no futuro, também será uma vagina.”⁴⁵⁰

782-3. πέντ’ ἐτῶν, σάφ’ ἴσθι, ποττὰν ματέρ’ εἰκασθήσεται.

Em cinco anos – fica sabendo francamente! –, se tornará semelhante à mãe.

Ald-R Γποττὰν ματέρ’:†^{oR} Πρὸς τὸ τῆς μητρὸς αἰδοῖον.

⁴⁴⁴ ὃ κάκιστ’ ἀπολουμένα, que literalmente significa ‘ó destinadas às piores misérias’, é uma expressão idiomática grega que pode ser traduzida por ‘ó canalhas!’ (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 188) ou por ‘ó miseráveis!’ (BAILLY, 2000, p. 232).

⁴⁴⁵ Sem que Diceópolis perceba.

⁴⁴⁶ Em relação a essa palavra, seguimos o R. Na edição de Olson (2002), temos τυ (‘tu’) em vez de τ (τε). Segundo Coulon (1958, p. 45), foi Frederick Henry Marvell Blaydes (1818-1908), um dos principais editores das comédias de Aristófanes no século XIX, quem alterou o τ para τυ. As edições modernas de *Acarnenses*, possivelmente, seguiram a revisão de Blaydes. Optamos pelo τ porque ele não se torna objeto direto, no singular, do verbo ἀποισῶ (*fut.* de ἀποφέρω: ‘levar’, ‘voltar’, ‘pagar’), levando o verso a ajustar-se melhor ao comentário do escoliasta.

⁴⁴⁷ Cf. *Ac.* 742-3.

⁴⁴⁸ Paráfrase dos vv. 778-9.

⁴⁴⁹ Na Ald, temos λέγεται (‘chama-se’).

⁴⁵⁰ Paráfrase do v. 782.

Ποττὸν ματέρ' ('em comparação à mãe'): [Isto é,] em comparação à genitália da mãe.

784. ἄλλ' οὐδὲ θύσιμός ἐστιν αὐτηγί.

Mas esta aqui não é apropriada aos sacrifícios.

Ald^R Διὰ τὸ εἶναι αὐτὴν γυναῖκα τοῦτο ἔφη.

Ele disse isto porque ela é uma mulher, [e não uma porquinha].

784-5. σά μάν; πᾶ δ' οὐχὶ θύσιμός ἐστι;

O que é isto?! Mas como não é apropriada aos sacrifícios?!

*^R σαμάν⁴⁵¹: Ναὶ δέ.

Σαμάν; ('O que isto?!'): Equivale a ναὶ δέ ('Sim, com certeza!').

785. κέρκον οὐκ ἔχει.

Ela não tem rabo.

Ald-R-S κ.1952 Τὰ γὰρ κόλουρα ἐν ταῖς ἱερουργίαις οὐ θύεται, καὶ καθόλου, ὅπερ ἂν μὴ ἦ τέλειον καὶ ὑγιές, οὐ θύεται τοῖς θεοῖς.

Porque os [animais] sem rabo não são sacrificados nas cerimônias religiosas. De modo geral, também não se sacrifica aos deuses o [animal] que não seja perfeito⁴⁵² e saudável.

786-7. νέα γάρ ἐστιν. ἀλλὰ δελφακουμένα

ἔξει μεγάλην τε καὶ παχεῖαν κήρυθράν.

Porque é nova. Mas, quando se tornar uma porca grande,

Terá um grande, grosso e vermelho.

*^R Τὸ **νέα** ἀντὶ τοῦ ἠβῶσα καὶ αὐξομένη, ἔξει παχεῖαν καὶ μεγάλην οὐράν, οἷον τὴν τοῦ ἀνδρός. **κήρυθράν**: πυράν. λέγει δὲ τοῦ ἀνδρός τὸ αἰδοῖον.

Ald-EG ΓΤὸ **νέα** ἀντὶ τοῦ ἠβῶσα καὶ αὐξομένη, ἔξει παχεῖαν καὶ μεγάλην οὐράν.^{7R} τοὺς γὰρ μείζονας λοιπὸν χοίρους δέλφακας ἐκάλουν. ἅμα δὲ καὶ ὡς ἐπὶ κόρης παίζει, ὅτι **ἔξει** **μεγάλην** οὐράν, τὴν τοῦ ἀνδρός πόσθην. αἰνίττεται δὲ εἰς κακέμφατον.

O adjetivo **νέα** é sinônimo de ἠβῶσα ('que está na puberdade') e de αὐξομένη ('que está se desenvolvendo'). "Ela terá um rabo grosso e grande, como o [pênis] do marido."⁴⁵³

Κήρυθράν ('e vermelho'): [Isto é,] πυράν ('afogueado', 'avermelhado'). Mas ele está falando do pênis do marido.

⁴⁵¹ Em R, σαμάν aparece junto e não separado: σά μάν (cf. Σ Ac. 757).

⁴⁵² Ou seja, inteiro, sem defeito físico ou mutilação.

⁴⁵³ Paráfrase do v. 787.

Νέα é igual a ήβῶσα (‘que está na puberdade’) e αύξομένη (‘que está se desenvolvendo’). “Ela terá um rabo grosso e grande”. Eles, na verdade, chamavam de δέλφακας os porcos maiores que os demais. Mas, ao mesmo tempo, ele também está brincando em relação à filha, que “terá um rabo grande”, o pênis do marido. Porém, ele diz uma indecência veladamente.

788. ἀλλ’ αἰ τράφειν λῆς, ἄδε τοι χοῖρος καλά.

Mas, se tu quiseres criar, esta porquinha aqui é perfeita.

*R <αἰ τράφειν λῆς:>^{Rt} Εἰ τρέφειν ἐθέλεις χοίρους.

Αἰ τράφειν λῆς: “Se tu quiseres criar porcos”⁴⁵⁴.

789. ὡς ξυγγενῆς ὁ κύσθος αὐτῆς θατέρρα.

Como a vagina dela é parecida com a da outra!

Ald~R Τῆ ἐτέρρα κόρη, φησίν, ὁμοίός ἐστι· διὰ τὸ ἀδελφὰς αὐτὰς εἶναι.

Ele diz: “É igual à da outra filha”, pelo fato de serem irmãs.

790. ὁμοματρία γάρ ἐστι κῆκ τούτῳ πατρός.

Porque é cria da mesma mãe e do mesmo pai.

*R <κῆκ τούτῳ:>^{Rt} Ἐκ τοῦ αὐτοῦ.

Κῆκ τούτῳ: Ἐ [igual a] ἐκ τοῦ αὐτοῦ (‘do mesmo’).

791. ἀλλ’ ἂν παχυνθῆ κᾶν ἀναχνοανθῆ τριχί,

Mas quando engordar e se cobrir de pelos,

Ald~R Γἀναχνοανθῆ:^{oR} Ἀντὶ τοῦ δασυνθῆ. χνοῦς γὰρ ἡ πρώτη θρίξ καὶ λεπτή. τουτέστιν, ἐὰν ἀκμάση καὶ ἠβήση.

Ἀναχνοανθῆ: É igual a δασυνθῆ (‘tornar-se peludo’). Χνοῦς, certamente, é o primeiro e fino pelo [que nasce]. Isto é: “Quando estiver em pleno viço e estiver na puberdade”⁴⁵⁵.

792. κάλλιστος ἔσται χοῖρος Ἀφροδίτα θύειν.

Ela será uma porquinha muito bela para sacrificar para Afrodite.

⁴⁵⁴ Paráfrase do primeiro hemístiquio do v. 788.

⁴⁵⁵ Paráfrase do v. 791.

^{Ald} **χοῖρος:** Κοινή ή έννοια επί τε τοῦ ζώου τοῦ χοίρου καί επί τοῦ αἰδοίου τῆς κόρης. πάνυ δέ μετὰ χάριτος ἔφη, ἅμα μὲν πρὸς θυσίαν, ἅμα δὲ καί πρὸς τὴν συνουσίαν. **Ἀφροδίτα θύειν:** Ἐτυθῆναι λέγει αὐτὴν τῇ Ἀφροδίτῃ τὸ φθαρῆναι αὐτήν.^{1R}

Χοῖρος ('porquinha', 'vagina'): O sentido é comum tanto em relação à vida da porquinha quanto em relação à genitália da filha. Mas, sem dúvida, ele falou com humor, por um lado, a respeito do sacrifício e, por outro, a respeito da relação sexual. **Ἀφροδίτα θύειν** ('sacrificar para Afrodite'): "Sacrificá-la para Afrodite" significa "desvirginá-la"⁴⁵⁶.

793. ἀλλ' οὐχὶ χοῖρος τὰφροδίτῃ θύεται.

Mas porquinha não é sacrificada para Afrodite!

^{Ald-EG} Πολλοὶ τῶν Ἑλλήνων οὐ θύουσι χοίρους τῇ Ἀφροδίτῃ, ὡς βδελυττομένη διὰ τὸν Ἄδωνιν αὐτόν.

Muitos gregos não sacrificam porcos para Afrodite, que tem asco por causa do próprio Adônis⁴⁵⁷.

794. οὐ χοῖρος Ἀφροδίτα; μόνα γὰρ δαιμόνων.

Porquinha não é para Afrodite? Certamente, dentre os deuses, é só para ela!

^{Ald R} Αὐτῇ μόνῃ μάλιστα ὁ χοῖρος θύεται, ὡς πρὸς τὸ αἰδοῖον.

"Absolutamente, o porco é sacrificado somente para ela!"⁴⁵⁸ É como se falasse acerca da genitália.

795-6. καὶ γίνεται γὰρ τᾶνδε τᾶν χοίρων τὸ κρήσ

ἄδιστον ἂν τὸν ὀδελὸν ἀμπεπαρμένον.

E a carne destas porquinhas, certamente, torna-se

Muito gostosa quando se enfia no espeto.

^{Ald R} Βοιωτοὶ τὸν ὀβελὸν ὀδελὸν λέγουσι.

Os beócios chamam o ὀβελόν ('espeto') de ὀδελόν.

798. ναὶ τὸν Ποτειδᾶν, καὶ κ' ἄνις γὰρ τοῦ πατρός.

Sim, por Posídon! E, com certeza, sem o pai também.

^{*Vict Γ} **τὸν Ποτείδαν:** Ἀντὶ τοῦ τὸν Ποσειδῶ.

⁴⁵⁶ Literalmente, 'Seduzi-la [sexualmente]'.
⁴⁵⁷ Um dos amantes de Afrodite, o qual foi ferido mortalmente por um javali, espécie de porco selvagem, durante uma caçada. Daí não se oferecer porcos a Afrodite.
⁴⁵⁸ Paráfrase do segundo hemistíquio do v. 794.

Τὸν Ποτειδαν: É igual a τὸν Ποσειδῶ ('por Posídon!').

799. πάνθ' ἅ κα διδῶς.

Tudo o que tu deres.

Ald R Ἄτινα ἂν παραβάλης αὐταῖς ἐσθίουσιν.

“Comem qualquer coisa que jogues para elas.”⁴⁵⁹

800. αὐτὸς δ' ἐρώτη.

Mas pergunta tu mesmo.

*R Τὸ ἐρώτη ἀντὶ τοῦ ἐρώτησον.

O verbo ἐρώτη é igual a ἐρώτησον (*imp.* 'pergunta').

801. τρώγοις ἂν ἐρεβίνθους;

Tu queres comer uns pepinos roliços?⁴⁶⁰

Ald R Ἐπαιξε πρὸς Ἦτὸ αἰδοῖον τοῦ ἀνδρὸς, Ἦ^{~S} ε.2919 ἐπεὶ καὶ ἐρέβινθον αὐτὸ καλοῦσι.

Ele brincou em relação ao pênis do homem, pois também chamavam-no de ἐρέβινθον.

802. τί δαί; φιβάλεως ἰσχάδας;

O que?! [Tu queres] os ovos do Fíbalis?!⁴⁶¹

*R~S φ.287 Ἦένος συκῆς ἢ φίβαλις.

Ald~S φ.287~EΓ **φιβάλεως:** Ἦτόπος Μεγαρίδος, ἄλλοι Ἀττικῆς. ἀμφιβάλλεται γάρ. Ἦ^S Ἦγένος δὲ συκῆς ἢ φίβαλις Ἦ^R ἐπιτήδειον εἰς ξηρασίαν ἰσχάδων, ἐπεὶ δὲ ἀπὸ τοῦ ἰσχυαίνεσθαι ἰσχάς καλεῖται, καὶ τοὺς ἰσχνούς τῶν ἀνθρώπων φιβάλεις καλοῦσιν. ὁ δὲ τόνος φιβάλεως προπαροξυτόνως, ὡς κορώνεως, πελέκεως.

Φίβαλις é uma espécie de figueira.

Φιβάλεως⁴⁶²: É um lugar de Mégara; outros [dizem que é] da Ática, pois foi conquistado. Φίβαλις também é uma espécie de figueira apropriada para dessecação de figos; por conseguinte, depois de ser dessecado, chama-se ἰσχάς ('figo seco'). Eles também chamam

⁴⁵⁹ Paráfrase do v. 799.

⁴⁶⁰ Para manter a sua obscenidade, adaptamos o verso de acordo com as observações do escólio. Em uma tradução mais literal, teríamos o seguinte: “Tu queres comer uns grãos-de-bico?”

⁴⁶¹ Fizemos outra adaptação obscena, seguindo o escólio e como se Fíbalis fosse uma pessoa. Esse verso, numa tradução mais literal, diz o seguinte: “O quê?! [Queres] uns figos de Fíbalis?”

⁴⁶² Φίβαλις, no nominativo.

de φιβάλεις⁴⁶³ os testículos (ισχνός⁴⁶⁴) dos homens. Mas a acentuação de φιβάλεως é proparoxítota, como κορώνεως (‘de extremidades curvas’) e πελέκεως (‘de machado’).

805-6. ἐνεγκάτω τις ἔνδοθεν τῶν ἰσχάδων

τοῖς χοιριδίοισιν. ἄρα τρώζονται; βαβαί·

Alguém traga os ovos⁴⁶⁵ daí de dentro

para as porquinhas. Será que [os ovos] serão comidos? Valha-me Deus!

*R <βαβαί:>^{Rt} Θαυμαστικῶς.

Βαβαί (‘Valha-me Deus!’): Dito com admiração.

807. οἶον ῥοθιάζουσ’, ὧ πολλυτίμηθ’ Ἡράκλεις.

Como elas comem de modo barulhento, ó muito honrado Héracles!

*R Ἐντὶ τοῦ τρώγουσι ἀθρώως καὶ μετὰ κτύπου φωνῆς ὀρμῶσι καὶ ἐσθίουσι.^{1~S p.216}

θαυμαστικῶς δὲ τὸ οἶον.

Ald ῥ^Sροθιάζουσ’: ῥ^RΑθρώως καὶ μετὰ κτύπου φωνῆς ὀρμῶσι καὶ ἐσθίουσι.^{1~S p.216}

θαυμαστικῶς δὲ τὸ οἶον.^{1R} μετὰ ῥόθου καὶ ψόφου ἐσθίουσιν.

É igual a “Elas comem de modo veemente” e “Com barulho de grito, elas se lançam sobre o [alimento] e devoram”⁴⁶⁶. Este οἶον (‘como!’) também é dito de modo exclamativo⁴⁶⁷.

Ῥοθιάζουσ’: “De modo veemente e com barulho de grito, elas se lançam sobre o [alimento] e devoram.”⁴⁶⁸ Este οἶον (‘como!’) também é dito de modo exclamativo. “Elas devoram com bramido e ruído”.

808. ποδαπαὶ τὰ θηρί’; ὡς Τραγασαῖα φαίνεται.

De que país são estes animais? Da Glutolândia, parece.

Ald~R Ἐ^RΤραγασαῖα: Ἐ^{1R}Απὸ τοῦ τρώγειν ἔπαιξεν, ἄμα δὲ καὶ ὡς ἀπὸ πόλεως.

Τραγασαῖα (‘da Glutolândia’⁴⁶⁹): A partir do verbo τρώγειν (‘comer’), ele brincou como se também falasse de uma cidade.

810. ἐγὼν γὰρ αὐτᾶν τάνδε μίαν ἀνειλόμαν.

⁴⁶³ Acusativo plural de φίβαλις.

⁴⁶⁴ Literalmente, são os órgãos (BAILLY, 2000, p. 984), que, por semelhança com figos secos, só podem ser os testículos.

⁴⁶⁵ Novamente, trocamos figos por ovos, para manter a obscenidade.

⁴⁶⁶ Duas paráfrases do v. 807.

⁴⁶⁷ Assim como βαβαί (‘valha-me Deus!’) no v. 806.

⁴⁶⁸ Outra paráfrase do v. 807.

⁴⁶⁹ Neologismo que procura manter a comicidade de Τραγασαῖα.

Porque eu tomei um deles para mim.

Ald-R Τῶν ἰσχάδων δηλονότι μίαν ἔλαβον.

“Eu, evidentemente, peguei um dos figos.”⁴⁷⁰

811. νῆ τὸν Δί’ ἀστείω γε τὼ βοσκήματε.

Por Zeus, verdadeiramente, os animais estão bonitos.

Ald ἀστείω γε τὼ βοσκήματε: Ἐνθὲρὰ καὶ καλὰ τὰ βοσκήματα.^{7R} ἐπὶ χοίρων δὲ καλεῖται τὸ βόσκημα. Ζενοφῶν δὲ ἐν ἐβδόμῳ τῆς Παιδείας καὶ ἐπὶ ἵππων τέθεικε τὴν λέξιν.

Ἀστείω γε τὼ βοσκήματε: Significa ‘Em pleno vigor e bonitos estão os animais’. O substantivo βόσκημα (‘rebanho’) é mencionado em relação às porquinhas. Mas Xenofonte, no sétimo [livro] da *Ciropédia* (8.1.9), também aplicou a palavra em relação aos cavalos.

813-4. τὸ μὲν ἄτερον τοῦτο σκορόδων τροπαλίδος,

τὸ δ’ ἄτερον, αἰ λῆς, χοίνικος μόνας ἄλων.

Esta por uma restiazinha de alhos,

A outra, se tu quiseres, por uma medida de sal.

Ald-EG Ἐδιαβάλλει τοὺς Μεγαρέας ὅτι εἰς τοσαύτην ἦλθον πενίαν ὡς τὰ τέκνα πωλεῖν δεσμοῦ σκορόδων καὶ χοίνικος ἄλων.^{7R} τροπαλλίς δὲ ἡ δέσμη τῶν σκορόδων. ἀστείως δὲ ὁ Μεγαρεὺς ἅμα καὶ περιπαθῶς ταῦτα παρὰ τοῦ Δικαιοπόλιδος ζητεῖ, ἅ πρότερον οἱ Μεγαρεῖς ἄλλοις παρεῖχον.

[O poeta] difama os megarenses, que chegaram a uma miséria tão grande, a ponto de vender as filhas por uma corda de alhos e uma medida de sal. **Τροπαλλίς** é um pacote de alhos. De modo engraçado e, ao mesmo tempo, com muita comoção, o Megarense trata de adquirir estas coisas de Diceópolis, as quais os megarenses, antes, forneciam aos outros.

815. ὠνήσομαί σοι. περίμεν’ αὐτοῦ.

Eu comprarei de ti. Aguarda aqui.

*Vict-R EG Τὸ σοί παρέλκεται.

O pronome σοί (‘de ti’) é desnecessário.

816-7. Ἔρμ’ ἐμπολαῖε⁴⁷¹, τὰν γυναῖκα τὰν ἐμὰν

⁴⁷⁰ Paráfrase do v. 810.

οὕτω μ' ἀποδόσθαι τάν τ' ἐμουτῶ ματέρα.

Ó Hermes, deus do comércio, [que] a minha mulher

Deste modo eu [possa] vender e também a minha mãe.

Ald **Ἑρμ' ἐμπολαῖε:** Γ^RΤὸ πλήρες Ἑρμᾶ. λείπει δὲ τὸ γένοιτο. ἐμπολαῖε δὲ ἐμπορικέ, πραγματευτικέ^{S ε.1036γ~R} ὁ Μεγαρικὸς δὲ πάνυ καλῶς ἐμφαίνει τὸν πολὺν λιμόν. ὡς εὐτυχῶς γὰρ πωλήσας τὴν θυγατέρα αὐτοῦ καὶ καλῶς, εὐχεται πάλιν οὕτως ἀποδόσθαι καὶ τὴν μητέρα. ἐμφαίνει δὲ τὸν μέγαν λιμόν.

Ἑρμ' ἐμπολαῖε (‘Ó Hermes, deus do comércio’): O [vocativo] inteiro é Ἑρμᾶ (‘ó Hermes’). Mas ele está omitindo o verbo γένοιτο (‘que possa suceder’)⁴⁷². **Ἐμπολαῖε** (‘ó deus do comércio’) é [semelhante a] ἐμπορικέ (‘ó [deus] do comércio’) e a πραγματευτικέ (‘ó [deus] das negociações’). O Megarense revela muito bem a grande fome. Pois, como se tivesse vendido bem e de modo feliz a sua filha, deseja de novo vender também a mãe assim. Mas ele está mostrando a grave fome.

818. ἄνθρωπε, ποδαπός;

Homem, és de que país?

*^R Συκοφάντης πρὸς τὸν Μεγαρέα.

Um sicofanta [diz] para o Megarense.

819. τὰ χοιρίδια τοῖνυν ἐγὼ φανῶ ταδὶ

Então, certamente, eu denunciarei estas porquinhas

Ald~^R **φανῶ:** Ἀποδείξω. ἔστι δὲ καὶ φάσις ὄνομα δίκης οὕτω καλουμένης.

Φανῶ (‘eu denunciarei’): Ἐ [igual a] ἀποδείξω (‘eu declararei’). Mas φάσις (‘declaração’) também é o nome de uma acusação judicial⁴⁷³, que é denominada assim.

821. ὅθενπερ ἀρχὰ τῶν κακῶν ἀμῖν γ' ἔφθ.

De onde, certamente, brotou a origem dos nossos males.

Ald~^R Γ^{οθενπερ:} Γ^{οθενπερ:} Ἐκ τοῦ συκοφαντεῖν δηλονότι.

De onde: Evidente que é “da [ação] de denunciar”.

822. κλάϊων μεγαριεῖς. οὐκ ἀφήσεις τὸν σάκον;

⁴⁷¹ Para manter a harmonia com o escólio, seguimos RAΓ em relação a essas duas primeiras palavras do verso; pois, a edição de Olson (2002), seguindo o Π₅, do século V ou VI d.C., apresenta o seguinte: Ἑρμᾶ ἔμπολαῖε.

⁴⁷² Na expressão “que me possa suceder de vender [...]”.

⁴⁷³ Φάσις também pode ser a declaração de uma sentença judicial.

Tu farás megarices chorando. Não largarás o saco?!

Ald~EF κλάϊων μεγαριεῖς: Ἐπειδὴ τῇ Μεγαρέων ἐχρήτο φωνῇ. Ἐάντι τοῦ λιμώξεις,^{1~S μ.384} ἢ εἰς Μέγαρα ἀπελεύση,^{1R} ἢ τὰ Μεγαρέων φρονήσεις, ἢ τῇ Μεγαρέων διαλέκτῳ χρήση. σάκον: Ἐσάκος νῦν δι' ἐνὸς κ. ἀνωτέρω δὲ διὰ δύο.^{1~R}

Κλάϊων μεγαριεῖς ('tu farás megarices chorando'): Porque ele fazia uso do dialeto dos megarenses. É igual a λιμώξεις ('tu padecerás fomes') ou 'tu partirás para Mégara' ou 'tu pensarás nas coisas dos megarenses' ou 'tu farás uso do dialeto dos megarenses'.

Σάκον ('saco'): Σάκος está [escrito] aqui com um só capa (κ), mas [se escreve] sobretudo com dois⁴⁷⁴.

823. Δικαιοῖπολι Δικαιοῖπολι, φαντάδομαι.

Diceópolis, Diceópolis, estou sendo denunciado!

Ald~R Ἐφαντάζομαι^{475:1°R} Ἄντι τοῦ συκοφαντοῦμαι.^{1~S φ.82} καλεῖ δὲ τὸν Δικαιοῖπολιν πρὸς τὸ συμμαχεῖσθαι αὐτῷ.

Φαντάζομαι ('estou sendo denunciado'): É igual a συκοφαντοῦμαι ('estou sendo delatado'). Mas [o Megarense] chama Diceópolis para lutar juntamente com ele.

826. τί δὴ μαθὼν φαίνεις ἄνευ θρυαλλίδος;

Por que iluminas a denúncia⁴⁷⁶ sem lamparina?

Ald~R~EF Πρὸς τὴν ὁμωνυμίαν τοῦ φαίνεις παίζει, ὅτι καὶ ἐπὶ λύχνον τὸ φαίνειν καὶ ἐπὶ τοῦ κατηγορεῖν λέγεται.

Ele está brincando com a ambiguidade do verbo φαίνεις, que é usado tanto em relação ao 'fazer brilhar a lamparina' quanto ao 'acusar diante do tribunal'.

827. οὐ γὰρ φανῶ τοὺς πολεμίους;

Por que não denunciarei os inimigos?

*Vict~R~EF Ἐτοὺς πολεμίους:^{1°REG} Τούτους^{°Vict} τοὺς παρὰ τὸν Μεγαρικόν.

Os inimigos: Conota 'estas coisas ao lado do Megarense'.

828. εἰ μὴ ἔτρωσε συκοφαντήσεις τρέχων.

⁴⁷⁴ Cf. *Ac.* 745.

⁴⁷⁵ ἸΣ^{Ald} e S φ.82 divergem da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é a mesma que podemos encontrar no Π₅, do século V ou VI d.C, e em quase todos os códices conhecidos de *Acarnenses*.

⁴⁷⁶ O verbo grego φαίνω tanto significa 'denunciar' quanto 'iluminar'. Para tentar manter o mesmo jogo de palavras e a mesma ambiguidade presentes nesse verso, traduzimos o referido verbo por 'iluminar a denúncia' (cf. *Ac.* 917 e 938).

Se não fores correndo delatar em outro lugar.

Ald R Εἰ μὴ ἀλλαχοῦ ἀπελθῶν ἐτέρους συκοφαντήσεις.

“Se, tendo partido para outro lugar, não fores delatar outros.”⁴⁷⁷

829. οἶον τὸ κακὸν ἐν ταῖς Ἀθήναις τοῦτ' ἐνι.**Como existe esta praga em Atenas!**

Ald R τὸ κακόν: Τὸ τῶν συκοφαντῶν. διαβάλλει οὖν τοὺς Ἀθηναίους ὡς πολλοὺς συκοφάντας ἔχοντας.

Esta peste: A [peste] dos sicofantas. Ele, sem dúvida, está criticando os atenienses por terem muitos sicofantas.

832. Δικαιοπόλις: καὶ χαίρει πόλλ'. / Μεγαρεύς: ἀλλ' ἄμιν οὐκ ἐπιχώριον.**Diceópolis: E sê muito feliz! / Megarenses: Mas não existe [felicidade] em nossa terra.**

Ald R Τὸ χαίρειν διὰ τὰ κατέχοντα ἡμᾶς κακά.

“O verbo χαίρειν (‘ser feliz’) [não existe em nossa terra] por causa das desgraças que nos oprimem.”⁴⁷⁸

833. πολυπραγμοσύνη νυν εἰς κεφαλὴν τράποιτ' ἐμοί.**Então, porque fui temerário, que [a felicidade] volte-se contra minha cabeça!**⁴⁷⁹

Ald-EG “Ὅτι προπετῶς ἐφθελγᾶμην τὸ χαίρειν, εἰς κεφαλὴν μου τραπέει. Γλείπει δὲ τὸ ἔνεκα, ἵνα ἧ ἔνεκα τῆς πολυπραγμοσύνης. ὁ δὲ λόγος, ἀλλὰ τὸ χαίρειν ἔλθοι εἰς τὴν κεφαλὴν μου, ὅτι πολυπραγμονῶ εἰπὼν σοι χαίρειν.”^R οὕτως δὲ ἔλεγον οἱ Ἀττικοί, εἰ κατηγοροῦν τινὸς, εἰς κεφαλὴν τρέπειτο. τοῦτο δὲ ἐπὶ κακῶς λέγοντες. ἐπειδὴ δὲ ὁ Μεγαρεύς λέγει οὐκ εἶναι αὐτοῖς ἐπιχώριον τὸ χαίρειν, φησὶν ὁ Ἀττικός, διὰ τὴν πολυπραγμοσύνην εἰς τὴν ἐμὴν κεφαλὴν τρέπειτο τὸ χαίρειν, ἀντὶ τοῦ, ὅτι πολυπράγμων εἰμι, εἰπὼν σοι μὴ βουλομένῳ τὸ χαίρειν, γένοιτο τοῦτο εἰς τὴν ἐμὴν κεφαλὴν τραπῆναι. ἀστείως δὲ πάνυ.

“Porque eu falei o verbo χαίρειν (‘ser feliz’) de modo temerário, que ele possa voltar para minha cabeça”⁴⁸⁰. Ele está omitindo a [palavra] ἔνεκα (‘por causa de’), a fim de que [a expressão] fosse: ἔνεκα τῆς πολυπραγμοσύνης (‘por causa da indiscrição’). Mas o sentido [do

⁴⁷⁷ Paráfrase do v. 828.

⁴⁷⁸ Paráfrase do segundo hemistíquio do v. 832.

⁴⁷⁹ Como explicam os escoliastas dessa linha, o segundo hemistíquio desse verso geralmente é usado em imprecações. No entanto, de forma cômica, Diceópolis “amaldiçoa” a si mesmo com aquilo que o Megarenses acha impossível experimentar em Mégara: χαίρειν (‘ser feliz’).

⁴⁸⁰ Primeira das quatro paráfrases do v. 833 presentes nesse escólio.

verso] é: “Que o [voto de] ‘ser feliz’, porém, possa voltar para minha cabeça; pois estou sendo temerário, tendo te ordenado ser feliz”⁴⁸¹. Os áticos, se acusassem alguém, falavam assim: “Que possa voltar-se contra a cabeça”, mas dizendo isto com má intenção. Quando o Megarense diz que não lhes é possível ser feliz em sua terra, o ateniense⁴⁸² responde: “Por causa da temeridade, que o [voto de] ser feliz possa voltar-se contra a minha cabeça”⁴⁸³, ou seja, “Porque sou indiscreto, tendo pronunciado o [voto de] ser feliz a ti que não desejas, que este possa voltar-se contra a minha cabeça”⁴⁸⁴. Mas é [dito] de modo muito engraçado.

834. ὦ χοιρίδια, πειρήσθε κᾶνις τοῦ πατρὸς

Ó porquinhas, lutai também sem o pai

^{Ald} Κᾶνις δὲ ἀντὶ τοῦ καὶ χωρὶς.

Κᾶνις: É igual a καὶ χωρὶς (‘também sem’).

835. παίειν ἐφ’ ἀλί τὰν μᾶζαν, αἶ κά τις διδῶ.

[Para] passar o pão em cima do sal, se alguém oferecer.

^{Ald} παίειν ἐφ’ ἀλί τὰν μᾶζαν: Ἐσθίειν μετὰ τῶν ἀλῶν τὸν ἄρτον διὰ τὸ ἀπορεῖν προσφαγίου.

Passar o pão em cima do sal: “Comer o pão com sal pelo fato de não ter [outro] recheio.”⁴⁸⁵

836. εὐδαιμονεῖ γ’ ἄνθρωπος. οὐκ ἤκουσας οἷ προβαίνει

Verdadeiramente, este homem é feliz. Não ouviste até onde avança

^{Ald-EG} Ἐξεληθόντων τῶν ὑποκριτῶν καὶ μένοντος τοῦ χοροῦ, μετάβασις εἰς σύστημα μονοστροφικὸν περίοδον ἐξάκωλον δ’. ὦν ἡγοῦνται στίχοι ἰαμβικοί τετράμετροι καταληκτικοὶ δύο, μεθ’ οὓς κῶλα δίμετρα ἀκατάληκτα. τὸ δ’ αὐτὸ καὶ ἐπὶ τῶν ἐξῆς τριῶν περιόδων. καὶ αἱ μὲν πρῶται παραγράφω, ἡ δὲ τελευταία κορωνίδι σημειοῦται.

Quando os atores saem e o coro fica de pé, há uma mudança para um conjunto de quatro períodos monostróficos de seis cólons. Vão à frente [dos períodos] dois versos tetrâmetros iâmbicos catalécticos, depois dos quais seguem [quatro] cólons dímetros acatalécticos. O mesmo também ocorre em relação aos seis [cólons] dos três períodos [seguintes]. Enquanto os

⁴⁸¹ Segunda paráfrase do v. 833.

⁴⁸² Isto é, Diceópolis.

⁴⁸³ Terceira paráfrase do v. 833.

⁴⁸⁴ Quarta paráfrase do v. 833.

⁴⁸⁵ Literalmente, “Comer o pão com sal por não ter o que se come com pão”, isto é, carne, pescada etc. É uma paráfrase do v. 835.

[três] primeiros períodos estão [marcados] com um parágrafo⁴⁸⁶, o último está assinalado com uma corônis.

837-8. καρπώσεται γὰρ ἀνὴρ ἐν τὰγορᾷ καθήμενος·

O homem, de fato, colherá os frutos sentado no mercado;

^{Ald} **καρπώσεται:** Μόνος τοὺς καρποὺς ἐξοίσεται.

^{Ald} ἐν τῇ ᾿γορᾷ καθήμενος⁴⁸⁷: Ἐν τίσιν εὐρέθη⁴⁸⁸, ἐν τὰγορᾷ καθήμενος.

Καρπώσεται: ‘Ele colherá sozinho os frutos’.

Sentado no mercado: ‘Ele foi encontrado em usufruto, sentado no mercado’⁴⁸⁹.

839. κᾶν εἰσὶ τῖς Κτησίας

E se entrasse algum Ctésias

^{Ald-R-S π.1519} Οὗτος ὁ Κτησίας ὡς συκοφάντης διαβάλλεται.

Este Ctésias é criticado como sicofanta.

841. οἰμῶζων καθεδεῖται.

Sentar-se-á chorando⁴⁹⁰.

^{*Vict} **καθεδεῖται:** Κάθεται.

⁴⁸⁶ Sinal crítico (–) usado para indicar certas particularidades métricas das recitações do coro.

⁴⁸⁷ ^{λΣ}^{Ald} diverge da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é a que podemos encontrar na Ald.

⁴⁸⁸ Essa oração, que nos manuscritos mais antigos era escrita com unciais e sem espaços ou acentos, ENTISINEYPEΘH, poderia ser entendida de duas formas distintas: (1) como ἐν τίσιν εὐρέθη (‘ele foi encontrado em tais coisas’) ou (2) como ἐν τίσιν εὐρέθη (‘ele foi encontrado em usufruto’). Como se vê, a ambiguidade repousa especificamente na tonicidade aplicada ao vocábulo ΤΙΣΙΝ, que era a forma homógrafa tanto da oxítone τισίν – dativo plural de τις, τινός (‘um’, ‘algum’) – quanto da paroxítone τίσιν – acusativo singular de τίσις, εως (‘remuneração’, ‘recompensa’, ‘usufruto’). Sem dúvida, a primeira opção é bem mais condizente com a estrutura da língua grega do que a segunda, principalmente por causa da preposição ἐν (‘em’), que rege o caso dativo na esmagadora maioria das vezes. Contudo, essa opção tem um inconveniente semântico: a que estaria se referindo o sintagma ἐν τίσιν (‘em tais coisas’)? Teríamos um problema de coesão, a menos que dissessemos ele está se referindo a καρποί (‘frutos’, ‘resultados’, ‘recompensas’), que está presente na raiz do verbo καρπώσεται (‘colherá os frutos’: v. 837) e no próprio comentário do escoliasta. Neste caso, ἐν τίσιν acabaria tendo como referente um sinônimo de τίσις, gerando um resultado que, semanticamente, é semelhante ao que é expresso pela segunda opção. Por sua vez, a segunda opção é preterida especialmente por conta da regência da preposição ἐν. Entretanto, não se pode negar que ela em poucas situações também rege o caso acusativo (LIDDEL; SCOTT, 1996, p. 551-2). Diante disso, não é impossível entender ENTISINEYPEΘH como ἐν τίσιν εὐρέθη, que toma ΤΙΣΙΝ como acusativo singular de τίσις. Essa segunda opção tem a grande vantagem de manter uma maior coesão com o contexto de *Ac.* 837-8, no qual o coro reconhece que Diceópolis está usufruindo as benesses das negociações feitas em seu mercado, ou seja, as benesses das tréguas. Por tais razões, adotamos a segunda opção, indo na contramão de todas as edições dos escólios de *Acarnenses* que consultamos, as quais seguiram unanimemente a primeira opção.

⁴⁸⁹ Paráfrase dos vv. 837-8.

⁴⁹⁰ Esse verso mostra o contraste entre a situação de Diceópolis e a de algum sicofanta que possa surgir: este estará sentado chorando, enquanto aquele usufrui das vantagens sentado (vv. 387-8). Também remete ao que o Sicofanta disse para o Megarense: κλάων μεγαριεῖς (‘tu farás megarices chorando’: v. 822). Para o coro, na verdade, quem vai chorar é o sicofanta que quiser delatar no mercado de Diceópolis.

Καθεδεῖται (‘sentar-se-á’): Ἐ [semelhante a] κάθεται⁴⁹¹.

842. οὐδ’ ἄλλος ἀνθρώπων ὑποψωνῶν⁴⁹² σε πημανεῖται⁴⁹³,

Nenhum homem que usa de dolo no fornecimento de alimentos te causará prejuízo⁴⁹⁴,

^{Ald} ὑποψωνῶν: Παρακλέπτων. Ἐπὶ ὄψωνιά κακουργῶν βλάψει,^{1R} διότι αὐτὸς μόνος συναλλάττει τὰς ἀγοράς. Ἄλλως. προστιθεὶς τῇ ὄψωνιά. εἰσὶ γὰρ πολλοὶ διὰ μικρᾶς προσθήκης ὠνούμενοι. Ἐπημανεῖται δὲ βλάψει,^{1~S π.1520} λυπήσει ὧ Δικαιοπόλι.

Ἐποψωνῶν: Ἐ [semelhante a] παρακλέπτων (‘roubando ao passar’). “[Nenhum homem,] usando de perfídia no fornecimento de alimentos, [te] defraudará”⁴⁹⁵, porque somente ele está negociando as mercadorias.

Em outra fonte.

Rementendo ao fornecimento de alimentos. Pois, por causa da pequena produção, são muitos os que andam em negociações. [Σε] πημανεῖται: [Isto é,] “[te] defraudará, [te] incomodará, ó Diceópolis”⁴⁹⁶.

843. οὐδ’ ἐξομόρξεται Πρέπις τὴν εὐρυπρωκτίαν σοι,

Nem o Prépis esfregará o ânus frouxo em ti,

^{Ald~R~S ε.1121} Ἐμαλακίαν.^{1°Ald} Ἐάντι τοῦ οὐκ ἀνέξη τῆς κιναιδίας Πρέπιδος.^{1°S} ὡς καταπύγων δὲ κωμωδεῖται ὁ Πρέπις. Ἐξομόρξεται: ἐναποψήσεται, ἐναπομάξει.^{1°R}

[Ἐὐρυπρωκτίαν:] Conota feminilidade. Ἐ ἰgual a “Não terá de suportar a devassidão de Prépis”⁴⁹⁷. Prépis é escarnecido nas comédias como lascivo. Ἐξομόρξεται: Ἐ [sinônimo de] ἐναποψήσεται (‘aliviará o ventre’) e de ἐναπομάξει (‘esfregará’).

844. οὐδ’ ὥστιεῖ Κλεωνύμφω.

Nem darás de frente com Cleônimo.

⁴⁹¹ Forma verbal obscura. Talvez seja κάθηται (de κάθημαι: ‘está sentado’; de καθίημι: ‘que ele desça’) ou καθίεται (‘está caído’) ou καθεῖται (‘foi precipitado’).

⁴⁹² Em R, temos ὑποφανῶν (‘havendo de fazer entrever’, ‘havendo de mostrar pouco’), que descreve bem aquilo que o Megarense tentou fazer com Diceópolis: disfarçar as filhas de porquinhas. Os comentários dos escoliastas também apontam para a tentativa de fraude do Megarense. Ἐ possível que ὑποψωνῶν (‘fraudando o preço das mercadorias’), que é um *hapax legomenon*, seja simplesmente uma má leitura de ὑποφανῶν.

⁴⁹³ Para preservar a harmonia com o escólio, em relação ao final desse verso, seguimos RAG. Olson (2002, p. 44) e Coulon (1958, p. 49) dizem que foi Dindorf – possivelmente seguindo ¹S π.1520 – quem substituiu πημανεῖται (‘defraudará’), que é outro *hapax legomenon*, por πημανεῖ τι (‘causará algum prejuízo’).

⁴⁹⁴ Uma clara referência ao que o Megarense tentou fazer com Diceópolis.

⁴⁹⁵ Paráfrase do segundo hemistíquio do v. 842.

⁴⁹⁶ Nova paráfrase do segundo hemistíquio do v. 842.

⁴⁹⁷ Paráfrase do v. 843.

Ald-R Οὐδὲ πιεσθήσῃ ὑπὸ Κλεωνύμου, ἀναγκάζοντός σε κινεῖν. οὗτος δὲ ὁ Κλεώνυμος ὡς ἀδηφάγος κωμωδεῖται καὶ ρίψασπις. ὠθήσεις, φιλονεικῆσεις.

“Nem serás espremido por Cleônimo, forçando-te a mudar de lugar.”⁴⁹⁸ Este Cleônimo é ridicularizado nas comédias como glutão e covarde. [**ᾠστιεῖ**: É semelhante a] ὠθήσεις (‘te chocarás’) e a φιλονεικῆσεις (‘altercarás’).

845. *χλαῖναν δ’ ἔχων φανὴν δίει,*

Irás de um lado para outro usando um manto limpo,

Ald **φανήν**: ἸΦαινήν, λαμπράν. τὸ δίει διελεύση.^{1R}

Φανήν: É [sinônimo de] φαεινήν (‘brilhante’) e de λαμπράν (‘brilhante’). O verbo δίει é [igual a] διελεύση (‘atravessarás’, ‘irás de um lado para outro’).

846-7. *κοῦ ξυντυχῶν σ’ Ὑπέρβολος δικῶν ἀναπλήσει.*

E o Hipérbolo, tendo te encontrado, não te cobrirá de ações judiciais.

Ald-R ἸΤοῦτον ὡς φιλόδικον διαβάλλει^{1~S v.245} συνεχῶς Ἀριστοφάνης. ἦν δὲ στρατηγὸς Ἀθηναίων.

Aristófanes, continuamente, critica-o como litigioso. Ele era um estrategista dos atenienses.

849. *Κρατῖνος ἀεὶ κεκαρμένος μοιχὸν μιᾷ μαχαίρα,*

Cratino sempre cortando os cabelos de modo indecente com uma navalha,

Ald-R-EG **Κρατῖνος**: Οὗτος^{OR} μελῶν ποιητής. κωμωδεῖται δὲ ἐπὶ μοιχείᾳ καὶ ὡς ἀσέμνως κειρόμενος. Ἰμοιχὸς δὲ εἶδος καὶ ὄνομα κουρᾶς ἀπρεποῦς καὶ κιναιδώδους.^{1~S μ.1360} Ἰμιᾷ δὲ **μαχαίρα** εἶπεν ὁ καλοῦμεν ἡμεῖς ξυράφιον.^{1°EGAld}

Cratino: Este é um poeta lírico. Ele é escarnecido nas comédias por causa de adultério e por cortar os cabelos de uma maneira indecente. Μοιχὸς também é um tipo e um nome de corte de cabelo inconveniente e indecente⁴⁹⁹. **Com uma navalha**: Ele se referiu ao que denominamos entre nós de ξυράφιον (‘navalhinha’).

850. *ὁ περιπόνηρος Ἀρτέμων,*

Este péssimo Ártemon,

⁴⁹⁸ Paráfrase do v. 844. Esse verso faz referência ao tamanho avantajado do corpo de Cleônimo (cf. Σ *Ac.* 88).

⁴⁹⁹ De acordo com Liddel e Scott (1996, p. 1141), houve uma época em que as pessoas apanhadas em adultério tinham seus cabelos raspados com uma navalha. Por esse motivo, o referido corte, conhecido como μοιχός, era considerado indecente, por estar associado ao adultério.

Ald οὐδ' ὁ περιπόνηρος⁵⁰⁰: ὡσεὶ ἔλεγεν “ὁ περιφόρητος Ἀρτέμων”, ἀπὸ τῆς παροιμίας, ἣς μέμνηται καὶ Ἀνακρέων, ταχθείσης ἐπὶ καλοῦ καὶ ἀρπαζομένου πρὸς πάντων παιδός. παρ' ὑπόνοιαν δὲ ἔφη τὸ Ἀρτέμων. οὐ γὰρ τοῦτον, ἀλλὰ τὸν Κρατῖνον βούλεται δηλῶσαι. Ἐσυνεχρόνισε δὲ τῷ δικαίῳ Ἀριστείδῃ οὗτος ὁ Ἀρτέμων, ὃς ἦν ἄριστος μηχανητής.^{1~R} διὰ δὲ τὸ χωλὸν αὐτὸν εἶναι, ὅπου ἂν κατειλήφει πόλεμος καὶ χρεία μηχανῆς ἦν ἐπὶ τὸ τεῖχος καταβληθῆναι, ἢ τὸ τοιοῦτον, μετεπέμποντο αὐτὸν φερόμενον. ἀπὸ τούτου οὖν ἡ παροιμία. καὶ πάντες οἱ σοφοὶ περιφόρητοι καλοῦνται.

Nem o péssimo [Ártemon]: É como se ele dissesse “O célebre Ártemon”, a partir do provérbio, do qual Anacreonte⁵⁰¹ (fr. 21 B.) também fez menção, quando era aplicado ao filho honrado e que compreende de todas as coisas. Como um *para hyponoian*, ele pronunciou o [nome de] Ártemon. Pois ele não deseja mostrar este, e sim o Cratino. Este Ártemon era contemporâneo de Aristéides, o justo. Ele era um excelente μηχανητής (‘engenheiro mecânico’⁵⁰²). Pelo fato de ser coxo, quando sobrevinha uma guerra, também tinha necessidade de μηχανῆς (‘equipamento’, ‘máquina’) para ser colocado sobre a muralha; ou é o seguinte: eles mandavam chamá-lo, que era carregado.⁵⁰³ O ditado surgiu a partir disso. Todos os sábios também são chamados de περιφόρητοι (‘célebres’).

851. ὁ ταχὺς ἄγαν τὴν μουσικήν,

Este [poeta] muito apressado na poesia,

Ald R ὁ ταχὺς ἄγαν: ὡς ἐπὶ τρόχου⁵⁰⁴ ποιῶντος αὐτοῦ ποιήματα. Ἦν δὲ καὶ μελοποιός.^{1~S o.74}

Este [poeta] muito rápido: Como se estivesse numa corrida quando compõe os seus poemas. Mas ele também era um poeta lírico.

852-3. ὄζων κακὸν τῶν μασχαλῶν πατρὸς Τραγασαίου.

Exalando mau cheiro das axilas como seu pai bodumense⁵⁰⁵.

⁵⁰⁰ λΣ^{Ald} difere da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é semelhante à que pode ser encontrada em RAΓ, na qual o οὐδέ (‘e não’) está presente.

⁵⁰¹ Poeta lírico e elegíaco do século VI a.C., natural de Teos.

⁵⁰² Μηχανητής ou μηχανῆς é aquele que idealiza e constrói mecanismos e máquinas (BAILLY, 2000, p. 1280; LIDDEL; SCOTT, 1883, p. 965). No entanto, como pode ser visto na continuação do escólio, μηχανητής também se aplica a quem faz uso de uma μηχανῆς (‘equipamento’, ‘máquina’).

⁵⁰³ Com o trecho “Pelo fato de ser coxo [...] era carregado.”, mais parece que o escoliasta está explicando a relação etimológica entre μηχανητής e o particípio verbal ἀρτεμῶν (‘estando são e salvo’) do que tratando de Ártemon, que está no lema desse escólio.

⁵⁰⁴ Em todas as edições consultadas, encontramos τροχοῦ (*gen.* de τροχός: ‘roda’, ‘um instrumento de tortura’; cf. (BEKKER, 1829; DINDORF, 1838; DÜBNER, 1855; MARTIN, 1882; RUTHERFORD, 1896)). No entanto, pelo contexto, τρόχου (*gen.* de τρόχος: ‘corrida’) é mais adequado. Não se pode esquecer que houve uma época em que os textos gregos não traziam acentos. Não é impossível que a acentuação oxítone tenha sido equivocada.

Ald-R-S o.74-ΕΓ Τοῦτον καὶ ὡς δυσώδη διαβάλλει. Ἐτραγασαίου δὲ^{1°R} διὰ τὴν τῶν τράγων δυσωδίαν εἶπε^{°RS}.

Ele também censura este [poeta]⁵⁰⁶ como fedorento. [O coro] disse **Τραγασαίου** ('bodumense') por causa dos mau cheiro dos bodes.

854. οὐδ' αὐθις αὖ σε σκώπεται Παύσων ὁ παμπόνηρος

Nem o indigente Páuson te caricaturará novamente⁵⁰⁷

*R ΓΟὔτος ὁ Παύσων ζωγράφος πένης^{1°S π.824} σκωπτολόγος.

Este Páuson é um indigente pintor burlesco⁵⁰⁸.

855. Λυσίστρατος τ' ἐν τὰγορᾷ, Χολαργέων ὄνειδος,

E, no mercado, Lisístrato, a vergonha de Colarges,

Ald-R-S γ.283 **Λυσίστρατος:** Ἐπὶ μαλακίᾳ διεβάλλετο. ἐν ἐνίοις δὲ καὶ πένης ὁ αὐτὸς καὶ κυβευτής. ἐκαλεῖτο δὲ καὶ χηναλώπηξ. ἘΧολαργέων^{1°R} δῆμος τῆς Ἀττικῆς οἱ Χολαργεῖς Ἐτῆς Ἀκαμαντίδος φυλῆς.^{1°S}

Lisístrato: Foi acusado de feminilidade. Em alguns [textos], ele também era chamado tanto de indigente quanto de jogador. Era denominado ainda de ganso do Egito⁵⁰⁹.

De Colarges: Colarges é um demo da Ática, da tribo de Acamântis.

856. ὁ περιαλουργὸς τοῖς κακοῖς,

Este impregnado de coisas ruins,

Ald-S π.1064 Ἐ^RΟ κακοῖς βεβαμμένος, ἢ ὁ βαθὺς τοῖς κακοῖς. ἀπὸ τῆς βαφῆς τῆς πορφύρας, Ἐ^Sἢ καλεῖται ἀλουργίς.^{1°S1°R} μετενήνεκται δὲ ἡ λέξις ἀπὸ τῆς βαφῆς τῆς πορφυρᾶς τῆς θαλάσσης· ὅτι ἐκ βάθους τὸ ὄστρακον εὐρίσκεται. ἀλουργῆς ἐσθῆς ἢ πορφυρᾶ.

“Este que tem sido mergulhado em coisas ruins” ou “Este rico em coisas ruins”⁵¹⁰. Vindo do tingimento do vestido, que é chamado de ἀλουργίς ('vestido púrpura'). O sentido

⁵⁰⁵ Coincidentemente, na língua portuguesa, existe a palavra “bodum” que, além ser parecida com bode, é sinônimo de mau odor. ‘Bodumense’, portanto, expressa bem o sentido de Τραγασαίου, um adjetivo pátrio criado a partir da palavra τράγος ('bode'). No entanto, havia em Trôade uma localidade chamada Tragases (BAILLY, 2000, p. 1950).

⁵⁰⁶ Ainda se referindo a Cratino.

⁵⁰⁷ Seguindo o comentário do escoliasta, traduzimos Παύσων ὁ παμπόνηρος por ‘o indigente Páuson’ e σκώπεται por ‘caricaturará’.

⁵⁰⁸ Isto é, um caricaturista (RUTHERFORD, 1896, p. 349).

⁵⁰⁹ Ou ganso-raposa ('Anas tadorna', 'Aegyptiaca'). Teógenes, em Av. 1295, também recebe a mesma alcunha.

⁵¹⁰ Duas paráfrases do v. 856.

foi retirado da imersão da concha⁵¹¹ do mar, porque a ostra se encontra no fundo [do mar].
πορφυρᾶ é um vestido tingido de púrpura.

858-9. πλεῖν ἢ τριάκονθ' ἡμέρας τοῦ μηνὸς ἐκάστου.

Mais de trinta dias a cada mês.

Ald~R Ἄντι τοῦ τριάκοντα ἡμέρας. ὁ γὰρ μὴν τριάκοντα ἡμέραις πληροῦται.

É igual a trinta dias. Pois o mês está completo com trinta dias.

860. ἴττω Ἡρακλῆς ἔκαμόν γα τὰν τύλαν κακῶς.

Veja, Héracles, eu ganhei um calo feio no ombro!⁵¹²

Ald~EΓ ἔκαμόν γα τὰν τύλαν: Κορωνίς. εἰσίασι γὰρ οἱ ὑποκριταί, καὶ εἰσὶν ἴαμβοι ξε'. Ἄλλως. ἴττω Ἡρακλῆς: ἀντὶ τοῦ ἴστω Ἡρακλῆς. Γ^R ἔρχεται τις ἀνὴρ Θηβαῖος καμῶν τὸν ὤμον ἐν τῷ βαστάζειν τὸ φορτίον ὃ ἔφερε, καὶ φησὶν· ἴττω Ἡρακλῆς, ἔκαμον τὸν ὤμον κακῶς βαστάζων. Γ^S τύλον δὲ ἀρσενικῶς καὶ τύλαν θηλυκῶς ἔλεγον τοῦ ὤμου τὸ τετυλωμένον^{Γ~R} καὶ πεπιλημένον καὶ τετριμμένον ἐκ τῆς σαρκὸς, ὅποιον πολλάκις ἐπὶ τοῦ ὤμου γίνεται τοῖς ἀχθοφόροις ἐκ τοῦ βαστάζειν τι συνεχῶς. καὶ Τηλεκλείδης “τραχήλου τύλαν” εἶπεν.^{Γ~S τ.1150}

Eu ganhei um calo no ombro: Há uma corônis, porque os atores reaparecem em cena e existem 65 [versos] iâmbicos.

Em outra fonte.

ἴττω Ἡρακλῆς: É igual a ἴστω Ἡρακλῆς (‘Veja, Héracles!’). Chega um homem tebano, tendo machucado o ombro ao transportar a carga que conduzia, e diz: “Veja, Héracles, eu feri de modo feio o ombro carregando [o fardo]!”⁵¹³. Mas eles chamavam o calejamento do ombro, o apisoamento e a trituração da carne – do tipo que frequentemente surge no ombro dos carregadores a partir do transportar algo continuamente – tanto de τύλος (‘calo’), no masculino, quanto de τύλη (‘ferida’⁵¹⁴), no feminino. Teléclides⁵¹⁵ também disse: “calo da nuca” (fr. 50 K.).

861. κατὰθου τὸ τὰν γλάχων' ἀτρέμας, Ἴσμηνία.

Coloca devagar o poejo no chão, Ismínias.

⁵¹¹ Concha da qual se retira a tinta de cor púrpura.

⁵¹² Assim como as do Megarenses, todas as falas do Beócio são marcadas pelo uso de diversas variantes do dialeto eólico, que diferia do ático falado pelos então espectadores da comédia de Aristófanes. Entretanto, também optamos por traduzir seus enunciados com a chamada norma padrão do português.

⁵¹³ Paráfrase do v. 860.

⁵¹⁴ Colocamos um vocábulo feminino que tem o sentido semelhante ao da palavra calo.

⁵¹⁵ Poeta cômico ateniense do século V a.C.

^{Ald} τὰν γλάχωνα: Τὴν ὀρίγανον. κλίνεται καὶ γληχῶ, ὡς Σαπφῶ, καὶ βληχῶ.

Τὰν γλάχωνα (‘ο ποεῖο’): [Ou seja,] τὴν ὀρίγανον (‘ο ὀρέγανο’⁵¹⁶). [No acusativo,] declina-se tanto γληχῶ⁵¹⁷, como Safo [escrevia], quanto βληχῶ⁵¹⁸.

862. ὑμῆς δ’ ὅσοι Θείβαθεν ἀύληται πάρα,

E vós, flautistas que desde Tebas [vindes ao nosso] lado,

^{Ald-R} Γπάρα: ^{Γ^{OR}} Ἀντὶ τοῦ πάρεστε. ἐσπούδαζον γὰρ οἱ Ἀθηναῖοι περὶ τὸν αὐλόν.

Πάρα (‘ao lado de’): É igual a πάρεστε (‘vindes ao lado de’). Pois os atenienses se interessavam demais pela flauta.

863. τοῖς ὀστίνοις φυσεῖτε τὸν πρωκτὸν κυνός.

Vão soprar no ânus de um cachorro com estas [flautas]!

^{Ald-R} τοῖς ὀστίνοις φυσῆτε: Ἰλείπει τὸ αὐλοῖς. ὀστίνοις δὲ ἔφη, ἐπεὶ τὸ παλαιὸν ἀπὸ τῶν ἐλαφείων ὀστῶν κατεσκεύαζον τοὺς αὐλοὺς. ^{Γ^S o.713} Ἰτὸ δὲ πρωκτὸν κυνός κομμάτιον ἐστὶν ἀπὸ παροιμίας, ἣν τοῖς ὀφθαλμιῶσιν ἔλεγον, ἐς πρωκτὸν κυνός βλέπε. ^{Γ^S π.2950} Ἰμέμνηται ἐν Ἐκκλησιαζούσαις “τούτῳ μὲν εἶπον, ἐς πρωκτὸν κυνός βλέπε.” ^{Γ^{OR}}

Τοῖς ὀστίνοις φυσῆτε (‘vão soprar com quaisquer...’): Ele está omitindo a [palavra] αὐλοῖς (‘com flautas’). Ele disse ὀστίνοις (‘com quaisquer [flautas]’) porque, antigamente, eles fabricavam as flautas a partir dos ossos (ὀστῶν) dos veados. Mas a [expressão] “ânus de cachorro” é parte de um provérbio, que eles diziam aos invejosos⁵¹⁹: “Vá olhar para um ânus de cachorro!” [Esse provérbio] foi mencionado em *Assembleia de mulheres* (255): “Eu disse para ele: ‘Vá olhar para um ânus de cachorro!’”

864. παῦ’ ἐς κόρακας. οἱ σφῆκες οὐκ ἀπὸ τῶν θυρῶν;

Parai! Para o inferno! Estas vespas não [saem] de junto das minhas portas?!

^{Ald-R} οἱ σφῆκες: Ἀπὸ τοῦ ἠχεῖν τοὺς αὐλητὰς ὡς οἱ σφῆκες. μετὰ τοῦ Θηβαίου δὲ πολλοὶ αὐληταὶ ἦλθον εἰς τὰς θύρας τοῦ Δικαιοπόλιδος.

Estas vespas: Pelo fato de os flautistas ressoarem como as vespas. Em companhia do Tebano, muitos flautistas chegaram até as portas de Diceópolis.

865-6. πόθεν προσέπτανθ’ οἱ κακῶς ἀπολούμενοι

⁵¹⁶ Planta de cheiro forte e penetrante usada como condimento de cozinha. Também é mencionada em *Rãs* 603.

⁵¹⁷ Cf. *Ac.* 874.

⁵¹⁸ Essa variante é utilizada por Aristófanes em *Lis.* 89.

⁵¹⁹ Literalmente, “os que têm um olhar invejoso” ou “os que têm olho mau” (BAILLY, 2000, p. 1430).

ἐπὶ τὴν θύραν μοι Χαιριδεῖς⁵²⁰ βομβάυλιοι;

De onde voaram estes malditos

Ceridezinhos zumbidores de flauta até a minha porta?!

Ald-EΓ Ἦ^SΧαιριδεῖς: Ἦ^RἈπὸ τοῦ Χαῖρις^{1R}, πεπαιδευμένοι ἢ μελετῶντες. Χαῖρις δὲ αὐλητῆς Θηβαῖος ἄμουσος, Ἦ^Sχ.171 Ἦ^Rοὔ ἐμνήσθη ἐν ἀρχῇ^{1R} τοῦ δράματος “ὅτε δὴ παρέκυψε Χαῖρις ἐπὶ τὸν ὄρθιον.” Ἦ^RἈττική δὲ ἡ συνήθεια· ἀπὸ τοῦ Χαῖρις Χαιριδεῖς ὡς ἀπὸ τῆς περιστερᾶς περιστεριδεῖς. Ἦ^{R-S}π.1302, χ.171

Ald βομβάυλιοι: Ἦ^RΑὐληταί. τὸ δὲ βομβύλιος ἐν προσθέσει τοῦ α ἔφη βομβάυλιος, παίζων παρὰ τὸν αὐλόν. Ἦ^Sβ.371 Ἦ^Rβομβύλιος δὲ εἶδος μελίσσης, Ἦ^Rκαὶ εἴρηται παρὰ τὸ βομβεῖν.

Χαιριδεῖς: Deriva de Χαῖρις (‘Céris’); [significa:] ‘os que tinham sido ensinados’ ou ‘os que são cuidados’ [por ele]. Céris é um flautista dissonante de Tebas, do qual foi feita menção no início da peça (*Ac.* 16)⁵²¹: “Quando Céris tocou de modo ruim o hino órtio.” É ático este dialeto popular: Χαιριδεῖς (‘Ceridezinhos’⁵²²) deriva de Χαῖρις (‘Céris’) como περιστεριδεῖς (‘pombinhas’) vem de περιστερᾶς (‘pomba’).

Βομβάυλιοι: É [semelhante a] αὐληταί (‘flautistas’). Mas ele falou βομβάυλιος – o substantivo βομβύλιος (‘inseto zumbidor’) com acréscimo do alfa (α) – brincando com a semelhança com αὐλόν (‘flauta’). Βομβύλιος é uma espécie de abelha; também se refere ao verbo zunir.

867. νεὶ τὸν Ἰόλαον ἐπεχαρίττω γ’, ὧ ξένε·

Por Iolau, tu foste benevolente, ó estrangeiro!

Ald Ἦ^Rνη τὸν Ἰόλαον: Ἦ^SἸόλαος ἥρωος Ἦ^Rοὔτω τιμώμενος παρὰ Θηβαίοις. Ἦ^{R1-S}ι.411 τὸ δὲ ἐπιχαρίτως⁵²³ Ἦ^Rἀντὶ τοῦ κεχαριτωμένως^{1R} καὶ κεχαρισμένως ἡμῖν ἀπόλοιנט’ ἄν.

Por Iolau! Iolau é um herói honrado deste modo entre os tebanos. O advérbio ἐπιχαρίτως é semelhante a κεχαριτωμένως (‘de modo muito gracioso’) e a κεχαρισμένως ἡμῖν ἀπόλοιנט’ ἄν (‘de modo benevolente com nós que poderíamos ter perecido’).

868-9. Θείβαθε γὰρ φυσᾶντες ἐξόπισθέ μου

τάνθεια τᾶς γλάχωνος ἀπέκιξαν χαμαί.

⁵²⁰ Em relação ao nome de Céris, todos os códices antigos preservados – exceto BVv17 – contêm Χαιριδεῖς (‘os Cérides novos’) em vez de Χαιριδῆς (‘de Céris’). Segundo o aparato crítico de Olson (2002, p. 45), foi Brunck (1823), seguindo os códices mais recentes – BVv17 – quem introduziu a substituição de Χαιριδεῖς por Χαιριδῆς no protótipo das edições modernas de *Acarnenses*. Por esses motivos, bem como pelo fato de se harmonizar melhor com os comentários dos escoliastas, optamos por seguir os códices antigos.

⁵²¹ Cf. também Σ *Ac.* 16.

⁵²² Usamos ‘Ceridezinhos’ como diminutivo plural de Céris.

⁵²³ Na Ald, edição utilizada por esse escoliasta, temos o advérbio ἐπιχαρίτως em vez do verbo ἐπεχαρίττω.

**Pois desde Tebas, soprando atrás de mim,
Eles derrubaram as folhas do roejo no chão.**

Ald~R Ὅπισθέν μου, φησί, φυσῶντες τῶ πνεύματι αὐτῶν, τὰ ἄνθη τῆς γλήχωνος ἀπέβαλον. ἐβάσταζε γὰρ φορτίον γλήχωνος.

*R <ἀπέκιξαν:>^{Rt} Ἀπετίναξαν.

Ele disse “Atrás de mim, soprando com o seu fôlego, eles lançaram longe as folhas do roejo”⁵²⁴ porque estava transportando uma carga de roejo⁵²⁵.

Ἀπέκιξαν (‘lançaram fora’): Ἐ [semelhante a] ἀπετίναξαν (‘derrubaram’).

871. τῶν ὀρταλίχων ἢ τῶν τετραπτερυλλίδων.

Estas aves ou estes gafanhotos comestíveis.

Ald~S π.3020 τῶν τετραπτερυλλίδων: Ἐ τῶν ἀκρίδων, παρὰ τὸ δ’ ἔχειν πτερὰ.^{1R S τ.401}
Ἐ ὀρταλίχων δὲ τῶν ἀλεκτρούωνων^{1S o.638} κατὰ τὴν τῶν Βοιωτῶν διάλεκτον.

Ἐ τῶν τετραπτερυλλίδων: Ἐ [igual a] τῶν ἀκρίδων (‘estes gafanhotos’), pelo fato de possuírem quatro asas. **Ἐ ὀρταλίχων** é [sinônimo de] τῶν ἀλεκτρούωνων (‘estas galinhas’), de acordo com o dialeto dos beócios.

872. ὦ χαῖρε, κολλικοφάγε Βοιωτίδιον.

Saudações, Beociozinho comedor de pão-tosco!

Ald~R Ἐ κολλικοφάγε:^{1R} Ἐ κόλλιξ εἶδος ἄρτου^{1S κ.1940} περιφεροῦς.

Κολλικοφάγε (‘comedor de pão-tosco’): Κόλλιξ⁵²⁶ é uma espécie de pão redondo.

874. ὀρίανον γλαχὼ ψιάθως θρυαλλίδας

Orégano, roejo, esteiras, pavios,

Ald~S γ.287 Ὅρίανον δὲ θηλυκῶς Ἀττικοί.

Ald **γλαχὼ:** Ἐ γλαχὼ τῆς γληχοῦς. Ἐ Ἀττικοί δὲ βληχῶ φασι.^{1S γ.287}

*Vict **ψιάθως:** Ψίαθος ἢ χαμεύνη, καὶ τὸ φυτὸν ἐξ οὗ πλέκεται ψίαθος.

Os áticos também falam **ὀρίανον** no feminino.

Ἐ γλαχὼ (‘roejo’): Ἐ γλαχὼ, [no nominativo]; τῆς γληχοῦς, [no genitivo]. Mas os áticos pronunciam βληχῶ.

⁵²⁴ Paráfrase dos vv. 868-9.

⁵²⁵ Cf. *Ac.* 861.

⁵²⁶ Κόλλιξ é um pão arredondado feito com cevada grossa (BAILLY, 2000, p. 1113).

Ψιάθος ('esteiras'): Ψιάθος é a cama que se faz no chão (χαμείνη); também é a madeira (φυτόν) com a qual se entretetece uma esteira (ψιάθος).

875. νάσσας κολιῶς ἀτταγᾶς φαλαρίδας

Patos, gaios, perdizes, galinhas-d'água,

^{Ald} **φαλαρίδας**: Οἱ μὲν γένος ὀρνίθων, οἱ δὲ τὰς ἐν τῇ Φαληρίδι γενομένας.

Φαλαρίδας ('galinhas-d'água', 'galeirões'⁵²⁷): Uns dizem que são uma espécie de ave; mas outros dizem que eram as [aves] que existiam em Faléris.

876-7. ὡσπερὶ χειμῶν ἄρα ὀρνιθίας εἰς τὴν ἀγορὰν ἐλήλυθας.

Então vieste para o mercado como uma tempestade de aves.

^{Ald-R-S} χ.236 ὡσπερὶ χειμῶν ἄρα ὀρνιθίας^{Γ^oR}: ^{Γ^s}Οὕτως ὁ σφοδρὸς χειμῶν, ἐν ᾧ καὶ τὰ ὄρνεα διαφθείρεται. οὕτω δὲ καὶ ἄνεμος ὀρνιθίας ὁ ἐπὶ τὴν γῆν τὰ ὄρνεα στορεννύς ^{Γ^R} ὑπὸ τῆς τοῦ ψύχους πνοῆς. ^{Γ^oR} ^{Γ^s} ὁ δὲ Σύμμαχος χειμῶνα ὀρνιθίαν ἀποδίδωσι διὰ τὸ χειμῶνος^{Γ^s} χ.236 τὰ ὄρνεα ταῦτα ἐπιφαίνεσθαι, ὡς παρὰ Ἀράτω.

Como uma tempestade de aves então: A tempestade violenta é assim, na qual os pássaros também são mortos. Também é assim um vento de aves, o qual derruba as aves no chão, por causa do sopro do vento frio. Mas Símaco interpreta como uma tempestade avícola porque estas aves aparecem no inverno, como em Arato (cf. *Fenôm.* 963-72)⁵²⁸.

879. σκάλοπας ἐχίνως αἰελοῦρος πικτίδας

Toupeiras, ouriços, gatos, castores⁵²⁹,

^{Ald R S} σ.527 **σκάλοπας**: Μύας τινὰς, οὓς φαμὲν σπάλακας.

Σκάλοπας: São alguns ratos, que chamamos de σπάλακας ('toupeiras').

880. ἰκτίδας ἐνύδρως ἐγγέλεις Κοπαΐδας.

Fuinhas, lontras, enguias do Copaiás.

^{Ald-S} ι.281 **ἐνύδρεις**: Εἶδος ζώου ἢ ἔνυδρις. ἔστι δὲ ἰχθυοφάγον ὡς οἱ κάστορες.

⁵²⁷ Para Liddell e Scott (1883, p. 1654), trata-se de uma ave chamada galeirão. Já Bailly (2000, p. 2051) o identifica com a galinha-d'água. Em *Av.* 565, Aristófanes faz menção de uma ave fáleris (ὄρνις φαληρίς): πυροὺς ὀρνιθὶ φαληρίδι θύειν ('oferecer grãos à ave fáleris'). Algumas pessoas acham que essa ave é dedicada a Afrodite. Contudo, é possível que a relação entre Afrodite e essa ave se deva tão somente à semelhança entre o nome do pássaro e a palavra 'falo'.

⁵²⁸ Poeta didático do século III a.C.

⁵²⁹ Πικτίς é o nome de um animal incomum (BAILLY, 2000, p. 1555, 1701) ou talvez refira-se ao castor (LIDDELL; SCOTT; 1883, p. 1367).

Ald-S κ.2293 **Κωπαΐδας:** Ἐκωπαΐς λίμνη ἐν Βοιωτία, ἐν ἣ ἐγγέλεις πλεῖσται.^{1R} ἔστι δὲ καὶ πόλις ὁμώνυμος.

Ἐνύδρις: A ἔνυδρις ('lontra') é uma espécie de animal. Ela é ictiófaga como os castores.

Κωπαΐδας: Copais é um lago na Beócia, no qual existem muitíssimas enguias. Mas também existe uma cidade homônima.

881-2. ὦ τερπνότατον σὺ τέμαχος ἀνθρώποις φέρων,

δός μοι προσειπεῖν, εἰ φέρεις, τὰς ἐγγέλεις.

Oh! Tu, que trazes o petisco mais gostoso na [opinião] dos homens,

Permite-me, se trazes mesmo, cumprimentar as enguias.

Ald ΓΟ Δικαιοπόλις^{1R} ἀκούσας τὰ περὶ τῆς ἐγγέλεως, πρὸς τὸν Μεγαρέα ἔλεγει ἄσμενος^{1R} ὅτι ὦ τερπνὸν καὶ καλὸν ἡμῖν τέμαχος κομίσας τὴν ἐγγελην, ἔδος μοι αὐτὴν προσειπεῖν.^{1~R}

Diceópolis, tendo ouvido acerca da enguia, diz contente ao Megarense: “Oh! Tu, que tornaste a trazer para nós a gostosa e preciosa enguia, permite-me cumprimentá-la”⁵³⁰.

883. πρέσβειρα πεντήκοντα Κωπάδων κορᾶν,

Filha primogênita dentre as cinquenta Copaides⁵³¹,

Ald-ΕΓ **Ἐκωπάδων:** Ὁ στίχος ἀπὸ δράματος Αἰσχύλου^{1~R} Ὀπλων κρίσεως οὕτως ἐπιγεγραμμένου, ἐν ᾧ ἐπικαλεῖται τὰς Νηρείδας τις ἐξελθούσας κρῖναι ἔπρὸς τὴν Θέτιν λέγων “δέσποινα πεντήκοντα Νηρηίδων κορᾶν.”^{1~R}

Copaides: O verso vem de uma tragédia de Ésquilo, intitulada *Julgamento das armas*⁵³² (fr. 183 H.), na qual alguém invoca as Nereides, que tinham partido para julgar, dizendo para Tétis: “Donzela soberana das cinquenta Nereides.”

884. ἔκβαθι τῷδε κήπιχάριτται τῷ ξένῳ.

Vem para fora e sê benevolente com este estrangeiro!

Ald-ΕΓ **κήπιχάριττα**⁵³³: Ἀντὶ τοῦ ἐπιχαρίτως ἔκβηθι τῷ ξένῳ.

E sê benevolente: Isto é, “Graciosamente, vem para o estrangeiro!”⁵³⁴.

⁵³⁰ Paráfrase dos vv. 881-2.

⁵³¹ *Κωπάδων* ('Copaides') é uma paráfrase cômica de *Νηρηίδων* ('Nereides').

⁵³² Na *Poética* (1459b.5), Aristóteles faz menção dessa tragédia de Ésquilo.

⁵³³ ^{λΣ}ΕΓ^{Ald} difere da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que está presente em ΕΓ.

⁵³⁴ Paráfrase do v. 884.

885. ὦ φιλάττη σὺ καὶ πάλαι ποθουμένη,

Oh! Tu és queridíssima e, desde muito tempo, desejada ardentemente,

Ald~R ὦ φιλάττη σύ: Ὁ Δικαιόπολις εἰληφῶς τὴν ἔγγελλυν, λέγει ἀσμένως αὐτὴν ὄρᾶν.

Oh! Tu és queridíssima! Diceópolis, tendo agarrado a enguia, pronuncia [isso] contentemente ao olhar para ela.

886. ἦλθες ποθεινὴ μὲν τρυγφδικοῖς χοροῖς,

Tu vieste, ó desejada, para os coros cômicos,

*R Ἔσιτοῦντο γὰρ οἱ χορευταὶ δημοσίᾳ.

Pois os coristas se alimentavam por conta do Estado.

887-8. φίλη δὲ Μορύχῳ. δμῶες, ἐξενέγκατε

Ó querida de Mórico. Escravos, trazei

Ald~S μ.1264~EΓ ΓΟ Μόρυχος ἐπὶ ὀσοφαγία ἐκωμωδεῖτο. ¹R ἦν δὲ καὶ τῶν ἡδέως βιούντων. τραγωδίας δὲ ποιητῆς οὗτος.

Mórico era ridicularizado nas comédias por causa da glotonaria. Era dos que vivem prazerosamente. Ele também era um poeta trágico.

888. τὴν ἐσχάραν μοι δεῦρο καὶ τὴν ῥιπίδα.

O fogareiro aqui para mim e o abanador.

Ald~R Ἐσχάραν τὴν νῦν καλουμένην ἄρουλλαν. ῥιπίδα δὲ ^oR τὸν φυσητῆρα.

Ἐσχάραν ('fogareiro') é o que se chama atualmente de ἄρουλλαν ('*arullan*'⁵³⁵). Ε ῥιπίδα ('abanador') é o φυσητῆρα ('soprador', 'fole').

889. σκέψασθε, παῖδες, τὴν ἀρίστην ἔγγελλυν

Vigiai, rapazes, a melhor enguia

Ald~E Γἔγγελλυν: Ἀττικῶς ἔγγελλυν, Βοιωτοὶ ἔγγελλιν. ¹~S ε.175 σκέψασθε δὲ ἀντὶ τοῦ θεάσασθε, προσέχετε.

Ἐγγελλυν ('enguia'): Ἐγγελλυν está em dialeto ático, os beócios dizem ἔγγελλιν. Σκέψασθε ('vigiai'): É sinônimo de θεάσασθε ('vede') e de προσέχετε ('velai').

891-2. ἄνθρακας δ' ἐγὼ ὑμῖν παρέξω τῆσδε τῆς ξένης χάριν.

Eu vos darei o carvão em hospitalidade a esta estrangeira.

⁵³⁵ Essa palavra não se encontra em nenhum dos dicionários que consultamos.

Ald τῆς ξένης χάριν: Ἔτι τὸ ἐπιξενίζεσθαι.^{7R} παίζων δὲ ἔφη.

Em hospitalidade a esta estrangeira: Pelo fato de invocar o direito de hospitalidade. Mas ele falou brincando.

893-4. μηδὲ γὰρ θανῶν ποτε σοῦ χωρὶς εἶην ἐντετευτλανωμένης.

Que eu, nem morto⁵³⁶, fique longe de ti cozida com acelga!

Ald Ἦντετευτλανωμένης: Ἀντὶ τοῦ Ἦμετὰ τεύτλων ἐψηθείσης. μετὰ τεύτλων γὰρ ἦσθιον τὰς ἐγχέλεις.^{7R} λέγονται γὰρ τεύτλοις συνεψόμεναι ἥδιστα εἶναι.^{7~S ε.1463} καὶ ἀλλαχοῦ φησὶ “τὰς ἐν τεύτλοις λοχευόμενας”.

Ἦντετευτλανωμένης: Significa “tendo sido cozida com acelgas”. Pois eles comiam as enguias com acelgas. De fato, eles dizem ser muito agradáveis as coisas cozidas juntamente com acelgas. [Aristófanes] também fala em outra comédia: “as [coisas] preparadas com acelgas” (*Paz* 1014).

895. ἐμοὶ δὲ τιμὰ τᾶσδε⁵³⁷ πᾶ γενήσεται;

Mas como me será feita a compensação por esta?⁵³⁸

Ald-R Ἐμοὶ δὲ τὸ τίμημα αὐτῆς ποῖ ἔσται;

“Mas como será a avaliação dela em meu favor?”⁵³⁹

896. ἀγορᾶς τέλος ταύτην γέ που δώσεις ἐμοί.

Tu me darás pelo menos esta como imposto do mercado.

Ald R Ἔθος ἦν τὸ παλαιὸν, ὡς καὶ μέχρι τοῦ νῦν, τοὺς ἐν τῇ ἀγορᾷ πιπράσκοντας τέλος δίδοναι τοῖς λογισταῖς. λέγει οὖν ὁ Δικαιοπόλις ὅτι τέλος λαμβάνω ταύτην ὑπὲρ ὧν ἐπώλησας.

Antigamente, era um costume, como ainda é até agora, os que vendem no mercado pagarem um imposto aos auditores de contas (λογισταῖς⁵⁴⁰). Portanto, Diceópolis diz: “Eu tomo esta [enguia] como imposto sobre as coisas que tu vendeste”⁵⁴¹.

⁵³⁶ Traduzimos o sintagma grego μηδὲ γὰρ θανῶν (‘nem mesmo tendo morrido’) pela nossa expressão popular “nem morto”.

⁵³⁷ Tomamos τᾶσδε como sendo a forma correspondente de τῆσδε (*gen. sing.* de ἦδε) e não de τάσδε (*acus. pl.* de ἦδε). Afinal de contas, é comum a troca do eta (η) pelo alfa (α) no dialeto falado pelo Beócio, como em τιμά (v. 895) no lugar de τιμή (‘avaliação’, ‘preço’). Além disso, o contexto mostra que o Beócio está perguntando pelo pagamento da enguia que Diceópolis havia tomado para si. A própria resposta de Diceópolis (v. 896) evidencia que se tratava do preço de uma única enguia. O escólio do verso em questão também reforça esse ponto de vista, quando substitui τᾶσδε por αὐτῆς, igualmente no genitivo singular.

⁵³⁸ Ou seja, “Quanto tu me pagarás por esta enguia?”

⁵³⁹ Paráfrase do v. 895, cujo sentido básico é “Mas quanto me será pago por ela?”

⁵⁴⁰ Cf. Σ *Ac.* 723-4 e *Ac.* 723-4.

898. Βοιωτός: ἰώγα ταῦτα πάντα. / Δικαιοπόλις: φέρε πόσου λέγεις;

Beócio: Eu mesmo vendo todas estas coisas. / Diceópolis: Eia! Tu dizes quanto custa?

^{Ald} ἰώγα⁵⁴²: Ἀντὶ τοῦ ἐγὼ ταῦτα πάντα.

Ἰώγα... (‘eu pelo menos...’): Ou seja, “Eu vendo todas estas coisas”.

899. ἢ φορτί’ ἕτερ’ ἐνθὲνδ’ ἐκεῖσ’ ἄξεις ἰών;

Ou tu levarás outras mercadorias, indo⁵⁴³ daqui para [a Beócia⁵⁴⁴]?

^{Ald~EF} κεῖσ’ ἄξεις ἰών: Γράφεται καὶ ἰώ ἀντὶ τοῦ ἐγὼ, καὶ δύο στιγμαὶ ἐν τῷ ἄξεις, εἶτα τὸ ἰώ.

Κεῖσ’ ἄξεις ἰών (‘tu levarás, indo para lá’): Ἰώ também é escrito em lugar de ἐγὼ (‘eu’). Há ainda dois sinais de pontuação⁵⁴⁵ perto de ἄξεις (‘tu levarás’), depois há o [vocabulo] ἰώ (‘eu’).

900. ὅ τι γ’ ἔστ’ Ἀθῆνασιν, ἐν Βοιωτοῖσιν δὲ μή.

Exatamente o que há em Atenas, mas na Beócia não.

^{Ald~R~EF} Ταῦτα, φησὶν, ὠνήσομαι παρὰ τῶν Ἀθηναίων, ἅπερ Βοιωτοὶ οὐκ ἔχουσι.

Ele diz: “Eu comprarei dos atenienses apenas estas coisas que os beócios não têm”⁵⁴⁶.

902. ἀφύας ἢ κέραμον; ἀλλ’ ἔντ’ ἐκεῖ.

Sardinhas ou louça? Mas elas existem lá.

^{Ald~R} Καὶ ἀφύαι καὶ κέραμοί εἰσιν ἐν Βοιωτίᾳ. Ἐντὶ γὰρ ἀντὶ τοῦ εἰσί.^{1°Ald}

“Tanto sardinhas quanto louças existem na Beócia.”⁵⁴⁷ Sem dúvida, ἐντὶ é igual a εἰσί (‘existem’).

903. ἀλλ’ ὅ τι παρ’ ἀμῖν μή ’στι, τῷδε δ’ αὖ πολὺ.

Mas existe algo que não há entre nós, mas aqui, ao contrário, tem muito.

*R <τῷδε:>^{Dü Rt} Ἐνταῦθα.

Τῷδε (‘nesta’): [Ou seja,] aqui.

⁵⁴¹ Paráfrase do v. 896.

⁵⁴² ^λΣ^{Ald} difere da edição de Olson (2002). A Ald apresenta ἰώγα em vez de ἰώγα.

⁵⁴³ Contrariando a explicação do escoliasta, tomamos o vocabulo ἰών como sendo o particípio presente do verbo εἶμι (‘ir’).

⁵⁴⁴ Literalmente, ‘para lá’ (ἐκεῖσε).

⁵⁴⁵ Possivelmente, o escoliasta está se referindo ao ponto e vírgula (;), que está indicando a entonação interrogativa de Diceópolis e o suposto fim de sua fala.

⁵⁴⁶ Paráfrase do v. 900.

⁵⁴⁷ Paráfrase do v. 902.

904-5. ἐγῶδα τοίνυν· συκοφάντην ἔξαγε,

ὥσπερ κέραμον ἐνδησάμενος.

Então, eu sei! Leva um sicofanta,

Embrulhado como louça.

*R ἐγῶδα τοίνυν: Οἶδα, φησίν, ὅτι ἐνταῦθα πλεονεκτεῖ τὸ τῶν συκοφαντῶν γένος, ὅθεν ἓνα λαβῶν καὶ δήσας ἀσφαλῶς ὥσπερ κέραμον ἔξαγε.

Ald συκοφάντην ἔξαγε: Διαβάλλει πάλιν τοὺς Ἀθηναίους ὡς πολλοὺς ἔχοντας συκοφάντας.

Então, eu sei! Ele diz: “Eu sei que aqui é abundante a classe dos sicofantas; pelo que, tendo agarrado um [deles] e embrulhado firmemente como louça, leva-[o]!”⁵⁴⁸.

Leva um sicofanta: Ele critica novamente os atenienses, que têm muitos sicofantas.

905. νεὶ τὸ σιῶ

Pelos deuses!⁵⁴⁹

*Vict Γ τὸ σιῶ: Τοὺς θεοὺς.

Τὸ σιῶ: Ἐ [igual a] τοὺς θεοὺς (‘os deuses’).

906-7. λάβοιμι μέντ᾽ ἄν κέρδος ἀγαγὼν καὶ πολὺ,

ἄπερ πίθακον ἀλιτρίας πολλᾶς πλέων.

Seguramente, eu obteria muito lucro, levando [um sicofanta]

Como um macaco, cheio de muitas maldades.

Ald R Εἰληφῶς τὸν συκοφάντην πεπληρωμένον ἀμαρτίας καὶ πωλήσας ἄτε πίθηκον εὐρήσω πολὺ κέρδος. ταῦτα δὲ εἰρωνευόμενος λέγει.

Ald~EG ἄπερ πίθακον⁵⁵⁰: Ὡσπερ πίθηκον, ἀμαρτίας καὶ ἀδικίας πεπληρωμένον.

“Tendo agarrado este sicofanta cheio de iniquidades e tendo-[o] vendido como um macaco, eu obterei muito lucro.”⁵⁵¹ Mas ele diz estas coisas sendo irônico.

Como um macaco: “Como um macaco, cheio de iniquidades e injustiças.”⁵⁵²

908. καὶ μὴν ὀδὶ Νίκαρχος ἔρχεται φανῶν.

Eis que Nicarco vem para delatar!

⁵⁴⁸ Paráfrase dos vv. 904-5.

⁵⁴⁹ Possivelmente, uma referência aos filhos de Antíope, Ânφion e Zeto, fundadores míticos de Tebas.

⁵⁵⁰ λΣ^{EG}Ald é diferente da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em AG.

⁵⁵¹ Paráfrase dos vv. 906-7.

⁵⁵² Paráfrase do v. 907.

Ald R-S μ.1052 Ὁ Νίκαρχος κωμωδεῖται ὡς συκοφάντης. Φανῶν δὲ ἀντὶ τοῦ κατηγορήσων.^{1~S φ.81}

Este Nicarco é ridicularizado nas comédias como sicofanta. Φανῶν ('havendo de denunciar'⁵⁵³) é igual a κατηγορήσων ('havendo de acusar'⁵⁵⁴).

910-1. τῶδ' ἐμὰ Θείβαθεν, ἴττω Δεύς.

São minhas, [vêm] de Tebas, Zeus é testemunha!⁵⁵⁵

*R τῶδ' ἐμὰ: Δεικτικῶς <ἀντὶ τοῦ>^{Di} τοῦδ' ἐμὰ.

Ald Θείβαθεν, ἴττω Δεύς: Ἐκ τῆς Θήβης, ἴστω ὁ Ζεύς.^{1R}

Τῶδ' ἐμὰ: É igual a τοῦδ' ἐμὰ ('são minhas'⁵⁵⁶), de modo demonstrativo⁵⁵⁷.

Θείβαθεν, ἴττω Δεύς: Significa 'de Tebas, Zeus é testemunha!'⁵⁵⁸.

912. τί δὲ κακὸν παθῶν

Que mal tens sofrido [...]?

*R Τί ἡδίκημένος;

*Vict Γ κακὸν παθῶν: Ἠδίκημένος.

“Em que tens sido injustiçado?”⁵⁵⁹.

Κακὸν παθῶν ('tendo sofrido um mal'): É [igual a] ἡδίκημένος ('tendo sido injustiçado').

913. ὀρναπετίοισι πόλεμον ἤρα καὶ μάχαν;

Para fazeres guerra e combate contra os pássaros?

Ald-R Γ ὀρναπετίοισιν:^{1R} Ἀντὶ τοῦ ὀρνέοις. ὡς ἐπὶ ἐθνῶν δὲ^{OR} λέγει. διὰ τί ὀρνέοις πόλεμον ποιεῖς; – ὡσεὶ ἔλεγε Βοιωτοῖς ἢ τισιν^{oAld} ἀπλῶς ἄλλοις.

Ὀρναπετίοισιν⁵⁶⁰: É semelhante a ὀρνέοις ('aos pássaros'). Mas ele está falando como se fosse acerca de povos. “Por que fazes guerra contra os pássaros?”⁵⁶¹ – ele falava como se fosse “contra os beócios” ou simplesmente “contra quaisquer outros [povos]”.

⁵⁵³ Denunciar como sicofanta.

⁵⁵⁴ Judicialmente.

⁵⁵⁵ Segundo Olson (2002, p. 300), a expressão ἴττω Δεύς ('Que Zeus veja!') é uma espécie de juramento beócio.

⁵⁵⁶ Literalmente, 'são deste aqui: eu'.

⁵⁵⁷ Isto é, apontando para si mesmo.

⁵⁵⁸ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 911.

⁵⁵⁹ Paráfrase do segundo hemistíquio do v. 912.

⁵⁶⁰ A partir da explicação do escoliasta, entendemos que ὀρναπετίοισιν é uma espécie de adjetivo pátrio formado a partir do substantivo ὄρνις ('pássaro'). Seria algo como 'aos passarinhenses'.

⁵⁶¹ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 913.

915. ἐγὼ φράσω σοι τῶν περιεστώτων χάριν·

Eu te explicarei por causa dos que estão em volta.

Ald Ἦσον οὐκ εἰς σὴν χάριν, ἀλλὰ τῶν παρόντων. ὡς φιλόπολις.^{1R} Εἰς τὸ αὐτό. ἰδίως, φησί, φράσω διὰ τοὺς παρεστῶτας.

É como se fosse: “Não por causa de ti, mas dos que estão presentes.”⁵⁶² Porque é patriótico. Com relação ao mesmo [verso]. Ele diz: “Eu explicarei especialmente por causa dos que estão em volta.”⁵⁶³

916. ἐκ τῶν πολεμίων γ' εἰσάγεις θρυαλλίδας.

Estás importando pavios dos inimigos.

Ald~R~S 0.515 Ὡς ἀπορρήτου δὲ ὄντος καὶ δεινοῦ, εἰσφέρειν θρυαλλίδας εἰς τὰς Ἀθήνας.

É como se fosse ilegal e terrível importar pavios para Atenas.

917. ἔπειτα φαίνεις δῆτα διὰ θρυαλλίδα;

Então, na verdade, tu iluminas a denúncia por um pavio?⁵⁶⁴

Ald~S 0.515 διὰ θρυαλλίδα: Ἐὰν τὰ ἐλλύχνια.^{1~R}

Διὰ θρυαλλίδα (‘por um pavio’): Conota ‘por causa dos pavios’.

918. αὕτη γὰρ ἐμπρήσειεν ἂν τὸ νεώριον.

É porque ele poderia incendiar o arsenal.

Ald~R Ἐνεώριον δὲ καλεῖται ὁ τόπος^{1~S v.235} ὁ περιέχων τὰ πλοῖα, ἥνικα ἂν ἐλκυσθῶσιν.

Chama-se de νεώριον (‘estaleiro’⁵⁶⁵) o lugar que protege os navios, quando têm sido atacados.

920. ἐνθεὶς ἂν εἰς τίφην ἀνήρ Βοιώτιος

Um guerreiro beócio podia colocá-[lo⁵⁶⁶] em uma barata⁵⁶⁷

Ald~R~EG Ἐτίφην οἱ Ἀθηναῖοι καλοῦσι τὴν καλουμένην σίλφην. ἔστι δὲ ζῷον καθαρωῶδες.^{1~S 0.515, v.234, τ.698} λέγει δὲ ὅτι ἐκ ταύτης δῆσας τις τὴν θρυαλλίδα ἡμμένην

⁵⁶² Paráfrase do v. 915.

⁵⁶³ Nova paráfrase do v. 915.

⁵⁶⁴ Para manter a ambiguidade e o jogo de palavras presentes nesse verso, traduzimos o verbo grego φαίνω (‘denunciar’, ‘iluminar’) por ‘iluminar a denúncia’.

⁵⁶⁵ Νεώριον, além de ‘estaleiro’, também pode significar ‘arsenal’ (BAILLY, 2000, p. 1324).

⁵⁶⁶ Ele está fazendo referência ao pavio, citado nos vv. 916-9.

⁵⁶⁷ Assim como κάνθαρος (‘escaravelho’) denomina um tipo de embarcação (cf. Paz 143), τίφη (‘barata’) também é o nome de um pequeno barco (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1559).

εἰσπέμπει εἰς τὰ νεώρια, ἐπιτηρήσας πνέοντα βορέαν, Ἦκαὶ οὕτω καύσει τὰς ναῦς. Εἰς τὸ αὐτό. ἐμβαλῶν, ἐνδήσας τὴν θρυαλλίδα εἰς τὴν σίλφην.⁷^R

Os atenienses chamam de **τίφην** o que é denominado de σίλφην ('barata'). É um ser vivo, como um escaravelho. Mas ele diz: "Alguém, tendo amarrado o pavio aceso nesta [barata⁵⁶⁸], envia-[o] contra o estaleiro⁵⁶⁹, tendo observado atentamente um vento norte que sopra; deste modo também queimará os navios"⁵⁷⁰.

Em relação ao mesmo [verso]. "Tendo colocado o pavio amarrado na barata"⁵⁷¹.

922. δι' ὑδρορρόας, βορέαν ἐπιτηρήσας μέγαν·

Através do canal, tendo observado atentamente um forte vento norte;

Ald-S 0.515, v.63 **δι' ὑδρορρόας**: Διὰ στενοῦ τόπου. Ἦδρορρόα καλεῖται τὸ μέρος τῆς στεφανίδος, δι' οὗ τὸ ἀπὸ τοῦ ὄμβρου ὕδωρ συναγόμενον κατέρχεται.⁷^R

Δι' ὑδρορρόας ('através do canal'): É [igual a] διὰ στενοῦ τόπου ('através do lugar estreito'). Chama-se de ὑδρορρόα a parte do canal através da qual escoa a água coletada da chuva⁵⁷².

923. κείπερ λάβοιτο τῶν νεῶν τὸ πῦρ ἅπαξ,

E se o fogo tomasse os navios de uma vez,

Ald-EΓ Ἦἐὰν ἄψηται, φησί, μόνον, εὐθύς καίονται.

Ele diz: "Se alcançasse um só [navio, todos] seriam queimados imediatamente."⁵⁷³

924. Νίκαρχος: σελαγοῖντ' ἂν εὐθύς. / Δικαιοπόλις: ὃ κάκιστ' ἀπολούμενε,

Nicarco: Queimariam imediatamente. / Diceópolis: Miserável!

*^R <σελαγοῖντο:>^{Rt} Ἀντὶ τοῦ καίοντο.

Ald-E **σελαγοῖντ' ἂν**: Αἱ ναῦς δηλονότι. ταῦτα δὲ λέγει ἐκπληττόμενος ὁ Δικαιοπόλις τὸν συκοφάντην. ταῦτα δὲ εἰπὼν τύπτει εὐθύς τὸν Νίκαρχον.

Σελαγοῖντο: É sinônimo de καίοντο ('que possam queimar').

Queimariam: É evidente que são os navios. Diceópolis diz estas coisas admirando-se com o sicofanta. Tendo dito estas coisas, ele fere Nicarco imediatamente.

⁵⁶⁸ Esses escólios não deixam claro se o substantivo τίφη, presente no v. 920, faz referência ao inseto ou à embarcação, embora o contexto aponte mais para o sentido náutico.

⁵⁶⁹ Ou 'contra o arsenal' (cf. *Ac.* 918 e n. 565).

⁵⁷⁰ Paráfrase dos vv. 920-4.

⁵⁷¹ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 920.

⁵⁷² Cf. *Σ Ac.* 1184-6.

⁵⁷³ Paráfrase dos vv. 923-4.

926. μαρτύρομαι.**Eu [vos] tomo por testemunhas!**⁵⁷⁴

Ald~R~EG Ὁ Νίκαρχος τυπτόμενος ὑπὸ τοῦ Δικαιοπόλιδος λέγει μαρτύρομαι.

Nícarco, sendo ferido por Diceópolis, diz: “Eu [vos] tomo por testemunhas!”

927. δός μοι φορυτόν, ἵν’ αὐτὸν ἐνδήσας φέρω**Dá-me invólucro a fim de que eu, tendo-o embrulhado, carregue**Ald~S φ.623~EG **φορυτόν:** Ἐφρύγανον, σχοινίον, δέσμην χόρτου συρφετώδους.^{1R} ἢ φρυγανώδη ἀκαθαρσίαν. ὡς τὸ Ἦ“σὺν δ’ ἄμυδις φορυτόν τε καὶ ἵπνια λύματ’ ἀείρας.”^{1S} ι.550 διὰ τοῦ ο μικροῦ. Ἦ ἡ ψιαθῶδες πλέγμα, ἐν ᾧ τοὺς στάχους ἐμβάλλουσιν. ἢ τὴν ἐκ φρυγάνων στρωμνὴν.^{1~R v.72}

Φορυτόν (‘invólucro’⁵⁷⁵): [Isto é,] sarça, corda, embrulho de resíduos de feno. Ou é sujeira semelhante a mato⁵⁷⁶, como neste [verso]: “Tendo levado, ao mesmo tempo, lixo (φορυτόν) e sujeiras fecais juntos” (Calímaco, *Hec.* fr. 291 A.⁵⁷⁷). É escrito com ômicron (ο). Ou é uma cesta trançada como uma esteira de junco, na qual eles jogam as espigas de trigo. Ou é a cama de gravetos.⁵⁷⁸

928. ὥσπερ κέραμον, ἵνα μὴ καταγῆ φερόμενος.**Como louça, para que, sendo transportado, não caia no chão.**Ald~R S φ.623 Ἦ ὥσπερ κέραμον:^{1OR} Οἱ γὰρ καλῶς δεσμούμενοι κέραμοι δυσχερῶς Ἦ καὶ μόλις^{1RS} κλῶνται.

Como louça: Porque, sendo bem embrulhadas, as louças árdua e dificilmente se quebram.

929-30. ἔνδησον, ᾧ βέλτιστε, τῷ ξένῳ καλῶς τὴν ἐμπολὴν**Embrulha bem, caríssimo [amigo], a mercadoria para o estrangeiro**

⁵⁷⁴ Nícarco, provavelmente, dirige-se ao coro da comédia ou a algum corista específico.

⁵⁷⁵ De acordo com Σ^R, o substantivo φορυτός nomeia o conjunto desses materiais usados como invólucro de mercadorias frágeis: sarça, cordas e resíduo de feno. Esse é o significado primário do referido substantivo (BAILLY, 2000, p. 2094). Mas, especificamente em relação a *Ac.* 927, φορυτός também denomina o invólucro (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1690).

⁵⁷⁶ Pelo fato de fazer referência a materiais que não têm mais utilidade ou valor, φορυτός também é usado para se reportar à sujeira, à imundícia e ao lixo. Em *Ac.* 72, φορυτός parece estar sendo usado com este sentido, como sinônimo de lixo, sujeira.

⁵⁷⁷ Cf. Σ *Vesp.* 836 e S ι.550.

⁵⁷⁸ Cf. Σ *Ac.* 72.

Ald-EG ἔνδησον ὦ λῶστε⁵⁷⁹: Διπλῆ καὶ μετάβασις εἰς μονοστροφικὴν δυάδα, διστιχεῖς ἔχουσιν τὰς περιόδους.

Ald-R Ἦτην ἔμπολὴν: Ἦ^{OR} Ἐμπολὴ λέγεται τὸ ἀπὸ τῆςπραγματείας κέρδος.

Embrulha [bem], ó bom [amigo]: Há uma díple e uma mudança para uma monóstrofe dupla⁵⁸⁰, contendo os [cinco] períodos dísticos⁵⁸¹.

Ἦτην ἔμπολὴν (‘a mercadoria’): Chama-se de ἔμπολὴ o lucro vindo da negociação.

932-4. ἐμοὶ μελήσει ταῦτ’, ἐπεὶ τοι καὶ ψοφεῖ

λάλον τι καὶ πυρορραγὲς κἄλλως θεοῖσιν ἐχθρόν.

Eu cuidarei disto, porque verdadeiramente ele faz barulho

De tagarela, de algo rachado e ainda de inimigo dos deuses.

*R <ταῦτ’>^{Rt} Τὸ δῆσαι τὸν συκοφάντην.

Ald-R-S π.3231 Ἦπυρορραγὲς: Ἦ^{OR} Πυρορραγῆ κεράμια καλεῖται ὅσα ἐν τῷ πυρὶ ῥήγνυνται εἰς τὸ ὀπτᾶσθαι.^{1~Sψ.127} ὁ δὲ κέραμος πυρορραγῆς γενόμενος σαθρόν ἤχεϊ.

Ταῦτ’ (‘isto’): A [ação] de embrulhar o sicofanta.

Rachada: São chamadas de louças rachadas quando se quebram no fogo no momento da queima. A louça, tendo se tornado rachada, ressoa um [som] defeituoso.

937. κρατῆρ κακῶν, τριπτῆρ δικῶν,

Taça de desgraças, pilão de ações judiciais,

*R <τριπτῆρ δικῶν>^{Rt} Παρὰ τὸ ἐπιτρέβειν τὰς δίκας.

Ald τριπτῆρ δικῶν: Δέον εἰπεῖν ἀλῶν, ὁ δὲ εἶπε δικῶν, διὰ τὸ ἐπιτρέβειν αὐτὸν τὰ πάντα δικάζοντα καὶ συκοφαντοῦντα.

Pilão de ações judiciais: Pelo fato de moer (ἐπιτρέβειν⁵⁸²) as ações judiciais.

Pilão de ações judiciais: Sendo necessário dizer “[pilão] de sal”, ele disse “de ações judiciais”, pelo fato de [Nícarco] excitar (ἐπιτρέβειν) todas as ações pleiteadas e delatadas.

938. φαίνειν ὑπευθύνους λυχοῦχος

Lamparina de iluminar delações⁵⁸³ de prestações de contas

⁵⁷⁹ λΣ^{EGAld} difere da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em GEald.

⁵⁸⁰ Os vv. 929-39 são metricamente semelhantes aos vv. 940-51; constituindo-se, respectivamente, estrofe e antístrofe.

⁵⁸¹ Em Ac. 929-51, há cinco pares de períodos: vv. 929-31 ~ 940-2; vv. 932-4 ~ 943-5; vv. 935 ~ 946; vv. 937 ~ 947; vv. 937-9 ~ 948-51.

⁵⁸² O verbo ἐπιτρέβω, que tem o sentido primário de ‘moer’, também é usado com o sentido figurado de ‘excitar’ ou ‘agravar’ (BAILLY, 2000, p. 783), o que enriquece ainda mais a metáfora envolvendo o τριπτῆρ (‘pilão’) e as δίκαι (‘ações judiciais’).

^{Ald} φαίνειν ὑπευθύνους: Ἐπὶ τοῦ συκοφαντεῖν νοεῖται καὶ ἐπὶ τοῦ ποιεῖν φῶς. διὰ τὸ φαίνειν ἔπαιξε λυχνοῦχον εἰπῶν.^{1R-S φ.168} διὰ τοῦτο καὶ λυχνοῦχον ἐπήγαγεν, ὃν λέγομεν φανόν, ἢ λαμπτήρα.

Φαίνειν ὑπευθύνους (‘delatar prestações de contas’⁵⁸⁴): O verbo **φαίνειν** significa tanto ‘delatar como sicofanta’ quanto ‘fazer luz’. Por causa do verbo φαίνειν (‘denunciar’, ‘iluminar’), ele brincou dizendo “lamparina”. Por causa deste verbo, ele também acrescentou λυχνοῦχον (‘lamparina’), que chamamos de φανόν (‘tocha’) ou λαμπτήρα (‘archote’).

940-1. πῶς δ’ ἂν πεποιθοίη τις ἀγγεῖω τοιούτῳ

Mas como alguém poderia confiar em tal vaso [...]?

^{Ald} Διὰ τὸ κράζειν καὶ βοᾶν τὸν συκοφάντην λέγει ὁ χορὸς ὅτι πῶς ἂν θαρροίη τοιούτῳ ἀγγεῖω ἄνθρωπος τίς ποτε, τοιούτον ἦχον ποιοῦντι; παρόσον καὶ οἱ ἄνθρωποι παραιτοῦνται ἐπὶ τοιούτων κεράμων ἀναγκαῖόν τι βαλεῖν, φοβούμενοι τὸ σαθρὸν αὐτῶν. Ἄλλως. Ἐπὶ συκοφάντη λέγει^{1R} πῶς ἂν θαρροίη τις, Ἐπὶ τὸ καὶ αὐτὸν κράζοντα μέγαν ἦχον ποιεῖν.^{1R}

Pelo fato de o sicofanta vociferar e gritar, o coro diz: “Como enfim algum homem pode confiar em tal vaso, fazendo tal ruído?”⁵⁸⁵. Do mesmo modo que os homens também evitam colocar algo importante em tais vasos, temendo a rachadura deles⁵⁸⁶.

Em outra fonte.

Significa: “Como alguém pode confiar no sicofanta”; porque ele, gritando, faz um grande barulho.

944-5. εἶπερ ἐκ ποδῶν κατωκάρα κρέμαιο.

Ainda que seja pendurado pelos pés, de cabeça para baixo.

^{Ald-R-S κ.1109-ΕΓ} Ἐπὶ κατωκάρα:^{1R} Κατὰ κεφαλὴν. οὕτως δὲ ὑφ’ ἐν οἱ Ἀττικοὶ λέγουσι.

Κατωκάρα: De cabeça para baixo. Os áticos pronunciam assim, como uma só [palavra].

946. ἤδη καλῶς ἔχει σοι.

Já está bem amarrado para ti.⁵⁸⁷

⁵⁸³ Novamente, para manter a ambiguidade e o jogo de palavras presentes nesse verso, traduzimos o verbo grego φαίνω (‘denunciar’, ‘iluminar’) por ‘iluminar delações’.

⁵⁸⁴ Ao final de seus mandatos, os magistrados eram obrigados a prestar contas diante da assembleia do povo. Como as referidas prestações de contas poderiam ser contestadas, os sicofantas aproveitavam a oportunidade para exercerem sua função de delatores.

⁵⁸⁵ Paráfrase dos vv. 940-1.

⁵⁸⁶ Cf. *Ac.* 932-4 e *Σ Ac.* 932-4.

Ald-EG Γ'Ηδη καλῶς ἐδεσμεύθη.^{7R} διπλῆ καὶ ἔπεται ὁμοία ἐκ τῶν ἐφθημιμερῶν τῆ πρώτῃ.

“Ele já foi bem amarrado.”⁵⁸⁸ Há uma linha dupla e segue-se uma semelhante à primeira, *heftemímere*.

947. μέλλω γὰ τοι θερίδδεν.

Estou prestes, seguramente, a fazer uma colheita.

Ald-EG Γ^Sθερίδδεν: Γ^RΚαταβάλλειν. ἀπὸ μεταφοῶς τῶν θερίζόντων, ὅτι τὰ δράγματα τιθέασιν. ἢ διότι πολλοῦ <οὐκ>^{R1} ἐθέριζον διὰ τὸν πόλεμον.^{7~S 0.238} ὡς γεωργός φησι, μέλλω θερίζειν καὶ μέλλω κερδαίνειν πολλὰ καὶ καρποῦσθαι.^{7R} τινὲς δέ φασι τὸν Δικαιοπόλιν εἰρηκέναι, μέλλοντα λαβεῖν τὰ τοῦ Βοιωτοῦ φορτία.

Θερίδδεν (‘fazer uma colheita’): [Isto é,] καταβάλλειν (‘depositar’, ‘armazenar’). A partir da metáfora dos que estão colhendo, porque eles armazenam as colheitas. Ou porque não colhiam há muito tempo por causa da guerra. Um agricultor diz do mesmo modo: “Estou a ponto de fazer uma colheita!” e “Estou prestes a lucrar muito e recolher os frutos!” Alguns dizem que [o verso] se refere a Diceópolis⁵⁸⁹, que está prestes a tomar posse das mercadorias do beócio.

948. ἀλλ', ὦ ξένων βέλτιστε, συνθέριζε

Mas, caríssimo [amigo] estrangeiro, colhe

Ald-EG Διπλῆ καὶ ἄλλη περίοδος τοῦ χοροῦ, iamβικὴ καὶ αὕτη, ἐκ τριῶν μὲν διμέτρων ἀκαταλήκτων καὶ τετάρτου καταληκτικοῦ.

Há uma diplo e outro período do coro. Ele também é iâmbico, com três [cólons] dímetros acatalécticos e um quarto [cólono] cataléctico.

951. πρὸς πάντα συκοφάντην.

Para todas as coisas, um sicofanta!

Ald Πρὸς πάντα δὲ συκοφάντην ἀντὶ τοῦ εἰπεῖν σωρόν.

Disse “Para todas as coisas, um sicofanta” em vez de dizer “[Para todas as coisas], um montão [de sicofantas]”,⁵⁹⁰.

952. μόλις γ' ἐνέδησα τὸν κακῶς ἀπολούμενον.

⁵⁸⁷ Cf. *Ac.* 929-30.

⁵⁸⁸ Paráfrase do v. 946.

⁵⁸⁹ Segundo o escoliasta, alguns leitores de *Acarnenses* atribuíam essa fala a Diceópolis e não ao Beócio.

⁵⁹⁰ Paráfrase do v. 951. Cf. também *Ac.* 936.

Sem dúvida, eu embrolhei o miserável com dificuldade.

Ald~EG ΓΟ Δικαιοπόλις λέγει τὸν συκοφάντην.^{7R} διπλῆ δὲ καὶ εἴσθεσις εἰς ἰάμβους δύο.

Diceópolis refere-se ao sicofanta. Há uma diiple e uma introdução para dois versos iâmbicos.

954. ὑπόκυπτε τὰν τύλαν ἰὼν, Ἴσμήνιχε.

Vem [aqui] e abaixa o ombro⁵⁹¹, Isminiazinho.

Ald τὰν τύλαν: Τὸν τύλον τὸν ἀπὸ τοῦ ἀχθοφορεῖν γεγενημένον. Ἄλλως. τὴν ἀπὸ τοῦ ἀχθοφορεῖν ἐν τῷ τραχήλῳ γινομένην τοῦ τραχήλου σκληρότητα, ἐκ μεταφορᾶς τῶν ἀχθοφόρων ζώων. Γὸν δὲ εἶπεν ἄνω Ἴσμηνίαν, νῦν Ἴσμήνιχον ὁ Θηβαῖος⁵⁹² καλεῖ.^{7~R}

Ἡ τύλη: É o calo que se formou a partir da ação de levar cargas.

Em outra fonte.

[**Ἡ τύλη**] é a dureza do pescoço que surgiu a partir da ação de levar cargas no pescoço. Vem da metáfora dos que vivem levando cargas. A quem chamou acima de Ismínias⁵⁹³, o Tebano agora chama de Isminiazinho.

955. χῶπως κατοίσεις αὐτὸν εὐλαβούμενος.

E que o carregues tendo cuidado.

Ald R Ἐπεὶ οἱ βαστάζοντες κέραμους εὐλαβῶς πάνυ καὶ προσεχόντως βαστάζουσι. Γίνα μὴ οὔτῳ κούφως ἀπέρχη.^{7°Ald}

Porque os carregadores levam as louças com muito cuidado e com cautela. “Para que não partas assim, de maneira descuidada”⁵⁹⁴.

956. πάντως μὲν οἴσεις οὐδὲν ὑγιές, ἀλλ’ ὅμως.

Certamente, tu não levarás nada de valor, mas [um sicofanta]⁵⁹⁵.

*R Διαπαίζει τὸν συκοφάντην ὡς οὐδὲν ὀρθὸν ἦν.

Ele zomba do sicofanta, como se [este] não fosse nada direito.

⁵⁹¹ Literalmente, ἡ τύλη ou ὁ τύλος, como explica o escoliasta, é o calo ou ferimento no pescoço daqueles que costumam levar cargas (cf. Σ Ac. 860). No entanto, no presente verso, ἡ τύλη (‘o calo’) por metonímia refere-se ao pescoço (ὁ ὄμος).

⁵⁹² Em R, temos ὁ Ἀθηναῖος (‘o Atenense’).

⁵⁹³ Cf. Ac. 861.

⁵⁹⁴ Paráfrase do v. 955.

⁵⁹⁵ A expressão ἀλλ’ ὅμως (‘mas, todavia’) serve para elipsar algum termo já mencionado na oração anterior ou posterior (BAILLY, 2000, p. 1381; LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1054), o que se confirma pela explicação do escoliasta.

958. εὐδαιμονήσεις συκοφαντῶν γ' οὖνεκα.

Tu serás feliz por causa dos sicofantas.

*R Εἰς τὸ κατὰ συκοφάντας μέρος.

Com relação à função concernente aos sicofantas.

959. Δικαιοπόλι.

Diceópolis!

Ald~R Ἔρχεται Λαμάχου ἄγγελος, λέγων τῷ Δικαιοπόλιδι ὅτι ἔπεμψε Λάμαχος σὺν τρισὶ δραχμαῖς καὶ ἑτέρᾳ μιᾷ, ὅπως εἰς τὴν ἑορτὴν τῶν Χοῶν δῶς μοι τῆς μὲν μιᾶς δραχμῆς κίχλας, τῶν δὲ τριῶν ἐγχέλυν.

Entra um mensageiro de Lâmaco, dizendo para Diceópolis: “Lâmaco [me] enviou com três dracmas e com uma outra [moeda], a fim de que me dês, para a Festa dos Cōngios, uns tordos por uma dracma e uma enguia pelas [outras] três [moedas].”⁵⁹⁶

961. εἰς τοὺς Χοῶς αὐτῷ μεταδοῦναι τῶν κίχλων,

Para os Cōngios⁵⁹⁷, comprar para ele os tordos,

Ald~EΓ εἰς τοὺς Χόας: Ἐἰς τὴν ἑορτὴν τῶν Χοῶν. ἐπετελεῖτο δὲ Πυανεσιῶνος^{1~R} ὀγδόη. Ἦοι δὲ Ἀνθεστηριῶνος δεκάτη. φησὶ δὲ Ἀπολλόδωρος Ἀνθεστήρια καλεῖσθαι κοινῶς τὴν ὄλην ἑορτὴν Διονύσω ἀγομένην· κατὰ μέρος δὲ Πιθιογίαν, Χόας, Χύτραν. καὶ αὖθις, ὅτι Ὀρέστης μετὰ τὸν φόνον εἰς Ἀθήνας ἀφικόμενος, ἦν δὲ ἑορτὴ Διονύσου Ληναίου, ὡς μὴ γένοιτο σφίσιν ὀμόσπονδος ἀπεκτονῶς τὴν μητέρα, ἐμηχανήσατο τοιόνδε τι Πανδίων. χοῶ οἴνου τῶν δαιτυμόνων ἐκάστῳ παραστήσας, ἐξ αὐτοῦ πίνειν ἐκέλευσε μηδὲν ὑπομιγνύντας ἀλλήμοις, ὡς μήτε ἀπὸ τοῦ αὐτοῦ κρατῆρος πίοι Ὀρέστης μήτε ἐκεῖνος ἄχθοιτο καθ' αὐτὸν πίνων μόνος. καὶ ἀπ' ἐκείνου Ἀθηναίοις ἑορτὴ ἐνομίσθη οἱ Χόες.^{1S} ^{χ.370} τοῦτο δ' ἡμῖν καὶ ἐν τοῖς πρόσθεν εἴρηται. Ἐτὸ δὲ χοῶς ὅτε ἐπὶ τῶν μέτρων τίθεται, περισπᾶται,^{1R~S} ^{χ.365} ὡς τὸ “ἐξ χοῶς χωρήσεται”. Ἐκαὶ αὖθις

τὴν ὑστάτην ἤκουσαν οἴνου τρεῖς χοῶς
ἡμῖν ἀποτίσειν, κἀρεβίνθων χοῖνικα.

μέτρον δὲ ἔστιν Ἀττικόν, χωροῦν κοτύλας ὀκτώ. καὶ ἀλλαχοῦ Ἀριστοφάνης “ἐπὶ δεῖπνον ταχὺ βάδιζε τὴν κίστιν λαβῶν [καὶ τὸν χοῶ]⁵⁹⁸.” οἱ γὰρ καλοῦντες ἐπὶ δεῖπνον

⁵⁹⁶ Paráfrase dos vv. 960-2.

⁵⁹⁷ Ou seja, ‘Para a Festa do Cōngios’.

⁵⁹⁸ O escoliasta omitiu o final do verso, justamente onde está a palavra que exemplifica: χοῶ (‘cōngio’).

στεφάνους καὶ μύρα καὶ τραγήματα καὶ ἄλλα τινὰ τοιαῦτα παρετίθεσαν, οἱ δὲ καλούμενοι ἔφερον ἐψήματα καὶ κίστιν καὶ χοᾶ. Ὅμηρος περὶ τῆς κίστεώς φησι·

μήτηρ δ' ἐν κίστει ἐτίθει μενοεικέα δαῖτα,
ὄψα τε οἶα ἔδουσι διοτρεφέες βασιλῆες.¹ Sχ.362~R v.1086

χοᾶς^S χ.364 δὲ ὡς τιμᾶς, Ἴεκχύσεις, ἐναγίσματα ἐπὶ νεκροῖς, ἢ σπονδάς. ἐκπίπτει δὲ χρησμός, δεῖν χοᾶς τοῖς τεθνεῶσιν ἐπάγειν ἀνὰ πᾶν ἔτος καὶ ἐορτὴν χοᾶς ἄγειν. λέγονται καὶ θυσίαι νεκρῶν. Σοφοκλῆς

πρῶτον μὲν ἱερᾶς ἐξ ἀειρρύτου χοᾶς
κρήνης ἐνέγκοι δι' ὀσίων χειρῶν θιγῶν·
ὅταν δὲ χεῦμα τοῦτ' ἀκήρατον λάβῃς,
κρατῆρές εἰσιν ἀνδρὸς εὐχειρος τέχνη.¹ Sχ.364

Para os Cōngios: [Isto é,] “para a Festa dos Cōngios”. Ela era celebrada no oitavo [dia do mês] *Pianépsion*⁵⁹⁹. Mas [os Cōngios] são no décimo [dia do mês] *Antestérion*. Apolodoro⁶⁰⁰ (*Deuses* fr. 28 M.) diz que, comumente, chama-se de Antestérias o festival inteiro que se celebra a Dioniso, com suas [três] partes: Πιθοιγία (*Pithoigia*), Χόες (*Cōngios*) e Χύτρος (*Marmita*). Por outro lado, porque Orestes, após o matricídio, tendo chegado a Atenas, estava acontecendo um festival de Dioniso Lêneon; como [Orestes] não se tornaria participante das libações com eles por ter matado a mãe, Pandião⁶⁰¹ maquinou o seguinte: Tendo entregue um cōngio de vinho para cada um dos convidados, ordenou-[lhes] bebê-lo, nada trocando uns com os outros, para que nem Orestes bebesse de sua cratera nem aquele sofresse bebendo todo [o cōngio] sozinho. A partir daquele [momento], os Cōngios foram considerados um festival pelos atenienses. Isto também foi dito por nós nos [comentários] anteriores (Σ *Cav.* 95).

A [palavra] χοᾶς, quando é usada para medidas, também é pronunciada com acento circunflexo na última sílaba, como neste [verso]: “Ele comportará seis medidas (χοᾶς)” (*Nuv.* 1238). E novamente em (*Ass.* 45):

Chegando a última, três medidas (χοᾶς) de vinho
Pagar-nos-á, e uma *quénice*⁶⁰² de grãos-de-bico.

[Χοῦς] também é uma medida ática, contendo doze cótilas⁶⁰³. Aristófanes também [a utiliza] em outro verso [de *Acarnenses*] (1085-6): “Anda depressa para o jantar, trazendo o

⁵⁹⁹ Quarto mês do ano ático, correspondente à segunda metade de outubro e à primeira de novembro.

⁶⁰⁰ Mitógrafo ateniense do século I ou II d.C.

⁶⁰¹ Era filho de Erectônio e pai de Erecteu, Procne e Filomela.

⁶⁰² Medida de volume, correspondendo a pouco mais de um litro.

⁶⁰³ Outra medida de volume, equivalente a ¼ de litro.

cesto e o cômio.” Porque os que convidavam para um jantar ofereciam coroas de ramos, perfumes, guloseimas de sobremesa e algumas outras coisas semelhantes; mas os que eram convidados levavam legumes cozidos (ἐψηήματα⁶⁰⁴), um cesto e um cômio⁶⁰⁵. Homero fala acerca do cesto:

A mãe colocava no cesto (*Od.* 6.76) uma refeição deliciosa, (*Il.* 9.90) [...] e carne assada, como os reis, alimentados por Zeus, comem. (*Od.* 3.480)

Mas **χοάς**⁶⁰⁶ (‘libações’) são semelhantes a: τιμάς (‘meios de honrar uma divindade’), ἐκχύσεις (‘açôes de derramar [um líquido]’), ἐναγίσματα ἐπὶ νεκροῖς (‘cerimônias fúnebres aos mortos’) ou σπονδάς (‘libações’). [Quando] uma resposta do oráculo é proferida, é necessário levar, ao longo de todo o ano, libações aos que morreram e celebrar a festa dos cômios. [As libações] também são chamadas de θυσίαι νεκρῶν (‘oferendas aos mortos’). Sófocles escreveu (*Ed. Col.* 469-72):

Que ele traga primeiro, para as sagradas libações,
[água] da fonte perene, tocando-[a] com mãos puras.
E quando tiveres pego esta água pura,
existem umas taças, obra de homem hábil, [...].

963. ὁ ποῖος οὗτος Λάμαχος τὴν ἔγχελον;

Quem é este Lâmaco, que quer enguias?

Ald-R-ΕΓ Διασύρει ὡς ἄσημον τὸν Λάμαχον.

Ele humilha Lâmaco, como se fosse um desconhecido.

964. ὁ δεινός, ὁ ταλαύρινος, ὃς τὴν γοργόνα

O terrível, o inabalável, que a Górgona

Ald-S τ.47 Ταλαύρινος δὲ ὑπομονητικὸς, καρτερικὸς ἐν τῇ μάχῃ.

Tαλαύρινος (‘invencível’), [isto é,] ‘inabalável’, ‘firme na guerra’.

965. πάλλει κραδαίνων τρεῖς κατασκίους λόφους.

Vibra, agitando os três penachos que dão sombra.

⁶⁰⁴ Ἐψημα, no singular, pode referir-se a qualquer alimento cozido; mas, no plural, alude a legumes cozidos (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 630). Contudo, pelo contexto, especialmente pelas citações de Homero, ἐψηήματα também poderia significar ‘carnes cozidas’.

⁶⁰⁵ Cf. *Ac.* 1086.

⁶⁰⁶ Note-se que o escoliasta está comentando outra palavra, χοή (‘libação’), e não mais χοῦς (‘cômio’, ‘medida’). No acusativo plural, essas duas palavras se distinguem apenas pela sílaba tônica: χοάς (*acus.* ‘libação’) e χόας (*acus.* ‘cômio’, ‘medida’). Esse comentário se justifica pelo fato de não existirem, em épocas remotas, acentos gráficos nos textos gregos.

Ald-EG **κατασκίοις λόφοις**⁶⁰⁷: ἸΔυναμένους σκιάν τινη ποιῆσαι. ἀντὶ τοῦ ἐπιμήκεις, μεγάλους.^{1~R} Ἰκραδαίνων δὲ σείων,^{1~S κ.2314} παρὰ τὴν κράδην, ὃ τῆς συκῆς φύλλον δηλοῖ. ὅθεν τὸ κραδᾶν καὶ κραδαίνειν, κυρίως τὸ τὰ τῆς συκῆς φύλλα σείειν, καὶ πάλλειν.

Κατασκίους λόφους: São os [penachos] que podem fazer alguma sombra. É igual a ἐπιμήκεις (‘longos’), μεγάλους (‘grandes’). **Κραδαίνων** (‘agitando’) é [igual a] σείων (‘agitando’), em comparação a κράδη (‘extremidade de um ramo’), que exhibe uma folha de figueira⁶⁰⁸. Por causa disso, κραδᾶν é sinônimo tanto de κραδαίνειν (‘agitar’) – propriamente a [ação] de agitar as folhas da figueira – quanto de πάλλειν (‘brandir’).

966. οὐκ ἂν μὰ Δί’, εἰ δοίη γέ μοι τὴν ἀσπίδα.

Não! Por Zeus, nem mesmo se ele me desse o escudo!

Ald-R “Ὅτι^{oAld} ἐπὶ ὀψαρίων μόνον γλέγεται τὸ^{oR} τέμαχος, ἐπὶ δὲ τῶν ἄλλων τόμος, οἶον τυροῦ.

Porque o substantivo τέμαχος (‘pedaço’) só é dito em relação aos pequenos pedaços de iguarias⁶⁰⁹; em relação às demais coisas, usa-se τόμος (‘pedaço cortado’), como ‘[pedaço (τόμος)] de queijo’.⁶¹⁰

967. ἀλλ’ ἐπὶ ταρίχει τοὺς λόφους κραδαινέτω·

Que ele, porém, “agite os penachos” em troca de peixe salgado!⁶¹¹

Ald ἐπὶ ταρίχη⁶¹²: ἸΤαρίχη ἐσθίων ὀπλιζέσθω. τοῦτο γὰρ ἐν τοῖς πολέμοις ἦσθιον.^{1R} δέον δὲ εἰπεῖν ἐπὶ ταρίχη ἀνιστάτω, ἔφη, ἐπὶ ταρίχη τοὺς λόφους κραδαινέτω, διαπαίζων αὐτόν.

⁶⁰⁷ λΣ^{EFAlD} diverge da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em RAΓ.

⁶⁰⁸ Pelo fato de ser agitada pelo vento.

⁶⁰⁹ Especialmente, peixe e carne.

⁶¹⁰ Esse escólio parece não ter relação alguma com o v. 966, a menos que a escrita original do referido verso tenha sido diferente da que apresentamos aqui. Rutherford (1896, p. 361) conjectura que a redação original do segundo hemistíquio de *Ac.* 966 possa ter sido a seguinte: εἰ δοίη γέ μοι τῆς ἀσπίδος (‘mesmo se me desse [...] do escudo’). Dessa forma, justificar-se-ia o comentário acerca do substantivo τέμαχος (‘pedaço’) junto do v. 966; pois estaria explicando a ausência do substantivo que antecede ao adjunto adnominal restritivo τῆς ἀσπίδος (‘do escudo’). Contudo, a hipótese de Rutherford não parece convincente, já que o Poeta, como o próprio escólio explica, poderia ter escrito τόμος τῆς ἀσπίδος (‘um pedaço do escudo’), uma vez que τόμος (‘pedaço cortado’) pode se referir a tudo, exceto peixe ou carne. Por outro lado, Starkie (1909, p. 195) e o próprio Rutherford (*loc. cit.*) não descartam a possibilidade de esse escólio ter sido escrito, originalmente, para comentar as palavras τέμαχος (‘pedaço’) e τάριχος (‘carne ou peixe salgados’), presentes em *Ac.* 881-2 e 1100-1, e copiado indevidamente por Σ^R para *Ac.* 966-7, que contém igualmente a palavra τάριχος.

⁶¹¹ Traduzimos o verso seguindo as orientações semânticas do escólio. Literalmente, temos: “Mas, por peixe salgado, que ele agite os penachos!”

⁶¹² λΣ^{Ald} difere da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é a mesma que há em RAΓE.

Por peixe salgado: “Que ele se prepare comendo peixe salgado.”⁶¹³ Pois eles comiam isso nas guerras. Sendo necessário dizer “Que ele marche [como guerreiro] por peixe salgado!”, ele disse “Que ele agite os penachos por peixe salgado!”, zombando de [Lâmaco].

968. ἦν δ’ ἀπολιγαίνη, τοὺς ἀγορανόμους καλῶ.

Mas se ele fizer muito barulho, chamarei os fiscais da ágora.

Ald-R-S a.3393 **ἄν δ’ ἀπολιγαίνη:** Ἐὰν δὲ θορυβῆ ἢ ὀξέως βοᾷ· παρὰ τὸ λιγὺ, Ἦ καλέσω κατ’ αὐτοῦ τοὺς ἀγορανόμους.¹^S λέγει δὲ τοῦς ἱμάντας, οὐς ἀγορανόμους ἤδη^{OR} κατέστησεν ἄνω.

Ἄν δ’ ἀπολιγαίνη: Significa ‘mas se ele fizer barulho’ ou ‘[se ele] gritar agudamente’; ‘por causa de [seu grito] estridente, eu chamarei os fiscais da ágora sobre ele’⁶¹⁴. Mas ele está se referindo às correias, que ele já estabeleceu antes como fiscais da ágora⁶¹⁵.

970. εἴσειμ’ ὑπαὶ πτερύγων κιχλῶν καὶ κοψίχων.

Eu entrarei com voos de tordos e melros.

Ald-EG **Ἦ υπαί:** Ἀντὶ τοῦ μετὰ.¹^R [μετὰ] πτερύγων καὶ κιχλῶν καὶ κοψίχων. ὁ δὲ τρόπος ποιητικός. μιμεῖται δὲ τὸ μέλος.

Ἦ υπαί (‘sob’): É igual a μετὰ (‘com’). “[Entrarei] com voos de tordos e melros”⁶¹⁶. Este estilo é poético. Ele está imitando o canto rítmico.

971-3. εἶδες, ὧ̄ πᾶσα πόλι, τὸν φρόνιμον ἄνδρα τὸν ὑπέρσοφον,

οἷ̄ ἔχει σπεισάμενος ἐμπορικὰ χρήματα διεμπολᾶν;

Viste, ó toda cidade, o homem sensato, o de sabedoria superior,

Como ele, que fez as tréguas, tem mercadorias para vender?!

Ald-EG **εἶδες ὧ̄:** Ὦφ’ ὁ κορωνίς, Ἦ υποχωρησάντων τῶν ὑποκριτῶν.¹^R καὶ ἔστι συζυγία κατὰ περικοπὴν ἀνομοιομερῆς, φαντασίαν παρέχουσα ἐπιρρήματος, ὅτι τὰς στιχικὰς περιόδους οὐκ ἔχει ἐκ τοῦ αὐτοῦ στίχου. ἀλλ’ οὐδ’ εἰσὶ παρεισβατικάι πρὸς τὸ θέατρον, αἱ μὲν προηγητικάι, καὶ αὐτοῖς περιόδοι εἰσὶν ἑπτὰ, κῶλα παιωνικά ἐκ μονομέτρου καὶ τετραμέτρου δις κάκ τριῶν μέτρων. **Ἦ διεμπολᾶν** δὲ τὸ πρὸς πραγματείαν ἐπιτήδεια ἀγοράζειν.¹^S δ.916

⁶¹³ Paráfrase do v. 967.

⁶¹⁴ Paráfrase do v. 968.

⁶¹⁵ Cf. *Ac.* 724.

⁶¹⁶ Paráfrase do v. 970.

Viste, ó [toda cidade]... (*Ac.* 971). Junto deste [verso] há uma corônis, porque os atores saíram [do palco]. Também há uma dipodia⁶¹⁷ com uma perícope⁶¹⁸ [de estrofes] desiguais, que apresenta uma recitação epirremática⁶¹⁹, que não tem os períodos ritmados por causa do seu [tipo de] verso. Eles, porém, não são pertencentes à parábase [recitada] aos espectadores; os [períodos] precedentes – e há sete períodos entre eles⁶²⁰ – são cólons peônicos com duas vezes a [medida] de um monômetro e um tetrâmetro, e ainda com três unidades métricas.

Διεμπολῶν é a [ação] de negociar as coisas necessárias à vida pelo trabalho.

974-5. ὧν τὰ μὲν ἐν οἰκίᾳ χρήσιμα, τὰ δ' αὖ πρέπει χλιαρὰ κατασθίειν.

Das quais, umas são úteis em casa; e outras convém comer quentes.

Ald Γῶν ὀρνέων τὰ μὲν χρήσιμα καὶ ἀνθηρὰ κατὰ τοὺς οἴκους ἀνατρέφομεν, τὰ δὲ μὴ ἀνθηρὰ ἐσθίομεν.^{7R} Ἄλλως. ἀντὶ τοῦ τῶν ὀρνέων τὰ μὲν ἐάσει νέμεσθαι ἐν τῇ οἰκίᾳ, τὰ δὲ νέμεται. Ἐπαίξε δὲ εἰπὼν παρὰ προσδοκίαν τὰ χλιαρὰ.^{7R}

*Vict **χλιαρὰ:** Ἐνθερμα.

Ald-EG Αἱ δὲ ἀκολουθητικαὶ περίοδοι εἰσὶ δεκάκωλοι ἐξ ἑννέα παιωνικῶν τετραμέτρων, καὶ ἐνὸς τετραμέτρου τροχαίχου καταληκτικοῦ.

“Dentre as aves, as que são úteis e vistosas nós criamos dentro de casa, e as que não são úteis comemos.”⁶²¹

Em outra fonte.

É igual a: “Dentre as aves, umas permitem ser criadas em casa, e outras são comidas.”⁶²² Ele brincou dizendo “quentes” como um *para prosdokian*⁶²³.

Χλιαρὰ: Ἐ [semelhante a] ἔνθερμα (‘muito quente’).

Os períodos seguintes são dez cólons: nove tetrâmetros peônicos⁶²⁴ e um tetrâmetro trocaico cataléctico⁶²⁵.

976. αὐτόματα πάντ' ἀγαθὰ τῷδέ γε πορίζεται.

Todas as coisas boas, por si mesmas, procuram este aqui.

⁶¹⁷ Dipodia (συζυγία), na métrica, é um par de estrofes iguais (BAILLY, 2000, p. 1816). Nesse contexto, o termo está se referindo às estrofes formadas pelos vv. 971-85 e 986-99, que são metricamente iguais. Contudo, nas parábases, também há uma sizígia (συζυγία) epirremática (cf. Σ *Ac.* 665-6 e n. 357), que não se deve confundir com a sizígia comentada aqui.

⁶¹⁸ Na métrica, perícope (περικοπή) é o sistema de estrofes desiguais (BAILLY, 2000, p. 1529).

⁶¹⁹ Declamação de versos tetrâmetros trocaicos pelos coristas.

⁶²⁰ Isto é, entre os períodos não ritmados do *epirrema*.

⁶²¹ Paráfrase do v. 974.

⁶²² Outra paráfrase do v. 974.

⁶²³ Quando esperamos ouvir o que as aves comem, percebemos que elas é que são o alimento.

⁶²⁴ O escoliasta está fazendo referência aos vv. 976-84, que são todos tetrâmetros peônicos.

⁶²⁵ Referência ao v. 985.

*R <τῶδε:>^{Dii Rt} Τῶ Δικαιοπόλιδι.

Para este aqui: Para o Diceópolis.

977. οὐδέποτε ἔγὼ Πόλεμον οἴκαδ' ὑποδέξομαι,

Eu nunca mais hospedarei a Guerra em casa,

^{Ald} Ἐσωματοποίησε τὸν πόλεμον. διὸ ἔφη, οὐχ ὑποδέξομαι αὐτὸν, ὡσανεὶ ἄνθρωπὸν τινα.

Ele personificou a guerra. Por isso, ele disse: “Não a hospedarei”, como se fosse alguma pessoa.

978-9. οὐδὲ παρ' ἐμοὶ ποτε τὸν Ἀρμόδιον ᾄσεται

ξυγκατακλινεῖς, ὅτι παροινικὸς ἀνὴρ ἔφυ·

Nunca mais ela cantarà o *Harmódio*, ao meu lado

Reclinada, porque tem a natureza dum homem embriagado,

^{Ald-S o.812, π.737} τὸν Ἄρμόδιον ᾄσεται: Ἐν ταῖς τῶν πότων συνόδοις ἦδόν τι μέλος Ἄρμοδιου καλούμενον, οὗ ἡ ἀρχὴ “φίλταθ' Ἄρμόδι', οὗ τί που τέθνηκας”. ἦδον δὲ αὐτὸ εἰς Ἄρμόδιον καὶ Ἀριστογείτονα, ὡς καθηρηκότητας τὴν τῶν Πεισιστρατιδῶν τυραννίδα.^{1R} ἦν δὲ καὶ ἕτερα μέλη, τὸ μὲν Ἀδμήτου λεγόμενον, τὸ δὲ Τελαμῶνος. ὁ δὲ λόγος, οὐδέποτε παρ' ἐμοὶ ἐστιαθήσεται ὁ πόλεμος. **παροίνιος**⁶²⁶ δὲ Γοῖον^{oAld} μέθυσος καὶ ὑβριστής,^{1R-S π.720, π.736} δηλονότι ὁ πόλεμος.

Cantarà o *Harmódio*: Nos encontros de bebedeira, eles cantavam uma canção intitulada *Harmódio*, cujo início é: “Ó querido Harmódio, de maneira nenhuma tu morreste!”⁶²⁷ (PLG, scolia 10). Eles cantavam-na para Harmódio e Aristogeíton, por terem destruído a tirania dos filhos de Pisístrato. Mas também existiam outras canções: a intitulada *Admeto* e a *Télamon*. O sentido [do verso] é: “Em minha casa, nunca mais a Guerra será celebrada com um banquete!”⁶²⁸. **Παροίνιος** (‘embriagado’) é semelhante a μέθυσος (‘bêbado’) e ὑβριστής (‘insultante’); evidente que é a guerra.

980. ὅστις ἐπὶ πάντ' ἀγάθ' ἔχοντας ἐπικωμάσας

Que vem com pândegas contra os que têm coisas boas

^{Ald-EΓ} Ἦφ' ἡμᾶς τοὺς γεωργοὺς^{1R} ἐπικωμάσας. ἀντὶ τοῦ μετὰ φθορᾶς εἰσπεσῶν.

⁶²⁶ λΣ^{Ald} difere da edição de Olson (2002), que segue a edição de P. Elmsley, importante editor de *Acarnenses* do século XIX. A versão do escoliasta é semelhante àquela que pode ser encontrada no S o.812, π.737.

⁶²⁷ Cf. também *Ac.* 1093.

⁶²⁸ Paráfrase do v. 978.

“Que veio com pândegas contra nós, os agricultores.”⁶²⁹ [Ἐπικωμάσας] é igual a μετὰ φθορᾶς εἰσπεσῶν (‘lançando-se com destruição sobre’).

982. κάμάχετο καὶ προσέτι πολλὰ προκαλουμένου

E brigava e, além disso, quanto mais eu [o] exortava [dizendo]

^{Ald-R} Ἐν τῷ πίνειν ἱπολλὰ ἐμοῦ προκαλουμένου αὐτὸν καὶ¹^{oR} λέγοντος, “πῖνε καὶ ἀνάκεισο ἡσυχος”, οὐκ ἠνέσχετο, ἀλλὰ καὶ μᾶλλον τὰ πράγματα συνέτριψε καὶ ἠφάνιζε τὰς χάρακας καὶ τὸν οἶνον ἐκ τῶν ἀμπέλων.

“Durante a [ação] de beber, quando várias vezes eu o exortei e disse ‘bebe e fica quieto’, ele não se conteve; porém, ainda mais, quebrou as coisas construídas e destruiu as estacas da vinha e o vinho das videiras.”⁶³⁰

983. “πῖνε κατάκεισο, λαβὲ τήνδε φιλοτησίαν”

“Bebe, fica quieto e toma este brinde à amizade”

^{Ald-R-S φ.427} Φιλοτησίαν ἱδὲ ἔλεγον¹^{oRS} τὴν φιάλην τὴν διδομένην ἐν τοῖς συμποσίοις.

Eles chamavam de φιλοτησίαν a taça que era entregue nos banquetes.

984. τὰς χάρακας ἤπτε πολὺ μᾶλλον ἐν τῷ πυρί

As estacas da vinha ele queimava ainda muito mais no fogo

^{Ald} **χάρακας:** Τοὺς πεπηγότας καλάμους ἐν τοῖς ἀμπέλοις ἔκαιεν, ἤγουν τὰς ἀμπέλους ἀπὸ μέρους.

Χάρακας (‘estacas da vinha’): Ele queimava as varas fixadas nas videiras, ou então as cepas da parte principal.

985. ἐξέχει θ’ ἡμῶν βία τὸν οἶνον ἐκ τῶν ἀμπέλων.

E derramava de nós, com violência, o vinho das videiras.

^{Ald} **ἐξέχει θ’ ἡμῶν βία:** Ὡς ἐπὶ πολέμου. ἔδει δὲ ἐκ τῶν πίθων εἰπεῖν, οὐκ ἐκ τῶν ἀμπέλων.

E derramava de nós, com violência...: É como se falasse acerca da guerra. Mas era necessário dizer “[derramava o vinho] dos tonéis”, e não “das videiras”.

986. ἐπτέρωται δ’ ἐπὶ τὸ δεῖπνον ἄμα καὶ μεγάλα δὴ φρονεῖ,

Ele voou⁶³¹ para o jantar e está muito orgulhoso,

⁶²⁹ Paráfrase do v. 980.

⁶³⁰ Paráfrase dos vv. 982-5.

⁶³¹ Cf. *Ac.* 970, Σ *Ac.* 970 e n. 616.

Ald-R-EG ἑπτέρωται.^{1°R} Ἐπείγει, σπεύδει.^{1°Ald} ἑπτέρωται πρὸς τὸ ἄνω ἀπέδωκε περὶ τοῦ Δικαιοπόλιδος. τὰ γὰρ διὰ μέσου περὶ τοῦ πολέμου εἴρηται. ὁ δὲ λόγος, Δικαιοπόλις σπουδάζει περὶ τὸ δεῖπνον.

[Ἐπτέρωται (‘ele se eleva com asas’):] Ἐπείγει (‘apressa-se’), σπεύδει (‘apressa-se’). “Ele vou para o que negociou acima”⁶³², [isso foi dito] em relação a Diceópolis. Pois [o coro] enumerou aquelas coisas acerca da guerra no meio [do discurso]⁶³³. O sentido [do verso] é: “Diceópolis se apressa para o jantar.”⁶³⁴

987. τοῦ βίου δ’ ἐξέβαλε δεῖγμα τάδε τὰ πτερὰ πρὸ τῶν θυρῶν.

E, como sinal da vida [farta], lançou estas penas diante das portas.

*R <τοῦ βίου:>^{Ri} Τῆς ἑαυτοῦ ζωῆς.

Ald-R-S δ.300 Ἐπίον τῆς παρ’ αὐτῶ ἔνδον τρυφῆς σημεῖον καὶ ἀπόδειξις πρόκειται τῶν θυρῶν αὐτοῦ τὰ τῶν ὀρνίθων πτερὰ· τυθέντων καὶ τιλθέντων πρὸς εὐωχίαν αὐτοῦ προέβαλεν.¹

Da vida: [Isto é,] da sua própria vida.

“Como sinal e prova da fartura dentro da sua casa, as penas das aves estão expostas diante de suas portas.”⁶³⁵ “Quando [as aves] foram sacrificadas e depenadas, ele denunciou sua boa vida.”⁶³⁶

988-9. ὦ Κύπριδι τῇ καλῇ καὶ Χάρισι ταῖς φίλαις ξύντροφε Διαλλαγή,

Ó Reconciliação, companheira da bela Cípris e das queridas Graças!

Ald-R-S δ.613 ὦ Κύπριδι: Ἐναντὶ τοῦ^{1°R} ὦ εἰρήνη. Ἐκαλῶς δὲ ἡ εἰρήνη τῇ Ἀφροδίτῃ καὶ ταῖς Χάρισι φίλῃ, ὅτι οἱ γάμοι καὶ αἱ ἑορταὶ ἐν καιρῶ τῆς εἰρήνης ἄγονται,^{1°S} λ.120 καὶ ὅτι ἡδίστη καὶ ἐπιχαρὴς ἐστίν.

Ó [companheira] da Cípris: Ou seja, “Ó Paz”. De modo justo, a Paz é amada por Afrodite e pelas Graças, porque os casamentos e as festas são celebrados no tempo de paz, e ainda porque ela é muito encantadora e alegre.

990. ὥς καλὸν ἔχουσα τὸ πρόσωπον ἄρ’ ἐλάνθανες.

Como te escondias [de mim], tendo este rosto lindo?!⁶³⁷

⁶³² Cf. *Ac.* 872-99. Também é uma paráfrase do v. 986.

⁶³³ Nos vv. 976-85, o coro enumera os malefícios da guerra. Tais versos, porém, como o escoliasta chama a atenção, são um parêntese no discurso que o coro faz acerca dos benefícios da paz (cf. *Ac.* 971-5, 986-99).

⁶³⁴ Nova paráfrase do v. 986.

⁶³⁵ Paráfrase do v. 987.

⁶³⁶ Nova paráfrase do v. 987.

Ald Σωματοποιεῖ τὴν εἰρήνην, καὶ κάλλος αὐτῇ περιτίθησι, καὶ ἔρωτα αὐτῆς ἔχειν βούλεται. **ἐλάνθανες**: ἐμὲ δηλονότι ὦ εἰρήνη.

Ele personifica a paz, atribui-lhe beleza e deseja ter o amor dela.

Escondias-te. Evidente que é: “Ó Paz, [escondias-te] de mim!”

992. ὥσπερ ὁ γεγραμμένος ἔχων στέφανον ἀνθέμων;

Como aquele pintado portando uma coroa de flores?

Ald~R~EΓ ΓΖεῦξις ὁ ζωγράφος ἐν τῷ ναῷ τῆς Ἀφροδίτης ἐν ταῖς Ἀθήναις ἔγραψεν Ἔρωτα ὠραιότατον, ἐστέμμενον ῥόδοις.^{Γ~S a.2492} ὁ οὖν νοῦς δι’ ὑπερβατοῦ· ἐλάνθανές με οὕτως εὐειδῆς οὔσα, ὡς ὁ γεγραμμένος Ἔρωτος. ἀνθέμων ἄντι τοῦ^{Γ~R} ῥόδων.

O pintor Zêuxis pintou no templo de Afrodite, em Atenas, um Eros muito jovem, coroado com rosas. Portanto, o sentido por hipérbato⁶³⁸ é: “Tu te escondias de mim, sendo bela assim, como o Eros pintado [por Zêuxis]”⁶³⁹. **Ἀνθέμων**: É igual a ῥόδων (‘de flores’).

993-4. ἦ πάνυ γερόντιον ἴσως νενόμικάς με σύ·

ἀλλά σε λαβὼν τρία δοκῶ γ’ ἂν ἔτι προσβαλεῖν·

Talvez tu me consideraste muito velhote,

Mas se eu te pegasse, acredito que três... eu empurraria para frente⁶⁴⁰:

Ald~EΓ Ἐἰ καὶ γέροντά με δοκεῖς ὀρᾶν, ὅμως λαβὼν σε, ἰσχύσω συγγενέσθαι σοι τρίς καὶ πολλάκις.^{Γ~R} παίζει δὲ ἐξῆς.

“Mesmo que julgues ver-me um velho; se eu te pegar, serei vigoroso para ter contigo três [relações] e frequentemente.”⁶⁴¹ Mas, em seguida, ele brinca.

995-6. πρῶτα μὲν ἂν ἀμπελίδος ὄρχον ἐλάσαι μακρόν,

εἶτα παρὰ τόνδε νέα μοσχίδια σκυκίδων,

Primeiro eu enfiaria uma grande... fila de videiras,⁶⁴²

Depois, ao lado dela, uns pauzinhos viçosos... de figueira,⁶⁴³

⁶³⁷ Cf. também Σ *Ac.* 992.

⁶³⁸ Cf. Σ *Ac.* 18 e 687.

⁶³⁹ Paráfrase dos vv. 990 e 992.

⁶⁴⁰ Tentamos traduzir esse verso com a mesma carga de obscenidade presente no original.

⁶⁴¹ Paráfrase dos vv. 993-4.

⁶⁴² Como o anterior, esse verso tem uma carga muito grande de obscenidade, expressa principalmente por meio da ambiguidade do verbo ἐλάνω, que tanto significa ‘sulcar a terra’ para plantar, quanto ‘excitar’ e ‘enfiar’. Nesse contexto, o referido verbo, nitidamente, conota ‘relação sexual’. Algo semelhante ocorre em *Ass.* 39: τὴν νύχθ’ ὅλην ἤλαυνέ μ’ ἐν τοῖς στρώμασιν (‘a noite toda enfiou-me... nos lençóis’, grifo nosso). Diante disso, tentamos preservar a obscenidade na tradução.

Ald **ἀμπελίδος ὄρχον**: Ἐντὶ τοῦ εἰπεῖν σχῆμα συνουσίας τοῦτο ἔφη ὡς γεωργός.^{1R} παρὰ δὲ τὸν ὄρχατον φυτεῦσαι μοσχεύματα σύκων. οὕτως δὲ καλοῦνται αἱ νέαι συκαῖ. Ἔμμοσχίδια δὲ τὰ νέα βλαστήματα, καὶ ἡ ἀπαλή καὶ νέα λύγος μόσχος. Ὀμηρος “δίδη μόσχοισι λύγοισιν”.^{1R-S μ.1276} ὄρχον δὲ οἶον ὄρχατον. κωμικῶς, ὡς φιλογέωργος ἄλληγορεῖ ὡς ἐπὶ συνουσίας.^{1~R} ἐμφαντικῶς κατὰ γεωργίαν τὸ μακρόν. Ὀρχος δὲ καὶ ὄρχατος στίχος ἀμπέλων, ἢ ἐτέρων φυτῶν· παρὰ τὸ ἔρχεσθαι δι’ αὐτῶν τὰς τάξεις τῶν φυτῶν.^{1~S ο.667}

Uma fila de videiras: Em vez de dizer “uma posição de sexo”, como agricultor, ele falou essa [metáfora]. “Ao lado da fila de videiras, plantar uns rebentos de figueira”⁶⁴⁴. Assim são chamadas as figueiras novas. **[Νέα] μοσχίδια**: São os novos rebentos; também é o fino e novo rebento flexível, [como escreveu] Homero (*Il.* 11.105): “[...] amarrou com rebentos flexíveis”. **Ὀρχον** é semelhante a ὄρχατον (‘uma fila de árvores’). De maneira cômica, como um amante do campo, ele fala alegoricamente como se fosse acerca de uma relação sexual. O adjetivo **μακρόν** (‘grande’) é claramente pertinente à agricultura. **Ὀρχος**, bem como ὄρχατος, é uma fila de videiras, ou de outras plantas. **[Παρὰ τόνδε]**: Ἐ [igual a] παρὰ τό (‘ao lado dela’), “Estabelecer entre elas as disposições das plantas”⁶⁴⁵.

997. καὶ τὸ τρίτον ἡμερίδος κλάδον⁶⁴⁶, ὁ γέρον ὀδί,

E, em terceiro lugar, um pimpolho civilizado⁶⁴⁷; **este velho aqui!**

Ald-EG **ἡμερίδος κλάδον**: Ἡμερίς ἡ ἄμπελος, ὡς φησιν Ὀμηρος “ἡμερίς ἡβώωσα”. εἴρηται δὲ διὰ τὸ ἡμερῶσαι τὸ τῶν ἀνθρώπων φῦλον.

Ἡμερίδος κλάδον (‘um rebento de [videira] mansa’): Ἡμερίς é a videira, como disse Homero (*Od.* 5.69): “uma videira que está em pleno vigor”. Mas, por causa do verbo ἡμερῶσαι⁶⁴⁸, ele se referiu ao [rebento] da espécie humana.

⁶⁴³ Novamente, procuramos manter a obscenidade do verso, que, literalmente, diz: “Depois, ao lado dela, uns rebentinhos novos de figueira”. Desta vez, a obscenidade ficou por conta do substantivo συκίδος (‘ramo ou muda de figueira’), que deriva de σῦκος (‘figo’, *fig.* ‘testículo’; cf. *Ac.* 802, Σ *Ac.* 802 e n. 461).

⁶⁴⁴ Paráfrase do v. 996.

⁶⁴⁵ Outra paráfrase do v. 996.

⁶⁴⁶ Em relação a essa palavra, para manter uma harmonia com o escólio, seguimos o R. Na edição de Olson (2002), temos ὄσχον (‘um rebento’); na de Coulon (1958), ὄσχον (‘um rebento’); e na de Hall e Geldart (1906), ὄρχον (‘uma fila de árvores’).

⁶⁴⁷ Por conta do adjetivo ἡμερίς (‘mansa’, ‘domesticada’, ‘civilizada’), como o próprio escólio explica, o sintagma ἡμερίδος κλάδον, presente nesse verso, é bastante ambíguo: significa tanto ‘um rebento de [videira] mansa’ quanto ‘uma criança’. Para manter a ambiguidade e a obscenidade do verso, traduzimos ἡμερίδος κλάδον (‘um rebento manso’) por ‘um pimpolho civilizado’, que em português também significa ‘um ramo de videira mansa’.

⁶⁴⁸ O verbo ἡμερῶω (‘amansar’, ‘domesticar’) também significa ‘civilizar’, daí vem a ambiguidade presente no verso.

1000. ἀκούετε λεῶ· κατὰ τὰ πάτρια τοὺς χοῶς

Escutai com atenção! É uma tradição [beber] os cōngios

*R Εἰσίσαιν οἱ ὑποκριταί.

Os atores entram.

1001-2. πίνειν ὑπὸ τῆς σάλπιγγος· ὃς δ' ἂν ἐκπίη

πρώτιστος, ἄσκὸν Κτησιφῶντος λήψεται.

Beber [os cōngios] sob o som da trombeta; e quem esvaziá-[los]

Primeiro, ganhará um odre de Ctesifonte.

*R Ἐν ταῖς Χοαῖς ἀγῶν ἦν περὶ τοῦ ἐκπιεῖν τινὰ πρῶτον χοῶ, καὶ ὁ νικῶν ἐστέφετο φυλλίνῳ στεφάνῳ καὶ ἄσκὸν οἴνου ἐλάμβανεν. πρὸς σάλπιγγος δ' ἔπινον.

Ald-S a.4177~EG **ἄσκὸν Κτησιφῶντος:** Ὡς παχὺς καὶ προγᾶστωρ ὁ Κτησιφῶν σκώπτεται.^{7R} ἐτίθετο δὲ ἄσκὸν πεφουσημένος ἐν τῆ τῶν Χοῶν ἑορτῇ, ἐφ' οὗ τοὺς πίνοντας πρὸς ἀγῶνα ἐστάναι, τὸν πρῶτον πιόντα δὲ ὡς νικήσαντα λαμβάνειν ἄσκόν. ἔπινον δὲ μέτρον τι οἶον χοῶ.

Nos Cōngios, havia uma competição para esvaziar primeiro um cōngio, [cujo] vencedor era coroado com uma coroa de folhas e recebia um odre de vinho⁶⁴⁹. Eles bebiam ao som da trombeta.

Um odre de Ctesifonte: Ctesifonte é zombado como gordo e barrigudo. Pagava-se um odre cheio [de vinho] na festa dos Cōngios, pelo qual disputavam os que bebiam na competição; o primeiro que bebia, como tinha vencido, recebia um odre. Eles bebiam uma quantidade [de vinho] equivalente a um cōngio⁶⁵⁰.

1004. τί δρᾶτε; τοῦ κήρυκος οὐκ ἀκούετε;

O que fazeis? Não estais escutando o arauto?

Ald **τοῦ κήρυκος οὐκ ἀκούετε:** Καλοῦντος εἰς τὴν τῶν Χοῶν ἑορτὴν πάντας. ἐκάλουν δὲ οἱ κήρυκες σάλπιγγας βαστάζοντες καὶ ἐσήμαινον.

Não estais escutando o arauto? Quando eles chamavam todos para a festa dos Cōngios. Os arautos chamavam [os foliões] e anunciavam [a festa] emitindo sons de trombeta.

1005. ἀναβράττετ' ἐξοπτᾶτε τρέπετ' ἀφέλκετε

Cozinhai, assai, virai, tirai [do fogo]

⁶⁴⁹ Cf. também Σ Ac. 1224-5.

⁶⁵⁰ Um cōngio continha doze cótilas, ou seja, aproximadamente 3,27 litros.

Ald-R **ἀναβράττετε**: Ἀντὶ τοῦ στρέψατε τὰ ὀπτώμενα κρέα καὶ τὰ ὀπτηθέντα ἐξέλκετε.

Cozinhai...: Isto é, “Virai as carnes que estão sendo assadas e tirai as que [já] foram assadas”⁶⁵¹.

1007. φέρε τοὺς ὀβελίσκους, ἴν’ ἀναπείρω τὰς κίχλας.

Traz os espetos, para que eu enfie os tordos.

*Vict-S a.2007 Γ **ἀναπείρω**: Πήξω, κεντήσω.

Ἀναπείρω (‘que eu enfie’): Ἐ [sinônimo de] πήξω (‘que eu espete’) e κεντήσω (‘que eu atravesses’).

1008-10. ζηλῶ σε τῆς εὐβουλίας, μᾶλλον δὲ τῆς εὐωχίας, ἄνθρωπε, τῆς παρούσης.

Eu invejo a tua prudência e, mais ainda, a tua boa vida atual, ó homem.

Ald-EG ΓΘαυμάζω τὴν σὴν εὐβουλίαν, ὦ Δικαιοπόλι. ¹R **ζηλῶ σε τῆς εὐβουλίας**: διπλῆ δὲ καὶ περίοδος ἐπτάκωλος ἀμοιβαία, ἥς τὸ πρῶτον ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὰ δίμετρα καταληκτικὰ δύο, καὶ ἐν εἰσθέσει κῶλα δ’. καὶ ἐν εἰσθέσει κῶλον ἐν ὁμοίον τῷ πρῶτῳ καὶ πέντε ἐν παρεκθέσει ἰαμβικὰ ἐφθήμερη. ἐξ ὧν ἀμφοτέρων γίνονται στίχοι ὅμοιοι τοῖς δύο ἔξ. ἐν εἰσθέσει δὲ κῶλον ὁμοίον τῷ πρῶτῳ. ἐπτά στίχοι ὁμοίως ἰαμβικοὶ τετράμετροι καταληκτικοί.

“Eu admiro a tua prudência, ó Diceópolis.”⁶⁵²

Eu invejo a tua prudência (Ac. 1008). Há uma diplo e uma evolução [coral] com sete cólons alternados, cujo início, na introdução, tem dois dímetros iâmbicos cataléticos; há ainda, na introdução, quatro cólons. Na introdução, também existe um cólon igual ao primeiro e [a linha] cinco, na *parekthesis*⁶⁵³, é *heftemimere*. Dentre as duas⁶⁵⁴, existem seis versos iguais, com os dois [iambos]. Na introdução, há um cólon igual ao primeiro. A linha sete contém igualmente quatro pés iâmbicos cataléticos.⁶⁵⁵

1014. τὸ πῦρ ὑποσκάλευε.

Abana o fogo!

*Vict ΓS **ὑποσκάλευε**: ΓR Ἀναφύσα, ζωπύρει. ¹R ¹S v.574 ἀνάστρεφε, κίνει.

⁶⁵¹ Paráfrase do v. 1005.

⁶⁵² Paráfrase dos vv. 1008-10, na qual o escoliasta identifica o referente do vocativo do v. 1010.

⁶⁵³ Em um sistema métrico, *παρέκθεσις* é a parte que fica entre a introdução (εἴσθεσις) e a exposição (ἔκθεσις) (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1150); aqui ela corresponde às falas de Diceópolis: vv. 1011-2 e 1014.

⁶⁵⁴ A introdução (εἴσθεσις) e a *parekthesis* (παρέκθεσις).

⁶⁵⁵ A tradução desse parágrafo foi parcialmente adequada aos versos analisados pelo metricista: Ac. 1008-17.

Ὑποσκάλευε ('abana'): Ἐ [sinônimo de] ἀναφύσα ('aumenta'), ζωπύρει ('atiza o fogo'); ἀνάστρεφε ('agita'), κίνει ('abana').

1018. Δερκέτης: οἴμοι τάλας. / Δικαιοπόλις: ὦ Ἡράκλεις· τίς οὐτοσί;

Dercetes: Ai de mim, infeliz! / Diceópolis: Ó Hércules, quem é este aí?!

^{Ald~R} Ἔρχεται ἀνὴρ Ἀθηναῖος, γεωργός, ἀπολέσας αὐτοῦ τὰς βόας, ληφθείσας ὑπὸ τῶν Βοιωτῶν, δεόμενος τοῦ Δικαιοπόλιδος λαβεῖν τῆς εἰρήνης πρὸς πέντε ἔτη.

^{*R} <Κατὰ>^{R1} τὰ πρόσωπα Δερκέτης γεωργός Φυλάσιος.

Entra um homem ateniense, um agricultor, que perdeu as suas vacas, que foram tomadas pelos beócios; ele [entra] suplicando a Diceópolis que [lhe] dê [um rouco] de paz por cinco anos.

De acordo com a [lista] das personagens, Dercetes é um agricultor de File⁶⁵⁶.

1019. κατὰ σεαυτόν νυν τρέπου.

Então mantém [a miséria] sobre ti mesmo!

^{Ald~R} Ἄντι τοῦ, ἐν σεαυτῷ ἔχε τὴν κακοδαιμονίαν, μὴ ἐπιμίγνυσο ἡμῖν κακοδαιμονῶν.

Isto é, "Conserva esta desgraça contigo mesmo! Não repartas desgraças conosco!"⁶⁵⁷

1020. ὦ φίλτατε, σπονδαὶ γάρ εἰσι σοὶ μόνω,

Ó querido, é porque as tréguas estão só contigo,

^{Ald~R} Ἐπεὶ αὐτὸς ἐσπέισατο πρὸς Λακεδαιμονίους.

Porque [só] ele fez as tréguas com os lacedemônios.

1021. μέτρησον εἰρήνης τί μοι, κἄν πέντ' ἔτη.

Empresta-me uma [porção] de paz, por cinco anos.

^{Ald} **κἄν πέντ' ἔτη:** Ἄντι τοῦ εἰς πέντε ἔτη. τὸ δὲ ἴμετρον ἀντὶ τοῦ δάνεισον. καὶ Ἡσίοδος "εὔ μὲν μετρεῖσθαι παρὰ γείτονος, εὔ δ' ἀποδοῦναι." καὶ Θεόπομπος Καπήλιον "ἢ μετὰδος, ἢ μέτρησον, ἢ τιμὴν λάβε." ^{τ R~S μ.809}

Κἄν πέντ' ἔτη: Ἐ igual a εἰς πέντε ἔτη ('por cinco anos'). O verbo μέτρησον (*imp.* 'mede') é sinônimo de δάνεισον (*imp.* 'empresta'). Hesíodo também o usou (*Trab.* 349): "Medir bem o que tomaste emprestado do vizinho e devolver corretamente." Teopompo⁶⁵⁸

⁶⁵⁶ Nome de um demo localizado entre a Ática e a Beócia.

⁶⁵⁷ Paráfrase do v. 1019.

⁶⁵⁸ Comediógrafo ateniense do século V a.C., contemporâneo de Aristófanes.

também o utilizou em *Taberneiras* (fr. 26 K.): “Ou tu reparte, ou empresta, ou recebe o valor.”

1022. Δικαιοπόλις: τί δ' ἔπαθες; / Δερκέτης: ἐπετρίβην ἀπολέσας τὸ βόε.

Diceópolis: O que tu sofreste? / Dercetes: Estou arruinado! Perdi a junta de bois.

*R <ἐπετρίβην:>^{Rt} Συνετρίβην, ἀπωλόμην.

Ἐπετρίβην (‘fui moído’): Ἐ [sinônimo de] συνετρίβην (‘fui destruído’) e de ἀπωλόμην (*lit.* ‘fui extirpado’; *fig.* ‘estou perdido’).

1023. ἀπὸ Φυλῆς ἔλαβον οἱ Βοιώτιοι.

Os beócios levaram-[na] de File.

Ald-R <Φυλή>^{R1} ὄνομα δήμου. καὶ Μένανδρος Δυσκόλω “τῆς Ἀττικῆς νομίζετ’ εἶναι τὸν τόπον Φυλήν.”

File é o nome de um *demos*. Menandro também [fez menção dele] no *Discolo* (1-2): “Fazei de conta que esta é uma região da Ática: File.”

1024. ὦ τρισκακώδαιμον, εἶτα λευκὸν ἀμπέχει;

Ó três vezes desgraçado, e ainda te vestes de branco?

Ald λευκὸν ἀμπέχει: Ἀντὶ τοῦ Γλευχιμονεῖς. οἱ γὰρ Φυλάσιοι λευκὰ ἐφόρουν.^{1~R}

Λευκὸν ἀμπέχει: Ἐ igual a λευχιμονεῖς (‘estás vestido de branco’). Pois as pessoas de File se vestiam de branco.

1025. καὶ ταῦτα μέντοι νῆ Δί' ὄπερ μ' ἔτρεφέτην

Por Zeus, eu também me sustentava com eles

Ald-R Καὶ οὗτοι, φησὶν, ἦσαν, οἵπερ με ἔτρεφον καὶ ἐποίουν τρυφᾶν βόες.

Ele diz: “Também eram exatamente estes bois que me sustentavam e produziam bem-estar.”⁶⁵⁹

1026. ἐν πᾶσι βολίτοις.

Com todos os estrumes.

Ald Γβόλιτον οἱ Ἀττικοὶ οὕτως ἔλεγον χωρὶς τοῦ β, ὅπερ ἡμεῖς βόλβιτον. λέγει δὲ ἀντὶ τοῦ ἐν πάσῃ τρυφῇ, ἐν πᾶσιν ἀγαθοῖς. βολίτοις δὲ, ὅτι περὶ βοῶν ὁ λόγος^{1R-S β.366} αὐτῶ. Ἄλλως. δέον εἰπεῖν ἐν πᾶσιν ἀγαθοῖς, βολίτοις εἶπε παρ' ὑπόνοιαν παίζων. ἢ ἐπειδὴ διὰ

⁶⁵⁹ Paráfrase do v. 1025.

τῆς κόπρου τὰ σπέρματα θάλλειν ποιούσιν οἱ γεωργοὶ καὶ καρπὸν πλεῖστον ποιεῖν, ἐξ οὗ τρέφονται, τοῦτο εἶρηκε.

Βόλιτον ('estrumes'): Os áticos pronunciavam assim, sem o [segundo] beta (β), o que entre nós [se pronuncia] βόλβιτον ('estrumes'). Ele está falando ["com todos os estrumes"] em lugar de "com toda a comodidade" [ou] de "com todos os bens". **Βολίτοις** ('estrumes'): esta palavra, para ele, refere-se aos bois.

Em outra fonte.

Sendo necessário dizer "com todos os bens", ele disse "[com todos os] estrumes", brincando por meio de um *para hyponoian*. Ou ele disse isto porque os agricultores, por meio do estrume, fazem as plantas crescerem e produzirem muito fruto, do qual se alimentam.

1027. ἀπόλωλα τὸφθαλμὸ δακρύων τὸ βόε.

Perdi os dois olhos, chorando pelos bois.

Ald-R Ἀπώλεσά μου τοὺς ὀφθαλμοὺς, κλαίω καὶ ὀδυρόμενος τοὺς βοάς.

"Perdi os meus olhos, chorando e lamentando os bois."⁶⁶⁰

1029. ὑπάλειψον εἰρήνη με τὸφθαλμὸ ταχύ.

Unge, rapidamente, os meus olhos com paz.

Ald-R Ἐναντὶ τοῦ^{1R} ἔγχεσον τοὺς ὀφθαλμούς μου^{OR} ταχέως.

Isto é, "Unge os meus olhos rapidamente"⁶⁶¹.

1030. ἀλλ', ὃ πόνηρ', οὐ δημοσιεύων τυγχάνω.

Mas, ó miserável, eu não me encontro servindo o público.

Ald Ἦοι δημοσίᾳ χειροτονοῦμενοι ἰατροὶ καὶ δημόσιοι προῖκα ἐθεράπευον.^{1R-S δ.458} φησὶν οὖν καὶ οὗτος ὅτι οὐ τῶν δημοσιευθέντων ἰατρῶν τυγχάνω. Ἦοῖον οὐ κοινῆ ἐσπείσάμην,^{1S δ.458} τουτέστι σὺν τῇ πόλει· ἰδίᾳ δὲ καὶ ἑμαυτῷ μόνω.^{1R}

Os médicos nomeados pelo Estado consultavam gratuitamente, às expensas do Estado. Portanto, este também está dizendo: "Eu não me encontro entre os médicos que têm sido nomeados pelo Estado."⁶⁶² É como se dissesse: "Eu não fiz tréguas públicas, isto é, para a cidade; mas em particular e só para mim mesmo."⁶⁶³

⁶⁶⁰ Paráfrase do v. 1027.

⁶⁶¹ Paráfrase do v. 1029.

⁶⁶² Paráfrase do v. 1030.

⁶⁶³ Outra paráfrase do v. 1030.

1031. ἴθ' ἀντιβολῶ σ', ἣν πως κομίσομαι τὸ βόε.

Vá lá, eu te suplico, talvez eu recuperar os bois.

Ald~R ἴκετεύω· δός μοι τῆς εἰρήνης, ὅπως ἀπολάβω τοὺς βόας.

“Eu suplico: Dá-me [um rouco] de paz, para que eu recuperar os bois.”⁶⁶⁴

1032. οὐκ ἔστιν· ἀλλὰ κλᾶε πρὸς τοὺς Πιττάλου.

Não é possível, mas chora para os [discípulos] de Pítalo.

Ald~R ἮΟ Πίτταλος οὗτος ἰατρὸς παρὰ Ἀθηναίοις.^{Γ~S σ.949} λείπει δὲ τὸ μαθητάς. τοῦτο δὲ ἔφη, ἐπειδὴ ἐκεῖνος εἶπεν ὑπάλειψον τοὺς ὀφθαλμούς. ὡσεὶ ἔλεγεν, ἄπελθε, ἐγχείου παρὰ Πιττάλου.

Este Pítalo era um médico entre os atenienses. [Diceópolis] está ocultando o substantivo μαθητάς (‘discípulos’). Ele falou isto porque [Dercetes] disse: “Unge os meus olhos.”⁶⁶⁵ É como se dissesse: “Vai embora, unge-te junto de Pítalo.”⁶⁶⁶

1034. εἰς τὸν καλαμίσκον ἐνστάλαξον τουτονί.

Pinga uma gotinha neste caniço aqui.

Ald τὸν καλαμίσκον: Ἦτὸν χαλκοῦν ἢ ἀργυροῦν, οἴους ἔχουσιν οἱ ἰατροί.^{Γ~S σ.949}

Este caniço: É o instrumento de bronze ou de prata, que os médicos portam.

1035. οὐδ' ἂν στριβλικίγξ· ἀλλ' ἀπιὼν οἴμωζέ ποι.

Nenhuma gotícula! Mas vai te lamentar em outra parte.

Ald~R~S ε.2807~EΓ οὐδ' στριβλικίγξ: Ἀντὶ τοῦ οὐδὲ ράνιδα. στρίβος δὲ καλεῖται Ἦἡ λεπτή^Γ^{RS} καὶ ὀξεῖα βοή. λίκιγξ δὲ ἡ ἐλαχίστη βοή τοῦ ὀρνέου. ἡ μὲν λέξις ἐκ τούτων γεγένηται. λέγει δὲ ὅτι οὐδὲ ἐλάχιστόν σοι μέρος μεταδίδωμι.

Οὐδ' στριβλικίγξ: É igual a οὐδὲ ράνιδα (‘nenhuma gota’). Chama-se de στρίβος o grito fino e rápido. Λίκιγξ é o menor canto do pássaro. A palavra [στριβλικίγξ], certamente, foi formada a partir delas⁶⁶⁷. [A expressão] significa: “Eu não divido contigo sequer a menor parte.”⁶⁶⁸

1036. οἴμοι κακοδαίμων τοῖν γεωργοῖν βοιδίον.

Ai de mim, desgraçado! Minha junta de boizinhos da lavoura!

⁶⁶⁴ Paráfrase do v. 1031.

⁶⁶⁵ Cf. Ac. 1029.

⁶⁶⁶ Paráfrase do v. 1032.

⁶⁶⁷ A partir de στρίβος e λίκιγξ.

⁶⁶⁸ Paráfrase do primeiro hemistíquio do v. 1035.

Ald τοῖν γεωργοῖν: Δὲ ἴτοῖν τὴν γῆν ἐργαζόμενοι. 1~R

[De boizinhos] da lavoura: [Isto é,] “dos [boizinhos] que trabalham o solo”.

1037-9. ἀνὴρ ἀνήρηκεν τι ταῖς σπονδαῖσιν ἡδύ, κοῦκ ἔοικεν οὐδενὶ μεταδώσειν.

Este homem encontrou algo prazeroso nas tréguas e não quer dividir com ninguém.

Ald~EF ἀνὴρ ἀνεύρηκε⁶⁶⁹: Διπλαῖ. αὕτη γάρ ἐστιν ἡ περίοδος ὁμοίως τῇ ἀνωτέρᾳ ἐπτάκωλος ἀντιστρέφουσα. μεταδώσειν: ἴτων σπονδῶν 1~R δηλονότι.

[Este] homem encontrou (Ac. 1037). São [períodos] duplos. Pois este período de sete cólons, idêntico ao anterior⁶⁷⁰, é a antístrofe.

Repartir: Evidente que é [repartir] as tréguas.

1040-1. κατάχει σὺ τῆς χορδῆς τὸ μέλι· τὰς σηπίας στάθευε.

Tu aí, derrama o mel sobre o chouriço; frita os moluscos.

*R~S γ.396, v.267 Χορδὴ καλεῖται τὸ παχὺ ἔντερον τοῦ προβάτου.

Ald~S σ.983 Στάθευε δὲ ἴπτα. 1~R

Chama-se de χορδὴ (‘chouriço’) o intestino grosso da ovelha⁶⁷¹.

Στάθευε (imp. ‘frita’): Ἐ [sinônimo de] ἴπτα (imp. ‘assa’).

1042. ἤκουσας ὄρθιασμάτων;

Escutaste os gritos [dele]?

Ald~R~S ο.573 ὄρθιασμάτων: Ἀνατάσεως ῥημάτων, τῶν μετὰ βοῆς κόμπων, ἢ τῶν μελῶν, παρόσον ὄρθιος νόμος κιθαρωδικός.

Ὄρθιασμάτων: São ‘as palavras [ditas] em voz alta’, ‘os barulhos de um grito’ ou ‘as canções’, do mesmo modo que ὄρθιος⁶⁷² é um estilo musical acompanhado com a cítara.

1043. ὀπτᾶτε τὰ γέλιαι.

Assai as enguias.

Ald Ἡ Γλείπει τὰ κρέα, 1~R ἴν’ ἢ τὰ ἐγγέλιαι κρέα, ἢ λέγει τὰς ἐγγέλιαις.

⁶⁶⁹ λΣ^{EF}Ald é diferente da edição de Olson (2002, p. 52), que segue a revisão de P. Elmsley, importante editor de *Acarnenses* do século XIX. A versão dos escoliastas é a que podemos encontrar em AGE.

⁶⁷⁰ O escoliasta está fazendo menção dos vv. 1008-17, que formam a estrofe da presente antístrofe.

⁶⁷¹ Cf. também Σ Ac. 1119.

⁶⁷² Segundo o escoliasta, etimologicamente, ὄρθιασμάτων (*gen.* ‘os gritos’) tem relações com o adjetivo ὄρθιος (‘[som/voz] agudo, alto, forte’), que também é o nome de um estilo musical, devido ao vigor e intensidade com que é executado (cf. Σ Ac. 16).

Ou ele está omitindo “as carnes”, a fim de que [o verso] fosse: “[Assai] as carnes das enguias”. Ou ele está dizendo: “[Assai] as enguias”.

1044-5. ἀποκτενεῖς λιμῶ ἢ μὲ καὶ τοὺς γείτονας κνῖση τε καὶ

Tu me matarás de fome e aos vizinhos também com esse cheiro

*R Παρόσον ἢ κνῖσα τῶν ὀπτωμένων τοῖς γείτοσι < >⁶⁷³.

“Do mesmo modo, o cheiro das [carnes] que estão sendo assadas < > aos vizinhos”⁶⁷⁴.

1046. φωνῆ τοιαῦτα λάσκων.

E com essa voz, gritando [essas coisas].

Ald Λάσκων δὲ φωνῶν, βοῶν.

Λάσκων: Ἐ [sinônimo de] φωνῶν (‘falando’) e de βοῶν (‘gritando’).

1047. ὀπτᾶτε ταυτὶ καὶ καλῶς ξανθίζετε.

Assai e dourai bem estas [carnes].

Ald~R~S ξ.4 γξανθίζετε:†^{oR} Οἶον τῶ μέλιτι χροίζετε. ἢ πυρρὰ τῇ ὀπτῆσει ποιεῖτε. ἢ δὲ καλῶς ἔχουσα ὀπτησις τῶν κρεῶν ἐστὶν, ὅταν πυρρὰ ᾖ.

Ξανθίζετε (‘dourai’): Ἐ igual a ‘mexeí com mel’; ou ‘fazei [ficar] avermelhadas com a ação de assar’. A ação de assar as carnes é considerada bem [feita] quando elas ficam avermelhadas.

1048. Δικαιοπόλι.

Diceópolis!

Ald~R **Δικαιοπόλι:** Ἔρχεται^{oR} ἀνὴρ τις παράνομος βαστάζων κρέα τῶ Δικαιοπόλιδι παρά τινος νυμφίου, καὶ αἰτεῖ αὐτὸν λαβεῖν ἐν βησίῳ μικρὸν τῆς εἰρήνης, ὅπως μὴ ἐξέρχοιτο εἰς πόλεμον ὁ νυμφίος, ἀλλὰ μένοι τερπόμενος σὺν τῇ γυναικὶ αὐτοῦ.

Diceópolis! Entra um homem, padrinho de um casamento, trazendo umas carnes da parte de algum noivo para o Diceópolis, e lhe pede para receber em troca um pouco de paz, para que o noivo não precisasse ir para a guerra, mas ficasse [em casa] se deleitando com a sua esposa.⁶⁷⁵

1051. ἐκέλευε δ’ ἐγγέαι σε τῶν κρεῶν χάριν,

⁶⁷³ Em R, após γείτοσι, havia uma palavra iniciada com delta (δ) e que foi raspada por R¹.

⁶⁷⁴ Paráfrase do v. 1045.

⁶⁷⁵ Esse escólio é um resumo dos vv. 1047-55.

Ele te ordenou derramar, em troca das carnes,

^{Ald} **ἐγγέαι:** Ἐπιχεῖν, ἐπιβαλεῖν.^{7R} τῶν κρεῶν δὲ ὧν ἔπεμψέ σοι.

Ἐγγέαι: Ἐ [sinônimo de] ἐπιχεῖν (‘derramar’), ἐπιβαλεῖν (‘colocar’). “[Em troca] das carnes que enviou para ti.”⁶⁷⁶

1053. εἰς τὸν ἀλάβαστρον κύαθον εἰρήνης ἓνα.

No vaso de alabastro uma única colherzinha de paz.

^{Ald-S a.1050} **Εἰς τὸν ἀλάβαστρον** δὲ, Ἴεις τὴν μυροθήκην.^{7R} ἔστι δὲ λήκυθος ἢ ὦτα μὴ ἔχουσα, ἧς οὐκ ἔστι λαβέσθαι. **κύαθον εἰρήνης ἓνα:** Ἰώσει ἔλεγε κοχλιάριον ἓν.^{7R}

Εἰς τὸν ἀλάβαστρον (‘no vaso de alabastro’) equivale a εἰς τὴν μυροθήκην (‘na vasilha de perfume’). Ἐ um frasco de perfumes que não tem aselhas, do qual não é [possível] retirar [o líquido]⁶⁷⁷. **Κύαθον εἰρήνης ἓνα** (‘só uma concha de paz’): Ἐ como se tivesse dito “só uma colherzinha [de paz]”.

1054-5. ἀπόφερ' ἀπόφερε τὰ κρέα καὶ μὴ μοι δίδου,

ὡς οὐκ ἂν ἐγγέαιμι χιλίων⁶⁷⁸ δραχμῶν.

Leva, leva as carnes e não me dês mais,

Porque eu não derramaria nem por mil dracmas.

^{Ald-R} Παραιτεῖται ὁ Δικαιοπόλις μεταδοῦναι τῆς εἰρήνης. Ἰχιλιῶν περισπῶσιν Ἄττικοί.^{7~S χ.308} γράφεται καὶ χιλίων.^{7Ald}

Diceópolis recusa repartir a paz. Os áticos pronunciam **χιλιῶν** (‘mil’), com acento circunflexo na última sílaba. Também se escreve **χιλίῶν**⁶⁷⁹.

1056. Δικαιοπόλις: ἀλλ' αὐτῆι τίς ἔστιν; / Οἰκέτης νομφίου: ἡ νομφεύτρια

Diceópolis: Mas quem é esta aí? / Servo de um noivo: A dama de honra

^{Ald-R} **ἡ νομφεύτρια:** Ἐρχεται νομφεύτρια δεομένη Δικαιοπόλιδος, καὶ λέγουσα ὅτι ἔπεμψε μὲ τις νύμφη δεθηῆναί σου πρὸς τὸ λαβεῖν τῆς εἰρήνης, ὅπως ἀλείφῃ τὸ αἰδοῖον τοῦ ἀνδρὸς αὐτῆς, καὶ μὴ ἐξέρχοιτο εἰς πόλεμον. κωφὸν δὲ εἰσάγεται τὸ πρόσωπον τῆς νομφευτρίας.

⁶⁷⁶ Paráfrase do segundo hemistiquio do v. 1051.

⁶⁷⁷ Ἐ um tipo de frasco semelhante aos atuais, no qual não é possível introduzir outro frasco para retirar o conteúdo; o líquido contido nele só sai quando vertido.

⁶⁷⁸ Em relação a essa palavra, para que houvesse harmonia com o escólio, seguimos o R. Na edição de Olson (2002, p. 53), temos χιλίων.

⁶⁷⁹ Sem o acento circunflexo na última sílaba.

A dama de honra: Entra uma dama de honra que suplica a Diceópolis, dizendo: “Uma noiva me enviou a suplicar-te para receber a paz, para que ela ungisse o pênis do seu marido, e ele não precisasse ir para a guerra”⁶⁸⁰. A personagem da dama de honra se apresenta em cena silenciosa⁶⁸¹.

1058-9. φέρε δὴ, τί σὺ λέγεις; ὡς γέλοιον, ὦ θεοὶ,

τὸ δέημα τῆς νύμφης ὃ δεῖται μου σφόδρα,

Vamos logo! O que queres dizer? Como é engraçada, ó deuses,

A súplica da noiva, que me pede com veemência,

^{Ald} φέρε δὴ τί σὺ λέγεις: Παραθεῖς τὸ οὖς ἤκουσεν ὁ Δικαιοπόλις τῆς νυμφευτρίας.

^{*R} <ὡς γελοῖον:>^{Rt} Τοῦτό φησιν ὡς ἀκούσας πρὸς τὸ οὖς.

^{Ald} ὡς γελοῖον: Κράζων καὶ ἀστειευόμενος ὁ Δικαιοπόλις ἐφ’ οἷς ἤκουσε παρὰ τῆς νυμφευτρίας λέγει τὸ, Ἔως γελοῖον ὦ θεοὶ τὸ δέημα τῆς νύμφης.^{1S δ.168} τὸ δὲ δέημα αὐτῆς ἦν, μικρὸν τῆς εἰρήνης λαβεῖν, ὅπως ἀλείφοι ταύτη τὸ αἰδοῖον τοῦ ἀνδρὸς κατὰ τὰς νύκτας, καὶ μὴ ἐς πόλεμου ἐξέρχοιτο.

Vamos logo! O que queres dizer? Tendo colocado o ouvido perto [dela], Diceópolis escutou a dama de honra.

Como é engraçado! Ele disse isto como se estivesse escutando junto do seu ouvido.

Gritando e falando espiritualmente, Diceópolis diz isto acerca do que ouviu da dama de honra: “Como é engraçado, ó deuses, o pedido da noiva!”⁶⁸². O pedido dela era: “Receber um pouco de paz, para que ungisse com ela o pênis do marido durante as noites, e que ele não precisasse ir para a guerra”⁶⁸³.

1060. ὅπως ἂν οἰκουρῇ τὸ πέος τοῦ νυμφίου.

Para guardar em casa o pênis do marido.

^{Ald-R} Ἀντὶ τοῦ εἰπεῖν τὴν οἰκίαν τὸ πέος ἔφη.

Em vez de dizer “[guardar] a casa”, ele disse “[guardar] o pênis”.

1063. ὕπεχ’ ὧδε δεῦρο τοῦξάλειπτρον, ὦ γύναι.

Coloca aqui embaixo o frasco, ó mulher.

⁶⁸⁰ Resumo dos vv. 1056-68.

⁶⁸¹ Isto é, sem dizer palavra alguma.

⁶⁸² Paráfrase dos vv. 1058-9.

⁶⁸³ Resumo dos vv. 1058-68.

Ald-S ε.1524-ΕΓ Πρόφερε τὸ ἀλάβαστρον, φησίν, ἐξ οὗ ἀλείφονται οἱ δειπνοῦντες.
<τοῦξάλειπτρον:>^{Rt} Ἦ τὴν τοῦ μύρου λήκυθον.^{7R}

Ele diz: “Aproxima o vaso de alabastro”⁶⁸⁴, com o qual se ungem os que estão ceinando.
Ἐξάλειπτρον: É o frasco de perfume.

1064. οἷσθ' ὡς ποεῖται τοῦτο; τῆ νύμφη φράσον,

Tu sabes como se usa isto? Explica para a noiva,

Ald οἷσθ' ὡς ποεῖται τοῦτο; Ἦ κατ' ἐρώτησιν^{7R} δὲ τοῦτο ἀναγνωστέον. τὸ δὲ ἐξῆς ὡς συμβουλευόντος καὶ ὑποτιθεμένου πῶς αὐτῷ δεῖ χρῆσασθαι.

Tu sabes como se usa isto? [O pronome] “isto” é recitado na pergunta⁶⁸⁵. O restante [do verso] é como se estivesse sendo aconselhado e ensinado como se deve fazer uso dele.

1065. ὅταν στρατιώτας καταλέγωσι, τουτῶι

Quando estiverem alistando soldados, com isto aqui

Ald τουτῶι: Ἦ τῷ ἀλείμματι. λέγει δὲ τῆ εἰρήνη.^{7R} τὸ δὲ καταλέγωσιν ἀντὶ τοῦ κατατάττωσιν^R.

Com isto aqui: Com unguento. Mas ele está falando da paz. O verbo **καταλέγωσιν** (‘alístarem’) é sinônimo de κατατάττωσιν (‘alinhare’, ‘puserem em ordem’).

1067. ἀπόφερε τὰς σπονδάς. φέρε τὴν οἰνήρυσιν,

Leva as tréguas. Traz a concha para tirar vinho,

Ald-R-S ou.117-ΕΓ Ἦ οἰνήρυσιν:^{7R} Ἦ τὴν τοῦ οἴνου κοτύλην, ἣ ἀρύονται.

Οἰνήρυσιν: É a concha (κοτύλη⁶⁸⁶) do vinho, com a qual é retirado.

1069-70. καὶ μὴν ὀδί τις τὰς ὄφρυς ἀνεσπακῶς

ὥσπερ τι δεινὸν ἀγγελῶν ἐπείγεται.

E este, com certeza, as sombrancelhas repuxadas

Contraí para anunciar algo terrível.

Ald S τ.146 τὰς ὄφρυς ἀνεσπακῶς: Ἦ εσκυθρωπακῶς.^{7R}

⁶⁸⁴ Paráfrase do v. 1063.

⁶⁸⁵ Por conta da inexistência de pontuação nos textos gregos de épocas mais remotas, o pronome τοῦτο (‘isto’), de Ac. 1064, tanto poderia ser recitado dentro da pergunta – οἷσθ' ὡς ποεῖται τοῦτο; (‘Tu sabes como se usa isto?’) – quanto fora dela – τοῦτο τῆ νύμφη φράσον (‘Explica isto para a noiva’). Diante disso, o escoliasta explica: “[O pronome] τοῦτο (‘isto’) é recitado na pergunta”. B, por exemplo, seguiu a segunda opção.

⁶⁸⁶ Κοτύλη (‘cótilla’) também é uma medida de volume, com a qual se media um côngio, que continha 12 cótilas (cf. Σ Ac. 961 e 1001-2 e n. 603 e 650).

[**Contraí**] **as sombrancelhas repuxadas**: Significa ‘tendo o rosto entristecido’.

1071. ἰὼ πόνοι τε καὶ μάχαι καὶ Λάμαχοι.

Ai dos combates, das guerras e dos Lâmacos!

Ald-R ^{τ.659} Ἐρχεταιί τις καλῶν εἰς πόλεμον τὸν Λάμαχον.

Entra alguém convocando Lâmaco para a guerra.

1072. τίς ἀμφὶ χαλκοφάλαρα δώματα κτυπεῖ;

Quem faz barulho em volta [destas] construções ornamentadas de bronze?

Ald-R-S ^{τ.659} Ἰχαλκοφάλαρα: Ἄντι τοῦ^{1oR} πολύχαλκα. τραγικώτερον δὲ λέγει, διὰ τὸ μεγαλορρημον τοῦ Λαμάχου.

Χαλκοφάλαρα (‘ornamentadas de bronze’): É sinônimo de πολύχαλκα (‘revestidas de muito bronze’). Mas ele está recitando como uma [personagem] de tragédia (Eurípides, *If. Ta.* 1307), por causa do [discurso] grandiloquente de Lâmaco⁶⁸⁷.

1073-4. ἰέναι σ’ ἐκέλευον οἱ στρατηγοὶ τήμερον

ταχέως λαβόντα τοὺς λόχους καὶ τοὺς λόφους.

Os estrategos te ordenaram ir hoje,

Rapidamente, tendo tomado as tropas e os penachos.

*R <τοὺς λόχους:>^{Rt} Τοὺς στρατιώτας.

Ald Ἰλόχους: Ἦνιοι μὲν τὸ ἐξ ἀνδρῶν ὀκτώ σύστημα, οἱ δὲ τὸ ἐξ ἀνδρῶν δώδεκα, οἱ δὲ τὸ ἀπὸ ἑκκαίδεκα ἀνδρῶν πλῆθος, ὃ καὶ τέλειόν φασι καὶ σύμμετρον. καὶ λοχαγός, προστάτης, καὶ ἡγεμῶν ὁ αὐτός ἐστι, πρῶτος καὶ ἄριστος τοῦ λόχου.^{1S λ.719} Ἰπαρὰ δὲ Λακεδαιμονίοις ὑπῆρχον τέσσαρες λόχοι, οἷς ἐκέχρητο ὁ βασιλεὺς, ὡς ἀλλαχοῦ Ἄριστοφάνης

γνώσεσθ’
ὅτι καὶ παρ’ ἡμῖν εἰσι λόχοι
τέσσαρες μαχίμων ἀνδρῶν ἔνδον ἐξωπλισμένων.^{1~S λ.718}

καὶ καταλοχίσαι τὸ εἰς λόχους καταμερίσαι τὸ πλῆθος τοῦ στρατοῦ. Ἰλόφους δὲ περικεφαλαίας.^{1S λ.703} Ἰλόφος γὰρ καὶ τὸ περικεφαλαίας ἄκρον,^{1S λ.704} καὶ Ἰγῆς ἀνάστημα.^{1S λ.703}

Τοὺς λόχους (‘as tropas’): São os soldados.

⁶⁸⁷ Cf. *Ac.* 589 e *Σ Ac.* 589.

Λόχους ('tropas'): Para alguns é o conjunto de oito homens; para outros, o de doze homens; mas, para outros, é o pelotão de dezesseis homens, que dizem estar completo e simétrico. O primeiro e melhor da tropa, ele mesmo tanto é chefe de tropa (λοχαγός) quanto guia (προστάτης) e comandante (ἡγεμῶν). Existiam anteriormente quatro tropas entre os lacedemônios, com as quais o rei estava satisfeito, como Aristófanes [mencionou] em outra comédia (*Lis.* 452-4):

Sabereis
Que ainda existem entre nós quatro tropas
De homens combatentes lá dentro tendo sido bem armados.

A multidão do exército também [pode] se dividir e distribuir-se em tropas.

Λόφους ('penachos'): São os capacetes. Porque há um penacho no topo do capacete⁶⁸⁸, e ainda na colina de terra⁶⁸⁹.

1075. κάπειτα τηρεῖν νειφόμενον τὰς εἰσβολάς·

E depois, exposto à neve, vigiar os desfiladeiros.

Ald~R Τὰς εἰσόδους τῶν πολεμίων στρατῶν^{oR}. νιφόμενον δὲ ὡς χειμῶνος ὄντος.

“[Vigiar] as invasões dos exércitos inimigos.”⁶⁹⁰ **Νιφόμενον** ('caindo neve'): Porque era inverno.

1076. ὑπὸ τοὺς Χοᾶς γὰρ καὶ Χύτρους αὐτοῖσί τις

Pois, durante os Cômios e as Marmitas⁶⁹¹, alguém [anunciou] para eles

Ald~R~S χ.622~EF Ἐν μιᾷ γὰρ ἡμέρᾳ ἄγονται οἱ τε Χύτροι καὶ οἱ Χόες ἐν Ἀθήναις, ἐν ᾧ πᾶν σπέρμα εἰς χύτραν ἐψήσαντες θύουσι μόνω τῷ Διονύσῳ καὶ Ἑρμῇ. οὕτω Δίδυμος. Θεόπομπος τοὺς διασωθέντας ἐκ τοῦ κατακλυσμοῦ ἐψῆσαι φησι χύτραν πανσπερμίας· ὅθεν οὕτω κληθῆναι τὴν ἐορτὴν· καὶ θύειν τοῖς Χουσὶν Ἑρμῇ χθονίῳ. τῆς δὲ χύτρας οὐδένα γεύσασθαι. τοῦτο δὲ ποιῆσαι τοὺς περισωθέντας, ἰλασκομένους τὸν Ἑρμῆν καὶ περὶ τῶν ἀποθανόντων. Ἦγετο δὲ ἡ ἐορτὴ Ἀνθεστηριῶνος τρίτη ἐπὶ δέκα, ὡς Φιλόχορος.⁶⁹² S χ.623 °R

Pois, em Atenas, tanto as Marmitas quanto os Cômios são celebrados em um dia, no qual eles ofertam todo tipo de grão, que coziam em uma marmita, apenas para Dioniso e

⁶⁸⁸ Cf. Σ *Ac.* 211-2.

⁶⁸⁹ Referência à vegetação no topo das colinas.

⁶⁹⁰ Paráfrase do v. 1075.

⁶⁹¹ Nome dado ao terceiro dia de celebração das Antestérias, no qual os celebrantes homenageavam os mortos com uma oferta dedicada a Hermes: um purê de legumes, que era conduzido em χύτροι ('panelas', 'marmitas').

⁶⁹² Em relação à sequência textual desse escólio, seguimos o que se encontra em R. Mas também mantivemos o que era específico da Ald.

Hermes. Dídimos⁶⁹³ (fr. 57 S.) [escreveu] assim⁶⁹⁴. Teopompo (fr. 316 G.-H.) diz que aqueles que foram salvos da inundação coziam uma marmitta (χύτρα) – por isso a festa foi chamada assim – de vários tipos de grãos e ofereciam-[na], durante os Cômicos, a Hermes Infernal⁶⁹⁵; mas ninguém comia da marmitta. Os que foram salvos faziam isso para se tornarem favoráveis a Hermes e ainda por causa dos que morreram. A festa era celebrada no décimo terceiro dia do mês *Antestérion*, como [mencionou] Filócoro (*Fest.* fr. 163 M.).

1077. ἤγγειλε ληστὰς ἐμβαλεῖν Βοιωτίους.

Anunciou que ladrões beócios vão atacar.

^{Ald} Πολέμιοι γὰρ ἦσαν οἱ Βοιωτοί.^{7R} ἐν τοῖς ἄνω οὖν ὁ Δερκέτης ἔφη ὅτι Βοιωτοὶ τινες ἀφείλοντό μου τὸ ζεῦγος τῶν βοῶν.

Pois os beócios eram inimigos [dos atenienses]. Realmente, nos versos anteriores, Dercetes disse: “Alguns beócios roubaram a minha junta de bois.”⁶⁹⁶

1079. οὐ δεινὰ μὴ ἔξειναί με μηδ' ἐορτάσαι;

Não é terrível eu não poder nem mesmo celebrar as festas?!

^{Ald} Ὁ Δικαιοπόλις, οὐ δεινὸν, φησί, μὴ ἐξουσίαν ἔχειν με ἐορτάσαι.^{7R} ἴσως διὰ τὸν τῶν στρατιωτῶν θόρυβον.

Diceópolis disse: “Não é terrível eu não ter liberdade para celebrar as festas?!”⁶⁹⁷ Provavelmente, por causa do tumulto dos soldados.

1080. ἰὸ στράτευμα πολεμολαμαχαϊκόν.

Ai exército guerra-lamaquense!

^{Ald} πολεμολαμαχαϊκόν: Ἐμφασιν ἔχει, ὡσεὶ ἔφη, ξενικὸν ἢ Κορινθιακόν.

Πολεμολαμαχαϊκόν (‘guerra-lamaquense’): É como se tivesse dito: “Ele tem aparência de tropa estrangeira ou coríntia.”⁶⁹⁸

⁶⁹³ Gramático alexandrino do século I a.C.

⁶⁹⁴ Como o advérbio οὕτω (‘assim’, ‘deste modo’), presente nessa oração, tanto pode ser anafórico quanto catafórico, não temos como precisar se o que foi escrito por Dídimos está no período antecedente ou no subsequente. No entanto, se a pontuação presente na edição de Rutherford (1896, p. 372) – οὕτω Δίδυμος: [...] (‘Assim [escreveu] Dídimos: [...]’) – realmente corresponder às remotas fontes dos escólios, poderemos supor que o texto de Dídimos está no período subsequente. Por outro lado, Schmidt (2010, p. 258) atribui a Dídimos o que se encontra no período anterior.

⁶⁹⁵ Epíteto ligado ao fato de Hermes conduzir os mortos ao Hades.

⁶⁹⁶ Cf. *Ac.* 1022-3.

⁶⁹⁷ Nas edições modernas de *Acarnenses*, essa fala é atribuída a Lâmaco. No entanto, em ΑΓΣ^R, ela é imputada a Diceópolis.

⁶⁹⁸ Paráfrase do v. 1080.

1081. οἴμοι κακοδαίμων· καταγελαῖς ἤδη σύ μου;

Ai de mim, desgraçado! Tu ainda ris de mim?

Ald^R Διὰ τὸ εἰπεῖν πολεμολαμαχαϊκόν.

Pelo fato de [Diceópolis] ter dito **πολεμολαμαχαϊκόν** ('guerra-lamaquense').

1082. βούλει μάχεσθαι Γηρυόνη⁶⁹⁹ τετραπτίλω;

Queres lutar contra um Gerião de quatro penachos?

Ald~R~S γ.254~EF **τετραπτίλω:** Ἄντι τοῦ τετρακεφάλω⁷⁰⁰. αἰνίττεται δὲ εἰς τὴν τοῦ Λαμάχου περικεφαλαίαν, Ἰτρεῖς λόφους ἔχουσιν^{700R} ἀπὸ τῶν περικειμένων αὐτῇ πτίλων. ὁ δὲ θέλει εἰπεῖν, τοῦτό ἐστι· βούλει πρὸς ἀκαταμάχητόν τινα μάχεσθαι; ὁ γὰρ Γηρυόνης, οὗ ἐμνήσθη,^{700S} τρικέφαλος ἦν, Ἰκαὶ πολὺν ἀγῶνα παρέσχε τῷ Ἡρακλεῖ.^{700S β.432} Ἰδεικνυσι δὲ αὐτῷ τι τῶν τετραπτερυλλίδων ἅμα τοῦτο λέγων· ἀντι τοῦ εἰπεῖν, Γηρυόνη τρισωμάτῳ, τετραπτίλω εἶπεν.^{700RS}

Τετραπτίλω ('de quatro penachos'): É igual a τετρακεφάλω ('de quatro cabeças'). Faz alusão ao capacete de Lâmaco, que tinha três cristas de penas colocadas nele⁷⁰¹. [O verso] quer dizer isto: "Queres lutar contra alguém invencível?"⁷⁰² Pois Gerião, do qual foi feita menção, tinha três cabeças e travou contra Hércules uma grande luta. [Diceópolis], ao mesmo tempo que diz isso, mostra para [Lâmaco] algo com quatro asas⁷⁰³. Em vez de dizer "contra um Gerião de três corpos", ele disse "[contra um Gerião] de quatro penachos".

1083. αἰαῖ· οἶαν ὁ κῆρυξ ἀγγελίαν ἠγγειλέ μοι.

Ai, ai! Que mensagem o arauto anunciou para mim!

Ald~EF **αἰ αἰ⁷⁰⁴:** Τούτων τινὲς τὸ μὲν πρῶτον διὰ τῆς αἰ διφθόγγου, θρηνητικὸν γάρ· τὸ δὲ δεύτερον ψιλόν, θαυμαστικὸν γάρ. **οἶαν ἀγγελίαν:** Ἰτὸν πόλεμον^{704R} δηλονότι.

Αἰ αἰ ('Ai! Ai!'): Destas [duas interjeições]⁷⁰⁵, alguns pronunciam a primeira por meio de dois sons /ai/⁷⁰⁶, pois é próprio das lamentações; mas a segunda, [por meio de] um só⁷⁰⁷, pois exprime admiração.

⁶⁹⁹ Em relação ao caso desse substantivo, para manter a harmonia com os escólios desse verso, seguimos a versão presente em RAΓAldS γ.254 e em quase todos os códices, exceto B. Na edição de Olson (2002), temos Γηρυόνη ('Gerião').

⁷⁰⁰ R¹ substituiu essa palavra por τρικεφάλω ('de três cabeças').

⁷⁰¹ Cf. Ac. 965.

⁷⁰² Paráfrase do v. 1082.

⁷⁰³ Provavelmente, um gafanhoto (cf. Σ Ac. 871).

⁷⁰⁴ λΣ^{EF}Ald diverge da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em ΓΕ.

⁷⁰⁵ Referindo-se à interjeição αἰαῖ ('ai, ai!') que aparece em dois versos seguidos: uma vez na fala de Lâmaco (v. 1083) e outra na de Diceópolis (v. 1084).

Que mensagem: Evidente que é a guerra.

1084. αἰᾶι· τίνα δ' αὖ ἔμοι προστρέχει τις ἀγγελῶν;

Ai, ai! [Trazendo] quais notícias, um dos mensageiros corre de novo até mim?

Ald-R Ἔρχεται ἄγγελος καλῶν τὸν Δικαιόπολιν ἐπὶ δεῖπνον.

Chega um mensageiro convidando Diceópolis para um jantar.

1086. βάδιζε τὴν κίστην λαβῶν καὶ τὸν χοῶ·

Anda e pega o cesto e o cōngio!⁷⁰⁸

Ald-R-S γ.362 Τότε γὰρ οἱ καλοῦντες ἐπὶ δεῖπνον στεφάνους καὶ μύρα καὶ τραγήματα καὶ ἄλλα τοιαῦτα παρετίθεσαν, οἱ δὲ καλούμενοι ἔφερον ἐψήματα.

βάδιζε τὴν κίστην λαβῶν: τὴν ὀψοθήκην. Ὅμηρος

μήτηρ δ' ἐν κίστῃ γέτιθει μενοεικέ' ἔδωδῆν.
ὄψα τε οἶα ἔδουσι διοτρεφέες βασιλῆες.⁷⁰⁹

χοῶ δὲ ἐπεφέροντο οἱ καλούμενοι, ἵνα μὴ κοινωνῶσιν ἄλλου ποτηρίου, διὰ τὴν ἐπὶ Ὀρέστη γενομένην αἰτίαν.

Porque, antigamente, os que convidavam para um jantar ofereciam coroas de ramos, perfumes, guloseimas de sobremesa e outras coisas semelhantes; mas os que eram convidados levavam legumes cozidos.

Βάδιζε τὴν κίστην λαβῶν ('anda e pega o cesto'): [Isto é, 'anda e pega] a cesta (ὀψοθήκην⁷⁰⁹). Homero [escreveu]:

A mãe colocava no cesto uma comida agradável. (*Od.* 6.76)
[...] e carne assada, como os reis, alimentados por Zeus, comem. (*Od.* 3.480)

Os convidados também levavam consigo um cōngio, para que não compartilhassem da taça de outro [convidado], por causa da acusação que existia contra Orestes⁷¹⁰.

1088. ἀλλ' ἐγκόνει· δειπνεῖν κατακώλυεις πάλαι.

Mas apressa-te! Estás impedindo o jantar de começar logo.

⁷⁰⁶ Segundo o escoliasta, algumas pessoas pronunciariam a interjeição dita por Lâmaco (v. 1083) apenas da seguinte forma: αἶ αἶ ('ai! ai!') ou αἰᾶι ('ai, ai!'), com um duplo /ai/, que é a interjeição adequada aos lamentos.

⁷⁰⁷ Ainda de acordo com o comentarista, a interjeição proferida por Diceópolis (v. 1084) seria pronunciada por alguns assim: αἶ ('ai!'), com um único /ai/, pois é mais adequado para admiração.

⁷⁰⁸ Para a expressão "pega o cesto e o cōngio", cf. Σ *Ac.* 961.

⁷⁰⁹ Ὀψοθήκη é um recipiente para colocar alimento dentro; é sinônimo de γύλιος ('cesta comprida e estreita em que os soldados colocavam suas provisões' (LIDDEL; SCOTT, 1883, p. 1104)). Cf. *Ac.* 550, 1097 e Σ *Ac.* 1138.

⁷¹⁰ Cf. Σ *Ac.* 961.

Ald-R-S ε.108 Ἀντὶ τοῦ σπεῦδε. μέλλοντας γὰρ αὐτοὺς δειπνεῖν ἐπέχεις.

É igual a: “Apressa-te! Pois estás estorvando os que estão prestes a jantar.”⁷¹¹

1092. ἄμυλοι πλακοῦντες σησαμοῦντες ἴτρια

Tortas, bolos, pães de gergelim, broinhas de mel,

Ald-R Ἄλλο σησαμοῦς, καὶ ἄλλο σησάμη. σησαμοῦς μὲν εἶδος πλακοῦντος, σησάμη δὲ ἦν ἡμεῖς καλοῦμεν σησαμίδα. Ἰτρια⁷¹² δὲ καπυρώδη πλάσματα.⁷¹³

Σησαμοῦς é uma coisa e σησάμη, outra. Enquanto σησαμοῦς são um tipo de bolo plano, σησάμη é o que nós chamamos de σησαμίδα (*Sesamum orientale*⁷¹³). Ἰτρια (‘broinhas de mel’) têm uns sons crocantes.

1093. ὀρχηστρίδες, τὰ φίλταθ' Ἀρμοδίου, καλαί.

Belas⁷¹⁴ dançarinas, as canções “Querido Harmódio”.

Ald ΓΥπερβατόν ἐστιν· ὀρχηστρίδες πάρεισι καλαί, καὶ τὰ φίλτατα τοῦ Ἀρμοδίου. τουτέστι, τὰ εἰς Ἀρμόδιον σκολιὰ ἄσματα.⁷¹⁵ ὅπερ ἀνωτέρω ἔφη· Ἀρμοδίου μέλος ἄσεται.

Há um hipérbato: “Belas dançarinas estão se apresentando e ainda há as mais queridas de Harmódio”⁷¹⁵, ou seja, “as canções de mesa acerca de Harmódio”⁷¹⁶. Certamente, ele disse como anteriormente: “Cantaré uma canção de Harmódio” (Ac. 978).

1095. καὶ γὰρ σὺ μεγάλην ἐπεγράφου τὴν γοργόνα.

Porque tu também tomavas para si esta grande Górgona!

Ald-R Γκαὶ γὰρ σὺ ἐζωγράφεις⁷¹⁷ ἐν τῇ ἀσπίδι σου μεγάλην Γοργόνα.

“Porque tu também pintavas no teu escudo uma grande Górgona.”⁷¹⁷

1097. παῖ παῖ, φέρ' ἔξω δεῦρο τὸν γυλιὸν ἐμοί.

Rapaz, rapaz, traz aqui fora a cesta para mim.

Ald-EΓ τὸν γύλιον: Γγυλιός, σπυριδῶδες πλέγμα, ἐν ᾧ τὰς τροφὰς ἔχοντες οἱ στρατιῶται ἐβάδιζον ἐπὶ πόλεμον.⁷¹⁸

⁷¹¹ Paráfrase do v. 1088.

⁷¹² Em ^λΣ^{Ald}S ι.745, temos ἴτρια e não ἴτρια, como aparece na edição de Olson (2002).

⁷¹³ A própria planta do gergelim.

⁷¹⁴ Seguindo as orientações do escólio, traduzimos καλαί (‘belas’) como um hipérbato.

⁷¹⁵ Paráfrase do v. 1093.

⁷¹⁶ Cf. Ac. 978 e Σ Ac. 978.

⁷¹⁷ Paráfrase do v. 1095.

Τὸν γύλιον (‘a cesta’): [No nominativo,] é γυλιός, uma espécie de cesta trançada, na qual os soldados que marchavam para a guerra conduziam os alimentos.

1099. ἄλας θυμίτας οἶσε, παῖ, καὶ κρόμυνα.

Sal preparado com tomilho traz, rapaz, e cebolas.

*Vict R-S α.1078 Γ **θυμίτας**: Ἐκ θύμων κατασκευασθέντας.

θυμίτας: Que foi preparado com tomilho.⁷¹⁸

1100. ἐμοὶ δὲ τεμάχη· κρομμύοις γὰρ ἄχθομαι.

E, para mim, pedaços de peixes; pois fico empachado com cebolas.

*R **τεμάχη**: Λείπει τὸ ἰχθύων.

Pedaços: Ele está omitindo a [palavra] ἰχθύων (‘de peixes’).

1101. θρῖον ταρίχους οἶσε δεῦρο, παῖ, σαπροῦ.

Rapaz, traz aqui uma folha de figueira de conserva bolorenta.

Ald-S 0.489 **θρῖον ταρίχους**: Ἐπεὶ ἐπὶ φύλλων τὰ τεμάχη βαλλόμενα βαστάζονται.

Γ **σαπροῦ**: ἀντὶ τοῦ παλαιοῦ καὶ μὴ νέου.⁷¹⁹

Uma folha de figueira de conserva: Porque os pedaços [de alimento] eram transportados sendo colocados em folhas. **Σαπροῦ**: É sinônimo de παλαιοῦ (‘velho’) e de μὴ νέου (‘que não é novo’).

1102. κάμοι σὺ δὴ, παῖ, θρῖον⁷¹⁹. ὀπτήσω δ’ ἐκεῖ.

E, para mim, rapaz, [traz] agora uma folha; lá eu assarei.

Ald-R-S 0.489-ΕΓ Σκεύασμα δέ τι παρὰ Ἀθηναίοις τὸ **θρῖον**. ὅπερ λαμβάνει ὕειον στέαρ ἢ ἐρίφειον καὶ σεμίδαλιν καὶ γάλα καὶ τὸ λεκιθῶδες τοῦ ῥοῦ πρὸς τὸ πήγνυσθαι, καὶ οὕτως εἰς φύλλα συκῆς ἐμβαλλόμενον ἥδιστον ἀποτελεῖ βρῶμα. οὕτω Δίδυμος. ἐκαλεῖτο δὲ καὶ ἄλλη τις σκευασία **θρῖον**, ἐγκέφαλος μετὰ γάρου καὶ τυροῦ κατασκευαζόμενος, καὶ ἐλιπτόμενος ἐν φύλλοις συκῆς καὶ ὀπτώμενος.

Entre os atenienses, **θρῖον** era uma receita: precisamente a que leva gordura de leitão ou de cabrito, farinha, leite e um tipo de purê de ovo para dar consistência; e assim, enrolada em folhas de figueira, finaliza-se uma comida muito saborosa. Dídimo (fr. 58 S.) [escreveu]

⁷¹⁸ Cf. também Σ Ac. 771-2.

⁷¹⁹ Para que houvesse harmonia com os escólios, em relação a esse hemistíquio, seguimos a edição de Coulon (1958). Na edição de Olson (2002), temos: κάμοι σὺ δημοῦ θρῖον (‘e para mim [traz] uma folha de toicinho’).

assim⁷²⁰. Mas uma outra receita também era chamada de **θρῖον**: um cérebro que era preparado com salmoura e queijo, e que, [depois], era enrolado com folhas de figueira e cozido.

1105. καλόν γε καὶ λευκὸν τὸ τῆς στρούθου πτερόν.

Como é bela e branca esta pena de avestruz!

*^R Εἰς τὴν περικεφαλαίαν ποιοῦν.

Para colocar no capacete.

1109. τὸ λοφεῖον ἐξένεγκε τῶν τριῶν λόφων.

Traz aqui o estojo dos três penachos.

Ald-S λ.697~ΕΓ τὸ λόφιον⁷²¹: Ἐὰν μὲν ὑποκοριστικόν, δηλοῖ ἐλάττονα τῶν τριῶν λόφων. ἔαν δὲ διὰ τῆς εἰ διφθόγγου, προπερισπᾶται καὶ δηλοῖ τὴν θήκην τῶν λόφων.^{1R}

Τὸ λόφιον (‘o penachinho’): Se, por um lado, for um diminutivo, significa o menor dos três penachos; se, por outro, em razão do ditongo εἰ⁷²², for com acento circunflexo na penúltima sílaba, denota a caixa dos penachos.

1110. κάμοι λεκάνιον τῶν λαγῶν δὸς κρεῶν.

E, para mim, dá uma baciazinha de carne das lebres.

Ald Γκρατῆρα πεπληρωμένον τῶν λαγῶν κρεῶν.^{1R} Γλεκάνια δὲ καὶ λεκανίδας τὰ μείζονα τῶν ὀξύβαφων καὶ ἐκπέταλα.^{1S λ.232}

“[Dá] um vaso cheio de carne das lebres.”⁷²³ **Λεκάνια**: Também são bacias (λεκανίδες) maiores que as taças (ὀξύβαφον⁷²⁴), bem como largas e rasas.

1111. ἀλλ’ ἢ τριχοβρῶτες τοὺς λόφους μου κατέφαγον;

Mas será que as traças comeram os meus penachos?

*^R S τ.1040 Γτριχόβρωτες:^{1R} Ζῶον κατεσθίον τὰς τρίχας οἱ σῆτες ὁ τρίψ.

Ald τριχόβρωτες: Σῆτες. Γθρίψ, σκώληξ κατεσθίων τὰς τρίχας.^{1~R~S τ.1040} καὶ προπερισπωμένως δὲ λέγεται τριχοβρῶτες.

Τριχόβρωτες: É um ser vivo que come os pelos; são as traças, o inseto.

⁷²⁰ Para a expressão οὕτω Δίδυμος (‘Dídimo [escreveu] assim’), cf. Σ Ac. 1076. Schmidt (2010), do mesmo modo que fez em relação ao fr. 57, também atribui a Dídimo o que está no período antecedente.

⁷²¹ λΣ^{ΕΓ}Ald diverge da edição de Olson (2002). A versão dos escoliastas é a mesma que se encontra em ΕΓ.

⁷²² O ditongo εἰ, de λοφεῖον (‘estojo’).

⁷²³ Paráfrase de um hemistíquio do v. 1110.

⁷²⁴ Ὀξύβαφον (‘taças’) também é o nome de uma medida de volume, equivalente a ¼ de cótila.

Τριχόβρωτες: Ἐ [sinônimo de] σῆτες (‘traças’). É um inseto, um verme que come os pelos. Mas também se pronuncia τριχοβρῶτες, com acento circunflexo na penúltima sílaba.

1112. ἀλλ’ ἤ πρὸ δείπνου τὴν μίμαρκυν κατέδομαι;

Mas será que antes do jantar eu comerei a cabidela de lebre?

Ald-S μ.1073~ΕΓ Κυρίως μὲν μίμαρκις⁷²⁵ ἢ λαγῶα χορδὴ ἐκ τῶν ἐντέρων. χρῶνται δὲ καὶ ἐπὶ χοίρου. Ἄλλως. μίμαρκις Ἰσκευασία τις τῆς κοιλίας, ἢ τῶν ἐντέρων. οἱ δὲ τὴν ἐκ τοῦ λαγῶου αἵματος καὶ τῶν ἐντοσθίων σκευαζομένην καρύκην.^{7R}

De modo exato, μίμαρκις é o chouriço dos intestinos da lebre. Mas também são usados [os intestinos] de porco.

Em outra fonte.

Μίμαρκις é uma receita de buchada ou dos intestinos. Eles também usavam o molho preparado com o sangue e as entranhas da lebre.

1113. ὄνθρωπε, βούλει μὴ προσαγορεύειν ἐμέ;

Ó homem, tu queres parar de falar comigo?

Ald-R Κατ’ ἐρώτησιν. δηλοῖ δὲ τὸ ἐν ἔχθρῳ εἶναι.

É uma pergunta. E ela evidencia o [fato de Lâmaco] estar com ódio.

1115. βούλει περιδόσθαι κάπιτρέψαι Λαμάχῳ

Queres apostar, e legar ao Lâmaco [a decisão]?

Ald-ΕΓ ἮἘπιτρέψαι, ὥστε κρῖναι.^{7R} καὶ Μένανδρος ἐν Ἐπιτροπεῖ “ἐπιτρεπτέον τινί ἐστι περὶ τούτων”. ταῦτα δὲ διαλέγεται πρὸς τὸν οἰκέτην διασύρων καὶ παίζων τὸν Λάμαχον.

“Legar (ἐπιτρέψαι) [ao Lâmaco], para ele decidir.”⁷²⁶ Menandro também usou [esse verbo] em *Concessores*⁷²⁷ (fr. 183 K.): “Acerca disso, está entregue (ἐπιτρεπτέον) a alguém [a decisão]”. [Diceópolis] conversa sobre estas coisas com o criado, escarnecendo e brincando com Lâmaco.

1116. πότερον ἀκρίδες ἢδιόν ἐστιν ἢ κίχλαι;

Quais são os mais gostosos: os gafanhotos ou os tordos?

⁷²⁵ Σ^{ΕΓ}Ald utilizava uma variante de μίμαρκις (‘cabidela de lebre’) diferente daquela que consta da edição de Olson (2002). S μ.1073, por sua vez, usava outra variante: μιμάρης.

⁷²⁶ Paráfrase do segundo hemistíquio do v. 1115.

⁷²⁷ Segundo Kock (1888), o título da referida obra de Menandro é Ἐπιτρέποντες (‘Concessores’, ‘Os que legam’).

Ald~R Διασύρει τὸν Λάμαχον ὡς^{οR} ἀκρίδας ἐσθίοντα. ἢ ὅτι πρότερον εὐτελεῖ ἐχρήσατο διαίτη.

[Diceópolis] está zombando de Lâmaco, como se [este] comesse gafanhotos; ou porque, anteriormente, [Lâmaco] foi pobre, com uma vil dieta.

1118. παῖ παῖ, καθελὼν μοι τὸ δόρυ δεῦρ' ἔξω φέρε.

Rapaz, rapaz, desce para mim a lança e traz aqui fora.

Ald~R Παρατηρητέον ὅτι ὁ μὲν φιλοπόλεμος ὦν, πάντα τὰ πρὸς τὸν πόλεμον ζητεῖ, ὁ δὲ τὰ πρὸς τροφήν ὡς εἰρήνην ζητῶν.

Está nítido que [Lâmaco], sendo um amante da guerra, verifica todas as coisas relativas à guerra; mas [Diceópolis verifica] as coisas concernentes à alimentação, como se estivesse inspecionando a paz.

1119. παῖ παῖ, σὺ δ' ἀφελὼν δεῦρο τὴν χορδὴν φέρε.

Rapaz, rapaz, tira e traz aqui o chouriço.

Ald~R v.1040~S γ.396, v.267~EΓ Χορδὴ καλεῖται τὸ παχὺ ἔντερον τοῦ προβάτου.

“Chama-se de χορδὴ (‘chouriço’) o intestino grosso da ovelha” (Σ Ac. 1040-1).

1120. φέρε τοῦ δόρατος ἀφελκύσωμαι τοῦλυτρον.

Vamos lá, eu tirarei a lança da bainha.

Ald τοῦλυτρον: Τὸ ἐντελὲς τὸ ἔλυτρον. Ἦ κρατεῖ καὶ ἔλκει τοῦ δόρατος τὴν θήκην.^{1R~S ε.924}

Τοῦλυτρον: É a bainha apertada. Ele agarra e puxa a lança da bainha.

1121. καὶ σὺ, παῖ, τοῦδ' ἀντέχου.

E tu, rapaz, segura firme este [espeto].

Ald~R Τοῦ ὀβελίσκου, ὥστε τὰ ἐμπεπαρμένα κρέα ἢ τὴν χορδὴν ἐφελκύσαι.

[Segura firme] este espeto: É como se fosse puxar o chouriço ou as carnes que estão enfiadas no espeto.

1122. τοὺς κιλλίβαντας οἶσε, παῖ, τῆς ἀσπίδος.

Traz os cavaletes do escudo, rapaz.

Ald~R~S κ.1406~EΓ Ἦ τοὺς κιλλίβαντας:^{1οR} Τρισκελῆ ἐστὶ τινα ξύλα, ἐφ' ὧν τιθέασι τὰς ἀσπίδας διαναπαυόμενοι, ἐπειδὴν κάμωσι πολεμοῦντες.

Os cavaletes: São uns tripés de madeira, sobre os quais colocam os escudos aqueles que estão descansando, quando se cansam durante a batalha.

1123. καὶ τῆς ἐμῆς τοὺς κριβανίτας ἔκφερε.

E do meu...⁷²⁸ traz aqui fora os pães assados no forno⁷²⁹.

^{Ald-EΓ} Λείπει γαστρός· ἴν' ἧ, καὶ τῆς ἐμῆς γαστρός τὴν ἀνάπαυσιν ἔκφερε τοὺς κριβανίτας ἄρτους.

Ele está omitindo [o substantivo] γαστρός ('estômago'), a fim de que [o verso] fosse: "E para o descanso do meu estômago, traz aqui fora os pães assados no forno."⁷³⁰

1124. φέρε δεῦρο γοργόνωτον ἀσπίδος κύκλον.

Traz aqui o escudo redondo⁷³¹, o que tem a Górgona.

^{Ald} ἀσπίδος κύκλον: Ἐπιφραστικῶς τὴν ἀσπίδα. γοργόνωτον δὲ τὴν ἔχουσιν Γοργόνα.^{1R-S γ.395}

Ἀσπίδος κύκλον: De modo perifrástico, é o escudo. **Γοργόνωτον** significa 'o que tem a Górgona'.

1125. κάμοι πλακοῦντος τυρόνωτον δὸς κύκλον.

E, para mim, dá a torta redonda, a que tem queijo.

^{Ald-R} τυρόνωτον: Ἐπαιξε δὲ χαριέντως ὅτι καὶ οὗτοι περιφερεῖς ὡς αἱ ἀσπίδες.

A que tem queijo: Ele zombou [de Lâmaco] de modo engraçado, porque estas [tortas] também são redondas como os escudos.

1128-9. κατάχει σὺ, παῖ, τοῦλαιον. ἐν τῷ χαλκίῳ

ἐνορῶ γέροντα δειλίας φευξόμενον.

Tu, rapaz, despeja o azeite. No bronze,

Eu vejo um velho que há de fugir por covardia.

^{Ald-EΓ} κατάχει σὺ, παῖ: Ἐἰς τὸν ὀμφαλὸν τῆς ἀσπίδος, ἵνα γένηται λαμπρότερος. εἰσὶ γὰρ τινες οἱ ἐν ἐλαίῳ ὀρῶντες μαντεύονται.^{1R-S κ.867} ὁ Λάμαχος δὲ ἐστὶ παρακελευόμενος ἐπὶ τὸ μέρος τὸ χαλκοῦν τῆς ἀσπίδος ἔλαιον καταχυθῆναι, ἵνα στίλβῃ.

⁷²⁸ Possivelmente, como dá indícios o escoliasta, Diceópolis passou a mão no estômago.

⁷²⁹ Para os diversos significados de κριβανίτης ('assado'), cf. Σ *Ac.* 86.

⁷³⁰ Paráfrase do v. 1123.

⁷³¹ Poderíamos, conforme a orientação do escoliasta, traduzir o tropo ἀσπίδος κύκλον ('o aro do escudo'), que, segundo Olson (2002, p. 343), é muito comum em Aristófanes, simplesmente por 'escudo'. No entanto, vertemos por 'escudo redondo' para manter o paralelismo cômico com o verso seguinte.

οὕτως ὁ Σύμμαχος. Γσμήχει οὖν τὴν ἀσπίδα, καταχέων τὸ ἔλαιον ἐπὶ τῆς χαλκῆς πτυχός· εἶτα ὡς φαιδρυνθείσης αὐτῆς ἐνοπτριζόμενος πρὸς αὐτὸν λέγει, “ὄρῳ ἐν αὐτῇ γέροντα ὑπὸ δειλίας φεύγοντα”· οἷον μὴ δυνάμενον ὄρᾶν τὴν ἀσπίδα διὰ τὴν ἔλλαμψιν. Ὅμηρος “ὄσσε δ’ ἄμερδε”.⁷~^{S κ.867} ταῦτα δὲ ὡς μαντευόμενος λέγει.

Tu, rapaz, despeja [o azeite]...: No meio do bojo do escudo, para que se tornasse mais reluzente. Pois existem alguns [homens] que adivinham olhando no azeite. Lâmaco está mandando derramar azeite na parte do escudo que é feita de bronze, para que brilhasse. Assim [escreveu] Símaco. Certamente, está limpando o escudo, derramando o azeite sobre o metal que cobria o escudo. Depois, quando o [escudo já] tinha sido limpo, vendo-se como num espelho, ele diz para si mesmo: “Eu vejo no [espelho] um velho fugindo por covardia.”⁷³² É semelhante a: “Não está sendo possível observar o escudo por causa do brilho.”⁷³³ Homero [escreveu]: “[o brilho] ofuscava os olhos” (*Il.* 13.340). Mas [Lâmaco] diz estas coisas como se estivesse adivinhando.

1130-1. κατάχει σὺ τὸ μέλι. κἀνθάδ’ ἔυδηλος γέρων

κλαίειν κελεύων Λάμαχον τὸν Γοργάσου.

Despeja tu o mel. E aqui é bem visível um velho

Ordenando chorar o Lâmaco, o filho de Górgaso.

*^R <τὸν Γοργάσου:>^{Rt} Παίζει παρὰ τὴν Γοργόνα.

O filho de Górgaso⁷³⁴: Ele está brincando, pela semelhança com “Górgona”.

1133. ἔξαιρε, παῖ, θώρακα κάμοι τὸν χοᾶ.

Traz aqui, rapaz, uma couraça para mim também, o côngio.

^{Ald~EG} **ἔξαιρε, παῖ, θώρακα:** Οὕτω καλοῦσιν, ἔπειδὴ θώραξ καὶ τὸ στῆθος. διὰ τὸ θερμαίνειν οὖν τὸ στῆθος θωρήσειν λέγουσιν τὸ μεθύειν, καὶ ἀκροθώρακας τοὺς ἀκρομεθύσους ἐκάλουν. κέχρηται δὲ τῇ λέξει καὶ Ἀνακρέων.⁷^{S θ.441} ἔστι δὲ Ἀττική. ἔξελε οὖν, Γφησί, κάμοι τὸν χοᾶ, ὃν καλεῖ θώρακα, ὥστε θωρακισθῆναι, τουτέστι τὸν θώρακα πληρῶσαι.⁷~^{S θ.441}

Traz aqui, rapaz, uma couraça! Eles chamam assim, quando θώραξ⁷³⁵ também significa στῆθος (‘peito’, ‘tórax’). Portanto, pelo fato de esquentar, eles usam a [metáfora]

⁷³² Paráfrase do v. 1129.

⁷³³ Nova paráfrase do v. 1129.

⁷³⁴ Segundo Tucídides (VI.8.2), Lâmaco era filho de Xenófanes. Aqui, como o escoliasta ressalta, temos apenas uma brincadeira, por conta da semelhança entre Górgaso e Górgona.

⁷³⁵ Θώραξ, além de ‘couraça’, também pode significar ‘busto’, ‘tronco’.

“armar o peito com uma couraça” para a [ação] de embriagar-se; eles também chamavam os que estavam levemente embriagados de ἀκροθώρακας (‘levemente encouraçados’). Anacreonte (*Epig.* fr. 147 B.) também fez uso desta palavra. Mas ela é ática. Por conseguinte, [Diceópolis] diz: “Traz aqui fora para mim o cōngio que se chama couraça, para eu ser encouraçado, isto é, para eu encher a cara⁷³⁶.”⁷³⁷

1135. ἐν τῷδε πρὸς τοὺς συμπότας θωρήξομαι.

Nela, para os comensais, eu me encouraçarei.

Ald-R <θωρήξομαι:>^{Rt} Πρὸς τὴν ὁμωνυμίαν ἔπαιξε. Ἐθωρήξασθαι γὰρ ἔστι τὸ καθοπλισθῆναι, ἀλλὰ καὶ τὸ πίνειν καὶ τὸ μεθυσθῆναι.^{1~S θ.441}

*R <θωρήξομαι:>^{Rt} Οἶον μεθυσθήσομαι.

Θωρήξομαι (‘encourçar-me-ei’): Ele brincou com a ambiguidade [desta palavra]. Pois θωρήξασθαι (‘encourçar-se’) é a [ação] de armar-se, mas também expressa a [ação] de beber e se embriagar.

Θωρήξομαι (‘encourçar-me-ei’): É semelhante a μεθυσθήσομαι (‘embriagar-me-ei’).

1138. τὸ δεῖπνον, ὃ παῖ, δῆσον ἐκ τῆς κιστίδος.

O jantar, ó rapaz, tranca no cestinho.

*R <τῆς κιστίδος:>^{Rt} Τῆς ὀψοθήκης.

Ald-EG κιστίδος: Ἐκαστὴ καὶ κιστίς λέγεται.^{1~S κ.1680} καὶ διελθὼν τοῦτο τὸ δράμα γνώση.

Κιστίδος (‘cestinho’): É [igual a] ὀψοθήκης (‘cesta’)⁷³⁸.

Κιστίδος (‘cestinho’): Ele também é chamado de κιστή (‘cesto’)⁷³⁹ e de κιστίς (‘cestinho’)⁷⁴⁰. Tu perceberás que [o cesto] tem atravessado esta comédia⁷⁴¹ [inteira].

1141. νεῖφει. βαβαιάζ· χειμέρια τὰ πράγματα.

Está nevando. Valha-me Deus! O clima está tempestuoso!

Ald-R Ἐνίφει:^{1~R} Ἀντὶ τοῦ ψυχρά. οἱ γὰρ ἐπὶ πόλεμου ἐξιόντες ἐπετηροῦντο τὰς διοσημίας.

⁷³⁶ Em grego, literalmente, temos τὸν θώρακα πληρῶσαι (‘para encher o peito’), que é metáfora de embriagar-se. Em português, “encher a cara” cumpre o mesmo papel.

⁷³⁷ Paráfrase do vv. 1133 e 1135.

⁷³⁸ Cf. Σ *Ac.* 1086.

⁷³⁹ Cf. *Ac.* 1086 e Σ *Ac.* 108.

⁷⁴⁰ Cf. Σ *Ac.* 961.

⁷⁴¹ Ao longo de toda a comédia *Acarnenses*, por meio de vários substantivos, é feita menção de um objeto assim (cf. *Ac.* 108, 333, 453-4, 469, 927, 961, 1086, 1097, 1138 e seus escólios).

Νίφει (‘Está nevando!’): É igual a ‘Está frio!’. Pois os que estavam partindo para a guerra observavam atentamente os sinais dos tempos.

1143. ἴτε δὴ χαίροντες ἐπὶ στρατιάν.

Ide agora, sendo felizes na campanha militar!

^{Ald-EΓ} Κορωνίς καὶ εἴσθεσις εἰς μέλος τοῦ χοροῦ προωδικόν, περιόδων τριῶν. ὦν ἐστὶ πρώτη ἀναπαιστική τριάς τρισκαιδεκάμετρος ὀκτάκωλος. τέλος δὲ αὐτῆς, “ἀνατριβομένω τὲ τὸ δεῖνα”⁷⁴², τούτέστι τὸ αἰδοῖον κατ’ εὐφημισμὸν.

Há uma corônis e uma introdução a um canto preludear do coro, com três evoluções⁷⁴³. A primeira das três é anapéstica⁷⁴⁴, com oito cólons e treze unidades métricas. E o final dela corresponde a [esse verso]: “Esfregando o seu negócio” (*Ac.* 1149), isto é, “[esfregando] o pênis”, por eufemismo.

1144. ὡς δ’ ἀνομοίαν ἔρχεσθον ὁδόν·

Mas como são diferentes os caminhos que percorreis!

^{*R} Ὁ μὲν γὰρ ἐπὶ πόλεμον, ὁ δὲ ἐπὶ δεῖπνον.

Pois, enquanto [Lâmaco] vai para uma guerra, [Diceópolis] vai para um jantar.

1145. τῷ μὲν πίνειν στεφανωσαμένω,

O que foi coroado [caminha para] beber!

^{*R-EΓ} Τῷ Δικαιοπόλιδι. λείπει δὲ τὸ πάρεστιν.

[Isto é,] “o Diceópolis”. Mas ele está omitindo o verbo πάρεστιν (‘caminha para’).

1146. σοὶ δὲ ῥιγῶν καὶ προφυλάττειν,

Mas tu [caminha para] tremer de frio e ficar de sentinela!

^{*R} ῥιγῶν: ἰωνικῶς ἀντὶ τοῦ ῥιγοῦν. <τροφυλάττειν:>^{Rt} τὴν ἐμβολήν.

Ῥιγῶν: É igual à forma jônica ῥιγοῦν (*inf.* ‘tremer de frio’).

Προφυλάττειν (‘vigiar’): O ataque⁷⁴⁵.

1149. ἀνατριβομένω γε τὸ δεῖνα.

⁷⁴² Em relação a esse verso citado, Σ^{EΓAld} difere da edição de Olson (2002), na qual temos: ἀνατριβομένω γε τὸ δεῖνα (‘certamente, esfregando seu negócio’: *Ac.* 1149). A versão dos escoliastas é a que encontramos em RAΓ.

⁷⁴³ A primeira evolução é formada pelos vv. 1143-9; a segunda, pelos vv. 1150-61; e a terceira, pelos vv. 1162-73. As duas últimas evoluções são, respectivamente, estrofe e antístrofe.

⁷⁴⁴ O primeiro período dessa recitação coral (vv. 1143-9) tem uma estrutura métrica semelhante à do *kommation*, no início da parábase.

⁷⁴⁵ Cf. *Ac.* 1077.

Certamente, esfregando seu negócio [nela].

*R <τὸ δεῖνα:>^{Rt} Τὸ αἰδοῖον λέγει.

Τὸ δεῖνα (‘o negócio’): Refere-se ao pênis.

**1150-1. Ἀντίμαχον τὸν Ψακάδος, †τὸν ξυγγραφή, τὸν μελέων ποιητήν, †
Antímaco, este filho de Psacás⁷⁴⁶, este escritor [de decretos], este poeta lírico,**

*R Φασὶ γὰρ αὐτὸν γράψαι ψήφισμα ὥστε τοὺς χορούς μηδὲν ἐκ τῶν χορηγῶν λαμβάνειν. τὸν Ψακάδος ἔφη. οἱ μὲν ὅτι οὕτως ἐπεκαλεῖτο διὰ τὸ συνεχῶς πτύειν, ἢ διὰ τὸ μηδὲν ἀναλῶσαι.

Ald-S α.2683~EG Γ’**Ἀντίμαχον**: Τὸν συγγραφέα⁷⁴⁷.^{1°S α.2683} ΓΨακὰς δὲ οὗτος ἐκαλεῖτο, ἐπειδὴ προσέρραινε τοὺς συνομιλοῦντας διαλεγόμενος. ἦν δὲ τις καὶ Ὀλυμπιακὸς καλούμενος Ψακὰς διὰ τοῦτο. ἐδόκει δὲ ὁ Ἀντίμαχος οὗτος ψήφισμα πεποικέναι, μὴ δεῖν κωμωδεῖν ἐξ ὀνόματος. καὶ ἐπὶ τούτῳ πολλοὶ τῶν ποιητῶν οὐ προσῆλθον ληψόμενοι τὸν χορὸν, καὶ δῆλον ὅτι πολλοὶ τῶν χορευτῶν ἐπέινων.^{1°S ψ.39} Γἐχορήγει δὲ ὁ Ἀντίμαχος τότε, ὅτε εἰσήνεγκε τὸ ψήφισμα.^{1°S α.2683} οἱ δὲ λέγουσιν ὅτι ποιητὴς ὢν καλὸς χορηγῶν ποτε μικρολόγως τοῖς χορευταῖς ἐχρήσατο.

^E Διπλῆ καὶ ἡ τῶν ὁμοίων δυὰς ἔχουσα τὰς περιόδους δωδεκακώλους· ὢν τὸ πρῶτον χοριαμβικὸν δίμετρον ἀκατάληκτον· τὸ β’ ἐν μὲν τῇ πρώτῃ περιόδῳ ἐστὶν ἰαμβικόν, ἐν δὲ τῇ δευτέρῃ περιόδῳ χοριαμβικόν, ἔστι δὲ συγγενὲς τῷ τοῦ ἰαμβικοῦ· τὸ τρίτον, χοριαμβικόν· ἐφθημιμερὲς τὸ τέταρτον.

Dizem que [Antímaco] escreveu um decreto para os coros nada receberem dos coregos. [O coro de *Acarnenses* o] chamou de “este filho de Psacás”. Outros [dizem] que foi apelidado assim pelo fato de cuspir continuamente, ou pelo fato de nada conceder [aos coreutas]⁷⁴⁸.

Antímaco: É o escritor⁷⁴⁹. Ele era chamado de Ψακάς (‘Psacás’, ‘Perdigoteiro’), porque ele, quando estava conversando, fazia chover [saliva] nos que estavam perto. Mas também

⁷⁴⁶ Seguindo a explicação do presente escólio, traduzimos Ψακάδος como ‘filho de Psacás’. Segundo o escoliasta, Ψακάς (‘Psacás’) é o nome de uma das divindades da mitologia grega, a quem é atribuída a tarefa de enviar chuviscos ou orvalhos. Bailly (2000, p. 2166), citando *Ac.* 1150, dá a entender que esse é um substantivo patronímico real. Já o léxico de Liddel e Scott (1883, p. 1751), citando o mesmo verso, declara que ele é apenas um nome cômico.

⁷⁴⁷ Em relação a esse sintagma, Σ^{EG}Ald era diferente da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é semelhante à que encontramos em EG.

⁷⁴⁸ A segunda possibilidade de explicação do apelido de Antímaco destaca a sua sovinice ou avareza, o que se coaduna bem com o decreto que lhe é atribuído. Essa explicação se fundamenta no fato de que ψακάς também significa ‘migalha’, dando a entender que Antímaco só concedia migalhas para os coreutas.

⁷⁴⁹ Em Atenas, ξυγγραφεύς ou συγγραφεύς (‘escritor’) é o nome dado aos membros de um conselho encarregado de preparar e redigir os projetos de lei (BAILLY, 2000, p. 1807; LIDDEL; SCOTT, 1883, p. 1444).

havia um Olímpiano chamado Ψακάς ('Psacás') por causa disto⁷⁵⁰. Este Antímaco julgou conveniente escrever um decreto: não ser permitido zombar de um nome próprio em comédias⁷⁵¹. Por causa disto, muitos dos poetas não se inscreveram para receber o coro, e é evidente que muitos dos coreutas passaram fome. Antímaco era corego na época que propôs este decreto. Eles dizem que um poeta que era bom, quando se tornava um corego, tratava os coreutas de modo mesquinho.

Há uma diplo e este par de [estrofes] iguais⁷⁵² contendo os períodos de doze cólons; dos quais o primeiro é dímetro coriâmbico⁷⁵³ acataléctico; o segundo é iâmbico no primeiro período, mas é coriâmbico no segundo período, e ainda está imbricado ao iâmbico; o terceiro é coriâmbico e o quarto, *heftemímere*.

1154-5. ὃς γ' ἐμὲ τὸν τλήμονα Λήναια χορηγῶν ἀπέλυσ' ἄδειπνον·

O qual me despediu sem ter comido, quando foi corego nas Leneias;

Ald~EΓ ἀπέλυσεν ἄδειπνον: Ἀπέκλεισε δείπνων. Ἦάντι τοῦ ἀπεστέρησε τοὺς μισθοὺς, οὐδέν μοι ἐχορήγησε.^{7R}

Ἀπέλυσεν ἄδειπνον: 'Excluiu das refeições', ou seja, 'privou dos salários', 'custeou-me com nada'.

1156-8. ὄν ἔτ' ἐπίδοιμι τευθίδος δεόμενον, ἢ δ' ὠπτημένη

σίζουσα πάραλος ἐπὶ τραπέζῃ κειμένη ὀκέλλοι

O qual [me] pedindo uma lula, e ainda que eu desse e ela, assada,

Rechinando, do mar aportasse sobre a mesa;

*Vict τευθίδος: Τευθίς, πέμμα πλακουντῶδες καὶ Γεῖδος ἰχθύου θαλασσίου.^{7~S τ.424}

Ald~R Γσίζουσα: Ἄντι τοῦ ζέουσα, ὡς ἐπὶ τηγανιζομένης, ποιὸν ἦχον ἀποτελοῦσα. καὶ Ὅμηρος "ὡς τοῦ σίζ' ὀφθαλμός".^{7~S σ.387} Γπάραλος δὲ ἀντι τοῦ παραθαλασσία. ἢ ἡ παρὰ τοὺς ἄλας κειμένη. ἐπεὶ δὲ καὶ ἱερὰ ναῦς^{7~S π.387} τῶν Ἀθηναίων Πάραλος καλεῖται, ἐπήνευκε τὸ ὀκέλλοι, ὅ ἐστι προσορμίζοι, ὡς ἐπὶ νεῶς.^{7~S ο.106}

Τευθίδος (*gen.* 'lula'): [No nominativo], é teυθίς: um pão em forma de bolo⁷⁵⁴ e uma espécie de peixe do mar.

⁷⁵⁰ Possivelmente, porque fazia chover, e não porque fosse perdigoteiro.

⁷⁵¹ Σ *Ac.* 67 faz menção de um decreto semelhante a esse.

⁷⁵² Cf. *Ac.* 1150-61, que é a estrofe, e *Ac.* 1162-73, a antístrofe.

⁷⁵³ Pé de quatro sílabas, formado de um coreu e um iambo.

⁷⁵⁴ Cf. também Σ *Ac.* 246.

Σίζουσα (‘rechinando’): É sinônimo de ζέουσα (‘fervendo’), como se estivesse sendo grelhada, acabando de fazer um chiado. Homero também [usou esse verbo]: “Desta maneira, o olho dele rechinava (σίζε)” (*Od.* 9.394). **Πάραλος** é sinônimo de παραθαλασσία (‘beiramar’). Ou [o verso] diz: “[...] ela, sendo colocada ao lado do sal, [...]”⁷⁵⁵. Uma vez que a nau sagrada dos atenienses também se chama Πάραλος, acrescentou-se-[lhe] o artigo τό (‘o’)⁷⁵⁶. **Ὁκέλλοι**: Este verbo quer dizer προσορμίζοι (‘que acostasse’), como se falasse acerca de uma nau.

1164-5. ἠπιαλῶν γὰρ οἴκαδ’ ἐξ ἵππασίας βαδίζων,

Pois, caminhando com febre da equitação para casa,

^{Ald} ἠπιαλῶν: Ἄντι τοῦ ῥίγοπυρέτω περιπεσών.^{7R} ῥήπιαλος γὰρ κυρίως ὁ μετὰ ῥίγους πυρετός.^{7S} ^{η.433} ἠπιαλῶν δὲ εἶπε καὶ βαδίζων ἀντὶ τοῦ ἠπιαλοῦντος καὶ βαδίζοντος. Ἐάντι τοῦ βαδίζοντα κατὰ τὸ ἀρχαῖον σύνηθες, ὡς “τὴν ἐρωμένην ἔχων” ἀντὶ τοῦ ἔχοντα.^{7R} Ἰππασίας δὲ ἀντὶ τοῦ ἵππικῆς, ὡς ὄντος αὐτοῦ ἵππέως. καὶ γὰρ ἕως ἐσπέρας διατρίβουσιν ἐν τῇ δοκιμασίᾳ οἱ ἵπποι.^{7~S η.433}

Ἡπιαλῶν: É sinônimo de ῥίγοπυρέτω περιπεσών (‘ardendo em febre’). Pois ῥήπιαλος, propriamente, é a febre com calafrios. Mas ele disse ἠπιαλῶν (‘tendo febre’) e βαδίζων (‘caminhando’), [ambos no nominativo], em vez de ἠπιαλοῦντος (‘tendo febre’) e βαδίζοντος (‘caminhando’), [no genitivo⁷⁵⁷]. [**Βαδίζων** (*nom.* ‘caminhando’)], de acordo com o dialeto antigo, é igual a βαδίζοντα (*acus.* ‘caminhando’), como [ἔχων (*nom.* ‘tendo relações’), em] τὴν ἐρωμένην ἔχων (‘tendo relações com sua amada’: Σ *Fen.* 478), é igual a ἔχοντα (*acus.* ‘tendo relações’). **Ἰππασίας** é sinônimo de ἵππικῆς (‘da equitação’), é como se dissesse: “Quando está [caminhando com febre] do seu cavaleiro [para casa]”⁷⁵⁸. Pois os cavalos também passam um período da tarde em prova.

1166-8. εἶτα κατάξειέ τις αὐτοῦ μεθύων τῆς κεφαλῆς Ὀρέστης μαινόμενος.

Nesse momento, partisse a cabeça dele um Orestes embriagado, enlouquecido.

⁷⁵⁵ Paráfrase de “ἢ [...] πάραλος [...] κειμένη” (vv. 1156-8), na qual o vocábulo πάραλος é interpretado como a elisão de παρά e ἄλος, resultando em uma tradução próxima a esta: “ainda que ela aportasse, sendo colocada sobre a mesa, ao lado do sal, assada, rechinando”.

⁷⁵⁶ Τὸ Πάραλος é o sintagma usado para se referir à nau sagrada dos atenienses.

⁷⁵⁷ A fim de que tivéssemos um genitivo absoluto.

⁷⁵⁸ Paráfrase do v. 1164, na qual o escoliasta fez apenas a substituição de ἵππασίας (‘da equitação’) por αὐτοῦ ἵππέως (‘do seu cavaleiro’), omitindo as palavras não alteradas.

Ald τῆς κεφαλῆς: Ἰ^RΑττικῶς ἀντὶ τοῦ τὴν κεφαλὴν. Ἰ^Sὁ δὲ Ὀρέστης οὗτος προσποιούμενος μωρίαν τοὺς παριόντας ἀπέδυνεν. ἦν γὰρ λωποδύτης.¹^R ἢ πρὸς τὴν ὁμωνυμίαν ἀντὶ τοῦ ὁ μαινόμενος.¹^S o.538

Τῆς κεφαλῆς (*gen.* ‘da cabeça’): No dialeto ático, equivale a τὴν κεφαλὴν (*acus.* ‘a cabeça’). Este Orestes, fingindo-se de louco, despia os que se aproximavam [dele]. Pois era ladrão de roupas. Ou, por causa da semelhança dos nomes, é o [Orestes] que se tornou louco⁷⁵⁹.

1170. τῇ χειρὶ πέλεθρον ἀρτίως κεχεσμένον.

[Pegasse] com a mão um tolete de fezes recentemente defecado.

Ald Πελεθρόν⁷⁶⁰ δὲ βῶλον.

Πέλεθρον é [sinônimo de] βῶλον (‘uma massa em forma de bola’).

1172-3. κάπειθ’ ἀμαρτῶν βάλοι Κρατῖνον.

E, quando errasse o alvo, atingisse o Cratino.

Ald βάλοι Κρατῖνον: Ἰ^RΠαρ’ ὑπόνοιαν λέγει Κρατῖνον οὐ τὸν ποιητὴν, ἀλλὰ τινα ἕτερον ἀλαζόνα καὶ θρασύν καὶ μαινόμενον καὶ μέθυσον.¹^R βάλοι οὖν, φησί, τοῦτον, ἵνα πλείοσι κακοῖς περιπέσει τυπτόμενος ὑπ’ αὐτοῦ.

Atingisse o Cratino: Usando um *para hyponoian*, ele disse “Cratino”, não o poeta, mas algum outro [Cratino] charlatão, insolente, enlouquecido e embriagado. Sem dúvida, ele está dizendo: “[...] que atingisse este [Cratino], para que caísse em males maiores, quando fosse ferido por ele.”⁷⁶¹

1174. ὃ δμῶες οἱ κατ’ οἶκόν ἐστε Λαμάχου,

Ó escravos que estais na casa de Lâmaco,

Ald-ΕΓ Κορωνίς. εἰσέρχεται γὰρ ὁ ὑποκριτής. καὶ ἔστιν ἰαμβεῖα τρίμετρα καταληκτικὰ ἰς’.

Há uma corônîs, pois este ator entra. Também existem dezesseis trímetros iâmbicos catalécticos⁷⁶².

1176. ὀθόνια κηρωτὴν παρασκευάζετε

Preparai uns pedacinhos de pano, cera,

⁷⁵⁹ Por ter cometido matricídio, Orestes, filho de Agamêmnon e Clitemnestra, foi castigado pelos deuses com a loucura.

⁷⁶⁰ Em Ἰ^S, temos πελεθρόν em vez de πέλεθρον, como na edição de Olson (2002).

⁷⁶¹ Paráfrase simplificada de *Ac.* 1164-73.

⁷⁶² Referência à fala do servo que acaba de entrar (*Ac.* 1174-89).

^{Ald} **ὀθόνια**: Τὰ λεγόμενα παρὰ ἰατροῖς λυχνώματα.

Ὄθονια ('uns pedacinhos de pano'): Entre os médicos, [ὀθόνια] são as chamadas bandagens (λυχνώματα).

1177. ἔρι' οἰσυπηρά, λαμπάδιον περὶ τὸ σφυρόν.

Compressas engorduradas e atadura para o calcanhar [de Lâmaco].

^{Ald-EΓ} **ἔρια**: Ἦοί μὲν τὸ λεπτόν ἐρίδιον, οἱ δὲ ἐπιδέσμου εἶδος, οἱ δὲ τὸν νάρθηκα τῶν ἰατρῶν τὸν νάρθηκίζοντα τὸ σφυρόν. οἱ δὲ τὰ ἔμμοτα.^{1S λ.87} ^{ΓS} **οἰσυπηρά** δὲ, ρύπου πεπληρωμένα. ^Rοἰσύπη δὲ ἐστὶ τὸ διαχώρημα τῶν προβάτων.^{1R1S οἰ.186} **λαμπάδιον** δὲ καταδέσμου εἶδος. **περὶ τὸ σφυρόν** δὲ περὶ τὸ ὄστούν τὸ κάτωθεν τοῦ γόνυος.

Ἔρια ('lãs'): Uns dizem, por um lado, que é a lâ tosquiada; outros, um tipo de atadura; e ainda outros, a tala médica que protege o calcanhar. Outros também dizem que são as compressas. **Οἰσυπηρά**: [Significa] 'que foram embebidas de gordura'. Οἰσύπη é a excreção [da pele] das ovelhas. **Λαμπάδιον**: É um tipo de atadura. **Περὶ τὸ σφυρόν**: 'Para o osso abaixo do joelho'.

1178. ἀνήρ τέτρωται χάρακι διαπηδῶν τάφρον

O homem, quando saltava um fosso, feriu-se com uma estaca

^{Ald} Χάραξ δὲ ἐστὶ ξύλον ἐν ᾧ τὰς ἀμπέλους δεσμοῦσιν, ὥστε ἴστασθαι καὶ μὴ πίπτειν εἰς τὴν γῆν.

Χάραξ ('estaca'): É uma madeira na qual prendem as videiras, para ficarem suspensas e não caírem no chão.⁷⁶³

1179. καὶ τὸ σφυρόν παλινόρρον ἐξεκόκκισεν

E ele deixou cair o calcanhar torcido para trás

^{Ald} Ἐκτραπὲν τῆς ἀρμονίας ἤχησεν.

^{*R} Ἦπαλινόρμητον.^{1S π.103} **Ἐξεκόκκισεν** ἀντὶ τοῦ ἐξέβαλεν, ἐξέκλασεν. ἡ μεταφορὰ ἀπὸ τῶν κόκκων.^{1~S ε.1609} θέλει δὲ εἰπεῖν ἔκλασεν τὸν πόδα.

“Ele torceu, fez estalar a articulação [do calcanhar].”⁷⁶⁴

[**Παλινόρρον** é igual a] παλινόρμητον ('torcido para trás'). **Ἐξεκόκκισεν**: É sinônimo de ἐξέβαλεν ('lançou fora', 'deixou cair') e de ἐξέκλασεν ('quebrou'). A metáfora vem das sementes das frutas. Mas ele quis dizer “Ele quebrou o pé.”⁷⁶⁵

⁷⁶³ As estacas também eram madeiras pontiagudas usadas em paliçadas para proteger as vinhas dos ataques inimigos (cf. Σ Ac. 232-3).

⁷⁶⁴ Paráfrase do v. 1179.

1180-1. καὶ τῆς κεφαλῆς κατέαγε περὶ λίθῳ πεσὼν

καὶ γοργόν' ἐξήγειρεν ἐκ τῆς ἀσπίδος.

E, tendo caído contra uma pedra, quebrou a cabeça

E despertou a Górgona do escudo.

^{Ald} Ἦ καὶ Γοργόν' ἐξήγειρεν: Παρ' ὑπόνοιαν. θέλων γὰρ εἰπεῖν ὅτι ἀπὸ τῆς πληγῆς κονδύλην ἐποίησεν αὐτὸς ὁ Λάμαχος, ἔφη, Γοργόνα ἐξήγειρεν.⁷⁵ γ.³⁹² Ἦ ὡσεὶ ἔλεγεν, οἶδημα ἀνέστησεν ἐπὶ τῆς κεφαλῆς.^{7R}

E despertou a Górgona: É um *para hyponoian*. Pois, querendo dizer que o próprio Lâmaco fez um galo decorrente da pancada, ele disse “despertou a Górgona”. É como se dissesse: “Subiu um galo na cabeça”.

1182-3. πτίλον δὲ τὸ μέγα κομπολακύθου πεσὼν

πρὸς ταῖς πέτραισι, δεινὸν ἐξηύδα μέλος·

Com a grande pena de bufão-barulhento caída

Diante das pedras, cantava uma canção terrível:

^{Ald-EΓ} κομπολακύθου: Ἦ Ἐπαιξε πλάσας ὄνομα ὄρνιθος.^{7R} διὰ τὸ κομπηρὸν τοῦ Λαμάχου. γράφεται δὲ οὕτως· πτίλου δὲ τοῦ μεγάλου πεσόντος ἐς τὰς πέτρας δεινὸν μέλος ἐξηύδα ὁ Λάμαχος. ἢ πεσὼν πρὸς ταῖς πέτραις ἐθρήνει τὸ μέγα πτίλον. Ἄλλως. πτίλον μέγα λέγει τὴν περικεφαλαίαν αὐτοῦ, ἀπὸ τοῦ ἐν αὐτῇ πτεροῦ. οὐ γὰρ τὸ πτερὸν πεσὼν εἰς πέτραν ἤχησεν, ἀλλὰ τὸ κράνος ἐκ χαλκοῦ κατεσκευασμένον.

Κομπολακύθου (‘bufão-barulhento’): Ele brincou inventando um nome de pássaro. Pelo fato de Lâmaco ser fanfarrão. Mas se escreve assim: “Quando a grande pena caiu contra as pedras, Lâmaco cantava uma terrível canção”⁷⁶⁶ ou “Tendo caído contra as pedras, lamentava pela grande pena”⁷⁶⁷.

Em outra fonte.

Ele chama de “grande pena” o capacete de [Lâmaco], a partir do penacho [colocado] nele. Porque a pena que caiu contra a pedra não fez barulho, e sim o capacete de bronze que foi preparado [por Lâmaco]⁷⁶⁸.

1184-6. “ὦ κλεινὸν ὄμμα, νῦν πανύστατόν σ' ἰδὼν

λείπω φάος γε τοῦμόν· οὐκέτ' εἰμ' ἐγώ.”

⁷⁶⁵ Outra paráfrase do v. 1179.

⁷⁶⁶ Paráfrase dos vv. 1182-3.

⁷⁶⁷ Nova paráfrase dos vv. 1182-3.

⁷⁶⁸ Cf. *Ac.* 1103-11.

τοσαῦτα λέξας εἰς ὑδρορρόαν πεσὼν

“Ó gloriosa visão, agora é a última vez que te vejo!

Estou ficando privado da minha luz! Já não existo mais!”

Tendo dito isto tantas vezes, [acabou] caindo em um riacho

^{Ald~EΓ} εἰς ὑδρορρόαν: Ἐἰς ὕφαλον πέτραν.^{1R} ἢ Ἐτὸ μέρος τῆς στεφανίδος, δι’ οὗ τὸ ἀπὸ τοῦ ὄμβρου ὕδωρ συναγόμενον κατέρχεται.^{1R v.922} ἢ ὁ στενὸς τόπος. Ἐλέγεται δὲ καὶ ὑδρορροια, ὡς τὸ οἱ δὲ εἰς τὰς ὑδρορρόας συνωθοῦντες αὐτούς, διὰ τούτων ἐσώζοντο εἰς τὰς ναῦς.^{1~S v.64}

Em um riacho: [Isto é,] “em uma pedra submersa”. Ou “[em] uma parte do canal, através do qual escoia a água coletada da chuva” (Σ *Ac.* 922). Ou é o desfiladeiro, um lugar, que também é chamado de ὑδρορροια, como neste [exemplo]: “Os que se atiravam nos desfiladeiros (ὑδρορρόας), através destes se salvavam nas naus”⁷⁶⁹.

1188. ληστὰς ἐλαύνων καὶ κατασπέρχων δορί.

Expulsando e impelindo com espada uns ladrões.

^{*Vict} **κατασπέρχων:** Σπέρχων, σπεύδειν, χαλεπαίνειν, θυμοῦσθαι, ἀπειλεῖν, ταράσσεσθαι.

Κατασπέρχων: Ἐ [sinônimo de] σπέρχων (‘impelir rapidamente’), σπεύδειν (‘esforçar-se’), χαλεπαίνειν (‘mostrar-se hostil’), θυμοῦσθαι (‘irritar-se’), ἀπειλεῖν (‘repelir’) e ταράσσεσθαι (‘turbar’, ‘inquietar’).

1190. ἀτταταῖ ἀτταταῖ.

Ai, Ai! Ai, Ai!

^{Ald~R~S ε.2807~EΓ} Ἐρηνῶν παρατραγωδεῖ.

Ele está imitando os lamentos das tragédias.

1197. κᾶτ’ ἐγγάνοι ταῖς ἐμαῖς τύχαισιν.

E então ele sorrisse dos meus infortúnios.

^{Ald} [ἐγγάνοι:] Κατεγγάνοι δὲ Ἐκαταγελάσοι.^{1R~S ε.172} παρατηρητέον δὲ ὅτι ἀντιτίθησιν αὐθις ὁ μὲν τὰ ἐκ τοῦ πολέμου δεινὰ, ἅπερ ἔπαθεν, ὁ δὲ ἅπερ ἔχει ἐν εἰρήνῃ χαρμόσυνα.

Ἐγγάνοι: Ἐ [semelhante a] κατεγγάνοι (‘sorrisse’) e καταγελάσοι (‘risse’, ‘zombasse’). Está nítido que ele está fazendo um novo contraste: enquanto [Lâmaco] tem sofrido

⁷⁶⁹ Citação de texto não identificado.

exatamente os horrores da guerra, [Diceópolis] está usufruindo precisamente os prazeres da paz.

1199. τῶν τιθίων, ὡς σκληρὰ καὶ κυδώνια.

Que peitinhos, são rijos como uns marmelos!

*Vict-RΓ Ὡσεὶ ἔλεγε μῆλα, ὅτι παρὰ τὰ ἄλλα σκληρότερα ἔστιν <τὰ κυδώνια>^{R1}.

É como se ele tivesse dito “umas maçãs”; porque os marmelos, em comparação às outras [frutas], são mais rijos.

1200. φιλήσατόν με μαλθακῶς, ὃ χρυσίω,

Beijai-me com carinho, minhas joias,

Ald-R Πρὸς τὰς δύο πόρνας λέγει.

Ele fala às duas prostitutas.

1201. τὸ περιπεταστὸν ἐπιμανδαλωτόν

Um beijo erótico com as bocas e as línguas unidas

Ald ΓΕῖδη φιλημάτων ἐρωτικῶν, ἐν ᾧ δεῖ τὴν γλῶτταν τῶν καταφιλούντων λείχειν.^{1RS}

π.1240 Ἄλλως. Γμανδαλωτόν, εἶδος φιλήματος ποικίλον καὶ ἡδύ, θηλυδριῶδες, καὶ κατεγλωττισμένον.^{1S μ.134}

São tipos de beijos eróticos, nos quais é necessário lambe a língua dos que beijam.

Em outra fonte.

Μανδαλωτόν: É um tipo de beijo astuto e sensual, é como [um beijo] efeminado, também é [um beijo] em que se unem bocas e línguas.

1207. ἰηῦ ἰηῦ· χαῖρε, Λαμαχίππιον.

Oh, oh! Saudações, Lamacavaleirinho!

*R <Λαμαχίππιον:>^{Rt} Ἰππικὲ Λάμαχε.

Λαμαχίππιον (‘Lamacavaleirinho’⁷⁷⁰): É [igual a] “Ó cavaleiro Lâmaco!”

1208-9. Λάμαχος: στυγερός ἐγώ. μογερός ἐγώ.

Δικαιόπολις: τί με σὺ κνεῖς; τί με σὺ δάκνεις;

Lâmaco: Eu estou horrível! Miserável eu sou!

Diceópolis: Por que tu me beijas? Por que tu me mordes?

⁷⁷⁰ Epíteto cômico, formado pelo nome de Lâmaco (Λάμαχος) e o diminutivo de cavaleiro (ἵππιον).

Ald-EG τί με σὺ κυνεῖς: "Ἐνιοὶ ἐν βούλονται εἶναι, ἵνα ἦ ὁ Λάμαχος λέγων πρὸς τὸν Δικαιοπόλιν τὸ, "τί με σὺ κυνεῖς, τί με σὺ δάκνεις". Ἴνα ἦ τὸ κινεῖν ἀντὶ τοῦ σαίνειν. ὡσεὶ ἔλεγε, τί μου καταπαίζεις καὶ λυπεῖς με, ὦ Δικαιοπόλι.⁷⁷¹

Τί με σὺ κυνεῖς ('Por que tu me beijas?'): Alguns [comentadores] preferem que seja uma só [fala]⁷⁷¹, a fim de que Lâmaco estivesse dizendo a Diceópolis: "Por que tu me reverências⁷⁷²? Por que tu me molestas?"⁷⁷³, e para que o verbo κινεῖς ('perturbas') fosse sinônimo de σαίνεις ('lisonjeias', 'acolhes com alegria'⁷⁷⁴). É como se ele dissesse: "Por que tu zombas de mim e me incomodas, ó Diceópolis?"⁷⁷⁵

1210. τάλας ἐγὼ ξυμβολῆς βαρείας.

Eu sou um infeliz, que combate pesado!

Ald-EG Διπλῆ περίοδος δεκάκωλος, ἧς τὸ πρῶτον ὅμοιον τῷ πρὸ αὐτοῦ, δίμετρον ἀκατάληκτον. τὸ τρίτον ἰαμβικὸν ἐν εἰσθέσει. τὸ τέταρτον ἐν εἰσθέσει ἰαμβικὸν ἡμιόλιον. τὸ πέμπτον ἰαμβικὸς στίχος.

Há um duplo período de dez côlons, dos quais o primeiro é igual ao que está antes dele, é um dímeter acataléctico. Na introdução, o terceiro é iâmbico. O quarto, na introdução, tem um metro iâmbico e meio. O quinto é um verso iâmbico.

1211. τοῖς Χουσιὶ γάρ τις ξυμβολὰς ἐπράττετο;

Então nos Cômicos alguém exigia contribuições?

Ald Ἐπεὶ ὁ Λάμαχος εἶπε, ξυμβολῆς βαρείας,⁷⁷¹ ἐπήνεγκεν ὁ Δικαιοπόλις συμβολὰς, Γπαίζων πρὸς τὴν ὁμωνυμίαν⁷⁷² τὸ ἐπὶ τὸ δεῖπνον λεγόμενον. λέγεται γὰρ συμβολὴ καὶ ἐπὶ δείπνου τοῦ ἐκ κοινοῦ ἐπιτελουμένου· οὗς ἔρανους Ὅμηρος φησὶν "εἰλαπίνη ἡ ἐ γάμος; ἐπεὶ οὐκ ἔρανος τάδε γ' ἐστίν."

⁷⁷¹ Referindo-se aos vv. 1208-9.

⁷⁷² A partir do contexto das explicações dadas pelos dois escoliastas, achamos mais adequado traduzir κυνεῖς por 'reverências' (BAILLY, 2000, p. 1151).

⁷⁷³ Outra paráfrase do v. 1209.

⁷⁷⁴ Rutherford (1896, p. 382) acha que o escoliasta está usando o verbo σαίνω com o sentido tardio de 'perturbar', 'irritar'. No entanto, com base no contexto imediato desse verso, acreditamos que o anotador está, de fato, utilizando o referido verbo em seu sentido metafórico primário, que é 'acolher com alegria' ou 'lisonjear' (CHANTRAINE, 1968, p. 984). Desse modo, por meio do verbo σαίνεις ('lisonjeias', 'acolhes com alegria'), o escoliasta está fazendo menção da saudação de Diceópolis dirigida a Lâmaco: "Saudações, ó cavaleirinho Lâmaco!" (Ac. 1207), que, devido a sua ambiguidade cômica, também poderia ser entendida como uma lisonja. Olson (2002, p. 360) afirma que a saudação de Diceópolis – χαῖρε, Λαμαχίπιον – poderia ser traduzida por "Saudações, meu nobre Lâmaco querido!". Ser chamado de "cavaleiro", portanto, para Lâmaco, era uma demonstração do reconhecimento de sua nobreza.

⁷⁷⁵ Paráfrase do v. 1209.

Depois que Lâmaco disse “Que combate (ξυμβολῆς) pesado!” (*Ac.* 1210), Diceópolis criticou a [palavra] συμβολή (‘combate’), brincando com a ambiguidade [dela], referindo-se à [contribuição] para o jantar. Pois também se chama de συμβολή a [contribuição] que é exigida para um jantar público. Homero menciona estas contribuições (*Od.* 1.226): “É um festim ou um casamento? Pois não há contribuição para estes [eventos].”

1212-3. Λάμαχος: ἰὼ Παιῶν Παιῶν.

Δικαιόπολις: ἀλλ’ οὐχὶ νυνὶ τήμερον Παιῶνια.

Lâmaco: Ai! Péan, Péan!

Diceópolis: Mas hoje não tem Peônia.

*R <Παιῶνια:>^{Rt} Ἐορτὴ Ἀθήνησι. ἐπεὶ ἐκεῖνος Παιῶνα καλεῖ, ἔπαιξεν ὁ Δικαιόπολις καὶ φησὶν ὅτι οὐκ ἔστι σήμερον τὰ Παιῶνια.

Ald-EG Οὐκ ἔστι σοι σήμερον ἡμέρα παιωνία καὶ ὑγιεινὴ. ἕκαστον δὲ ὦν ὁ Λάμαχος λέγει, τρέπει οὗτος εἰς παιδιάν. Παιῶνα, φησὶν, ἐπικαλῆ, ὥσπερ οὐκ εἰδὼς ὅτι σήμερον οὐκ ἔστι Παιῶνια. ἔστι δὲ ἑορτὴ Ἀθήνησι, Ἀπόλλωνι ἴσως ἀνακειμένη. Ἦ καὶ παιῶνιον ἰατροῦ θεραπευτήριον, ἢ σωτήριον φάρμακον. καὶ παιῶνιαις τισὶ φαρμάκοις σωτηρίαις, ἰατρευτικοῖς, θεραπευτικοῖς.^{1~S π.883} καὶ παρακατιῶν ἐρεῖ, “παιωνίαισι χερσὶ”.

Peônia: É uma festa em Atenas. Visto que [Lâmaco] invoca Péan, Diceópolis zombou [dele] e diz: “Hoje não é a Peônia.”⁷⁷⁶

“Para ti, hoje não é um dia medicinal (παιωνία⁷⁷⁷) nem saudável.”⁷⁷⁸ Lâmaco se refere a cada um desses [dois sentidos de ΠΑΙΩΝΙΑ⁷⁷⁹]; ele está se dirigindo a um servo. [Diceópolis] diz: “Tu invocas Péan⁷⁸⁰, como se não tivesses percebido que hoje não tem Peônia.”⁷⁸¹ Em Atenas, era uma festa, provavelmente consagrada a Apolo. Παιῶνιον também é um jovem médico da clínica ou um medicamento salutar. Παιῶνιοι também são alguns medicamentos salutareos, tratamentos médicos, curativos. Mais adiante, [Lâmaco] também diz: “[Levai-me] para mãos curadoras” (*Ac.* 1223).

⁷⁷⁶ Paráfrase do v. 1213.

⁷⁷⁷ Semelhante à γλυκυσίδη (‘peônia’: uma planta), a παιωνία (‘peônia’) era uma planta de uso medicinal (LIDDELL; SCOTT, 1883, p. 1110; BAILLY, 2000, p. 1441).

⁷⁷⁸ Outra paráfrase do v. 1213.

⁷⁷⁹ O comentador está destacando que a palavra ΠΑΙΩΝΙΑ – que nos textos primitivos era escrita exatamente assim, maiúscula e sem acento – foi proferida por Lâmaco com os dois sentidos apresentados no início de Σ *Ac.* 1213: como Παιῶνια (‘Peônia’, ‘festa de Péan’) e como παιωνία (‘peônia’, ‘planta medicinal’). Cada um deles foi retratado em uma das duas paráfrases propostas no início do escólio. O final do comentário ainda destaca mais dois significados da referida palavra.

⁷⁸⁰ Considerado o médico dos deuses. Foi ele que curou os ferimentos de Hades e Ares (*Il.* 5.401, 899).

⁷⁸¹ Nova paráfrase do v. 1213.

1214. λάβεσθέ μου λάβεσθε τοῦ σκέλους, παπαῖ·

Sustentai-me, sustentai-me pela perna. Ai, ai!

^{Ald-EΓ} Διπλή καὶ δυάδες τρεῖς, δικώλους ἔχουσαι τὰς περιόδους, ἕξ ἰάμβου τριμέτρου ἀκαταλήκτου ἐκκειμένου. τῆς μὲν οὖν πρώτης δυάδος τὸ πρῶτον παιωνικὸν δίρρυθμον, τὸ “προσλάβεσθ’, ὦ φίλαι”.

Há uma diplex e três pares [de recitações⁷⁸²], contendo os períodos de dois côlons, dispostos em trímetros iâmbicos acatalécticos. Do primeiro par, certamente, o [côlon] principal é peônico com dois compassos, que é este [verso]: “Segurai, ó amigas!” (Ac. 1217).

1216-7. ἔμοῦ δέ γε σφὼ τοῦ πέους ἄμφω μέσου

προσλάβεσθ’, ὦ φίλαι.

E vós duas, ambas, o meu membro viril do meio

Segurai, ó amigas!

^{*R} Πρὸς τὰς πόρναις φησὶ ὁ Δικαιοπόλις.

Diceópolis fala com as prostitutas.

1218. εἰλιγγῶ κάρα λίθῳ πεπληγμένος

Tendo batido a cabeça contra uma pedra, sinto vertigem

^{Ald-S 1.316} **ἰλιγγῶ**⁷⁸³: “Ὅταν περὶ τὴν καρδίαν στρόφος γένηται, ἐπακολουθεῖ σκότος, καὶ τοῦτο καλοῦσι τὸ πάθος ἰλιγγον.

Sinto vertigem: Quando ocorre uma cólica estomacal, segue-se um escurecimento da vista; eles chamam isso de sensação de vertigem.

1222-3. θύραζέ μ’ ἐξενέγκατ’ εἰς τὰ Πιττάλου

παιωνίαισι χερσίν.

Levai-me para fora, para as [artes] de Pítalo⁷⁸⁴,

Para mãos curadoras.

^{*Vict Γ} **παιωνίαισι:** Ταῖς ὑγιειναῖς. Ἦταῖς θεραπευτικάς.^{7R}

Παιωνίαισι: ‘Para [mãos] que dão saúde’; ‘para [mãos] terapêuticas’.

1224-5. ὥς τοὺς κριτάς με φέρετε. ποῦ ἔστιν ὁ βασιλεύς;

ἀπόδοτέ μοι τὸν ἄσκόν.

⁷⁸² Referência aos vv. 1214-25.

⁷⁸³ ^{λΣ}^{Ald} difere da edição de Olson (2002). A versão do escoliasta é idêntica à que encontramos em AGE.

⁷⁸⁴ Segundo Σ Ac. 1032, Pítalo era um médico. Também é mencionado em *Vesp.* 1432.

Conduzi-me para os juízes. Onde está o rei?

Entregai-me o odre [de vinho].

^{Ald} Δηλοῖ Γῶς ἄρα τὴν ἐπιμέλειαν ὁ βασιλεὺς εἶχε^{1R} τῆς ἀμίλλης τοῦ χοῶς, καὶ τὸ ἄθλον ἐδίδου τῶ νικήσαντι, τὸν ἄσκόν. ὁ δὲ βασιλεὺς ἀρχή τις ἐστίν. ἦν δὲ καὶ τῶν μυστηρίων ἐπιμελητῆς τῶν πομπῶν καὶ τῶν θυσιῶν δὲ ἦρχεν.

^{*Vict~R Γ} Ὡς νικήσας τὸν ἄθλον αἰτεῖ τὸν ἄσκόν.

É evidente que, então, o rei (**βασιλεὺς**) conduzia a administração da competição dos Cōngios e entregava o prêmio ao que vencesse: o odre [de vinho]⁷⁸⁵. Mas este rei tem uma magistratura. Ele também era encarregado dos mistérios de Elêusis e conduzia os participantes e os sacrifícios.

Como tinha vencido, [Diceópolis] solicita o prêmio: o odre [de vinho].

1226. λόγῃ τις ἐμπέπηγέ μοι δι' ὀστέων ὀδυρτά.

Uma lança traspassou-me os ossos dolorosamente.

^{Ald~S o.62~EF} ὀδύρτα: Κατὰ ἐναλλαγὴν τοῦ σ Ὀδύρσα, τουτέστι Ἰθρακική. ἢ ἀπὸ τοῦ ὀδύρεσθαι,^{1R} τουτέστι θρηῖνον ἐμποιοῦσα καὶ ὀδυρμόν.

Ὀδύρτα: Devido à substituição do sigma (σ), é [igual a] Ὀδύρσα, isto é, Ἰθρακική (*adj.* ‘trácia’, ‘da Trácia’). Ou vem do verbo ὀδύρεσθαι (‘lamentar-se’), isto é, o que provoca lamento e pranto.

1227. ὀρᾶτε τουτονὶ κενόν. τήνελλα καλλίνικος.

Vede, este aqui está vazio. “Bravo! Sou um célebre vencedor!”

^{*R} <τουτονί:>^{Rt} Τὸν ἄσκόν δείκνυσι.

^{Ald~S τ.518} τήνελλα: Ἰμίμημα ἐπιφθέγματος αὐλοῦ τὸ τήνελλα.^{1R} Ἀρχίλοχος· “τήνελλα καλλίνικε χαῖρ' ἄναξ Ἡράκλεες, αὐτός τε καὶ Ἰόλαος, αἰχμητὰ δύω.”

Este aqui: Ele está mostrando o odre.

Τήνελλα (‘Bravo!’): A [expressão] τήνελλα [καλλίνικος] é uma imitação de uma canção acompanhada de flauta. Arquíloco [compôs] (*Hér. fr.* 119 B.): “Bravo, ó célebre vencedor! Saudações, ó senhor Héraclès. Ele e Iolau são dois lanceiros.”

1228. τήνελλα δῆτ', εἶπερ καλεῖς γ', ὃ πρέσβυ, καλλίνικος.

“Sim, bravo!” Se estás requerendo justamente, ó velho, “és um célebre vencedor”.

⁷⁸⁵ Cf. também Σ *Ac.* 1001-2.

Ald-EΓ ὦ πρέσβυ: Ἐαυτὸν γὰρ ὑπετίθετο πρέσβυν, πρὸς τὴν γυναῖκα διαλεγόμενος ἐν ἀρχῇ τοῦ δράματος.

Ó velho: Pois [Diceópolis] apresentou a si mesmo como velho, quando dialogava com a esposa no início da comédia.⁷⁸⁶

1229. καὶ πρὸς γ' ἄκρατον ἐγγέας ἄμυστιν ἐξέλαψα.

E, além de ter enchido até em cima um copázio com [vinho] puro, bebi de uma talagada.

Ald ἄμυστιν: Τὴν ἀθρόαν πόσιν οὕτως ἔλεγον. ἔστι δὲ εἶδος ποτηρίου φιαλώδους. Ἄλλως. Γοῖον ὁμοῦ καὶ ἀθρόως^{1R} ἔπινον. ἢ παρὰ τὸ ἀπνευστὶ ἐκπιεῖν, ἢ παρὰ τὸ μὴ μύειν. ἔστι δὲ καὶ εἶδος ποτηρίου.^{1~S a.1687}

Ἄμυστιν: Eles denominavam assim a ação de beber tudo de uma vez. Também é um tipo de vaso em forma de taça.

Em outra fonte.

[Ἄμυστιν]: É igual a ‘eles bebiam de uma vez e de uma talagada’. Ou era pelo fato de beber sem respirar ou por não fechar a boca. Mas também é um tipo de taça.

1230. τήνελλά νυν, ὧ γεννάδα. χῶρει λαβῶν τὸν ἄσκόν.

Então, bravo! ó nobre! Vai adiante segurando o odre.

*Vict Γ Ἐν εἰσθέσει ἴαμβοι δίμετροι ἀκατάληκτοι.

Na introdução, há dímetros iâmbicos acatalécticos.

1232. ἀλλ' ἐψόμεσθα σὴν χάριν

Mas nós seguiremos por causa da tua alegria

Ald-EΓ Λείπει ἢ εἰς πρόθεσις, ἴν' ἢ εἰς σὴν χάριν.

Ele está omitindo a preposição εἰς (‘por causa de’), a fim de que [o verso] fosse: [ἐψόμεσθα] εἰς σὴν χάριν (‘Seguiremos por causa da tua alegria!’)⁷⁸⁷.

⁷⁸⁶ Não é possível identificar o trecho referido pelo escoliasta.

⁷⁸⁷ Paráfrase do v. 1232.

6 CONCLUSÃO

Iniciamos a presente Tese com duas inquietações básicas. A primeira decorria do desejo de saber se era possível e proveitoso analisar os escólios de *Acarnenses*, ou outros quaisquer, totalmente à parte do texto que comentam. A segunda vinha de outro anseio: descobrir até que ponto é possível confiar nos referidos escólios.

Em relação à primeira delas, nossa tese era de que os escólios em geral possuíam uma significativa importância intrínseca. Acreditávamos que os escólios não eram unicamente um auxílio ao estudo das obras que eles comentam, mas que eles em si poderiam se constituir em objeto de análise e estudo.

No que diz respeito à segunda, acreditávamos que certamente encontraríamos erros nos escólios, mas que os erros encontrados não jogariam os escólios em total descrédito. Nossa tese era de que, de algum modo, seria possível estabelecer critérios de confiabilidade para os escólios, especialmente os de *Acarnenses*, estabelecidos como *corpus* da pesquisa.

Não tínhamos ideia do que encontraríamos pela frente quando entrássemos na empreitada de defender tais teses. No entanto, logo percebemos que estávamos diante de um mar pouco navegado em nossos dias, especialmente no Brasil. Isso ficou evidente por meio da ausência quase total de materiais em língua portuguesa. Daí nasceu também o desejo de traduzir os escólios de *Acarnenses* para o nosso vernáculo. Até porque as respostas àquelas inquietantes questões dependiam parcialmente de uma tradução.

Hoje, já havendo concluído as referidas tradução e investigação, encontramos algumas centelhas de verdade para usarmos como defesa daquelas duas teses iniciais. Mostraremos primeiramente aquilo que serve para defender a tese relativa ao valor intrínseco dos escólios de *Acarnenses*.

Encontramos quatro aspectos dos escólios de *Acarnenses* que nos conduziram à convicção de que eles possuem, sim, uma importância intrínseca. O primeiro deles é o aspecto lexicográfico. Independentemente da comédia que comenta, os escólios de *Acarnenses* têm um significativo valor como aporte lexicográfico. Deles já saíram dezenas de verbetes que hoje integram diversos léxicos gregos. São muitos os verbetes presentes em LSJ, por exemplo, que foram extraídos exclusivamente dos escólios de *Acarnenses*. Outros verbetes, como pepitas, ainda aguardam algum garimpeiro que possa desenterrá-los. Particularmente, sugerimos quatro verbetes que poderiam tranquilamente ser incluídos em qualquer léxico de língua grega (cf. tópico 2.1.1).

Ainda como aporte lexicográfico, os escólios de *Acarnenses* também possibilitaram e continuam possibilitando a inserção de novas acepções em verbetes já existentes. Embora LSJ seja uma obra colossal, ainda é possível adicionar aos seus verbetes novas acepções a partir das sugestões dos escólios de *Acarnenses*. Também propusemos quase dez novas acepções para alguns verbetes já presentes em LSJ (cf. tópico 2.1.2). Todo esse aspecto lexicográfico atribui valor intrínseco a tais escólios.

O segundo aspecto que encontramos está ligado aos fragmentos de diversas obras da Antiguidade clássica. Os escólios de *Acarnenses* são testemunhos de fragmentos de várias obras perdidas. Deve-se frisar que, em diversos casos, o mérito dos escólios de *Acarnenses* não é o de ser apenas uma testemunha, mas o de constituir-se no único testemunho de determinados fragmentos. Diversos poetas cômicos, trágicos, líricos e épicos, bem como historiadores e escritores de outros gêneros, tiveram alguns de seus fragmentos tirados do total desconhecimento pelos escoliastas de *Acarnenses*.

Percebemos, em terceiro lugar, que os escólios de *Acarnenses* são o único substrato conhecido para a reconstituição quase total da colometria de *Acarnenses*, que é uma seção da *Colometria de Aristófanes*, escrita por Heliodoro no final do século I d.C. Thiemann (1869) fundamenta sua edição crítica da *Colometria de Aristófanes* quase que exclusivamente nos escólios de Aristófanes. Em relação à colometria de *Acarnenses*, Thiemann utilizou somente os escólios da referida comédia.

Deve-se destacar que a citada condição de substrato ocupada pelos escólios de *Acarnenses* é completamente independente dessa comédia. Mesmo que a peça em si tenha sobrevivido até os nossos dias, sem os escólios de *Acarnenses*, os comentários colométricos de Heliodoro acerca desse drama ainda estariam mergulhados no desconhecimento. Esse aspecto também confere valor intrínseco aos escólios de *Acarnenses*.

Por fim, notamos que os escólios de *Acarnenses* também são intrinsecamente importantes porque servem de auxílio gramatical para o conhecimento da dialetologia grega antiga. Tais escólios fornecem auxílio sobre diversas questões gramaticais dos antigos dialetos gregos: variações e contrações fonéticas, variações de gênero, formação de palavras, acentuação, aspiração, sintaxe de casos e elipses, dentre outras mais.

A partir desses quatro aspectos, concluímos que não é incoerente afirmar que os escólios de *Acarnenses* possuem um relevante valor intrínseco. Acreditamos que existam razões suficientes para os escólios de *Acarnenses* deixarem de ser vistos simplesmente como um paratexto (GENETTE, 2010), um mero coadjuvante, da citada comédia de Aristófanes.

Portanto, os escólios de *Acarnenses* em si podem igualmente ser objeto de pesquisa e estudo. A partir deles, podemos fazer relevantes investigações sobre questões culturais da Grécia antiga, sobre fatos históricos, sobre dados geográficos. Até mesmo um minidicionário onomástico pode ser elaborado a partir dos escólios de *Acarnenses*. Inclusive, deixamos de explorar algumas dessas temáticas para não tornar esta Tese mais extensa do que já é. Mas ficam aí como sugestões para pesquisas futuras.

Uma vez mostrados os lampejos de fundamentação e defesa da primeira hipótese, passemos aos da segunda, aquela que está associada aos possíveis critérios de confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*.

A primeira conclusão a que chegamos é que não se pode falar generalizadamente da confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*, pois eles não são uma única obra, mas várias. É possível, sim, falar da confiabilidade dos escólios de *Acarnenses* procedentes do códice de Ravena, dos códices EF, do Suda ou da Aldina. Cada grupo de escólios tem suas próprias características.

Como havíamos deduzido, encontramos quase dez tipos distintos de erros nos escólios de *Acarnenses*: ortográficos, sintáticos, de identificação do lema, métricos, de correção indevida, de interpretação textual, de informação, de referenciação e de citação (cf. seção 3.1). Percebemos, durante a pesquisa, que muitos desses erros foram frutos tão somente da falta de atenção do escoliasta. No entanto, notamos que outros resultaram de edição e modificação propositais dos comentaristas.

Em nossa busca pelas respostas acerca de confiabilidade dos escólios de *Acarnenses*, constatamos ainda que muitos dos erros associados ou atribuídos aos escoliastas, foram na verdade cometidos por terceiros, especialmente os editores dos próprios escólios de *Acarnenses*. Encontramos diversos erros nas obras de todos os editores dos escólios de *Acarnenses* que consultamos: Bekker (1829), Dindorf (1838), Dübner (1855), Martin (1882) e Rutherford (1896).

Os erros dos editores dos escólios são tão variados quanto os dos próprios escoliastas: de ortografia, de omissão de palavras e expressões, de identificação do lema, de citação, de correção indevida e até de atribuição indevida (cf. seção 3.2). Um leitor desavisado poderá associar ou atribuir injustamente todos esses equívocos aos escoliastas.

A pesquisa revelou ainda que a existência de erros comprovadamente cometidos pelos escoliastas não jogam a totalidade dos escólios de *Acarnenses* em um negro lamaçal de irrefutável desconfiança. Afinal de contas, é ínfima a quantidade de erros encontrados em comparação à quantidade total de informações presentes nos escólios de *Acarnenses*.

Por meio da análise dos erros encontrados, verificamos que era possível estabelecer critérios de confiabilidade para os escólios de *Acarnenses*. Tais critérios têm uma relação direta entre as principais fontes das quais os escólios foram extraídos – códice R, códices EΓ, Suda e Aldina – e o tipo específico de erro.

Constatamos, primeiramente, que os escólios de *Acarnenses* provenientes do códice de Ravena (Σ^R *Ac.*), mesmo sendo os mais respeitados pelos editores, são os que mais contêm erros ortográficos. Em comparação aos demais, os escólios do códice de Ravena são os que têm o menor grau de confiabilidade em relação à ortografia. Coincidentemente, todos os erros ortográficos que catalogamos vieram dos escólios desse códice.

Deduzimos por meio da pesquisa que esses erros podem ser o reflexo do forte vínculo de Σ^R *Ac.* com as remotas épocas dos textos unciais, nas quais não se usavam acentos, pontuações nem espaços entre as palavras. Pois, mesmo tendo sido escritos no século X, os escólios do códice de Ravena preservam em si vestígios de protoarquetipos de épocas bem mais remotas. Apontamos, inclusive, diversas semelhanças entre Σ^R *Ac.* e os escólios de *Acarnenses* presentes no papiro Oxyrhynchus, do século III.

Portanto, ao analisar os escólios do códice de Ravena, o pesquisador deve se sentir diante de um texto confiável, que contém em si excertos de diversas obras notórias da Antiguidade clássica. Porém, ele também deve ter alguma cautela em relação às questões ortográficas, especialmente diante do aparecimento de um suposto *hapax legomenon*. É mais provável que ele esteja diante de um erro de ortografia, o que poderá ser comprovado por meio da comparação com os escólios presentes no Suda, nos códices EΓ ou na Aldina.

No que diz respeito aos escólios de *Acarnenses* presentes no Suda (S), ficamos surpresos com o que descobrimos. Sempre tínhamos lido e ouvido que o Suda não era tão confiável. Contudo, especificamente em relação aos escólios de *Acarnenses*, bem como em relação à própria comédia *Acarnenses*, verificamos que o Suda é tão confiável quanto o códice de Ravena. No estabelecimento do texto grego de vários versos da sua edição de *Acarnenses*, Olson (2002) fundamentou-se unicamente em citações feitas por aquele léxico.

Constatamos durante a pesquisa e tentamos demonstrar (cf. tópico 3.3.2) que existe uma enorme semelhança entre o Suda e os escólios de *Acarnenses* presentes em R. Em vários comentários de *Acarnenses*, os verbetes do Suda e os escólios do códice de Ravena são perfeitamente iguais. Muito provavelmente, tais semelhanças se devem ao uso dos mesmos protoarquetipos.

A pesquisa revelou ainda que os escólios do Suda podem ser mais ou menos confiáveis do que os do códice de Ravena. Em relação à ortografia, por exemplo, o Suda é mais

confiável do que $\Sigma^R Ac.$ Por outro lado, é menos confiável em relação às citações de versos de outras obras, ou seja, em citações de textos que não são de *Acarnenses*.

Em relação aos escólios de *Acarnenses* vindos dos códices EΓ ($\Sigma^{E\Gamma} Ac.$), verificamos que os erros mais significativos são os de citação. Chegamos à conclusão de que o grau de confiabilidade das citações feitas pelos escoliastas dos códices EΓ é proporcional ao da obra utilizada como fonte de pesquisa. Se a citação feita por $\Sigma^{E\Gamma} Ac.$ vier de $\Sigma^R Ac.$, por exemplo, ela gozará de mais confiabilidade do que aquela extraída do Suda, excetuando-se as citações dos versos de *Acarnenses*, como já frisamos. Cabe, portanto, ao pesquisador verificar, quando possível, a origem da citação feita pelos escoliastas de EΓ.

Por outro lado, também percebemos que os escólios de *Acarnenses* vindos dos códices EΓ são bem confiáveis no que diz respeito à ortografia. Nesse quesito, os escólios dos códices EΓ se assemelham mais ao Suda do que aos escólios do códice de Ravena. Nenhum dos exemplos de erro ortográfico que alistamos veio de $\Sigma^{E\Gamma} Ac.$

Por fim, em relação aos escólios de *Acarnenses* presentes na Aldina, percebemos que eles se assemelham bastante aos dos códices EΓ. A confiabilidade da Aldina, portanto, é bastante significativa em relação à ortografia. Foi o escoliasta da Aldina quem efetuou quase todas as correções dos erros ortográficos cometidos pelos escoliastas do códice de Ravena.

Em contrapartida, percebemos que dentre todos os escólios de *Acarnenses*, os que vêm da Aldina são os que mais apresentam erros de citação, de identificação do lema e de correção indevida. Na verdade, a maioria de quase todos os tipos de erros que encontramos nos escólios de *Acarnenses* veio da Aldina.

Todos esses fatores juntos nos fizeram concluir que o grau de confiabilidade dos escólios da Aldina, em relação aos demais escólios de *Acarnenses* que analisamos, é o menor. Diante disso, portanto, o pesquisador deve ter cautela com os escólios que se encontram apenas na Aldina. É de bom alvitre sempre conferir se determinado escólio da Aldina também está entre os de outro manuscrito e compará-lo.

Como se vê, todos esses resultados da pesquisa mostram que não é incoerente a tese de que o grau de confiabilidade dos escólios de *Acarnenses* é relativo ao tipo de erro e à fonte da qual eles foram extraídos. Pois é possível dizer que: $\Sigma^R Ac.$ é menos confiável em relação à ortografia; o Suda, $\Sigma^{E\Gamma} Ac.$ e $\Sigma^{E\Gamma} Ac.$, individualmente falando, têm citações menos confiáveis, a não ser que concordem entre si e com $\Sigma^R Ac.$; e assim por diante.

Um pesquisador dos escólios de *Acarnenses*, portanto, não deve ser dominado por uma inquietante desconfiança acerca da confiabilidade de cada escólio individualmente. Basta-lhe

estar consciente de que, para cada tipo específico de erro, os escólios de determinado manuscrito ou fonte são mais ou menos confiáveis do que os demais.

Diante de tudo que expomos aqui, reputávamos e ainda reputamos não ser descabida ou utópica a defesa daquelas duas teses iniciais.

A minúscula ponta do *iceberg* está descoberta. Agora só faltam os homens de Camões que se disponham corajosamente a enfrentar e vergar o temível Adamastor, senhor absoluto dessas paragens tão pouco navegadas. Estrangeiros já se aventuraram. Faltam os cultores da última flor do Lácio!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I. EDIÇÕES DOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES*

BEKKER, Immanuel. **Aristophanis comoediae cum scholiis et varietate lectionis.** Accedunt versio latina, deperditarum comoediarum fragmenta et index locupletissimus. Londini: R. Priestley, 1829. (Volume II).

DINDORF, G. **Aristophanis comoediae.** Accedunt perditarum fabularum fragmenta. Tomi IV: Scholia graeca ex codicibus aucta et emendata. Pars II: Scholia in *Ranas*, in *Equites*, in *Acharnenses* et in *Vespas*. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1838.

DÜBNER, Friedrich. **Scholia Graeca in Aristophanem.** Paris: Ambrosio Firmin Didot, 1855.

GRENFELL, Bernard P.; HUNT, Artur S. **The Oxyrhynchus Papyri.** Part VI. Edited with translations and notes. London: Kegan Paul, Trench, Trübner & Co., 1908.

MARTIN, M. Albert. **Les scolies du manuscrit d'Aristophane a Ravenne.** Étude et collation para M. Albert Martin. Paris: Ernest Thorin, 1882.

RUTHERFORD, William G. **Scholia Aristophanica.** Being such comments adscript to the text of Aristophanes as have been preserved in the Codex Ravennas. Arranged, emended and translated by William G. Rutherford. London: Macmillan, 1896. (Volume II).

II. EDIÇÕES DE FRAGMENTOS, ESCÓLIOS E OBRAS DE AUTORES ANTIGOS:

ADAMS, Charles Darwin (Ed.). **The speeches of Aeschines.** With an English translation. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1958. (The Loeb Classical Library).

ADLER, Ada (Ed.). **Lexicographi graeci.** Vol. I: Suidae lexicon. Pars I-IV. Editio stereotypa editionis primae (MCMXXXVIII). München; Leipzig: K. G. Saur, 2001. (Sammlung Wissenschaftlicher Commentare).

ALLEN, Thomas W. **Homeri opera.** Tomvs III: *Odysseae* libros I-XII continens. Recognovervnt breviqve adnotatione critica instrvxervnt. Editio altera. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1957. (Esriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

_____. **Homeri opera.** Tomvs IV: *Odysseae* libros XIII-XXIV continens. Recognoverunt breviqve adnotatione critica instrvxerunt. Editio altera. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1958. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

_____. **Homeri opera.** Tomvs V: *Hymnos Cyclvm* fragmenta margiten *Batrachomyomachiam Vitas* continens. Recognoverunt breviqve adnotatione critica instrvxerunt. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1959. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

ASPER, Markus. **Kallimachos Werke.** Griechisch und deutsch. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2004.

BEKKER, Immanuel (Ed.). **Suidae lexicon.** Berolini: Typis et Impensis Georgii Reimeri, 1854.

BERGK, Theodorus (Ed.). **Aristophanis comoediae.** Vol. I: *Acharnenses, Equites, Nubes, Vespas et Pacem.* Editio altera correctior stereotypa. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1897.

_____. **Aristophanis comoediae.** Vol. II: *Aves, Lysistratam, Thesmophoriazusas, Ranas, Ecclesiazusas et Plutum.* Editio altera correctior. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1886.

_____. **Poetae lyrici graeci.** Vol. II: poetas elegiacos et iambographos continens. Editinis quartae. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1882.

_____. **Poetae lyrici graeci.** Vol. III: poetas melicos continens. Editinis quartae. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1882.

BLASS, Fridericus (Ed.). **Aeschinis orationes.** Editio altera correctior. Editio maior. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1908. (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).

_____. Olynthische Reden. In: REHDANTZ, C. (Ed.). **Demosthenes Ausgewählte Reden.** Erstes Heft. Leipzig: Druck und Verlag von B. G. Teubner, 1884.

BLAYDES, Frederick Henry Marvell (Ed.). **Aristophanis: Comoediae.** Pars VII: *Acharnenes.* Annotatione critica, commentario exegetico et scholiis graecis instruxit. Halis Saxonum: Orphanotrophei Libraria, 1887.

BOTZON, Ludouicus. **Sophroneorum Mimorum:** reliquias conquisiuit disposuit explanauit. Marioburgi: B. Herrmann Hemmpel, 1867.

BRUNCK, Richard François Philippe (Ed.). **Aristophanis**: Comoediae. Tomvs II. Cum versione latina, variis lectionibus, notis, et emendationibus. Accedunt deperditarum comoediarum fragmenta, et index verborum, nominum propriorum, phrasium, et praecipuarum particularum. Londoni: Sumtibus G. et W. B. Whittaker, 1823.

BUTCHER, S. H. (Ed.). **Demosthenis orationes**. Recognovit breuique adnotatione critica instruxit. Tomvs I-II. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Henricum Frowde, 1903. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

CASSANMAGNAGO, Cesare. **Esiodo**: Tutte Le opere e i frammenti com La prima traduzione degli scolii. Testo Greco a fronte. Introduzione, traduzione, note e apparati di Cesare Cassanmagnago. Milano: Bompiani il Pensiero Occidentale, 2009.

COULON, Victor (Ed.). **Aristophane**: Comédies. Tome I : *Les Acharniens – Les Cavaliers – Les Nuées*. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Sixième édition revue et corrigée. Paris: Les Belles Lettres, 1958.

_____. **Aristophane**: Comédies. Tome II. *Les Guêpes – La Paix*. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Paris: Les Belles Lettres, 1948.

_____. **Aristophane**: Comédies. Tome III. *Les Oiseaux – Lysistrata*. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Deuxième édition. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

_____. **Aristophane**: Comédies. Tome IV. *Les Thesmophories – Les Grenouilles*. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Paris: Les Belles Lettres, 1973.

_____. **Aristophane**: Comédies. Tome V. *L'Assemblée des Femmes – Ploutos*. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Paris: Les Belles Lettres, 1930.

CRAMER, J. A. (Ed.). **Anecdota graeca e codd. manuscriptis Bibliothecarum Oxoniensium**. Vol. I-IV. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1835-1837.

_____. **Anecdota graeca e codd. manuscriptis Bibliothecae Regiae Parisiensis**. Vol. I-IV. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1839-1841.

DEMIANCZUK, Ioannes. **Supplementum comicum**. Comoediae graecae fragmenta post editiones kockianam et kaibelianam reperta vel indicata collegit, disposuit, adnotationibus et indice verborum instruxit. Kraków: Nakladem Akademii Umiejetnosci, 1912.

DIELS, H.; SCHUBART, W. (Ed.). **Didymos**: Kommentar zu Demosthenes. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1904.

DILTS, M. R. (Ed.). **Orationes Demosthenes**. Recognovit apparatv testimoniorvm ornavit adnotatione critica instrvxit. Tomvs I. Oxford: Oxford University Press, 2002. (Oxford Classical Texts).

_____. **Orationes Demosthenes**. Recognovit apparatv testimoniorvm ornavit adnotatione critica instrvxit. Tomvs II. Oxford: Oxford University Press, 2005. (Oxford Classical Texts).

_____. **Orationes Demosthenes**. Recognovit apparatv testimoniorvm ornavit adnotatione critica instrvxit. Tomvs III. Oxford: Oxford University Press, 2008. (Oxford Classical Texts).

_____. **Orationes Demosthenes**. Recognovit apparatv testimoniorvm ornavit adnotatione critica instrvxit. Tomvs IV. Oxford: Oxford University Press, 2009. (Oxford Classical Texts).

DINDORF, G. **Aristophanis comoediae**. Accedunt perditarum fabularum fragmenta. Tomi IV: Scholia graeca ex codicibus aucta et emendata. Pars I: Scholia in *Plutum* et in *Nubes*. Pars II: Scholia in *Ranas*, in *Equites*, in *Acharnenses* et in *Vespas*. Pars III: Scholia in *Pacem*, in *Aues*, in *Ecclesiazusas*, in *Lysistratam* et in *Thesmophoriazusas*. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1838.

DÜBNER, Friedrich (Ed.). **Arriani Anabasis et Indica**. Ex optimo codice Parisino emendavit et varietatem ejus libri retulir. Paris: Ambrosio Firmin Didot, 1846.

EDMONDS, J. M. **Lyra graeca**. Vol. II: Including Stesichorus, Ibycus, Anacreon and Simonides. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1924.

_____. **The greek bucolic poets**: Teocritus, Bion and Moscus. With an English translation. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1919.

ERFURDT, I. G. A. (Ed.). **Sophoclis**: Tragoediae septem. Ad optimorum librorum recensuit et brevibus notis instruxit I. G. A. Erfurdt. Tomus secundus. Londoni: Black Young et Young, 1827.

FERRARI, Franco (Ed.). **Omero: Odissea**. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 2001. (Classici Greci).

FRITZSCHE, Franc Volcm (Ed.). **Aristophanis: Thesmophoriazusa**. Emendavit et interpretatus. Lipsiae: Sumtu Francisci Koehlerii, 1888.

GAISFORD, Thomas. **Poetae minores graeci**: praecipua lectionis varietate et indicibus locupletissimus. Vol. IV: Theocriti, Bionis et Moschi. Ex recensione L. C. Valckenaerii. Lipsiae: Bibliopolio Kuehniano, 1823.

GODLEY, A. D. **Herodotus**. With an English translation. Vol. I: Books I and II. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1975. (The Loeb Classical Library).

_____. **Herodotus**. With an English translation. Vol. II: Books III and IV. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1928. (The Loeb Classical Library).

_____. **Herodotus**. With an English translation. Vol. III: Books V – VII. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1938. (The Loeb Classical Library).

_____. **Herodotus**. With an English translation. Vol. IV: Books VIII and IX. Cambridge: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1969. (The Loeb Classical Library).

GOW, A. S. F. **Theocritus**. Edited with a translation and commentary. Vol. I: Introduction, text, and translation. 2. ed. Reprinted 1973. London: Cambridge University Press, 1952.

GRAVES, C. E. (Ed.). **Aristophanes: *The Acharnians***. Cambridge: University Press, 1905.

GRENFELL, Bernard P.; HUNT, Artur S. **Hellenica Oxyrhynchia**. Cvm Theopompi et Cratippi fragmentis. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Henricum Frowde, 1909. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

HALL, F. W.; GELDART, W. M. (Ed.). **Aristophanis: Comoediae**. Tomvs I. Recognoverunt brevique adnotatione critica instrvxerunt. Editio altera. London: Oxford University Press, 1906. (Oxford Classical Texts).

_____. **Aristophanis: Comoediae**. Tomvs II. Recognoverunt brevique adnotatione critica instrvxerunt. Editio altera. London: Oxford University Press, 1907. (Oxford Classical Texts).

HERCHER, Rudolf; EBERHARD, Alfred (Ed.). **Arriani Nicomediensis scripta minora**. Leipzig: Aedibus B. G. Teubneri, 1885.

HERMANN, Gottfried (Ed.). **Aeschyli Tragoediae**. Volume 1. New York: Cambridge University Press, 2010. (Cambridge Library Collection).

HUDE, Carolus (Ed.). **Thucydidis Historiae**. Tomus prior: libri I-IV. Ad optimus codices denuo ab ipso collatos. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1898.

_____. **Thucydidis Historiae**. Tomus alter: libri V-VIII, indices. Ad optimus codices denuo ab ipso collatos. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1901.

JACOBY, Felix. (Ed.). **Die Fragmente der Griechischen Historiker**. Vol. I-III. Leiden; Boston; Köln: Brill, 1999.

JEBB, Richard C. (Ed.). **Bacchylides**: the poems and fragments. Edited with introduction, notes and prose translation. Cambridge: University Press, 1905.

JONES, Henricus Stuart (Ed.). **Thucydidis Historiae**. Tomus prior. Recognovit brevisque adnotatione critica instruxit. London: Oxford University Press, 1910. (Oxford Classical Texts).

_____. **Thucydidis Historiae**. Tomus posterior. Recognovit brevisque adnotatione critica instruxit. London: Oxford University Press, 1911. (Oxford Classical Texts).

KAIBEL, Georg (Ed.). **Athenaei navcratitae dipnosophistarvm**. Vol. I: Libri I – V. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1887.

_____. **Athenaei navcratitae dipnosophistarvm**. Vol. II: Libri VI – X. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1887.

_____. **Athenaei navcratitae dipnosophistarvm**. Vol. III: Libri XI – XV et Indices. Edition stereotypa editionis prioris (1890). Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1962.

_____. **Comicorum graecorum fragmenta**. Vol. I – Fasciculus prior: Doriensium comoedia Mimi Phylaces. Berolini: Weidmannos, 1899.

KASSEL, Rudolf (Ed.). **Aristoteles: Ars Rhetorica**. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 1976.

KASSEL, Rudolf; AUSTIN, Colin (Ed.). **Poetae comici graeci**. Vol. III.2: Aristophanes-Testimonia et fragmenta. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 1984.

_____. **Poetae comici graeci**. Vol. VI.2: Menander-Testimonia et Fragmenta apud scriptores servata. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 1998.

_____. **Poetae comici graeci**. Vol. V: Damoxenus–Magnes. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 1986.

KENYON, Frederic George (Ed.). **Aristotelis Atheniensium Respublica**. Oxford: Oxford University Press, 1920.

KOCK, Theodorus (Ed.). **Comicorum atticorum fragmenta**. Vol. I: Antiquae comoediae fragmenta. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1880.

_____. **Comicorum atticorum fragmenta**. Vol. III: Novae comoediae fragmenta. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1888.

LEEWEN, J. van (Ed.). **Aristophanis: Acharnenes**. Cum prolegomenis et commentariis. Lugduni Batavorum: A. W. Sijthoff, 1901.

LONG, George; MACLEANE, A. J. **Demosthenes**. With an English commentary by Robert Whiston. Vol. I. London: Whittaker & Co. Ave Maria Lane, 1859. (Bibliotheca Classical).

_____. **Demosthenes**. With an English commentary by Robert Whiston. Vol. II. London: Whittaker & Co. Ave Maria Lane, 1868. (Bibliotheca Classical).

MAEHLER, Herwig (Ed.). **Pindari carmina cum fragmentis**. Pars I: Epinicia. Post Brunonem Snell. Lipzig: BSB B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1980. (Bibliothecae Teubnerianae).

_____. **Pindari carmina cum fragmentis**. Pars II: Fragmenta et Indices. Post Brunonem Snell. Lipzig: BSB B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1975. (Bibliothecae Teubnerianae).

_____. **Bacchylides: carmina cum fragmentis**. Edition undecima. München; Leipzig: K. G. Saur Verlag GmbH, 2003. (Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).

MAIR, A. W.; MAIR, G. R. (Ed.). **Callimachus, Lycophron and Aratus**. With an English translation. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1921. (The Loeb Classical Library).

MARTIN, J. (Ed.). **Arati phaenomena**. Florence: La Nuova Italia Editrice, 1956.

MONRO, David B; ALLEN, Thomas W. **Homeri opera**. Tomvs I: *Iliadis* libros I-XII continens. Recognoverunt brevique adnotatione critica instruxerunt. Editio tertia. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1959. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

_____. **Homeri opera**. Tomvs II: *Iliadis* libros XIII-XXIV continens. Recognoverunt brevique adnotatione critica instruxerunt. Editio tertia. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1958. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

MOURA, Alessandro Rolim de (Ed.). **Hesíodo: Os trabalhos e os dias**. Edição, tradução, introdução e notas de Alessandro Rolim de Moura. Curitiba: Segesta, 2012. (Raízes do pensamento econômico, 2).

MÜHLL, P. Von der. **Homeri Odyssea**. Basel: Aedibus B. G. Teubneri, 1962. (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).

MÜLLER, C. (Ed.). **Fragmenta historicorum graecorum**. Vol. I. Paris: Ambrosio Firmin Didot, 1841.

_____. **Fragmenta historicorum graecorum**. Vol. IV. Paris: Ambrosio Firmin Didot, 1851.

MURRAY, Gilbertus (Ed.). **Euripidis fabulae**. Tomus I: *Cyclops, Alcestis, Medea, Heraclidade, Hippolytus, Andromacha et Hecuba*. Recognovit brevisque adnotatione critica instruxerunt. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Humphredum Milford, 1901. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

_____. **Euripidis fabulae**. Tomus II: *Supplices, Hercules, Ion, Troiades, Electra et Iphigenia Taurica*. Recognovit brevisque adnotatione critica instruxerunt. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Humphredum Milford, 1908. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

_____. **Euripidis fabulae**. Tomus III: *Helena, Phoenissai, Orestes, Bacchae, Iphigenia Aulidensis et Rhesus*. Recognovit brevisque adnotatione critica instruxerunt. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Humphredum Milford, 1909. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

NAUCK, Augustus. **Aristophanis Byzantii grammatici alexandrine fragmenta**. Halis: Sumptibus Lipperti et Schmidtii, 1848.

_____. **Tragicorum graecorum fragmenta**. Editio secunda. [S.l.: s.n.], 1889.

NORLIN, George (Ed.). **Isocrates**. In three volumes. Volume I. With an English translation. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1928. (The Loeb Classical Library).

_____. **Isocrates**. In three volumes. Volume II. With an English translation. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1929. (The Loeb Classical Library).

OLSON, S. Douglas (Ed.). **Aristophanes: Acharnians**. Edited with introduction and commentary. Oxford: Oxford University Press, 2002.

_____. **Athenaeus: The learned banqueters**. Books 3.106e – 5. Cambridge: Edited and translated by S. Douglas Olson. Cambridge: Harvard University Press, 2006. (The Loeb Classical Library).

_____. **Athenaeus: The learned banqueters**. Books 12.13.594b. Edited and translated by S. Douglas Olson. Cambridge: Edited and translated by S. Douglas Olson. Cambridge: Harvard University Press, 2010. (The Loeb Classical Library).

PADUANO, Guido; MIRTO, Maria Serena (Ed.). **Omero: Iliade**. Traduzione di Guido Paduano. Saggi introduttivi di Guido Paduano e Maria Serena Mirto. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007.

PAGE, Denys L. (Ed.). **Euripides: *Medea***. The text edited with introduction and commentary. Reprinted 2001. Oxford: Oxford University Press, 1938.

PALEY, Frederick Apthorp (Ed.). **Aristophanes: *The Acharnians***. Revised, with preface and full explanatory notes. Cambridge: Deighton Bell; London: G. Bell and Sons, 1876.

_____. **Euripides with an English commentary**. Volume 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. (Cambridge Library Collection).

PEARSON A. C. (Ed.). **The fragments of Sophocles**. In three volumes. Edited with additional notes from the papers of Richard Claverhouse Jebb and W. G. Headlam. New York: Cambridge University Press, 2009. (Cambridge Library Collection).

PRADO, Luis Alberto de Cuenca y; SÁNCHEZ, Máximo Brioso (Ed.). **Calímaco: Himnos, Epigramas y Fragmentos**. Con introducciones, traducción y notas. Madrid: Gredos, 1980. (Biblioteca Clásica Gredos, 33)

RACE, William H. (Ed.). **Pindar: Olympian odes – Pythian odes**. Cambridge: Harvard University Press, 1997. (The Loeb Classical Library, 56).

RENNIE, W. (Ed.). **Aristophanes: *The Acharnians***. With introduction, critical notes and commentary. London: Edward Arnold, 1909.

_____. **Demosthenis orationes**. Recognovit brevique adnotatione critica instrvxit. Tomvs II – Pars II. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Humphredum Milford, 1920. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

_____. **Demosthenis orationes**. Recognovit brevique adnotatione critica instrvxit. Tomvs III. Oxonii: Typographeo Clarendoniano; Londini; Novi Eboraci: Henricum Frowde, 1931. (Escriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis).

RIBBECK, WOLDEMAR. **Die Acharner des Aristophanes**. Griechisch und deutsch mit kritischen die dramatischen parodien bei den attischem komikern. Leipzig: Druck und Verlag von B. G. Teubner, 1864.

ROGERS, Benjamin Bickley. **Aristophanes**. Vol. I: The Acharnians, The Knights, The Clouds and The Wasps. With the English translation of Benjamin Bickley Rogers. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1930. (The Loeb Classical Library).

_____. **Aristophanes**. Vol. II: The Peace, The Birds and The Frogs. With the English translation of Benjamin Bickley Rogers. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1927. (The Loeb Classical Library).

ROGERS, Benjamin Bickley. **Aristophanes**. Vol. III: The Lysistrata, The Thesmophoriazusae, The Ecclesiazusae and The Plutus. With the English translation of Benjamin Bickley Rogers. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1946. (The Loeb Classical Library).

ROSE, Valentinus (Ed.). **Aristotelis qui ferebantur librorum fragmenta**. Lipsiae: In Aedibus B. G. Teubneri, 1886.

ROSÉN, Haiim B. **Herodoti historiae**. Vol. I: Libros I–IV continens. Lipzig: BSB B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1987. (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).

_____. **Herodoti historiae**. Vol. II: Libros V–IX continens. Indicibus criticis adiectis. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 2008. (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).

RZACH, Aloisius. **Hesiodi carmina**. Accedit certamen quod dicitur Homeri et Hesiodi. Edition altera. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1908.

SANDYS, John. **The odes of pindar including the principal fragments**. London: William Heinemann; New York: The Macmillan, 1915.

SCHMIDT, Moritz (Ed.). **Didymi Chalcenteri Grammatici Alexandrini: Fragmenta Quae Supersunt Omnia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SCHNEIDER, Otto. **Callimachea**. Vol. I: Hymni cum scholiis veteribus ad codicum fidem recensiti ET emendati, epigrammata recognita, excursus additi. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1870.

_____. **Callimachea**. Vol. II: Fragmenta a Bentleio collecta et explicata, ab aliis aucta. Accedunt commentationes et indices tres. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1873.

SCHROEDER, Otto. **Pindari carmina**. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1923.

SCHWARTZ, Eduard. **Scholia in Euripidem**. Vol. I: Scholia in Hecubam, Orestem et Phoenissas. Berolini: Georgii Reimer, 1887.

SLATER, William J. **Aristophanis Byzantii fragmenta**. Post Augustus Nauck collegit, testimoniis ornavit, brevi commentario instruxit. Berlin; New York: de Gruyter, 1986. (Sammlung griechischer und lateinischer Grammatiker, 6).

SMITH, Charles Forster (Ed.). **Thucydides**. Vol. I: History of the peloponnesian war, books I and II. With an English translation. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1956. (The Loeb Classical Library).

_____. **Thucydides**. Vol. II: History of the peloponnesian war, books III and IV. With an English translation. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1958. (The Loeb Classical Library).

_____. **Thucydides**. Vol. III: History of the peloponnesian war, books V and VI. With an English translation. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1959. (The Loeb Classical Library).

_____. **Thucydides**. Vol. IV: History of the peloponnesian war, books VII and VIII. With an English translation. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1958. (The Loeb Classical Library).

SOMMERSTEIN, Alan H. (Ed.). **Aristophanes: *Acharnians***. Edited with introduction, notes and commentary. Warminster: Aris & Phillips, 1980. (The Comedies of Aristophanes, v. 1).

STALLBAUM, J. G. (Ed.). **Eustathii Archiepiscopi Thessalonicensis Commentarii ad Homeri Odysseam**. Vol. 1-3. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. (Cambridge Library Collection).

_____. **Eustathii Commentarii ad Homeri Iliadem**. Vol. 1-3. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. (Cambridge Library Collection).

STARKIE, W. J. M. (Ed.). **Aristophanes: *The Acharnians***. With introduction, english prose translation, critical notes and commentary. London: Macmillan, 1909.

STEPHENS, Susan A. (Ed.). **Callimachus: *The hymns***. Edited with Introduction, Translation and Commentary. New York: Oxford University Press, 2015.

STORR, F. (Ed.). **Sophocles: Fabulae**. Tomus I: Oedipus the King, Oedipus at Colonus and Antigone. With an English translation by F. Storr. London: William Heinemann; New York: MacMillan, 1912. (The Loeb Classical Library).

_____. **Sophocles**: Fabulae. Tomus II: Ajax, Electra, Trachiniae and Philoctetes. With an English translation by F. Storr. London: William Heinemann; New York: MacMillan, 1913. (The Loeb Classical Library).

THIEMANN, C. **Heliodori colometriae Aristophaneae quantum superest una cum reliquis scholiis in Aristophanem metricis**. Hallis: In Libraria Orphanotropei, 1869.

VINCE, J. H. (Ed.). **Demosthenes**: *Against Meidias, Androtion, Aristocrates, Timocrates, Aristogeiton*. With an English translation. London: William Heinemann; Cambridge: Harvard University Press, 1935. (The Loeb Classical Library).

WEST, Martin Litchfield. **Hesiod's Theogony**. Edited with prolegomena and commentary. Oxford: The Clarendon Press, 1966.

WHITE, John Williams. **The verse of greek comedy**. London: Macmillan, 1912. p. 384-421.

III. GERAL

ADRADOS, Francisco R. **História de la lengua griega**: de los orígenes a nuestros dias. Madrid: Gredos, 1999.

ARISTÓFANES. **A Paz**. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1984. (Textos Clássicos, 17).

_____. **As Aves**. Tradução de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Lisboa: Edições 70, 1989. (Clássicos Gregos e Latinos, 1).

_____. **As Mulheres que Celebram as Tesmofórias**. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Lisboa: Edições 70, 2001. (Clássicos Gregos e Latinos, 30).

_____. **As Nuvens**. Prefácio, tradução e notas de Custódio Magueijo. Edição bilingue. Lisboa: Inquérito, 1984. (Clássicos Inquérito, 12).

_____. **As Nuvens**. Tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. In: PLATÃO; XENOFONTE; ARISTÓFANES. **Defesa de Sócrates – Ditos e feitos memoráveis de Sócrates – Apologia de Sócrates – As Nuvens**. Tradução de Jaime Bruna et al. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 175-230. (Os Pensadores, II)

_____. **As Nuvens**. Tradução, introdução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. (Textos Greco-Latinos, III).

_____. **As Rãs**. Prefácio, tradução do grego, introdução e notas de Américo da Costa Ramalho. Lisboa: Edições 70, 2008. (Clássicos Gregos e Latinos, 14).

_____. **As Vespas; As Aves; As Rãs**. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. (Comédia Grega, II)

_____. **Comédias I: *Os Acarnenses, Os Cavaleiros e As Nuvens***. Introdução, tradução do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva e de Custódio Magueijo. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2006.

_____. **Dois Comédias: *Lisístrata e as Tesmoforiantes***. Tradução, apresentação e notas de Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Biblioteca Martins Fontes).

_____. **Lisístrata e Tesmoforiente**. Introdução e tradução Trajano Vieira. Edição bilingue. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Signos, 52)

_____. **Os Acarnenses**. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980. (Textos Clássicos, 9).

_____. **Os Cavaleiros**. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1985. (Textos Clássicos, 24).

ARISTÓFANES; MENANDRO. **A paz. O misantropo**. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Ediouro, 1976]. (Coleção Universidade de Bolso).

ARISTOTELE. **Retorica e poetica**. A cura di Marcello Zanatta. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 2004. (Classici della Filosofia).

ARISTÓTELES. **Retórica**. Prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2. ed. revista. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. (Biblioteca de Autores Clássicos).

BAILLY, Anatole. **Dictionnaire grec français**. Rédigé avec le concours de E. Egger. Édition revue par L. Séchan et P. Chantraine. Seizème Édition. Paris: Librairie Hachette, 1950.

_____. **Le grand Bailly**: Dictionnaire grec français. Rédigé avec le concours de E. Egger. Édition revue par L. Séchan et P. Chantraine. Avec, en appendice, de nouvelles notices de mythologie et religion para L. Séchan. Paris: Hachette, 2000.

- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**: história externa das línguas românicas. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2013.
- BENDER, Ivo C. **Comédia e riso**: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: UFRGS/EDPUCRS, 1996.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Volume I. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. **Mitologia grega**. Volume II. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **Mitologia grega**. Volume III. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **Teatro grego**: origem e evolução. São Paulo: Ars Poetica, 1992.
- _____. **Teatro grego**: tragédia e comédia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CARY, Earnest. The manuscript tradition of the *Acharnenses*. In: CARY, Earnest. **Harvard Studies in Classical Philology**. Vol. 18. Harvard: Harvard University, 1907. p. 157-211.
- CASTIAJO, Isabel. **O Teatro Grego em Contexto de Representação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. (Série Monografias).
- CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire étymologique de la langue grecque**: histoire des mots. Paris: Éditions Klincksieck, 1968.
- CLARK, W. G. On the history of the Ravenna manuscript of Aristophanes. In: CLARK, W. G.; MAYOR, J. E. B.; WRIGHT, W. A. (Ed.). **The journal of philology**. Vol. III. London: MacMillan, 1871. p. 153-160.
- COLVIN, Stephen. Greek dialects in the archaic and classical ages. In: BAKKER, J. Egbert (Ed.). **A companion to the ancient Greek language**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 200-212. (Blackwell companions to the ancient world).
- CONSRUCH, Maximilianus (Ed.). **Hephaestionis enchiridion cum commentariis veteribus**. Accedunt variae metricorum graecorum reliquiae. Lipsiae: In Aedibus B. G. Teubneri, 1906. (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).
- COULON, Victor. Introduction. In : ARISTOPHANE. **Comédies**: Tome I. Les Acharniens – Les Cavaliers – Les Nuées. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Sixième édition revue et corrigée. Paris: Les Belles Lettres, 1958. p. i-xxxii.
- DAVIES, Martin. **Aldus Manutius**: Printer and publisher of Renaissance Venice. Arizona: The British Library, 1995.

DECHARME, P. **Les scolies d'Aristophane et la Bibliothèque d'Apollodore**. Paris: C. Klincksieck, 1884.

DICKEY, Eleanor. **Ancient Greek Scholarship: A Guide to Finding, Reading, and Understanding Scholia, Commentaries, Lexica, and Grammatical Treatises, from Their Beginnings to the Byzantine Period**. Oxford: Oxford University Press, 2007. (American Philological Association classical resources series; no. 7).

DINDORF, G. **Aristophanis comoediae**. Tomi III, Pars I: Anottationes. Oxford: Oxford University Press, 1837.

_____. **Metra Aeschyli, Sophoclis, Euripidis et Aristophanis**. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1842.

DONALDSON, John William. **Classical scholarship and classical learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

DUARTE, Adriane da Silva. **O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comédia de Aristófanes**. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2000. (Coleção Letras Clássicas).

EURÍPIDES. **Helena**. Versão do grego, introdução e notas de José Ribeiro Ferreira. Porto Alegre: Movimento, 2009.

_____. **Medeia**. Tradução, introdução e notas de Flávio Ribeiro de Oliveira. Edição bilingue. São Paulo: Odysseus, 2006. (Coleção Kouros).

EURÍPIDES; ARISTÓFANES. **Teatro grego**. Um drama satírico, *O Ciclope*, e duas comédias, *As Rãs* e *As Vespas*. Prefácio e tradução do grego de Junito de Souza Brandão. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**. Coordenação e edição de Margarida dos Anjos e Marina Baird Ferreira. Versão 5.0. [S.l.]: Positivo, 2004. CD-ROM

GABLER, Hans Walter; ROBINSON, Peter; SUBAČIUS, Paulius V. (Ed.). **Textual Scholarship and the Canon**. Amsterdam; New York: Rodopi B.V., 2008.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Tradução de Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Edição bilingue. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. (Viva voz)

_____. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão.** Tradução de Cibele Braga et al. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

HACQUARD, Georges. **Dicionário de mitologia grega e romana.** Tradução de Maria Helena Trindade Lopes. Lisboa: ASA, 1996.

HALLETT, Judith P.; NORTWICK, Thomas Van. **Compromising Traditions: The personal voice in classical Scholarship.** London; New York: Routledge, 1997.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias.** Edição, tradução, introdução e notas de Alessandro Rolim de Moura. Curitiba: Segesta, 2012. (Raízes do pensamento econômico, 2).

_____. **Os trabalhos e os dias: primeira parte.** Introdução, tradução e comentários de Mary de Camargo Neves Lafer. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1996. (Biblioteca Pólen).

HOMERO. **Ilíada.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. definitiva. São Paulo: Melhoramentos, [1986].

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IMHAUSEN, Annette; POMMERENING, Tanja. **Writings of Early Scholars in the Ancient Near East, Egypt, Rome, and Greece: Translating Ancient Scientific Texts.** Berlin; New York: de Gruyter, 2010.

JULLIEN, Emile. **Les professeurs de littérature dans l'ancienne Rome.** Paris: Ernest Leroux, 1885.

KOSTER, W. J. W. **Traité métrique grecque suivi d'un précis de métrique latine.** Leyde: A. W. Sythoff, 1936.

LANGE, O. **Variae lectiones in scholiis Aristophaneis latentes.** Gryphiswaldiae: Typis Frid. Guil. Kunike, 1872.

LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. **A greek-english lexicon.** Ninth edition revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones. With a revised supplement. New York: Oxford University Press, 1996.

_____. **A greek-english lexicon.** Seventh edition revised and augmented throughout. New York: Harper & Brothers, 1883.

- LIGOTA, C. R.; QUANTIN, J.-L. **History of Scholarship: A Selection of Papers from the Seminar on the History of Scholarship Held Annually at the Warburg Institute**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- LOURENÇO, Frederico. Para uma terminologia portuguesa da métrica grega. **Boletim de Estudos Clássicos**, Coimbra, n. 55, p. 17-27, jun. 2011.
- MAGNIEN, Victor; LACROIX, Maurice. **Dictionnaire grec-français**. Avec la collaboration de Raymond Salesses. Paris: Librairie Classique Eugène Belin, 1985.
- MATTHAIOS, Stephanos; MONTANARI, Franco; RENGAKOS, Antonios. **Ancient Scholarship and Grammar: Archetypes, Concepts and Contexts**. Berlin; New York: de Gruyter, 2011.
- MITISIS, Phillip; TSAGALIS, Christos (Ed.). **Allusion, authority, and Truth: Critical perspectives on Greek poetic and rhetoriacal práxis**. Berlin; New York: de Gruyter, 2010.
- MONTANARI, Franco; MATTHAIOS, Stephanos; RENGAKOS, Antonios. **Brill's Companion to Ancient Greek Scholarship**. Leiden; Boston: Brill, 2015.
- MONTANARI, Franco; PAGANI, Lara. **From Scholars to Scholia: Chapters in the History of Ancient Greek Scholarship**. Berlin; New York: de Gruyter, 2011.
- NAIDITCH, P. G. **The Development of Classical Scholarship**. Los Angeles: University of California, 1991.
- NÜNLIST, René. **The ancient critic at work: Terms and Concepts of Literary Criticism in Greek Scholia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- OLIVEIRA, Francisco de; SILVA, Maria de Fátima de Sousa e. **O teatro de Aristófanes**. Coimbra: Gabinete de Publicações da FLUC, 1991. (Coleção Estudos, 14).
- PABÓN, José M. **Diccionario manual griego: griego clásico-español**. Madrid: Vox, 1967.
- PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1990.
- POMPEU, Ana Maria César. **Dioniso matuto: uma abordagem antropológica do cômico na tradução de *Acarnenses* de Aristófanes para o cearensês**. Curitiba: Appris, 2014.
- PONTARI, Filippomaria. Musurus' Creed. **Greek, Roman, and Byzantine Studies**, Oxford, n. 43, p. 175-213, 2003.

- REYNOLDS, L. D.; WILSON, N. G. **Scribes & scholars**: A guide to the transmission of Greek & Latin literature. 3.ed. Oxford: Clarendon Press, 1991.
- ROBERT, F. **A Literatura grega**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- ROMILLY, J. **Fundamentos de literatura grega**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.
- SACKS, Davi (Ed.). **Encyclopedia of the ancient Greek World**. Revised by Lisa R. Brody. Revised edition. New York: Facts On File, 2005. (Library of world history).
- SANDYS, John Edwin. **A history of classical scholarship**: From the sixth century B.C. to the end of the Middle Ages. Cambridge: Cambridge University Press, 1903.
- SANXAY, James. **Lexicon Aristophanicum**: graeco-anglicum. Editio nova. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1811.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SCALIGER, Joseph. **A Study in the History of Classical Scholarship**. Oxford: Clarendon Press, 1983.
- SCHNEIDER, Otto. **De veterum in Aristophanem scholiorum fontibus**. Sundiae: Sumptibus Librariae Caroli Loeffler, 1838.
- SCHÜLER, Donald. **Literatura grega**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- SILK, Michael. The language of greek lyric poetry. In: BAKKER, J. Egbert (Ed.). **A companion to the ancient Greek language**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 424-440. (Blackwell companions to the ancient world).
- SILVA, Maria de Fátima Sousa e. **Crítica do teatro na comédia antiga**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997.
- SUSEMIHL, Franz. **Geschichte der griechischen Litteratur in der Alexandrinerzeit**. Leipzig: In Aedibus B. G. Teubneri, 1891.
- TRIBULATO, Olga. Literary dialects. In: BAKKER, J. Egbert (Ed.). **A companion to the ancient Greek language**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 388-400. (Blackwell companions to the ancient world).

TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso**. Prefácio de Hélio Jaguaribe. Tradução do grego de Mário da Gama Kury. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília/Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987. (Clássicos IPRI, 2).

VEITCH, William. **Greek verbs: irregular and defective – their forms meaning and quantity**. New edition. Oxford: The Clarendon Press; London: Henry Frowde, 1887.

WESTPHAL, R. (Ed.). **Scriptores metrici graeci**. Vol. I: Hephaestionis de metris enchiridion et de poemate libellus cum scholiis et trichae epitomis, adjecta procli chrestomathia grammatica. Lipsiae: In Aedibus B. G. Teubneri, 1866. (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana).

WHITE, John Williams. The Manuscripts of Aristophanes-II. **Classical Philology**, Chicago, vol. 1, n. 3, p. 255-78, jul, 1906.

_____. **The verse of greek comedy**. London: Macmillan, 1912.

WILAMOWITZ-MOELLENDORFF, U. von. **History of classical scholarship**: Translated from the German by Alan Harris. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1982.

WILSON, Nigel. Scholiasts and commentators. **Greek, Roman, and Byzantine Studies**, Oxford, n. 47, p. 39-70, 2007.

ZIELINSKI, Tadeusz. **Die gliederung der altattischen Komödie**. Leipzig: Druck und Verlag von B. G. Teubner, 1885.

A. ÍNDICE GREGO DE NOMES PRÓPRIOS, ADJETIVOS PÁTRIOS E TÍTULOS DE OBRAS

- Ἀγαμέμνων: 46-7¹
 Ἀγορά: 729-30
 ἄγριος: 418
 ἄδμητος: 978-9
 ἄδωνις: 793
 Ἀθηνᾶ: 146
 Ἀθῆναι: arg. I, 19, 65-7, 75, 146, 220, 381, 504, 527, 547, 614, 637, 639, 640, 707-9, 729-30, 829, 900, 916, 961, 992, 1076, 1212-3
 Ἀθηναῖοι: arg. I, 6, 10, 22, 44, 65-7, 82, 84, 104, 125, 134, 144, 145, 146, 160, 171, 231-2, 234, 242, 243, 266-7, 270, 289-90, 342, 374, 375-6, 394, 497-8, 504, 517-8, 524-5, 541-3, 630, 648, 650, 654, 671, 679, 682, 698, 703-5, 760, 762, 829, 846-7, 862, 900, 904-5, 920, 961, 1018, 1032, 1102, 1156-8
 Ἀθηναίων πολιτεία: 234
 Αἰγιῆς: 406
 Αἴγινα: 653, 654
 Αἰγύπτιος: 91, 108
 Αἴδης: 387-8, 510
 Αἰσχίνης: 44, 320
 Αἰσχύλος: 10, 75, 332, 883
 Ἀκαμαντίς: 855
 Ἀλέξανδρος: 295
 Ἀλκάθου: 774
 Ἀλκιβιάδης: 270, 524-5, 716
 Ἀμύντωρ: 421
 Ἀμφίθεος: arg. I, 3, 46-7, 54, 176, 195, 200, 204
 Ἀνακρέων: 850, 1133
 Ἀνδρομάχη: 308
 Ἀνδροτίων: 234
 Ἀνθεστήρια: 961
 Ἀνθεστηριών: 1076
 ἄννος Αἰγύπτιος: 86
 Ἀντίμαχος: 1150-1
 Ἀπατουρία: 146
 Ἀπολλόδωρος: 961
 Ἀπόλλων: 101, 348, 1212-3
 ἄρατος: 976-7
 ἄρειος πάγος: 54
 ἄρης: 264
 Ἀριστείδης: 850
 Ἀριστογείτων: 978-9
 Ἀριστόδημος: 142
 Ἀριστομένης: 3
 Ἀριστοτέλης: 108, 234, 320
 Ἀριστοφάνης: 5, 122, 211-3, 301, 378, 398-9, 503, 644, 649, 652, 653, 654, 710, 740, 846-7, 961
 Ἀριστοφάνης γραμματικός: arg. II
 Ἀρμόδιος: 978-9, 1093
 Ἀρριανός: 86
 Ἀρταβάζης: 91
 Ἀρταξέρξης: 91
 Ἀρταφέρνης: 84
 Ἀρτέμων: 850
 Ἀρχίλοχος: 120, 279, 687, 1227
 ἄσιος: 68
 Ἀσπασία: 527
 Ἀσπίς: 284
 Ἀσφάλειος: 510, 682
 Ἀτρείδης: 559
 Ἀτρεύς: 46-7
 Ἀττική: 75, 115-6, 151-2, 183, 234, 243, 273, 348, 802, 855, 1023
 Ἀττικοί: 108, 113-4, 151-2, 172, 263, 329-30, 348, 521, 590, 610, 767, 773, 774, 833, 874, 944-5, 961, 1026, 1054-5
 Ἀττικῶς: 10, 26, 111, 184, 209-10, 720, 865-6, 889, 1133, 1166-8
 Ἀφροδίτη: 792, 793, 794, 988-9, 992
 Ἀχαία: 707-9
 Ἀχαιοί: 322
 Ἀχαρνεῖς: 378
 Ἀχαρνεῖς: 204, 321, 322, 326, 332, 512, 609, 612, 665-6
 Ἀχαρνηῖδαι: 322
 Ἀχαρνικοί: arg. I, 180
 Ἀχαρνικός: 609, 665-6
 Βαβυλώνιοι: 378, 503
 Βακχεῖος: 263
 Βακχυλῆς: 46-7

¹ Números dos vv. de *Acarnenses* (OLSON, 2002), podendo o vocábulo indexado se encontrar no verso, no escólio ou em ambos.

- Βαλλήναδε: 234
 Βάτραχος: 243, 246
 Βελλεροφόντης: 426-7
 Βοηθοί: 3
 Βοιωτία: 160, 243, 880, 900, 902
 Βοιώτιον: 13-4
 Βοιωτοί: arg. I, 146, 720-1, 795-6, 871, 872, 889, 900, 913, 920, 1018, 1023, 1077
 Βοιωτός: 898, 947
 Βοιωτῶν διάλεκτος: 871
 Γαργήτιος: 703-5
 Γέλα: 606
 Γέρης: 603, 605
 Γερητοθεόδωροι: 605
 Γέτας: 243
 Γέφυρα: 707-9
 Γηρυόνης: 1082
 Γλαύκινος: 65-7
 Γόργασος: 1130-1
 Γοργών: 574, 1095, 1124, 1180-1
 Δαιταλεῖς: 272
 Δαναοί: 400
 Δᾶος: 243
 Δαρεῖος: 220
 Δᾶτις: 84
 Δεξιθεός: 13-4
 Δερκέτης: 1018, 1022, 1077
 Δημήτης: 44, 46-7, 707-9, 747, 764
 Δῆμοι: 61, 530-1
 Δημοσθένης: 60, 172, 206, 285, 297, 320, 334
 Διαλλαγῆ: 988-9
 Δίδυμος: 1076, 1102
 Δικαιόπολις: arg. I, 71, 86, 101, 125, 137, 153-4, 163, 166, 176, 195, 200, 237, 284, 366-7, 395, 400, 406, 410, 431, 455-6, 557, 748, 753, 757, 760, 764, 770, 813-4, 823, 832, 842, 864, 881-2, 885, 896, 898, 924, 926, 947, 952, 959, 976, 986, 1008-10, 1018, 1022, 1048, 1054-5, 1056, 1058-9, 1079, 1084, 1145, 1208-9, 1211, 1212, 1216-7
 Διοκλῆς: 774
 Διόμεια: 603, 605
 Διομήδης: 239-40, 332, 418
 Δίομος: 603
 Διονύσια: 195, 202, 378, 504, 961
 Διόνυσος: arg. I, 146, 195, 202, 242, 243, 261, 263, 348, 749, 961, 1076
 Διόνυσος Ληναῖος: 961
 Δράκυλλος: 612
 Δύσκολος: 1023
 Δωριεῖς: 15, 263, 742-3
 Δωρικός: 104, 524-5
 Εἰρήνη: 444
 Ἐκάλη: 127
 Ἐκβάτανα: 64
 Ἐκκλησιάζουσαι: 863
 Ἐκτωρ: 1, 211-3
 Ἐλευθεραί: 243
 Ἐλλάς: 8, 530-1
 Ἐλληνες: 84, 104, 332, 497-8, 773, 793
 Ἐλληνες: 529, 634
 Ἐλληνικός: 115-6
 Ἐμπολαῖος [Ἐρμῆς]: 816-7
 Ἐορταί: 352
 Ἐρεχθεύς: 266-7
 Ἐρμῆς: 263, 742-3, 779, 816-7, 1076
 Ἐρως: 992
 Εὐαθλος: 710
 Εὐθυμένης: arg. I, 65-7
 Εὐπολις: arg. I, 3, 61, 127, 504, 530-1
 Εὐριπίδης: arg. I, 8, 46-7, 119, 246, 263, 308, 332, 394, 395, 398-9, 400, 401, 404, 410, 416, 418, 431-2, 437-8, 440-1, 442-3, 446, 452, 454, 455-6, 471-2, 478, 484, 497-8, 540, 555-6
 Ζεῦξις: 992
 Ζεύς: 88-9, 137, 146, 171, 368, 435, 461, 530-1, 729-30, 752, 811, 910-1, 966, 1025
 Ἥλεϊον: 724
 Ἡράκλεις (Ἡρακλῆς): 284, 807, 860, 1018, 1082, 1227
 Ἡσίοδος: 180, 279, 740, 1021
 Θαλυσιάδης: 142
 Θάσια: 671
 Θεῖβαθεν: 862
 Θεόγνις: 11, 139-40
 Θεόδωρος: 65-7, 603, 605
 Θεόκριτος: 219, 774
 Θεόπομπος: 6, 1021, 1076
 Θεσμοφοριάζουσαι: 332
 Θέτις: 883
 Θετταλός: 703-5
 Θέωρος: 134
 Θέωρος: 134, 153-4, 166
 Θηβαῖοι: 418, 865-6, 867, 954
 Θηβαῖος: 864

- Θήβη: 868-9, 910-1
 Θουκυδίδης: 703-5, 707-9
 Θουκυδίδης: 1, 12, 145, 270, 394
 Θράκες: 134, 153-4, 158, 163, 172
 Θράκη: 273, 541-3
 Θρακικός: 156, 1226
 Θράττα: 273
 Θυέστης: 433
 Θυμοίτης: 146
 Ίακός: 10
 Ίαοναῦ: 104
 Ίάονες: 104
 Ίέρων: 61
 Ίερώνυμος: 387-8
 Ίθάκη: 415
 Ίλλύριος: 338-9
 Ίόλαος: 867, 1227
 Ίουδαῖοι: 156
 Ίππαρχίδης: 603
 Ίππεῖς: 8, 166, 381, 478, 604
 Ίσμηνία: 861, 954
 Ίσοκράτης: 206
 Ίταλία: 112
 Ίφιγένεια ἐν Ταύροις: 46-7
 Ἴων: 104
 Ἴωνες: 10, 104
 Ἴωνικῶς: 1146
 Καλλίας: 10
 Καλλίμαχος: 127, 144, 724
 Καλλίστρατος: arg. I, 654
 Καμάρινα: 606
 Καπηλίδες: 1021
 κατὰ Ἀριστογείτονος: 172
 κατὰ Ἀριστοκράτους: 297
 κατὰ Μειδίου: 206, [285]
 Καταγέλα: 606
 Καύκωνες: 724
 Καύστριος: 68
 Κελαιναί: 146
 Κελεός: 46-7, 49, 55
 Κηφισόδημος: 703-5
 Κηφισοφῶν: 395, 400
 Κλεινίας: 716
 Κλεισθένης: 118, 122
 Κλειτώ: 457
 Κλέων: 6, 8, 299-300, 301, 377, 378, 502, 503, 659
 Κλεώνυμος: 88-9, 134, 844
 Κοισύρα: 614
 Κόρη: 707-9
 Κορινθιακός: 1080
 Κόριννα: 720-1
 Κραναός: 75
 Κρατῖνος: arg. I, 3, 671, 849, 850, 1172-3
 Κρήσσαι: 433
 Κτησίας: 839
 Κτησιφῶν: 1001-2
 Κυδίππη: 144
 Κυκλόβορος: 381
 Κύκλωψ: 204
 Κύπρις: 988-9
 Κύρνος: 112
 Κωπάδες: 883
 Κωπαίς: 880
 Λάϊος: 243
 Λακεδαιμόνιοι: arg. II, 52, 61, 71, 84, 204, 234, 295, 305, 308, 320, 338-9, 355-6, 510, 527, 540, 541-3, 647, 652, 654, 1020, 1073-4
 Λακεδαιμονίων πολιτεία: 320
 Λακρατίδης: 220
 Λάκωνες: arg. I, arg. II, 305, 309
 Λακωνική: 510
 Λάμαχος: arg. I, 270, 566, 574, 598, 614, 625, 959, 963, 1071, 1072, 1082, 1115, 1116, 1128-9, 1030-1, 1174, 1180-1, 1182-3, 1207, 1208-9, 1211, 1212-3
 Λεπρός: 724
 Λευκαδία: 284
 Λήμνιοι: 3
 Λῆμνος: 424
 Λήναια: arg. I, 202, 378, 504, 1154-5
 Λήναιον: 202
 Λιβάνιος: 144
 Λυδίας: 68, 112
 Λυσίστρατος: 855
 Λωποδύτης: 214-5
 Μακεδόνες: 61
 Μαραθῶν: 84, 181, 697, 698
 Μαριλάδης: 609
 Μαρψίας: 702
 Μεγακλῆς: 614
 Μέγαρα: arg. I, 522, 524-5, 753, 758, 760, 762, 802, 822
 Μεγαρεῖς: 519, 521, 526, 527, 532, 535, 541-3, 720-1, 724, 729-30, 732, 738, 774, 813-4, 822
 Μεγαρεύς: 729-30, 733, 753, 757, 760, 764, 770, 813-4, 818, 832, 833, 881-2
 Μεγαρική: 524-5, 738

- Μεγαρικός: arg. I, arg. II, 762, 816-7, 827
 Μέλανθος: 146
 Μελησίαι: 703-5
 Μένανδρος: 202, 284, 1023, 1115
 Μενέλαος: 46-7
 Μεσσήνιος: 146
 Μήδεια: 119
 Μίλητος: 68
 Μνησίθεος: 10
 Μνησίλοχος: 332
 Μορμώ: 582
 Μορυχίδης: 65-7
 Μόρυχος: 61, 887-8
 Μόσχος: 13-4
 Μοῦσα: 204, 665
 Μύσιος: 439
 Ναυπάκτιοι: 195
 Νέστωρ: 21, 211-3
 Νεφέλαι: 134, 273
 Νηλέυς: 146
 Νηρεΐδες: 883
 Νηρηΐδες: 883
 Νίκαρχος: 908, 924, 926
 Νικίας: 270
 Νίσαια: 760, 774
 Νουμηνία: arg. I
 Ξανθίας: 243, 259
 Ξάνθος: 146
 Ξενοφάνης: 270
 Ξενοφῶν: 811
 Ξέρξης: 82
 Ξοῦθος: 104
 Ὀδόμαντες: 156, 158, 162
 Ὀδρῦσαι: 1226
 Ὀδυσεύς: 1, 239-40
 Οἰκέτης Εὐριπίδου: 395
 Οἰνεύς: 418, 471-2
 Οἰνεύς: 418, 471-2
 Οἰνόμαος: 46-7
 Ὀλκάδες: 122, 710, 1211
 Ὀλυμπιακός: 1150-1
 Ὀλύμπιος: 530-1
 Ὀλύμπιος: 530-1
 Ὀμηρικός: 295, 322, 559
 Ὀμηρικῶς: 398-9
 Ὀμηρος: 1, [3], 7, 16, 17, 24, 26, 68, 81, 86, 104, 113-4, 142, 211-3, 217-8, 231-2, 263, 264, 266-7, 285, 308, 329-30, 332, 345, 391, 400, 415, 479, 549, 681, 739, 771-2, 961, 995-6, 997, 1086, 1128-9, 1156-8, 1211
 Ὀμοπατόρια: 146
 Ὀρέστης: 332, 961, 1086, 1166-8
 Ὅρνιθες: 724
 Παιάν: 1212-3
 Παιδεία: 811
 Παίων: 338-9
 Παιώνια: 1212-3
 Παλλήναδε: 234
 Παλληνηεῖς: 234
 Παλληνικός: 234
 Πανδίων: 961
 Πανουργιπαρχίδα: 603
 Παντεπόπτης: 435
 Παρθένια: 720-1
 Παρνασσοί: 348
 Παρνασσός: 348
 Πάρνης: 348
 Παύσων: 854
 Παφλαγονία: 273
 Πειραιεύς: 548
 Πεισιστρατίδα: 978-9
 Πεισίστρατος: 61, 234
 Πελοποννήσιοι: 183, 266, 720-1, 724
 Πέλοψ: 46-7, 774
 Περὶ τῆς παραπρεσβείας: 320
 Περὶ τοῦ Στεφάνου: 60, 334
 Περικλῆς: arg. I, arg. II, 527, 528, 530-1, 532, 548, 703-5
 Περικλύμενος: 146
 Πέρσαι: arg. II, 61, 73, 82, 84, 91, 95, 647, 698
 Περσικῆ: 100
 Περσικός: 63, 64, 91, 108
 Περσῶν βασιλεύς: 61, 65-7, 73, 82, 84, 92, 94, 102, 113-4, 647, 649, 650
 Πευσίνοιοι: 54
 Πήγασος: 243, 426
 Πηλεύς: 113-4
 Πιθοιγία: 961
 Πίνδαρος: 61, 127, 637, 720-1
 Πῖσα: 46-7
 Πίτταλος: 1032, 1222-3
 Πλάτων ὁ κωμικός: 22, 352
 Πλοῦτος: 532
 Πλοῦτος: 394, 469
 Ποιητής, Ὁ: 3
 Πόλεις: 504
 Πόλεμος: 977

- Ποσειδῶν: 127, 510, 682
 Ποτειδᾶν: 798
 Πρέπης: 843
 Πρεσβευτής: 71, 86, 92-3, 101
 Πρινίδης: 612
 προοίμιον: 1
 πρῶτον Φιλιππικῶν (κατὰ Φιλίππου Α΄):
 206, 338-9
 Πυανειῶν: 146, 961
 Πυθιονίκης: 13-4
 Πύθιος: 3
 Ῥόδιος: 532
 Σάδοκος: 145
 Σαπρώ: 582, 861
 Σαρδιανικός: 112
 Σαρδώ: 112
 Σερίφιοι: 541-3
 Σέριφος: 541-3
 Σιβύρτιος: 118
 Σικελία: 270, 606
 Σιμαίθα: 524-5
 Σίμων: 134
 Σιμωνίδης: 740
 Σίσυφος: 391
 Σιτάλκης: arg. II, 134, 145, 146
 Σκύθαι: 54, 703-5
 Σκυθία: 726
 Σοφοκλῆς: 75, 217-8, 638, 710, 961
 Σπάρτη: 308
 Σπερχειός: 113-4
 Στράτων: 122
 Στρυμόδωρος: 273
 Σύμμαχος: 471-2, 876-7, 1128-9
 Συρακόσιοι: 581
 Συρακούσιοι: 61
 Σφῆκες: 20, 134, 144
 Σωσίας: 243
 Σώφρων: 3, 204, 263
 Ταγηνισταί: 640
 Ταιναρίου θεός: 510
 Ταίναρον: 510
 Τάνταλος: 46-7
 Τάρταρος: 532
 Τεισαμενοφαίνιπποι: 603
 Τελαμών: 978-9
 Τέρπανδρος: 13-4
 Τεῦκρος: 285
 Τηλεκλειδης: 860
 Τήλεφος: 332, 431-2, 439, 446, 463, 555-6
 Τήλεφος: arg. I, 8, 415, 431-2, 440-1, 446,
 454, 463, 471-2, 497-8, 540, 541-3, 555-
 6, 577
 Τήρης: 145
 Τίβιος: 243
 Τιθωνός: 688
 Τίμαρχος: 44
 Τιμοκρέων: 532
 Τισαμενός: 603
 Τραγασαῖα: 808
 Τραγασαῖος: 852-3
 Τριπτόλεμος: 46-7, 55, 217-8
 Τυδέυς: 332, 418
 Ὕμνος: 724
 Ὑπέρολος: 846-7
 Φαιναρέτη: 49
 Φαίνιππος: 603
 Φαληρίς: 875
 Φαλῆς: 263
 Φασιανός: 726
 Φᾶσις: 726
 Φάυλλος: 214-5
 Φελλεύς: 273
 Φερεκράτης: 86
 Φίλοι: 127
 Φιλοκτήτης: 424
 Φιλόχορος: 220, 1076
 Φοῖνιξ: 421
 Φοίνισσαι: 442-3
 Φρυγία: 273
 Φρύγιον: 13-4
 Φυλάσιος: 1018, 1024
 Φυλή: 1023
 Φωκία: 348
 Χαιριδεῖς: 865-6
 Χαῖρις: 16, 865-6
 Χαόνες: 604
 Χάρης: 604
 Χάριτες: 988-9
 Χειμαζόμενοι: arg. I
 Χιών: 11
 Χόες: arg. I, 959, 961, 1001-2, 1004, 1076,
 1211
 Χολαργεῖς: 855
 Χολλήδης: 406
 Χρυσοῦν Γένος: 3
 Χύτρος: 961, 1076
 Ψακάς: 1150-1
 Ψευδαρτάβας: 91

B. ÍNDICE PORTUGUÊS DE NOMES PRÓPRIOS, ADJETIVOS PÁTRIOS E TÍTULOS DE OBRAS

- Acaia: 707-9¹
 Acamântis: 855
 Acarna: arg. I, 180, 609, 665-6
 Acarnenses: 204, 321, 322, 326, 332, 512, 609, 612, 665-6
Acarnenses: 378
 Acárnides: 322
 Admeto (canção): 978-9
 Adônis: 793
 Afrodite: 792, 793, 794, 988-9, 992
 Agamêmnon: 46-7
 Ágora: 729-30
 Ágrio: 418
Aitia: 144
 Alcátus: 774
 Alcebíades: 270, 524-5, 716
 Alexandre: 295
Amigos: 127
 Amíntor: 421
 Anacreonte: 850, 1133
Andrômaca: 308
 Andrótio: 234
 Anfíteo: arg. I, 3, 46-7, 54, 176, 195, 200, 204
 Anno Egípcio: 86
 Antestérias: 961
 Antestério: 1076
 Antímaco: 1150-1
 Apatúrias: 146
 Apolo: 101, 348, 1212-3
 Apolodoro: 961
 Aqueus: 322
 Arato: 976-7
 Areópoago: 54
 Ares: 264
 Aristeides: 850
 Aristodemo: 142
 Aristófanes, o gramático: arg. II
 Aristófanes: 5, 122, 211-3, 301, 378, 398-9, 503, 644, 649, 652, 653, 654, 710, 740, 846-7, 961
 Aristogeíton: 978-9
 Aristomenes: 3
 Aristóteles: 108, 234, 320
 Arquíloco: 120, 279, 687, 1227
Arquílocos: 3
 Arriano: 86
 Artabazes: 91
 Artafernes: 84
 Artaxerxes: 91
 Ártemon: 850
 Ásia: 68
 Aspásia: 527
Assembleia de mulheres: 863
 Atena: 146
 Atenas: arg. I, 19, 65-7, 75, 146, 220, 381, 504, 527, 547, 614, 637, 639, 640, 707-9, 729-30, 829, 900, 916, 961, 992, 1076, 1212-3
 Atenienses: arg. I, 6, 10, 22, 44, 65-7, 82, 84, 104, 125, 134, 144, 145, 146, 160, 171, 231-2, 234, 242, 243, 266-7, 270, 289-90, 342, 374, 375-6, 394, 497-8, 504, 517-8, 524-5, 541-3, 630, 648, 650, 654, 671, 679, 682, 698, 703-5, 760, 762, 829, 846-7, 862, 900, 904-5, 920, 961, 1018, 1032, 1102, 1156-8
 Ática (região): 75, 115-6, 151-2, 183, 234, 243, 273, 348, 802, 855, 1023
 Ático (dialeto): 10, 26, 111, 184, 209-10, 720, 865-6, 889, 1133, 1166-8
 Áticos: 108, 113-4, 151-2, 172, 263, 329-30, 348, 521, 590, 610, 767, 773, 774, 833, 874, 944-5, 961, 1026, 1054-5
 Atreu: 46-7
 Atrida: 559
Aves: 724
Babilônios: 378, 503
 Baco: 263
 Balenade: 234
 Baquilides: 46-7
 Belerofonte: 426-7
 Beócia (melodia): 13-4
 Beócia (região): 160, 243, 880, 900, 902
 Beócio: 898, 947

¹ Números dos vv. de *Acarnenses* (OLSON, 2002), podendo o vocábulo indexado se encontrar no verso, no escólio ou em ambos.

- Beócios: arg. I, 146, 720-1, 795-6, 871, 872, 889, 900, 913, 920, 1018, 1023, 1077
 Bodumense: 852-3
Boethoi: 3
 Caístro: 68
Calendas: arg. I
 Cálias: 10
 Calímaco: 127, 144, 724
 Calístrato: arg. I, 654
 Camarina: 606
 Campeão dos Jogos Pítios (Dexíteo): 13-4
 Cáones : 604
 Cares: 604
 Caucônios: 724
Cavaleiros: 8, 166, 381, 478, 604
 Cefiso: 707-9
 Cefisodemo: 703-5
 Cefisofon: 395, 400
 Celaino: 146
 Celeu: 46-7, 49, 55
 Céris: 16, 865-6
 Césira: 614
Churrasqueiros: 640
 Cicloboro: 381
 Ciclope: 204
Cidades: 504
 Cídipe: 144
 Cípris: 988-9
Ciropédia: 811
 Citas: 54, 703-5
 Cítia: 726
 Cleito: 457
 Cléon: 6, 8, 299-300, 301, 377, 378, 502, 503, 659
 Cleônimo: 88-9, 134, 844
 Clínias: 716
 Clístenes: 118, 122
 Colarges: 855
 Colides: 406
Concessores: 1115
 Cângios: arg. I, 959, 961, 1001-2, 1004, 1076, 1211
Constituição dos Atenienses: 234
Constituição dos Lacedemônios: 320
Constituição dos Orcomenianos: 108
Contra Aristócrates: 297
Contra Aristogiton: 172
Contra Mídias: 206, [285]
Contra Timarco: 44
Convivas: 272
 Copaides: 883
 Copaís: 880
 Core: 707-9
 Corina: 720-1
 Coríntio: 1080
 Crânao: 75
 Cratino: arg. I, 3, 671, 849, 850, 1172-3
 Cretenses: 433
 Ctésias: 839
 Ctesifonte: 1001-2
 Dánaos: 400
 Dao: 243
 Dario: 220
 Dátis: 84
 Deméter: 44, 46-7, 707-9, 747, 764
Demoi: 61, 530-1
 Demóstenes: 60, 172, 206, 285, 297, 320, 334
 Dercetes: 1018, 1022, 1077
 Deus do comércio: 816-7
 Deus do Tênero: 510
 Dexíteo: 13-4
 Dialeto dos Beócios: 871
 Diceópolis: arg. I, 71, 86, 101, 125, 137, 153-4, 163, 166, 176, 195, 200, 237, 284, 366-7, 395, 400, 406, 410, 431, 455-6, 557, 748, 753, 757, 760, 764, 770, 813-4, 823, 832, 842, 864, 881-2, 885, 896, 898, 924, 926, 947, 952, 959, 976, 986, 1008-10, 1018, 1022, 1048, 1054-5, 1056, 1058-9, 1079, 1084, 1145, 1208-9, 1211, 1212, 1216-7
 Dídimos: 1076, 1102
 Dioclés: 774
 Diomedes: 239-40, 332, 418
 Diomia: 603, 605
 Diomo: 603
 Dionísias: 195, 202, 378, 504, 961
 Dioniso: arg. I, 146, 195, 202, 242, 243, 261, 263, 348, 749, 961, 1076
Ditirambos: 637, 640
 Dórico (dialeto): 104, 524-5
 Dórios: 15, 263, 742-3
 Drácilo: 612
 Ecbátana: 64
 Egeide: 406
 Egina: 653, 654
 Egípcio: 91, 108
 Elêuteras: 243

- Élis: 724
 Embaixador (personagem): 71, 86, 92-3, 101
 Eneu: 418, 471-2
Eneu: 418, 471-2
 Enómao: 46-7
Epigramas: 1133
Epodos: 120, 687
 Erecteu: 266-7
 Eros: 992
Escudo de Héracles: 740
Escudo: 284
 Esparta: 308
 Esperqueio: 113-4
 Ésquilo: 10, 75, 332, 883
 Ésquines: 44, 320
 Estilo homérico, ao: 398-9
 Estráton: 122
 Estrimodoro: 273
 Euatlo: 710
 Êupolis: arg. I, 3, 61, 127, 504, 530-1
 Eurípidés: arg. I, 8, 46-7, 119, 246, 263, 308, 332, 394, 395, 398-9, 400, 401, 404, 410, 416, 418, 431-2, 437-8, 440-1, 442-3, 446, 452, 454, 455-6, 471-2, 478, 484, 497-8, 540, 555-6
 Eutímenes: arg. I, 65-7
 Faléris: 875
 Fales: 263
 Fasiano ou Delator: 726
 Fásis: 726
 Faulo: 214-5
 Feleu: 273
 Fenarete: 49
Fenícias: 243, 263, 442-3
 Fenipo: 603
 Fênix: 421
 Ferécrates: 86
Festivals: 352
 File: 1023
 Filésio: 1018, 1024
 Filho de Talísio: 142
 Filhos de Cérís: 865-6
 Filhos de Psístrato: 978-9
Filpicas: 6
 Filócoro: 220, 1076
 Filoctetes: 424
 Fócida: 348
 Frígia (melodia): 13-4
 Frígia: 273
 Gargétio: 703-5
 Gela: 606
 Geres: 603, 605
 Geres-Teodoros: 605
 Gerião: 1082
 Getas: 243
 Glaucino: 65-7
 Glutolândia: 808
 Górgaso: 1130-1
 Górgona: 574, 1095, 1124, 1180-1
 Graças: 988-9
 Grécia: 529, 634
 Grécia: 8, 530-1
 Gregos: 115-6
 Guerra (personificação): 977
 Hades: 387-8, 510
 Harmódio (canção): 978-9, 1093
Hecale: 127, 927
 Heitor: 1, 211-3
Helena: 246
 Helenos: 84, 104, 332, 497-8, 773, 793
 Héracles: 284, 807, 860, 1018, 1082, 1227
 Hermes: 263, 742-3, 779, 816-7, 1076
 Hesíodo: 180, 279, 740, 1021
 Hiéron: 61
 Hierônimo: 387-8
Hino a Hécate: 46-7
Hino a Héracles: 1127
Hino a Júpiter: 724
Hinos virginais: 720-1
 Hipárquides: 603
 Hipérbolo: 846-7
Hipólito: 398-9
História da guerra do Peloponeso: 1
 Homérico: 295, 322, 559
 Homero: 1, [3], 7, 16, 17, 24, 26, 68, 81, 86, 104, 113-4, 142, 211-3, 217-8, 231-2, 263, 264, 266-7, 285, 308, 329-30, 332, 345, 391, 400, 415, 479, 549, 681, 739, 771-2, 961, 995-6, 997, 1086, 1128-9, 1156-8, 1211
 Homopatúrias: 146
Hypomnemata sobre Aristófanes: 1076, 1102
Ifigênia entre os Tauros: 46-7, 1072
 Ilírico: 338-9
 Iolau: 867, 1227
 Íon: 104
 Iona: 104
 Ismínias: 861, 954

- Isócrates: 206
 Ítaca: 415
 Itália: 112
 Jônico (dialeto): 1146
 Jônico: 10
 Jônios: 10, 104
 Judeus: 156
Julgamento das armas: 883
 Lacedemônios: arg. II, 52, 61, 71, 84, 204, 234, 295, 305, 308, 320, 338-9, 355-6, 510, 527, 540, 541-3, 647, 652, 654, 1020, 1073-4
 Lacônia: 510
 Lacônios: arg. I, arg. II, 305, 309
 Lacratide: 220
 Laio: 243
 Lâmaco: arg. I, 270, 566, 574, 598, 614, 625, 959, 963, 1071, 1072, 1082, 1115, 1116, 1128-9, 1030-1, 1174, 1180-1, 1182-3, 1207, 1208-9, 1211, 1212-3
Lemnianas: 3
 Lemno: 424
 Leneias: arg. I, 202, 378, 504, 1154-5
 Lêneon: 202
 Leprós: 724
Leucádia: 284
 Libânio: 144
 Lídia: 68, 112
 Lisístrato: 855
Lopodytes: 214-5
 Macedônios: 61
 Maratona: 84, 181, 697, 698
 Marílates: 609
 Marmita (festa): 961, 1076
 Márpsias: 702
Medeia: 119
 Megaclés: 614
 Mégara: arg. I, 522, 524-5, 753, 758, 760, 762, 802, 822
 Megarense (personagem): arg. I, arg. II, 729-30, 733, 753, 757, 760, 762, 764, 770, 813-4, 816-7, 818, 827, 832, 833, 881-2
 Megarense: 524-5, 738
 Megarenses: 519, 521, 526, 527, 532, 535, 541-3, 720-1, 724, 729-30, 732, 738, 774, 813-4, 822
 Melanto: 146
 Melésias: 703-5
 Menandro: 202, 284, 1023, 1115
 Menelau: 46-7
 Messenas: 146
 Mileto: 68
Mimos: 3, 204, 263
Misanthropo: 1023
 Mísio: 439
 Mnesíloco: 332
 Mnesíteo: 10
 Mórico: 61, 887-8
 Moríquides: 65-7
 Mosco: 13-4
 Musa: 204, 665
 Naupacto, Habitantes de: 195
Navios de Carga: 122, 710, 1211
 Neleu: 146
 Nereides: 883
 Nestor: 21, 211-3
 Neve ou Gelo (Teógnis): 11
 Nicarco: 908, 924, 926
 Nícias: 270
 Nisaia: 760, 774
Nuvens: 134, 273
 O Poeta (Homero): 3
 O que vigia todas as coisas (Zeus): 435
 Odisseu: 1, 239-40
 Odomantos: 156, 158, 162
 Odrisseus: 1226
 Olímpiano (Psacás): 1150-1
 Olímpico (Péricles): 530-1
 Olímpico (Zeus): 530-1
Oração da Coroa: 60, 334
 Orestes: 332, 961, 1086, 1166-8
 Paflagônia: 273
 Palenade: 234
 Paleneu: 234
 Paleneus: 234
 Pandião: 961
 Parnassianos: 348
 Parnasso: 348
 Parnes: 348
 Páuson: 854
 Paz: 444
 Péan: 1212-3
 Pégaso: 243, 426
 Peleu: 113-4
 Pélope: 46-7, 774
 Peloponésios: 183, 266, 720-1, 724
 Peônia (festa de Péan): 1212-3
 Peônio (da Peônia, região da Macedônia): 338-9

- Péricles: arg. I, arg. II, 527, 528, 530-1, 532, 548, 703-5
 Periclimenes: 146
 Persa (dialeto): 100
 Persas: 63, 64, 91, 108
 Persas: arg. II, 61, 73, 82, 84, 91, 95, 647, 698
 Peusinos: 54
 Pianépsion: 146, 961
 Píndaro: 61, 127, 637, 720-1
 Pireu: 548
 Pisa: 46-7
 Pisítrato: 61, 234
 Pítalo: 1032, 1222-3
 Pithoigia: 961
 Pítio: 3
 Platão, o cômico: 22, 352
Pluto: 394, 469
 Posídon: 127, 510, 682, 798
 Prépis: 843
Primeiras Filípicas: 206, 338-9
 Prínides: 612
 Protetor (Posídon): 510, 682
 Psacás: 1150-1
 Pseudártabas: 91
 Quirno: 112
Raça de ouro: 3
Rãs: 243, 246
 Reconciliação: 988-9
 Rei dos persas (Xerxes): 61, 65-7, 73, 82, 84, 92, 94, 102, 113-4, 647, 649, 650
 Riqueza (personificação): 532
 Ródio: 532
 Sádoco: 145
 Safo: 582, 861
 Sardenha: 112
 Sardes: 112
 Serífios: 541-3
 Serifo: 541-3
 Servo de Eurípides: 395
 Sibírtio: 118
 Sicília: 270, 606
 Símaco: 471-2, 876-7, 1128-9
 Simão: 134
 Simeta: 524-5
 Semônides: 740
 Siracusa: 61
 Siracusana: 581
 Sísifo: 391
 Sitalques: arg. II, 134, 145, 146
Sobre a embaixada: 320
Sobre as festas: 1076
Sobre os deuses: 961
 Sófocles: 75, 217-8, 638, 710, 961
 Sófron: 3, 204, 263
 Sorridela: 606
 Sósia: 243
Surpreendidos pela tempestade: arg. I
Taberneiras: 1021
 Tântalo: 46-7
 Tártaro: 532
 Tasos: 671
 Tebano: 864
 Tebanos: 418, 865-6, 867, 954
 Tebas: 862, 868-9, 910-1
 Télamon (canção): 978-9
 Teléclides: 860
Télefo, de Ésquilo: 332
Télefo, de Eurípides: 8, 415, 440-1, 446, 454, 471-2, 497-8, 540, 541-3, 555-6, 577
 Télefo: 332, 431-2, 439, 446, 463, 555-6
 Tênero: 510
 Teócrito: 219, 774
 Teodoro: 65-7, 603, 605
 Teógnis: 11, 139-40
 Teopompo: 6, 1021, 1076
 Teoro: 134, 153-4, 166
 Teres: 145
 Terpandro: 13-4
 Terror (monstro mitológico): 582
Tesmoforiantes: 332
 Tessálio: 703-5
 Tétis: 883
 Teucro: 285
 Tíbio: 243
 Tideu: 332, 418
Tiestes: 433
 Timocreonte: 532
 Timoetes: 146
 Tisámeno: 603
 Tisámenos-Fenipos: 603
 Titono: 688
Trabalhos e os dias, Os: 172, 180, 279, 740, 1021
 Trácia: 273, 541-3
 Trácio: 156, 1226
 Trácios: 134, 153-4, 158, 163, 172
 Tratta: 273
Triptólemo: 217-8

Triptólemo: 46-7, 55
Tucídides (historiador): 1, 12, 145, 270, 394
Tucídides (filho de Melésias): 703-5, 707-9
Vespas: 20, 134, 144
Xantias: 243, 259
Xanto: 146
Xenófanes: 270
Xenofonte: 811
Xerxes: 82
Xuto: 104
Zeus: 88-9, 137, 146, 171, 368, 435, 461,
530-1, 729-30, 752, 811, 910-1, 966,
1025
Zêuxis: 992

**C. ÍNDICE DE AUTORES E OBRAS DA ANTIGUIDADE
CITADOS OU MENCIONADOS NOS ESCÓLIOS DE *ACARNENSES***

Adespota

PLG fr. 10 (978-9); *TGF* fr. 41 (33);
TGF fr. 442 (3)¹

Anacreonte

Epigramas
fr. 147 B. (1133)
Fragmentos
fr. 21 B. (850)

Andrótio

fr. 42 M. (234)

Apolodoro

Sobre os deuses
fr. 28 M. (961)

Arato

Fenômenos 963-72 (976-7)

Aristófanes

Acarnenses
Título (378); v. 1 (5); vv. 7-8 (301);
v. 16 (865-6); v. 165 (166); v. 203
(escólio de métrica antes do v. 1); v.
286 (284); v. 299 (232-3); v. 335
(336); v. 336 (284); v. 340 (336); v.
346 (336); v. 342 (284); v. 385 (358);
4. 409 (408); v. 774 (773); vv. 786-7
(739); v. 971 (1093); vv. 1085-6
(961); v. 1099 (771-2); v. 1149
(1143); v. 1210 (1211); v. 1217
(1214); v. 1223 (1212-3)

Assembleia de mulheres
v. 45 (961); v. 255 (863)

Aves

v. 149 (724)

Babilônios

Título (378, 503)

Cavaleiros

Título (8); v. 19 (478); v. 78 (604); v.
137 (381); v. 494 (166); v. 754 (25)

Churrasqueiros

fr. 520 K.-A. (640)

Convivas

fr. 245 K.-A. (272)

Lemnianas

fr. 375 K.-A. (3)

Lisístrata

v. 107 (279); vv. 452-4 (1073-4)

Navios de Carga

fr. 422 K.-A. (122); fr. 424 K.-A.
(710)

Nuvens

v. 71 (273); v. 399 (134); v. 1238
(961)

Paz

vv. 548-9 (444); v. 1014 (893-4)

Pluto

v. 544 (469); v. 1086 (394)

Rãs

v. 62 (246); v. 271 (243)

Tesmoforiantes

vv. 689-761 (332)

Vespas

v. 31 (20); v. 45 (134); v. 99 (144); v.
399 (134)

Aristófanes, o gramático

Argumento II

Aristómenes*Boethoi*

fr. 1 K. (3)

Aristóteles

Constituição dos Atenienses
15.3; 17.4 (234)

Constituição dos Lacedemônios
fr. 542 R. (320)

Constituição dos Orcomenianos
fr. 566 R. (108)

Arquíloco*Epodos*

fr. 90 B. (687); fr. 91 B. (120)

Hino a Hércules

fr. 119 B. (1227)

Fragmentos

fr. 126 B. (279)

¹ Os números entre parênteses correspondem aos vv. de *Acarnenses* (OLSON, 2002) e seus respectivos escólios.

Arriano*Índ.* 28.1 (86)**Baquílides***Hino a Hécate*

fr. 3 Maeh. (46-7)

Calímaco*Aitia*

fr. 85 A. (144)

Hecale

fr. 184 A. (127); fr. 291 A. (927)

Hinos

Jup. 39 (724)

Corina

fr. 34 B. (720-1)

Cratino*Arquílocos*

fr. 6 K. (671)

Surpreendidos pela tempestade

Título (argumento I)

Fragmentos

fr. 290 K. (3)

Demóstenes*Contra Aristócrates*

23.166 (297)

Contra Aristogiton

25.20 (172)

Contra Mídias

21.87 (60); 21.116 (206); 21.117 (285)

Oração da Coroa

18.22 (334); 18.29 (60)

Primeira Filípica

1.13 (338-9); 4.45 (206)

Sobre a embaixada

19.197 (320)

Dídimo*Hypomnemata sobre Aristófanes*

fr. 57 S. (1076); fr. 58 S. (1102)

EscóliosΣ *Ac.* 922 (1184-6); Σ *Ac.* 1040-1 (1119);Σ *Cav.* 95 (961); Σ *Fen.* 478 (1164-5)**Ésquilo***Juízo das Armas*

fr. 183 N. (883)

Télefo

fr. 254 N. (332)

Fragmentos

fr. 403 N. (75)

Ésquines*Contra Timarco*

1.23 (44)

Êupolis*Amigos*

fr. 286 K.-A. (127)

Calendas

Título (argumento I)

Cidades

fr. 254 K.-A. (504)

Demoi

fr. 102 K.-A. (530-1); fr. 137 K.-A. (61)

Raça de ouro

fr. 308 K.-A. (3)

Eurípides*Andrômaca*

v. 446 (308)

Eneu

Título (418); fr. 568 N. (471-2)

Fenícias

Título (442-3); v. 21 (243, 263)

Helena

vv. 1333-4 (246)

Hipólito

v. 612 (398-9)

Ifigênia em Táuris

vv. 1-4 (46-7); v. 1307 (1072)

Medeia (sic)

fr. 858 N. (119)

Télefo

Título (415); fr. 698 N. (440-1); fr. 703 N. (497-8); fr. 707 N. (446); fr. 708 N. (540); fr. 709 N. (541-3); fr. 710 N. (555-6); fr. 712 N. (577); fr. 717 N. (454); fr. 720 N. (8)

Ferécates

fr. 169 K. (86)

Filócoro*Sobre as festas*

fr. 163 M. (1076)

Fragmentos

fr. 83 M. (220)

Hesíodo*Escudo de Hércules*

v. 62 (740)

Os trabalhos e os dias

v. 45 (279); v. 349 (1021); v. 410 (172); v. 429 (180); v. 436 (180); v. 489 (740)

Homero*Ilíada*

1.3-4 (398-9); 1.162, 237 (322); 1.231-2 (559); 1.247-8 (21); 2.340 (279); 2.341 (308); 2.460 (68); 2.547 (266-7); 3.57 (295); 4.223 (24); 4.458 (142); 5.31 (264); 5.493 (1); 6.153 (391); 6.202 (81); 6.215 (415); 7.133, 157 (211-3); 8.281 (285); 8.532 (332); 9.2 (263); 9.77 (86); 9.90 (961); 9.475 (479); 10.344-5 (239-40); 11.10-11 (16); 11.105 (995); 11.724 (26); 13.288 (236); 13.340 (1128-9); 13.493 (7); 13.616 (410); 13.685 (104); 14.16 (681); 14.170 (17); 15.46 (204); 15.697 (24); 20.157 (3); 20.277 (410); 21.23 (236); 21.282 (329-30); 23.144 (113-4); 23.485 (771-2)

Odisseia

1.226 (1211); 1.343 (285); 1.395 (415); 3.480 (961, 1086); 4.559 (231-2); 4.782 (549); 5.69 (997); 5.306 (400); 6.76 (961, 1086); 6.318 (217-8); 8.185 (1); 9.347 (204); 9.394 (1156-8); 12.85 (410); 14.80-1 (739); 16.288 (279); 18.197 (329-30); 20.17-8 (1)

Isócrates*Conselhos a Demônico*

1.3 (206)

Menandro*Concessores*

fr. 183 K. (1115)

Escudo

fr. 78 K. (284)

Leucádia

fr. 317 K. (284)

Misantropo

vv. 1-2 (1023)

Fragmentos

fr. 873 K. (202)

Píndaro*Ditirambos*

fr. 76 Maeh. (637, 640)

Hinos virginais

fr. 94d Maeh. (720-1)

Nemeias

9.2 (127)

Olímpicas

1.23 (61)

Platão, o cômico*Festivais*

fr. 32 K. (352)

Fragmentos

fr. 214 K. (22)

Símaco

(471-2, 876-7, 1128-9)

Semônides de Amorgos

fr. 28 B. (740)

Sófocles*Ajax*

vv. 1120-1 (710); vv. 1229-30 (638)

Édipo em Colono

vv. 469-72 (961)

Triptólemo

fr. 596 P. (217-8)

Fragmentos

fr. 883 P. (75)

Sófron*Mimos*

fr. 30 Kaib. (3); fr. 39 Kaib. (263); fr. 156 Kaib. (204)

Suda

α.266 (759); α.270 (763); α.299 (21); α.302 (723, 724); α.412 (125); α.676 (387-8); α.762 (26); α.1050 (1053); α.1067 (146); α.1078 (1099); α.1244 (640); α.1395 (113-4); α.1396 (113-4); α.1575 (608); α.1687 (1229); α.1796 (398-9); α.2007 (1007); α.2159 (688); α.2384 (11); α.2492 (992); α.2523 (670); α.2570 (86); α.2683 (1150-1); α.2854 (23); α.2865 (57); α.2940 (146); α.3019 (3019); α.3031 (214-5, 217-8); α.3305 (627); α.3343 (459); α.3393 (968); α.3443 (694-6); α.3455 (617); α.3468 (81); α.3506 (31, 32); α.3521 (334); α.3586 (156, 158); α.4052 (86); α.4177 (1001-2); α.4202 (527); α.4343 (181); α.4398 (321); α.4493 (115-6); α.4518

- (398-9); α.4660 (640); α.4671 (108); α.4679 (707-9); α.4702 (63)
- αι.302 (495)
- β.16 (535); β.89 (112); β.144 (61); β.224 (463); β.257 (683); β.366 (1026); β.371 (865-6); β.432 (1082)
- γ.105 (606); γ.197 (605); γ.254 (1082); γ.287 (874); γ.289 (452); γ.392 (1180-1); γ.395 (1124); γ.424 (483); γ.433 (679); γ.441 (31); γ.476 (1097)
- δ.142 (1); δ.168 (1058-9); δ.204 (739); δ.300 (987); δ.340 (352, 353); δ.452 (266-7); δ.458 (1030); δ.571 (453); δ.613 (988-9); δ.694 (751); δ.753 (469, 478); δ.916 (971-3); δ.1161 (603); δ.1168 (195); δ.1194 (435); δ.1205 (171); δ.1228 (699-701); δ.1547 (79); δ.1688 (426-7)
- ε.44 (7); ε.65 (343); ε.87 (614); ε.108 (1088); ε.132 (408); ε.172 (1197); ε.175 (889); ε.345 (127); ε.470 (19); ε.586 (239-40); ε.750 (246); ε.838 (115-6); ε.924 (1120); ε.1025 (236); ε.1036 (816-7); ε.1117 (23); ε.1121 (843); ε.1294 (172); ε.1297 (610); ε.1463 (893-4); ε.1477 (665-6); ε.1524 (1063); ε.1609 (1179); ε.1643 (341); ε.2024 (1095); ε.2095 (350-1); ε.2411 (231-2); ε.2497 (318); ε.2807 (1035, 1190); ε.2919 (801); ε.3149 (69); ε.3150 (444); ε.3157 (166); ε.3158 (166); ε.3201 (686); ε.3233 (579); ε.3325 (245, 246); ε.3367 (710); ε.3509 (65-7); ε.3692 (404); ε.4034 (197)
- ει.120 (581); ει.148 (139-40); ει.158 (440-1); ει.171 (405); ει.200 (329-30); ει.236 (762); ει.282 (135); ει.320 (32)
- η.270 (684); η.422 (364); η.433 (1164-5); η.439 (541-3); η.469 (284)
- θ.58 (671); θ.69 (321); θ.137 (11, 139-40); θ.238 (947); θ.433 (640); θ.441 (1133, 1135); θ.454 (162); θ.464 (273); θ.489 (1101, 1102); θ.497 (469); θ.515 (916, 917); θ.515 (920, 922); θ.546 (321); θ.547 (321); θ.553 (254); θ.566 (771-2); θ.624 (321)
- ι.281 (880); ι.316 (581, 1218); ι.363 (112); ι.411 (867); ι.424 (637); ι.550 (927); ι.717 (127); ι.745 (1092)
- κ.36 (44); κ.36 (687); κ.168 (577); κ.265 (144); κ.318 (242); κ.498 (274-5); κ.682 (320, 321); κ.699 (160); κ.750 (658); κ.817 (301); κ.823 (622); κ.867 (1128-9); κ.959 (710); κ.1109 (944-5); κ.1129 (301); κ.1213 (5); κ.1261 (381); κ.1297 (554); κ.1406 (1122); κ.1461 (30); κ.1465 (10); κ.1563 (703-5); κ.1680 (1138); κ.1743 (692-3); κ.1747 (479); κ.1756 (118); κ.1912 (780); κ.1940 (872); κ.1952 (785); κ.2018 (589); κ.2154 (524-5); κ.2293 (880); κ.2295 (231-2); κ.2314 (965); κ.2371 (58); κ.2413 (86); κ.2414 (86); κ.2568 (614); κ.2648 (381); κ.2665 (459); κ.2799 (703-5)
- λ.53 (423); λ.70 (220); λ.81 (270); λ.87 (1177); λ.124 (333, 350-1); λ.181 (79, 529); λ.232 (1110); λ.237 (410); λ.440 (589); λ.527 (683); λ.575 (640); λ.579 (452); λ.697 (1109); λ.703 (1073-4); λ.704 (1073-4); λ.718 (1073-4); λ.719 (1073-4); λ.789 (690)
- μ.30 (732); μ.81 (303); μ.134 (1201); μ.195 (609); μ.196 (350-1, 609); μ.241 (702); μ.256 (689); μ.384 (822); μ.385 (738); μ.441 (524-5); μ.564 (22); μ.669 (571); μ.809 (1021); μ.820 (508); μ.1025 (285); μ.1052 (908); μ.1073 (1112); μ.1081 (738); μ.1118 (597); μ.1252 (582); μ.1264 (887-8); μ.1276 (995-6); μ.1279 (13-4); μ.1360 (849); μ.1492 (174)
- ν.78 (95); ν.88 (95); ν.234 (920); ν.235 (918); ν.267 (1040-1, 1119); ν.366 (554); ν.529 (714-5)
- ξ.4 (1047); ξ.35 (634); ξ.92 (206); ξ.108 (694-6); ξ.139 (101); ξ.140 (101)
- ο.34 (144); ο.44 (156); ο.62 (1226); ο.74 (851, 852-3); ο.106 (1156-8); ο.243 (707-9); ο.315 (352, 353-4); ο.464 (740); ο.538 (1166-8); ο.573 (1042); ο.612 (876-7); ο.638 (871); ο.667 (995-6); ο.675 (1); ο.713 (863); ο.812 (978-9); ο.847 (297); ο.868 (398-9);

- o.948 (667-9); o.1012 (92); o.1019 (691)
 oi.117 (1067); oi.186 (1177)
 π.36 (547); π.57 (415); π.80 (234); π.103 (1179); π.212 (603); π.358 (517-8); π.387 (1156-8); π.461 (640); π.467 (31); π.560 (681); π.679 (348); π.683 (150); π.715 (8); π.720 (978-9); π.736 (978-9); π.737 (978-9); π.747 (574); π.824 (854); π.874 (686); π.883 (1212-3); π.1064 (856); π.1101 (771-2); π.1121 (507); π.1240 (1201); π.1302 (865-6); π.1434 (526); π.1462 (133); π.1519 (839); π.1520 (842); π.1705 (132); π.1779 (217-8); π.1780 (217-8); π.1836 (20); π.1929 (541-3); π.2197 (270); π.2252 (92-3); π.2290 (180, 667-9); π.2298 (35); π.2334 (257); π.2591 (699-701); π.2625 (452); π.2950 (863); π.2995 (60); π.3020 (871); π.3027 (584); π.3053 (425); π.3111 (638); π.3231 (932-4)
 ρ.216 (807); ρ.303 (17, 18)
 σ.23 (574); σ.130 (112); σ.387 (1156-8); σ.400 (520); σ.428 (524-5); σ.490 (391); σ.527 (879); σ.534 (687); σ.536 (478); σ.606 (444); σ.645 (532); σ.648 (229-30); σ.668 (163, 550); σ.905 (431-2); σ.949 (1032, 1034); σ.952 (463); σ.968 (595-6); σ.975 (453); σ.983 (1040-1); σ.1057 (219); σ.1116 (180); σ.1186 (118); σ.1209 (686); σ.1587 (308); σ.1673 (741); σ.1724 (181); σ.1810 (22); σ.1813 (229-30)
 τ.47 (964); τ.115 (315); τ.146 (1069-70); τ.202 (630); τ.206 (510); τ.232 (590); τ.401 (871); τ.424 (1156-8); τ.462 (204); τ.471 (49); τ.518 (1227); τ.542 (15); τ.547 (63); τ.658 (603); τ.659 (1072); τ.698 (920); τ.763 (683); τ.771 (54, 707-9); τ.880 (338-9); τ.900 (9); τ.1040 (1111); τ.1098 (499); τ.1117 (418); τ.1150 (860); τ.1154 (553)
 υ.63 (922); υ.64 (1184-6); υ.245 (846-7); υ.265 (318); υ.363 (214-5); υ.528 (38); υ.574 (1014); υ.650 (551); υ.670 (741)
 φ.50 (263); φ.51 (261); φ.59 (243); φ.81 (908); φ.82 (823); φ.124 (726); φ.144 (214-5); φ.147 (214-5); φ.168 (938); φ.172 (440-1); φ.190 (273); φ.218 (584); φ.239 (279); φ.239 (667-9); φ.240 (279); φ.273 (541-3); φ.287 (802); φ.427 (983); φ.530 (665-6); φ.623 (72); φ.623 (927); φ.623 (928); φ.788 (320); φ.788 (321); φ.833 (469); φ.833 (469); φ.860 (526)
 χ.82 (604, 605); χ.120 (988-9); χ.137 (83); χ.150 (635); χ.169 (4); χ.171 (16, 865-6); χ.236 (876-7); χ.283 (855); χ.297 (79); χ.308 (1054-5); χ.362 (961, 1086); χ.364 (961); χ.365 (961); χ.370 (961); χ.396 (1040-1, 1119); χ.597 (747); χ.601 (773); χ.622 (1076); χ.623 (1076)
 ψ.22 (3); ψ.39 (1150-1); ψ.127 (932-4)
 ω.86 (334); ω.185 (272); ω.243 (706); ω.247 (24); ω.247 (25); ω.255 (179)
- Teléclides**
 fr. 50 K. (860)
- Teócrito**
Idílios
 12.27-29 (774); 14.70 (219)
- Teopompo (cômico)**
Taberneiras
 fr. 26 K. (1021)
- Teopompo (historiador)**
Filípica
 fr. 96 G.-H. (6)
 Fragmentos
 fr. 316 G.-H. (1076)
- Timocreonte**
 fr. 8 B. (532)
- Tucídides**
História da guerra do Peloponeso
 1.1.2 (1); 1.79.2 (394); 2.29.5 (145); 3.54.5 (12); 6.8.2 (270)
- Xenofonte**
Ciropédia
 8.1.9 (811)